

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

VERA LÚCIA DA COSTA ANTUNES
Coordenadora e Professora
do Curso e Colégio Objetivo

EDUARDO SOARES LUCCHESI
Professor do Curso e Colégio Objetivo

Índice

Geografia Geral

1 – Paisagens Terrestres e suas Diversidades	1
2 – Sistemas Socioeconômicos	18
3 – O Continente Asiático – Oriente Médio	42
4 – Quadro Político do Oriente Médio	63
5 – Sul e Sudeste Asiático (Ásia de Monções)	88
6 – Quadro Econômico da Ásia de Monções	106
7 – O Extremo Oriente Asiático – Japão	129
8 – Tigres Asiáticos e Coreia do Norte	152
9 – China	175

1, 2, 3 e 4 - Ingimage/Fotoarena
5 - Easyfotostock



Geografia Geral

PAISAGENS TERRESTRES E SUAS DIVERSIDADES

O ambiente terrestre sempre fascinou o homem pela imensa riqueza de paisagens que ele apresenta. Sejam paisagens naturais ou paisagens humanizadas, os ambientes terrestres guardam também uma dinâmica constante, quase uma perpétua mudança, e impressionam, não apenas por sua beleza, mas também pela riqueza de conhecimentos que encerram.

Cabe assim ao estudante apreender essas mudanças e entender de forma organizada como essas paisagens se sucedem e se sobrepõem, constituindo o espaço terrestre.



Nova York – EUA.



Ingimage/Fotoarena

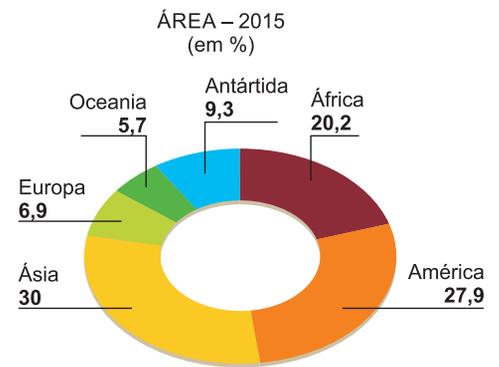
Deserto do Marrocos.

PERFIL DOS CONTINENTES

GEOGRAFIA



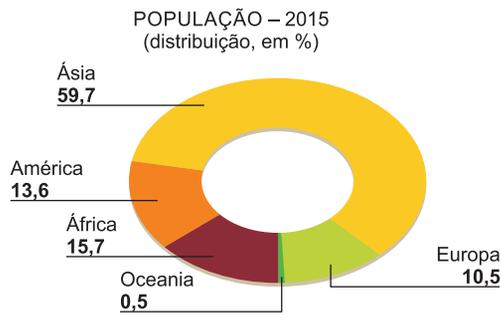
Artes Gráficas – Objetivo



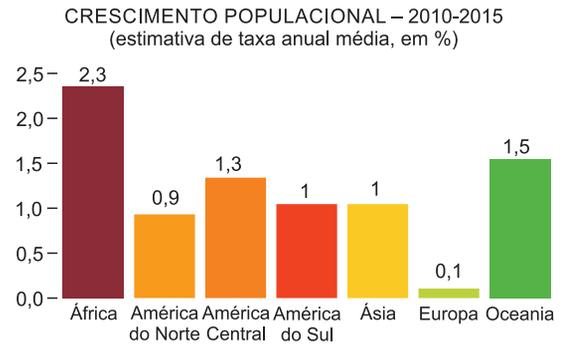
Artes Gráficas – Objetivo

(Banco Mundial.)

DEMOGRAFIA

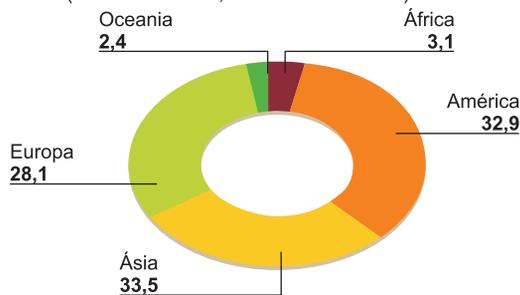


*Total de 7,6 bilhões em 2017.

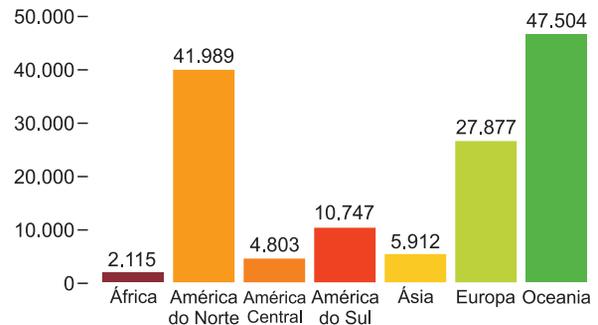


ECONOMIA

PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB – 2013 (em % por continente)
(total mundial: 74,9 trilhões de dólares)

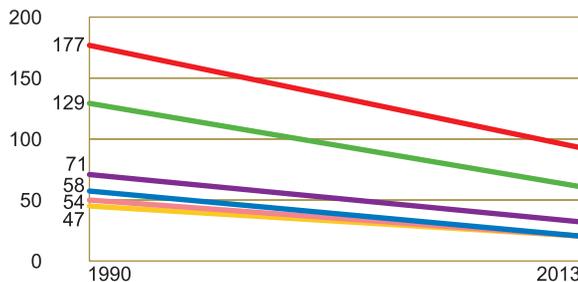


PIB PER CAPITA – 2013 (em dólares)

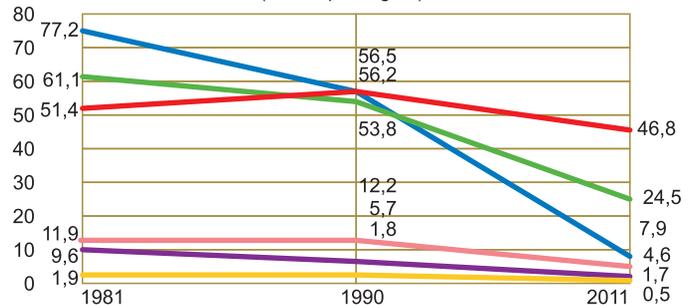


SOCIEDADE

MORTALIDADE INFANTIL ATÉ OS 5 ANOS DE IDADE
(variação de 1990 a 2013, em mortos por mil nascidos, por região)



POPULAÇÃO COM RENDA INFERIOR A 1,25 DÓLAR/DIA
(em %, por região)



— África Subsaariana — Sul da Ásia — Leste da Ásia e Pacífico — América Latina e Caribe — Europa e Ásia Central — Oriente Médio e Norte da África

(Banco Mundial.)

1. Os continentes e oceanos

Ao observarmos a superfície da Terra, utilizando um globo terrestre, um mapa-múndi ou fotografias tiradas por satélites artificiais, chegamos facilmente à conclusão de que as massas líquidas (oceanos e mares) superam a superfície das terras emersas (continentes e ilhas). De fato, os estimados 510 milhões de quilômetros quadrados da superfície terrestre estão assim distribuídos:

aproximadamente
149.000.000 km²
terras emersas (continentes e ilhas)

aproximadamente
361.000.000 km²
águas (oceanos e mares)



Artes Gráficas – Objetivo

Continentes	Área (km ²) (aproximada)	População absoluta 2018 (aproximada)	
África	30.098.000	1.216.000.000	
América	41.571.000	1.002.000.000	
Eurásia {	Ásia	44.700.000	4.436.000.000
	Europa	10.281.000	743.100.000
Oceania	8.493.000	35.834.670	
Antártida	13.857.000	—	

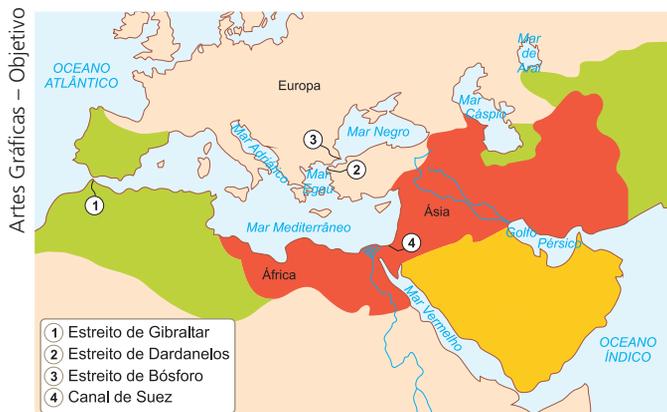
Oceanos	Área (km ²) (aproximada)	%	Maiores profundidades (aproximadas)
Pacífico	176.890.000	49,0	Fossa das Marianas (11.033m)
Atlântico	92.055.000	25,5	Fossa de Porto Rico (8.648m)
Índico	77.976.000	21,6	Fossa de Java (7.724m)
Glacial Ártico	14.079.000	3,9	Bacia Eurásia (5.449m)
Total	361.000.000	100,0	—

Os mares podem ser: abertos (ou costeiros); interiores (ou continentais); ou fechados (ou isolados).

- **Mares abertos (ou costeiros)** – estão inteiramente ligados às águas oceânicas (das Antilhas, da China, do Japão, de Hudson, de Bering, de Omã ou da Arábia).

- **Mares interiores (ou continentais)** – estão quase totalmente envolvidos pelas terras, embora se mantenham ligados aos oceanos por meio de estreitos e canais (Báltico, Vermelho, Negro, Mediterrâneo, Egeu e Adriático).

- **Mares fechados (ou isolados)** – estão totalmente separados dos oceanos (Cáspio, de Aral e Morto).



Principais características dos continentes

Continente americano

Alongado no sentido norte-sul, é cortado pela linha do Equador, pelos Trópicos de Câncer (ao norte) e de Capricórnio (ao sul) e pelo Círculo Polar Ártico em sua porção setentrional. Limita-se a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o Oceano Pacífico, sendo ainda banhado pelas águas geladas do Glacial Ártico ao norte. São dois grandes blocos unidos por um istmo que corresponde à porção continental da América Central.

Continente eurasiático

O maior dos blocos continentais é cortado pelo Círculo Polar Ártico, pelo Trópico de Câncer e pelo Equador (somente na parte insular – Malásia e Indonésia). Banhado a leste pelo Oceano Pacífico, a oeste pelo Atlântico, ao norte pelo Glacial Ártico e ao sul pelo Índico, esse continente é circundado ainda por vários mares: Mediterrâneo, Vermelho, Arábico, Cáspio, Negro, de Bering e do Norte. Caracteriza-se pelo grande adensamento (Europa) e pela população absoluta (Ásia), incluindo áreas conhecidas como “formigueiros humanos”.

Continente africano

Apresenta-se isolado artificialmente da Eurásia pela abertura do Canal de Suez (1869), que liga os Mares Mediterrâneo e Vermelho. Extenso, tem seus 30 milhões de quilômetros quadrados banhados pelo Oceano Atlântico a oeste, pelo Índico a leste e pelos Mares Mediterrâneo e Vermelho. É o mais maciço dos continentes, sendo cortado simetricamente pelo Trópico de Câncer ao norte, pela linha do Equador ao centro e pelo Trópico de Capricórnio ao sul.

Continente australiano (Oceania)

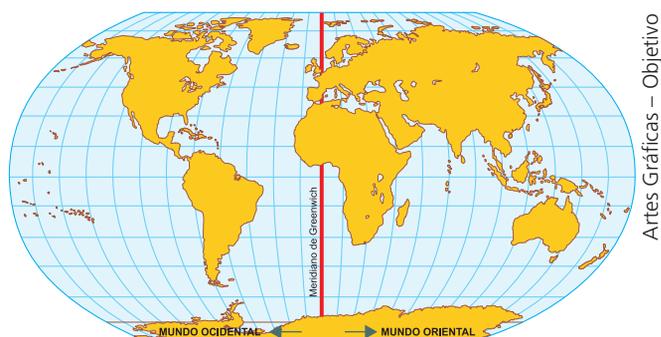
Considerado o menor dos continentes, tem, no entanto, uma área superior à do território brasileiro. Situa-se no Hemisfério Sul, na latitude do Trópico de Capricórnio, e suas costas são banhadas pelo Oceano Índico (oeste) e pelo Pacífico (leste).

Continente antártico (Antártida)

É recoberto por gelo, e a quase totalidade de suas terras é contornada pelo Círculo Polar Antártico. É banhado pelas águas dos Oceanos Pacífico, Atlântico e Índico.

A ocupação dos continentes

Em termos de ocupação, existe grande diferenciação entre os continentes. Dessa forma, convencionou-se uma denominação específica para cada um deles, conforme o tempo de sua ocupação pelo homem (do ponto de vista europeu).



- **Velho Mundo ou Antigo Continente** (Eurásia e África) – mundo conhecido pelos europeus até o século XV, de onde partiram os colonizadores.

- **Novo Mundo ou Novo Continente** (América) – região descoberta por Cristóvão Colombo no século XV e colonizada pelos europeus.

- **Novíssimo Continente** (Austrália, Nova Zelândia e ilhas do Pacífico) – região ocupada pelos europeus a partir do século XVIII, também denominada Oceania ou continente australiano.

Na linguagem geográfica, também são empregados os termos Mundo Oriental e Mundo Ocidental, tomando-se como referência a longitude inicial de Greenwich.

2. As paisagens climáticas da Terra

A análise das condições naturais dos continentes tem nos elementos climáticos a principal base para dividi-los em Mundo Temperado e Mundo Tropical, designações relacionadas à latitude em que se encontram.

Os climas são classificados de acordo com as características de temperatura e umidade. Por isso, há climas úmidos e climas secos.

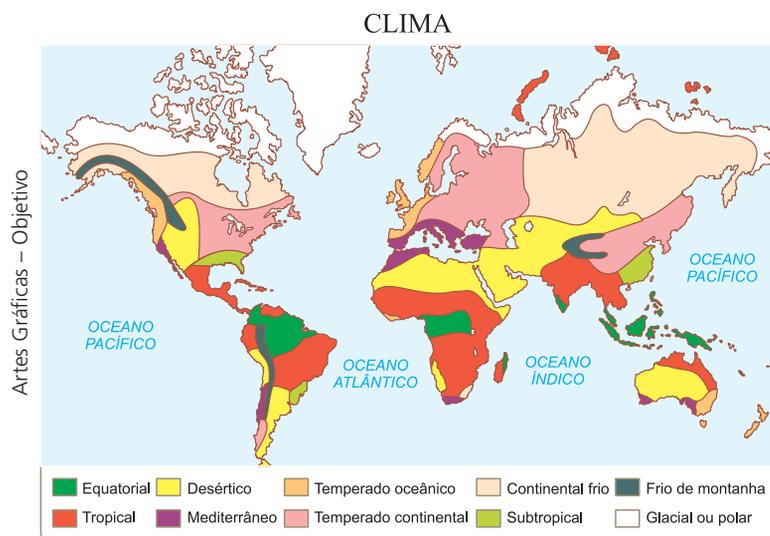
Os **climas úmidos**, de acordo com a temperatura, podem ser:

- **quentes ou tropicais** – climas equatoriais e tropicais, propriamente ditos;
- **temperados** – climas de latitudes médias, os quais podem ser oceânicos ou continentais;
- **subtropicais** – climas de transição.

Os **climas secos** classificam-se em:

- **áridos ou desérticos**;
- **semiáridos**.

Também classificamos os climas em **macrotérmicos**, **mesotérmicos** e **microtérmicos**.



Mundo Temperado

Corresponde às condições de temperatura das regiões localizadas entre 30 e 60 graus de latitude, tanto no Hemisfério Norte quanto no Hemisfério Sul. Abrange assim a maior parte da América do Norte, quase toda a Europa, 3/4 da Ásia, a porção meridional da América do Sul, faixas estreitas dos extremos norte e sul da África e trechos do sul e sudeste da Austrália.

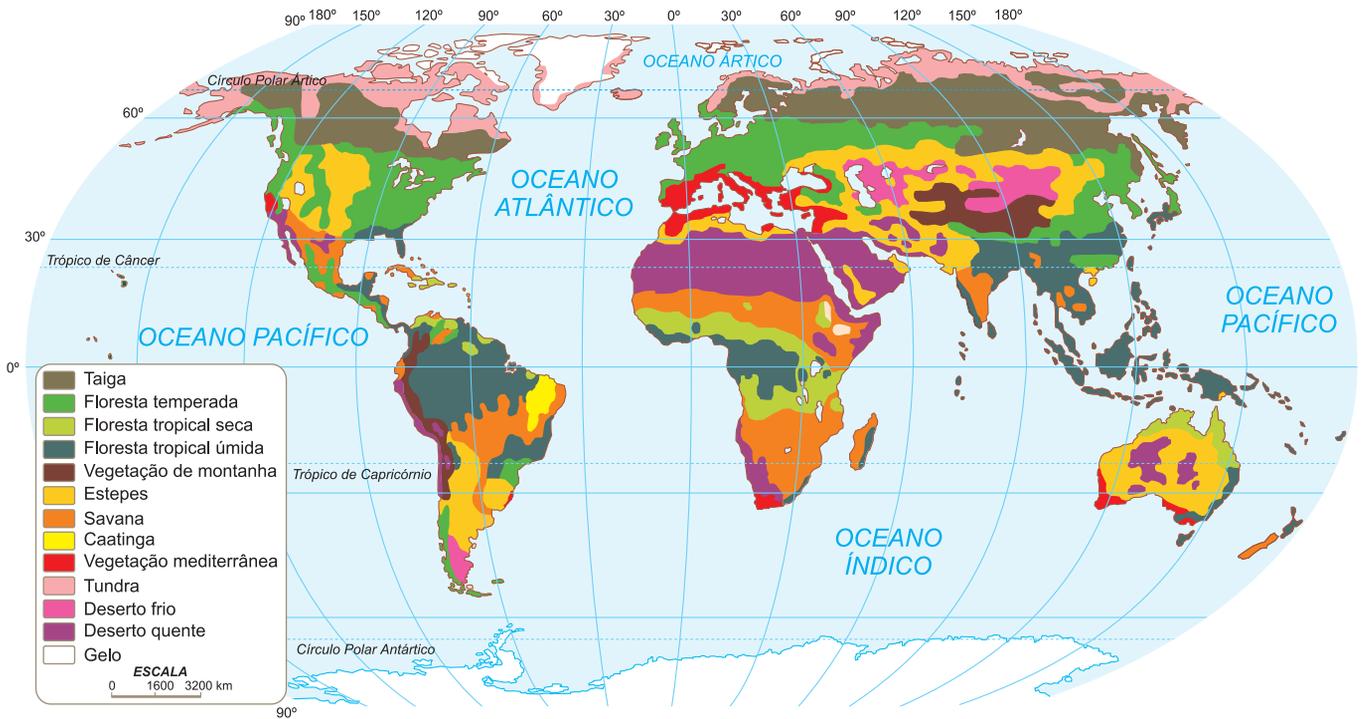
Mundo Tropical

Evidencia-se em áreas de baixas latitudes, exceto as áreas montanhosas, onde predomina o clima do tipo temperado, e os trechos ocupados pelos desertos. Assim, entendem-se por tropicais as áreas quentes e úmidas (chuvosas) localizadas na América Central, América do Sul, África, sul e sudeste da Ásia, norte da Austrália e ilhas do Pacífico. As chuvas definem as estações do ano (a chuvosa e a seca). Constitui o domínio das florestas tropicais, das savanas e das estepes.

Merece uma observação a utilização do termo **domínio**, que tradicionalmente identifica uma região natural – unidade territorial com características naturais bem definidas. Quando as características mais marcantes são as formas do **relevo**, o **domínio é morfológico**; quando são as condições **climáticas** que mais o caracterizam, ele é **climático**; quando é a vegetação, o **domínio é vegetal**.

Temos a destacar ainda as modificações que os homens provocam na natureza das paisagens terrestres, alterando-as, modificando-as, por sua **ação antrópica**, em função do crescimento urbano e industrial e da ampliação dos espaços agrícolas.

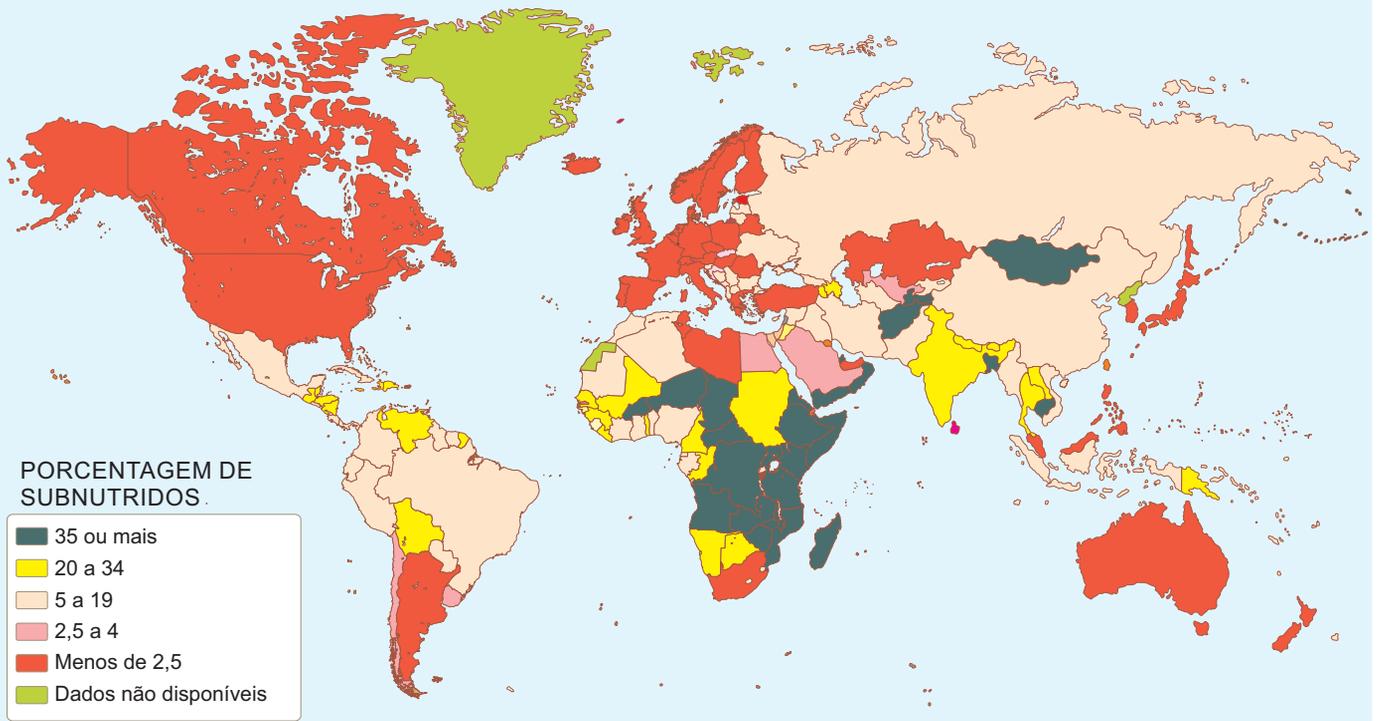
FORMAÇÕES VEGETAIS



(Banco Mundial.)

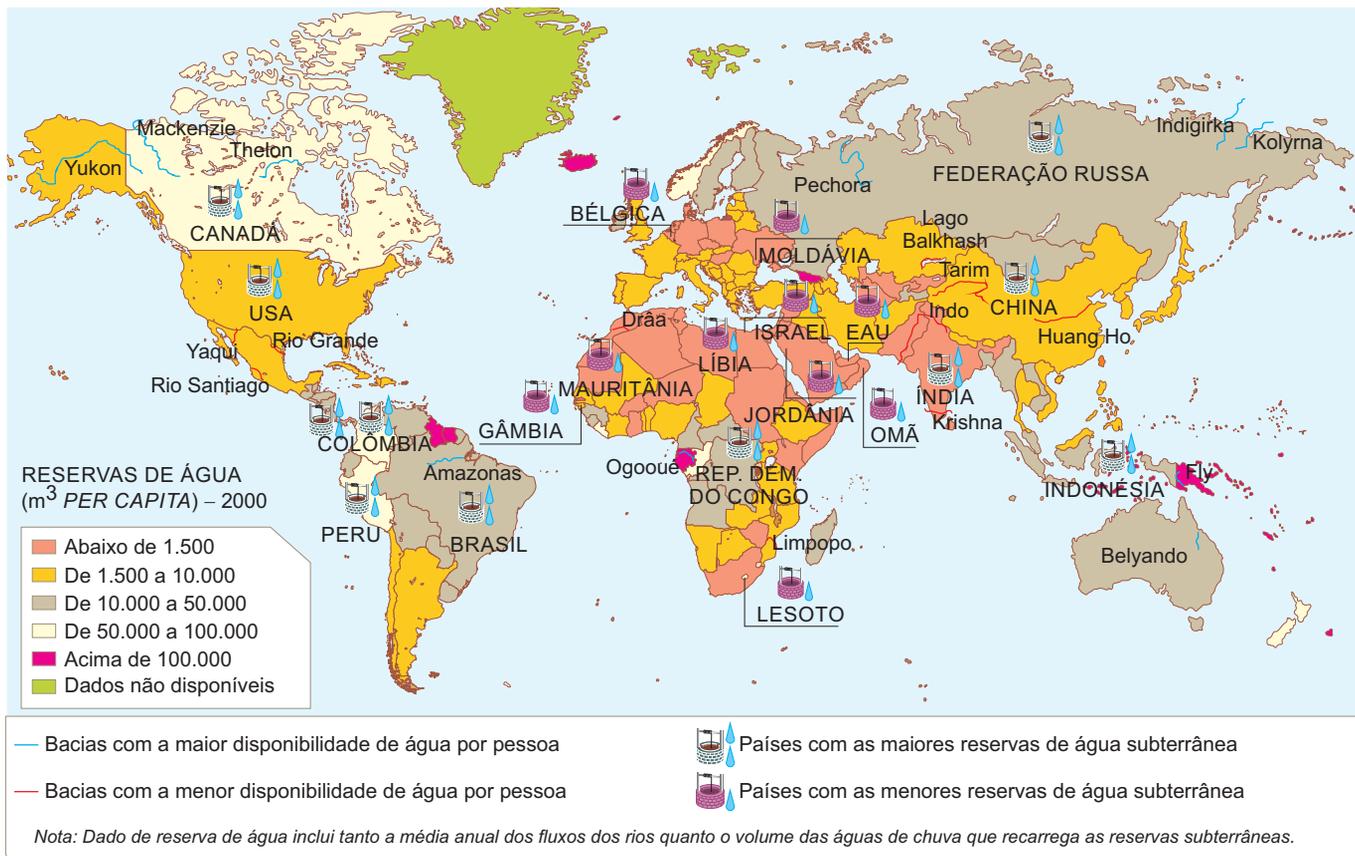
SUBNUTRIÇÃO NO MUNDO

Na África, está a maior concentração de países com altos índices de desnutrição. Na Ásia e na América Latina, a situação é melhor; já nos países desenvolvidos, há pouca subnutrição, mas a obesidade está se tornando um grande problema de saúde.



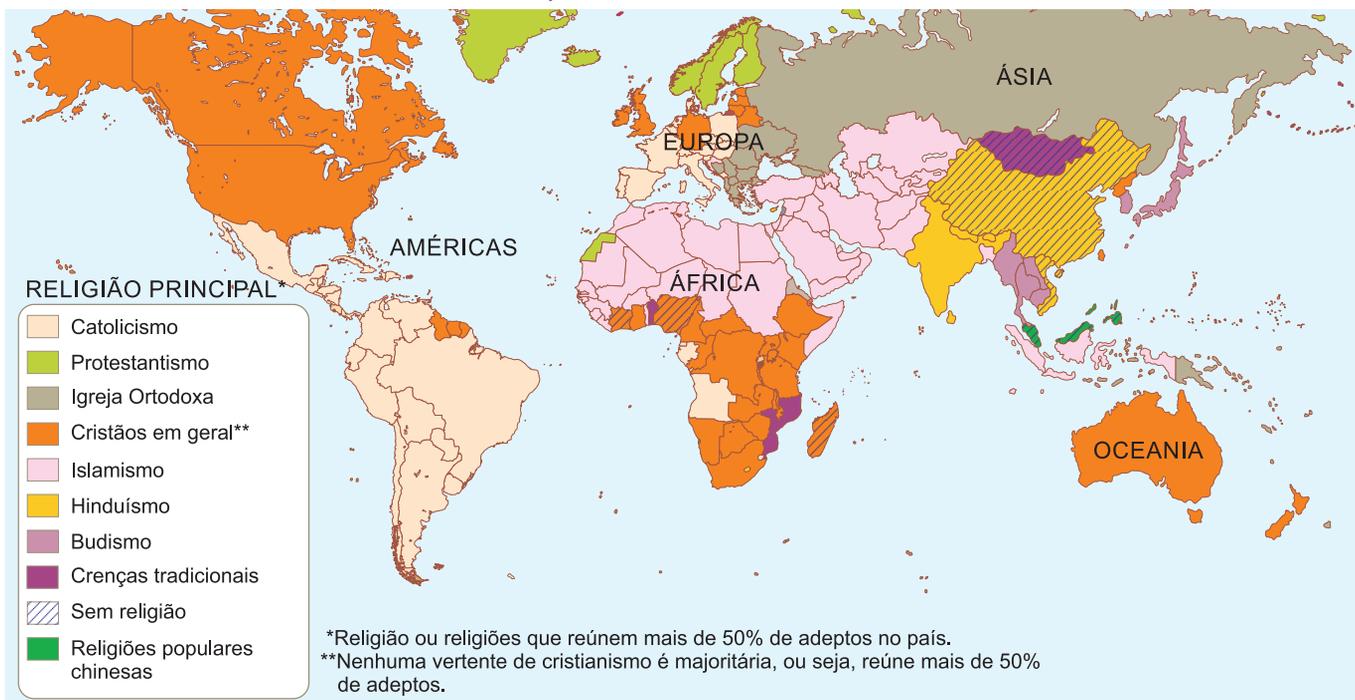
(Banco Mundial.)

DISPONIBILIDADE DE ÁGUA NO MUNDO



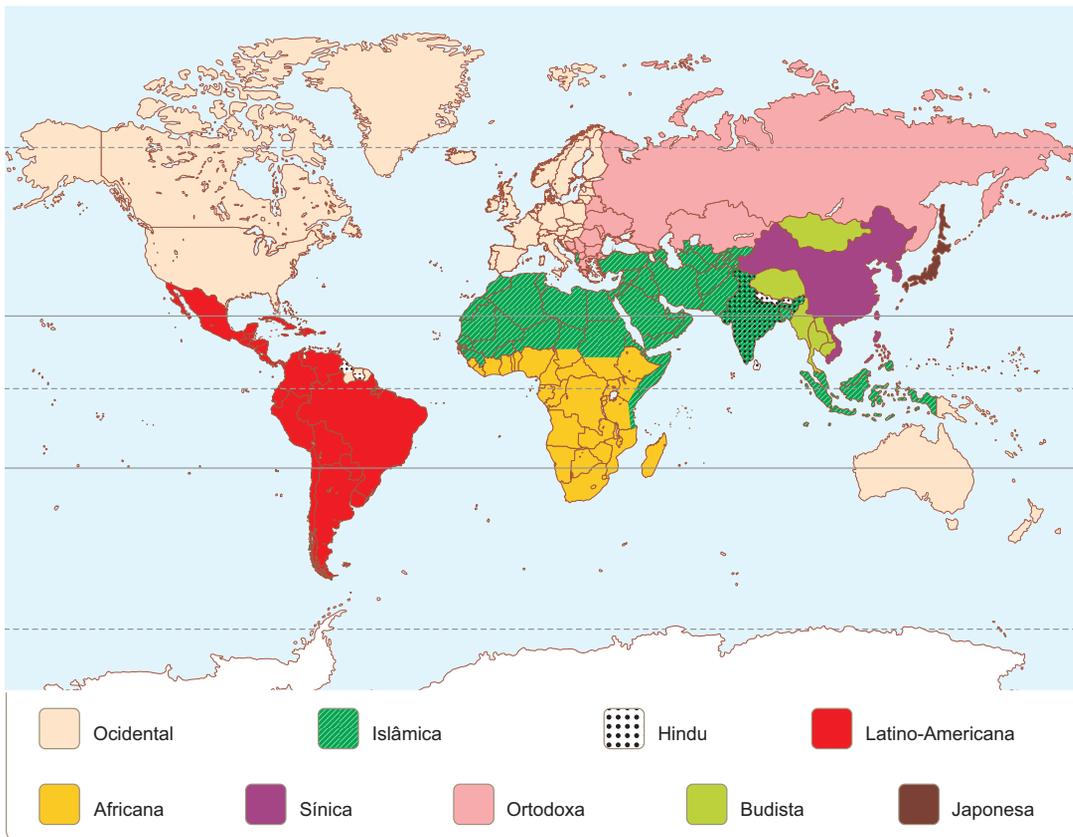
(Banco Mundial.)

DISTRIBUIÇÃO DAS RELIGIÕES NO MUNDO



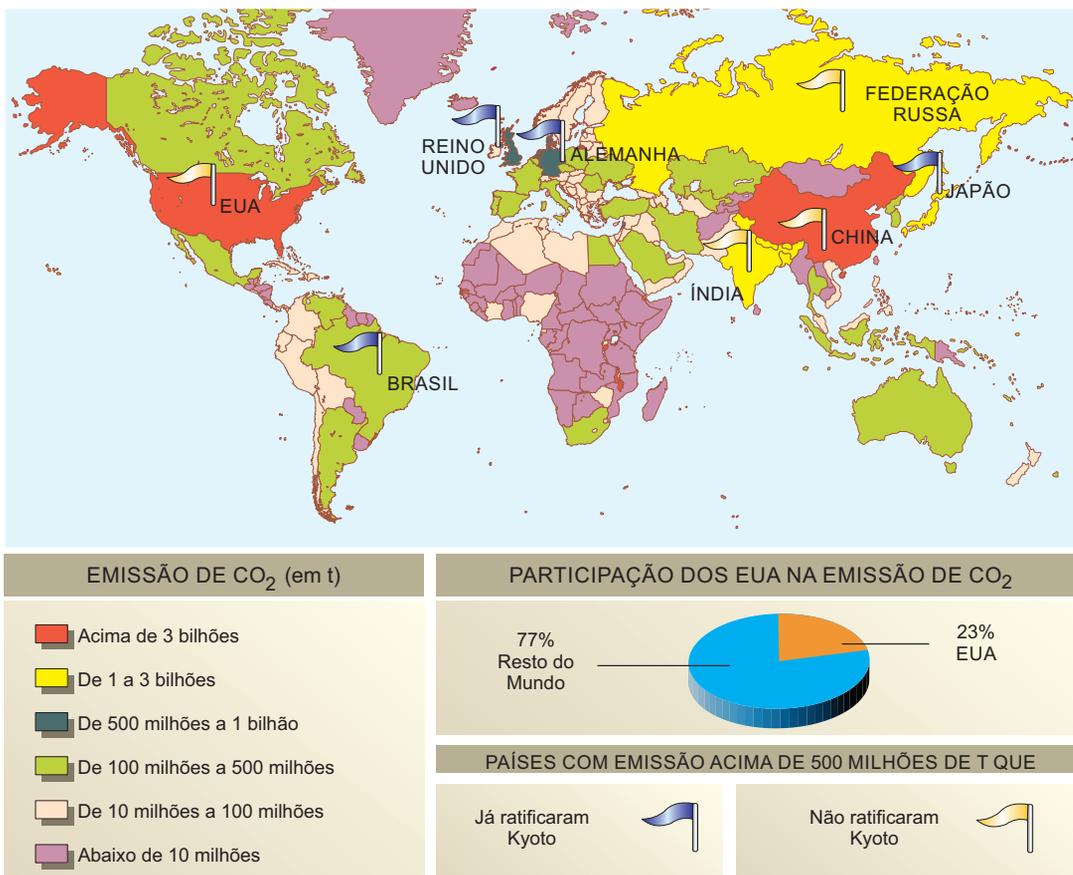
(Banco Mundial.)

O MUNDO DAS CIVILIZAÇÕES PÓS-1990



(Samuel P. Huntington. *O choque das civilizações*. São Paulo: Objetiva, 1996.)

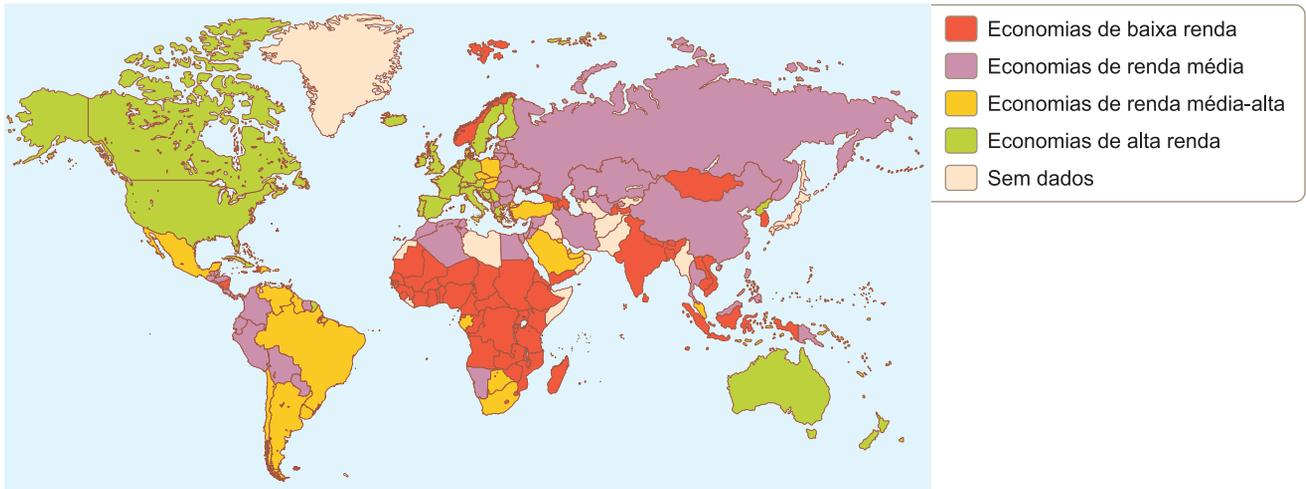
A EMISSÃO DE CO₂ NO MUNDO



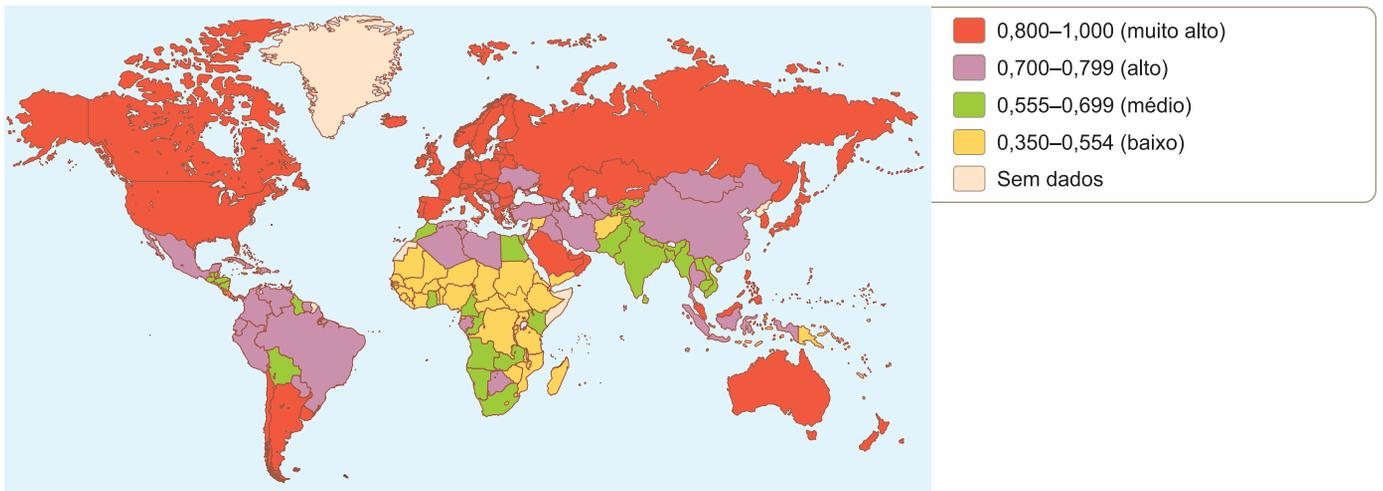
(ONU. IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.)

O MUNDO SEGUNDO...

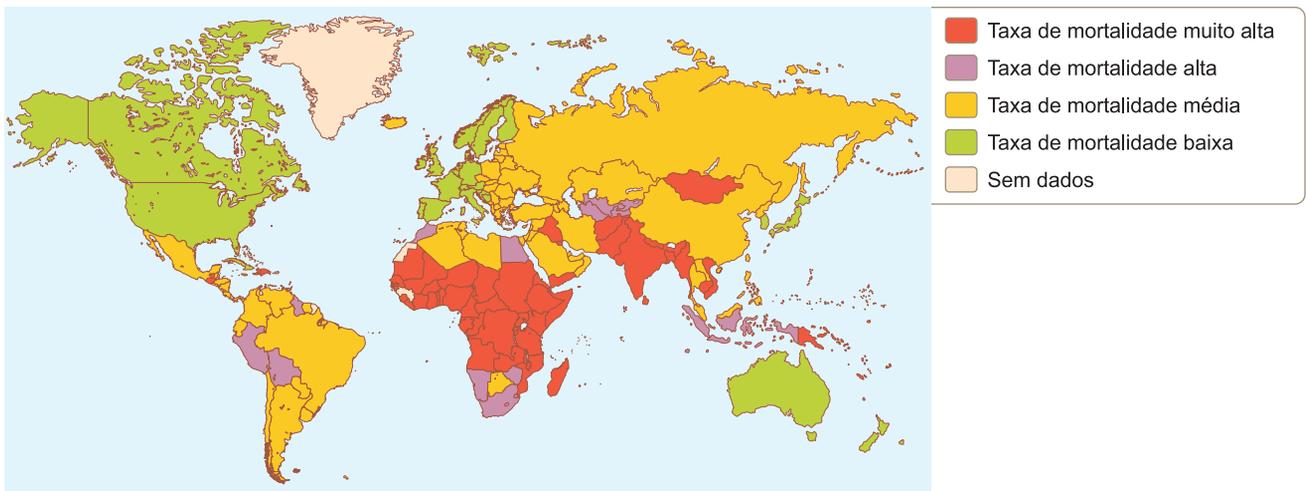
...o Banco Mundial – *ranking* pela renda (PNB *per capita*)



...o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) – *ranking* pelo IDH



...o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) – *ranking* de mortalidade infantil até 5 anos de idade





EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1.  Com a perspectiva do desaparecimento das geleiras no Polo Norte, grandes reservas de petróleo e minérios, hoje inacessíveis, poderão ser exploradas. E já atizam a cobiça das potências.

(D. Kopp. Guerra Fria sobre o Ártico.

Le monde diplomatique Brasil, n.º 2, set. 2007. Adaptado.)

No cenário de que trata o texto, a exploração de jazidas de petróleo, bem como de minérios – diamante, ouro, prata, cobre, chumbo, zinco –, torna-se atraente não só em função de seu formidável potencial, mas também por

- situar-se em uma zona geopolítica mais estável que o Oriente Médio.
- possibilitar o povoamento de uma região pouco habitada, além de promover seu desenvolvimento econômico.
- garantir, aos países em desenvolvimento, acesso a matérias-primas e energia, necessárias ao crescimento econômico.
- contribuir para a redução da poluição em áreas ambientalmente já degradadas por causa do grande volume da produção industrial, como ocorreu na Europa.
- promover a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial, dominada, majoritariamente, pelas fontes renováveis, de maior custo.

Resolução

O petróleo é a principal fonte da matriz energética mundial. A área de maior ocorrência é o Golfo Pérsico, no Oriente Médio, região politicamente instável. A exploração de novas jazidas em áreas subpolares, a despeito das dificuldades de acesso, desperta interesse, pois, disputas à parte, trata-se de região politicamente estável.

Resposta: A

2. (FUVEST – MODELO ENEM)



(Quino. Toda Mafalda. Martins Fontes, 1999.)

A personagem Mafalda, que está em Buenos Aires, olha o globo em que o Norte está para cima e afirma: "A gente está de cabeça pra baixo." Quem olha para o céu noturno dessa posição geográfica não vê a Estrela Polar, referência do polo astronômico Norte, e sim o Cruzeiro do Sul, referência do polo astronômico Sul. Se os polos do globo de Mafalda estivessem posicionados de acordo com os polos astronômicos, ou seja, o polo geográfico Sul apontando para o polo astronômico Sul, seria correto afirmar que

- o Norte do globo estaria para cima, o Sul para baixo e Mafalda estaria realmente de cabeça para baixo.
- o Norte do globo estaria para cima e o Sul para baixo, mas Mafalda não estaria de cabeça para baixo por causa da gravidade.
- o Norte do globo estaria para cima, o Sul para baixo e quem estaria de cabeça para baixo seriam os habitantes do Hemisfério Norte.
- o Sul do globo estaria para cima e o Norte para baixo, mas Mafalda estaria de cabeça para baixo por causa da gravidade.
- o Sul do globo estaria para cima, o Norte para baixo e Mafalda não teria razão em afirmar que está de cabeça para baixo.

Resolução

Se os polos do globo de Mafalda estivessem posicionados de acordo com os polos astronômicos, então o Sul do globo estaria para cima, sob o ponto de vista da Mafalda, e o Norte para baixo. Levando-se em conta o campo gravitacional da Terra, Mafalda não ficaria de cabeça para baixo.

Resposta: E

3. (FGV – MODELO ENEM) – Um importante instrumento geográfico de caráter tecnológico avançado tem se transformado em forte aliado da pesquisa científica em diversas áreas da gestão pública e planejamento territorial, da preservação do meio ambiente, entre outras áreas. Trata-se do SIG (Sistema de Informação Geográfica). Tal sistema se constitui basicamente de
- sistema interconectado de satélites que produzem imagens de radar georreferenciadas.
 - mosaico de imagens de radar de cobertura nacional, produzido pelo Radam Brasil em parceria com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).
 - acervo cartográfico nacional digitalizado produzido pelo IBGE, em diferentes escalas.
 - sistemas de comunicação em rede entre institutos de pesquisa, universidades e órgãos governamentais que viabilizam o cruzamento e a troca de informações.
 - programas de computador que permitem cruzar informações de diferentes naturezas e de fontes diversas.

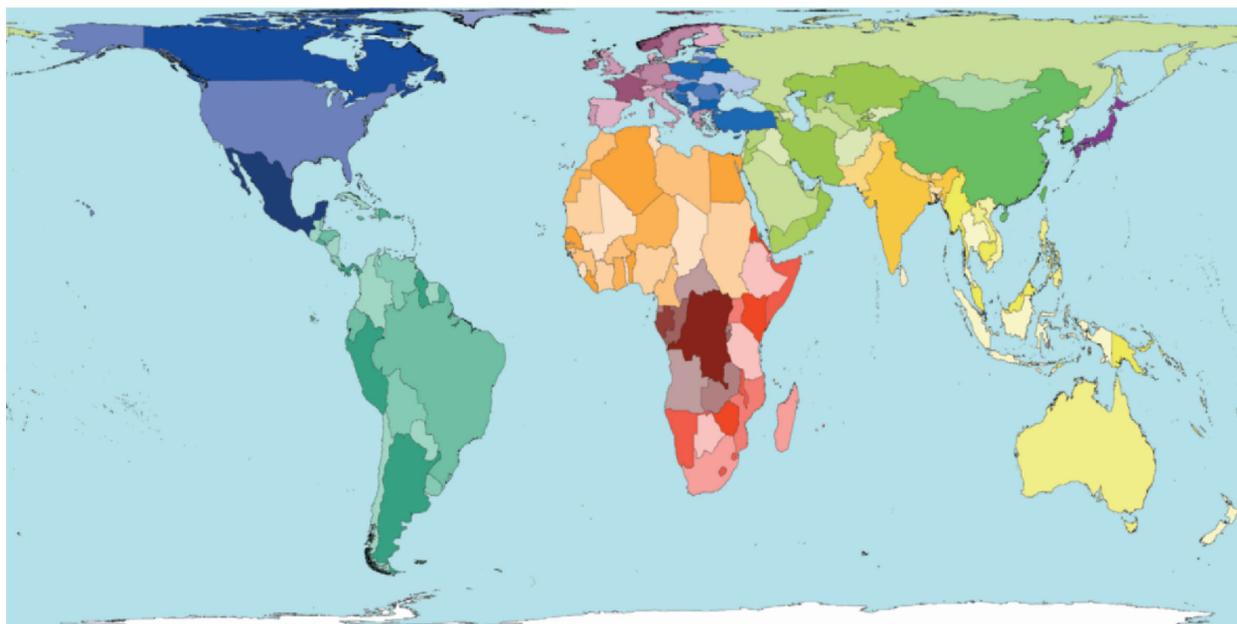
Resolução

O SIG (Sistema de Informação Geográfica) é um sistema técnico de referências que possibilita a análise do espaço sob diversos aspectos, permitindo a compreensão de suas diversas dimensões.

Resposta: E

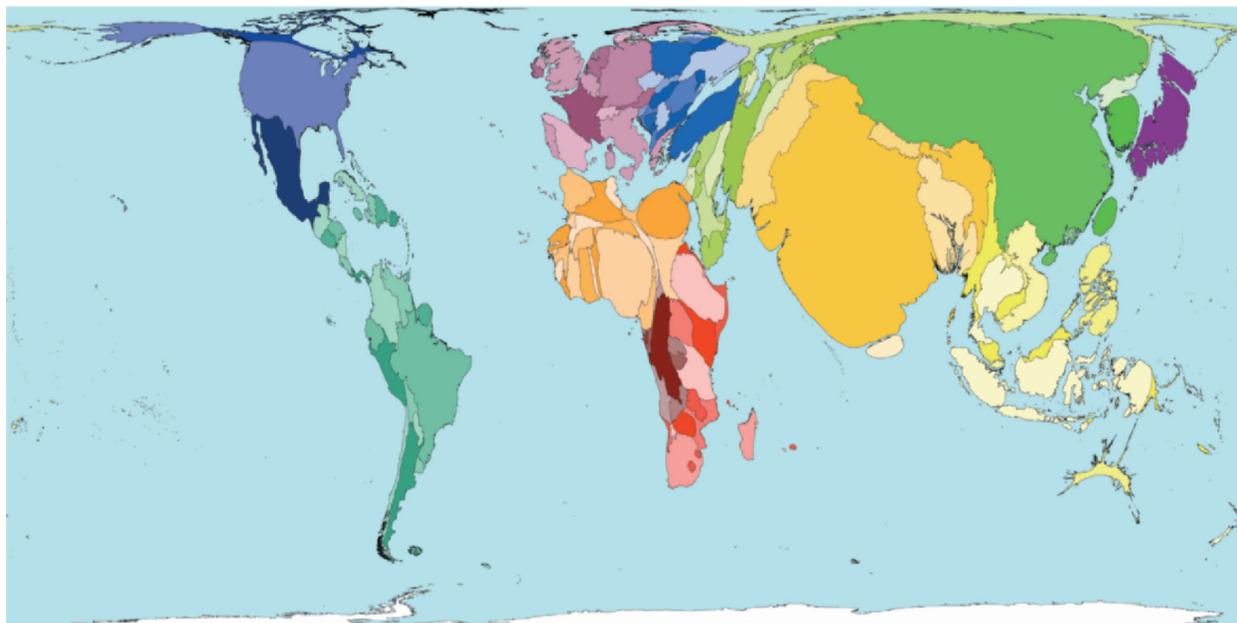
4. (UNESP – MODELO ENEM) – Compare o mapa que representa os maiores países do mundo em área com o mapa anamórfico da população absoluta de cada país.

ÁREA



(Disponível em: <<http://www.wordmapper.org>>.)

POPULAÇÃO ABSOLUTA



(Disponível em: <<http://www.wordmapper.org>>.)

A partir da comparação, pode-se afirmar que os principais países que possuem as menores densidades demográficas são:

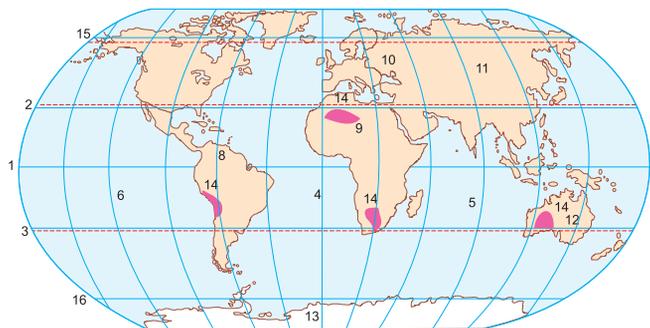
- a) Rússia, Canadá e Austrália. b) China, Índia e Canadá. c) Estados Unidos, China e Austrália.
d) Argentina, Brasil e Índia. e) Estados Unidos, Índia e Brasil.

Resolução

Na técnica da anamorfose, o tamanho de cada país indica a proporção de sua população. O Canadá, a Austrália e a Rússia são os países que possuem grande área, mas população absoluta proporcionalmente pequena em relação à sua área.

Resposta: A

5. Observe o mapa abaixo e localize as áreas numeradas.



Aproveite o planisfério e observe que:

- ao longo do Trópico de Câncer, encontramos desertos quentes, como Saara (África), Árabe (Arábia Saudita) e Thar (Índia);
- ao longo do Trópico de Capricórnio, encontramos os Desertos de Atacama (Chile), Calaari (África) e Vitória (Austrália);
- todo deserto quente está localizado na linha de um dos trópicos, enquanto os desertos frios ficam em médias e altas latitudes, como o Deserto da Patagônia (Argentina) e o de Gobi (Mongólia-China);
- a maioria das terras situadas na linha do Equador tem o domínio de densas florestas úmidas, latifoliadas, perenes, sempre verdes e heterogêneas;
- ao longo da linha do Equador, temos o domínio do clima quente e úmido, mas há exceções por causa do relevo.

Na Cordilheira dos Andes, em plena linha do Equador, encontramos neve, em razão da altitude do relevo montanhoso.

O mesmo ocorre no leste da África, na região do Maciço da África Oriental (Kilimanjaro).

Observando-se o mesmo mapa-múndi, é **falso** afirmar:

- A Europa (10) e a Ásia (11) formam a Eurásia, o maior dos continentes e o mais populoso.
- A maior concentração humana ocorre na zona temperada do Hemisfério Norte, entre o Trópico de Câncer (2) e o Círculo Polar Ártico (15).
- Ao contrário da Europa, a África é um continente sem grandes recortes (penínsulas, golfos) e, portanto, o mais maciço de todos.
- O Trópico de Capricórnio (3) atravessa importantes regiões áridas, como o norte do Chile (Atacama), o sul da África (Calaari) e a Austrália (Vitória).
- A faixa intertropical tem como característica mais marcante as baixas temperaturas e altas latitudes; as variações climáticas estão relacionadas à quantidade e à distribuição das chuvas durante o ano.

Resolução

A faixa intertropical apresenta altas temperaturas e baixas latitudes, com chuvas regularmente distribuídas ao longo do ano.

Resposta: E

6. Leia as afirmações.

- Anecúmenas são áreas demograficamente vazias, pois apresentam quadro natural adverso.
- Entre os inúmeros fatores responsáveis pela má distribuição geográfica, o quadro natural é um dos mais importantes.

III. Os grandes vazios demográficos estão na Ásia Setentrional e Central, no Extremo Norte e Sul da América, no deserto e floresta da África e na Austrália.

IV. A Ásia é o continente mais populoso e mais povoado, enquanto a África é o 2º mais populoso e a Europa o 2º mais povoado.

V. Como áreas de concentração maciça da população mundial, podemos citar o chamado “formigueiro humano” asiático (mais de 50% da população mundial), o nordeste dos EUA (megalópole: Nova York) e o noroeste da Europa (grande número de cidades).

Está(ão) correta(s):

- I e III.
- II e IV.
- todas.
- apenas IV.
- apenas V.

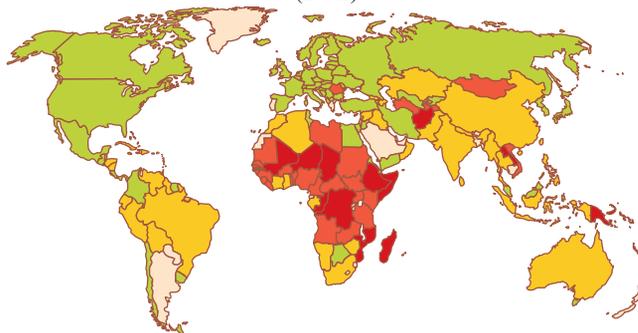
Resolução

Todas as afirmações estão corretas.

Resposta: C

7. (UERJ – MODELO ENEM – ADAPTADA) – Analise o mapa a seguir.

ACESSO DAS POPULAÇÕES À REDE DE ÁGUA POTÁVEL (2002)



(Disponível em : <<http://energiaverdepr.ning.com>>. Adaptado.)



O acesso das populações à água potável é um dos indicadores do nível de desenvolvimento e das condições de vida das sociedades no mundo contemporâneo.

Assinale a alternativa que contém a associação adequada entre o espaço geográfico e dois fatores que influenciam o percentual de acesso de sua população à água potável.

- Austrália – alta renda *per capita* / regularidade do regime de chuvas.
- África Central – elevada mortalidade / insuficiência das bacias hidrográficas.
- América do Norte – política de inclusão social / erradicação de agentes poluentes.
- América do Sul – baixo índice de urbanização / distribuição equitativa dos recursos hídricos.
- Europa Ocidental – estabilidade demográfica / qualidade dos sistemas de saneamento.

Resolução

A população estável permite prever o volume a ser consumido, e a Europa ocidental, desenvolvida, possui sistemas de saneamento que remontam às antigas civilizações.

Resposta: E

8. Leia com atenção as afirmações:
- A divisão do espaço geográfico de nossos dias se baseia na produção para o lucro (espaço capitalista) e na produção para o suprimento da sociedade (espaço socialista).
 - A especialização dos países na produção de determinadas mercadorias destinadas ao mercado internacional é denominada Divisão Internacional do Trabalho.
 - Até a década de 1950, os países mais avançados importavam produtos primários e exportavam produtos manufaturados e capital.
 - Atualmente, países de industrialização recente (Brasil, México, China, Coreia, Formosa etc.) não são mais apenas exportadores de produtos primários, mas incluem produtos manufaturados em suas exportações. Estes países dependem da importação de equipamento e da tecnologia sofisticada (de ponta), na eletrônica, na química fina, na biotecnologia etc.
 - Como era a Divisão Internacional do Trabalho entre metrópole e colônia? As metrópoles especializavam-se em indústrias e pesquisa tecnológica e as colônias ficavam com a tarefa de produzir alimentos, minérios e outras matérias-primas.
 - Depois do período colonial, a Divisão Internacional do Trabalho passou a ocorrer entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Está(ão) correta(s):

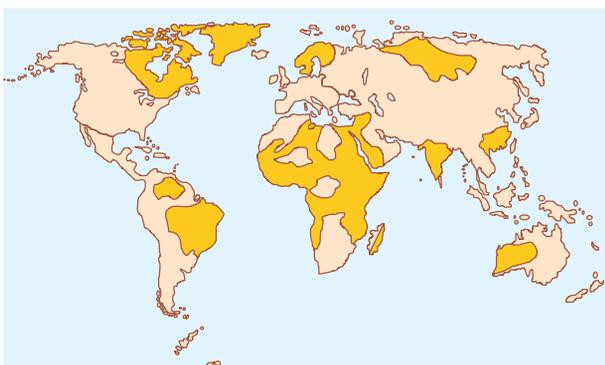
- apenas I.
- apenas II e III.
- apenas III e IV.
- apenas IV e V.
- II, III, IV, V e VI.

Resolução

A afirmação I é *falsa*, porque a divisão do mundo em dois blocos, um capitalista e outro socialista, não faz mais sentido desde o fim da Guerra Fria.

Resposta: E

9. (UFMG) – De acordo com as alternativas abaixo, observe no mapa as regiões em destaque e indique em qual essas regiões estão corretamente caracterizadas.



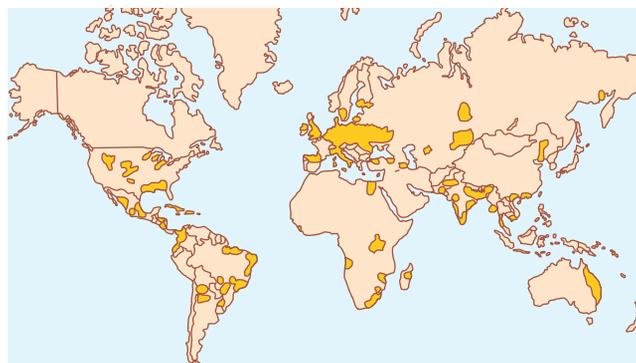
- Regiões constituídas principalmente de rochas cristalinas datadas do Pré-Cambriano.
- Regiões recobertas sobretudo por rochas sedimentares da Era Cenozoica.
- Regiões elevadas onde os derrames basálticos predominam na paisagem.
- Regiões recobertas principalmente por espessas camadas de sedimentos quaternários.
- Regiões de grande instabilidade que sofreram movimentos violentos em épocas recentes.

Resolução

Verifica-se, no mapa-múndi, as estruturas geológicas antigas e cristalinas, em que é possível encontrar depósitos de minerais metálicos.

Resposta: A

10. (UNIP) – Observando-se a organização do espaço mundial, as áreas em destaque identificam



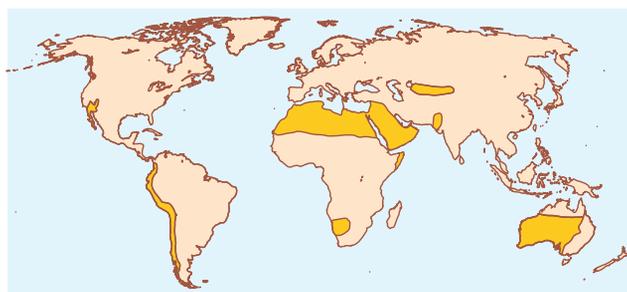
- os mais elevados índices pluviométricos.
- importantes bacias leiteiras que geraram grandes indústrias de laticínios.
- as áreas com problemas ambientais decorrentes de inversões térmicas.
- áreas produtoras de cana-de-açúcar e beterraba.
- a utilização predominante do transporte hidroviário e ferroviário.

Resolução

É possível encontrar a resposta excluindo-se as alternativas absurdas. De fato, o mapa indentifica áreas de concentração humana e urbana, em que as inversões térmicas, durante o inverno, concentram poluentes. O ar estagnado dificulta a dispersão dos poluentes.

Resposta: C

11. (MACKENZIE) – No mapa-múndi, estão destacados(as)



- os desertos.
- as regiões de grandes altitudes.
- as regiões florestais.
- os grandes adensamentos populacionais.
- as regiões carboníferas.

Resolução

A Austrália Ocidental é marcada por um conjunto de desertos. O mapa também indentifica o Saara ao norte da África, o Calaari ao sul da África, os desertos do Oriente Médio e da Ásia Central, bem como o Atacama, no Chile.

Resposta: A

12. (PUC-PR) – No Planisfério, está representada, com destaque, a localização das principais concentrações



- carboníferas.
- industriais.
- petrolíferas.
- de manganês.
- de minério de ferro.

Resolução

Europa Ocidental, nordeste dos EUA, sudeste da América do Sul e da Austrália e as demais áreas marcadas no mapa coincidem com os maiores parques industriais.

Resposta: B

13. (UFPR) – Com relação às grandes paisagens naturais do globo terrestre, pode-se deduzir:

- As regiões temperadas estão localizadas entre os trópicos e os círculos polares.
- Nas áreas tropicais, a vegetação natural é a taiga e a tundra.
- A laterização dos solos é comum nas áreas tropicais.
- Nas regiões subpolares, os rios permanecem congelados a maior parte do ano.
- Os climas áridos ou desérticos ocorrem nas baixas latitudes ao longo da linha do Equador e nas frentes orientais dos territórios americano, australiano e sul-africano.
- Os sistemas montanhosos mais elevados do globo terrestre têm direção aproximada norte-sul no continente americano e leste-oeste no continente euro-asiático.

Resolução

A afirmação 1 é *falsa*, pois a taiga (coníferas) e a tundra (vegetação rasteira formada por musgos, líquens) são típicas de áreas temperadas e polares. A vegetação tropical é rica e diversificada, atingindo grande porte.

A afirmação 4 é *falsa*, pois encontramos áreas áridas ou desérticas em altas latitudes. É o caso do Deserto de Gobi ou do Oeste chinês, por exemplo.

Resposta: 0-V; 1-F; 2-V; 3-V; 4-F e 5-V.



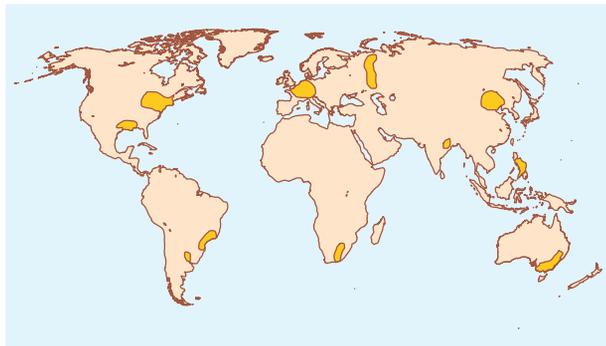
EXERCÍCIOS-TAREFA

14. (UNIP) – As áreas assinaladas no mapa possuem em comum



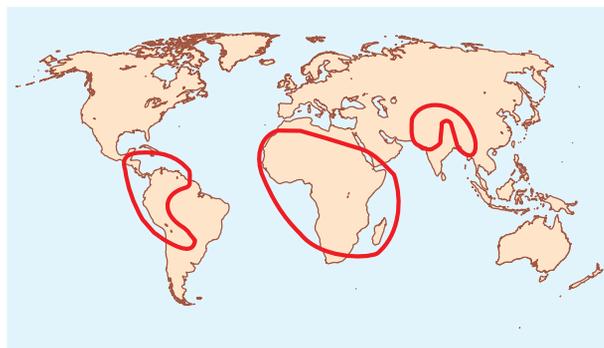
- sistema agrícola de *plantation*.
- predomínio de produção de café.
- elevada pluviosidade no verão.
- relevo antigo e estável.
- agricultura mediterrânea, tendo como base a produção de frutas em áreas irrigadas.

15. (MACKENZIE) – Estão delimitadas no mapa abaixo as principais



- regiões petrolíferas.
- regiões agrícolas.
- áreas industriais do mundo.
- reservas de ferro do globo.
- áreas de criação bovina.

16. (UNIFOR) – Observe o mapa apresentado abaixo.



As zonas indicadas no mapa acima mostram áreas de

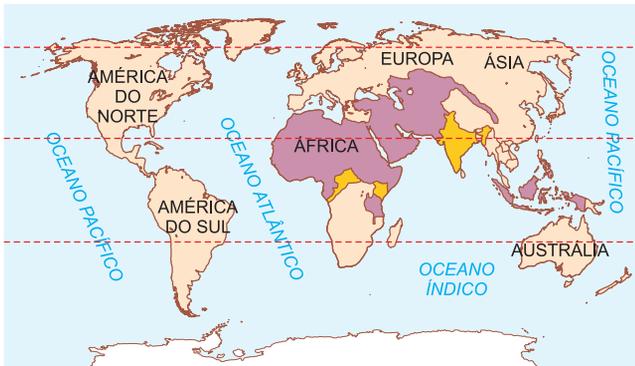
- clima subtropical.
- forte déficit alimentar.
- menor taxa de alfabetização adulta.
- taxa anual de crescimento demográfico negativo.
- economias de renda (PIB *per capita*) muito elevada.

17. (UNAMA) – No mapa abaixo, estão assinaladas cinco regiões ou países que possuem níveis diversos de desenvolvimento. Assinale a opção em que é correta a associação da região com suas características socioespaciais.



- Nº 1: corresponde ao sul da África, trecho mais subdesenvolvido do continente que apresenta sérios conflitos étnotribais.
- Nº 2: assinala a região do Canal de Suez, área de grande significação estratégica e domínio dos Estados Unidos, que a controla política e economicamente.
- Nº 3: indica a Europa Ocidental, onde se situa a maioria dos países considerados polos irradiadores de prosperidade, que compõem o Espaço Econômico Europeu.
- Nº 4: assinala o nordeste dos Estados Unidos, área de fraca densidade demográfica e economia baseada nas atividades primárias.
- Nº 5: assinala o Sudeste Asiático, espaço de constantes conflitos raciais, porém com predominância de países desenvolvidos industrializados.

18. As áreas destacadas no mapa possuem em comum



- economia desenvolvida.
- sistema socialista.
- religião muçulmana.
- clima equatorial.
- relevo cenozoico vulcânico.

19. (UnB) – ...*Afinal, quem constrói o espaço geográfico não são os geógrafos, mas todos os homens e mulheres no seu trabalho cotidiano...*

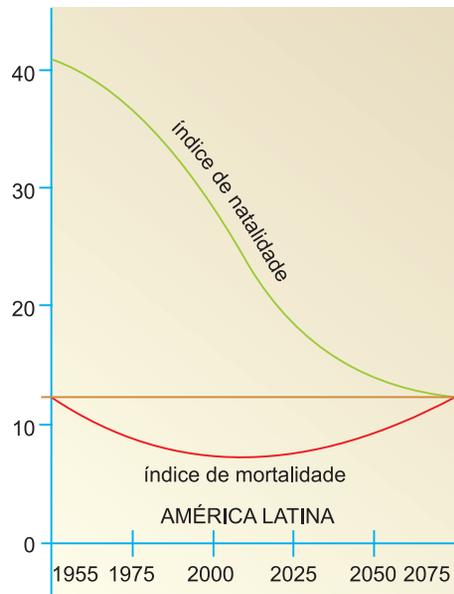
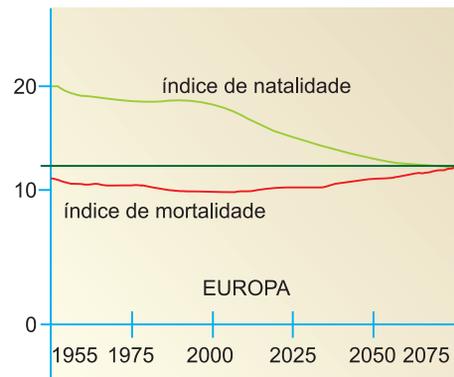
(Carlos W. Porto Gonçalves; Jorge Luiz Barbosa.
Geografia hoje, 1988. v. 1, p. 4.)

De acordo com tal pensamento, está(ão) correta(s) a(s) seguinte(s) afirmativa(s):

- O espaço geográfico é feudo de processos naturais, aos quais a humanidade se tem adaptado ao longo de sua existência.

- O trabalho social confere ao espaço geográfico um caráter essencialmente dinâmico.
- Os cientistas (geógrafos) não contribuem de forma alguma para a construção do espaço geográfico.
- O trabalho realizado pelos homens é mais importante que aquele feito pelas mulheres na produção do espaço geográfico.
- As formas criadas no momento histórico atual ainda não constituem o espaço geográfico.
- A humanidade não provoca problema ambiental, ao realizar o seu trabalho diário, contribuindo para um desenvolvimento harmônico do espaço geográfico.

20. (VASSOURAS)



A respeito dos dois gráficos, que representam o crescimento demográfico da América Latina e da Europa, é correto afirmar que

- a América Latina apresenta, hoje em dia, taxas de mortalidade superiores às da Europa.
- as taxas de natalidade da Europa são superiores às da América Latina na época atual.
- em 2000 as duas regiões têm um crescimento vegetativo bastante semelhante.
- o crescimento vegetativo da América Latina tem sido, de acordo com os gráficos, inferior ao da Europa.
- a Europa, no período abrangido pelos gráficos, nunca apresentou um crescimento vegetativo tão elevado como o da América Latina.

21. (UNESP) – As florestas tropicais úmidas cobrem apenas 7% da superfície dos continentes e contêm, no mínimo, 2/3 de todas as espécies de plantas e animais. Sua importância para as populações e para o equilíbrio biológico mundial é indiscutível.
- Cite duas causas do desmatamento nas áreas tropicais.
 - Explique duas graves consequências deste processo.

22. (UBM) – Nosso planeta tem muita água. Cerca de 3/4 de sua superfície são cobertos por ela, nos mares e oceanos. Mas a água dita “doce”, aquela dos rios, lagos, geleiras ou a que fica nos lençóis subterrâneos, constitui menos de 3% do total.

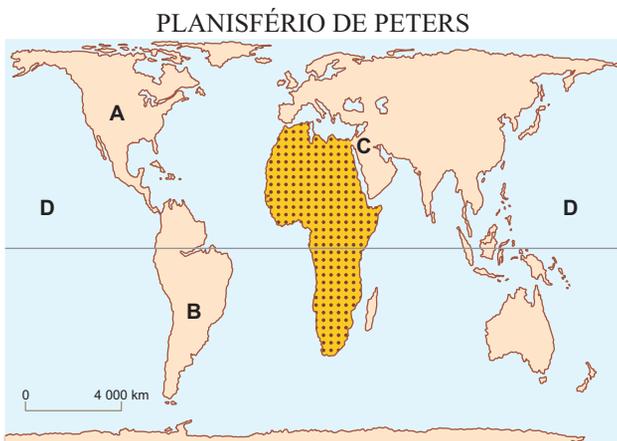
Analise as afirmativas abaixo.

- A distribuição da água dita “doce” é muito desigual na superfície terrestre; nem sempre está onde mais se precisa dela.
- Com o aumento da população, da industrialização e, portanto, do consumo, aliado ao aumento da população, cada vez mais a água se torna um recurso escasso.
- Uma parcela muito pequena desta água está na Austrália.
- Ásia e América do Sul são as regiões mais favorecidas.

São verdadeiras as afirmativas

- I, II e III.
- I, II e IV.
- I, III e IV.
- I e II.
- I, II, III e IV.

23. (UFSC) – Observe, atentamente, o mapa-múndi abaixo e assinale a(s) proposição(ões) verdadeira(s).



(Demétrio Magnoli; Reinaldo Scalzaretto. *Geografia: espaço, cultura e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998. Adaptado.)

- Esta projeção cartográfica preserva a forma e distorce a área relativa dos continentes.
- A América do Norte, letra A, localiza-se totalmente no Hemisfério Setentrional.
- A África, área pontilhada, é um continente de muitos conflitos tribais, étnicos e de fronteiras.
- A América do Sul, letra B, é formada por países integrantes do bloco que comanda a economia mundial.
- A letra C indica a área correspondente ao Oriente Médio, região de importância geopolítica e estratégica por causa do petróleo.
- A letra D assinala o Pacífico, oceano que fica situado entre a Ásia e a América.

24. (UEFS) – Em relação às grandes paisagens naturais do globo, pode-se afirmar:

- As grandes cordilheiras da Idade Terciária, formadas a partir de processos orogênicos de grande escala, são caracterizadas, nos dias atuais, por feições pontiagudas e vales escarpados, com fortes influências da ação do gelo.
- A Antártida representa, hoje, a última grande porção continental incorporada à economia moderna, pois, apesar das adversidades impostas pelo clima, é do interesse das grandes potências.
- Os desertos localizam-se, geralmente, nas muito baixas latitudes; podem ser quentes ou frios e são áreas de ocupação humana incipiente em função da extrema irregularidade das chuvas e do progressivo avanço da desertificação.
- As regiões tropicais situam-se nas latitudes médias, abrangem sobretudo os países denominados subdesenvolvidos e são caracterizadas por climas extremamente úmidos o ano todo.
- As regiões temperadas situam-se nas latitudes extratropicais, mais precisamente entre os trópicos e a faixa equatorial; são regiões relativamente frias no inverno e, em sentido amplo, pouco habitadas pelo homem.

25. (FITO) – Sobre as grandes paisagens naturais do planeta, é **incorreto** afirmar:

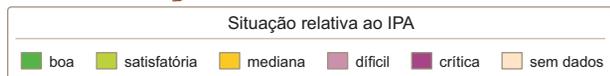
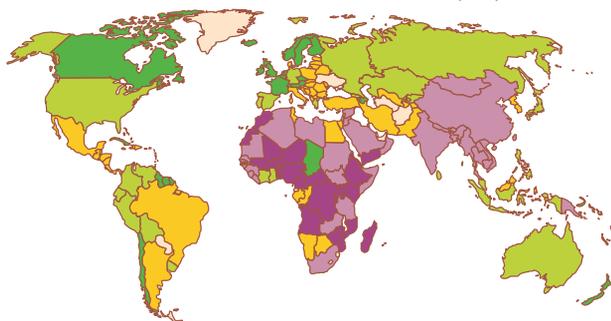
- A savana típica encontra-se na América Central, nas zonas intermediárias entre as florestas tropicais e os desertos subtropicais.
- No Hemisfério Norte, o domínio da aridez abrange o sudoeste dos Estados Unidos, o norte do México, o grande Saara e a Península Arábica.
- Os diversos elementos do meio ecológico se combinam de maneira diferente na superfície terrestre.
- As grandes paisagens naturais já foram mais ou menos alteradas pela ação humana e, em algumas delas, pouca coisa restou das condições originais e os elementos humanos tornaram-se predominantes na paisagem geográfica.
- As regiões temperadas localizam-se nas latitudes médias, principalmente entre os trópicos e os círculos polares.

26. (UFU) – Os grandes domínios naturais da Terra são constituídos por um conjunto de elementos que estão interligados. Observe as relações nas assertivas a seguir e assinale com (V) as alternativas verdadeiras e com (F) as falsas.

- As regiões das latitudes médias caracterizam-se pela homogeneidade do clima e da vegetação. Os solos são férteis, os rios dependem do regime pluvial, as estações do ano são bem definidas e a ocupação humana é intensa.
- Os desertos são áreas dominadas por altas pressões e massas de ar seco. A distribuição da precipitação é irregular e a vegetação é do tipo xeromórfico. As áreas ocupadas pelo homem são os oásis.
- As regiões tropicais são dominadas por massas de ar equatoriais e tropicais, a oscilação anual da temperatura é pequena e a cobertura vegetal é diversificada. Os solos, em geral, são pobres, lixiviados e com laterização, dificultando um melhor aproveitamento agrícola.
- Nas altas montanhas, predominam altas pressões atmosféricas, resultando em pouca precipitação. A vegetação é diferenciada de acordo com a altitude e são áreas não ocupadas pelo homem.
- O Brasil localiza-se na região tropical, mas apresenta uma diversidade de domínios naturais. A maior parte do País possui clima tropical típico com duas estações bem definidas, com cobertura vegetal do tipo cerrado.

27. (UERJ – ADAPTADA) – O Índice de Pobreza em Água é um indicador criado com a finalidade de estabelecer relações entre o acesso à água potável e as características do meio natural e de cada sociedade.

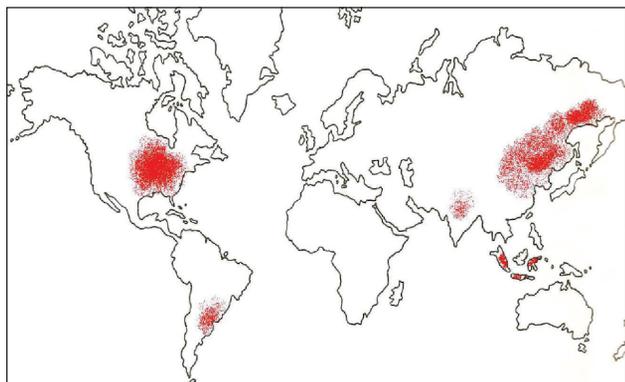
ÍNDICE DE POBREZA EM ÁGUA (IPA)



(Jornal Mundo, São Paulo: Pangea, mar. 2013. Adaptado.)

Com base no mapa apresentado, a maior presença de países em situação crítica quanto ao acesso à água potável está:

- a) na África Subsaariana. b) na América Platina.
c) no Oriente Médio. d) na Ásia Meridional.
e) na América Andina.
28. (MACKENZIE) – Observe o mapa a seguir.



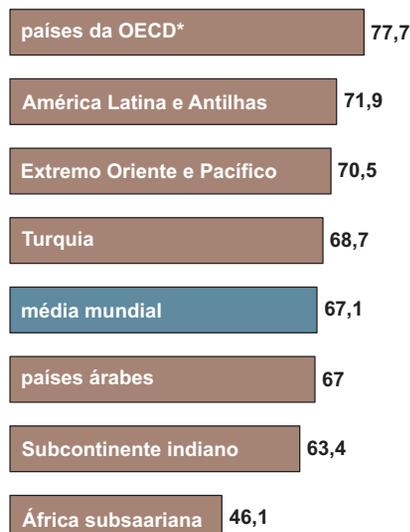
Com base no mapa e em seus conhecimentos, é correto afirmar que as áreas destacadas correspondem:

- a) às maiores aglomerações urbanas do mundo e à ocorrência de megalópoles.
b) às principais regiões do planeta onde incidem chuvas ácidas.

- c) aos maiores centros consumidores de petróleo e gás natural.
d) às regiões com elevada produção de carvão mineral de alta qualidade, de tipo hulha.
e) às áreas com grande produção de soja.

29. (MODELO ENEM) – A expectativa de vida pode tornar-se um importante indicador para avaliar as condições de vida de um país ou região. Observe o gráfico a seguir.

A EXPECTATIVA DE VIDA NO MUNDO (regiões selecionadas) – 2003



*OECD – sigla, em inglês, para Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que reúne 34 membros e promove estudos de fundo estatístico e econômico.

(Atlas do Oriente Médio. Publifolhas.)

Pensando nas condições do Oriente Médio (**exceto** a Turquia), é correto afirmar que:

- a) a riqueza gerada pela renda do petróleo tornou a expectativa de vida do Oriente Médio a mais elevada do mundo.
b) em função de sua maior renda *per capita*, o Oriente Médio apresenta uma expectativa de vida superior à da América Latina e das Antilhas.
c) a expectativa de vida do Oriente Médio já se aproxima daquelas observadas nos países da OECD.
d) a expectativa de vida dos povos do Oriente Médio suplantou a média mundial.
e) o nível de vida do Oriente Médio ainda é baixo, apesar de essa região possuir uma importante fonte de renda, qual seja, o petróleo.



RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- 14) E 15) C
16) C 17) C
18) C 19) Apenas a afirmativa b está correta.
20) E 22) E
23) Verdadeiras: B, C, E e F.
24) A 25) A

- 26) a) F; b) V; c) V; d) F; e) F.
27) A 28) E
29) E

Geografia Geral

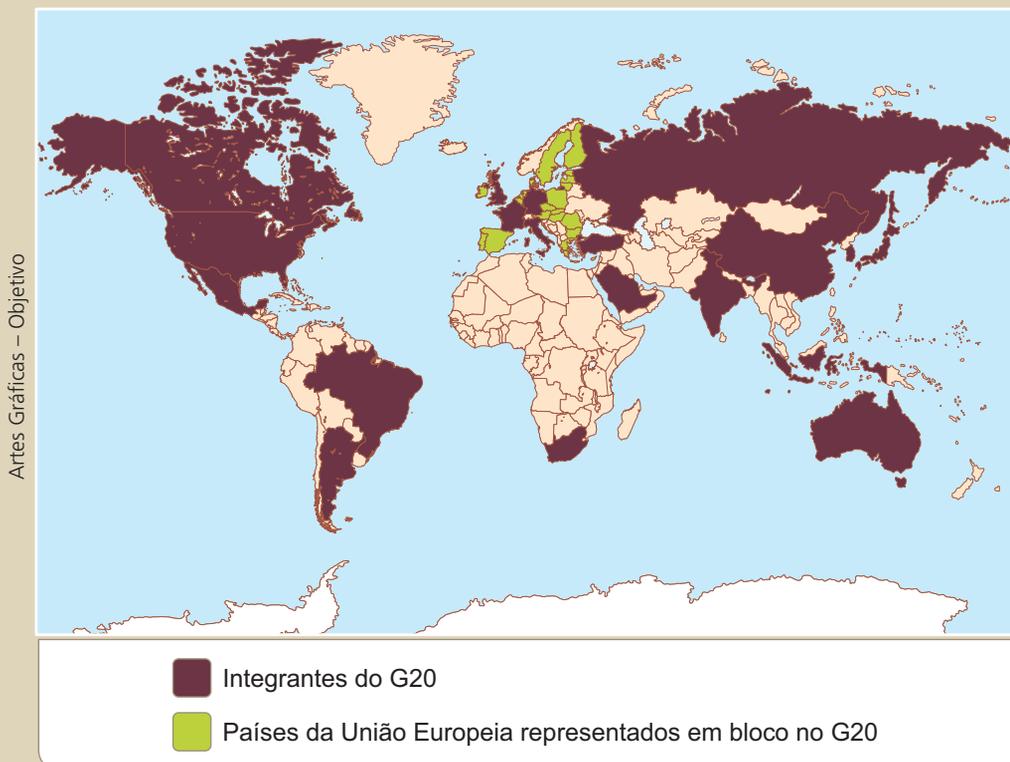
SISTEMAS SOCIOECONÔMICOS

G20 é um grupo formado pelos países mais ricos do mundo (Canadá, EUA, França, Alemanha, Reino Unido, Itália e Japão – o chamado G7), por mais 12 países emergentes (África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, México, Rússia e Turquia) e pelos demais membros da União Europeia.

A proeminência do G20 tornou-se evidente, pois se percebeu que as reuniões do G7 não mais conseguiam exprimir as evoluções, os desejos e as necessidades dos demais países, entre eles os emergentes, que apresentavam um desenvolvimento diferente em relação a esse bloco central. A evidência do G20 mostra uma das atuais facetas da globalização, que é o multilateralismo.

Desde 2008, o G20 vem promovendo reuniões anuais, nas quais os participantes discutem os principais temas econômicos que interessam ao mundo. Fica evidente, contudo, que as principais economias mundiais acabam tendo mais voz ativa nas reuniões e que decisões unilaterais prevalecem. É o caso, por exemplo, dos EUA, que, com suas atuais políticas protecionistas, acabam fraudando os esforços de uma integração multilateral.

Em junho de 2019, realizou-se no Japão a 14.^a reunião do G20.



1. Divisão político-econômica do mundo atual

Dos inúmeros critérios a serem adotados para a regionalização do globo terrestre (zonas climáticas, unidades geológicas, paisagens botânicas etc.), dois se destacam. O primeiro se limita a agrupar os países do globo por continentes: América, África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida. O outro critério, muito mais abrangente, agrupa as várias nações segundo o sistema socioeconômico, associado ao seu nível de desenvolvimento econômico, independentemente de sua localização.

Sistemas socioeconômicos

Existem dois sistemas socioeconômicos: o capitalismo, que se caracteriza pela existência de classes sociais – produção com objetivo de lucro; e o socialismo, caracterizado pela ausência de classes sociais – a planificação econômica determina a produção conforme as necessidades da sociedade.

Capitalismo

Já no século XV, o comércio era a principal atividade econômica na Europa. Assim, nesse período, o capitalismo (mercantil ou comercial) estruturava-se definitivamente, conforme a necessidade e o interesse dos países europeus ou de algumas cidades europeias em aumentar seu mercado para além dos limites nacionais e continentais.

A ampliação do comércio internacional consolidou o sistema capitalista dentro de uma sociedade de classes, na qual, de um lado, surgia e se fortalecia uma burguesia mercantil que, em aliança com os reis, detinha o poder e a riqueza (capital) e, de outro lado, estava o proletariado que, separado do capital e de seus meios de produção, tinha a oferecer sua força de trabalho em troca de salário.

A partir daí, ocorreu a decadência do feudalismo; a servidão da gleba (obrigações feudais dos servos) foi substituída pelo trabalho assalariado, e a primazia dos senhores feudais coube então à burguesia mercantil e ao rei.

Foram dois séculos de amadurecimento até a Revolução Industrial (1750). As inovações técnicas (maquinofaturas), aliadas às riquezas provenientes das áreas colonizadas, acabaram por promover um acúmulo de capital e uma crescente expansão da economia.

Surgiu, assim, a necessidade de garantir o fornecimento de matérias-primas, dominar os mercados consumidores e aplicar o capital de maneira segura, aumentando-se a capacidade de produzir e, conseqüentemente, os lucros. A riqueza provinha, então, da capacidade de produzir mercadorias, e não mais do comércio.

Assim, o capitalismo industrial provocou a disputa pelas áreas fornecedoras de matérias-primas, pelos mercados compradores e pelos locais de investimentos seguros, levando as grandes potências dos séculos XIX e XX (Inglaterra, França, Bélgica, Japão, EUA e tardiamente Itália e Alemanha) a competir pela dominação política e econômica do mundo (neocolonialismo) e pela partilha dos territórios asiáticos e africanos, de acordo com seus próprios interesses.

O resultado da competição foi o imperialismo expresso pelo domínio econômico de uma nação sobre outra, na tentativa de manter o abastecimento de matérias-primas e os mercados consumidores, o que teve como conseqüências o militarismo, o nacionalismo, o racismo e a hierarquização das nações.

A partir da Segunda Guerra Mundial, com as potências europeias enfraquecidas e em crise, surgem os EUA como grandes investidores externos, graças ao acúmulo de capital e a seu crescente poder político-militar. O capitalismo entra em uma nova fase, financeira ou monopolista, com a expansão de grandes empresas (corporações multinacionais, hoje chamadas transnacionais), o incessante acúmulo de capitais em escala mundial, o monopólio e a internacionalização da produção, passando a ter como características marcantes:

- aplicação dos principais investimentos na indústria e nos recursos naturais;
 - distribuição da produção e dos lucros;
 - nova Divisão Internacional do Trabalho.
- São ainda características do sistema capitalista:
- propriedade privada ou particular dos meios de produção;
 - trabalho assalariado;
 - livre concorrência e livre-iniciativa (economia de mercado);
 - lucro como objetivo;
 - presença de duas classes sociais: burguesia e proletariado.

Socialismo e comunismo

Essas doutrinas surgiram no século XIX, com o nascimento do capitalismo industrial, a partir da teorização do seu desenvolvimento econômico.

Entre os teóricos, destacou-se Karl Marx, cuja análise político-econômica da história do capitalismo previa:

- a sua morte histórica (por causa da produção hegemônica);
- o surgimento de monopólios (concentração de capital mais a eliminação da concorrência);
- a exploração do trabalho como base do sistema (contínuo empobrecimento do trabalhador);

- um processo revolucionário, com a tomada do poder pelos trabalhadores e a socialização dos meios de produção (“Ditadura do Proletariado”).

Para Marx, o comunismo seria a etapa do desenvolvimento histórico do processo revolucionário socialista, com a abolição das classes e do Estado e com a instalação da perfeita igualdade entre os homens, permitindo-lhes o pleno desenvolvimento de suas potencialidades máximas.

Desde o início, porém, os movimentos socialistas apresentaram divergências e divisões, que culminaram, após a Primeira Guerra Mundial, com o surgimento de dois grupos distintos:

- **os bolcheviques** (Internacional Comunista) – marxistas revolucionários russos radicais, como Lenin e Stalin (Revolução do Proletariado);

- **os mencheviques** (Internacional Socialista) – grupo social-democrata alemão, mais moderado (socialismo por meio de processo parlamentar, mais tarde apoiando a ascensão do capitalismo alemão, revisionista).

Assim, o comunismo passou a caracterizar o movimento político russo (1917), com base nas teorias marxista-leninistas, enquanto o socialismo passou a indicar a filosofia de Estado dos sociais-democratas.

São características do sistema socialista:

- estatização dos meios de produção;
- desenvolvimento social como objetivo;
- economia planificada estatal (centralizada);
- redistribuição da renda: o trabalho é pago de acordo com a quantidade e a qualidade.

Após a Segunda Guerra Mundial, vários países da Europa adotaram o socialismo (Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Romênia etc.), seguidos pela China (1949). A partir de 1950, vários países dependentes (Angola, Cuba, Vietnã, Camboja etc.), em sua luta anti-imperialista, instituíram o socialismo por meio de revoluções populares.

O fim da URSS gerou modificações em todo o mundo socialista; poucos são os países que mantêm atualmente essa forma de organização, como a Coreia do Norte.

A partir de meados da década de 1980, transformações internas na URSS – por meio das propostas de Mikhail Gorbachev, *Glasnot* (política de democratização e liberdade nos meios de informação) e *Perestroika* (política de reforma do governo e reorganização do sistema econômico) – aceleraram o processo de colapso econômico e institucional. A desintegração do país em 1991 pôs fim à Guerra Fria e possibilitou a democratização nos países do Leste Europeu, que, gradativamente, passaram a adotar práticas capitalistas, deixando de lado a planificação centralizada de Estado.

Países Não Alinhados do Terceiro Mundo

A partir de 1949, a tensão entre o capitalismo e o socialismo conduziu o mundo a uma polarização ideológica entre as superpotências expoentes de cada um dos sistemas: EUA e URSS. Ao mesmo tempo, os países dependentes, pressionados e acuados, sem condições de escolha própria, começaram a lutar por maior autonomia política.

Assim, em 1955, em Bandung (Indonésia), um grupo de 29 países deu início à organização dos Países Não Alinhados do Terceiro Mundo (hoje mais de cem), basicamente com os seguintes objetivos:

- maior autonomia de decisão político-econômica;
- direito de não participar do confronto entre as potências;
- apoio aos movimentos de libertação nacionais;
- controle dos recursos naturais nos países do Terceiro Mundo pelos respectivos governos;
- luta contra o imperialismo, colonialismo, ocupação, dominação e agressão externas, pressões políticas, diplomáticas, econômicas, militares e culturais, bem como contra toda forma de dominação, dependência ou intervenção direta ou indireta.

As conquistas, infelizmente, foram pequenas, pelo fato de que os países-membros dependiam do capital estrangeiro, tendo, portanto, limitada, em maior ou menor grau, a independência de suas ações.

Países desenvolvidos e subdesenvolvidos

Com a ascensão do capitalismo, as diferenças de ordem econômica entre os países foram se tornando cada vez mais acentuadas. Para expressar essa disparidade, foram criados os termos *desenvolvido* e *subdesenvolvido*.

O termo *subdesenvolvidos* passou a ser amplamente utilizado a partir da Segunda Guerra Mundial, sugerindo “atraso” em relação a países “avançados”. Segundo Charles Bettelheim, o termo indica muito mais “explorados, dominados e de economia dependente do que atrasados”.

Historicamente, sempre houve diferenças entre os países, alguns dos quais classificados como potências num momento, para, noutro, tornarem-se países dominados. Exemplos: Grécia e Roma (Mundo Antigo); Portugal e Espanha (capitalismo comercial); Inglaterra e França (neocolonialismo).

A exploração de um país por outro é a característica dominante do subdesenvolvimento, embora haja uma interdependência (evidentemente desigual) entre os países ricos e pobres do sistema capitalista.

Durante o capitalismo industrial, a metrópole era o centro produtor que recebia matéria-prima da colônia (consumidora), a quem devolvia os produtos já industrializados.

No início do século XX, os países desenvolvidos (monopolizadores e financeiros) emprestavam capital e vendiam equipamentos de infraestrutura moderna para os países subdesenvolvidos (geralmente ex-colônias), intensificando a dependência econômica deles e forçando-os a aumentar suas exportações para pagar suas importações.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os países desenvolvidos tornaram-se o centro do universo econômico capitalista e passaram a vender tecnologia, bens de produção e capital aos países periféricos (países subdesenvolvidos, onde foram instaladas as empresas transnacionais). Estes têm de exportar, cada vez mais, para os países centrais, a fim de tentar amortizar as dívidas crescentes, embora também exportem produtos industrializados para os países mais periféricos, ainda sem industrialização expressiva.

Especialmente desde 1970, o endividamento externo tem sido a maior característica do Terceiro Mundo. Suas causas são:

- deterioração dos preços de produtos primários no mercado internacional (menos petróleo);
- elevação dos preços de maquinofaturados e de tecnologia importada;
- déficit orçamentário do governo norte-americano (elevação da taxa de juros e inflação).

Países desenvolvidos ou centrais

Tiveram seu processo de desenvolvimento industrial nos séculos XVIII, XIX e início do XX (EUA, países da Europa Ocidental, Japão, Canadá, Austrália e Nova Zelândia). A organização de seu espaço interno se deu de dentro para fora, em favor de seus interesses.

Observação: Os órgãos econômicos internacionais – como FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial, OMC (Organização Mundial do Comércio) etc. – são controlados pelos países desenvolvidos.

Os países **desenvolvidos, avançados** ou **centrais** apresentam as seguintes características:

- baixa taxa de analfabetismo;
- elevada renda *per capita*;
- elevado consumo de energia;
- predomínio de ativos nos setores secundário e terciário;
- elevado nível alimentar;
- baixa taxa de natalidade;
- baixo crescimento populacional;

- baixa taxa de mortalidade infantil;
- elevada esperança de vida;
- predomínio de produtos industrializados nas exportações.
- elevado nível de industrialização;
- controle científico e tecnológico.

Países subdesenvolvidos ou periféricos

Tiveram seu desenvolvimento ditado pelas metrópoles coloniais ou neocoloniais (América Latina, Ásia e África). A organização de seu espaço interno ocorreu de fora para dentro, satisfazendo as economias externas.

Os países subdesenvolvidos ou periféricos apresentam, em sua maioria, as seguintes características:

- alta taxa de analfabetismo e deficiente nível de instrução;
- baixa renda *per capita*;
- baixo consumo de energia;
- predomínio de ativos no setor primário;
- elevada taxa de natalidade;
- grande crescimento populacional;
- elevada taxa de mortalidade infantil;
- baixa expectativa de vida;
- predomínio de matéria-prima nas exportações;
- baixo nível de industrialização;
- emprego de técnicas atrasadas;
- dependência econômica: endividamento externo, relações comerciais desfavoráveis, forte influência de empresas estrangeiras;
- grandes desigualdades sociais.

O subdesenvolvimento, portanto, não é definido pela maior ou menor quantidade de indústrias, mas sim pela dependência econômica e pelas grandes desigualdades sociais. Assim, atualmente, é possível encontrar países subdesenvolvidos industrializados, como Brasil, México, África do Sul, Formosa, Cingapura, Malásia, Argentina, Hong Kong e Coreia do Sul.

É claro que esses países não são superindustrializados, mas possuem destacável base industrial. O setor industrial produz nesses países uma renda superior à produzida pelas atividades primárias e é responsável pelo predomínio da população urbana.

As economias dos países **emergentes** ou **novos países industrializados** (NIC) apresentam elevado nível de industrialização, alto grau de investimentos externos, mas convivem com estruturas sociais arcaicas, com acelerado processo de metropolização e dependência econômica do capital externo.

As indústrias instaladas em Formosa, Cingapura, Malásia, Coreia do Sul e Hong Kong são praticamente indústrias japonesas que foram implantadas nessas áreas em razão de uma série de vantagens (mão de obra barata, baixos preços dos terrenos, ausência de legislação contra poluição, baixos impostos, facilidades para exportação e para remessa de lucros).

As indústrias da América Latina sofrem grande influência norte-americana, enquanto na África do Sul a maior influência é europeia. Neste último grupo de países industrializados, há uma diferença básica em relação aos asiáticos, já que neles existe maior mercado consumidor e boa parte da produção industrial se destina ao consumo interno.

Existem ainda, no Terceiro Mundo, países **semi-industrializados**, como Chile, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Egito e Zimbábue.

BRICS – os principais países emergentes do mundo



Brasil.



Rússia.



Índia.



China.



África do Sul.

BRIC é um acrônimo criado em novembro de 2001 pelo economista Jim O'Neill, chefe de pesquisa em economia global do grupo financeiro Goldman Sachs, para designar os quatro principais países emergentes do mundo: Brasil, Rússia, Índia e China. Em abril de 2011, a África do Sul passou a fazer parte do grupo BRICS.

Usando as últimas projeções demográficas e modelos de acumulação de capital e aumento de produ-

tividade, o grupo Goldman Sachs mapeou as economias dos quatro países até 2050. A conclusão do relatório é que esse grupo de países pode tornar-se a maior força na economia mundial, superando as economias dos países do G7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá) em termos de valor do PIB (em dólares americanos). Além da importância econômica, os quatro países tenderiam a aumentar sua influência política e militar sobre o resto do mundo.

De acordo com o estudo, o grupo deverá concentrar mais de 40% da população mundial e um PIB de mais de 85 trilhões de dólares.

Atualmente, os países não formam um bloco político (como a União Europeia), nem uma aliança de comércio formal (como o MERCOSUL), muito menos uma aliança militar (como a OTAN), mas constituíram uma aliança mediante vários tratados de comércio e cooperação assinados em 2002.

Os países do grupo BRICS, apesar de ainda não serem as maiores economias mundiais, estão em processo de desenvolvimento político e econômico e já fazem sentir sua influência — a exemplo do que ocorreu na reunião da OMC em 2005, quando os países em desenvolvimento, liderados por Brasil e Índia, juntaram-se aos países subdesenvolvidos para impor a retirada dos subsídios governamentais pela União Europeia e pelos Estados Unidos, além da redução das tarifas de importação.

Se considerado como um bloco econômico, em 2050, o grupo de países já poderá ter ultrapassado a União Europeia e os Estados Unidos da América. Entre os países do grupo, haveria uma clara divisão de funções. O Brasil e a Rússia seriam os maiores fornecedores de matérias-primas — o Brasil como grande produtor de alimentos e a Rússia, de petróleo —, enquanto os serviços e produtos manufaturados seriam principalmente providos pela Índia e pela China, onde há grande concentração de mão de obra e tecnologia.

O **Brasil** desempenharia o papel de país exportador agropecuário, e a sua produção de soja e de carne bovina seria suficiente para alimentar mais de 40% da população mundial. A cana-de-açúcar também desempenharia papel fundamental na produção de combustíveis renováveis e ambientalmente sustentáveis (como o álcool e o biodiesel). Além disso, seria o fornecedor preferencial de matérias-primas essenciais aos países em desenvolvimento (como petróleo, aço e alumínio), sobretudo na América Latina e particularmente na área do Mercosul (Argentina, Venezuela, Paraguai, Uruguai), fortemente influenciada pelo Brasil. No entanto, talvez o mais importante trunfo do Brasil esteja em suas reservas naturais de água, em sua fauna e em sua flora, ímpares

em todo o mundo, que tendem a ocupar o lugar do petróleo na lista de desejos dos líderes políticos de todos os países. O Brasil ficaria em 4.º lugar no *ranking* das maiores economias do mundo em 2050.

A **Rússia** desempenharia o papel de fornecedor de matérias-primas, notadamente hidrocarbonetos. Mas também exportaria mão de obra altamente qualificada e tecnologia, além de ser uma grande potência militar, característica herdada da Guerra Fria.

A **Índia** deve ter a maior média de crescimento do bloco. Estima-se que em 2050 estará em 3.º lugar no *ranking* das economias mundiais, atrás apenas da China (em 1.º) e dos EUA (em 2.º). Além de potência militar, o país tem uma grande população e tem realizado vultosos investimentos em tecnologia e qualificação da mão de obra, o que a tornaria apta a concentrar-se no setor de serviços especializados.

A **China** deve ser, em 2050, a maior economia mundial, tendo como base seu acelerado crescimento econômico sustentado durante todo o início do século XXI. Dada a sua população e a disponibilidade de tecnologia, sua economia deverá basear-se na indústria. Grande potência militar, a China se encontra atualmente num processo de transição do capitalismo de Estado para o capitalismo de mercado, processo que já deverá estar concluído em 2050.

A **África do Sul**, integrada posteriormente ao grupo, é o país com um dos maiores PIBs e o maior parque industrial do continente africano. Com sua enorme riqueza mineral (principalmente ouro), emergiu, após o fim da política do *apartheid*, como uma potência no continente, exercendo também importante papel estratégico pela posição geográfica que ocupa no sul, servindo de ligação entre os oceanos Atlântico e Índico. Seus desequilíbrios sociais internos, com forte concentração de renda, são os principais obstáculos a serem vencidos.



Bandeira da África do Sul.

Divisão Internacional do Trabalho

É a especialização dos países na produção de determinada mercadoria destinada ao mercado internacional.

Até a década de 1950, os países mais avançados importavam produtos primários e exportavam produtos manufaturados e capital. Na segunda metade do século XX, em razão do desenvolvimento econômico de alguns países, houve mudanças, provocadas principalmente pelas multinacionais, que, espalhadas pelo mundo, multiplicaram as áreas de produção de industrializados e provocaram a aceleração da internacionalização da produção.

Empresas multinacionais

Segundo a ONU, as empresas multinacionais são sociedades que possuem ou controlam meios de produção ou serviços fora do país onde estão sediadas. Desde a década de 1990, os economistas preferem utilizar o termo *empresas transnacionais*.

A participação estrangeira na economia dos países capitalistas subdesenvolvidos é enorme, o que lhes impõe uma grande dependência econômica. Muitos desses países atraíram grupos econômicos internacionais graças:

- às garantias dadas pelos governos locais ao capital estrangeiro;
- à legislação, que favorece o capital estrangeiro investido;
- aos grandes recursos de matéria-prima a baixos preços;
- ao grande número de mão de obra a baixos salários.

A Teoria dos Mundos (1945-1990)

Consiste na divisão das nações do globo em três “mundos”, segundo os sistemas de produção e os níveis de desenvolvimento.

Primeiro Mundo

É formado por países de economia capitalista e elevado grau de desenvolvimento econômico, como Estados Unidos, Japão, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Holanda e Canadá, por exemplo. Recentemente, Cingapura, por causa da dinamização de sua economia e da melhoria de suas condições sociais, ascendeu à categoria de país desenvolvido.

Segundo Mundo

Seus componentes são países de economia planificada (socialista), como a ex-URSS, a Polônia, a Hungria, a Romênia, a Bulgária e outros. Os países desse grupo estão abandonando os princípios socialistas para adotar princípios capitalistas.

Terceiro Mundo

Deste grupo, fazem parte países capitalistas subdesenvolvidos, atrasados social e economicamente em razão de suas relações comerciais desfavoráveis com países do Primeiro Mundo. Normalmente exportam seus produtos (em geral, matérias-primas) a baixo custo e importam produtos industrializados e tecnologia a um custo elevado, agravando um quadro de pronunciada desigualdade social. São membros do Terceiro Mundo, entre outros: Brasil, Argentina, México, Índia, Egito e Arábia Saudita.

Divisão dos Mundos (1980)				
	Países	Porcentagem da População Mundial	Porcentagem da Área Mundial	Porcentagem do Comércio Internacional
Primeiro Mundo	Capitalista desenvolvido	14	23	65,8
Segundo Mundo	Economia planificada	43	27	11
Terceiro Mundo	Capitalista subdesenvolvido	43	50	23,2

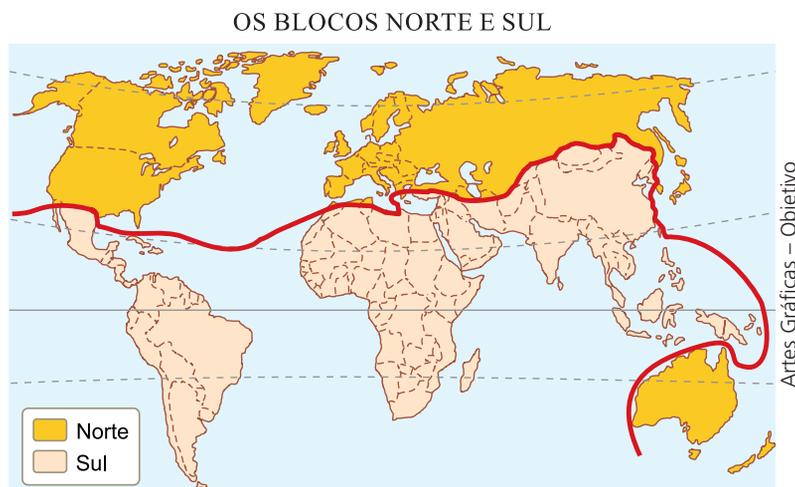
Da bipolaridade à multipolaridade

A bipolaridade ocorreu entre 1945 e 1990, sendo caracterizada pelo período da Guerra Fria entre EUA e URSS e marcada pelo confronto ideológico entre o capitalismo (EUA) e o socialismo (URSS), ou seja, pelo confronto Leste x Oeste.

Com a queda do Muro de Berlim (1989), a reunificação da Alemanha (1990) e o fim da URSS (1991), teve origem uma **Nova Ordem Mundial**, caracterizada pela formação de blocos econômicos e de vários centros de poder econômico – a **multipolaridade** –, como os EUA, o Japão, a China e a União Europeia.

Muitos estudiosos consideram que a Nova Ordem Mundial é **monopolar** ou **unipolar**, pois destacam que os EUA são o único país a exercer o domínio econômico e militar no mundo.

Com o final da Guerra Fria, a ONU estabeleceu uma nova classificação, substituindo a antiga divisão Leste-Oeste pela Norte-Sul.



Norte: países com melhores condições sociais.

Sul: países com graves problemas sociais.

O processo de globalização gera, contraditoriamente, fragmentações, fazendo surgir regiões excluídas, conflitos Norte-Sul, áreas periféricas aos principais acordos e vantagens decorrentes da nova organização econômica e política mundial.

2. Globalização

Joseph Eugene Stiglitz (Prêmio Nobel de Economia em 2001), em seu livro *A globalização e seus malefícios*, escreve sobre o efeito devastador que a globalização pode ter, em especial sobre países em desenvolvimento.

São os aspectos econômicos da globalização que têm sido objeto de controvérsias, assim como as instituições internacionais (FMI, Banco Mundial e OMC), as quais formularam regras que obrigam ou pressionam as nações mais pobres do mundo a colocar em prática ideias como a liberalização de mercados de capitais.

A liberalização da economia tem muitas dimensões: a remoção da interferência do governo nos mercados financeiros, nos mercados de capitais e nas barreiras comerciais.

A liberalização de mercados de capitais e financeiros contribuiu para as crises financeiras globais da década de 1990 e pode levar um pequeno país emergente à devastação.

A privatização, a liberalização e a macroestabilidade supostamente criam um clima que atrai investimentos, incluindo os provenientes do exterior.

A globalização provocou grandes transformações econômicas, sociais, culturais e políticas no mundo.

A partir de 1980, observamos uma intensificação do processo de **internacionalização** das economias capitalistas, que se convencionou chamar de globalização. Algumas das características distintas desse processo são a enorme integração dos mercados financeiros mundiais e o crescimento do comércio internacional, principalmente dentro dos grandes blocos econômicos.

Um de seus traços marcantes é a crescente presença de empresas **transnacionais**. Estas diferem bastante das **multinacionais**, típicas das décadas de 1960 e 1970, constituindo um fenômeno novo.

As **transnacionais** caracterizam-se pela fragmentação e dispersão do processo de produção por várias nações, por intermédio das filiais e dos fornecedores ou subcontratados (terceirização). Assim, obtém-se um **produto final global** composto de várias partes, desenvolvidas em inúmeros países, aproveitando ao máximo as vantagens comparativas de cada um.

As **multinacionais** tendiam a reproduzir as relações de trabalho observadas nas matrizes, enquanto as transnacionais o fazem sob contratos de trabalhos diferentes.

A velocidade de transmissão de dados permitida pela revolução da tecnologia da informação e da computação faz com que a dimensão espacial-geográfica (distância-localização) perca parte de sua importância.

Nas últimas décadas do século XX, novas formas de gestão política e econômica surgiram, com destaque para o neoliberalismo, que tem como característica principal a retomada de princípios do liberalismo clássico, incluindo medidas econômicas, como o processo de privatização. O Chile e a Inglaterra foram os pioneiros na implantação do neoliberalismo.

A adoção de medidas neoliberais no mundo não desenvolvido ficou conhecida como **Consenso de Washington**, ou também **Pensamento Único**. As principais características desse Consenso mostram a forte influência da política econômica exigida pelo FMI e pelo Banco Mundial, citando-se:

- rigidez da política monetária;
- elevação das taxas de juros, para conter a inflação, com o objetivo de reduzir o consumo;
- controle do déficit público, com redução dos investimentos sociais;
- abertura da economia, com o fim das políticas protecionistas;
- processo de privatização, reduzindo-se o papel do Estado na atividade econômica;
- adoção dos ajustes ou reformas estruturais dos planos econômicos, visando à estabilização da economia.

No final da década de 1990, temos o fim do período áureo do modelo neoliberal, com eleições em vários países, mudando-se o governo, em razão do agravamento dos problemas sociais, como o desemprego.

Os resultados das políticas impostas pelo Consenso de Washington têm provocado um desenvolvimento lento e, onde ocorreu crescimento, os benefícios não têm sido repartidos igualmente. As reformas do Consenso expuseram os países a riscos maiores.

Mas J. E. Stiglitz mostra também **benefícios da globalização**:

- as exportações conduziram ao enriquecimento de grande parte da Ásia e deram a milhões de indivíduos condições de vida muito mais confortáveis;
- a expectativa de vida em todo o mundo aumentou bastante, e o padrão de vida melhorou muito;
- foi reduzida a sensação de isolamento que muitas das nações em desenvolvimento sentiam um século antes;
- a ajuda externa, outro aspecto do mundo globalizado, apesar de todos os seus defeitos, ainda traz benefícios para milhões de pessoas.

3. Organizações econômicas e políticas internacionais

O pós-Segunda Guerra Mundial foi marcado, em termos de comércio internacional, por alterações, tanto no que se refere aos produtos a serem comercializados como em relação à participação dos países. Poderíamos sintetizá-las da seguinte maneira:

- organizações de comércio entre os países socialistas (tendo a ex-URSS como a maior detentora do volume de transações), as quais foram desativadas a partir de 1990 (por exemplo, o COMECON – Conselho para Assistência Econômica Mútua);
- participação cada vez maior do Japão no comércio internacional;
- relativa hegemonia dos EUA no comércio entre os países capitalistas;
- organização de uniões alfandegárias (MCE, AELC, ALADI, CECA, entre outras);
- imposição de barreiras ao comércio externo por parte de alguns países, visando proteger suas produções internas;
- implantação de parques industriais por países do Terceiro Mundo, para substituir importações, como é o caso, principalmente, do Brasil.

A globalização promoveu uma maior integração do mercado mundial diante dos avanços tecnológicos nos transportes e nas telecomunicações, como também acentuou a regionalização ou a fragmentação da economia mundial, fortalecendo a tendência de formação de tratados econômicos regionais entre países, com a constituição de blocos econômicos, como a APEC, o NAFTA (atual USMCA), o MERCOSUL, a UE e outros.

Há vários tipos de blocos econômicos:

- **União Aduaneira** ou **Alfandegária** – é um acordo de eliminação das barreiras alfandegárias entre países ou Estados e estabelece uma Tarifa Externa Comum (TEC) aos países não membros que negociam com o bloco (como o MERCOSUL).
- **Zona de Livre Comércio** – é um acordo de eliminação ou redução de taxas alfandegárias sobre a importação e exportação de produtos entre os países-membros. No comércio com países não membros, cada país do bloco possui autonomia para fixar suas tarifas alfandegárias (como no NAFTA).
- **Mercado Comum** – é uma associação entre países baseada na eliminação de todas as tarifas

alfandegárias, cotas de importação, além de livre circulação de pessoas, capitais e serviços entre os membros.

- **União Econômica e Monetária** – possui as mesmas características do Mercado Comum, além da adoção de uma moeda comum nos países-membros (como na **União Europeia**).

Para proteger e controlar o comércio internacional, foram criados: o **GATT** – General Agreement on Tariffs and Trade (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio) em 1948, que visa eliminar as tarifas restritivas, atualmente atribuição da **OMC** – Organização Mundial do Comércio, criada em 1995; a **UNCTAD** – United Nations Conference on Trade and Development (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), cujo objetivo é estabelecer normas e acordos para as transações comerciais. Mesmo assim, os problemas de integração entre os países persistem.

As principais organizações econômicas

CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço)

BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo)

OUA ou **UA** (Organização da Unidade Africana)

GRUPO DO RIO (fórum político da América Latina e do Caribe)

GRUPO DE CONTADORA (substituído pelo **GRUPO DO RIO**)

MCE ou **CEE** ou **UE** (Mercado Comum Europeu ou Comunidade Econômica Europeia ou União Europeia)

MCCA (Mercado Comum Centro-Americano)

MERCOSUL (Mercado Comum do Sul)

OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo)

NAFTA (North American Free Trading Agreement) (atual **USMCA** – Estados Unidos, México e Canadá)

GRUPO DOS SETE (G7)

GRUPO DOS OITO (G8) (extinto em 2015)

GRUPO DOS VINTE (G20)

COMUNIDADE ANDINA (CAN) (antigo Pacto Andino)

LIGA ÁRABE

ASEAN ou **SEATO** (Associação de Nações do Sudeste Asiático)

APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico)

COMUNIDADE BRITÂNICA (Commonwealth)

OCAM (Organização Comum Afro-Maurícia)

CARICOM (Comunidade e Mercado Comum do Caribe)

CEI (Comunidade dos Estados Independentes)

EFTA ou **AELC** (Associação Europeia de Livre-Comércio)

GRUPO DOS 77 (G77)

SELA (Sistema Econômico Latino-Americano)

ALADI (Associação Latino-Americana de Integração)

OEA (Organização dos Estados Americanos)

OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico)

UNASUL (União das Nações Sul-Americanas) (substituída em 2019 pelo **PROSUL** – Progresso e Desenvolvimento da América do Sul)

OMC (Organização Mundial do Comércio)

As principais organizações financeiras

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

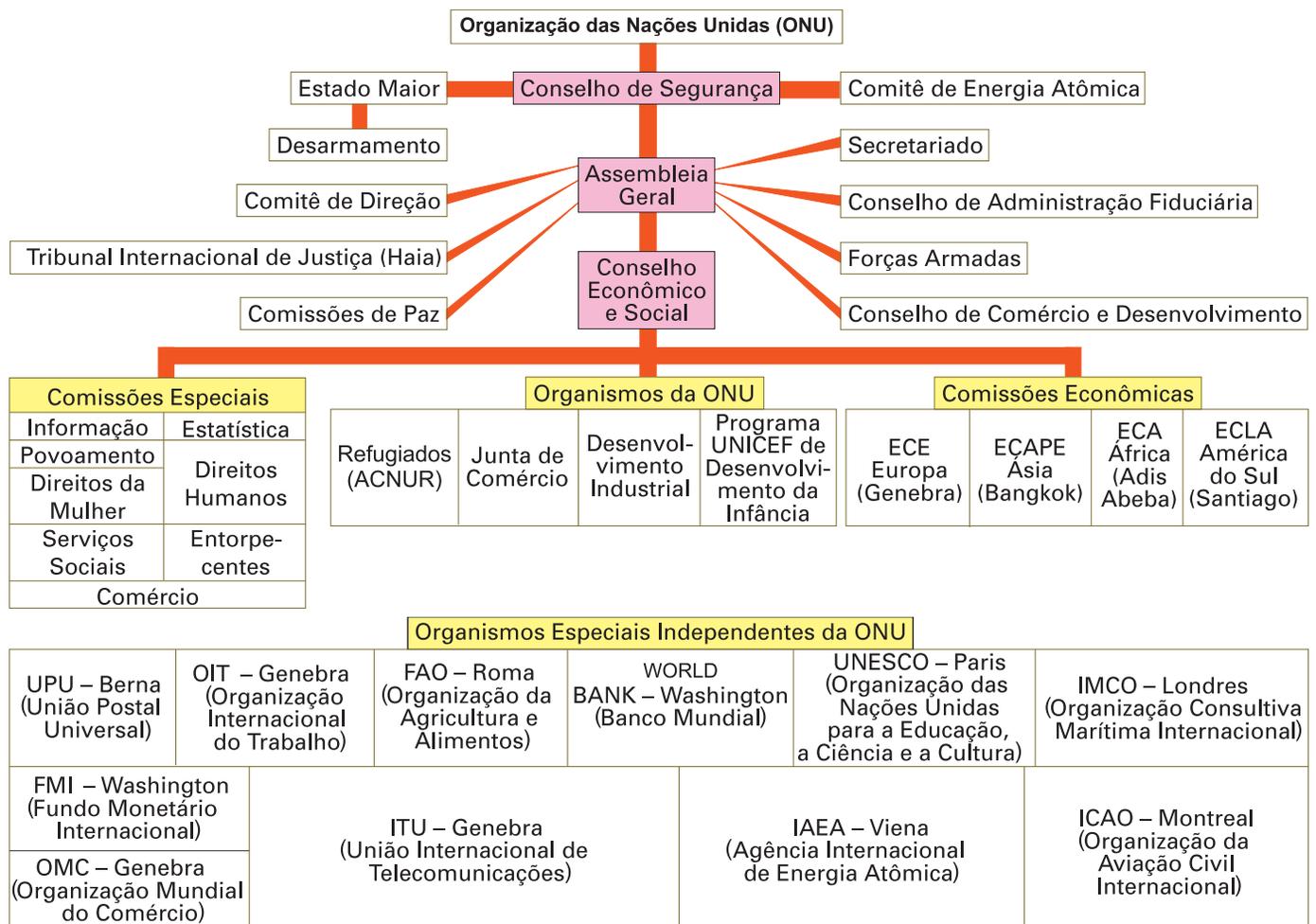
BIRD (Banco Mundial)

FMI (Fundo Monetário Internacional)

Organização militar

OTAN (NATO) (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

Obs.: O **PACTO DE VARSÓVIA** (Tratado de Assistência Mútua da Europa Oriental) foi extinto em 1991.



(ONU.)



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. **(MODELO ENEM)** – Autores esboçam modelos de como compreender o mundo pós-Guerra Fria. Entre eles, surgem aqueles propostos por Samuel Huntington. Ele propõe quatro modelos:
- Um Só Mundo: Euforia e Harmonia. Um paradigma amplamente articulado se baseava na pressuposição de que o fim da Guerra Fria representava o fim dos conflitos significativos na política global e o surgimento de um mundo relativamente harmônico.
 - Dois Mundos: Nós e Eles. As pessoas ficam sempre tentadas a dividir o mundo em nós e eles, o grupo que está na onda e o outro, nossa civilização e aqueles bárbaros.
 - 184 Estados, Mais ou Menos. Os Estados são os atores principais – na verdade, os únicos atores importantes – dos assuntos mundiais, o relacionamento entre os Estados é de anarquia e, por conseguinte, para assegurar sua sobrevivência, os Estados invariavelmente tentam maximizar seu poder.
 - Puro Caos. Temos a quebra da autoridade governamental, o esfacelamento dos Estados, a intensificação dos conflitos tribais, étnicos e religiosos, o surgimento de máfias criminosas internacionais, o aumento do número de refugiados para dezenas de milhões, a proliferação de armas nucleares e outras de destruição em massa, a expansão do terrorismo, a prevalência de massacres e de limpezas étnicas.

A situação atualmente observada na globalização seria inscrita

- no mundo dito “eufórico”, já que os EUA dominam política e economicamente o mundo.
- na situação dos Dois Mundos: Nós e Eles, situação observada em Brasil, Argentina, Venezuela e EUA.
- no caso dos 184 Estados, pois eles não param de surgir, em função do intenso processo de independência de países africanos.
- num impasse entre a violência do mundo de Puro Caos e o questionamento da globalização como forma de atuação capitalista.
- no mundo do Puro Caos, já que o poder dos Estados foi totalmente perdido.

Resolução

Em *a*, a força “unipolar” que os EUA exerceram logo após o fim da Guerra Fria foi questionada pelo surgimento de um mundo “multipolar”, com destaque para os países emergentes; em *b*, a polarização do tipo “Nós e Eles” é sempre rompida pelo aparecimento de novas forças políticas alternativas; em *c*, o aparecimento de novos Estados é um processo que não mantém um fluxo contínuo; em *e*, apesar do recrudescimento dos conflitos étnicos, religiosos, do terrorismo e dos refugiados, os Estados ainda exercem poder e têm determinado controle da situação.

Resposta: D

2.  O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

- o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.
- o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
- o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
- a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
- a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submete às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

Resolução

Com o fim da Guerra Fria, eclodiram conflitos de origem etnorreligiosa e nacionalista, pois deixara de existir a coerção exercida pelas superpotências que impunham um controle severo sobre os espaços políticos em seu domínio.

Resposta: A

3.  *Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.*

(C. E. Brigagão; G. Rodrigues. *A globalização a olho nu: o mundo conectado*. São Paulo: Moderna, 1998. Adaptado.)

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que

- a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.
- a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.

- c) as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.
- d) as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua e não os veem como fontes de educação e cultura.
- e) a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

Resolução

De acordo com o texto, as novas tecnologias da informação exigem uma reformulação no modelo de educação que contempla essa nova realidade.

Resposta: A

4. (FUVEST – MODELO ENEM) – Leia a charge a seguir:



(Bill Watterson. Universal Press/Best News, 1996. Adaptado.)

A charge chama a atenção, principalmente, para a

- a) precariedade da legislação ambiental em vigor nos países nórdicos, caracterizados pela intensa exploração de seus recursos florestais.
- b) expansão do capitalismo monopolista globalizado, que se caracteriza, a partir da Segunda Guerra Mundial, pela busca de condições mais vantajosas para a produção industrial.
- c) internacionalização da pobreza, com a presença globalizada de trabalho infantil e de condições sub-humanas de trabalho.
- d) nova regionalização do espaço mundial, caracterizada pela centralização das indústrias e pela concentração do capital e do trabalho.
- e) Divisão Internacional do Trabalho, caracterizada, a partir da Segunda Guerra Mundial, pela inexistência de centros hegemônicos de poder e pela formação de blocos econômicos.

Resolução

Os quadrinhos mostram, de forma alegórica, o processo de globalização observado após a Segunda Guerra Mundial, quando

a expansão do capitalismo monopolista gerou condições vantajosas à produção industrial, permitindo a exploração de mão de obra (observe que o menino do quadrinho acusa o Papai Noel – ele próprio, uma alegoria do capital explorador – de expropriar a mão de obra dos duendes) em locais distantes dos centros tradicionais, trazendo vantagens na acumulação de capital. O texto refere-se também às legislações ambientais permissivas de algumas regiões periféricas que atraem o grande capital monopolista, com toda sua gama poluidora. Tal fase da globalização capitalista também envolve a questão dos incentivos fiscais, muito procurados pelo grande capital no afã de maximizar os lucros.

Resposta: B

- 5.  Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 1950, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda.

(E. Maricato. *Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras*. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

Acesso em: 12 ago. 2009. Adaptado.)

Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por

- a) possuírem o mesmo nível de influência no cenário mundial.
- b) fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.
- c) constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.
- d) terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.
- e) terem sua origem diretamente relacionadas ao processo de colonização ocidental do século XIX.

Resolução

Com base na ideia de que as cidades globais concentram os principais fluxos de capital e informação, conclui-se que a globalização, que tende a intensificar esses fluxos, interfere diretamente na organização e na dinâmica dessas cidades.

Resposta: D

- 6. **(FUVEST – MODELO ENEM – ADAPTADA) –** *Serviços como o Instagram e o Facebook, tal qual outras ferramentas para mensagens instantâneas (WhatsApp), não devem ser lidos como sintomas de um mundo que a velocidade da comunicação e as tecnologias digitais teriam tornado “pequeno”. Ligar-se em rede e “estretitar” o mundo é uma escolha, algo como uma camada adicional de sociabilidade disponível somente para alguns, e que também, somente para alguns, faz sentido acionar.*

(Maria Isabel Mendes de Almeida; Fernanda Eugênio (Org.).

Culturas jovens: novos mapas do afeto, 2006. Adaptado.)

Considere o texto acima e as três afirmações:

- I. As redes de comunicação propiciadas pela Internet têm a propriedade da conectividade e, ao mesmo tempo, são suscetíveis de funcionar como instrumentos de integração e exclusão.
- II. A revolução tecnológica pode consolidar as desigualdades sociais e também as aprofundar, produzindo um distanciamento cognitivo entre os que já convivem com ela e os que estão sem acesso a ela.
- III. Nesse ambiente comunicacional, as fronteiras se relativizam e tem-se a possibilidade de adicionar, às noções de espaço e tempo tradicionais, uma nova noção de espaço: o ciberespaço.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Resolução

O item I é *correto*, tendo em vista que o acesso à Internet pode ampliar as possibilidades de comunicação e inserção socioeconômica por meio da informação. Do mesmo modo, a falta de acesso a ela pode privar grande parcela da população desses benefícios, fato que aprofunda as desigualdades já existentes.

O item II também é *correto*, pois a revolução tecnológica de fato pode consolidar as desigualdades sociais e também as aprofundar, uma vez que uma das formas de dominação se dá por meio da instrumentalização da informação, o que torna esse poder restrito a poucos. Além disso, o distanciamento cognitivo (conhecimento) entre os que têm ou não acesso a essas tecnologias pressupõe desigualdade entre eles.

O item III é *correto*, pois no ambiente comunicacional ocorre relativização de fronteiras, em face de a velocidade de circulação da informação possibilitar o encurtamento virtual das distâncias, dando outra dimensão ao espaço percebido – o ciberespaço.

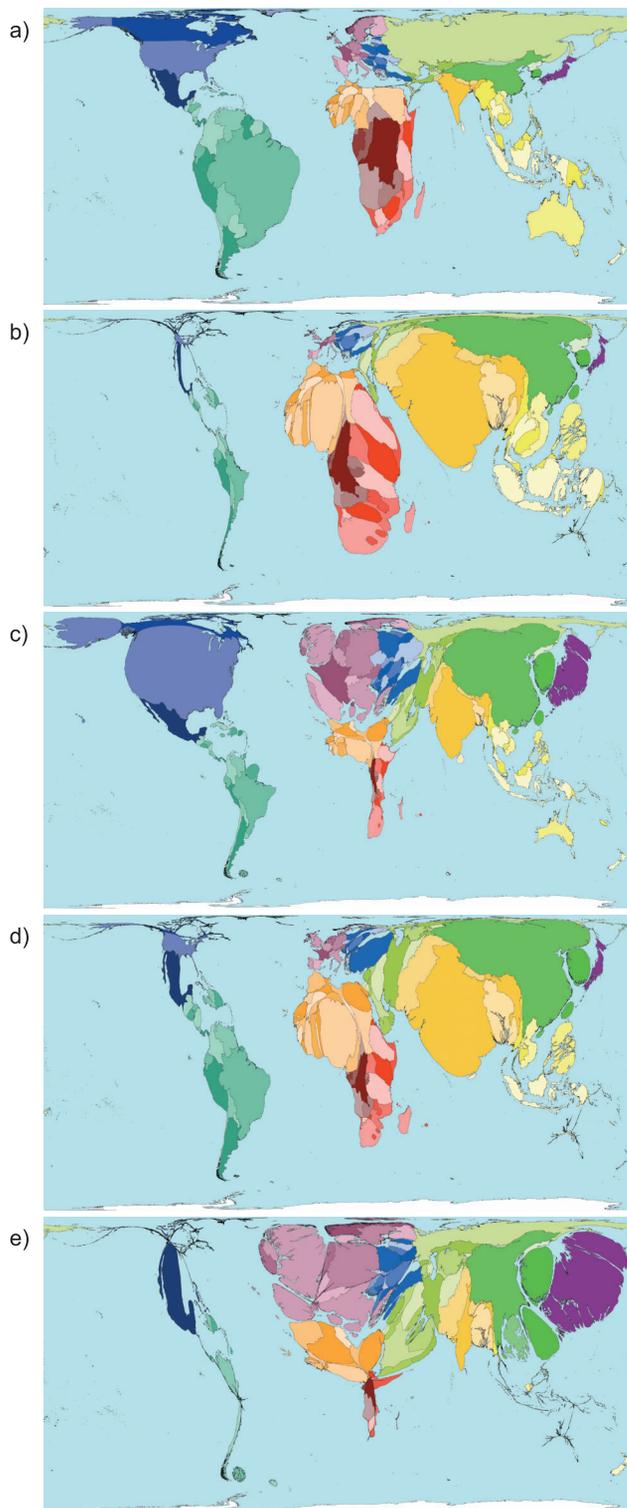
Resposta: E

7. (FUVEST – MODELO ENEM) – Sempre deixamos marcas no meio ambiente. Para medir essas marcas, William Rees propôs um(a) indicador/estimativa chamado(a) de “Pegada Ecológica”. Segundo a Organização WWF, esse índice calcula a superfície exigida para sustentar um gênero de vida específico. *Mostra até que ponto a nossa forma de viver está de acordo com a capacidade do planeta de oferecer e renovar seus recursos naturais e também de absorver os resíduos que geramos.* Assim, por exemplo, países de alto consumo e grande produção de lixo, bem como países mais industrializados e com alta emissão de CO₂, apresentam maior Pegada Ecológica.

(Disponível em: <www.wwf.org.br>. Acesso em: 17 ago. 2009. Adaptado.)

Assinale a anamorfose que melhor representa a atual Pegada Ecológica dos diferentes países.

Nota: Considere **apenas** os tamanhos e as deformações dos países que são proporcionais à informação representada.



(Disponível em: <www.worldmapper.org>. Acesso em: 17 ago. 2009. *Le Monde Diplomatique*, 2009.)

Resolução

Os países que apresentam maior Pegada Ecológica são os de maior produção industrial, maior consumo de energia, maior geração de resíduos e, conseqüentemente, maior impacto ambiental. Nestas condições, esses países são os do Norte, ou seja, ricos: Estados Unidos, Japão e países da Europa Ocidental.

Resposta: C

8. (FUVEST) – *O poder do cidadão, o poder de cada um de nós, limita-se, na esfera política, a tirar um governo de que não gosta e a pôr outro de que talvez venha a se gostar. Nada mais. Mas as grandes decisões são tomadas em uma grande esfera e todos sabemos qual é. As grandes organizações financeiras internacionais, os FMI, a Organização Mundial do Comércio, os bancos mundiais, tudo isso. Nenhum desses organismos é democrático. E, portanto, como é que podemos falar em democracia, se aqueles que efetivamente governam o mundo não são eleitos democraticamente pelo povo?*

(Discurso de José Saramago. Disponível em: <www.revistaforum.com.br>.

Acesso em: 11 set. 2009.)



(Jalta; Joly; Reinieri, 2004. Adaptado.)

Na charge acima, o cidadão sentado representa o presidente de um país emergente.

Considerando a referida charge, o texto e seus conhecimentos,

- caracterize a Nova Ordem Econômica Mundial;
- analisar a relação entre regime político democrático e neoliberalismo no mundo atual.

Resolução

- A Nova Ordem Mundial, surgida com a ruína da Ordem Bipolar eminentemente política que vigorou durante a Guerra Fria, caracteriza-se pela prevalência da economia sobre a política. Em tese, passou o mercado a subordinar a política, num aparente triunfo da proposta econômica neoliberal.

A Nova Ordem Econômica Mundial constituiu-se sob a égide do neoliberalismo. O Estado, doravante, passa a ter uma função de gestor da infraestrutura da produção, de coadjuvante das atividades econômicas, e não mais de provedor, de gerador de bens e de capitais.

As disputas Oeste x Leste, Ocidente x Oriente e Capitalismo x Socialismo cederam lugar à disputa pelo mercado mundial. Além da oposição entre as áreas de influência dos principais polos econômicos (Estados Unidos, Japão e União Europeia), intensificou-se o embate Norte/Rico x Sul/Pobre.

A falência do socialismo real, que na Ordem pretérita disputou espaço com a liberdade do mercado (com a denominada democracia burguesa), sugeriu que o Estado, onipresente nas economias planificadas e o sustentáculo nas economias subdesenvolvidas, deveria ceder espaço ao mercado. As relações entre oferta e procura passaram a reger as relações econômicas e políticas. As demandas sociais seriam supridas pelo mercado, sempre atento às necessidades, às carências, às reivindicações. Não haveria a necessidade de intervenção do Estado, um verdadeiro entrave à plenitude da produção do espaço capitalista.

O apogeu do mercado neoliberal, no entanto, dar-se-ia com a remoção de obstáculos ao pleno intercâmbio comercial. O livre-comércio ganharia escala global com o fim das barreiras alfandegárias e das práticas protecionistas de qualquer espécie. O Consenso de Washington, de 1989, ditou os ajustes macroeconômicos que norteariam a economia e as relações comerciais entre os países.

A OMC (Organização Mundial do Comércio), órgão multilateral que surgiu em 1995, em substituição ao GATT – acrônimo em inglês de Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio –, criado em 1947, passou a regular as transações comerciais, condenando as práticas inibidoras do livre-comércio, tais como as barreiras alfandegárias, a prática de subsídios etc.

No entanto, o vigor da economia neoliberal foi posto à prova com a crise imobiliária de 2008 nos Estados Unidos. Instituições financeiras e grandes grupos industriais mostraram-se incapazes de suportar os ataques especulativos decorrentes da instabilidade do mercado. A crise sistêmica obrigou grandes grupos econômico-financeiros a recorrer ao Estado, a fim de assegurar sua integridade, e este interveio, visando à atenuação do ônus à economia e buscando a manutenção do nível de emprego.

Portanto, a ideia de uma Nova Ordem Econômica Mundial fundada no livre-comércio passou a ser questionada a favor de uma economia gerida pelos agentes do mercado, mas com a presença do Estado como assegurador de sua estabilidade.

- Apesar de a organização das grandes instituições financeiras não ser democrática, pois as decisões tomadas por seus órgãos diretivos não se subordinam à opinião popular, é mister o regime político democrático para seu funcionamento, pois ele lhe assegura um regramento tributário, financeiro, econômico fundamental para a consolidação do mercado e de seus mecanismos.

O aspecto formal da democracia é preferível a regimes autoritários, pois nestes as normas, as condições de produção, as regras fiscais e tributárias ficam ao sabor das autoridades, sobre as quais o grande capital não tem controle. O neoliberalismo prescinde de regras claras e consolidadas para poder desenvolver-se; consequentemente, a democracia, mesmo que formal, é atraente aos investidores que, em teoria, estão livres de arbitrariedades de governos não democráticos.

9. (FATEC – MODELO ENEM) – No atual processo de globalização econômica, vem ocorrendo uma verdadeira divisão econômica e geopolítica do mundo, que distingue centros de inovação tecnológica, áreas de difusão de indústria e agroindústria avançadas, áreas em desindustrialização, áreas com economia tradicional em decadência e áreas a serem preservadas. Sob o comando dos grandes agentes econômicos capitalistas transnacionais, o território dos países é utilizado intensivamente, afetando o poder dos Estados e alienando a vida das sociedades que vivem nesses territórios.

Analisar as afirmações a seguir como elementos em jogo no processo de globalização descrito.

- Hegemonia dos processos produtivos baseados na Terceira Revolução Industrial.

- II. Macropolíticas estatais controladoras dos fluxos econômicos e protetoras da mão de obra.
- III. Divisão mundial do trabalho entre centros hegemônicos e periferias e semiperiferias.
- IV. Tendência ao aumento das áreas naturais preservadas pelo “desenvolvimento sustentável” capitalista.

Pode-se assinalar, como verdadeiros elementos desse processo de globalização, o que está contido na(s) afirmação(ões):

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e IV, apenas.
- e) IV, apenas.

Resolução

O processo de globalização capitalista consolidou-se após a Segunda Guerra Mundial, fundado na prevalência dos processos produtivos característicos da Terceira Revolução Industrial – a acumulação flexível, a automação das linhas de produção, a terceirização da produção.

Neste contexto, os fluxos econômicos são, em tese, livres do poder controlador do Estado, embora este busque minimamente proteger a mão de obra, o meio ambiente e a produção, de um modo geral, da concorrência externa desleal.

O modo de produção capitalista globalizado atingiu grau máximo de requinte com a espacialização da produção, conferindo a diferentes espaços funções distintas, em razão de seu desenvolvimento, complexidade de organização e forma de inserção no sistema.

O desenvolvimento sustentável, que visa conservar elementos constitutivos do meio ambiente a fim de assegurar a continuidade da produção, tende a englobar áreas cada vez mais amplas, mas não é essa uma tendência do capitalismo; ao contrário. Se há uma tendência ao aumento de áreas preservadas e/ou conservadas, isso se deve ao interesse da sociedade civil, que se contrapõe à apropriação capitalista do espaço.

Resposta: C

10. (UNESP – MODELO ENEM) – *A fábrica global instala-se além de toda e qualquer fronteira, articulando capital, tecnologia, força de trabalho, divisão do trabalho social e outras forças produtivas. Acompanhada pela publicidade, a mídia impressa e eletrônica, a indústria cultural, misturadas em jornais, revistas, livros, programas de rádio, emissões de televisão, videoclipes, fax, redes de computadores e outros meios de comunicação, informação e fabulação, dissolve fronteiras, agiliza os mercados, generaliza o consumismo. Provoca a desterritorialização e reterritorialização das coisas, gentes e ideias. Promove o redimensionamento de espaços e tempos.*

(Octavio Ianni. *Teorias da globalização*, 2002.)

Partindo da metáfora de fábrica global de Octavio Ianni, pode-se identificar como característica(s) da globalização:

- a) o amplo fluxo de riquezas, de imagens, de poder, bem como as novas tecnologias de informação que estão integrando o mundo em redes globais, em que o Estado também exerce importante papel na relação entre tecnologia e sociedade.

- b) a imposição de regras pelos países da Europa e América do Sul nas relações comerciais e globais que oprimem os mais pobres do mundo e se preocupam muito mais com a expansão das relações de mercado do que com a democracia.
- c) a busca das identidades nacionais como única fonte de significado em um período histórico caracterizado por uma ampla estruturação das organizações sociais, legitimação das instituições e aparecimento de movimentos políticos e expressões culturais.
- d) o multiculturalismo e a interdependência que somente podemos compreender e mudar a partir de uma perspectiva singular que articule o isolamento cultural com o individualismo.
- e) a existência de redes que impedem a dependência dos polos econômicos e culturais no novo mosaico global contemporâneo.

Resolução

A alternativa *a* resume o texto transcrito, enfatizando os aspectos mais importantes do processo conhecido como “globalização”.

Resposta: A

11. (UNESP – MODELO ENEM) – Segundo Jacques Diouf, diretor-geral da FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação –, *a crise silenciosa da fome, que afeta um sexto de toda a humanidade, constitui um sério risco para a segurança e a paz mundial (...). Hoje, o aumento da fome é um fenômeno global. Todas as regiões foram afetadas.*

(Folha de S.Paulo, 20 jun. 2009.)

A notícia reflete preocupações inerentes à Nova Ordem Mundial. De que modo se pode explicar o fenômeno da fome nos dias de hoje?

- a) A fome hoje é uma consequência da falência das economias da China, Índia e Indonésia, que estão entre as que melhor absorvem o impacto da crise.
- b) O número de miseráveis no mundo aumentou por causa da bipolarização econômica, que transferiu riquezas para os países periféricos do Hemisfério Sul.
- c) A produção de alimentos no mundo diminuiu drasticamente, devido à falta de investimentos econômicos na zona rural.
- d) A fome começou a se espalhar pelo mundo depois do início da globalização, quando milhões de pessoas abandonaram o campo, devido à industrialização e urbanização do meio rural.
- e) A crise econômica aumentou o desemprego e reduziu o poder de compra da população, além de ter contribuído para o aumento nos preços dos alimentos.

Resolução

Alternativa escolhida por eliminação, pois reduz o problema da fome no mundo a uma consequência da recente crise econômica. Na verdade, a fome – endêmica em determinadas regiões, sobretudo no continente africano – vem se agravando com o processo da globalização, que transfere recursos das áreas subdesenvolvidas para os países ricos. A isso se poderiam aduzir outros fatores, até mesmo de caráter ambiental.

Resposta: E

12. (UNESP – MODELO ENEM) – Leia com atenção os textos:

- I. A política internacional do pós-guerra apresenta duas características que a distinguem de todos os períodos anteriores: a universalidade das relações entre Estados e a bipolarização do poder planetário. A universalidade das relações entre Estados é fruto da desagregação definitiva dos impérios coloniais. A descolonização da Ásia e da África, que se iniciara no entreguerras, praticamente se completa na década de 1960. O aparecimento de dezenas de novos países independentes cria, pela primeira vez, uma diplomacia efetivamente mundial.
- II. A bipolarização do poder planetário é resultado do enfraquecimento geopolítico das antigas potências e da emergência de duas superpotências capazes de desencadear a destruição de todo o sistema mundial de Estados.
- III. Comandando direta ou indiretamente dezenas de Estados abrigados em suas áreas de influência, as superpotências encetam uma disputa pela hegemonia mundial que tem repercussões nos planos político, econômico e propagandístico. [...] A diplomacia contemporânea se desenvolve em circunstâncias sem precedentes. Raras vezes existiu base menor de entendimento entre as grandes potências, mas tampouco jamais foi tão coibido o uso da força.

(Demétrio Magnoli. *O mundo contemporâneo: relações internacionais – 1945 a 2000*. São Paulo: Moderna, 2002. Adaptado.)

Os textos referem-se, respectivamente, a:

- a) I. Organização das Nações Unidas (ONU)
II. Inglaterra e França
III. Doutrina Monroe
- b) I. Organização das Nações Unidas (ONU)
II. Estados Unidos e a União Soviética
III. Guerra Fria
- c) I. Organização dos Estados Americanos (OEA)
II. Reino Unido e Japão
III. Plano Marshall
- d) I. União Europeia
II. Canadá e EUA
III. Doutrina Truman
- e) I. Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
II. Alemanha e França
III. Conferência de Potsdam

Resolução

A diplomacia efetivamente mundial e a universalização das relações entre Estados caracterizam a ONU (Organização das Nações Unidas), criada em 1945 (I).

A bipolaridade entre as potências EUA e URSS marcou o período entre 1948 e 1990 (II).

As superpotências encetam uma disputa pela hegemonia mundial denominada Guerra Fria (III).

Resposta: B

13.  As áreas do planalto do cerrado – como a Chapada dos Guimarães, a Serra de Tapirapuã e a Serra dos Parecís, no Mato Grosso, com altitudes que variam de 400m a 800m – são importantes para a planície pantaneira mato-grossense (com altitude média inferior a 200m), no que se refere à manutenção do nível de água, sobretudo durante a estiagem. Nas cheias, a inundação ocorre em função da alta pluviosidade nas cabeceiras dos rios, do afloramento de lençóis freáticos e da baixa declividade do

relevo, entre outros fatores. Durante a estiagem, a grande biodiversidade é assegurada pelas águas da calha dos principais rios, cujo volume tem diminuído, principalmente nas cabeceiras.

(Cabeceiras ameaçadas. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, SBPC, v. 42, jun. 2008. Adaptado.)

A medida mais eficaz a ser tomada, visando à conservação da planície pantaneira e à preservação de sua grande biodiversidade, é a conscientização da sociedade e a organização de movimentos sociais que exijam

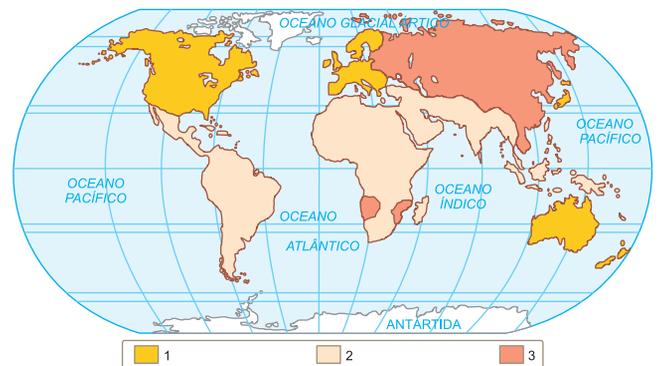
- a) a criação de parques ecológicos na área do pantanal mato-grossense.
- b) a proibição da pesca e da caça, que tanto ameaçam a biodiversidade.
- c) o aumento das pastagens na área da planície, para que a cobertura vegetal, composta de gramíneas, evite a erosão do solo.
- d) o controle do desmatamento e da erosão, principalmente nas nascentes dos rios responsáveis pelo nível das águas durante o período de cheias.
- e) a construção de barragens, para que o nível das águas dos rios seja mantido, sobretudo na estiagem, sem prejudicar os ecossistemas.

Resolução

A dinâmica hidrológica do Pantanal pode ser diretamente alterada pelo desmatamento e pela degradação dos mananciais dos rios que o alimentam. Desse modo, a cobrança das autoridades para a conservação dessas áreas torna-se um instrumento necessário ao equilíbrio ambiental.

Resposta: D

14. (PUC-RS) – Pode-se completar corretamente os símbolos 1, 2 e 3 apresentados na legenda do mapa abaixo, respectivamente, por:



- a) Mundo Socialista, Mundo Capitalista e Terceiro Mundo.
- b) Mundo Capitalista Desenvolvido, Mundo Socialista e Terceiro Mundo.
- c) Mundo Capitalista, Terceiro Mundo e Mundo Socialista.
- d) Terceiro Mundo, Mundo Capitalista e Mundo Socialista.
- e) Terceiro Mundo, Mundo Socialista e Mundo Capitalista.

Resolução

A teoria dos mundos esteve em evidência no período da Guerra Fria. O mapa separa as regiões em três grandes grupos de países: o 1º representa países capitalistas desenvolvidos; o 2º, os países capitalistas subdesenvolvidos; e o 3º, os que adotavam a economia planificada.

Resposta: C

15. (PUCC) – Considere as seguintes afirmativas:

- I. Os países subdesenvolvidos, de modo geral, caracterizam-se pelo pequeno desenvolvimento industrial, pela baixa relação trabalho-produto no setor rural, pelas altas taxas de doenças endêmicas etc.
- II. Grande parte dos problemas encontrados nos países subdesenvolvidos decorre de suas condições climáticas intertropicais.

Sobre elas, é possível afirmar que

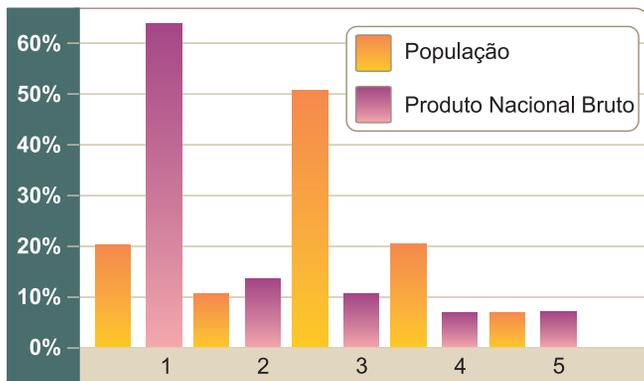
- a) I e II são corretas e se relacionam.
- b) I e II são corretas e II explica I.
- c) I é correta e II é falsa.
- d) I é falsa e II é correta.
- e) I e II são falsas.

Resolução

As condições mesológicas não podem explicar a condição econômica ou o nível de desenvolvimento de um país. Há de se conhecer, para isso, o processo histórico.

Resposta: C

16. (PUC) – Analise o gráfico e assinale a qual grupo de países esses dados se referem:



- a) (2) aos países subdesenvolvidos e de economia planejada.
- b) (4) aos países subdesenvolvidos e de economia de livre mercado.
- c) (1) aos países desenvolvidos e de economia de livre mercado.
- d) (5) aos países desenvolvidos e de economia planejada.
- e) (3) aos países socialistas que começam a se relacionar com o mundo capitalista.

Resolução

Os países capitalistas ricos possuem grande volume de PNB (que incorpora o que é produzido em outros países por intermédio de multinacionais) e pequena parcela da população mundial, evidenciando concentração de riqueza.

Resposta: C

17. Analise as proposições.

- I. No sistema capitalista, existem duas classes sociais opostas e antagonicas: a burguesia e o proletariado. A primeira é proprietária dos meios de produção; a segunda vende o único recurso de que dispõe, que é sua força de trabalho.
- II. O antagonismo entre a burguesia e o proletariado, na sociedade capitalista, expressa-se pelas suas ideologias. Sendo a burguesia a classe econômica dominante, ela domina também a política, a cultura, a educação e a produção de ideias e valores da sociedade.

Assinale a alternativa correta:

- a) I e II são verdadeiras.
- b) Somente I é verdadeira.
- c) Somente II é verdadeira.
- d) I e II não são verdadeiras.
- e) No sistema capitalista, existe somente uma classe social.

Resolução

As duas alternativas expressam conceitos relacionados com a visão marxista de capitalismo, que enxerga nesse sistema econômico uma forma de exploração em uma sociedade de classes.

Resposta: A

18. (FUVEST – ADAPTADA) – Qual das características abaixo mais se aplica ao processo de industrialização que ocorre em certos países não desenvolvidos da Ásia de Sudeste e do Extremo Oriente, como Formosa, Coreia do Sul, Malásia, Cingapura? Explique por que isto ocorre.

- a) Processo de industrialização com base no mercado consumidor externo.
- b) Predomínio de capitais americanos.
- c) Predomínio de indústrias de bens de produção.
- d) Forte incremento industrial desde a crise de 1929.
- e) Industrialização com base no processo de substituição de importação de manufaturados.

Resolução

Os países citados integram os chamados tradicionais e novos tigres asiáticos, cujas economias se baseiam em industrialização tardia com vistas ao grande mercado mundial.

Resposta: A



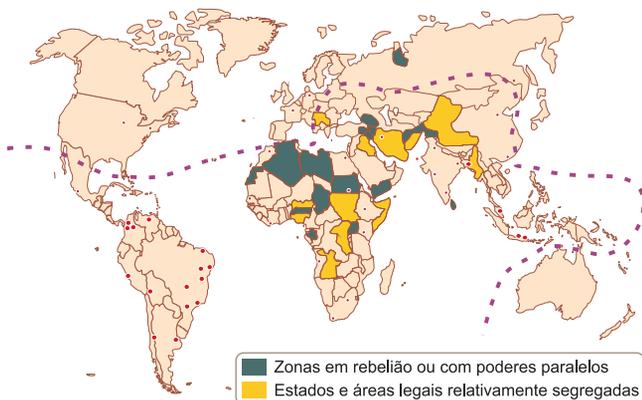
EXERCÍCIOS-TAREFA

19. (VUNESP) – Em 1998, os 20% mais ricos do planeta dispunham de 86% do produto mundial, e os 20% mais pobres, de apenas 1%. (Haesbaert e Porto-Gonçalves, 2006, p. 47.)

Esta afirmação evidencia que o processo de globalização contribuiu para aumentar as desigualdades e as distâncias entre ricos e pobres, comprovado por indicadores presentes em vários países: aumento nos níveis de desemprego, diminuição da população considerada consumidora, condições deficitárias de moradia, uma vez que, segundo a ONU, 32% da população mundial vive em favelas.

Observe o mapa.

MUNDO: DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS



(Haesbaert e Porto-Gonçalves, 2006, p. 50.)

Assinale a alternativa que indica o significado da linha pontilhada.

- Separção de blocos econômicos da América do Sul das áreas de conflito religioso do continente africano, mais beneficiadas pelo processo de globalização nos anos recentes.
 - Separção das grandes cidades mundiais localizadas nos Estados-Nação dos Hemisférios Norte e Sul, nas quais o surgimento das Organizações Não Governamentais (ONGs) tem sido elevado.
 - Divisão do globo em duas partes objetivando identificar os países do Hemisfério Sul, alvo das grandes correntes migratórias vindas do Hemisfério Norte no final do século XX.
 - Separção entre o Norte, mais rico, e o Sul, economicamente mais pobre, comprovando a existência de enormes espaços à margem dos benefícios do processo de globalização.
 - Exclusão da Oceania do processo de globalização em virtude das características socioeconômicas de sua população, configurando o chamado bloco de exclusão.
20. (VUNESP) – O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível.

(Santos, 2000, p. 19-20.)

Assinale a alternativa que identifica o processo descrito pelo autor e a solução por ele sugerida na mesma obra.

- Sistema-mundo; centralidade na informação e no dinheiro.
- Sistema econômico mundial; centralidade na competitividade e livre-comércio.
- Organizações supranacionais; centralidade na política e na tecnologia.
- Estado-Nação; centralidade na comunicação e na ética.
- Globalização perversa; centralidade de todas as ações no ser humano.

21. (VUNESP) – Na atualidade, as empresas globais estão entre os principais atores transnacionais do espaço mundial não só pela sua importância econômica e capacidade de influência sobre as políticas fiscais e sociais dos Estados, mas também pelas competências espaciais que geram.

Assinale a alternativa correta sobre os investimentos estrangeiros diretos (IEDs).

- Os países emissores de IEDs localizam-se basicamente no Hemisfério Sul, estabelecendo entre si enorme mobilidade de capital.
- Na maioria dos países do Sul, os IEDs são muito superiores aos realizados nos países do Norte.
- Em vários países do Sul, os IEDs são muito inferiores àqueles realizados nos países do Norte.
- As maiores quantidades de IEDs são emitidas pelas grandes potências mundiais do Hemisfério Sul.
- A ocorrência maciça de IEDs em direção aos continentes sul-americano e sul-africano contribui para diminuir as desigualdades internas, principalmente quanto ao desemprego.

22. (VUNESP) – Fundado em 1945, este organismo da Organização das Nações Unidas (ONU) presta aconselhamento aos governos em assuntos financeiros; seus países-membros aportam fundos, conforme seu potencial econômico, utilizados para realizar empréstimos a países que atravessam dificuldades econômicas. Para executar suas políticas, foi criado um grupo, que também faz parte da ONU e é composto, entre outros, pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Assinale a alternativa que identifica os dois organismos descritos.

- Fundo Monetário Internacional; Banco Mundial.
- Organização Mundial de Comércio; Fundo de Desenvolvimento Regional.
- Fundo Econômico Mundial; Banco Central Europeu.
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Agricultura; Banco Europeu de Investimento.
- Fórum de Cooperação Econômica Mundial; Fundo Europeu de Investimentos.

23. (UEM) – A ONU (Organização das Nações Unidas) desenvolve importantes ações no mundo todo, por meio dos organismos que a compõem. Assinale a(s) alternativa(s) que, corretamente, corresponde(m) aos órgãos da ONU e respectivas funções.

- 01) FMI (Fundo Monetário Internacional): empréstimos a países em dificuldades com sua balança de pagamentos.
- 02) BIRD (Banco Internacional de Recursos ao Desenvolvimento Florestal): preservação do meio ambiente, proteção à flora e à fauna.
- 04) FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura): incentivo ao desenvolvimento agrícola.
- 08) OMS (Organização Mundial de Saúde): melhoria dos serviços de saúde pública.
- 16) OMC (Organização Mundial do Café): proteção ao comércio, industrialização e consumo de café.

24. (UEM) – Assinale a(s) alternativa(s) que corresponde(m) corretamente ao significado de Divisão Internacional do Trabalho.

- 01) A Divisão Internacional do Trabalho foi inaugurada no século XVI com os descobrimentos além-Atlântico e, genericamente, na época, foi caracterizada pela exportação de manufaturas pelas metrópoles e pela produção e exportação de matérias-primas pelas colônias.
- 02) No século XIX, a Divisão Internacional do Trabalho passou a significar a organização dos trabalhadores em sindicatos e em centrais sindicais, objetivando a conquista de maior representatividade nas negociações com a classe patronal e com órgãos públicos.
- 04) No Brasil, a Divisão Internacional do Trabalho foi instituída nos anos 1930 durante o governo do presidente Getúlio Vargas, por intermédio da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que disciplinou as relações de trabalho no País e garantiu direitos aos trabalhadores.
- 08) Os grandes grupos da Divisão Internacional do Trabalho são atualmente representados pela burguesia, constituída pelos grupos políticos e econômicos dominantes e pelo proletariado, constituído pela classe trabalhadora.
- 16) Como prática, na Divisão Internacional do Trabalho, empresas instalam fábricas poluidoras ou que consomem muita mão de obra em países subdesenvolvidos, geralmente onde os salários são mais baixos e não há rígido controle ambiental.

25. (UEM) – *As projeções indicam um futuro com população maior, mais velha, mais pobre, urbanizada e dependente da globalização e da migração. As diferenças serão muito grandes entre países desenvolvidos, em desenvolvimento e países pobres.*

(Lúcia Marina Almeida; Tércio Rigolin. *Geografia*. São Paulo: Ática, 2002, p. 122.)

Considerando a citação e seus conhecimentos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) O crescimento demográfico será menor nos países pobres e maior nos países desenvolvidos industrializados, onde a urbanização é intensa e os cuidados com a saúde pública são mais eficientes.
- 02) As maiores expectativas de vida continuam sendo nos países industrializados desenvolvidos, onde o povo vive mais e melhor, e as menores, em países subdesenvolvidos e pobres, com grandes desigualdades sociais.
- 04) O crescimento demográfico se dará em escala maior nos países pobres, onde é representativa a participação de crianças e de adolescentes, e menor nos países ricos, onde a população de idosos é mais representativa.

- 08) As populações se deslocam constantemente e não se encontram igualmente distribuídas, estando mais concentradas nos espaços urbanos, nas grandes cidades e nos países emergentes.
- 16) A desigualdade social tem como uma das causas a concentração da renda e da riqueza, maior nos países pobres e menor nos países ricos, onde não é tão grande a distância entre os maiores e os menores salários.

26. (UEM) – Sobre a globalização e o atual momento de expansão do capitalismo no mundo, assinale o que for correto.

- 01) A globalização está para o capitalismo informacional assim como o colonialismo esteve para a sua etapa comercial ou o imperialismo, para o final da fase industrial e início da fase financeira.
- 02) Com a globalização, ocorre atualmente a inclusão de todos os povos e países no processo de desenvolvimento, o que gera a extinção dos chamados espaços desiguais no sistema econômico mundial.
- 04) Para a globalização, interessa a eliminação de qualquer barreira ou entrave que impeça a livre circulação de mercadorias, função que é desempenhada pelos blocos econômicos internacionais.
- 08) Uma das consequências da globalização é que os países se tornam dependentes uns dos outros, de tal forma que os países considerados subdesenvolvidos não conseguem mais resolver seus problemas internos sem o aval de países considerados desenvolvidos.
- 16) A globalização é marcada, basicamente, pela mundialização da produção, da circulação e do consumo, ou seja, de todo o ciclo de reprodução do capital.

27. (UNIFENAS) – *O pós-guerra marca o começo da supremacia americana na economia, a hegemonia da língua americana na difusão das ideias cuja produção também se concentrava nos Estados Unidos. (...).*

(Milton Santos. *Por uma nova geografia*. Hucitec, p. 85.)

Na medida em que o capitalismo é um sistema mundial, é nas suas contradições, na sua unidade e diversidade, enfim, no seu movimento real, que será possível compreender as diferentes manifestações da sua presença hegemônica. (...).

(Milton Santos. *Novos rumos da Geografia Brasileira*. Hucitec, p. 165.)

Assinale a alternativa que **não** condiz com as ideias expressas nos textos apresentados.

- a) Com o fim da URSS e da Guerra Fria, a vitória americana vem favorecendo a emergência de uma Nova Ordem Mundial, articulada a partir do poder global, econômico e militar dos Estados Unidos.
- b) No fim do século XX, surge um novo projeto de organização imperial do poder. Assim, muitos acontecimentos mundiais, já na vigência da “Nova Ordem”, ocorreram por causa do uso do poder norte-americano, e não pelas necessidades impostas pela globalização.
- c) Durante a bipolaridade, as grandes corporações norte-americanas lideravam o processo de internacionalização das estruturas produtivas capitalistas, amparadas na expansão financeira, no poderio militar e nos interesses estratégicos e imperiais dos Estados Unidos em todas as regiões do planeta.

- d) O poder americano na “Nova Ordem”, apoiado no controle de estruturas transnacionais, militares e ideológicas de alcance global, suprime os Estados Nacionais e desestrutura a hierarquização das nações. Como exemplo, destacamos suas ações no Oriente Médio ou seu poder imperial, sem exceções, na América Latina.
- e) O capitalismo da *Pax Americana*, que se tornou hegemônico depois da Segunda Guerra Mundial (1939-45), introduz no cenário global uma regulação monopolista que, centrada na lógica da acumulação intensiva de capital e na divisão do trabalho, privilegia o Norte e acentua a exclusão relativa do Sul.

28. (ITE) – A respeito da distribuição da PEA (População Economicamente Ativa) nos países pelos setores de atividades econômicas, é **incorreto** afirmar:

- a) O setor primário da economia dos países subdesenvolvidos vem apresentando uma redução da oferta de empregos devida ao aumento da mecanização do campo.
- b) Países desenvolvidos, como os EUA, o Japão e os da União Europeia, vêm sofrendo uma redução da PEA no setor secundário, em face das recentes transformações tecnológicas.
- c) Nas sociedades mais industrializadas, predomina a formalidade de empregos no setor terciário.
- d) Nos países subdesenvolvidos, o crescimento desordenado do setor terciário esconde a incapacidade da economia em absorver grande parte da mão de obra.
- e) A remuneração da PEA nos países desenvolvidos fica mais valorizada a partir da formação de um grande exército de reserva de trabalhadores.

29. (UNICAMP) – Até o século XX, o capitalismo operava por meio da inclusão dos trabalhadores. Hoje, ele opera pela exclusão.

(Introdução de Marilena Chauí ao livro de Paul Lafargue, *O direito à preguiça*. São Paulo, Hucitec/Unesp, 1999. Adaptado.)

- a) Explique como ocorre atualmente a exclusão de trabalhadores nas sociedades capitalistas.
- b) Nas grandes cidades, há utilizações específicas do espaço público por parte dos trabalhadores excluídos do emprego formal. Cite uma delas.

30. (PUC-MG) – O volume do comércio mundial ampliou-se após a Segunda Guerra Mundial. Hoje esse adensamento de trocas e relações comerciais está relacionado a uma economia mundializada. É(são) característica(s) do comércio internacional:

- a) ampliação do domínio dos países centrais, somente no volume dos produtos exportados.
- b) aumento significativo do comércio de produtos manufaturados dos países de industrialização recente.
- c) formação e atuação de inúmeras associações de âmbito internacional dos países produtores de matéria-prima, na tentativa de controlar o preço desses produtos.
- d) elevação dos preços internacionais de matérias-primas e quebra de políticas protecionistas nos países centrais.

31. (UNIVALE) – Quando o capitalismo se moldou realmente como capitalismo, com a máquina a vapor, vieram as guerras napoleônicas; quando o capitalismo passou da máquina a vapor para o petróleo, a química pesada e a eletricidade, veio a Primeira Guerra Mundial; quando o capitalismo passou para o taylorismo e para o

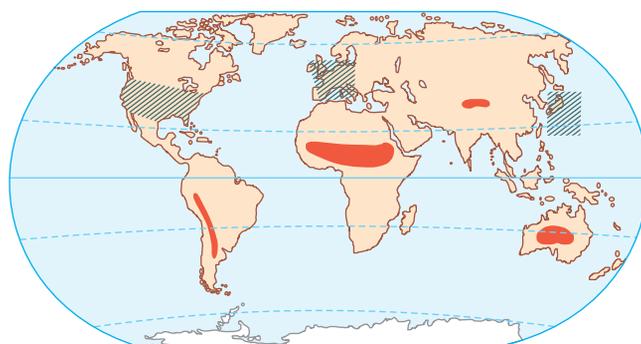
fordismo, temos a Segunda Guerra Mundial; e, quando o capitalismo, agora, está passando por uma mudança tecnológica sem precedentes, gera guerra sem precedentes. Inclusive, porque essa evolução tecnológica é contínua, enquanto as outras duraram um tempo determinado.

(Revista *Caros Amigos*, out. 2001.)

O texto faz referência ao capitalismo, dizendo que ele é

- a) por natureza destrutivo, precisa de destruições periódicas para renascer. Vive-se a crise do capitalismo e a crise se dá sempre que o capitalismo muda de patamar tecnológico.
- b) um sistema baseado em mercadorias e, com o desenvolvimento tecnológico, as mercadorias vão tornando-se cada vez mais caras, mas a população tem acesso a todas elas.
- c) a própria guerra. Vive-se a Terceira Guerra Mundial, idêntica à Primeira e à Segunda.
- d) destrutivo, e a instalação do socialismo, de modo global, seria mais sensata e também a introdução, paulatinamente, das tecnologias no mundo.
- e) um sistema que traz o bem-estar social e as guerras ocorridas no mundo nada têm a ver com o sistema propriamente dito.

Instruções: Para responder à questão **32**, considere o mapa apresentado abaixo.



- 32. (UNISA)** – As três porções hachuradas no mapa indicam áreas
- a) pobres em recursos minerais e energéticos e, portanto, importadoras e dependentes do mercado mundial.
- b) de grande produção de recursos minerais e, portanto, controladoras do comércio mundial de minérios.
- c) consideradas centrais do sistema capitalista e, portanto, capazes de controlar a produção e o comércio mundiais.
- d) de grande produção agropastoril e, portanto, participantes do comércio mundial de alimentos.
- e) signatárias do acordo de desarmamento mundial e, portanto, detentoras de pequenos contingentes militares.

33. (PUC-CAMP) – Um dos mais graves problemas e talvez o maior desafio para o século XXI é o desemprego estrutural que ocorre em maior ou menor escala em todos os países do mundo.

Entre os fatores responsáveis pelo desemprego, podem-se citar

- a) a crise do sistema socialista e a introdução de novas tecnologias poupadoras de mão de obra.
- b) o crescente emprego de mão de obra feminina e o fortalecimento dos sindicatos e agremiações de trabalhadores.
- c) a introdução de novas tecnologias poupadoras de mão de obra e o deslocamento da produção para áreas com custo de mão de obra mais baixo.

- d) a supressão de leis de proteção ao trabalhador e a crescente crise do sistema capitalista.
- e) o fortalecimento das políticas do Estado de bem-estar social e o deslocamento da produção para áreas com mão de obra barata.

34. (UFSCar) – Nos últimos anos, têm sido cada vez mais comuns os termos "terceirização", "terceiro setor" e "setor terciário". Apesar da palavra "terceiro", implícita nos três conceitos, eles se referem a fenômenos diferentes.

- a) Conceitue cada um deles, procurando realçar as suas diferenças.
- b) Explique por que cada um desses três fenômenos vem se expandindo nas últimas décadas.

35. (ECMAL) – Com base nos conhecimentos sobre economia e sociedade e a participação da mulher no mercado de trabalho, pode-se afirmar que

- a) o emprego da mulher, nos países subdesenvolvidos, está relacionado a uma conscientização social e à quebra do preconceito contra as mulheres.
- b) a mulher latino-americana participa basicamente do mercado formal, porque as atividades informais são atribuições da mão de obra masculina.
- c) a mulher dedica horas ao mercado de trabalho e ao lar, recebe menos pelo seu trabalho e, em certos países, ainda sofre sérias restrições.
- d) as mulheres, na maioria dos países, atingem os mesmos níveis de escolaridade, participam mais do mercado de trabalho e ganham mais que os homens.
- e) os países desenvolvidos se caracterizam pela ausência de discriminação; neles, a mulher atinge todos os postos e são predominantes no mercado de trabalho.

36. (LA SALLE) – As políticas econômicas dos países endividados do Terceiro Mundo são monitoradas pelo FMI que, entre outras medidas, prescreve a contenção dos gastos públicos e o estímulo às exportações. Como consequência, temos:

- I. cortes das verbas destinadas a programas sociais.
- II. recessão econômica provocada pelas políticas de juros altos que oneram a produção e estimulam a especulação financeira.
- III. redução da participação do Estado na economia através da privatização das empresas estatais.

Assinale a resposta correta.

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

37. (ESPM) – Considere o texto apresentado abaixo.
Os países subdesenvolvidos alimentam os Estados industriais, alguns pouco dotados, como o Japão, e outros que, além de consumidores, são também produtores e exportadores, tais como Canadá, Estados Unidos e Austrália. Definitivamente, o essencial dos fluxos se dirige dos países subdesenvolvidos para as nações industriais.

(Jean-Pierre Paulet. *La géographie du monde*. Paris: Nathan, 1977, p. 26.)

O texto faz referência

- a) ao fluxo de capitais entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.
- b) às diferenças de exploração de matéria-prima vegetal entre os países do mundo.
- c) ao fluxo de mão de obra dos países pobres para os países ricos.
- d) à distribuição da produção e do consumo de recursos minerais entre os países do mundo.
- e) ao desenvolvimento industrial dos países subdesenvolvidos.

38. (FUVEST) – Devido ao processo de mundialização da economia, podemos afirmar que as empresas transnacionais

- a) investem apenas em países que praticam baixas taxas de juros, aproveitando facilidades na obtenção de crédito.
- b) investem apenas em países que oferecem um mercado consumidor expressivo, já que a produção se destina ao mercado interno.
- c) dispõem de grande mobilidade territorial, sendo que seus investimentos se restringem a países que integram blocos econômicos comerciais.
- d) investem em países aliados aos Estados Unidos, por determinação do Conselho de Segurança da ONU.
- e) dispõem de grande mobilidade territorial, sendo que seus investimentos migram para países que oferecem vantagens fiscais.

39. (UNIP) – *O que se vê nessas empresas é a fragmentação e dispersão do processo de produção por várias nações, através das filiais e dos fornecedores ou subcontratados. Assim, obtém-se um produto final global composto de várias partes desenvolvidas em inúmeros países, aproveitando ao máximo as vantagens comparativas de cada um e o fazem sob contratos de trabalho variados.*

(Gilberto Dupas, *Economia global*.)

O texto refere-se às empresas denominadas

- a) parcerias de corporações.
- b) cartéis.
- c) trustes.
- d) transnacionais.
- e) *dumping*.

40. (UNIMAR) – As transformações tecnológicas mundiais e o crescimento das empresas virtuais que fazem comércio ou oferecem conteúdos via Internet ocasionaram o surgimento da chamada nova economia e uma bolsa de valores que negocia ações dessas instituições.

Essa Bolsa de Valores é a

- a) Amazon.
- b) Microsoft.
- c) Oracle.
- d) IBM.
- e) NASDAQ.

41. (UESC) – Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, teve início a chamada Nova Ordem Internacional, que revelou a crise do socialismo e permitiu o fim da Guerra Fria, eixo central do chamado Mundo Bipolar.

A Nova Ordem Internacional pode ser caracterizada por

- a) aproximação socioeconômica entre países periféricos e países ricos, fato indicado pelo novo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Organização das Nações Unidas.

- b) grande abertura das fronteiras internacionais, intensificando a circulação de mercadorias e de capitais, entre os diversos países, embora haja restrições, sobretudo no setor agrícola.
- c) crescente conflito entre o Leste e o Oeste, substituindo a lógica política do conflito da Guerra Fria, marcado pelos atritos Norte-Sul.
- d) hipertrofia do capitalismo internacional, aliada à crescente expansão do socialismo por todo o mundo oriental.
- e) grande dispersão de capitais e de tecnologia, permitindo a participação de todos os países na chamada Revolução Técnico-Científica.

42. (UNIUBE) – O Grupo dos Sete (G-7), criado em 1975, é uma espécie de “clube” das sete economias mais ricas do mundo desenvolvido. O conceito de riqueza é relativo; o importante é a produção total, e não per capita. São os países que possuem maior poder de investimentos no exterior, de empréstimos, de custear gastos militares ou econômicos quando eles forem necessários. O Grupo dos Sete se reúne para discutir questões econômicas internacionais. Em 1997, foi criado o Grupo dos Oito, que congrega o G-7 (que continua a existir), mais um Estado considerado importante, não pelo poder econômico e sim pelos armamentos nucleares. O Grupo dos Oito se reúne periodicamente para tratar de questões políticas mundiais.

(José William Vesentini. *Sociedade e espaço*, p. 94. Adaptado.)

O Estado considerado acima é:

- a) Índia.
- b) China.
- c) Paquistão.
- d) Rússia.

43. (UNIFENAS)



(Eustáquio Seve; João Carlos Moreira. *Geografia Geral e do Brasil*. Scipione. p. 41.)

Após a Segunda Grande Guerra (1939-1945), a economia mundial cresceu num ritmo bastante acelerado. Nesse quadro de prosperidade, as empresas das nações ricas assumiram proporções gigantescas. Tornaram-se grandes conglomerados e expandiram-se pelo globo.

Com base nessa afirmação e na gravura em evidência, analise os itens a seguir e assinale a alternativa correta.

- a) A estrutura empresarial montada nos países subdesenvolvidos no pós-guerra adquire caráter de uniformidade, pois o processo tecnológico e as estruturas socioeconômicas empregadas são as mesmas em nível mundial.
- b) Os grandes conglomerados empresariais proporcionaram as megafusões atuais, sem, no entanto, romperem com a tradicional Divisão Internacional do Trabalho (DIT).
- c) A intensificação dos fluxos de mercadorias em escala mundial proporcionou a globalização do consumo e da produção, trazendo consigo as marcas da mundialização do capital.
- d) A massa de investimentos empresariais extracontinental foi favorecida pelo avanço tecnológico, através do qual a empresa transnacional obteve espaço para romper as fronteiras internacionais, estabelecendo uma relação de dependência econômica, geopolítica e cultural e inaugurando, assim, a chamada economia-mundo.
- e) Com a globalização dos mercados financeiros e a interpenetração das estruturas empresariais, foram quebradas as barreiras nacionais, e o Brasil tornou-se um país exportador de tecnologia e capital para o mundo periférico, aumentando sua influência geoeconômica, principalmente na África Subsaariana e Sudeste Asiático.

44. (UFSCar) – A ordem geopolítica mundial que prevaleceu de 1945 até 1991 foi bipolar, marcada pela oposição entre as duas superpotências e pela disputa entre o capitalismo e o socialismo real. Já a nova ordem mundial da década de 1990 e início do século XXI é vista por alguns como monopolar e por outros como multipolar.

- a) Defina o que é uma ordem mundial.
- b) Explique quais seriam os argumentos utilizados pelos que dizem que a nova ordem é monopolar e pelos que afirmam que ela é multipolar.

45. (MODELO ENEM) – No texto “A aceleração contemporânea: o tempo-mundo e o espaço-mundo”, o professor Milton Santos discutia a ideia de tecnoesfera e psicoesfera:

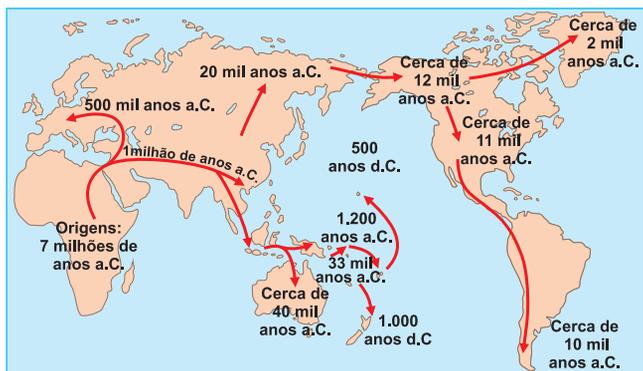
Assim feito, o espaço pode ser entrevisto por meio da tecnoesfera e da psicoesfera, que, juntas, formam o _____.
A tecnoesfera é o resultado da crescente artificialização do meio ambiente. A esfera natural é crescentemente substituída por uma esfera técnica, na cidade e no campo.
A psicoesfera é o resultado de crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo.
Ambas são frutos do artifício e, desse modo, subordinadas à lei dos que impõem as mudanças.

(In: *O novo mapa do mundo: fim de século e globalização*, Hucitec-Ampur.)

O termo que corretamente completa o texto é:

- a) meio fisiográfico.
- b) ambiente natural.
- c) meio técnico-científico.
- d) mundo natural.
- e) mundo regional.

46. (MODELO ENEM) – O mapa abaixo ilustra a ocupação espacial do mundo pela humanidade:



(J. Diamond. *Armas, germes e aço*. Record.)

Estabelecendo um paralelo com a atual globalização,

- é possível utilizar o termo globalização para períodos antigos, pois entre sete milhões de anos e 500 anos atrás o homem completou um processo que o fez espalhar-se por todo o mundo.
- é mais apropriado utilizar-se do termo globalização para o período que se inicia com o fim da Guerra Fria e se estende até os dias atuais, pois apresenta uma verdadeira integração econômica.
- na verdade, a globalização se iniciou com o fim da Idade Média e o início das Grandes Navegações, que espalharam as atividades comerciais por todo o mundo.
- só podemos falar sobre globalização para o fluxo de migrantes humanos que cobriram o território entre a África, a Ásia e a Europa, pois são territórios interligados.
- só é possível falar em globalização econômica com o advento da industrialização, que fez surgir as multinacionais, o elemento preponderante do mundo globalizado.

47. (UNIRIO)

Na virada do século, as corporações se juntam, rompem fronteiras e revolucionam a economia.

(Revista *Veja*, 7 jul. 1999.)

Os dados a respeito das fusões e aquisições no mundo informam que, só no ano de 1998, elas movimentaram 2,4 trilhões de dólares. Admite-se que só nos EUA foram gastos um trilhão de dólares neste mesmo período.

Apresente duas razões que justifiquem este processo.

48. (FGV) – A análise do atual processo de globalização no mundo e da ação das empresas globalizadas permite estabelecer que, de modo geral,
- as empresas não pensam mais em estratégias por país, mas sim em estratégias por regiões e blocos econômicos.
 - as empresas procuram, cada vez mais, fortalecer os Estados Nacionais para poderem competir nos mercados mundiais.
 - no processo de trocas internacionais, as grandes empresas procuram fortalecer as organizações supranacionais, como a OMC (Organização Mundial do Comércio) e a ação dos Estados Nacionais.

- as políticas neoliberais vêm favorecendo o crescimento das pequenas empresas na competição do mercado internacional.
- a internacionalização da economia tem afetado somente as empresas situadas no bloco denominado de “países emergentes”.

49. (FEVIT) – A “Nova Ordem Mundial” não só vem criando termos, como também vem alterando o significado de palavras e expressões. Nos textos abaixo, complete com a palavra adequada os espaços em branco.

- _____ : Termo cunhado pelos norte-americanos, significa, ao pé da letra, internacionalização das relações econômicas, sociais e políticas. A visão dos estudiosos sobre o conceito é polêmica. Alguns o entendem como um processo de adequação das dinâmicas nacionais a uma dinâmica preponderante no âmbito internacional, sem traumas. Outros acreditam que a _____ é a sofisticação máxima do sistema capitalista, portanto violenta e traumática, gerando desemprego, interferindo nas culturas nacionais e abalando a soberania das nações.
- _____ : Valorização do Estado como nação soberana. Com a globalização, o Estado perde sua legitimidade e vigor, porque suas instituições básicas – soberania, estado social e defesa nacional – perdem poder. A ideia de pátria, assim, se dilui. Isso aparece claramente no comportamento de um alto executivo de corporação internacional, que se sente desobrigado de ser leal à pátria em benefício da empresa onde trabalha.
- _____ : Doutrina que ganhou espaço com o fim do bloco socialista. Tem como objetivo a manutenção do livre jogo de forças econômicas e a iniciativa dos indivíduos. Prega a privatização e a menor intervenção possível do Estado como gestor da economia.
- _____ : Agrupamento de nações em blocos econômicos, numa tentativa de impedir que a globalização dissolva as instituições nacionais. Os Estados-Nações procuram arremeter um certo poder para negociações com outros poderes no plano internacional. Exemplo de _____ é o MERCOSUL, que tenta um acordo com a União Europeia, para fazer frente ao pan-americanismo dos Estados Unidos.
- _____ : São as multinacionais de ontem, que eram facilmente identificadas a partir da origem de seus capitais. Com a globalização, várias empresas de grande porte se fundiram, criando as corporações que não têm seus capitais oriundos deste ou daquele país.

A opção que melhor completa as lacunas é:

- transnacionais, neoliberalismo, nacionalismo, globalização e regionalização.
- nacionalismo, globalização, neoliberalismo, regionalização e transnacionais.
- globalização, neoliberalismo, regionalização, transnacionais e nacionalismo.
- neoliberalismo, nacionalismo, globalização, regionalização e transnacionais.
- globalização, nacionalismo, neoliberalismo, regionalização e transnacionais.

50. (FICUR) – As questões de natureza econômica estão fortemente presentes no dia a dia do cidadão comum que, em inúmeras situações – na leitura de um jornal, assistindo a um telejornal –, se depara com expressões e siglas que refletem a ordem econômica em que estamos inseridos.

Julgue as afirmativas a seguir.

- a) () **NASDAQ** simboliza, no mercado de capitais, a “nova economia”. É a bolsa que negocia, nos EUA, as ações de empresas de informática e de outras tecnologias de vanguarda, como a Microsoft.
- b) () **PIB**, o Produto Interno Bruto, é a soma dos valores de tudo aquilo que um país produz nos três setores da economia (primário, secundário e terciário). O PIB do Brasil o coloca entre as dez maiores economias do planeta.
- c) () **Saldo da balança comercial** é a diferença entre os valores dos bens e serviços que o país importa e exporta, acrescida do saldo obtido pela entrada e saída de dólares referentes ao pagamento de juros da dívida, bem como de *royalties*.
- d) () **Índice Dow Jones** reúne as ações mais negociadas na Bolsa de Nova York. É um importante termômetro do mercado de capitais e uma referência mundial para inúmeras praças financeiras.
- e) () **FMI**, o Fundo Monetário Internacional, é uma instituição financeira pertencente ao governo americano, equivalente ao Banco Central dos EUA. Tem por finalidade prestar auxílio às economias dos países subdesenvolvidos em períodos de crise.

51. (UFSCar) – Considere o texto seguinte.

A crescente mobilidade internacional de bens, capital e tecnologia alterou completamente o jogo econômico. Afirma-se que os países não mais dispõem de poder para controlar o seu próprio destino, os governos nacionais estão à mercê dos mercados internacionais. Alguns comemoram esse acontecimento, afirmando que ele beneficia ricos e pobres. Outros o deploram, atribuindo a ele todas as culpas pelo desemprego, pela instabilidade e pelo declínio dos salários. Mas ambos os lados estão errados. Partem da premissa da onipotência dos mercados globais, sem perceber que a morte da autonomia nacional é um exagero (...). Qual é a

explicação para essa tendência de exagerar a importância dos mercados globais? Há uma causa mais profunda, que une numa espécie de acordo tácito a esquerda e a direita: esse tipo de explicação, na qual se culpa a globalização pelos problemas, cria um inimigo externo e desvia as atenções sobre os líderes internos e as suas propostas políticas ultrapassadas.

(Paul Krugman. *Globalização e globobagens*.
Rio de Janeiro: Campus, 1999.)

A alternativa que melhor expressa a opinião do autor é:

- a) O poder dos Estados nacionais ainda é enorme e são eles os responsáveis pelos problemas econômicos e sociais de suas sociedades.
- b) O mercado global tem um poder avassalador e os governos nacionais já não conseguem implementar as suas políticas internas.
- c) A crescente mobilidade de bens, capitais e tecnologia acarretou uma melhora do padrão de vida para ricos e pobres.
- d) A globalização gerou muito desemprego e instabilidade ao colocar os governos nacionais à mercê dos mercados globais.
- e) Ambos os lados estão equivocados porque não percebem que a crescente interdependência dos mercados afetou o poder nacional.

52. (UNICAMP) – *Apenas quando você tiver cortado a última árvore, pescado o último peixe e poluído o último rio, vai descobrir que não pode comer dinheiro.*

(Fala de um ancião americano citada em: Vandana Shiva,
Ecodesenvolvimento, 1989.)

Esse texto permite-nos refletir sobre a necessidade de revisão do atual modelo de desenvolvimento econômico, mesmo considerando as soluções técnicas que já foram encontradas na tentativa de superar os problemas advindos do esgotamento dos recursos naturais.

Com base nessas considerações, responda:

- a) Por que o desenvolvimento econômico capitalista está em contradição com a concepção de preservação dos recursos naturais?
- b) Qual é a diferença entre conservação e preservação dos ecossistemas naturais?



RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- 19) D
- 20) E
- 21) C
- 22) A
- 23) **Corretas: 01, 04 e 08.**
- 24) **Corretas: 01 e 16.**
- 25) **Corretas: 02, 04, 08 e 16.**
- 26) **Corretos: 01, 04 e 16.**
- 27) C
- 28) E
- 30) B
- 31) A
- 32) C
- 33) C
- 35) C
- 36) E
- 37) D
- 38) E
- 39) D
- 40) E
- 41) B
- 42) D

- 43) D
- 45) C
- 46) B
- 48) A
- 49) E
- 50) a) V; b) V; c) F; d) V; e) F.
- 51) A

Geografia Geral O CONTINENTE ASIÁTICO – ORIENTE MÉDIO

Uma das regiões mais fascinantes da Terra, o chamado Oriente Médio prende a atenção não apenas pela diversidade ambiental, mas também pela riqueza humana e cultural que encerra. Contando com vastos ambientes áridos e semiáridos que, entretanto, são pontuados por surpreendentes oásis, apresenta culturas milenares, tendo originado três grandes religiões: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Com uma das maiores reservas de petróleo do mundo, o Oriente Médio mostra sua enorme importância na economia mundial.



Tóquio – Japão.

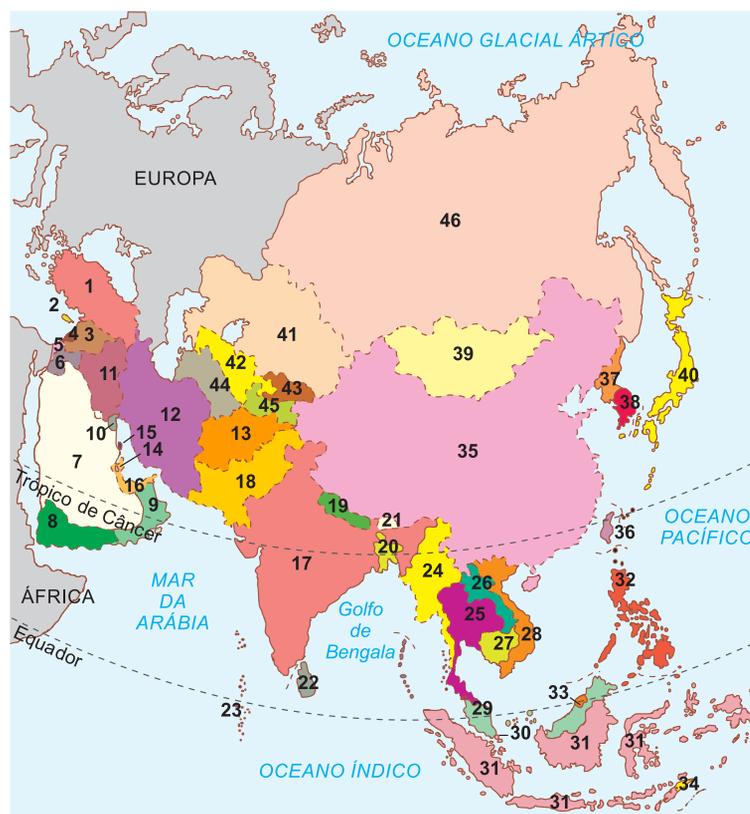


Jerusalém – Israel.

Ingimage/Fotoarena

1. Divisão política da Ásia

DIVISÃO POLÍTICA DA ÁSIA



Artes Gráficas – Objetivo

A legenda do mapa, com a respectiva identificação de cada número é encontrada nos quadros a seguir.

Oriente Médio			
	País	Capital	População
1	Turquia	Ancara	77.267.000
2	Chipre	Nicósia	858.000
3	Síria	Damasco	23.412.429
4	Líbano	Beirute	4.168.000
5	Israel	Jerusalém (ou Tel Aviv)	8.412.000
6	Jordânia	Amã	7.595.000
7	Arábia Saudita	Riade	31.521.418
8	Iêmen	Sanaa	25.996.000
9	Omã	Mascate	4.257.568
10	Kuwait	Cidade do Kuwait	3.268.431
11	Iraque	Bagdá	36.004.552
12	Irã	Teerã	78.690.300
13	Afeganistão	Cabul	26.023.100
14	Bahrein	Manama	1.359.800
15	Catar	Doha	2.120.129
16	Emirados Árabes Unidos	Abu Dabi	9.157.000

Ásia de Monções ou Sudeste Asiático			
Países Indostânicos			
	País	Capital	População
17	Índia	Nova Délhi	1.278.160.000
18	Paquistão	Islamabad	188.925.000
19	Nepal	Catmandu	28.037.904
20	Bangladesh	Daca	159.145.000
21	Butão	Timbu	765.650
22	Sri Lanka (Ceilão)	Colombo e Kotte	20.675.000
23	Maldivas	Malé	341.256

Países da Indochina			
	País	Capital	População
24	Mianmar (antiga Birmânia)	Nay Pyi Taw	53.897.000
25	Tailândia	Bangkok	65.104.000
26	Laos	Vientiane	6.802.000
27	Camboja	Phnom Penh	15.405.157
28	Vietnã	Hanói	93.448.000
29	Malásia	Kuala Lumpur	30.727.000
30	Cingapura	Cidade de Cingapura	5.535.000

Países da Insulíndia			
	País	Capital	População
31	Indonésia	Jacarta	255.780.000
32	Filipinas	Manila	102.157.500
33	Brunei	Bandar Seri Begawan	393.372
34	Timor Leste	Díli	1.212.107

Extremo Oriente			
	País	Capital	População
35	China ou República Popular da China	Pequim (Beijing)	1.372.470.000
36	Taiwan (Formosa) ou República da China	Taipé	23.461.708
37	Coreia do Norte	Pyongyang	25.155.000
38	Coreia do Sul	Seul	51.482.816
39	Mongólia	Ulaanbaatar	3.037.675
40	Japão	Tóquio	126.832.000

(World Population Clocks, 2017.)

Ásia Central			
	País	Capital	População
41	Cazaquistão	Astana	17.563.300
42	Uzbequistão	Tashkent	31.022.500
43	Quirguistão	Bishkek	5.944.400
44	Turcomenistão	Ashkhabad	4.751.120
45	Tadjiquistão	Duchambé	8.354.000

Ásia Setentrional			
	País	Capital	População
46	Rússia (Federação Russa)	Moscou	146.606.730

(World Population Clocks, 2017.)

2. Características gerais

A Ásia pertence ao Velho Mundo, a exemplo da Europa e da África.

É o continente de maior área do mundo – 44 milhões de quilômetros quadrados – e **de maior população** – mais de 4 bilhões de habitantes.

No continente asiático, encontram-se as áreas de maior densidade demográfica do mundo, como a Planície Chinesa e a Planície do Ganges.

A Ásia é cortada pelo Círculo Polar Ártico, pelo Trópico de Câncer e pela linha do Equador, estando localizada totalmente no Hemisfério Oriental e quase totalmente no Hemisfério Norte.

3. Oriente Médio

O Oriente Médio apresenta-se como uma das mais complexas regiões do globo e desempenha, atualmente, um papel estratégico na Ásia. Sua superfície é de aproximadamente 7.200.000 km², onde se aglomeram mais de 340 milhões de habitantes.

O Oriente Médio é também denominado **Ásia Ocidental** ou **Levante**.

ORIENTE MÉDIO - DIVISÃO POLÍTICA



• Capitais.

Quadro natural

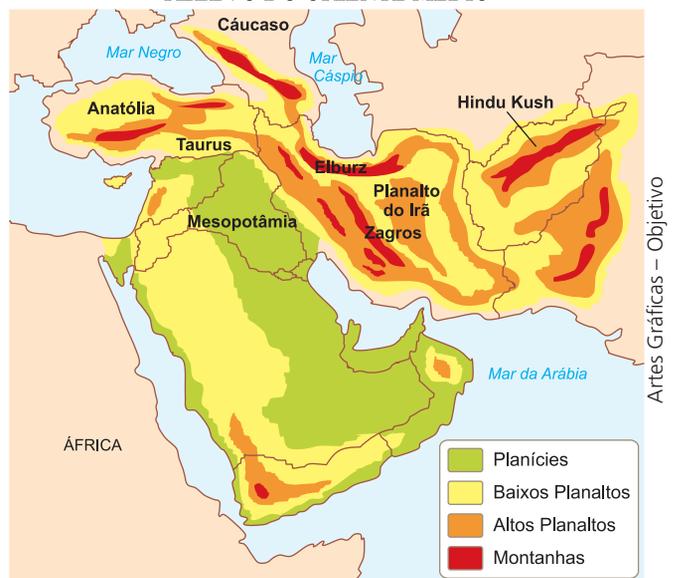
Ao norte do Oriente Médio, encontra-se um conjunto de terras elevadas (Montes Elburz, Taurus, Zagros), as quais são envolvidas por planaltos recentes (Anatólia e Irã).

Ao centro, situa-se a planície da **Mesopotâmia** (Crescente Fértil), beneficiada por ser atravessada pelos rios Tigre e Eufrates, que nascem no Maciço da Armênia e desembocam no Golfo Pérsico, formando o estuário denominado Chatt el-Arab.

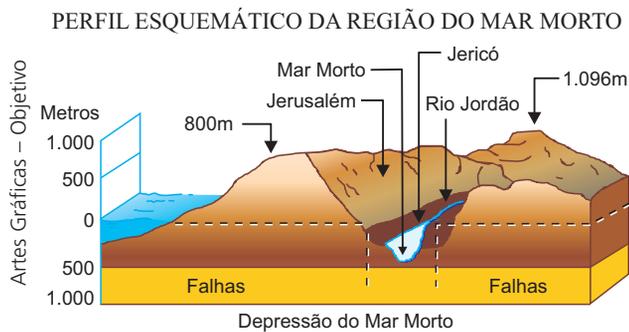
Ao sul, destaca-se um vasto planalto arenoso e pedregoso — o deserto da Arábia.

A leste da região, domina o planalto arenoso do Irã, com montanhas mais elevadas ao norte (Montes Elburz), o qual se prolonga para leste, através do Maciço do Hindu Kush e do Planalto de Pamir, cognominado “O Telhado do Mundo”.

RELEVO DO ORIENTE MÉDIO



Na fronteira entre Israel e Jordânia, localiza-se a depressão do Mar Morto, que está a 394 m abaixo do nível do mar, recebendo as águas do Rio Jordão.



Quanto ao clima, ocorre variação entre o semiárido e o desértico, em razão das massas que atingem a região, oriundas do norte da África (quentes e secas). Na Turquia, geograficamente conhecida como Ásia Menor (Península da Anatólia), o clima é temperado no interior e mediterrâneo no litoral.

Ao longo do litoral mediterrâneo (Israel, Líbano e Síria), destaca-se a vegetação típica desse clima (mediterrânea).

Aspectos humanos e econômicos

Etnicamente, o Oriente Médio é também uma região complexa, pois ali se destacam povos de variadas origens e com credos diversificados.

País	Etnia	Religião
Turquia	Otomanos	Islamismo (Muçulmanos Sunitas)
Líbano	Árabes (Semitas)	Catolicismo e Islamismo
Israel	Semitas	Judaísmo (Hebraicos)
Irã	Persas	Islamismo (Muçulmanos Xiitas)
Outros	Árabes	Islamismo

O Oriente Médio é uma região muito dividida politicamente, já que as fronteiras surgem não das realidades nacionais, mas de um artificialismo oriundo dos interesses das potências mundiais.

Economicamente, a região desperta grande interesse mundial por sua magnífica reserva petrolífera, que fornece 46,5% (em 2017) do petróleo total consumido no mundo. Essa reserva se encontra na dobra tectônica que se inicia na Mesopotâmia e se prolonga pelo Golfo Pérsico, constituindo-se na mais importante área mundial de produção, exportação e reserva de petróleo.

O IDH* do Oriente Médio (2017)			
Colocação IDH	País	IDH	
Elevado	22.º	Israel	0,903
	34.º	Emirados Árabes Unidos	0,863
	37.º	Catar	0,856
	39.º	Arábia Saudita	0,853
	43.º	Bahrein	0,846
	48.º	Omã	0,821
Alto	56.º	Kuwait	0,803
	60.º	Irã	0,798
	64.º	Turquia	0,791
	80.º	Líbano	0,757
	95.º	Jordânia	0,735
	101.º	Botswana	0,717
Médio	108.º	Líbia	0,706
	110.º	Gabão	0,702
	113.º	África do Sul	0,699
	115.º	Egito	0,696
	116.º	Indonésia	0,694
	116.º	Vietnã	0,694
Baixo	119.º	Palestina	0,686
	120.º	Iraque	0,685
	155.º	Síria	0,536
	168.º	Afeganistão	0,498
	178.º	Iêmen	0,452

*IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

(PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.)

São países produtores de Petróleo: Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos. Já a Turquia e Israel estão fora da bacia do petróleo do Golfo Pérsico.

No entanto, o petróleo é uma riqueza estranha à população do Oriente Médio. Suas nações, por vezes ricas, possuem uma população miserável, para quem o petróleo é apenas um ponto na paisagem, com suas torres, oleodutos e refinarias. Fornecem riquezas para multinacionais ou empresas estatais, mas o homem do campo permanece alienado das rendas recebidas pelos governos.

A atividade econômica tradicional do Oriente Médio é o pastoreio nômade, destacando-se a criação de carneiros, cabras e camelos que caracteriza a ocupação humana nas áreas desérticas.

A agricultura desenvolve-se na planície da Mesopotâmia (onde, por meio da técnica de irrigação, se cultivam frutas, arroz, trigo e cana-de-açúcar) e na região mediterrânea (onde se destacam culturas comerciais, como oliveira no Líbano e na Síria, fumo e figo na Turquia e tâmara no Iraque).

População ativa

A População Economicamente Ativa (PEA) de um país é classificada, segundo suas atividades econômicas, em três setores:

- **Primário:** atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca.
- **Secundário:** atividades de indústria de transformação e construção civil.
- **Terciário:** serviços como comércio, bancos, transportes, comunicações, educação, administração pública etc.

Distribuição da população ativa					
País	PEA (%)	Setor primário (%)	Setor secundário (%)	Setor terciário (%)	PIB* per capita (US\$)
Afganistão	42	70	15	15	600
Arábia Saudita	33	12	25	63	20.813
Irã	30	32	25	43	4.877
Iraque	27	16	18	66	4.819
Israel	43	4	29	67	35.343
Líbano	34	7	31	62	11.237
Síria	31	33	24	43	1.821
Turquia	47	54	18	28	9.437

* PIB – Produto Interno Bruto.

(Banco Mundial.)

4. A civilização islâmica

Islã significa *resignação, submissão* (a Alá – Deus). Aqueles que obedecem a Alá, considerando-o o único e verdadeiro Deus, aceitando a fé do Islamismo, são chamados de muçulmanos, islâmicos ou maometanos.

O Islamismo surgiu no começo do século VII e rapidamente se difundiu entre as tribos árabes, unindo-as em torno da mesma fé. Hoje, a religião muçulmana é a que mais cresce no mundo e tem cerca de 1,6 bilhão de adeptos (revista *Exame*, 2017).

A civilização islâmica teve a sua origem na Península Arábica. Habitada por diferentes povos semitas (árabes, hebreus, assírios, fenícios e aramaicos), organizados em tribos, a Arábia não tinha unidade política, estando dividida em clãs familiares.

Os povos árabes foram os grandes divulgadores da religião islâmica. A expansão árabe-muçulmana acabou por islamizar uma série de povos não árabes, como os turcos e os persas. Assim, embora os muçulmanos constituam a maioria da população nos países árabes, os quatro países com maior população muçulmana não são árabes: Indonésia (202,5 milhões), Paquistão (201,2 milhões), Índia (186,6 milhões) e Bangladesh (141,6 milhões).

A cidade árabe de Meca é o mais importante centro religioso muçulmano e nela se localiza a **Caaba** (Casa de Deus), que abriga a Pedra Negra, um pedaço de meteorito trazido do céu pelo anjo Gabriel para o profeta Abraão.

O livro sagrado dos muçulmanos é o **Corão** ou **Alcorão**, redigido em árabe, entre os anos 610 d.C. e 632 d.C. Ele contém a coletânea de tudo o que foi revelado por Alá a Maomé.

A morte do profeta Maomé, que viveu de 570 d.C. a 632 d.C., provocou a divisão de seus seguidores em dois grandes grupos: os xiitas e os sunitas, predominantes até hoje.

Os **sunitas** seguiram os ensinamentos de Maomé contidos em um conjunto de textos que foi denominado **Suna**.

Para os sunitas, a Suna é uma importante fonte de verdade, ao lado do Alcorão.

Os **xiitas** consideram que o líder religioso e político deve ser descendente de Maomé, além de admitirem só o Alcorão como fonte sagrada. São contrários à ocidentalização e defensores intransigentes dos fundamentos da fé islâmica.

Os sunitas correspondem a entre 75% e 90% do mundo muçulmano, e os xiitas, aos restantes 10% a 25%. Os xiitas são maioria em poucos países, como o Irã, o Iraque e o Bahrein.

Mas no mundo muçulmano não deve nem pode haver conflito entre a política e o mundo espiritual. O mundo político deve submeter-se ao espiritual e a ele deve se adequar. “O mundo islâmico é constituído por uma só nação”, dizia o Profeta.

O islamismo é monoteísta e o fiel muçulmano tem cinco deveres básicos a cumprir:

- 1 – reconhecer Alá como Deus único e Maomé como seu profeta;
- 2 – fazer orações cinco vezes ao dia, voltado para Meca;
- 3 – jejuar no mês sagrado dos muçulmanos (Ramadã);
- 4 – dar esmolas que sejam proporcionais à sua renda;
- 5 – ir a Meca pelo menos uma vez na vida, em peregrinação religiosa.

Distribuição de xiitas e sunitas (%)			
País	Sunitas	Xiitas	Outros
Arábia Saudita	97	2,5	0,5
Bahrein	25	70	5
Catar	78	10	12
Emirados	75	–	25
Irã	7	90	3
Iraque	42	52	6
Jordânia	92	–	8
Kuwait	70	25	5
Líbano	20	38	42
Omã	92	7	1
Síria	86	–	14

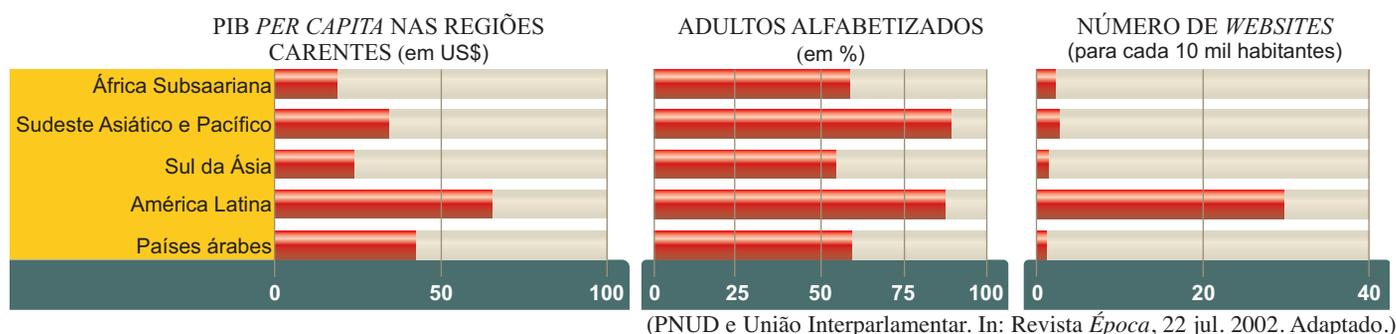
(Banco Mundial.)

Situação da população muçulmana árabe

Numa iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), um grupo de estudiosos debruçou-se sobre o estado atual do mundo árabe em busca de um diagnóstico de seus problemas. As conclusões são desalentadoras. O estudo reúne as **22 nações que integram a Liga Árabe – exclui, portanto, os Estados muçulmanos não árabes, como o Irã, a Turquia, o Paquistão e a Indonésia**. Os países árabes, unidos pelo mesmo idioma, somam 280 milhões de habitantes, um pouco menos que os Estados Unidos. O PIB de todos eles juntos é de US\$ 531 bilhões, menor que o da Espanha, com uma população de 40 milhões. A estagnação econômica árabe **até a década de 1980** só perdia para a da África Subsaariana, a região mais pobre do mundo. Nos últimos 20 anos do século XX, os países árabes cresceram a uma média anual de 0,5%. A riqueza gerada pelo petróleo trouxe poucos benefícios no século XX, pois era aplicada nos mercados da Europa, dos Estados Unidos e do Japão, mas, a partir de 2000, alguns países árabes apresentaram grande avanço econômico, como é o caso dos Emirados Árabes (Dubai, Abu Dabi), Catar e Bahrein. Para os países árabes, com a população mais jovem do mundo – um efeito dos altíssimos índices de natalidade –, o atraso é sinônimo de desemprego, cerca de 15% na média da região. (...)

Para os pesquisadores da ONU, há três grandes déficits que mantêm o mundo árabe aquém de seu potencial econômico e humano: falta liberdade, igualdade para as mulheres e conhecimento. Nenhum país árabe é uma verdadeira democracia.

Além disso, a utilização das capacidades da mulher no mundo árabe é a menor do mundo, segundo o PNUD. “Toda a sociedade sofre quando metade de seu potencial produtivo é asfíxiada”, afirma o estudo. As mulheres, mantidas à distância da participação política e com menor acesso à educação, têm pouca chance de mudar o quadro. Cerca de 50% da população feminina árabe é analfabeta, índice duas vezes maior que entre os homens. Outro grave empecilho ao desenvolvimento é a falta de investimento em pesquisa e o acesso restrito à tecnologia de informação.



No início de 2006, ocorreram violentas manifestações de radicais islâmicos nos países do Oriente Médio contra a divulgação na imprensa europeia (Dinamarca e Noruega) de caricaturas do profeta Maomé (com turbantes em forma de bombas).

No final de 2010 e principalmente em 2011, vários movimentos sociais que tiveram início na Tunísia e ocorreram também no Egito, na Líbia, no Iêmen, na Síria e no Bahrein usaram as redes sociais para difundir seus anseios por liberdades democráticas na chamada “Primavera Árabe”.

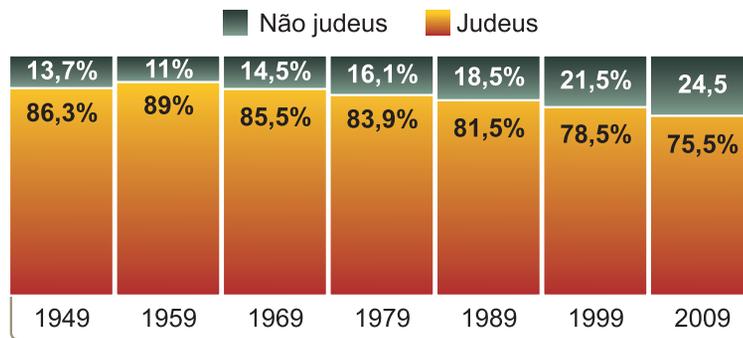
5. População de Israel

Israel tinha, em 2015, 8,4 milhões de habitantes. De acordo com a classificação oficial adotada pelo governo israelense, três quartos deles são judeus, e os demais são, em sua maioria, árabes com cidadania israelense. Os imigrantes que vão trabalhar ilegalmente no país começam a engrossar as estatísticas – em 2010, eram 255 mil, dos quais 125 mil ilegais, segundo o governo. Deportar as famílias seria uma forma de desestimular a entrada de mais clandestinos.

Há, porém, outro fator em jogo. A população judaica em Israel já foi, proporcionalmente, bem maior. Essa queda, acentuada na década de 1990, tem tornado a questão demográfica um tema explosivo na política interna israelense.

A maioria das famílias sob risco de deportação veio de países pobres do Leste Europeu, do Sudeste Asiático e da África. Elas chegaram a Israel a partir dos anos 1990. Na época, a primeira intifada, o levante dos palestinos contra a ocupação israelense de Gaza e Cisjordânia, reduziu a oferta de palestinos que saíam desses territórios para trabalhar em Israel. A solução adotada pelo governo israelense foi preencher esse mercado com imigrantes filipinos, tailandeses, etíopes, moldávios. Eles receberam vistos de trabalho de até cinco anos, mas a maioria se fixou no país depois que o prazo expirou.

Enquanto famílias ilegais tiveram que sair do país, outros 30 mil estrangeiros entraram legalmente em Israel em 2009.



(Revista *Época*, 9 ago. 2010. Adaptado.)

O governo israelense manteve a política migratória rigorosa em 2018 e cogitava a hipótese de expulsar 38.000 imigrantes africanos, segundo o jornal *El País*.

Economia de Israel

Com um PIB de US\$370 bilhões em 2018 e uma renda per capita de US\$42.100 (2018), Israel apresenta uma economia onde a participação da agricultura é pequena (2,5% do PIB), apesar de ser uma atividade tradicional e estar indelevelmente relacionada ao processo histórico do país em função da criação das antigas cooperativas agrícolas. Hoje é uma atividade moderna, contando com intensa mecanização e irrigação, com água obtida de diversos aquíferos, com destaque para os cultivos processados no deserto de Neguev.

Contudo, boa parte da economia israelense está baseada nas atividades de indústria e serviços que abraçavam em 2014, respectivamente 31,2% e 64,7% do PIB. As atividades industriais incluem setores de alta tecnologia (como aviação, comunicações, computação gráfica, manufaturados, equipamentos médicos, fibras ópticas), produtos de madeira e papel, potassa, fosfatos, bebidas, construção civil, produtos químicos e lapidação de diamantes (por sinal, um dos grandes produtos da exportação israelense).

A economia israelense já passou por períodos de alta inflacionária, mas se encontra atualmente controlada. Em 2018, o PIB cresceu 4,4%.

Na verdade, o setor forte atual da economia israelense é o de informática. O país é considerado um dos maiores “hubs” mundiais do setor, agrupando mais de 300 startups, entre as quais se encontram as chamadas startups unicórnios, aquelas que lideram a criação de tecnologia de ponta no setor. Tecnologia de informação em transportes (o famoso aplicativo Waze foi criado em Israel e depois vendida aos norte-americanos) e também cibersegurança (em função da pressão militar a que o país está constantemente exposto) chamam a atenção de empreendedores do mundo todo que se instalam em Israel no afã de desenvolver sua própria startup. Isso se explica pelo apoio do governo de Israel em pesquisa e a participação de imigrantes vindos dos mais diversos pontos de mundo no sentido de investir no setor.

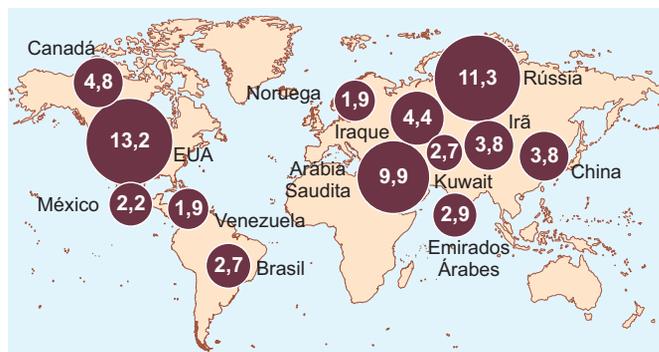
6. Petróleo

CONSUMO DE PETRÓLEO
(em milhões de barris ao dia, 2012)



(Revista *Exame*, 2016.)

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO
(em milhões de barris ao dia, 2017)



(IEA – Agência Internacional de Energia.
Oil market report, 2018.)

O petróleo é o principal destaque econômico do Oriente Médio, e o Golfo Pérsico apresenta as maiores reservas e exportações mundiais.

Em 1960, por iniciativa dos grandes produtores do Oriente Médio e da Venezuela, foi criada a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

A OPEP possuía, em 2019, 14 membros:

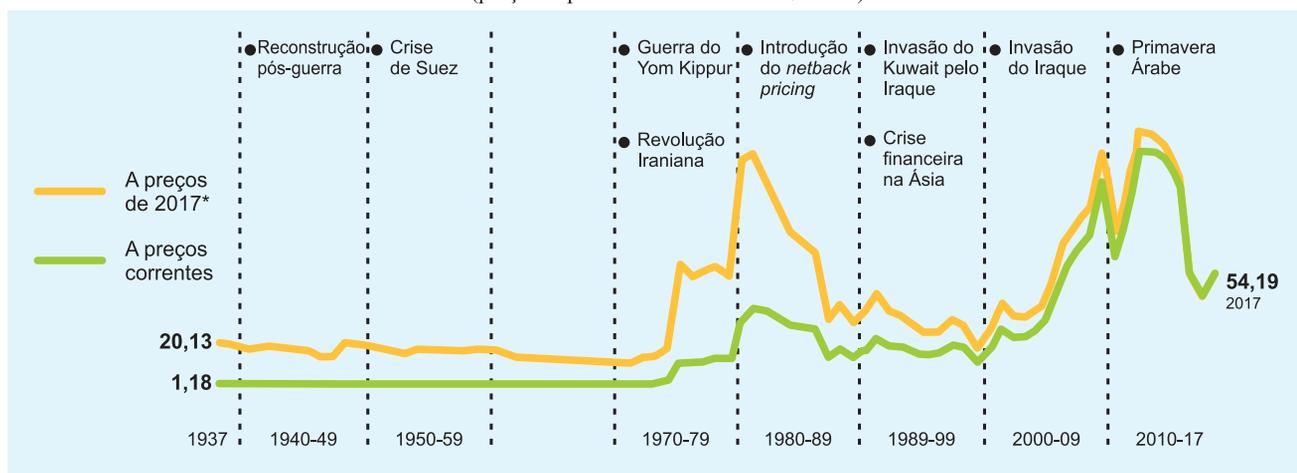
- **Oriente Médio:** Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e Emirados Árabes Unidos.
- **África:** Nigéria, Líbia, Argélia, Angola, Gabão, Guiné Equatorial e República do Congo.
- **América do Sul:** Venezuela e Equador.

Alguns membros da OPEP oscilaram entre a permanência e a saída, como foi o caso da Indonésia que entrou em 1962, mas se retirou 2008 devido à queda acentuada da produção. O Gabão, que havia deixado a organização em 1995 retornou em 2016. Em 2019, o Catar deixou a organização. Por outro lado, a OPEP admitiu novos membros: em 2017 entrou a Guiné Equatorial e em 2018 entrou a República do Congo.

Entre 1967/1968, foi criada a OPAEP (Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo), que em 1985 reunia os Emirados de Abu Dhabi e Dubai, Argélia, Bahrein, Egito, Iraque, Kuwait, Líbia, Catar, Síria e Arábia Saudita. Entretanto, a maior expressão no comércio mundial de petróleo continua sendo a OPEP, que mantém sede em Viena, na Áustria, e tem como objetivo unificar a política petrolífera dos países-membros e fornecer-lhes ajuda técnico-econômica.

O fluxo de navios petrolíferos permaneceu por mais algumas décadas circundando a África, em função da construção de superpetroleiros muito grandes que não passavam pelo obstruído Canal de Suez. Contudo, o fluxo de navios de menor porte permaneceu. Só em 2016 o Egito, dono do canal, promoveu reformas que o modernizaram, permitindo a passagem de barcos de maior calado, retomando-se a circulação de alguns petroleiros maiores.

TRAJETÓRIA OSCILANTE
(preço do petróleo bruto - em US\$/barril)



(Valor Econômico, 26 jan. 2019.)

Em 1973, os países produtores de petróleo do Oriente Médio, em represália à política norte-americana de apoio à causa de Israel nos conflitos do Oriente Médio, promoveram um boicote à venda do produto, diminuindo a produção e aumentando consideravelmente os preços – foi o primeiro choque do Petróleo. Seguiu-se um período de grande faturamento por parte dos países da OPEP até o início da década de 1980. A partir de 1981, houve retração do mercado mundial de petróleo, decorrente da diminuição de consumo por parte dos países importadores, do aumento das pesquisas e produções de países não membros da OPEP e da opção por novas fontes energéticas entre os países não produtores.

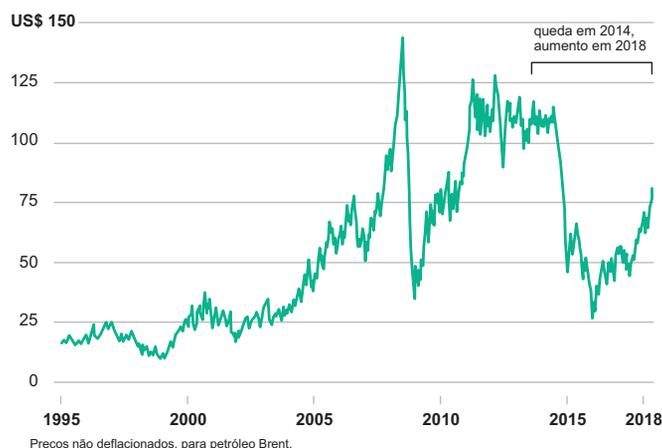
Em 1985, após uma série de reuniões fracassadas, a OPEP resolveu liberar o preço entre seus membros, tentando conter a concorrência de outros países que se tornaram grandes exportadores, como México, Inglaterra, Noruega, Angola e China. A produção cada vez maior de petróleo por parte de países não membros da OPEP, como Inglaterra, Noruega, México e China, tornou cada vez menor a fatia de mercado controlada pela OPEP. Em 1979, cabiam aos membros da OPEP 63% das exportações mundiais; já em 1985, apenas 38%. Para depender menos dos países da OPEP, os principais importadores investiram na descoberta e na exploração de campos de petróleo em seus próprios territórios. Com isso, caiu para 40% a participação da OPEP na produção mundial, embora ela possuísse então mais de 60% das reservas mundiais de petróleo.

Em fins dos anos 1990, o petróleo assistiu a uma intensa majoração do seu preço, chegando a aumentar sete vezes. Justifica-se esse aumento pela intensificação do processo de globalização, que fez crescer o uso de transportes na circulação de mercadorias, além da emergência da China que, em sua abertura econômica, se tornou um dos maiores consumidores de petróleo do mundo. O aumento se deveu também à baixa oferta do combustível, o que fez crescer o seu consumo. O preço chegou próximo de US\$ 150,00 dólares o barril, um dos recordes na história dessa *commodity*.

Entretanto, a partir de 2008, o preço voltou a cair. A queda se deveu a diversos motivos, entre os quais a superprodução que se efetivou na primeira década do século XXI, quando, em função do aumento inicial de preços, a venda da *commodity* se tornou extremamente lucrativa. O excesso de oferta do produto no mercado mundial coincidiu com a crise econômica que se instalou a partir de 2008 e que provocou uma retração no comércio e nos transportes mundiais. Ao mesmo tempo, os produtores da OPEP, principalmente os países árabes, recusaram-se a reduzir a oferta excessiva do produto, o que provocou a inevitável queda de seu preço. De US\$ 150,00 por barril em 2008, o preço caiu para cerca de US\$ 50,00 a partir de 2014. Os maiores prejudicados com a queda do preço foram os países produtores cujas economias dependem profundamente do petróleo, como foi o caso da Venezuela e da Rússia.

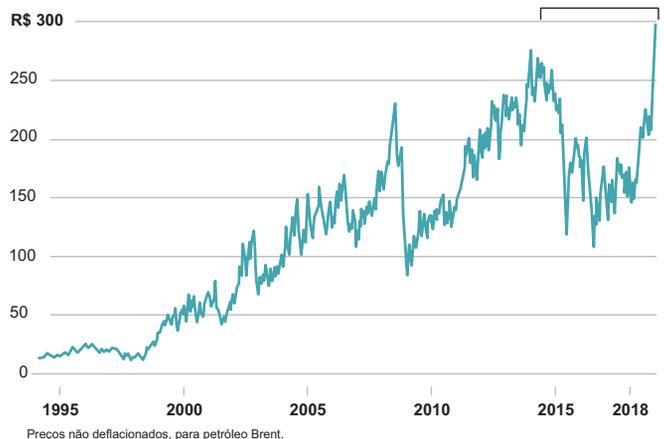
PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO

Em dólares (nominais)



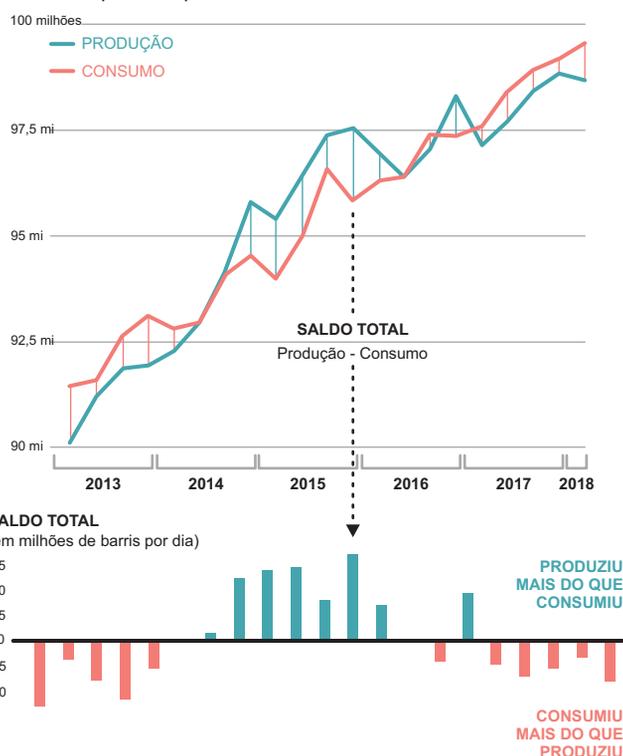
PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO

Em reais (nominais)

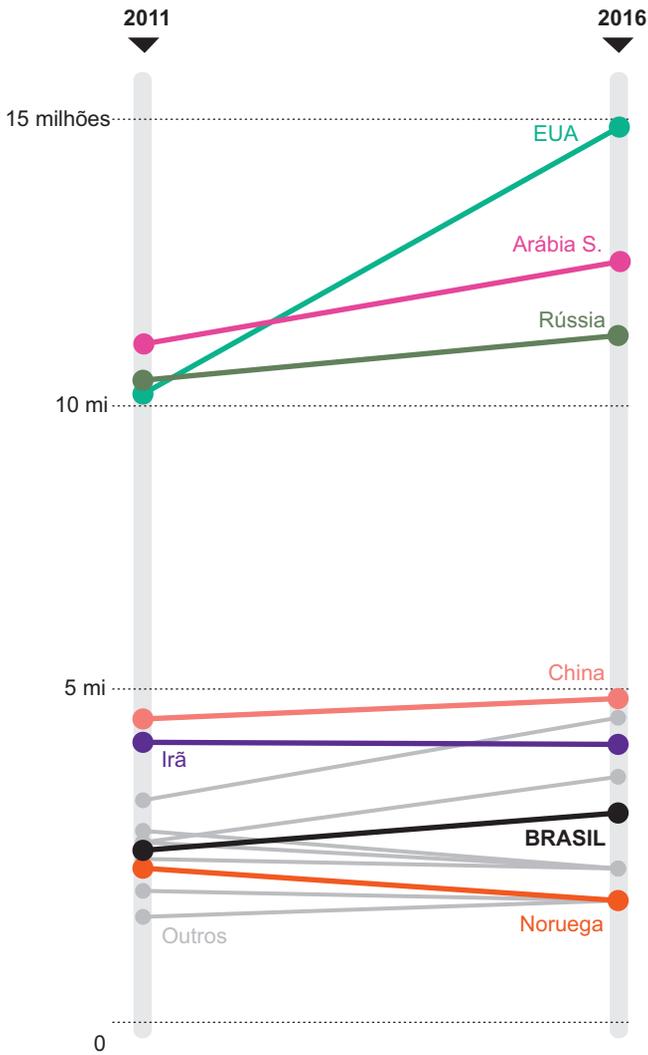


PRODUÇÃO E CONSUMO DE PETRÓLEO

Barris de petróleo por dia

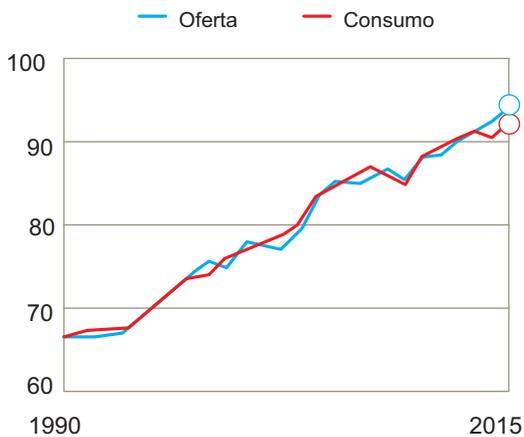


**VARIAÇÃO NA PRODUÇÃO DIÁRIA
MÉDIA DE BARRIS DE PETRÓLEO**



(FED St. Louis e EIA (Departamento de Energia dos Estados Unidos).
Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/06/06/A-produção-o-consumo-e-o-preço-do-petróleo-no-mundo-ao-longo-dos-anos>>.
Acesso em: 30 jul. 2018.)

OFERTA E DEMANDA
(média em milhões de barris por dia)



(O Estado de S. Paulo.)

**Os maiores consumidores de petróleo
(em milhões de barris por dia – 2012)**

1º	Estados Unidos	18,55
2º	China	10,22
3º	Japão	4,71
4º	Índia	3,65
5º	Rússia	3,17
6º	Arábia Saudita	2,93
7º	Brasil	2,80
8º	Alemanha	2,35
9º	Coreia do Sul	2,45
10º	Canadá	2,41
11º	México	2,07
12º	Irã	1,97
13º	França	1,68
14º	Indonésia	1,56
15º	Reino Unido	1,46
16º	Itália	1,34
17º	Singapura	1,25
18º	Barcelona	1,27
19º	Tailândia	1,21
20º	Austrália	1,01

(Revista Exame, 2016.)

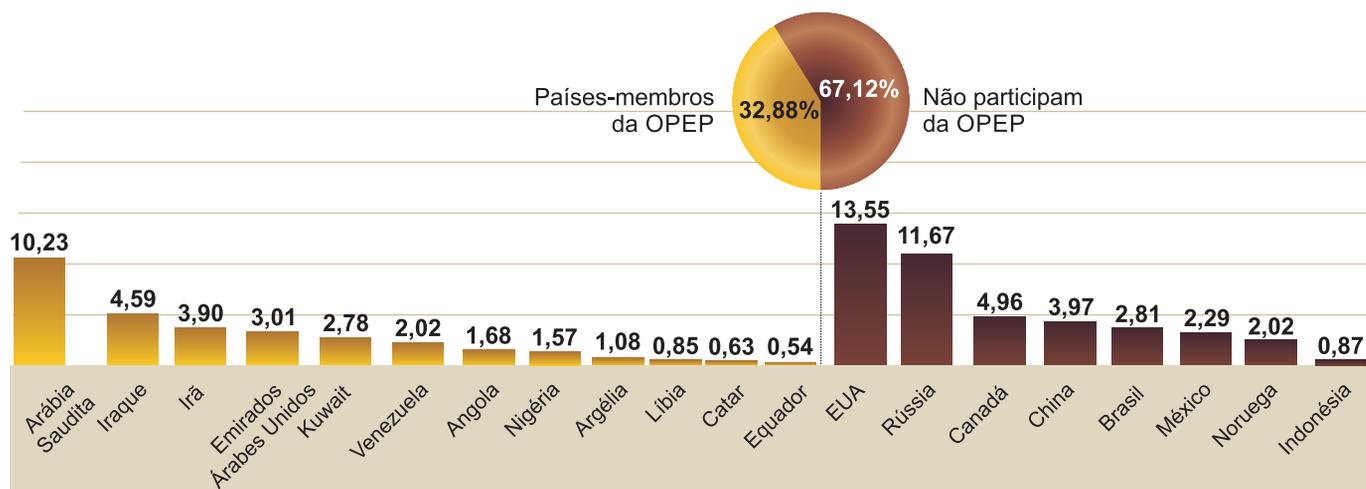
Produção mundial de petróleo – 2017 (exceto Cazaquistão: 2016)

	País	Produção (milhões de barris por dia)	% do total mundial
	Mundo	97,36	100,00
1.º	Estados Unidos	13,19	13,55
2.º	Rússia	11,36	11,67
3.º	Arábia Saudita (OPEP)	9,96	10,23
4.º	Canadá	4,83	4,96
5.º	Iraque (OPEP)	4,47	4,59
6.º	China	3,87	3,97
7.º	Irã (OPEP)	3,80	3,90
8.º	Emirados Árabes Unidos (OPEP)	2,93	3,01
9.º	Brasil	2,74	2,81
10.º	Kuwait (OPEP)	2,71	2,78
11.º	México	2,23	2,29
12.º	Noruega	1,97	2,02
13.º	Venezuela (OPEP)	1,97	2,02
14.º	Angola (OPEP)	1,64	1,68
15.º	Cazaquistão	1,59	1,64
16.º	Nigéria (OPEP)	1,53	1,57
17.º	Argélia (OPEP)	1,05	1,08
18.º	Reino Unido	1,01	1,04
19.º	Oman	0,98	1,01
20.º	Colômbia	0,86	0,88
22.º	Indonésia	0,85	0,87
24.º	Líbia (OPEP)	0,83	0,85
27.º	Catar (OPEP) – saiu em 2019	0,61	0,63
28.º	Equador (OPEP)	0,53	0,54

(IEA. *Oil market report*, 2018; exceto Cazaquistão: CIA. *The world factbook*.)

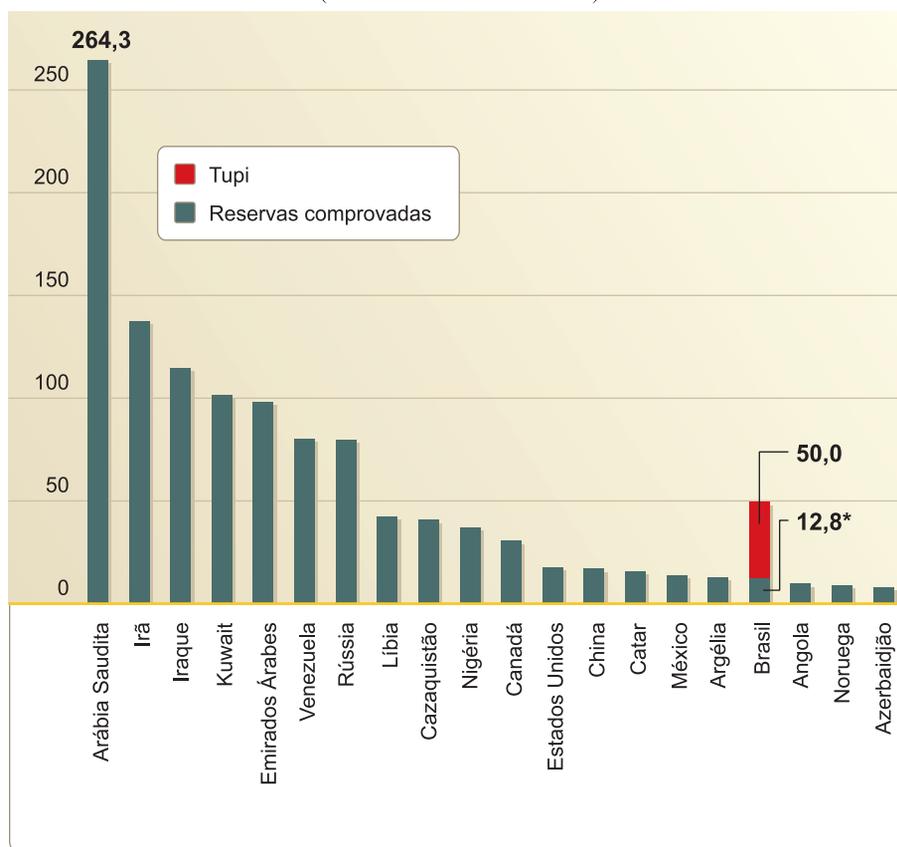
Os cinco maiores produtores respondem por 45% do óleo extraído em todo o mundo.

OS GRANDES PRODUTORES DE PETRÓLEO
(produção de petróleo bruto no mundo em 2017 - em %)



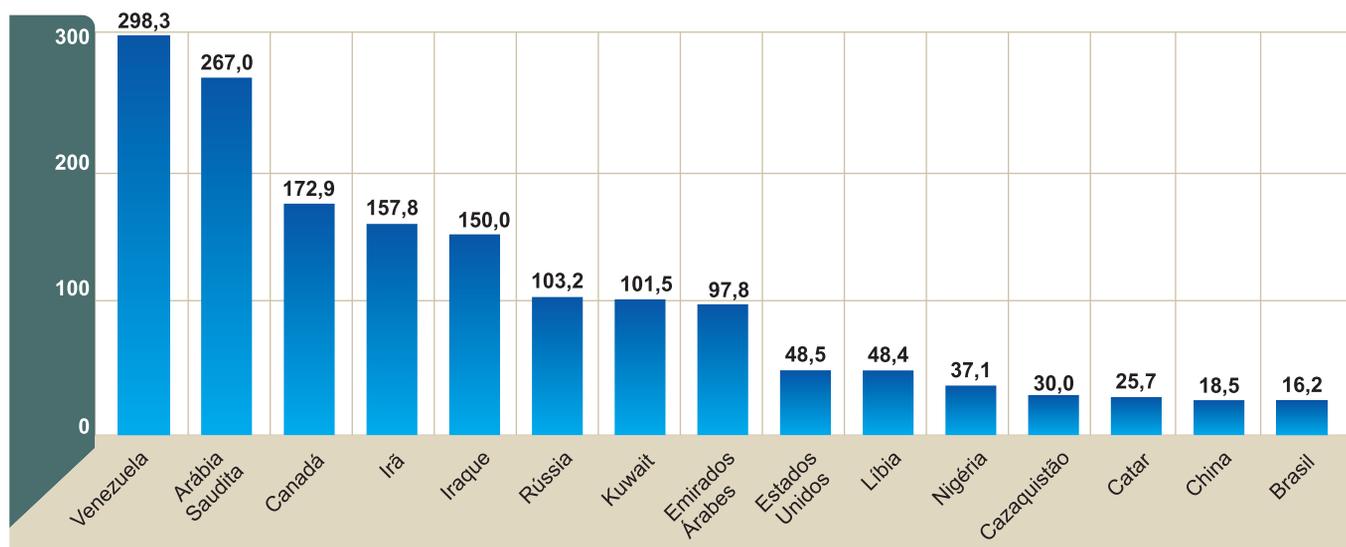
(IEA. Oil market report, 2018.)

RESERVAS COMPROVADAS DE PETRÓLEO
(em bilhões de barris – 2009)



*O Brasil tinha em 2009 a 16.^a reserva mundial, de 12,8 bilhões de barris (sem contar Tupi). A Petrobras estimava uma capacidade de 5 a 8 bilhões de barris em Tupi. Mas os sócios ingleses e portugueses falavam em até 50 bilhões de barris, o que fazia das reservas brasileiras uma das dez maiores do mundo (a 8.^a maior reserva).

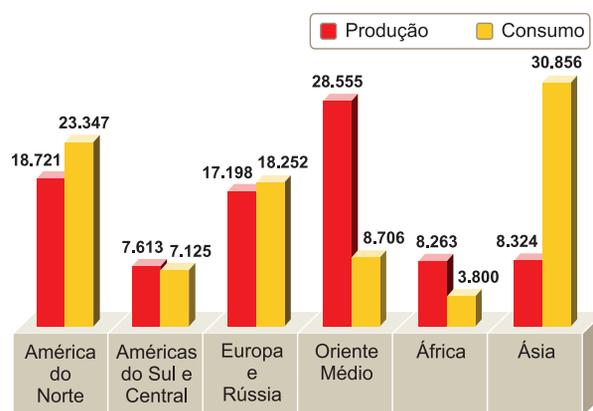
PETRÓLEO NO MUNDO – RESERVAS
(em bilhões de barris – 2013)



Em 2017, as reservas de petróleo declaradas no Brasil cresceram 1% em relação a 2016 e atingiram 12,835 bilhões de barris, o que o coloca em 17º lugar entre as reservas mundiais, segundo a ANP.

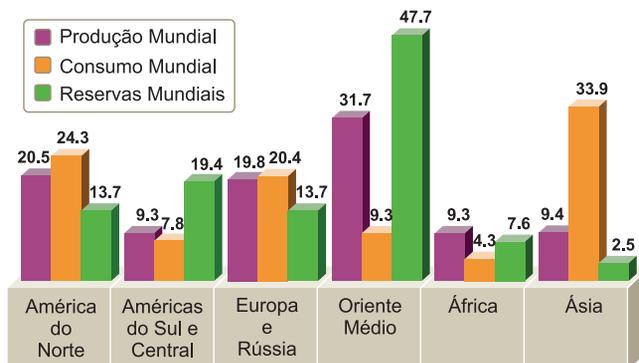
(Agência Globo, 3 abr. 2018.)

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE PETRÓLEO
(por região – em milhões de barris/dia)



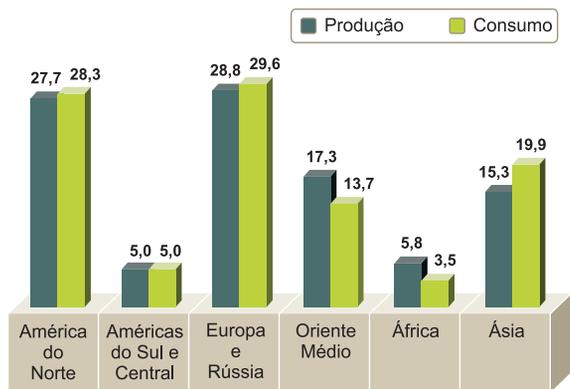
(British Petroleum, jun. 2014.)

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO, NO CONSUMO E NO NÍVEL DE RESERVAS MUNDIAIS DE PETRÓLEO
(por região – em %)



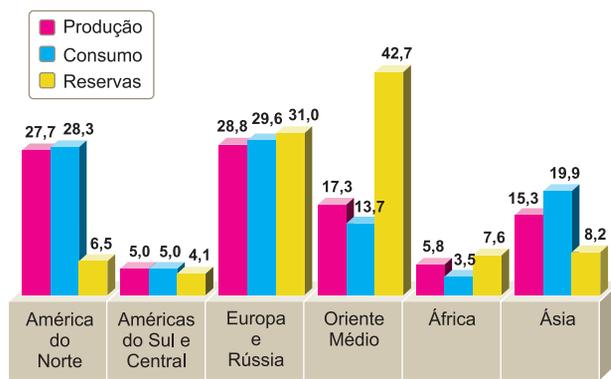
(British Petroleum, jun. 2014.)

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE GÁS NATURAL
(por região – em milhões de barris/dia) – 2015



(British Petroleum.)

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO, NO CONSUMO E NO NÍVEL DE RESERVAS MUNDIAIS DE GÁS NATURAL
(por região – em %) – 2015



(British Petroleum.)

Reserva de gás natural (trilhões de m³) – 2016

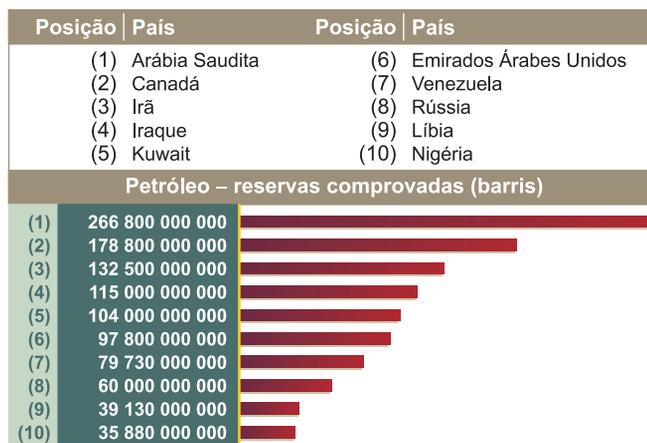
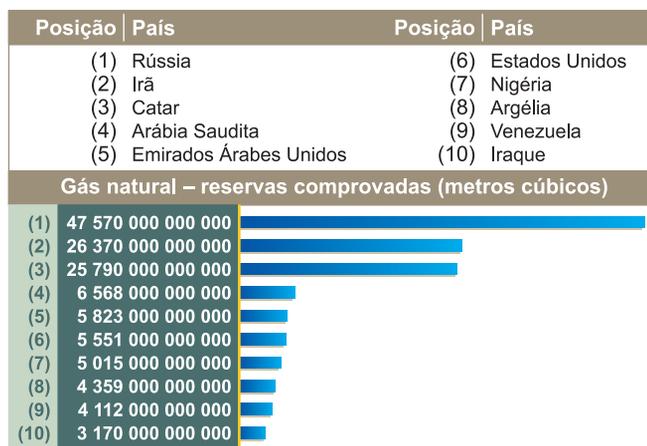
1	Rússia	47,5
2	Irã	29,6
3	Catar	25,4
4	Turcomenistão	7,5
5	Arábia Saudita	7,4
6	EUA	6,9
7	Emirados Árabes	6,0
8	Nigéria	5,2
9	Venezuela	4,9
10	Argélia	4,5

(Revista Exame.)



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1.  No mundo contemporâneo, as reservas energéticas tornam-se estratégicas para muitos países no cenário internacional. Os gráficos apresentados mostram os dez países com as maiores reservas de petróleo e gás natural em reservas comprovadas até janeiro de 2008.



(Disponível em: <<http://indexmundi.com>>. Acesso em: 12 ago. 2009. Adaptado.)

As reservas venezuelanas figuram em ambas as classificações porque

- a Venezuela já está integrada ao Mercosul.
- são reservas comprovadas, mas ainda inexploradas.
- podem ser exploradas sem causarem alterações ambientais.
- já estão comprometidas com o setor industrial interno daquele país.
- a Venezuela é uma grande potência energética mundial.

Resolução

A Venezuela está entre as maiores exportadoras de petróleo da América do Sul e é uma grande potência energética mundial. O país pertence ao MERCOSUL, mas sua participação foi suspensa, inibindo maiores participações na comercialização do petróleo.

Resposta: E

2. **(UNESP – MODELO ENEM)** – O petróleo não é uma matéria-prima renovável e precisou de milhões de anos para sua criação. A maioria dos poços encontra-se no Oriente Médio, na antiga União Soviética e nos EUA. Sua importância aumentou desde meados do século XIX, quando era usado na indústria e hoje é um dos grandes fatores de conflitos no Oriente Médio.

Aponte as três primeiras grandes crises do petróleo no último quartel do século XX.

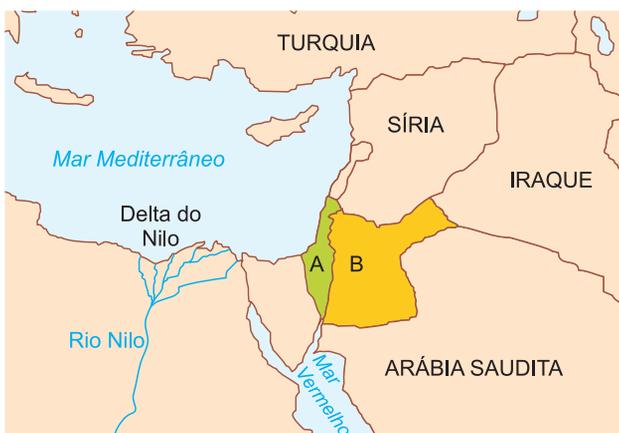
- A primeira foi em 1973, quando os EUA tentaram invadir Israel para dominar os poços petrolíferos desse país; a segunda foi em 1979, quando foi criado o Estado da Palestina e eclodiu o conflito com a Arábia Saudita; a terceira foi em 1991, quando começou a guerra do Iraque.
- A primeira foi em 1973, quando houve uma crise de produção no Oriente Médio, levando ao aumento do preço dos barris de petróleo no mundo todo; a segunda foi em 1979, quando o Kuwait se recusou a vender petróleo para os EUA; a terceira foi em 1991, quando começou a guerra dos EUA contra o Afeganistão.
- A primeira foi em 1973, devido ao conflito árabe-israelense; a segunda em 1979, quando os árabes diminuíram a produção de barris; a terceira em 1991, que acabou gerando a Guerra do Golfo, quando o Iraque invadiu o Kuwait.
- A primeira foi em 1973, quando o Iraque invadiu a Palestina; a segunda foi em 1979, período de baixa produção de petróleo no Oriente Médio; a terceira foi em 1991, devido à Guerra do Golfo.
- A primeira foi em 1973, quando vários países do mundo exigiram a fundação da OPEP para controlar os preços dos barris de petróleo; a segunda foi em 1979, quando se deu o conflito árabe-israelense; a terceira foi em 1991, quando teve início a guerra da Palestina.

Resolução

Em 1973, a OPEP (formada majoritariamente por Estados muçulmanos) decidiu elevar os preços do petróleo, como forma de pressionar os países ocidentais a reduzir seu apoio a Israel, após a vitória deste último na Guerra do Yom Kippur. Em 1979, a OPEP (e não apenas os “países árabes”) provocou um novo aumento nos preços do petróleo, aparentemente com fins apenas especulativos. Finalmente, em 1991, a crise que resultou na Guerra do Golfo foi provocada pelo receio de que o ditador iraquiano Saddam Hussein, ao anexar o Kuwait, passasse a controlar uma grande parcela da produção mundial de petróleo.

Resposta: C

3. Identifique, no mapa a seguir, de acordo com as fronteiras internacionais vigentes em 1967, os países em destaque e representados pelas letras A e B. A seguir, mencione o problema de natureza territorial existente entre eles na atualidade.



Resolução

A. Israel

B. Jordânia

A reivindicação, por parte da Jordânia, da região da Cisjordânia, ocupada em 1967 por Israel durante a Guerra dos Seis dias. A Jordânia deixou de exigir a devolução desse território em 1988 e, em 1994, os dois países ratificaram um acordo de paz.

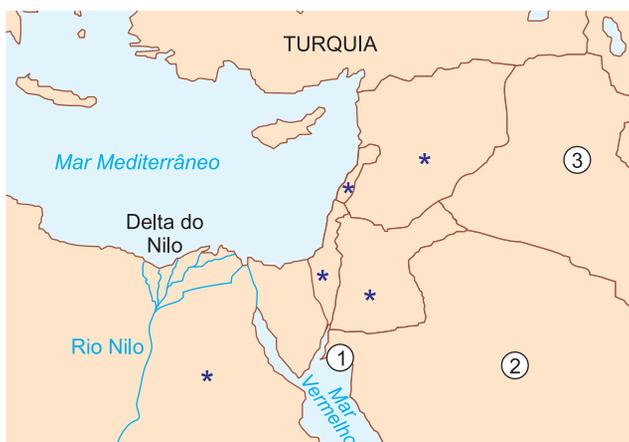
4. **(FEI-MAUÁ)** – Considerando que o Oriente Médio é uma importante região produtora de petróleo, se você tivesse que transportar, por via marítima, certa quantidade desse produto, do Iraque para uma refinaria no sul da França em 1996:
- descreva o roteiro mais conveniente que faria;
 - em que porto(s) francês(es) seria realizado o desembarque?

Resolução

- A menor distância para se chegar à França a partir do Golfo Pérsico seria através do Estreito de Ormuz, Golfo de Omã, Mar da Arábia, Estreito Bab'el Mandeb, Mar Vermelho, Canal de Suez e Mar Mediterrâneo.
- O porto francês certamente seria o de Marselha.

EXERCÍCIOS-TAREFA

A questão de número 5 deve ser respondida com base no mapa abaixo.



5. **(MED. UBERABA)** – Na zona conflagrada do Oriente Médio, situam-se Egito, Síria, Jordânia, Líbano e o Estado de Israel, diretamente envolvidos no conflito. Verifique, pelo número 1 no mapa, que Israel ocupa posição difícil relativamente à sua saída para o Mar Vermelho. Por outro lado, os números 2 e 3 indicam países árabes que têm hoje grande poder de decisão.

Identifique, nas alternativas, o que mostram os números 1, 2 e 3.

- Golfo de Ácaba (1), Arábia Saudita (2) e Iraque (3).
- Golfo de Áden (1), Iraque (2) e Iêmen (3).
- Golfo Pérsico (1), Pérsia (2) e Iêmen (3).
- Golfo de Suez (1), Pérsia (2) e Iraque (3).
- Golfo Pérsico (1), Irã (2) e Iraque (3).

6. **(UE-MT)** – Israel possui, atualmente, fronteiras com o Egito e ainda com
- Jordânia, Líbano e Turquia.
 - Jordânia, Líbano e Síria.
 - Jordânia, Líbano e Iraque.
 - Jordânia, Iraque e Síria.
 - Arábia Saudita, Líbano e Turquia.

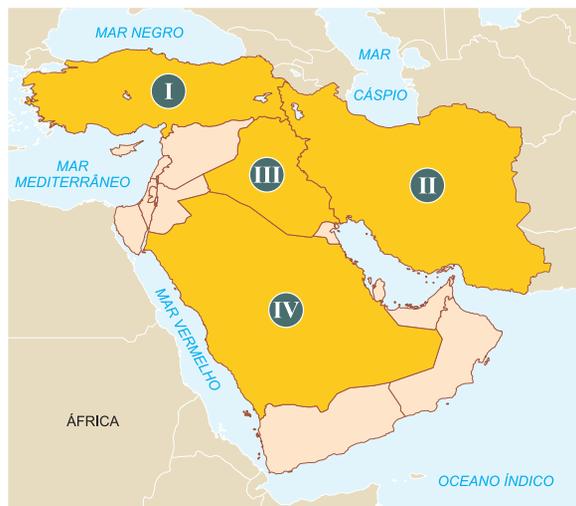
As questões de números 7 e 8 devem ser respondidas de acordo com o mapa abaixo:



7. **(MED. SJRP)** – Qual das alternativas abaixo reúne apenas países árabes?
- 1, 2 e 3
 - 1, 3 e 7
 - 2, 3 e 6
 - 4, 5 e 6
 - 4, 5 e 7

8. (MED. SJRP) – Entre os países representados, o de número 7 vem se caracterizando por grandes exportações de petróleo e por sua maior proximidade política em relação ao Ocidente. Esse país é
- o Egito.
 - a Arábia Saudita.
 - o Iraque.
 - o Irã.
 - a Jordânia.

9. (MED. VASSOURAS)



Qual das seguintes afirmativas **não** está correta para caracterizar os conflitos que ocorrem na região representada no mapa acima?

- Xiitas e sunitas são duas seitas do islamismo que, embora religião dominante nesta região, não é professada da mesma maneira em todos os países.
- O colonialismo deixou marcas profundas na região e impediu alguns povos, como os palestinos e os curdos, de possuírem um território para ser o seu país.
- A partilha colonial, ao não respeitar os limites entre as etnias existentes, criou situações de conflito, como o que é sustentado pelo grupo étnico que busca autonomia para a área localizada entre os países I, II e III.
- O país II tornou-se República Islâmica no final da década de 1970 e é comandado pelo clero Xiita, tendo sustentado uma guerra com o país III ao longo de quase toda a década de 1980.
- O país IV tem nítida orientação socialista, tanto na política como na economia estatizada, e tem desempenhado importante papel nos constantes conflitos que caracterizam a região.

10. (VUNESP) – Os países assinalados no mapa apresentam uma característica comum.



É verdadeiro afirmar que

- são países grandes produtores e pequenos consumidores de petróleo.
- são países tropicais, grandes produtores de cacau e cana-de-açúcar.
- são países com alta renda *per capita*, equitativamente distribuída pela população, e grandes exportadores de petróleo.
- são países grandes produtores e grandes consumidores de petróleo.
- são países tropicais com grandes reservas petrolíferas.

11. O que você aprendeu sobre o Oriente Médio permite afirmar:
- É uma região planáltica, de origem recente, sujeita a terremotos. O melhor exemplo pode ser obtido na Turquia, onde, em 1999, vários terremotos mataram cerca de 10.000 pessoas, soterradas sob edifícios em cidades próximas a Istambul.
 - Os climas são rigorosos, desérticos, principalmente no interior da Península Árabe. A seca é explicada pela presença de ventos intensos que sopram do Deserto do Saara em direção a leste, chegando até o interior do continente asiático.
 - A mais famosa planície é a da Mesopotâmia, atravessada pelos Rios Tigre e Eufrates, onde tem origem o Crescente Fértil, parte do território do Oriente Médio onde há possibilidade de se proceder a práticas agrícolas.
 - O Oriente Médio é uma das mais antigas regiões da Terra a ser ocupada pelo ser humano. Sua colonização remonta a 7.000 anos atrás e os povos aí distribuídos formaram diversos grupos étnicos.
 - Três religiões dividem a atenção dos povos locais: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Por ser mais antiga, a religião judaica é a mais professada, gerando correntes de extremo fanatismo.

Estão corretas:

- I, II e III.
- II, III, IV e V.
- I, II, III e IV.
- apenas I e II.
- III e V.

12. O Islamismo
- ou religião muçulmana ou maometana surgiu na Península Árabe.
 - tem os princípios estabelecidos com base nos ensinamentos do profeta Maomé.
 - tem os princípios estabelecidos no budismo e outras religiões orientais.
 - nos dias atuais abrange 75 nações, com aproximadamente 1 bilhão de pessoas.

Estão corretas:

- I, III e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.
- I, II e IV.
- I, II, III e IV.

13. (UFSCAR) – A relação água-população deve-se colocar de forma inquietante nas próximas décadas. Se nestas regiões eclodirem as guerras pela água, elas não terão sido iniciadas por fatalidade, mas por decisão política.

(D. Magnoli; J. Arbex; N. Olic. *Panorama do mundo 2*. Adaptado.)

Uma das regiões a que se refere o texto é o(a)

- a) Oriente Médio.
 - b) América Central.
 - c) Europa Oriental.
 - d) África Central.
 - e) Extremo Oriente.
14. (FMTM) – Países: Líbano, Síria, Iraque, Arábia Saudita, Jordânia, Kuwait, Catar, Emirados Árabes, Omã, Bahrein, Egito, Líbia, Argélia, Marrocos, Sudão, Somália, Tunísia e Djibuti.

O grupo de países apresentados tem em comum

- a) o domínio da etnia árabe.
- b) o domínio dos grupos extremistas islâmicos Hamas e Jihad.
- c) a formação da ANP (Autoridade Nacional Palestina).
- d) o levante Intifada.
- e) o controle da produção de petróleo da OPEP.

15. (UEM) – O Oriente Médio é uma região bastante fragmentada politicamente e, devido à sua riqueza petrolífera, é foco de acordos e cobiças. Pode-se dizer também que sua posição geográfica é estratégica politicamente, pois

- 01) é banhado por águas de grande movimentação comercial. Destacam-se, na região, o Golfo Pérsico, o Canal de Suez, o Mar Mediterrâneo, o Mar Vermelho e o Mar Árabe.
- 02) o território dessa região interliga três continentes: Europa, Ásia e África.
- 04) aí estão presentes os grandes produtores de petróleo, como Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait, Emirados Árabes, Catar e Bahrein.
- 08) o subsolo dos países dessa região é rico em petróleo, com jazidas de grande produtividade e um intenso consumo interno do produto.
- 16) todos os países do Oriente Médio são integrantes da OPEP, dominando, portanto, o mercado do comércio de petróleo.

16. (UEM) – Assinale o que for correto sobre o Oriente Médio.

- 01) A atividade petrolífera na Arábia Saudita ocupa grande parte da população, empregada na extração do produto, nas grandes refinarias e nas indústrias petroquímicas e mecânicas. Como resultado, diminuíram drasticamente a pobreza e a desigualdade de renda, bem como o analfabetismo, principalmente da população feminina.
- 02) Em Israel, a irrigação das culturas e a mecanização da lavoura permitem bons resultados agrícolas, apesar da hostilidade climática. Têm destaque as culturas de cereais, da vinha e de cítricos, entre outras.
- 04) As principais áreas produtoras de petróleo, no mundo, encontram-se no Golfo Pérsico e no Mar Vermelho. Em vista da importância do potencial petrolífero, os países árabes constituíram a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), com a finalidade de regular a produção e o preço internacional do barril, prejudicando os produtores americanos, como o México e a Venezuela.

- 08) A Guerra do Golfo teve início quando o Iraque invadiu o Kuwait. A intervenção americana contra o Iraque foi fundamental para a derrota desse país.
- 16) Durante a Guerra Fria, em décadas anteriores à Guerra do Golfo, um jogo de forças indicava que o Iraque se alinhava com o bloco soviético e que o Irã era apoiado pelos Estados Unidos.
- 32) O Líbano, apesar de não apresentar dissidências étnicas e religiosas internas, tem tido uma história conturbada, por estar situado em uma zona de conflitos entre árabes, palestinos e israelenses.
- 64) Os partidos fundamentalistas islâmicos propõem a interação entre os preceitos religiosos do Islã e os preceitos do Estado. Para eles, a modernidade imposta pelo Ocidente afasta o homem dos seus valores religiosos e da lei islâmica.

17. Povos do Oriente Médio

Cerca de 24 milhões de (II) lutam para tornar independente seu território, repartido entre Iraque, Irã, Turquia e Síria.

Os (III) foram os grandes perdedores do conflito entre árabes e israelenses em 1948, pois, de moradores da região, passaram a ser refugiados.

Um recurso natural presente nessas áreas de conflito é (I).

I, II e III correspondem, respectivamente, a:

- a) drusos / libaneses / petróleo.
 - b) curdos / líbios / água.
 - c) drusos / palestinos / gás natural.
 - d) curdos / palestinos / petróleo.
 - e) sírio-libaneses / jordanianos / água.
18. (FURG) – As fronteiras políticas e econômicas estão, cada vez mais, cedendo lugar às fronteiras culturais. As crises e conflitos internacionais da atualidade mostram-se vinculados às diferenças culturais que separam cada uma das grandes civilizações. Um exemplo disso é o confronto cultural entre a civilização islâmica e a ocidental.
- Sobre a civilização islâmica, podemos afirmar que
- a) seu elemento unificador é a religião maometana.
 - b) constitui uma cultura herdada da civilização greco-romana.
 - c) apresenta facções diversas, entre elas o hinduísmo.
 - d) tem como doutrina o combate à economia liberal.
 - e) tem como principais rivais os fundamentalistas muçulmanos.
19. O Oriente Médio é conhecido mundialmente pelas suas enormes reservas de petróleo, que o tornam uma das regiões estratégicas mais importantes do globo. Entretanto, há outro bem que torna a região um verdadeiro caldeirão explosivo. Estamos discutindo a respeito de(a)
- a) água, um bem raro que leva a desentendimentos na delimitação de fronteiras, como observamos no caso de Israel, Palestina e Jordânia.
 - b) canais artificiais e estreitos naturais, verdadeiros funis nos quais a passagem de embarcações transportando mercadorias, principalmente petróleo, tem sua segurança garantida por acordos internacionais.

- c) planície da Mesopotâmia, a única região verdadeiramente fértil do Oriente, motivo de disputas militares entre Irã, Iraque e Síria.
- d) cordilheiras das fronteiras setentrionais, onde habitam inúmeros povos que ainda não têm reconhecida sua independência, como os curdos e os persas.
- e) Península do Sinai, que dá acesso ao continente africano e, por isso, é disputada por Egito, Israel e Sudão.

20. (FMU) – Desde setembro de 2001 que o então desconhecido mundo islâmico vem sendo apresentado, com um misto de curiosidade e perplexidade, ao mundo ocidental cristão.

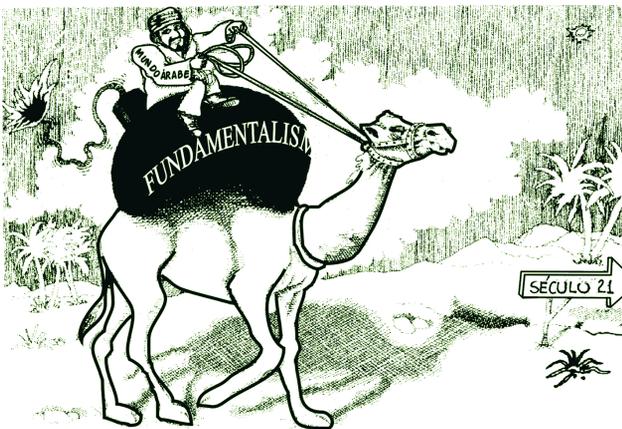
Sobre esse mundo islâmico, considere as seguintes afirmações:

- I. O Oriente Médio é o berço do islamismo, religião que, desde o seu surgimento, tem se expandido em direção à Ásia Central e África.
- II. Atualmente a religião islâmica é a que mais cresce no mundo.
- III. De modo geral, os países que adotam o islamismo têm como característica econômica comum a pobreza de grande parte da população.
- IV. Um traço marcante dos grupos islâmicos é a pequena mobilidade da população, que, diferentemente de outros povos, não migra.
- V. O processo de globalização tem provocado mudanças profundas nos hábitos e costumes dos povos islâmicos.

Das afirmações, estão corretas somente:

- a) III, IV e V.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) I, II e III.

21.



Será que o mundo árabe vai vencer o fundamentalismo? Não é exatamente o que a charge mostra. Sobre o assunto, pode-se afirmar:

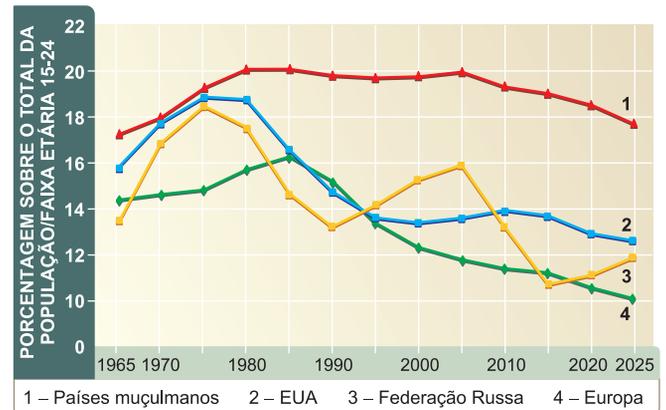
- a) O fanatismo islâmico se justifica pelo fato de essa religião ser a mais “nova” entre as religiões originárias do Oriente Médio (o judaísmo e o cristianismo), mantendo ainda um elevado fervor.
- b) A perspectiva é de abrandamento do fanatismo, pois, com o enriquecimento trazido pela renda do petróleo, os povos do Oriente mantêm maiores contatos com o Ocidente, adotando seus costumes.

- c) As nações islâmicas (Irã e Afeganistão) tentarão dominar todo o Oriente Médio pela exportação de suas ideias, convertendo até mesmo Israel.
- d) O Oriente Médio surge como uma região na qual a atuação das potências europeias ou dos EUA está totalmente ausente, já que esses países temem a “contaminação” pela exportação do fundamentalismo.
- e) Com o desaparecimento das reservas de petróleo do Oriente Médio, já no final desse século XX, as questões religiosas perdem importância.

22. (FSM) – As três religiões monoteístas do Oriente Médio, que consideram a cidade de Jerusalém como santa, são:

- a) budismo, hinduísmo e taoísmo.
- b) judaísmo, cristianismo e islamismo.
- c) xintoísmo, zoroastrismo e budismo.
- d) confucionismo, zen-budismo e cristianismo pentecostal.
- e) cristianismo, judaísmo e xintoísmo.

23. (VUNESP) – A partir dos seus conhecimentos e da análise do gráfico a seguir, pode-se afirmar:



(S. P. Huntington. *O choque das civilizações*.)

- a) Uma expansão notável da proporção de jovens nos países ocidentais coincide com a Idade da Revolução Democrática na década de 1980.
- b) O êxito da industrialização e a emigração aumentaram o impacto político das populações jovens das sociedades europeias na década de 1990.
- c) A elevação do número de jovens, nos anos 1990, na Rússia, é representada pela geração do surto de bebês após a Segunda Guerra Mundial.
- d) Na últimas décadas do século XX, a proporção de jovens cresceu de modo significativo nos principais países muçulmanos, o que foi fundamental para o Ressurgimento Islâmico.
- e) A diminuição do número de jovens nos EUA é resultado da política da ONU de incentivar o controle de natalidade nos países com maior poder e prestígio do Ocidente.

24. (VUNESP) – Os países em destaque no mapa apresentam, em comum,



- a) uma elevada porcentagem de população muçulmana.
- b) o fato de serem grandes produtores e exportadores de petróleo, pertencendo à OPEP.
- c) a maior emissão de dióxido de carbono, o que provocou a sua oposição ao Acordo de Kyoto.
- d) o predomínio de refugiados provenientes das antigas repúblicas muçulmanas soviéticas.
- e) um intenso processo de desertificação provocado pela corrente marítima fria de Humboldt.

25. (VUNESP) – A complexa geografia política e a grande diversidade cultural do Oriente Médio, palco de diversos conflitos, sempre sugeriram um olhar mais atento para a região. Sobre essa região, assinale a alternativa correta.

- a) A região é a maior produtora mundial de petróleo, o que a faz ser disputada pelas grandes potências, entre as quais o Japão.
- b) A maioria dos países adotou a religião budista, que é a que mais se expande na região, pelo fato de pregar a convivência pacífica.
- c) Desde a década de 1980, a Questão Palestina deixou de existir, quando a luta desse povo criou o Estado autônomo, no local do antigo Líbano.
- d) O Canal de Suez, que liga o Mar Negro ao Oceano Atlântico, voltou às mãos dos turcos e a funcionar após os acordos com os sírios.
- e) Representa uma encruzilhada de três grandes religiões monoteístas, além de ser uma área marcada pelo conflito árabe-israelense.



RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

5) A 6) B 7) E 8) B

9) E 10) A 11) C 12) D

13) A 14) A

15) **Corretas:** 01, 02 e 04.

16) **Corretas:** 02, 08, 16 e 64.

17) D 18) A 19) A

20) E 21) A 22) B

23) D 24) A 25) E

Geografia Geral

QUADRO POLÍTICO DO ORIENTE MÉDIO

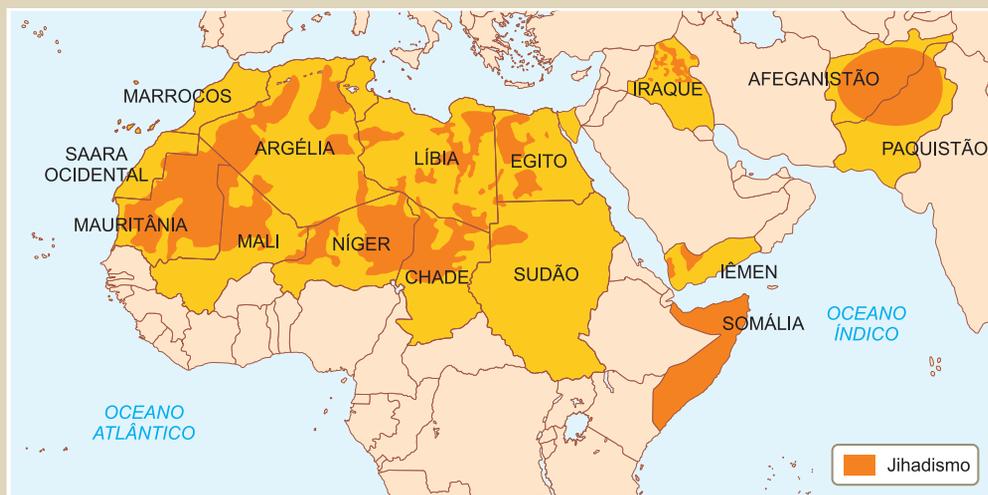
*O*riente Médio

A primeira e a segunda décadas do século XXI viram a situação se agravar no quadro político do Oriente Médio. Por um lado, ocorreu a intensificação do radicalismo islâmico, processo que se iniciou com a Revolução Islâmica do Irã, ainda no ano de 1979, e continuou com os diversos grupos jihadistas que radicalizaram a oposição palestina a Israel (que, por sua vez, elege governos cada vez mais radicais no combate aos palestinos), nos atentados praticados fora do território do Oriente Médio (como aqueles ocorridos nos EUA, em 11 de setembro de 2001) e em outros praticados em diversos países europeus, do Reino Unido à Rússia, na Ásia e na África. Outra face do radicalismo foi o recrutamento de jovens, no mundo todo, para servir às ordens dos radicais, cujo melhor exemplo é o surgimento do Estado Islâmico (EI), que atuou na Síria e no Iraque.

As reações de diversos governos mundiais, a começar pelos EUA, foram intervenções no Oriente Médio, como foi o caso da invasão do Afeganistão pelos estadunidenses, derrubando o governo radical e perseguindo as forças do Al-Qaeda (que engendrou o ataque aos EUA em 2001), e da Invasão ao Iraque pelos mesmos EUA em 2003, derrubando o governo de Saddam Hussein e instabilizando o país.

Dentro do próprio mundo muçulmano, as longevas ditaduras foram desafiadas por movimentos populares, como a Primavera Árabe (ou Revolução de Jasmim), resultando na queda de diversos governos, na Tunísia, na Líbia, no Egito, na Jordânia, no Iêmen e na Síria. A instabilidade causada pelo movimento acabou resultando em situações de guerra civil, como ocorre na Líbia, no Iêmen e, principalmente, na Síria, onde os conflitos se estendem desde 2011.

Em meio a tudo isso, vê-se crescer o poder político e econômico de duas potências regionais que se opõem: Irã e Arábia Saudita, inclusive com a opção militar e o desenvolvimento de armas nucleares (caso do Irã).



1. A criação do Estado de Israel e a Questão Palestina

Palestina (do original *Filistina* – “Terra dos Filisteus”) é o nome dado desde a Antiguidade à região do Oriente Próximo (impropriamente chamado de “Oriente Médio”), localizada ao sul do Líbano e a nordeste da Península do Sinai, entre o Mar Mediterrâneo e o vale do Rio Jordão. Trata-se da *Canaã* bíblica, que os judeus tradicionalistas preferem chamar de Sion.

A Palestina foi conquistada pelos hebreus ou israelitas (mais tarde também conhecidos como *judeus*) por volta de 1200 a.C., depois que aquele povo se retirou do Egito, onde vivera por alguns séculos. Mas as sucessivas dominações estrangeiras, iniciadas com a tomada de Jerusalém (587 a.C.) por Nabucodonosor, rei da Babilônia, deram início a um progressivo processo de diáspora (dispersão) da população judaica, embora sua grande maioria ainda permanecesse na Palestina.

As duas rebeliões dos judeus contra o domínio romano (em 66-70 e 133-135 d.C.) tiveram efeitos desastrosos. Ao debelar a primeira revolta, o general (mais tarde imperador) Tito arrasou o Templo de Jerusalém, do qual restou apenas o *Muro das Lamentações*. E o imperador Adriano, ao sufocar a segunda, intensificou a diáspora e proibiu os judeus de viverem em Jerusalém. Assim, os israelitas espalharam-se pelo Império Romano; alguns grupos emigraram para a Mesopotâmia e outros pontos do Oriente Médio, fora do poder de Roma.

Então, a Palestina passou a ser habitada por populações helenísticas romanizadas e, em 395, quando da divisão do Império Romano, tornou-se uma província do Império Romano do Oriente (ou Império Bizantino).

Em 638, a região foi conquistada pelos árabes, no contexto da expansão do islamismo, e passou a fazer parte do mundo árabe, embora sua situação política oscilasse ao sabor das constantes lutas entre governos muçulmanos rivais. Chegou até mesmo a constituir um Estado cristão fundado pelos cruzados (1099-1187). Finalmente, de 1517 a 1918, a Palestina foi incorporada ao imenso Império Otomano (ou Império Turco). Deve-se lembrar, a propósito, que os turcos, embora muçulmanos, não pertencem à etnia árabe.

Em 1896, o escritor austríaco de origem judaica Theodor Herzl fundou o *Movimento Sionista*, que pregava a criação de um Estado judeu na antiga pátria dos hebreus.

Esse projeto, aprovado em um congresso israelita reunido em Genebra, teve ampla ressonância perante a comunidade judaica internacional e foi apoiado sobre-

tudo pelo governo britânico (apoio oficializado em 1917, em plena Primeira Guerra Mundial, pela *Declaração Balfour*).

No início do século XX, já existiam na região pequenas comunidades israelitas, vivendo em meio à população predominantemente árabe. Então, novos núcleos começaram a ser instalados, geralmente mediante compra de terras aos árabes palestinos.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Turquia lutou ao lado da Alemanha; derrotada, viu-se privada de todas as suas possessões no mundo árabe. A Palestina passou então a ser administrada pela Grã-Bretanha, mediante mandato concedido pela Liga das Nações.

Depois de 1918, a imigração de judeus para a Palestina ganhou impulso, o que começou a gerar inquietação no seio da população árabe. A crescente hostilidade desta última levou os colonos judeus a criarem uma organização paramilitar – a *Haganah* – a princípio voltada para a autodefesa e mais tarde também para operações de ataque contra os árabes.

Apesar do conteúdo da *Declaração Balfour*, favorável à criação de um Estado judeu, a Grã-Bretanha tentou frear o movimento imigratório para não descontentar os Estados muçulmanos do Oriente Médio, com quem mantinha proveitosas relações econômicas; mas viu-se confrontada pela pressão mundial da coletividade israelita e, dentro da própria Palestina, pela ação de organizações terroristas.

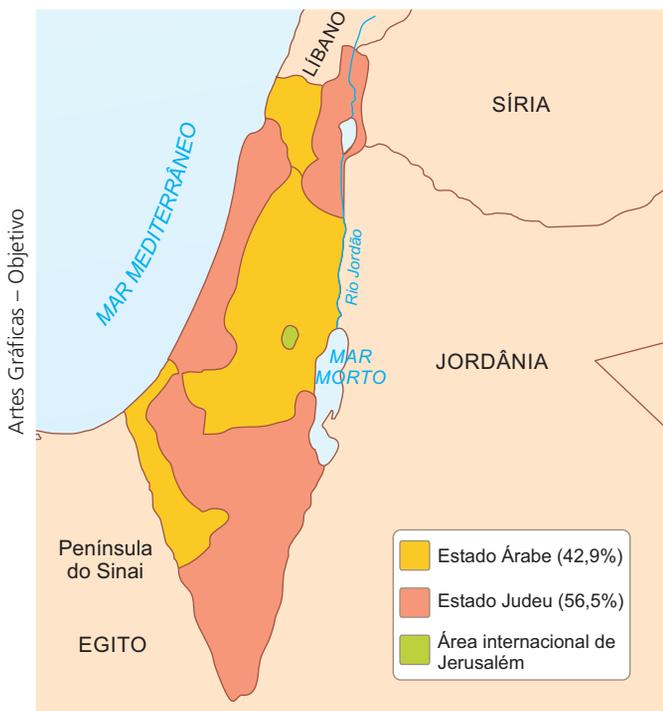
A ideia da criação de um Estado judeu surgira já no final do século XIX, quando milhares de judeus russos, vítimas de numerosas medidas discriminatórias, emigraram para a Palestina. Esse número de judeus foi aumentando, a ponto de se fazer necessária a definitiva criação de um Estado judeu no Oriente Médio.

Em 29 de novembro de 1947, as Nações Unidas aprovaram o plano de **Partilha da Palestina**, como forma de solucionar o evidente conflito entre a população árabe e a crescente imigração judaica. Ficou decidida, então, a criação de dois Estados: um **judeu**, com 14.000 km², incluindo a Galileia Oriental, a zona que vai de Haifa a Tel Aviv e a zona que vai do Deserto de Neguev até o Golfo de Ácaba; e um **árabe**, com 11.500 km², incluindo a Cisjordânia e a Faixa de Gaza. A cidade de Jerusalém teria *status* internacional e, em razão de sua importância histórico-religiosa, passaria a ser administrada pela própria ONU (Organização das Nações Unidas).

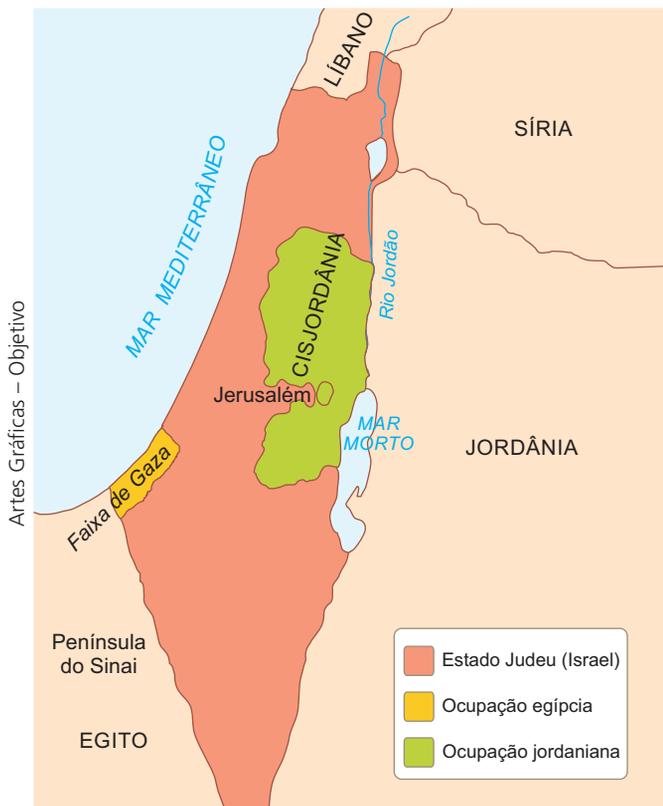
Essa partilha dava ao Estado judeu cerca de 56,5% do território da Palestina e ao Estado árabe cerca de 42,9%. O critério para tal divisão baseou-se na repartição geográfica da população das duas comunidades.

Mas tanto os palestinos como os Estados árabes vizinhos recusaram-se a acatar a partilha proposta pela ONU.

PARTILHA DA PALESTINA PROPOSTA PELA ONU – 1947



A PALESTINA DE 1949 A 1967



Em 14 de maio de 1948, foi proclamado o Estado de Israel, atacado imediatamente por Egito, Arábia Saudita, Jordânia, Iraque, Síria e Líbano (**Primeira Guerra Árabe-Israelense**). Os árabes foram derrotados e Israel passou a controlar 75% do território palestino. A partir daí, iniciou-se o êxodo dos palestinos para os países vizinhos. No início dos anos 2000, esses refugiados somavam cerca de 3 milhões.

Os 25% restantes da Palestina, correspondentes à Faixa de Gaza e à Cisjordânia, ficaram sob ocupação respectivamente do Egito e da Jordânia. Note-se que a Cisjordânia incluía a parte oriental de Jerusalém, onde fica a Cidade Velha, de grande importância histórica e religiosa.

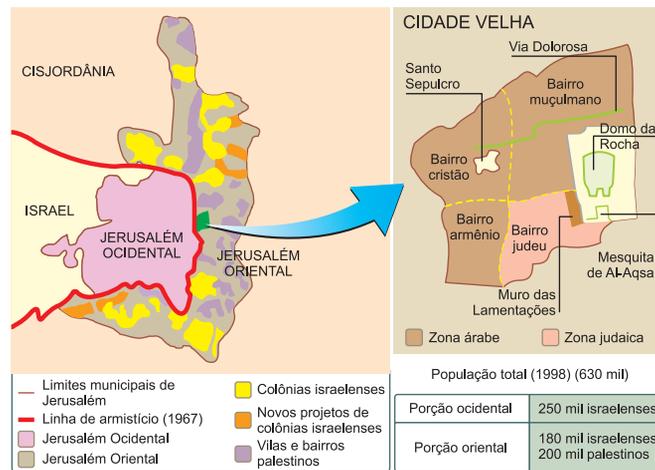
Em 1956, houve o **segundo conflito árabe-israelense**, quando Israel ocupou a Península do Sinai (Egito) e garantiu o Golfo de Ácaba ao sul do país. Por outro lado, os palestinos refugiados dos territórios agora em poder dos judeus procuravam asilo em outros países árabes.

Esse conflito teve como causa principal a nacionalização do Canal de Suez por parte do Egito, pelo presidente egípcio Gamal Abdel Nasser. A Zona do Canal era administrada pela França e pela Inglaterra.

Jerusalém foi fundada há mais de 4 mil anos. A cidade foi dividida em duas partes depois da criação de Israel em 1948: Jerusalém Ocidental e Oriental.

Jerusalém Ocidental foi integrada ao território de Israel e, na Guerra dos Seis Dias, em 1967, Israel ocupou a porção oriental de Jerusalém, tornando a cidade unificada e considerada como “capital indivisível” de Israel.

Na porção oriental, está localizada a Cidade Velha, na qual estão as áreas sagradas dos cristãos, dos muçulmanos e dos judeus.



(O Estado de S. Paulo.)

A “Cidade Velha”

A disputada “Cidade Velha”, dentro de Jerusalém Oriental, conta com locais sagrados de três religiões. Os principais são: o *Muro das Lamentações*, reverenciado pelos judeus como o único remanescente do grandioso Templo de Jerusalém; a *Mesquita da Rocha* (foto a seguir), erigida sobre um rochedo de onde, segundo a tradição islâmica, a alma de Maomé ascendeu ao Paraíso; por último, a *Igreja do Santo Sepulcro*, construída sobre o lugar onde Cristo teria sido sepultado e, de acordo com a crença cristã, ressuscitado no terceiro dia.



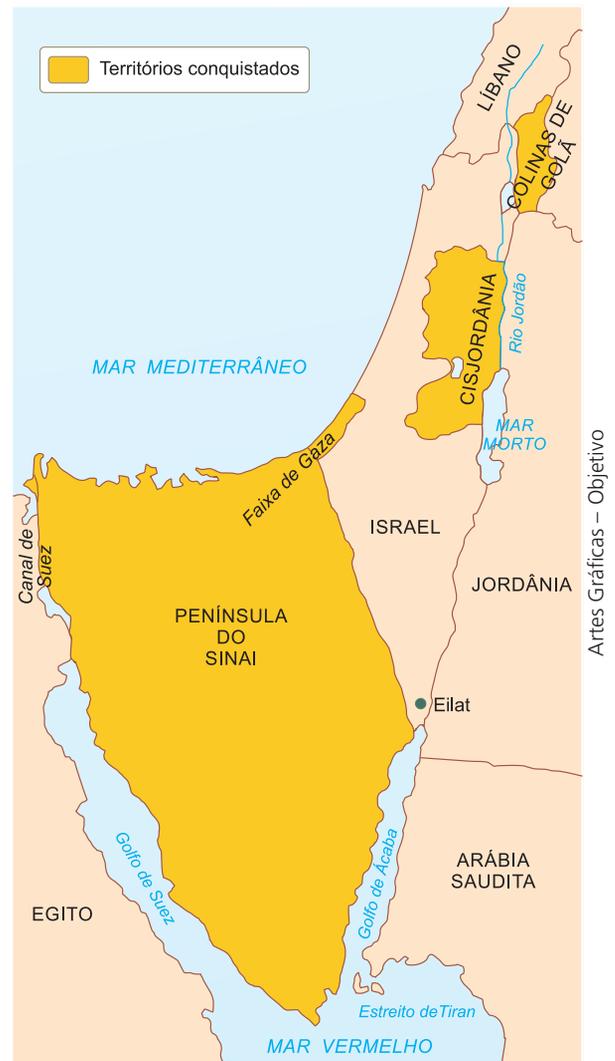
Mesquita da Rocha (Jerusalém).

Ingimage/Fotoarena

1964 – Numa reunião de cúpula árabe, Abdel Nasser pediu à Liga Árabe para assumir a tarefa de forjar uma organização palestina unificada. O Conselho Nacional Palestino, reunido em Jerusalém, fundou a OLP (Organização para a Libertação da Palestina), cuja pretensão inicial era destruir Israel e criar um Estado Árabe Palestino. Utilizando táticas terroristas e sofrendo pesadas retaliações israelenses, a OLP não alcançou seu objetivo e, com o decorrer do tempo, passou a admitir implicitamente a existência de Israel.

1967 – O presidente egípcio Nasser exigiu a retirada das tropas da ONU (que haviam se estabelecido no Canal de Suez, após a saída das tropas franco-britânicas, em 1956), colocando seus soldados em posição de combate; fechou o Golfo de Ácaba, bloqueando o porto sul-israelense de Eilat; e assinou um acordo militar com a Jordânia. Isso provocou o **terceiro conflito árabe-israelense** – a **Guerra dos Seis Dias** –, quando Israel ocupou os seguintes territórios: Colinas de Golã (da Síria), Península do Sinai até o Canal de Suez (do Egito), Cisjordânia e Faixa de Gaza (dos territórios palestinos).

CONQUISTAS ISRAELENSES NA GUERRA DOS SEIS DIAS (1967)



Artes Gráficas – Objetivo

1973 – **Guerra do Yom Kippur (“Dia do Perdão”)** – **quarto conflito árabe-israelense**. Aproveitando o feriado religioso judaico, Egito e Síria atacaram Israel. Foram, porém, derrotados; e os israelenses conservaram em seu poder os territórios ocupados em 1967. Para pressionar os países ocidentais a diminuir seu apoio a Israel, a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) provocou uma forte elevação nos preços do petróleo. A principal consequência de caráter mundial foi o uso que os países árabes fizeram do petróleo como “arma política”, restringindo a produção e chegando a cortar seu fornecimento aos países simpatizantes de Israel.

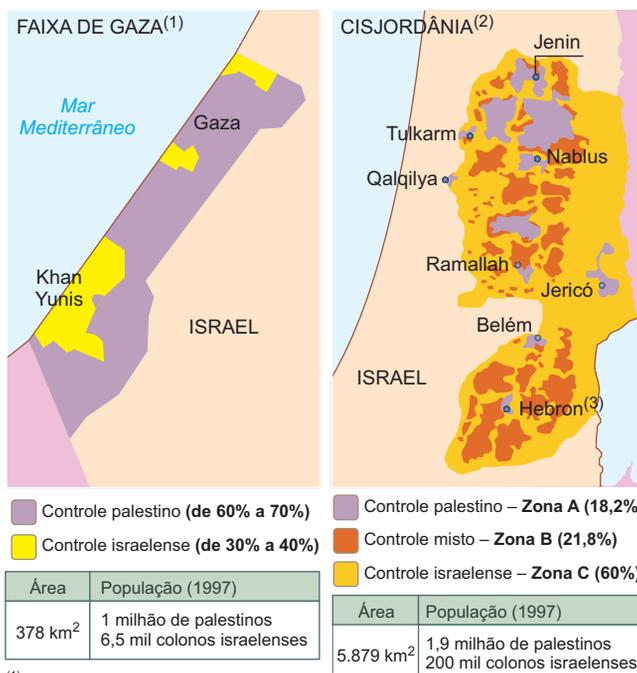
Em 1973, a Conferência de Argel dos Não Alinhados identificou o problema palestino. Em 1974, uma conferência de cúpula da **Liga Árabe** reconheceu a OLP como único representante legítimo do povo palestino. E, naquele ano, a ONU admitiu a OLP e reconheceu o direito do povo palestino à autodeterminação e à independência.

1987 – Começou em Gaza (e se estendeu à Cisjordânia) a *Intifada* (“Revolta Popular”) dos palestinos contra a ocupação israelense. Basicamente, a Intifada consistiu em manifestações diárias da população civil, que arremessava pedras contra os soldados israelenses. Estes frequentemente revidavam à bala, provocando mortes e prejudicando a imagem de Israel diante da opinião internacional. Resoluções da ONU a favor dos palestinos foram sistematicamente ignoradas pelo governo israelense ou vetadas pelos Estados Unidos.

Em 1988, o Conselho Nacional Palestino proclamou o Estado Palestino nos territórios ocupados por Israel em 1967, reivindicando Jerusalém como capital e sendo eleito presidente Yasser Arafat.

A Primeira Intifada terminou em 1992.

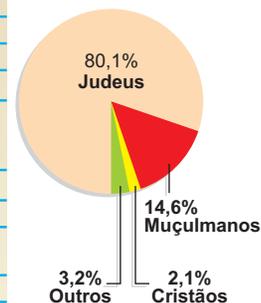
1994 – Com a assinatura do Tratado de Oslo, Arafat (líder da OLP, que havia sido expulso do sul do Líbano, onde ficava a base da organização, instalando-se na Tunísia em 1982) retornou à Palestina, como chefe da Autoridade Nacional Palestina (eleições realizadas em 1996 o confirmariam como presidente), e se instalou em Jericó. Sua jurisdição abrangia algumas localidades da Cisjordânia e a Faixa de Gaza – embora nesta última 4.000 colonos judeus permanecessem sob administração e proteção militar israelenses. O mesmo ocorreu com os assentamentos na Cisjordânia. Na cidade de Hebron (120.000 habitantes palestinos), por exemplo, 600 colonos viviam com o apoio de tropas de Israel. No mesmo ano, a Jordânia foi o segundo país árabe a assinar um tratado de paz com os israelenses (o primeiro foi o Egito, que assinou um acordo de paz e reconheceu Israel em 1979).



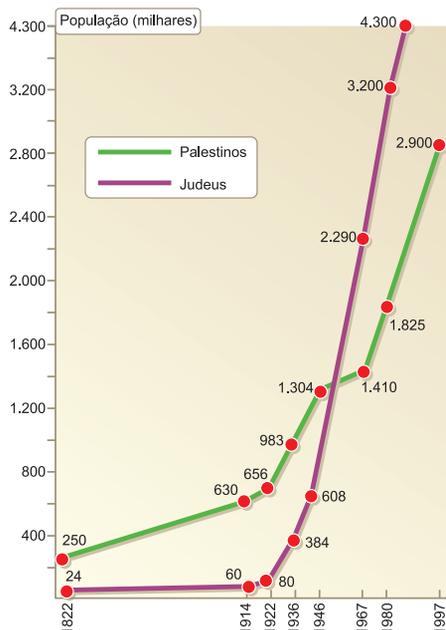
ISRAELENSES NASCIDOS NO ESTRANGEIRO

Ex-URSS	907,2 mil
Marrocos	167,4 mil
Romênia	125,8 mil
Polônia	83,3 mil
Iraque	76,8 mil
América do Norte e Oceania	69,5 mil
Etiópia	56,3 mil
Irã	51,6 mil
Argélia e Tunísia	42,3 mil
Iêmen	37 mil
Outros países	340,5 mil

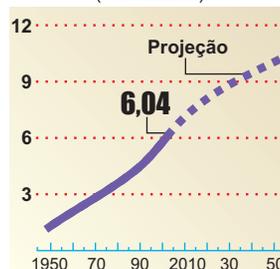
RELIGIÃO



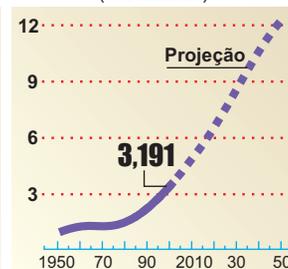
JUDEUS E PALESTINOS NA PALESTINA



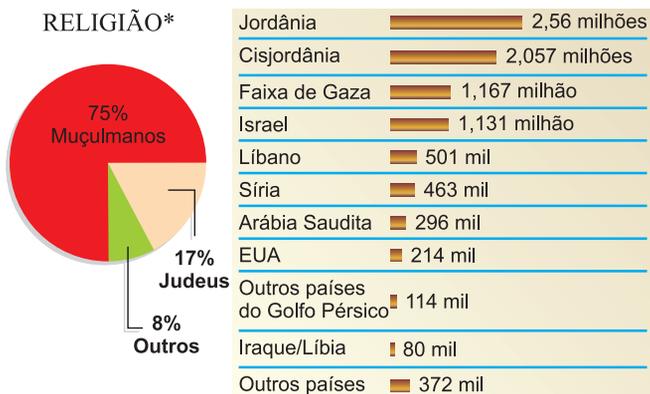
ISRAELENSES População de Israel (em milhões)



PALESTINOS População na Cisjordânia e na Faixa de Gaza (em milhões)

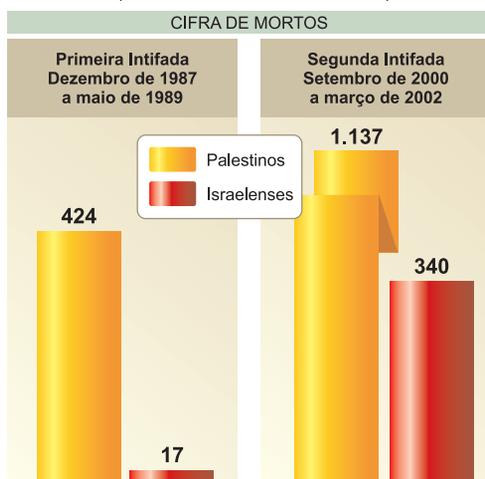


PALESTINOS NO MUNDO



A MORTE EM NÚMEROS

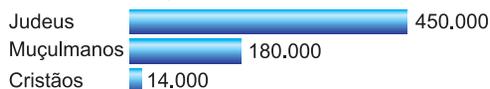
Nos primeiros 17 meses da primeira Intifada, a relação entre os mortos palestinos e israelenses era de 25 para 1. Na revolta atual, ela é de 3 para 1.



(O Estado de S. Paulo, 13 mar. 2002. Adaptado.)

*A segunda intifada (2000-02) ocorreu devido à demora de Israel em cumprir o Acordo de Oslo e devolver imediatamente a Faixa de Gaza (devolvida só em 2005) e a Cisjordânia (até hoje devolvida só parcialmente: 40% do território).

POPULAÇÃO DE JERUSALÉM



Muro das Lamentações (em Jerusalém), lugar sagrado para a religião hebraica.

Liga Árabe – 22 membros

Data de Admissão	Países-Membros
22/3/1945	Jordânia
12/6/1971	Emirados
11/9/1971	Bahrein
1.º/10/1958	Tunísia
16/8/1968	Argélia
9/4/1977	Djibuti
22/3/1945	Arábia Saudita
19/6/1956	Sudão
22/3/1945	Síria
14/2/1974	Somália
22/3/1945	Iraque
29/9/1971	Omã
9/9/1976	Palestina
11/9/1971	Catar
20/11/1993	Comores
20/7/1961	Kuwait
22/3/1945	Líbano
28/3/1953	Líbia
22/3/1945	Egito
1.º/10/1958	Marrocos
26/11/1973	Mauritânia
5/5/1945	Iêmen

1994 a 2010 – Nesse período, a tentativa de acomodação entre Israel e os palestinos enfrentou diversas dificuldades, pois a recalcitrância do governo israelense em devolver os territórios acordados em Oslo provocou revoltas na população palestina, o que resultou em terrorismo contra cidades israelenses, na forma de ataques suicidas em ônibus, feiras, *shoppings*, entre outros lugares. O governo israelense reagiu construindo um muro de cerca de 600 km de extensão, cercando parte da Cisjordânia, de onde provinham os ataques, reduzindo-os consideravelmente (apesar de o ato ter sido condenado pela ONU).

Outro tipo de ataque perpetrado pelos palestinos consistia no lançamento esporádico de mísseis em cidades israelenses, a partir da Faixa de Gaza, governada por um partido radical, o Hamas (que não reconhecia a existência de Israel). A reação israelense consistia em bombardeios nas localidades palestinas de Gaza, resultando em destruição e morte de civis. Israel também promoveu cercos à Faixa de Gaza, estrangulando a economia do território.

Outra atitude de Israel (dominado por governos conservadores) que provocou conflitos com os palestinos consistiu na implantação de assentamentos israelenses (casas, moradias e prédios públicos) em áreas palestinas já acordadas para pertencer à Palestina pelo Tratado de Oslo. Isso contribuiu para a manutenção de uma constante tensão entre as duas populações, dificultando a paz e a desejada criação do Estado da Palestina.

A partir de **2010** – A instalação de colônias israelenses em terras destinadas aos palestinos intensificou a tensão entre o governo israelense e a Autoridade Palestina. O governo conservador israelense passou a usar colônias como instrumento de barganha com os palestinos. Consideradas ilegais por autoridades internacionais (tendo sido, inclusive, motivo de censura da ONU, embargada no Conselho de Segurança pelos EUA), as colônias reúnem desde pequenas comunidades agrícolas até cidades com cerca de 30.000 habitantes. A tensão se exprime na forma de pequenos conflitos e alguns atentados contra a população israelense.

2017 – Comemorou-se a conquista israelense dos territórios anexados em 1967 e que, até hoje, são motivo de questionamentos e tensões com os países vizinhos, particularmente as Colinas de Golã, que Israel tomou da Síria e mantém até hoje. Os mapas a seguir mostram uma comparação entre os territórios da partilha inicial e a situação em 2017.

A REGIÃO ANTES DA GUERRA DE 1967



COMO FICOU O MAPA DA REGIÃO DEPOIS DO CONFLITO



(Folha de S.Paulo.)

Questão das Colinas de Golã

Localizada entre Israel e a Síria, as Colinas de Golan se constituem num território estratégico a partir do momento em que dão acesso à capital Síria, Damasco (que se acha apenas 60 km de distância delas) e também permitem vislumbrar de seu topo, boa parte do território israelense.

Durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, Israel ocupou boa parte desse território e aí permanece até os dias atuais. A ONU não reconhece essa ocupação, resolução que era referendada por diversos países do mundo, entre eles, os EUA. Contudo, em 25 de março de 2019, o presidente estadunidense, Donald Trump reconheceu a soberania de Israel sobre Golan, justificando que a guerra civil da Síria tornou presente nas proximidades da região forças do grupo islâmico Hezbolah que, segundo ele, ameaçam a segurança de Israel. Rompeu-se assim, uma postura diplomática estadunidense que vinha desde a década de 1960, quando os EUA, alinhado à ONU condenou a anexação das colinas.

A questão de Jerusalém – Reconhecimento como capital de Israel pelos EUA

No dia 5 de dezembro de 2017, o presidente dos EUA, Donald Trump, atinou uma lei promulgada pelo congresso estadunidense em 1975 recomendando que o executivo do país reconhecesse Jerusalém como capital de Israel. Esse reconhecimento foi adiado indefinidamente a cada seis meses pelo executivo estadunidense, desde a administração de Bill Clinton, mas foi finalmente confirmado pela atual administração. A embaixada dos EUA foi transferida de Tel Aviv para Jerusalém em 2018.

A postura do governo dos EUA gerou enorme polêmica, já que Jerusalém é palco de disputa entre israelenses e palestinos desde 1947, quando ocorreu a partilha da Palestina pela ONU. Jerusalém era considerada uma cidade internacional, sob administração da Jordânia. Israel, porém, considerava-a como sua capital, “eterna e indivisível”, e os palestinos a desejavam para a criação da sua capital. Com a Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967, Israel invadiu Jerusalém e, mais tarde (1980), transferiu sua capital (que se achava em Tel Aviv) para a porção oriental da cidade, fato não reconhecido pela ONU e diversos países, que ainda mantinham suas embaixadas em Tel Aviv (incluindo os próprios EUA). Com os acordos de Oslo (década de 1990, que permitiram a hipótese da criação do Estado da Palestina), parte dos palestinos passou a reivindicar a porção oriental de Jerusalém (onde se encontra a mesquita de Omar, um dos mais importantes templos do Islamismo) como a futura capital da Palestina.

O reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel pelo governo dos EUA foi criticado pela ONU (que considera Jerusalém uma cidade em disputa) e também pelas diversas facções que comandam os palestinos. Houve protestos na Palestina e em diversos locais do mundo. O Brasil mantém sua embaixada em Tel Aviv.

2. A questão do Líbano

O Líbano permaneceu como colônia francesa até 1948, quando se tornou independente. A população libanesa se divide em diversos grupos religiosos, como cristãos, muçulmanos sunitas e xiitas, drusos e grupos menores. A constituição do Líbano independente dividiu o poder entre esses grupos da seguinte forma: os cristãos (que constituem cerca de 40% da população) elegem o presidente da república, que representa o país, declara guerra e empossa ou destitui o primeiro-ministro; e os muçulmanos (que são a maioria, com cerca de 60%) elegem o primeiro-ministro, responsável pela administração interna do país. Apesar dessa divisão, existe uma latente animosidade entre os grupos, levando a eventuais conflitos.

A partir da década de 1960, os conflitos com os vizinhos israelenses levaram inúmeros palestinos a se

refugiarem no Líbano, inclusive transportando para lá sua antiga organização, a OLP (Organização para a Libertação da Palestina), naquele período órgão terrorista que lutava contra Israel. O aumento do número de palestinos (que são muçulmanos) desequilibrou a relação de força entre os dois grupos libaneses, levando os muçulmanos a reivindicarem mais poder. Essa situação levou a desentendimentos, que acabaram por eclodir numa guerra civil.

Essa guerra, que se estendeu de 1975 a 1990, fez surgir inúmeros grupos radicais, tanto do lado cristão quanto do lado muçulmano. O Líbano sofreu a intervenção de grupos externos, com destaque para a invasão de Israel em 1982, cujo objetivo era apoiar os grupos radicais cristãos, seus aliados e perseguir os palestinos (inclusive, Israel conseguiu a expulsão da OLP, que se retirou para a Tunísia). A intervenção israelense, que durou até 1985, fez surgir um grupo radical libanês muçulmano (do ramo xiita), o Hezbollah, que atuou no combate a Israel e perdurou após o fim da guerra civil, sendo atuante até hoje. Além de Israel, também a Síria invadiu o Líbano, enviando suas tropas a partir de 1985. A interferência síria separou os grupos radicais libaneses, o que levou a negociações, resultando num acordo de paz a partir de 1990, com a posterior retirada do exército sírio (mantendo, contudo, a influência política). A guerra matou milhares de pessoas e destruiu boa parte da capital, Beirute, enfraquecendo a economia do país.

Entretanto, as tensões permaneceram no pós-guerra e já ocorreram conflitos entre os dois grupos religiosos, assassinatos e destituição de presidentes e a permanência cada vez mais forte do Hezbollah, uma milícia que tem por propósito lutar contra Israel (com o apoio do Irã), mas que no Líbano se caracteriza até mesmo por atuações sociais.

Em outubro de 2019, milhares de libaneses foram às ruas em protestos contra o aumento de impostos e corrupção. (...) A irritação deles foi canalizada para a situação econômica e política em geral, em um país onde mais de 25% da população vive abaixo da linha da pobreza, segundo o Banco Mundial (BM). (...) Com bandeiras libanesas, os manifestantes gritavam “revolução” ou “o povo quer a queda do regime”, principais lemas da Primavera Árabe.

A classe política permanece praticamente inalterada no Líbano desde o fim da guerra civil (1975-1990) e é acusada de mercantilismo em um país com infraestruturas deterioradas, escassez crônica de energia elétrica e água potável, além de um custo de vida elevado. (...)

Os libaneses expressam irritação com a crise econômica. A dívida pública do país alcança mais de 86 bilhões de dólares, ou seja, mais de 150% do PIB.

(<g1.globo.com>, 20 out. 2019. Adaptado.)

Importante observar que, nessas manifestações, a população libanesa uniu-se em prol de reivindicações comuns, independentemente das diferenças religiosas. Ninguém se posicionou como xiita, sunita, maronita ou ortodoxo, deixando de lado as questões religiosas. Esse é um fato inédito e admirável na história do Líbano moderno.

3. A Revolução Islâmico-Iraniana

Em 1977, o xá iraniano Mohamed Reza Pahlevi passou a sofrer uma forte pressão em seu país, em razão de uma série de reformas por ele implantadas e não aceitas pela maioria de muçulmanos xiitas.

O xá baseou seu poder no petróleo e estimulou a entrada de empresas transnacionais no Irã, entendendo a adoção de hábitos ocidentais como “modernização”. Essa ocidentalização acelerada produziu uma forte resistência do clero iraniano. Os grupos de oposição se multiplicaram e as manifestações que começaram nas escolas secundárias em 1977 se generalizaram em 1978.

Os distúrbios foram evidentes, culminando com a fuga do xá para o exterior em janeiro de 1979. Ainda no final de janeiro de 1979, retornou do exílio o líder religioso aiatolá Ruhollah Khomeini, que anunciou a criação da República Islâmica do Irã, cuja autoridade máxima é o líder religioso supremo, o aiatolá.

O consumo de álcool foi proibido, as mulheres foram obrigadas a cobrir o rosto em público com um véu chamado xador, filmes ocidentais foram banidos. Esse retorno obrigatório à doutrina e aos costumes originais e a busca de maior fidelidade aos textos sagrados, com o apoio do Estado, ficaram conhecidos como **fundamentalismo islâmico**.

O fundamentalismo islâmico fortaleceu-se no Irã e visava expandir-se para outros países do Oriente Médio. Essa intenção gerou reações tanto de alguns países da região quanto das superpotências. Por outro lado, encontrou acolhida nas forças políticas que se opunham a governos pró-ocidentais e queriam fundar Estados guiados pelas leis islâmicas, principalmente a partir da década de 1990.

4. Guerra Irã x Iraque (1980-1988)

Guerra que se estendeu por oito anos, provocada pelo governante do Iraque, Saddam Hussein, que pretendia tomar do Irã as áreas petrolíferas das proximidades do Golfo Pérsico. Morreram aproximadamente um milhão de pessoas, e a guerra terminou num cessar-fogo assinado em 1988 sem que houvesse um vencedor.

5. Invasão do Kuwait

Em agosto de 1991, o Iraque invadiu o Kuwait, numa tentativa de anexar esse vizinho do sul e absorver suas reservas de petróleo. A ONU determinou sua retirada e, na

recusa, as forças de ocupação iraquianas do Kuwait foram atacadas pelas forças da ONU (lideradas pelos EUA) e expulsas em fevereiro de 1991. O Iraque foi também bombardeado e sofreu sanções econômicas da ONU.

6. Invasão do Iraque pelos EUA

Na esteira do ataque terrorista aos EUA em 2001 e após a invasão do Afeganistão pelos estadunidenses, em 2003, os EUA invadiram o Iraque, onde permaneceram até 2013. Saddam Hussein foi apeado do poder, julgado e morto, e o Iraque passou a ser governado por coalizões formadas por xiitas e sunitas. O relacionamento hostil entre esses grupos levou o país a um quase estado de guerra civil e fez surgir no oeste um grupo de descontentes que passou a atuar no Estado Islâmico, organização que dominou parte do Iraque e atuou também na Síria.

7. Afeganistão

Localizado na extremidade leste do Oriente Médio, o Afeganistão ocupa uma posição estratégica entre a Ásia Central (hoje formada por diversas ex-repúblicas soviéticas) e a Ásia de Monções. No nordeste do país, uma estreita faixa territorial faz fronteira com a China — fórmula concebida pelos ingleses, no século XIX, para opor uma barreira ao expansionismo do Império Russo.

Em superfície, o Afeganistão supera o Iraque, mas sua população pouco ultrapassa os 34,6 milhões. O país é montanhoso e de difícil acesso, com mais da metade do território situada acima de 2.000 metros de altitude; na Cordilheira do HinduKush, o terreno eleva-se além dos 6.000 metros. Como os ventos carregados de umidade despejam suas chuvas sobre a Planície Indo-Gangética, antes, portanto, de atingir o Afeganistão, neste predomina o clima semiárido e árido. O verão é bastante quente e o inverno rigoroso, em função de sua latitude e sua altitude. Existem, todavia, vales férteis, drenados por rios de regime nival.

A consolidação do socialismo marxista na Rússia (denominada URSS a partir de 1921) criou para o Afeganistão o risco de seguir o exemplo da Mongólia, que, em 1924, proclamou-se um Estado comunista, apoiado pelo regime de Moscou. Por essa razão, a monarquia afegã, embora islâmica e conservadora, passou a adotar uma postura conciliadora em relação a seu imenso vizinho.

No cenário internacional da Guerra Fria, posterior à Segunda Guerra Mundial, o Afeganistão recuperou sua antiga importância estratégica, como etapa essencial para a realização do velho sonho russo de acesso a um mar aberto e quente (no caso, o Oceano Índico). Em 1965, foi fundado no país o Partido Marxista Afegão, posto na ilegalidade pelo governo, mas apoiado pela União Soviética.

Em 1973, o rei Mohamed Zahir foi deposto pelo ge-

neral Daud Khan, que proclamou a República e implantou uma ditadura militar. Sob o novo nome de Partido Democrático do Povo Afegão, o Partido Marxista cindiu-se em várias facções rivais. Uma delas depôs e assassinou Daud em 1978, mas seu líder foi, por sua vez, derrubado e fuzilado em setembro de 1979. Um terceiro dirigente assumiu o poder, mas foi morto em dezembro seguinte, durante um golpe realizado pela URSS.

Todos esses anos (1979-1989) de guerra civil e ocupação soviética no Afeganistão foram desastrosos, pois, sendo um país de sociedade tribal, cujas atividades básicas são a agricultura e o pastoreio, sofreu a destruição de suas culturas em virtude dos combates, o que dificultou os programas agrários e industriais, além de provocar grande êxodo populacional para os países vizinhos (Irã e Paquistão).

Por causa da guerra, a economia do país foi paralisada e 60% do aparato produtivo foi destruído. O Afeganistão se transformou num dos países mais pobres do mundo, com o maior número de refugiados no Paquistão, no Irã e em outros países.

A década de 1990 foi marcada pela disputa pelo poder entre as numerosas facções guerrilheiras muçulmanas rivais.

Em 1995, surgiu no conturbado panorama afegão uma nova força combatente: a milícia Talebã, constituída em território paquistanês por estudantes do *Corão*. Embora pertencente ao grupo sunita (que o Ocidente costuma considerar a vertente moderada do islamismo), o Talebã é um movimento fundamentalista, isto é, adepto da observância literal dos textos sagrados.

Em 1997, o Talebã conseguiu controlar a capital Cabul e impor um governo de acordo com o *Corão* e com as leis islâmicas (Sharia), erradicando as mulheres da esfera pública e eliminando-as do sistema educacional. Proibiu a música, a televisão, a Internet, o cinema, o teatro e o álcool, declarando-os não islâmicos.

Em 1998, o Talebã dominava 90% do país.

Após os atentados terroristas do dia 11 de setembro de 2001, nos EUA, o governo norte-americano acusou Osama Bin Laden, líder da rede terrorista Al-Qaeda, de ser o responsável pelos atentados e, como ele se encontrava no Afeganistão, exigiu que este país o entregasse.

As tropas da Aliança do Norte, o principal grupo de oposição aos talebãs, foram gradualmente reconquistando o Afeganistão.

Em outubro de 2001, EUA e Reino Unido iniciaram uma maciça ofensiva aérea sobre o Afeganistão. Os bombardeios agravaram a catástrofe no Afeganistão, que vinha de um passado de quase três décadas de guerras contínuas e uma das mais terríveis secas de sua história.

Em dezembro de 2001, formou-se um governo constituído pelas principais etnias do país, os *pashtuns*, os *tadjiques*, os *hazaras* e os *uzbeques*.

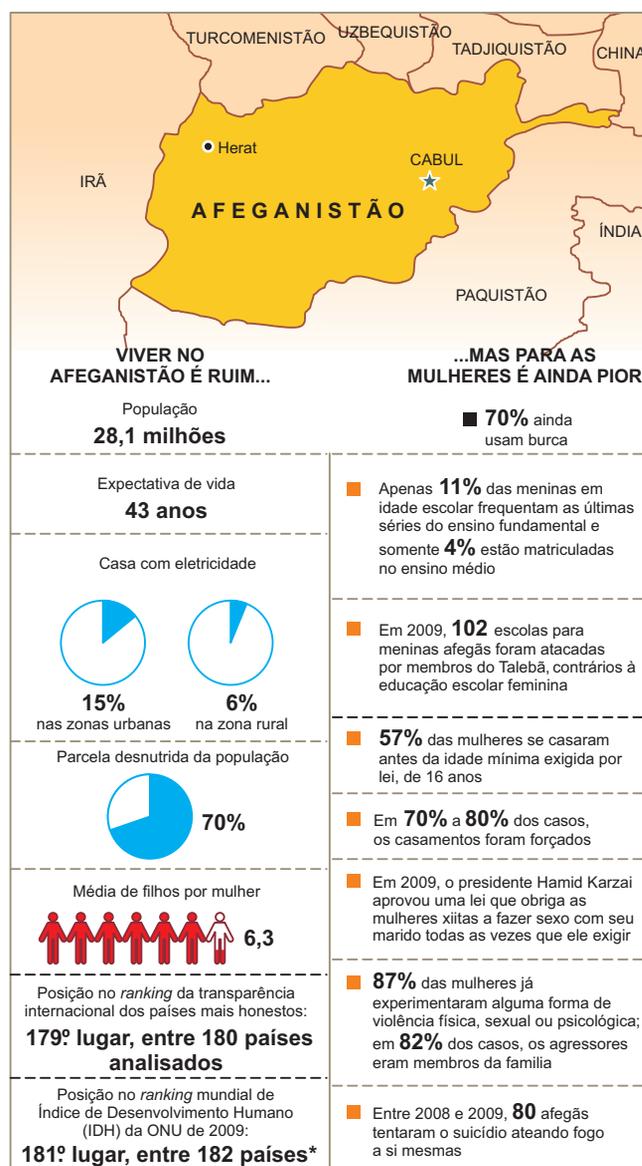
Após a queda do Talebã, em 2001, a milenar disputa pelo poder entre as inúmeras facções afegãs voltou a surgir no cenário político do país.

Em 2006, o Talibã voltou a ter importância na vida política afegã e uma nova guerra ameaçou o país.

Em 2009, aumentou o conflito no Afeganistão. O mundo ocidental enviou mais soldados, e a OTAN perdeu muitos militares no Afeganistão em combates com o Talibã, que já avançou até a capital Cabul.

O principal objetivo americano foi derrotar o Talebã, que no início (2001) estava no poder, mas em 2015 continuava a ser uma força considerável, controlando vastas áreas no interior do Afeganistão e mantendo sob permanente ameaça terrorista a capital Cabul.

Apesar das promessas de retirada, os EUA mantinham parte de suas tropas no Afeganistão em 2019.



(Revista *Veja*, 19 maio 2010.)

*O IDH do Afeganistão em 2017 foi 0,498 (o 168º. lugar, entre 189 países).



8. A Primavera Árabe e a Crise Síria

A partir de 2010, teve início no norte da África uma série de revoltas populares contra ditaduras estabelecidas de longa data nessa região que acabaram por se estender até o Oriente Médio. Apelidada pela mídia como “Primavera Árabe” ou “Revolução de Jasmim”, o movimento logrou derrubar os governos da Tunísia, do Egito e da Líbia, no norte da África.

No Oriente Médio, esse movimento fez cair o governo de Ali Abdullah Saleh, no Iêmen, após 33 anos no poder. Houve também movimentos na Jordânia, ameaçando o reino hachemita de Abdullah Bin al-Hussein. Ocorreram movimentos no Bahrein, onde a maioria xiita se manifestou contra o controle do governo exercido pelos sunitas, além de manifestações por maiores liberdades femininas (como o direito de dirigir) na Arábia Saudita.

Contudo, a situação mais grave se desenrolou na Síria, governada desde 1970 pela família Assad. O atual líder, Bashar al-Assad, mantém o país sob uma ditadura que reprimiu ao longo dos anos qualquer manifestação renovadora. A partir de 2011, grupos revoltosos das mais diversas origens iniciaram movimentos para derrubar o governo, mergulhando o país numa guerra civil. Ao longo de 2012 e 2013, os movimentos revoltosos conseguiram avançar pela Síria, tomando importantes cidades, derrotando forças do exército. O contra-ataque violento das forças governamentais resultou em destruição de diversas cidades e em um enorme fluxo de refugiados que se dirigem para os países vizinhos. A cidade de Damasco, capital do país, foi atacada na sua periferia pelos revoltosos. Na evolução da crise, algumas comunidades revoltosas foram atacadas por armas químicas pelas forças do governo, o que levou à ameaça de intervenção por parte dos EUA. Um acordo gerenciado pela ONU forçou o governo de Bashar al-Assad a destruir parte delas. O

divisionismo das forças revoltosas ao longo de 2014 levou o governo a recuperar terrenos e retomar cidades, revertendo a evolução da guerra civil.

9. O Estado Islâmico (EI)

O Estado Islâmico do Iraque e do Levante surgiu em 2013, durante a Guerra Civil da Síria, como uma defecção da Al-Qaeda que lutava contra as tropas do governo sírio. O propósito de seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi, era criar um califado (forma de governo islâmico em que o califa seria um sucessor de Maomé) numa região compreendida entre a Síria e o Iraque, no vale dos rios Tigre e Eufrates, e depois expandir essa forma de governo para os demais países da região do Crescente Fértil. Tendo o fundamentalismo islâmico sunita como bandeira, passou a adotar medidas radicais, como assassinatos, execuções de prisioneiros (para submeter as populações dos territórios invadidos), atos terroristas na Europa e nos EUA, bem como a arregimentar jovens no mundo todo para atuar como suas forças.

Tomados de surpresa e em meio a guerras civis, os governos do Iraque e da Síria viram o EI invadir diversas áreas e cidades desses países, sequestrar áreas produtoras de petróleo e conseguir recursos para financiar as atividades de guerra.

Essa atuação radical, com o sequestro e a morte de jornalistas ocidentais e a destruição de obras arquitetônicas históricas nas cidades invadidas, provocou a criação de uma frente internacional de combate a esse grupo. Forças dos EUA, da Rússia, da Turquia, além dos exércitos da Síria e do Iraque, começaram a atacar por terra e por ar as cidades invadidas, impondo pesadas perdas ao EI, com a morte de diversos líderes. Assim, a área de domínio desse grupo radical se viu abruptamente reduzida, como se pode observar nos cartogramas a seguir.



Como era em 2015



(IHS Conflict Monitor, IWS. In: *Folha de S.Paulo*, 10 nov. 2017. Adaptado.)

Mesmo com todas essas perdas, o EI ainda era atuante em 2018, reivindicando atentados terroristas ocorridos na Europa. Contudo, seu líder permanecia desaparecido e a área de atuação do grupo havia se reduzido radicalmente.

Em 2019, a maior atuação do EI foi na África.

10. Curdistão

Corresponde às nascentes dos rios Tigre e Eufrates, compreendendo a bacia petrolífera de Kirkuk e Mossul, no Iraque. Abrange terras do leste da Turquia e da Síria, o norte do Iraque, o oeste do Irã e a região do Cáucaso (Armênia, Azerbaidjão).

O povo curdo é marcado por um fato singular: com aproximadamente 30 milhões de pessoas, é o maior grupo étnico do mundo sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.

É um povo antigo, ariano, de língua persa. Seus hábitos e sua cultura foram delineados nas áreas montanhosas entre Turquia, Iraque, Armênia e Irã. Possui uma rica história, cujo auge ocorreu na Idade Média, com a dinastia de Saladino, que venceu os cruzados e reconquistou a Palestina para os muçulmanos.



Após 1918, quando foi desmembrado o Império Turco-Otomano e surgiram novos países, como Turquia, Iraque e Síria, a etnia curda (minoría) passou a ser reprimida.

Desde a década de 1960, o movimento separatista curdo vem crescendo no Iraque. Na década de 1980, o Iraque realizou a destruição de cidades e a deportação de nacionalistas curdos, por conta da oposição deles ao governo iraquiano.

O nacionalismo curdo ganhou importância na década de 1990. Naquela década, as facções curdas retomaram as lutas internas desencadeadas por rivalidades entre as principais lideranças.

A **região autônoma curda**, ao norte do Iraque, submissa ao bloqueio internacional e ao imposto pelo Iraque, permanece desde 1991 sob a ameaça do aumento dos conflitos tribais e a intervenção dos exércitos turco e iraniano. Naquela região, a crise econômica, a fome e a violência se agravaram.

Em 1996, o Partido Democrático do Curdistão (KDP) pediu ajuda ao próprio governo do Iraque para se impor ao partido rival, a União Patriótica do Curdistão (PUK), que recebe apoio do Irã e da Turquia. Assim, tropas iraquianas ocuparam a capital do Curdistão iraquiano, Arbil, desrespeitando a zona de exclusão aérea acima do paralelo 36°. Esse fato provocou uma intervenção dos EUA no Iraque. Mas o KDP, com o apoio do governo do próprio Iraque, conseguiu em poucos dias (setembro/1996) dominar as principais cidades curdas.

Na Turquia, o governo aplicou até 2002 políticas discriminatórias contra os curdos, privando-lhes de sua identidade e proibindo tanto o seu idioma como alguns dos seus costumes mais característicos.

No Irã, os curdos sofrem a perseguição da maioria xiita do país.

Curdistão Iraquiano em expansão

Estima-se que o Curdistão iraquiano cresça anualmente 7,3% mais do que o restante do Iraque. Em média, a renda per capita na região curda é 30% maior do que a das zonas árabes iraquianas. (...)

Um acordo assinado em 2010 entre autoridades locais e o governo central iraquiano garante à região uma fatia de 17% da renda total das exportações de petróleo – além da reserva de 45 bilhões de barris de petróleo do Curdistão. A agricultura extensiva vem sendo retomada aos poucos e centenas de empresas estrangeiras decidiram investir na região, incluindo gigantes como Coca-Cola e ArcelorMittal.

A súbita onda de prosperidade rendeu ao Curdistão iraquiano um apelido: “a nova Dubai”. “Os negócios

vão melhor aqui do que no Líbano”, explicam empresários iraquianos. (...)

O status de região semiautônoma foi aprofundado ainda mais após a invasão dos EUA de 2003. A queda de Saddam deu formalmente autonomia política e legislativa aos curdos, que são responsáveis por sua própria segurança, infraestrutura, programas sociais, culturais, educacionais e de saúde, além de gerir sua economia e fronteiras internacionais.

Apesar do rápido desenvolvimento econômico e social, o Curdistão ainda enfrenta grandes desafios. O desemprego beira os 20% e há poucas perspectivas para os jovens recém-saídos das universidades. Além disso, clãs tradicionais determinam a divisão do poder e mesmo a ascensão social.

(O Estado de S.Paulo, 26 dez. 2010. Adaptado.)

O crescimento econômico e o aumento da liberdade política do Curdistão iraquiano fizeram reduzir o apelo local de movimentos separatistas que há décadas lutavam por um Estado curdo independente. A estabilidade ajudou ainda a aproximar a região a vizinhos historicamente rivais.

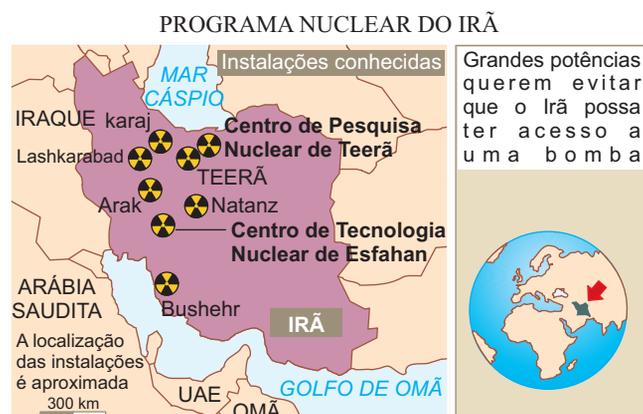
As relações com a Turquia, que abriga a maioria dos curdos do mundo e há décadas luta para conter o separatismo do Partido dos Trabalhadores Curdos (o PKK), tornaram-se calorosas. E mesmo os laços com o Irã, que também tem uma significativa minoria curda em seu território, cresceram.

De 2013 a 2018, o Curdistão iraquiano foi ocupado pelo EI (Estado Islâmico), que dominou cidades e se apoderou de valiosas obras da antiguidade, como em Mossul. No final de 2018, houve completa retirada do EI do norte do Iraque.

11. A questão nuclear do Irã

A partir de 2009, o Irã começou a desenvolver e instalar usinas de enriquecimento de urânio em vários pontos do país. Acreditam os analistas que o Irã foi levado a essa situação pressionado pela política agressiva dos EUA na região (invasão do Afeganistão e do Iraque, vizinhos fronteiriços do Irã, e o fato de o governo de George W. Bush considerar o Irã um dos países do “Eixo do Mal”). O programa nuclear iraniano foi condenado pela comunidade mundial, e o Irã, por meio da ONU, sofreu uma série de sanções econômicas. Tentativas de negociação resultaram na criação de um acordo entre o Irã e um grupo conhecido como 5+1 (Reino Unido, China, França, Rússia, EUA e Alemanha), que foi referendado em 14 de abril de 2015, limitava o programa nuclear iraniano para fins pacíficos e permitia ao país

retornar ao comércio internacional do qual estava embargado pela ONU. Contudo, em 2018 o governo do estadunidense Donald Trump retirou-se do acordo de 2015 por considerá-lo inadequado.



(AIEA – Agência Internacional de Energia Atômica.)

O Irã, que estava cumprindo o acordo, limitando o enriquecimento de urânio voltou a fazê-lo, depois que os EUA se retiraram do acordo “5+1” (Plano Conjunto de Ação Global) e passaram a adotar sanções econômicas contra o país do Oriente Médio. O Irã reativou suas usinas de enriquecimento da região de Natanz, excedendo o limite de 300 kg estabelecidos pelo acordo. Aumentando ainda mais a tensão, conflitos ocorridos no Golfo Pérsico em 2019, nas proximidades do Estreito de Ormuz, quando barcos petrolíferos foram atacados com minas de provável origem iraniana e ataques terroristas atingiram refinarias no território da Arábia Saudita (uma forte rival do Irã) criam a expectativa de uma escalada militar no Oriente Médio.

12. Iêmen

Em 2007, tiveram início confrontos entre as forças de segurança e guerrilheiros no Iêmen. Em 2008, ocorreram ataques a mesquitas e a turistas. A violência aumentou, o que fez, em 2009, vários países esvaziarem suas embaixadas na capital iemenita.

Embora o Iêmen tenha sido unificado em 1990, continuou sofrendo com conflitos internos, ameaçando sua estabilidade. A região de Saada, no noroeste do país, transformou-se em palco de violento conflito que foi controlado pelas forças do governo.

Um grupo de rebeldes utistas opôs-se ao governo central, em Sanaa. A rebelião utista reclamava ter identidade religiosa zaidita, uma ramificação do Islã xiita presente nos planaltos do Iêmen. As autoridades afirmavam que os utistas eram apoiados pelo Irã e participavam, da mesma forma que o Hezbollah libanês,

do desenvolvimento de um “arco xiita” por todo o Oriente Médio. As hostilidades contínuas se deviam, em parte, ao surgimento de interesses econômicos que se sobrepunham às brigas internas pelo poder, como o controle do comércio ilegal na região, que facilitava o tráfico de diesel e armas na direção do Chifre da África.

Em 2011, o Iêmen enfrentou vários meses de protestos populares – Primavera Árabe – pela renúncia do presidente Ali Abdullah Saleh, no poder há quase 34 anos.

No início de 2012, agravaram-se as preocupações dos EUA e da Arábia Saudita com o aumento da difusão da Al-Qaeda no Iêmen.

A luta pelo poder entre o ex-presidente (deposto em 2013) Ali Abdullah Saleh e o atual, Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi, causou um confronto entre os Houthis (movimento político-religioso aliado a Saleh) e as forças leais ao governo. **A guerra atraiu a intervenção da Arábia Saudita (a favor do governo) e do Irã (a favor dos Houthis), o que levou a guerra civil à situação de impasse na qual se encontrava em 2019.**

Iêmen – Guerra Civil

A Guerra civil que se estende desde 2015, não apresentava solução apesar das inúmeras reuniões promovidas pela ONU entre os grupos disputantes. Como resultado, em 2019, o Iêmen de 26 milhões de habitantes apresentava 24,1 milhões necessitando de ajuda e 3,3 de hospitais causaram uma epidemia de cólera e, segundo a ONU, as crianças sofrem desnutrição crônica.

13. Bahrein

País situado em um arquipélago no Golfo Pérsico, próximo ao Catar, Bahrein tem como base econômica o petróleo. Mas pode ter suas reservas de petróleo esgotadas neste século, o que está provocando a diversificação de sua economia, destacando-se como importante centro comercial e financeiro e tendo um crescimento industrial nos setores naval, químico e de alumínio.

Bahrein é um estratégico aliado dos EUA, que mantém ali sua quinta Frota Naval.

A maioria da população bahrenita é xiita (70%) e pede reformas democráticas, o fim à discriminação, acesso à moradia, à educação e ao emprego. O governo é exercido por uma monarquia sunita.

Em 2011, os xiitas realizaram grandes manifestações pacíficas, inspirados na Primavera Árabe. As manifestações foram controladas com a ajuda militar da Arábia Saudita.

Entre 2011 e 2018, o país se repartiu em tentativas de aproximação e distanciamento entre o governo e os partidos de oposição, mas o governo monárquico manteve o controle do Estado.

14. Síria

Desde março de 2011, segundo a ONU, a repressão aos protestos (Primavera Árabe) contra o regime do presidente Bashar al-Assad causou, até junho de 2013, uma catástrofe humanitária.

Cerca de 18 milhões de crianças, mulheres e homens abandonaram seus lares em consequência da guerra civil síria entre 2011 e 2013. Cerca de 280 mil pessoas foram mortas. Esta, proporcionalmente traduzida, era a escala da tragédia síria. E não havia um fim à vista. A guerra civil na Síria reabriu a velha ferida sunita-xiita por toda a região. Irã, Hezbollah e xiitas iraquianos apoiam as forças do presidente Bashar al-Assad contra inimigos sunitas internos e externos. Além dos Estados patronos islâmicos, que incluem a Arábia Saudita e a Turquia, do lado sunita, há a Rússia, armando as forças de Assad contra rebeldes apoiados pelos EUA – quase como se estivessem de volta à Guerra Fria.

A partir de 2011, enquanto a violência – levante popular – continuava na Síria, nações ocidentais e árabes aumentaram a pressão sobre a Rússia para alterar sua posição de apoio à Síria. Uma resolução da ONU pediu ao presidente Assad para parar a repressão e implementar um plano de paz da Liga Árabe, que previa a transferência de poder para o vice-presidente e a criação de um governo de unidade para abrir caminho para as eleições. A resolução da ONU descartou o uso de forças estrangeiras no país para evitar problemas como os que aconteceram em 2010, com as tropas da OTAN na Líbia.

Desde 2011, a guerra civil da Síria sofreu um processo de recrudescimento que teve algumas fases distintas. Numa primeira etapa, os grupos opositores ao governo lograram avanços territoriais significativos, chegando aos limites da capital Damasco. O governo sírio sofreu deserções em fileiras do exército, e os grupos opositores, com o apoio de intervenção internacional, com ações da França e dos EUA, chegaram a ameaçar a derrubada do governo. O governo sírio chegou a fazer uso de armas químicas contra cidades que apoiavam as forças opositoras. Vários grupos atuaram no combate ao governo, entre elas facções da Al-Qaeda. Numa **segunda etapa**, a partir de **2013**, os EUA, temerários das ações da Al-Qaeda, retiraram o apoio às forças rebeldes que, enfraquecidas e descontentes com a liderança da Al-Qaeda, passaram a radicalizar suas ações, fazendo surgir o **Estado Islâmico**. A atuação radical do Estado Islâmico avançando suas ações para o Iraque, chegando inclusive a proclamar um estado independente (um “califado”), fez a intervenção internacional se preocupar com o combate ao EI, diminuindo a pressão sobre o governo sírio. Com o apoio da Rússia, que passou a

enviar forças para a região (aviões e material bélico), o governo sírio passou a retomar as ações, avançando sobre redutos insurgentes. As ações violentas do EI o indispueram com grande parte da população, o que pendeu a situação a favor do governo sírio. Em meados de **2018**, o Estado Islâmico havia perdido a maioria dos territórios que havia conquistado.

Síria – Guerra Civil em 2019

2019 marcou o ano em que a guerra civil síria diminuiu o ímpeto sem, contudo, ser interrompida. O governo sírio se impôs nos territórios conquistados e a ação da Rússia pacificou algumas regiões do país. Observou-se, contudo, um recrudescimento dos confrontos no norte da Síria, próxima à fronteira com a Turquia, numa área dominada pelos curdos. Esse grupo sem país, que conta com um contingente considerável de pessoas principalmente na Turquia conseguiu, com a ajuda dos EUA, retomar cidades dominadas pelo Estado Islâmico, fazendo muitos prisioneiros. Entretanto, o presidente dos EUA, Donald Trump decidiu, repentinamente retirar as tropas estadunidenses do local, o que desprotegeu os curdos que, então, passaram a ser atacados por forças turcas e sírias (esses países temem que os curdos, unidos, criem um novo país, fragmentando seus territórios). Por outro lado, os elementos do Estado Islâmico passaram a se reagrupar, mesmo com o anúncio da morte de seu líder supremo, Abu Bakr AL-Baghdad.

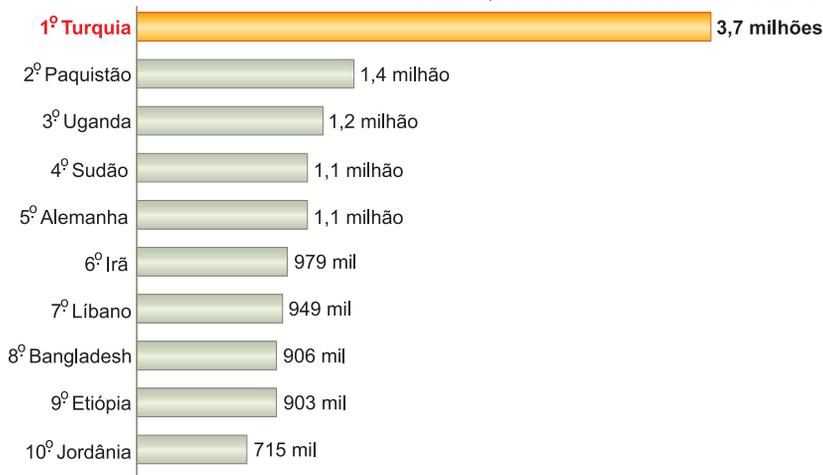
Refugiados

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), refugiados são pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados. De acordo com dados divulgados pelo ACNUR, no final de 2018 havia 25,9 milhões de refugiados no mundo, sendo quase um terço deles (6,7 milhões) provenientes da Síria.

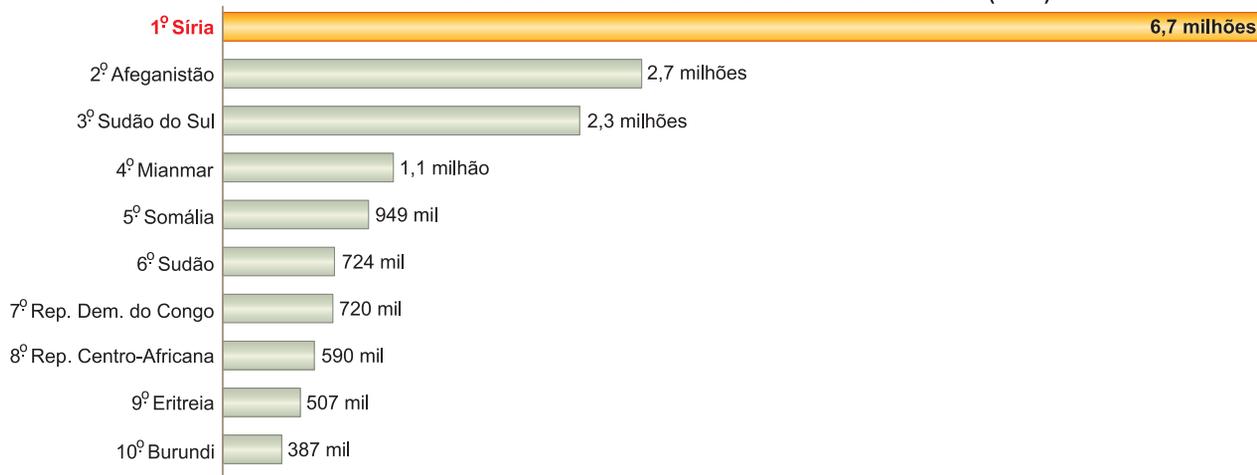
POPULAÇÕES REFUGIADAS POR REGIÕES DO ACNUR (2018)

Região	População refugiada
– Leste e Chifre da África	4,3 milhões
– África Central e Grandes Lagos	1,5 milhões
– África Ocidental	326 mil
– África do Sul	211 mil
África – (exceto Norte da África)	6,3 milhões
América	643 mil
Ásia	4,2 milhões
Europa	6,5 milhões
– Turquia	3,7 milhões
Oriente Médio e Norte da África	2,7 milhões

PAÍSES QUE MAIS RECEBEM REFUGIADOS (2018)



PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS REFUGIADOS (2018)



(ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Relatório *Tendências Globais* 2018. Adaptado.)



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (FGV – MODELO ENEM) – Leia com atenção o texto abaixo.

ESQUERDAS DESPREVENIDAS

(...) Depois dos ataques ocorridos em setembro, quando George W. Bush, sem especificar o inimigo nacional, declarou os Estados Unidos em guerra contra o mal, não se inaugura um novo tipo de conflito, que passa por cima de todas as convenções firmadas para afirmar a irracionalidade da própria guerra? Isso acontece paradigmaticamente no Oriente Médio, quando leis e tratados valem apenas como instrumentos da violência. A guerra deixa de se processar entre Estados-nação para se converter numa luta entre nações cujos respectivos Estados, ou Estados em formação, passam a ficar sob a ameaça de um inimigo sem rosto, que pode até mesmo habitar o interior de seu próprio território. É de notar ainda como esse tipo de conflito está longe da guerra civil, quando um grupo trata de tomar o poder para reformar o Estado, ou da guerra revolucionária, cujo objetivo final seria a abolição do próprio Estado. O Estado-nação ameaçado abre mão daqueles ordenamentos jurídicos que legitimariam a violência exercida para se transformar ele mesmo num grupo terrorista. Em vez de se legitimar, agindo segundo a lei, passa a agir em nome

da moral, como se existisse a moral universal. Cada parte, ao ver-se acuada, identifica-se com o Bem em luta contra o Mal.

(José Arthur Giannotti.

Folha de S.Paulo, Caderno Mais, 12 maio 2002.)

Como se pode constatar no trecho do artigo, o **terrorismo** tem merecido especial atenção devido a transformações significativas que esse tipo de ação vem apresentando, sobretudo após os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos.

Considerando esse fenômeno em seus vários sentidos e formas de atuação, assinale a alternativa correta.

- O terrorismo do século XXI caracteriza-se por estar circunscrito ao âmbito de um Estado Nacional, no qual um grupo luta por uma causa específica, como é o caso do IRA, o grupo separatista católico que reivindica a independência da República da Irlanda.
- Dois fatores caracterizam mais fortemente as organizações terroristas atuais: o uso sistemático da violência como forma de atuação política e a sua estrutura em redes cujos centros de operação se encontram dispersos nos mais diversos Estados.
- Grupo terrorista característico do século XXI, a Al-Qaeda, comandada por Osama Bin Laden, surgiu no Afeganistão co-

mo uma organização nacional e manteve sua atuação limitada à região do Oriente Médio.

- d) Enquanto Chávez é acusado pelos EUA de apoiar os rebeldes marxistas da FARC, considerados terroristas por Washington, o líder líbio Muammar Kadafi, do Hezbollah, está se tornando um dos maiores defensores das ações terroristas praticadas no Oriente Médio.
- e) Uma forma de terror pouco divulgada refere-se ao terrorismo de Estado, que, embora não admitido oficialmente, é adotado por organizações totalitárias como a OLP (Palestina), que utiliza métodos de tortura e execução para impedir a deserção de seus membros.

Resolução

O tema TERRORISMO tem sido recorrente na mídia e nos estudos geopolíticos internacionais, desde os atentados ocorridos em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, suscitando amplos debates midiáticos e veiculação de matérias, na tentativa de entender os mecanismos de atuação de tais grupos de ideologias e motivações distintas. Eles estão estruturados em redes cujos centros de operação podem estar dispersos por vários países.

O uso da violência é em parte explicado por atos de fanatismo, exacerbação de nacionalismos, além de uma manifestação de grande repercussão para mostrar a desigual força de poderio tático entre as partes confrontadas.

Resposta: B

2. **(MODELO ENEM)** – *O Islã foi o alicerce sobre o qual se ergueu um grande império. O Mundo Muçulmano, que se estende pelo Oriente Médio, África do Norte, Ásia Setentrional e um pequeno trecho da Europa, é o fruto desse império. O Mundo Árabe não se confunde com o Mundo Muçulmano. [...] O Oriente Médio, núcleo histórico e cultural do Islã e do Mundo Árabe, figura como foco de conflitos geopolíticos, nacionais e religiosos. Um dos eixos desse conflito é a disputa pela influência na região petrolífera do Golfo Pérsico. O outro eixo é a questão nacional entre Israel e Palestina, que tem repercussões mundiais.*

(D. Magnoli. *Geografia para o Ensino Médio*. São Paulo: Atual, 2008, p. 523. Adaptado.)

A partir do texto, podemos afirmar que:

- a) o "Mundo Árabe" é uma expressão utilizada para expressar apenas os costumes e a cultura muçulmana.
- b) o islamismo deve ser a religião oficial de qualquer nação que queira se tornar do Mundo Árabe.
- c) na expressão "Mundo Muçulmano" há destacada ênfase à religião.
- d) o "Mundo Árabe" e o "Mundo Muçulmano" são sinônimos perfeitos, conforme afirma o autor do texto.
- e) o "Mundo Árabe" é o nome da região geográfica onde habitam apenas povos islâmicos.

Resolução

Enquanto a questão religiosa se refere, muitas vezes, a problemas de fundamentalismo ou fanatismo, a referência ao "Mundo Árabe" estende o contexto à cultura, onde se evidenciam aspectos da arquitetura, literatura, matemática e astronomia, entre outros.

Resposta: C

3. **(MODELO ENEM)** – Leia as afirmações:

- I. É o segundo país mais representado na bolsa de empresas de tecnologia NASDAQ (Nova York), atrás apenas dos EUA.

- II. São traços marcantes do país: alto nível educacional, incentivo à inovação, valorização do empreendedorismo, postura audaciosa e capacidade de assumir riscos.
- III. Na década de 1990, o governo controlou a inflação e lançou um programa de privatizações que englobou o setor bancário, correios, telecomunicações, linhas aéreas, energia, indústria aeronáutica e aeroespacial.
- IV. O Estado passou a atrair investidores e multinacionais, muito mais de olho em seus centros de pesquisa e desenvolvimento que nas fábricas. Conquistou centros de pesquisa de empresas inovadoras, o que envolveu um movimento de saída e retorno de "cérebros" do país.
- V. Entre 1978 e 2000, mais de 14.000 cientistas e engenheiros deixaram o país e foram para os EUA, mas muitos retornaram e ajudaram a criar o conglomerado de empresas *high-tech*.
- VI. Ao longo da década de 1990, o país atraiu mais de 1 milhão de imigrantes do Leste Europeu e da antiga URSS. Grande parte deles vinha com alta qualificação.

(Revista *Época*, 3 mar. 2008.)

A que país as afirmações se referem?

- a) Arábia Saudita.
- b) Irã.
- c) Iraque.
- d) Turquia.
- e) Israel.

Resolução

Os ativos mais importantes de Israel não são recursos naturais, instalações industriais ou patrimônio. O maior ativo são indivíduos motivados e educados – cérebros – e o investimento no capital humano.

Resposta: E

4. **(FUVEST)** – A região da Ásia conhecida por Mesopotâmia foi importante área agrícola, hoje reduzida às zonas ribeirinhas irrigáveis. Constitui uma planície drenada pelos Rios
- a) Tigre e Eufrates, no Iraque.
 - b) Indo e Ganges, no Paquistão e na Índia.
 - c) Ganges e Bramaputra, na Índia e em Bangladesh.
 - d) Huang Ho e Yang-Tsé-Kiang, na China.
 - e) Amu Daria e Syr Daria, no Uzbequistão.

Resolução

A Mesopotâmia é uma das mais tradicionais áreas agrícolas do mundo. Ainda hoje produtiva, apresenta também enorme importância histórica.

Resposta: A

5. **(FUVEST)** – A chamada Ásia Ocidental constitui importante área de encontro de três continentes: a Ásia, a África e a Europa. É marcada, principalmente, pela instabilidade dos limites políticos, diversidade étnica da população e multiplicidade das crenças religiosas. Três grandes religiões têm sua Cidade Santa na Ásia Ocidental. São elas:
- a) Fetichismo, Islamismo e Judaísmo.
 - b) Budismo, Induísmo e Maometismo.
 - c) Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.
 - d) Cristianismo, Bramanismo e Islamismo.
 - e) Budismo, Judaísmo e Islamismo.

Resolução

O Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo têm como característica que as identifica o monoteísmo.

Resposta: C



6. (UFRJ)



Às dezesseis horas do quinto dia Yvar, de 5 708, foi proclamada a República de Israel, o novo Estado Nacional Judeu da Palestina, concretizando-se um sonho de quase dois mil anos, quando, nos edifícios públicos de Tel Aviv, era içada a bandeira azul e branca com a estrela de Davi (...)

(Folha da Manhã, São Paulo, 15 maio 1948.)

CARTA NACIONAL PALESTINA DE JULHO DE 1968

Artigo 1.º – A Palestina é a pátria do povo árabe-palestino; ela constitui uma parte inseparável da pátria árabe, e o povo palestino faz parte integrante da nação árabe. (...)

Artigo 3.º – O povo árabe-palestino detém o direito legal sobre a sua pátria e determinará seu destino. (...)

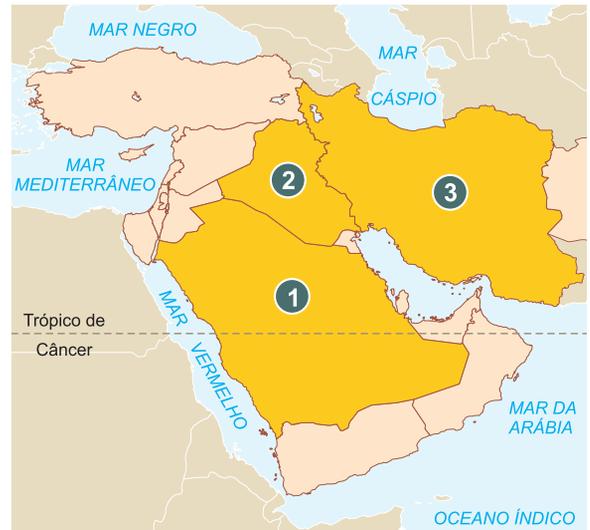
Artigo 15.º – A libertação da Palestina é um dever nacional a fim de rechaçar a invasão sionista e imperialista do solo da pátria e dentro do objetivo de purificar a Palestina da existência sionista. (...) A nação árabe tem o dever de mobilizar todo seu potencial militar, humano, material e espiritual dentro do objetivo de apoiar o povo árabe palestino na libertação da Palestina.

(Groupe de Recherche pour l'Enseignement de l'Histoire et la Géographie. Histoire. *Le Monde de 1939 à nos jours*. Paris: Huchette, 1983, p. 240.)

O anúncio da paz [assinatura do Tratado de Paz] entre o Estado de Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), ocorrido em setembro de 1993, pretendia pôr fim a décadas de conflitos no Oriente Médio, onde, até então, a busca de solução para os problemas políticos se dava com base no uso da força.

- Identifique dois momentos do conflito árabe-israelense ocorridos a partir da fundação do Estado de Israel.
- Explique, tendo em vista o quadro político internacional, uma das razões que levaram à assinatura do Tratado de Paz entre a OLP e o Estado de Israel.

- O mapa abaixo focaliza a parte do mundo conhecida como Oriente Médio. Identifique os países que aparecem numerados, apresentando suas características climáticas e analisando a participação deles na vida econômica mundial.



- (MODELO ENEM) – O islamismo está presente em diversos lugares do mundo. Sua atuação leva a situações como a descrita no texto abaixo:

Até recentemente, as violências islâmicas se limitavam aos assassinatos com alvo determinado, mas o fuzilamento que fez mais de vinte mortos num restaurante de Daca, em 1.º de julho de 2016, reavivou os questionamentos sobre o futuro de Bangladesh. O atentado colocou em evidência uma ligação entre seus autores, oriundos das classes médias cultas, e a Organização do Estado Islâmico (OEI), que logo reivindicou a operação. Com 169 milhões de habitantes, cuja idade média é de 25 anos, o país, que soma 89% de muçulmanos, atravessa ao mesmo tempo uma crise de identidade e uma crise política, ambas intimamente ligadas. A primeira remete à relação entre o islã e o Estado, assim como às fraturas herdadas da guerra de independência, em 1971. A segunda se perpetua com o confronto encarniçado entre o Partido Nacional de Bangladesh (BNP), o Jamaat-e-Islami e a Liga Awami, da qual provém a primeira-ministra, Sheikh Hasina. Esta utiliza a luta contra o islamismo para se contrapor a qualquer oposição política.

(Revista *Le Monde Diplomatique*, nº 113.)

Assim,

- o radicalismo muçulmano não existe em Bangladesh.
- o islamismo influenciou a política em Bangladesh apenas até a proclamação da independência, em 1971.
- o Estado bengali é laico e a primeira-ministra não tem preocupações quanto aos problemas religiosos.

- d) a população predominantemente jovem impede a existência do radicalismo muçulmano.
- e) mesmo distante de sua área central, o radicalismo muçulmano faz vítimas no distante Bangladesh.

9. (UFRJ) – A localização da indústria petroquímica e todo um complexo processo de circulação da matéria-prima pelos mares provocaram o que os ecologistas denominaram de “marés negras”. Elas são mais frequentes em áreas onde é intensa a circulação de petroleiros e onde acontecem vazamentos e acidentes de toda espécie.

Essa situação encontra exemplos evidentes nas seguintes áreas:

- a) fachada oriental da Austrália, litoral neozelandês e faixa correspondente à Namíbia, na África.
- b) costa chileno-peruana, litoral de Madagascar e litoral canadense-americano do Pacífico.
- c) litoral norte-escandinavo, Baía de Hudson e toda a costa africana do Oceano Índico.
- d) periferia do Golfo do México, Mar do Norte, litoral do Japão e Golfo Pérsico.
- e) Golfo da Guiné, Groenlândia, litoral da Islândia e Estuário do Prata.

10. (MODELO ENEM) – LÍDER CURDO ACUSA TURQUIA DE “PROTEGER” O “ESTADO ISLÂMICO”

Em entrevista à BBC, o líder do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), Cemil Bayik, acusou o governo turco de tentar proteger o grupo autodenominado “Estado Islâmico” para impedir que os curdos conquistem mais direitos e territórios. [...] Segundo analistas, a estratégia da Turquia de combater os curdos poderia ser um elemento-chave para conquistar os votos nacionalistas que o atual governo de Ancara precisa para recuperar a maioria perdida nas [...] eleições de junho [de 2015].

(BBC Brasil. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese>>.

Acesso em: fev. 2016. Adaptado.)

O trecho da notícia faz referência à problemática que envolve:

- a) os curdos, povo que constitui, hoje, o maior grupo sem Estado no mundo e que reivindica a formação de seu próprio país.
- b) os curdos, que têm dado apoio incondicional ao Estado Islâmico na Turquia e na Síria.
- c) os turcos e os curdos, que, após a criação do Estado do Curdistão, mantêm conflitos fronteiriços.
- d) os turcos, único povo de maioria não muçulmana no Oriente Médio.

- e) os curdos, que exigem a liberação imediata de Jerusalém pelo exército turco.

11.



O quadro a seguir mostra a taxa de crescimento natural da população brasileira, no século XX.

Período	Taxa de crescimento anual da população
1920-1940	1,90%
1940-1950	2,40%
1950-1960	2,99%
1960-1970	2,89%
1970-1980	2,48%
1980-1991	1,93%
1991-2000	1,64%

(IBGE, Anuários Estatísticos do Brasil.)

Analisando os dados anteriores, pode-se caracterizar o período entre

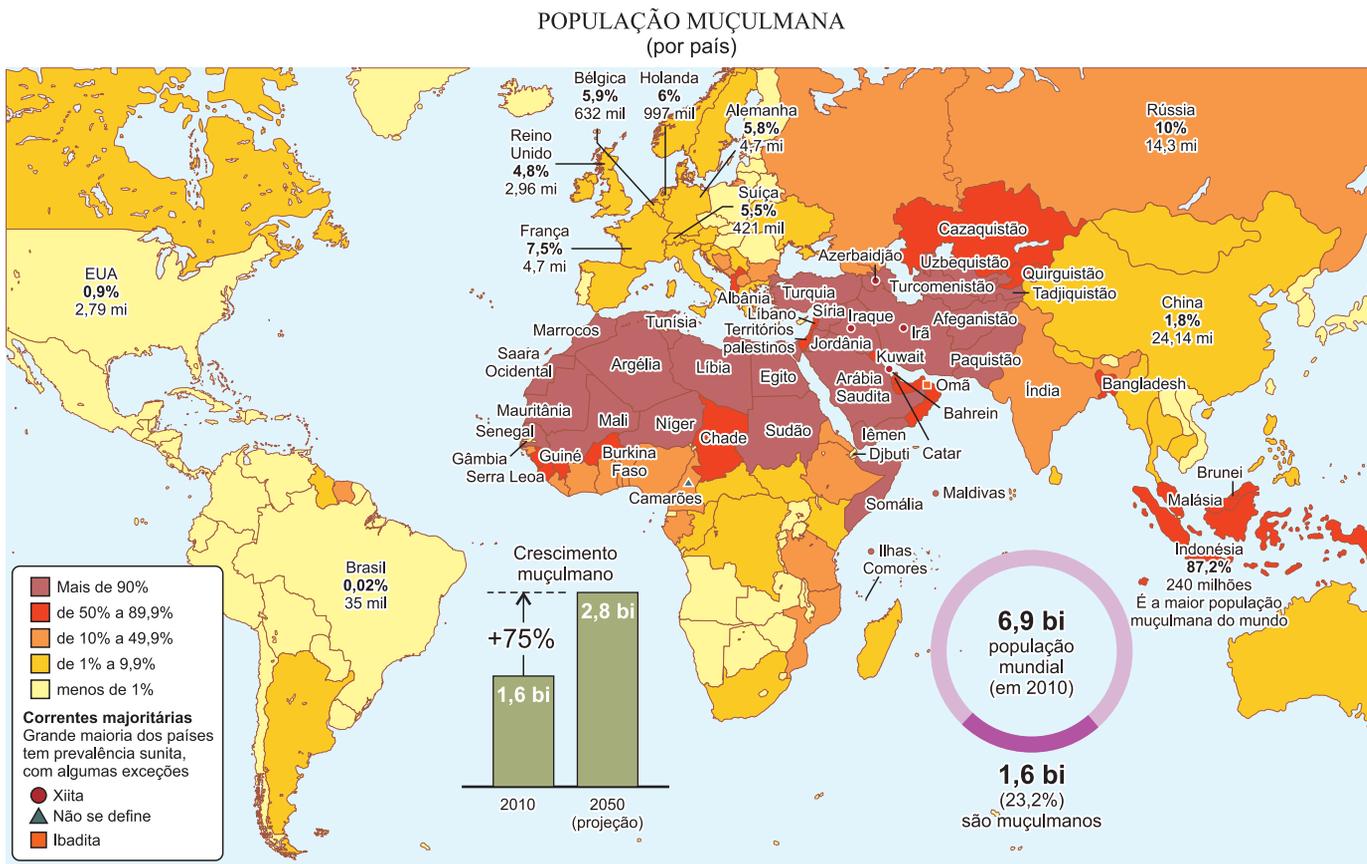
- a) 1920 e 1960 como de crescimento do planejamento familiar.
- b) 1950 e 1970 como de nítida explosão demográfica.
- c) 1960 e 1980 como de crescimento da taxa de fertilidade.
- d) 1970 e 1990 como de decréscimo da densidade demográfica.
- e) 1980 e 2000 como de estabilização do crescimento demográfico.

12. (UFPI) – Preencha os espaços em branco como convém:

Após meses de negociações secretas em Oslo, Noruega, o governo _____ firma com _____ em Washington (13/9/1993) a Declaração de Princípios sobre os Arranjos do Autogoverno interino que prevê a instalação, por cinco anos, de um regime de autonomia limitada na Cisjordânia.

- a) americano – a Síria
- b) norueguês – a Jordânia
- c) libanês – a Jordânia
- d) jordaniano – Jericó
- e) israelense – a ANP (ex-OLP)

13. (MODELO ENEM) – O mapa abaixo mostra a distribuição mundial da religião islâmica, aquela que mais adeptos arregimenta atualmente no mundo:



(Folha de S.Paulo, 22 nov. 2015.)

A análise do mapa permite verificar que:

- os seguidores do islamismo se concentram apenas numa região, que se estende do Oriente Médio ao Sudeste Asiático.
- no continente americano, não há manifestações dessa religião, pois a região é dominada pelos cristãos.
- o Oriente Médio, região de origem do islamismo, é aquela que concentra o maior percentual de seguidores dessa religião.
- na Rússia, país dominado pela seita ortodoxa cristã, há um considerável número de muçulmanos, que, entretanto, se integram pacificamente à sociedade russa.
- a Europa, em função de suas origens cristãs, não conta com muçulmanos nativos; os atentados promovidos no continente são executados apenas por muçulmanos vindos de outros continentes.

14. (MODELO ENEM) – A menos de 60 quilômetros ao sul de Tel Aviv, entre as cidades de Kiryat Malakhi e Ashkelon, fica um dos lugares mais emblemáticos da história de Israel, na parte norte do deserto de Negev. Ali foi criado, em 1939, o kibutz Negba [...]. O Negba tem atualmente 600 habitantes, em 1,2 mil hectares. Seus empreendimentos se disseminam por criação de frango e gado leiteiro, plantio de verduras e frutas, além de duas fábricas para industrializar derivados de leite, nas quais tem outro kibutz como sócio.

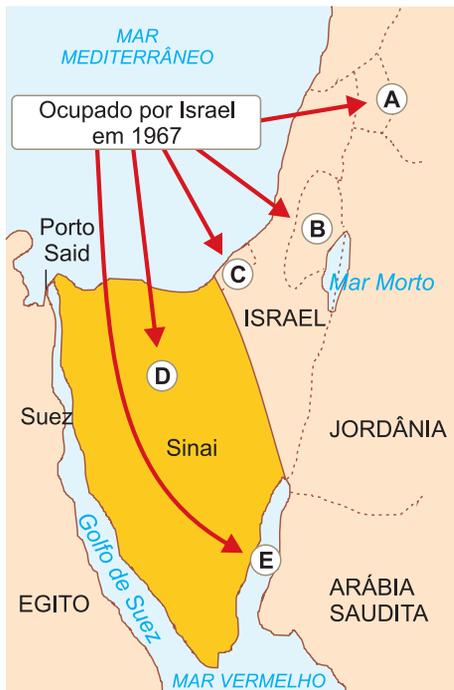
(Opera Mundi. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br>>.

Acesso em: fev. 2016. Adaptado.)

A partir do texto, pode-se afirmar que os *kibutzim* israelenses são:

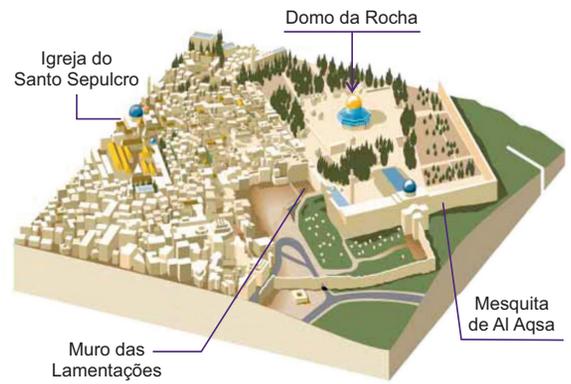
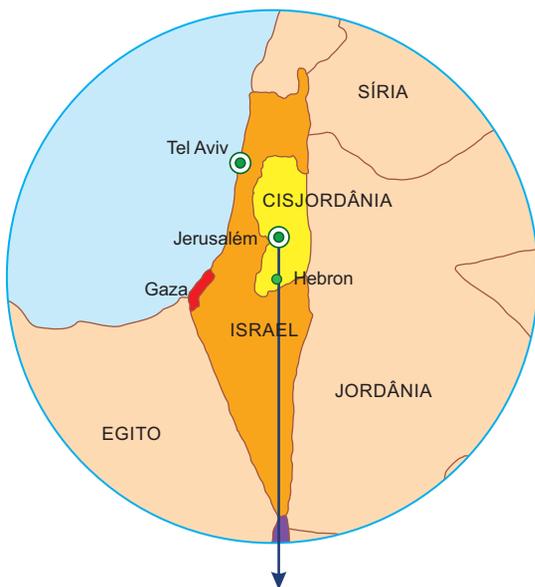
- grandes propriedades rurais que adotam o sistema de *plantation*.
- grandes corporações agroindustriais capitalistas que visam ao mercado externo.
- colônias agrícolas, inspiradas no modelo coletivista e cooperativo de setores do socialismo.
- pequenas propriedades privadas monoculturas, comuns em todo o Oriente Médio.
- propriedades estatais, cuja produção abastece exclusivamente a indústria alimentícia israelense.

15. (PUC-PR) – A respeito das áreas que Israel ocupou em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias, é correto afirmar:



- A seta A do mapa indica a Cisjordânia, pretendida pelos palestinos.
- A seta B indica as Colinas de Golã, área reivindicada pela Síria.
- A seta C indica a Faixa de Gaza, reivindicada pela OLP como pátria.
- A seta D indica o Deserto de Neguev, área de intensos conflitos conhecidos como “Intifadas” entre israelenses ortodoxos e sunitas fundamentalistas.
- A seta E indica o Canal de Suez, cuja margem direita esteve sob ocupação de Israel, daí permanecer fechado para os superpetroleiros até hoje.

16. (MODELO ENEM) – O mapa e o bloco-diagrama abaixo mostram uma das mais conflitantes regiões do mundo. A área em disputa apresenta quatro regiões divididas entre três diferentes religiões. Sobre essas áreas, são feitas as seguintes assertivas:



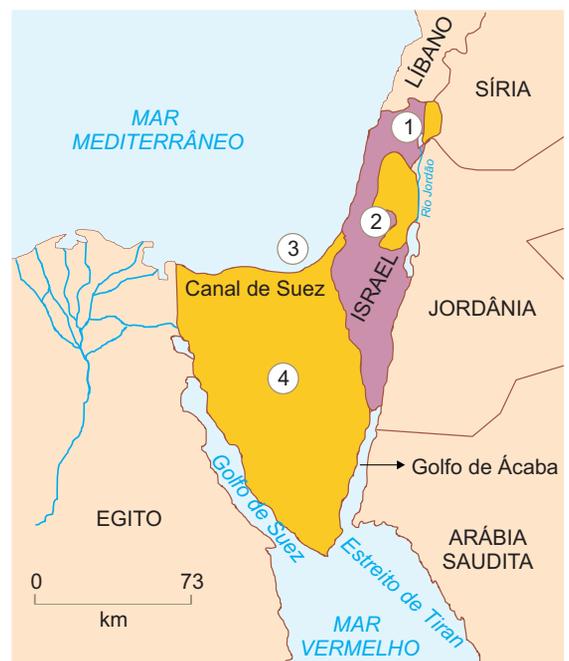
(Folha de S.Paulo, 31 out. 2014.)

- Jerusalém era uma cidade internacional até 1967, dentro da Cisjordânia (território administrado pela Jordânia) e controlada pela ONU. Na Guerra dos Seis Dias, foi tomada por Israel, que para lá transferiu sua capital. A área judaica mais significativa é o Muro das Lamentações.
- Aos muçulmanos, representados na região pelos palestinos, interessa a área do Domo da Rocha e a mesquita de Al-Aqsa, o local de onde, segundo o Corão, Maomé teria ascendido aos céus. Os palestinos pretendem também instalar a futura capital da Palestina nessa região da cidade.
- Os cristãos estão concentrados na região da Igreja do Santo Sepulcro, que, entretanto, foi destruída pelas forças de ocupação israelense em 1967.
- As negociações da ONU conseguiram agradar aos três grupos religiosos e o relacionamento entre eles tem se pacificado.

Estão corretas:

- I e II.
- II e III.
- I e IV.
- III e IV.
- I e III.

17. (FUVEST) – Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel conquistou, de seus vizinhos árabes, as áreas destacadas no mapa por 1, 2, 3 e 4.



- a) Identifique-as e explique o interesse de Israel pelas mesmas.
 b) Considerando os acordos de paz realizados até o final de 1995, comente a atual situação política de cada uma delas.

18. (FUVEST) – No mapa, está destacada a região habitada pelos _____, que buscam construir um estado nacional.



Assinale a alternativa que completa corretamente a frase.

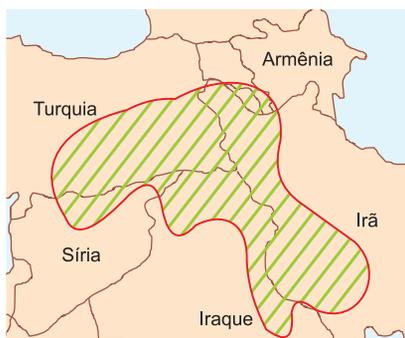
- a) tchechenos b) ossetas c) curdos
 d) tibetanos e) palestinos

19. (FACI) – Maior etnia sem Estado do mundo (26,3 milhões de pessoas), os curdos habitam uma vasta região do Oriente Médio. Muçulmanos sunitas organizam-se em clãs e falam o idioma curdo. O projeto de um Estado curdo esbarra na oposição dos governos da região, que reprimem com violência os separatistas.

Assinale a alternativa que contenha de forma correta os países onde existem clãs curdos.

- a) Turquia, Iraque, Irã, Síria e Armênia.
 b) Turquia, Tunísia, Israel, Síria e Arábia Saudita.
 c) Israel e Turquia.
 d) Egito, Argélia e Líbia.
 e) Egito e Turquia.

20. (PUC-CAMP) – Observe o mapa apresentado abaixo.



A área representada no mapa foi politicamente unida, apesar de algumas tribos organizadas em principados terem experimentado autonomia ao longo de sua história. Entretanto, esta área não constitui um país, sendo o Iraque o único a reconhecer a existência da etnia, mesmo que sua constituição não permita a autonomia da região.

A região descrita e assinalada no mapa tem sua população constituída, principalmente, por

- a) otomanos.
 b) turco-otomanos.
 c) árabes puros.
 d) fundamentalistas islâmicos.
 e) curdos.

21. (FADISP) – Conselho de Segurança da ONU se reúne para decidir se renova as sanções econômicas impostas ao país desde a invasão do Kuwait, em 1990. Do encontro deve sair um ultimato ao ditador de Bagdá, que será pressionado a aceitar a presença dos inspetores da ONU encarregados de investigar se o país ainda mantém armas químicas e bacteriológicas ou se tenta fazer bombas nucleares. O governo vem se recusando a aceitar a fiscalização dos inspetores da ONU desde 1998.

(Veja, 20 fev. 2002.)

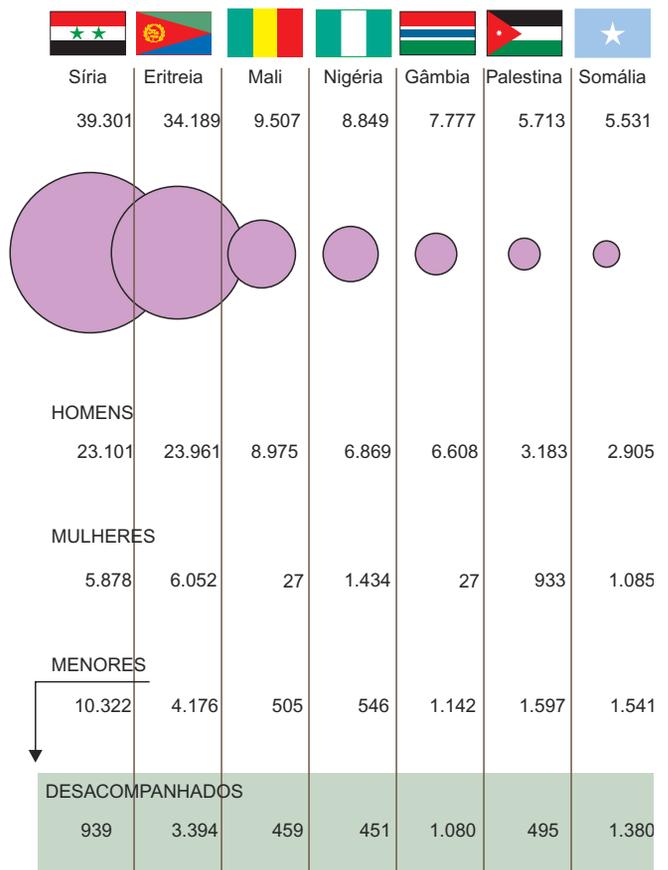
O embargo econômico a que se refere o texto foi imposto pela ONU ao país:

- a) Coreia do Norte. b) Cambodja. c) Iraque.
 d) Paquistão. e) Irã.

22. (MODELO ENEM) – O gráfico abaixo mostra o número de asilados registrado pela ONU em 2014. Do total de 163.368, destacam-se os países abaixo:

TOTAL 163.368

PRINCIPAIS PAÍSES



(Folha de S.Paulo, 14 dez. 2014.)

Um motivo que explica o elevado número de asilados

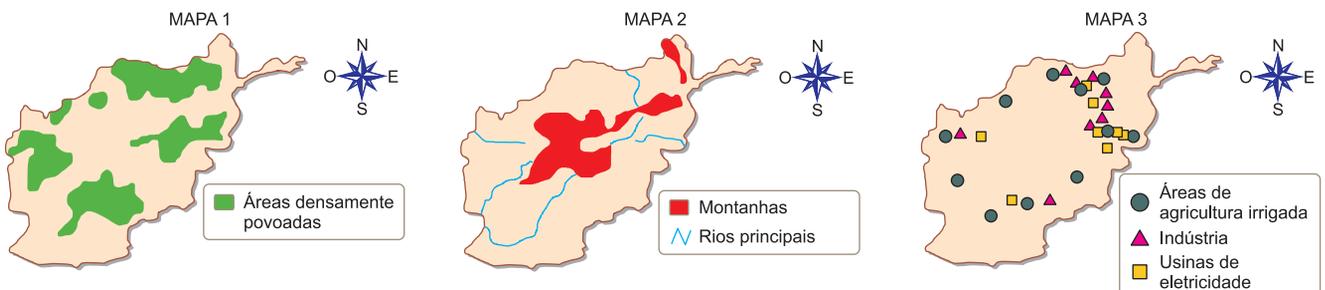
- na Síria é a guerra civil que lá se estende desde 2011, envolvendo milícias, militares do governo e o surgimento do EI, Estado Islâmico, que levou grande parte da população a deixar o país.
- na Nigéria é a queda do preço do petróleo, que levou ao fechamento de diversas jazidas, resultando num elevado desemprego e em consequente emigração.
- na Palestina é a eliminação de empregos na Faixa de Gaza em função dos ataques do exército israelense, como represália ao lançamento de mísseis palestinos no território de Israel.
- no Mali é resultado da seca que se estabeleceu na porção norte do país, na chamada Faixa do Sahel, provocando morte das lavouras e das criações, forçando a população a deixar o local.
- na Gâmbia é produto da expansão do surto de ebola que contaminou elevado contingente populacional, forçando boa parte da população a se retirar com medo da doença.

23. (PUC-MG) – Os atentados terroristas ocorridos nos EUA fizeram surgir uma nova configuração de relações e alianças políticas internacionais, com a finalidade de permitir ações de retaliação contra o Afeganistão pelos americanos. A necessidade de estabelecimento dessas alianças se deve basicamente aos seguintes aspectos:

- O povo afegão professa religião islâmica que, seguida por mais de um bilhão de fiéis distribuídos ao longo de toda a região, tem sido utilizada como instrumento de unidade dos povos que a habitam; logo, a agressão contra um país pode ser interpretada como agressão à fé islâmica, potencializando um grande conflito internacional.
- O Afeganistão situa-se numa região nevrálgica do planeta, caracterizada por uma expressiva variedade étnica e cultural, compartilhada pelos países limítrofes; logo, a dispersão de minorias étnicas potencializa o alastramento do conflito para a Turquia e as antigas repúblicas soviéticas.
- O Afeganistão situa-se em região próxima às maiores reservas internacionais de petróleo; logo, há que se assegurar que o conflito não gere um estrangulamento dos fluxos de petróleo para o abastecimento dos países consumidores.

Assinale a alternativa correta.

25. (UNICAMP) – Os mapas 1, 2 e 3 referem-se, respectivamente, à densidade populacional, a elementos do quadro físico e a importantes atividades econômicas do Afeganistão. Apenas com base na leitura dos mapas, responda:

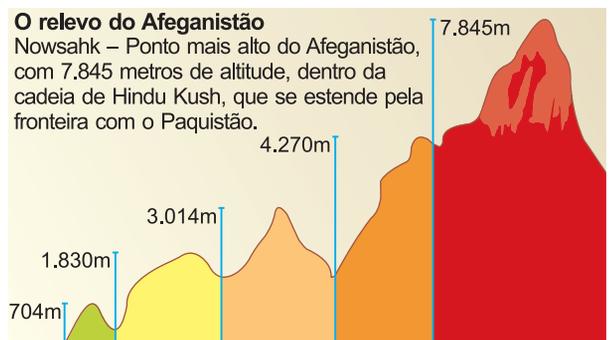


- Que atividade econômica está relacionada à concentração populacional em determinadas áreas desse país?
- Que elemento do quadro físico local prejudica a distribuição espacial das atividades econômicas no Afeganistão? E qual favorece?

- Apenas I e II são verdadeiros.
- Apenas I e III são verdadeiros.
- Apenas II e III são verdadeiros.
- Todos são verdadeiros.

24. (CUSC – Adaptada) – Para ilustrar a variação de altitude do relevo do Afeganistão, apresenta-se abaixo uma figura com alguns referenciais:

- 704 metros: um dos maiores cartões-postais do Brasil, o Cristo Redentor;
- 1.830 metros: Cabul, capital do Afeganistão, com cerca de 1,5 milhão de habitantes;
- 3.014 metros: Pico da Neblina, ponto culminante do Brasil. Localiza-se na fronteira com a Venezuela. Leva-se nada menos do que 15 dias para chegar ao topo;
- 4.270 metros: essa é a altura média do Afeganistão, uma das mais altas regiões do mundo! Isso dificultou a invasão dos soviéticos entre 1980 e 1990.



(Jornal Último Segundo – página eletrônica do portal IG.)

A adaptação das pessoas em regiões de elevadas altitudes é necessária, pois há

- maior quantidade de oxigênio devido à menor pressão atmosférica.
- maior concentração de gás carbônico devido à menor pressão atmosférica.
- menor umidade relativa do ar e maior temperatura.
- maior umidade relativa do ar e maior pressão atmosférica.
- menor concentração de oxigênio devido à menor pressão atmosférica.

26. (MODELO ENEM) – Uma característica da globalização fica evidente na sequência de mapas a seguir.

TRÊS SEMANAS DE ATAQUES (principais atentados no mundo em 2016)



7 jan.
Explosão perto de academia de polícia matou ao menos 56 em Zliten; filial do Estado Islâmico atua na região.



11 jan.
Ataque a um shopping em área xiita da capital, Bagdá, deixou ao menos 18 mortos; EI reivindicou-o.



12 jan.
Atentado a bairro histórico de Istambul matou pelo menos 10; governo culpou o Estado Islâmico.



13 jan.
Homem-bomba matou 12 numa mesquita em Kouyape, norte de Camarões; Boko Haram é suspeito.



15 jan.
Ataque reivindicado pelo Estado Islâmico no centro de Jacarta matou pelo menos dois e feriu 20.



15 jan.
Atentado a hotel de luxo na capital, Uagadugu, reivindicado pela Al-Qaeda, matou pelo menos 28.

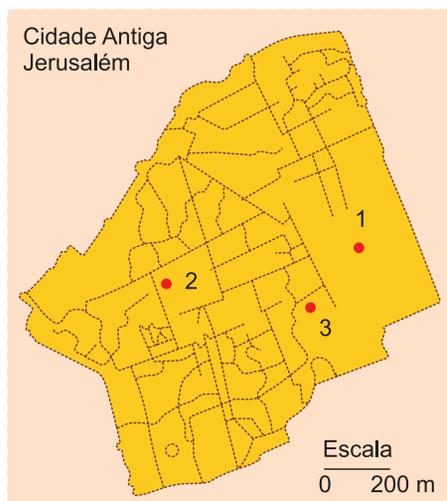
(Folha de S.Paulo, 21 jan. 2016.)

Assinale a alternativa correta.

- O processo de globalização é viável apenas nas nações de maior progresso tecnológico; somente as nações subdesenvolvidas estão sujeitas a ataques terroristas.
- O processo de globalização envolve apenas os aspectos econômicos, como o livre-comércio; movimentos terroristas são característicos da Guerra Fria.
- A globalização envolve apenas aspectos ambientais; após o advento da globalização, o meio ambiente passou a ser violentamente destruído, inclusive por ataques terroristas.
- As ações terroristas se intensificaram e passaram a ser uma característica da globalização, envolvendo nações desenvolvidas e também subdesenvolvidas.
- O terrorismo no âmbito da globalização se refere apenas aos ataques perpetrados por terroristas muçulmanos; as demais religiões não praticam ações de terror.

27. (UNICAMP) – Leia atentamente o texto a seguir e analise o mapa apresentado.

Desde meados dos anos 1960, o Oriente Médio tem sido palco de inúmeras guerras e dezenas de atentados, resultantes das lutas pela delimitação de territórios israelenses e palestinos. As reuniões de cúpula em Camp David (EUA) geraram alguns avanços nas negociações entre esses povos.



- Monte do Templo
- Igreja do Santo Sepulcro
- Muro das Lamentações

a) Que território está sendo utilizado atualmente como sede da Autoridade Palestina?

b) Com base no mapa, responda como está distribuído o espaço religioso na área urbana de Jerusalém.

28. (UNIFESP) – O Afeganistão foi alvo de potências estrangeiras ao longo dos séculos XIX e XX e início do XXI.



(Maria Elena Simielli. *Geotlas*. São Paulo: Ática, 2000.)

Observando-se o mapa, é possível afirmar que, do ponto de vista da geografia política, a ocupação do país

- é irrelevante, já que ele não tem saída para o mar.
- só é possível se navios de guerra estiverem posicionados no Mar Arábico.

- c) permite eliminar conflitos religiosos na Ásia Central.
- d) permite influir na Ásia Central, dada a posição estratégica do país.
- e) só é possível por meio de uma limpeza étnica.

29. Se israelenses e palestinos já assinaram um acordo de mútuo reconhecimento, por que se observam cenas como a exibida na foto abaixo?



O que explica essas cenas é

- a) o fato de esses povos se odiarem historicamente e não haver meios que os façam conviver pacificamente.
- b) a intervenção de potências regionais, como Arábia Saudita e Irã, que procuram dividir esses povos para impor suas políticas na região.
- c) o interesse dos palestinos pelo petróleo contido na Cisjordânia, nas proximidades de Jerusalém.
- d) a demora de Israel em ceder os territórios ocupados e libertar presos políticos.
- e) a política de intervenção dos EUA e da Europa, que, mantendo esses povos em guerra, tentam se aproximar do Irã.

30. (VUNESP)

Dizem que o problema é religioso, mas na verdade é político. Dizem que o problema é político, mas na verdade é religioso. Dizem que há um problema, mas na verdade não há solução. Dizem que há uma verdade, mas na verdade só há mentiras. Será que Deus está ouvindo?

_____ está surda.

Este poema, de autoria desconhecida, retrata a problemática da cidade de

- a) Meca, na Arábia Saudita.
- b) Jerusalém, na Cisjordânia.
- c) Benares, na Índia.
- d) Roma, na Itália.
- e) Bangcoc, na Tailândia.

31. (UNIP) – Leia o texto abaixo sobre a situação de um país que passa por um processo de “balcanização” e vive uma verdadeira guerra civil.

Os britânicos inventaram um país para explorar o petróleo da Mesopotâmia. Juntaram pedaços incongruentes de territórios sunitas, xiitas e curdos, e declararam a existência de uma nação. A nação acabou surgindo de fato, como expressão da resistência aos britânicos, do pan-arabismo e, no fim, da ditadura sunita de 1979 a 2003.

*O fracasso da ocupação americana revela-se na desestabilização do Estado e na configuração de uma “onda xiita”, antiocidental. Nas eleições de dezembro de 2005, a população votou de modo **sectário**, em religião e etnias – e os xiitas ficaram com a maioria dos votos.*

É essa nação que se decompõe, à vista do mundo, dividindo-se aos poucos, em meio à violência, nos seus elementos étnico-religiosos originais.

Trata-se do(a)

- a) Afeganistão.
- b) Iraque.
- c) Líbano.
- d) Sérvia.
- e) Turquia.



RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- 8) E
- 9) D
- 10) A
- 11) B
- 12) E
- 13) C
- 14) C
- 15) C
- 16) A
- 18) C
- 19) A
- 20) E

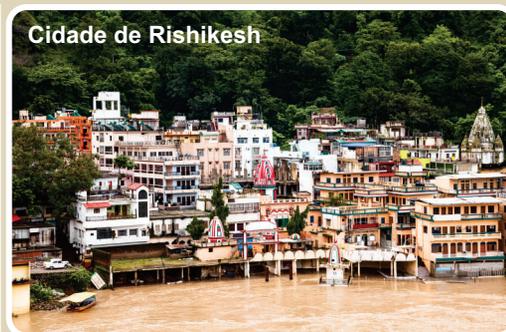
- 21) C
- 22) A
- 23) B
- 24) E
- 26) D
- 28) D
- 29) D
- 30) B
- 31) B

Geografia Geral SUL E SUDESTE ASIÁTICO (ÁSIA DE MONÇÕES)

O Rio Ganges nasce na Cordilheira do Himalaia e atravessa a Índia, desembocando em forma de delta entre a Índia e Bangladesh. Ao longo do Ganges, encontra-se um verdadeiro “formigueiro humano” e é comum a cena do banho sagrado, em suas margens, como na cidade de Varanasi, centro sagrado da religião Bramanismo. Para os bramanistas, o Rio Ganges é sagrado e a sua água é purificadora.

Índia: os contrastes da maior democracia mundial

A Índia é o país com a maior diversidade social: diferentes grupos étnicos; muitas línguas e dialetos; hierarquia baseada em castas; elevado número de analfabetos; a maior criadora de “cérebros” do mundo – mão de obra altamente qualificada –, o que contrasta com os excluídos, os intocáveis, os dalits; elevada população rural ao lado de cidades globais e megacidades; grande número de favelas; os filmes de Bollywood; a alta porcentagem de miseráveis ao lado de milhões de especialistas em alta tecnologia.



Ingimage/Fotoarena

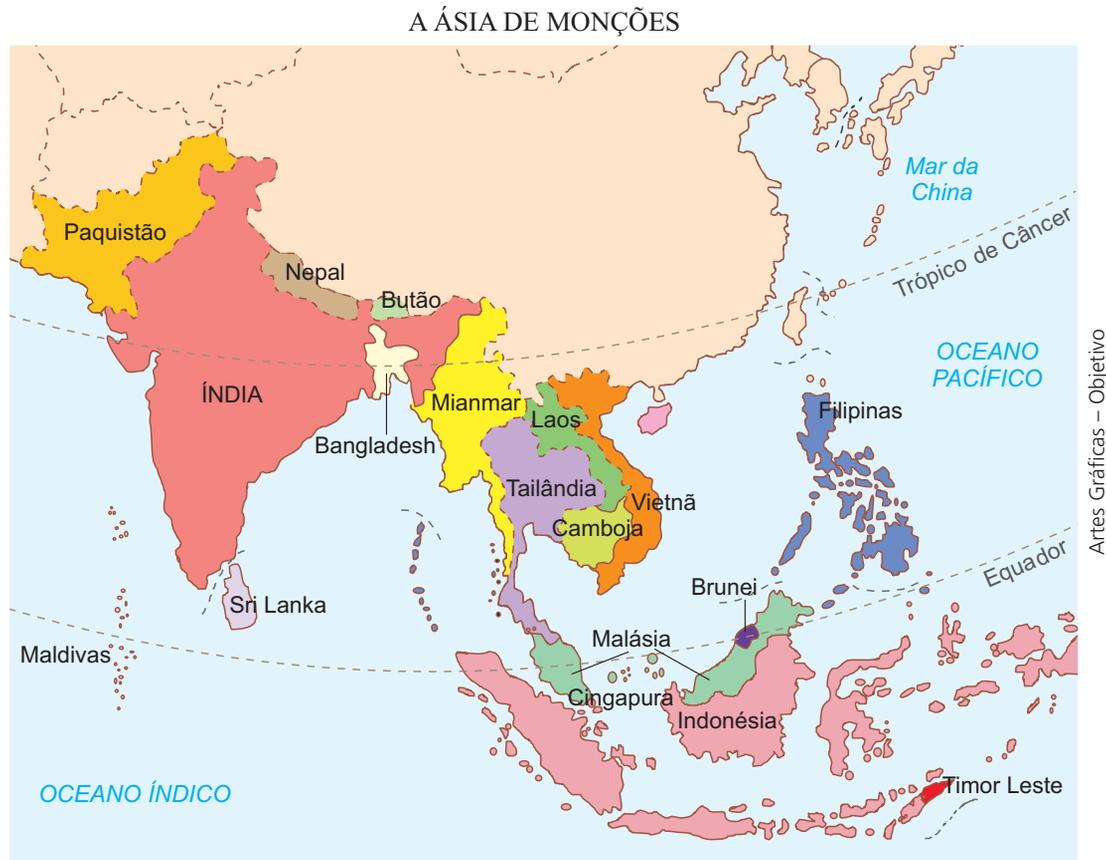


Ingimage/Fotoarena

1. Características gerais

A Ásia de Monções é uma região banhada por dois oceanos: o Índico e o Pacífico. No Oceano Índico, destaca-se o Mar da Arábia ou Mar de Omã, entre a Península Arábica e a Península do Decã, além do Golfo de Bengala, entre a Península do Decã e a Indochina. No Oceano Pacífico, temos o Golfo do Sião e o Mar da China Meridional.

É formada tanto por países de economia capitalista – como a Índia, Bangladesh, Indonésia etc. – quanto por países que já viveram a experiência socialista – como certos países da Indochina (Vietnã, Camboja, Laos).



2. Quadro natural

A Ásia de Monções ocupa o Sul e o Sudeste Asiático, englobando a Península do Decã, a Península da Indochina (incluindo a Península de Málaca) e uma série de ilhas.

Relevo

O Sul e o Sudeste Asiático apresentam três unidades morfológicas distintas:

- ao norte, estendem-se **grandes montanhas**, que isolam a Índia e o Paquistão do Irã, da Ásia Central e da Birmânia ou Myanmar. O **Himalaia** é a principal formação, onde são encontrados os picos mais elevados do globo, como o Everest (8.848 metros de altitude), além de outros 60 picos mais altos do mundo;
- na Península do Decã, temos o **planalto** de mesmo nome, formado por terrenos cristalinos e muito ricos em reservas minerais. Na Península da Indochina, o maior destaque é para o Planalto **Cristalino do Laos**;
- as **planícies** aparecem junto aos rios, principalmente no Baixo Mekong, sendo a maior a Indo-Gangética, formada por sedimentos transportados das montanhas do Norte.

Hidrografia

Os rios que nascem no **Himalaia** são normalmente alimentados pela neve e pela monção (vento periódico, de ciclo anual) de verão; são volumosos e banham as regiões de maiores pluviosidades. Os rios que nascem no Planalto do Decã são geralmente alimentados pela monção de verão e variam de volume; alguns não são perenes.

• Rio Indo

Nasce no Himalaia, região da Caxemira, corta todo o Paquistão e desemboca no Mar de Omã ou da Arábia. É o maior rio que desemboca no Oceano Índico, com mais de 3.200 km de extensão.

• Rio Ganges

É o rio sagrado da Índia, com 2.525 km de extensão, e banha a cidade sagrada de Benares (berço do bramanismo). A 350 km da costa, junta suas águas às do Rio Bramaputra, desembocando no Golfo de Bengala, junto a Bangladesh.

• Rio Bramaputra

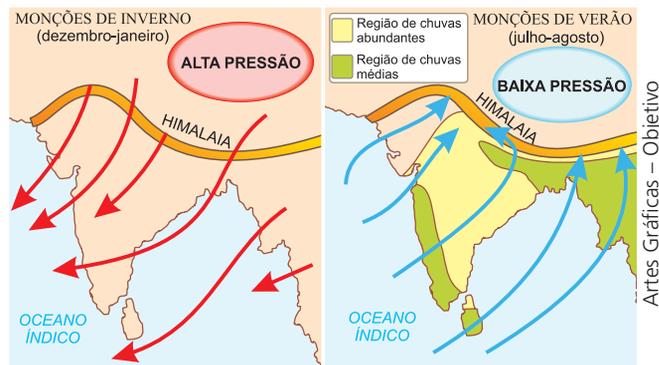
Nasce no Tibete, nas encostas do Himalaia, passa pela Índia, Bangladesh e desemboca em forma de delta, junto ao Ganges, no Golfo de Bengala; possui 2.900 km de extensão.

• Rio Mekong

Nasce no Tibete e atravessa a Península da Indochina. Divide o Laos de Mianmar e da Tailândia, atravessa o Camboja e o Vietnã (banha Ho Chi Minh, antiga Saigon) e desemboca, depois de 4.500 km, no Mar da China Meridional (Oceano Pacífico).

Clima e vegetação

A maior parte do Sul e do Sudeste Asiático está localizada entre o Trópico de Câncer (Índia, Bangladesh, Mianmar e Vietnã) e a linha do Equador (Indonésia). A região é caracterizada pelo clima tropical de monções, decorrente dos ventos de mesmo nome. Durante o inverno (dezembro-janeiro), as massas de ar deslocam-se do continente para o mar e toda a região permanece seca. No fim da primavera, os ventos passam a soprar do mar para o continente, fato que se acentua no verão (julho-agosto). Nessa época, as chuvas são torrenciais e caracterizam os maiores índices pluviométricos do globo, como ocorre em Cherrapunji, ao sul do Himalaia, onde a pluviosidade já atingiu 12.000 mm anuais.



Por causa do relevo, que na Península do Decã se apresenta inclinado de oeste para leste, grande parte da Índia e do Paquistão não é atingida pelos ventos úmidos da monção de verão, apresentando vastas áreas que chegam a ser desérticas, como o deserto de Thar, entre o Paquistão e a Índia. As chuvas são escassas e irregulares, afetando seriamente grande parte da população que sobrevive da agricultura.

As regiões mais atingidas pelas monções apresentam umidade abundante e uma vegetação de florestas densas e savanas. As florestas cobrem as regiões litorâneas e ilhas, mas estão sendo devastadas por conta da expansão agrícola.

O clima equatorial predomina no arquipélago da Indonésia, onde, graças à umidade e às altas temperaturas, está presente a densa Floresta Equatorial.

3. Quadro humano

Religião

Em 1947, com a retirada dos ingleses da União Indiana, esta foi dividida em várias unidades políticas, em razão de sua diversidade religiosa, a saber:

- Na Índia, predomina o **hinduísmo** ou **bramanismo**.
- No Nepal, Butão e Sri Lanka (Ceilão), prevalece o **budismo**.
- No Paquistão e Bangladesh, prepondera o **islamicismo**. (Em 1971, o Paquistão Oriental tornou-se independente do Paquistão Ocidental, formando o novo Estado de Bangladesh.)
- Os povos do Tibete (China), Mianmar e Nepal professam o **lamaísmo** e têm sua cidade sagrada em Lhasa, no Tibete.
- Na Tailândia, predomina o **budismo**.

Etnia

Os diferentes grupos étnicos podem ser agrupados em:

- **brancos** – representados pelos hindus (indianos e paquistaneses);

- **amarelos** – representados pelos malaios (filipinos e indonésios) e pelos indochineses (vietnamitas, cambojanos, birmanianos);
- **negros** – representados pelos dravidianos (Sri Lanka e Sudeste da Índia).

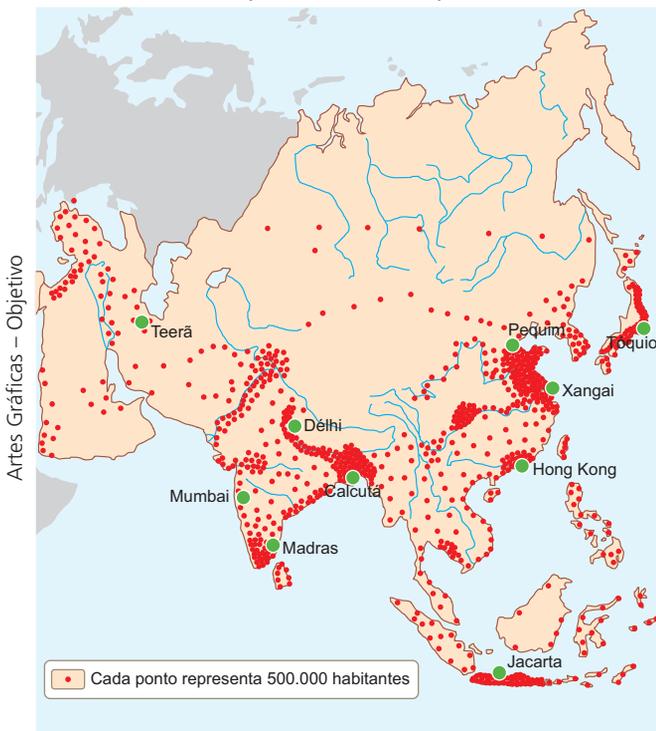
Na **Indochina** e nas ilhas do Sudeste Asiático, predominam os amarelos, que também pertencem a várias etnias: paleossiberianos, mongóis, chineses do Norte, chineses do Sul, indonésios (mestiços de negros – negritos – com melanésios).

A Ásia de Monções caracterizou-se pelo domínio europeu, sobretudo dos ingleses na União Indiana e dos holandeses e franceses na Indochina.

Distribuição populacional

Atualmente, a Ásia de Monções caracteriza-se por ser um dos maiores “formigueiros humanos” do mundo. A população ocupa especialmente as planícies e deltas aluviais, além de toda a porção litorânea. A **Ilha de Java** na Indonésia, o **Vale do Ganges** e o seu delta em Bangladesh (junto ao Rio Bramaputra) são os adensamentos mais destacados. **Bangladesh** apresenta a maior densidade demográfica da Ásia: 1.131,96 hab./km².

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NA ÁSIA



Características demográficas da Índia

A Índia é o segundo país mais populoso do mundo, com mais de 1,324 bilhão de habitantes (69% na área

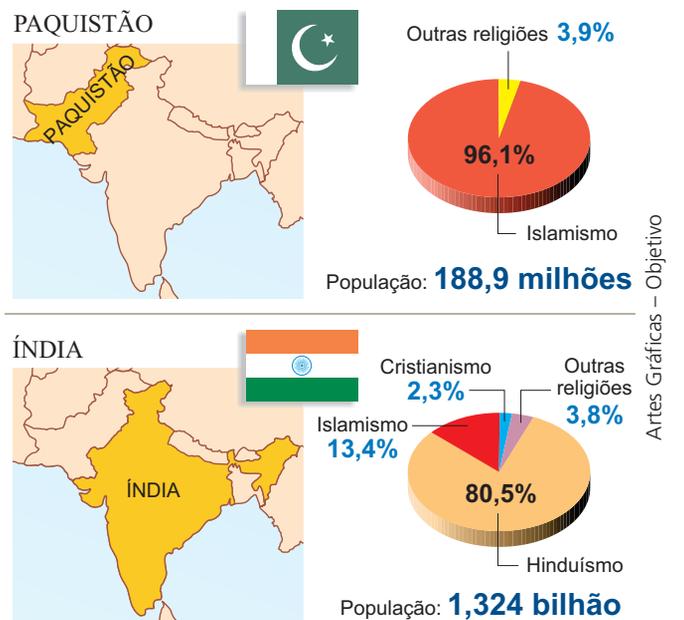
rural e 31% na área urbana) e uma densidade demográfica de 329 hab./km².

Dos 28 estados indianos, os mais populosos são (em milhões de habitantes): Uttar Pradesh (221,4), Maharashtra (121,4), Bihar (109,2), West Bengal (95,9) e Andhra Pradesh (53,6). O estado de Bihar tem a maior porcentagem de população rural; e Maharashtra apresenta a maior porcentagem de população urbana da Índia.

Sua etnia provém de uma sucessão de mestiçagens de brancos com negros, restando poucos grupos puros: negritos, vedas, bils, gonds e, sobretudo, indianos negros ou dravidianos do sul do Decã.

A língua oficial na Índia é o hindi, falada por 70% da população. O inglês é uma “língua associada”. Além do hindi, o governo reconhece mais 21 línguas oficiais, embora existam mais de 1.600 dialetos em uso.

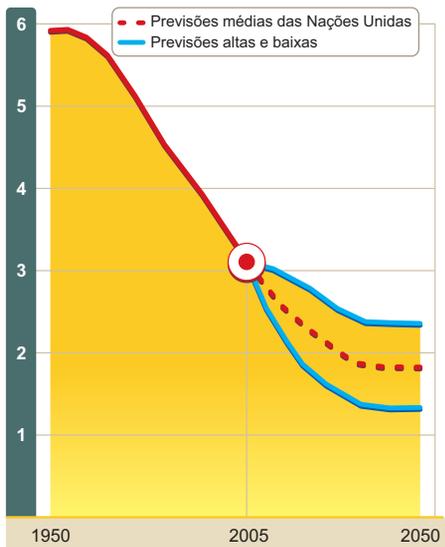
Enquanto a quase totalidade da população paquistanesa professa o islamismo, a religião predominante na Índia é o bramanismo ou hinduísmo (80,5% da população), sendo Benares (Varanasi) sua cidade sagrada, às margens do Rio Ganges.



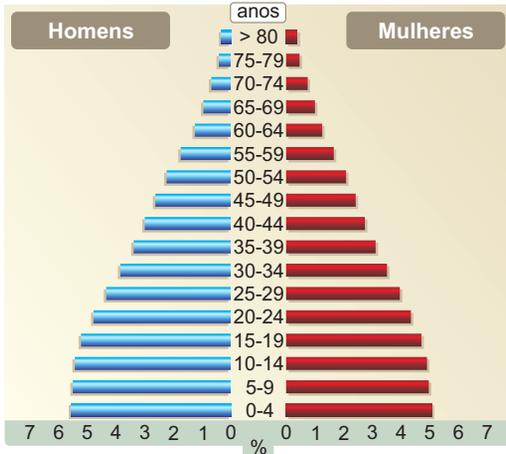
O grande problema da Índia é a superpopulação, que exige do governo um grande esforço para atender às necessidades da população jovem (com escolas) e de todo o povo (com hospitais, serviços sociais, moradia etc.). 27,7% da população indiana possui até 14 anos; há grande número de jovens, e muitos deles não estão incorporados à força de trabalho.

Os governos da Índia e do Paquistão têm aplicado a política de refrear o crescimento populacional, criando clínicas de planificação familiar e incentivando a esterilização.

ÍNDIA – NÚMERO DE CRIANÇAS POR MULHER
(curvas ordenadas por ordem crescente de valor, em 2005)



ÍNDIA – PIRÂMIDE ETÁRIA



(Atlas National Geographic. São Paulo: Abril, 2000.)

A Índia está no grupo dos países cujo crescimento vegetativo (diferença entre taxa de natalidade e mortalidade) encontra-se numa fase intermediária (1% a 1,5%), mas que se aproximam da fase madura ou senil. São, em geral, países desenvolvidos, como os EUA, a Suíça e o Canadá.

A população indiana é predominantemente rural, e mais de 64% dos ativos se situam no setor primário.

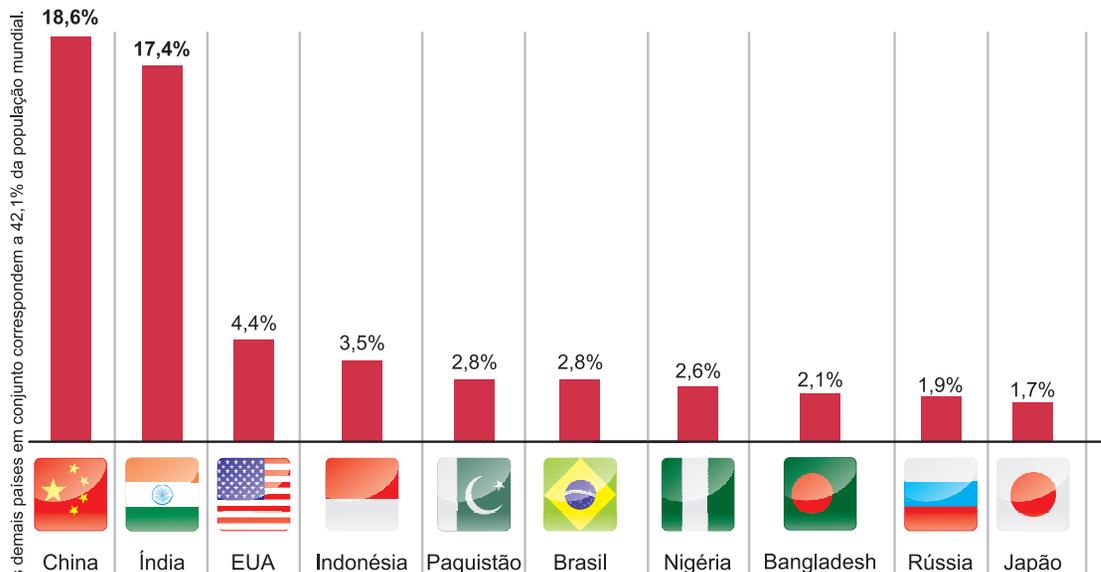
As castas foram abolidas pela Constituição da Índia, mas a religião tem sido um dos entraves ao progresso do país, pois muitos dos credos bramanistas pregam a pobreza como uma das principais virtudes, impedindo, assim, a ambição das pessoas em adquirir bens duráveis na vida material ou lutar por um ideal de vida ou ascensão social e econômica.

Apesar de a Índia ter predomínio de população rural, possui megacidades, como Mumbai, Calcutá e Nova Délhi. As mais importantes e populosas regiões metropolitanas da Índia são Calcutá (18,6 milhões), Mumbai – ex-Bombaim (21,7 milhões), Nova Délhi (24,1 milhões), Chennai (8,9 milhões) e Bangalore (8,7 milhões).

Índia: Babel na maior democracia do planeta

Línguas oficiais	22
Dialetos	1.600
Castas	3.000
Subcastas	25.000
Analfabetismo	34%
Miseráveis	29%
IDH (2017)	0,640 (130º)

PAÍSES MAIS POPULOSOS DO MUNDO
(estimativa para 2018)



Os demais países em conjunto correspondem a 42,1% da população mundial.

(Censo dos Estados Unidos. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/12/estes-serao-os-paises-mais-populosos-de-2018.html>>. Acesso em: 7 ago. 2018. Adaptado.)

A partir de 2015, 23 aglomerados urbanos tinham mais de 10 milhões de pessoas. Deles, 19 estavam nas regiões mais pobres do mundo. A ONU destaca que, se o processo de urbanização se estabilizou nos países ricos, em torno de 75% da população, o ritmo de crescimento das cidades nos países pobres ainda é assustador. Todos os dias, 180 mil pessoas chegam a esses conjuntos, vindas das áreas rurais dos países em desenvolvimento, principalmente na África e na Ásia.

Índia			
357 milhões de habitantes em 1950	698 milhões de habitantes em 1980	1,384 bilhão de habitantes em 2018	1,89 bilhão de habitantes em 2040

Indicadores econômicos						
País	PEA (%)	Setor primário (%)	Setor secundário (%)	Setor terciário (%)	Desemprego (%)	PIB* per capita (US\$)
Bangladesh	51	65	16	18	4,20	1.093
Brunei	44	2	24	74	7,10	31.439
Butão	48	94	1	5	2,50	2.955
Camboja	–	–	–	–	0,30	1.135
Cingapura	50	–	36	64	2,10	55.235
Filipinas	42	46	15	39	5,50	2.891
Índia	44	64	16	20	3,52	1.963
Indonésia	48	55	14	31	5,13	4.130
Laos	–	78	6	16	0,70	1.730
Malásia	41	27	23	50	3,30	11.521
Maldivas	41	32	31	37	5,00	8.980
Mianmar (antiga Birmânia)	53	73	10	17	0,80	1.484
Nepal	46	94	–	6	3,2	728
Paquistão	37	52	19	30	5,9	1.222
Sri Lanka (Ceilão)	43	49	21	31	4,5	3.842
Tailândia	60	64	14	22	1,1	6.125
Timor Leste	–	–	–	–	3,40	2.672
Vietnã	51	71	14	15	2,01	1.834

* PIB – Produto Interno Bruto.

(Trading Economics, 2018.)

Indicadores sociais (1995-2010)

País	Taxa de natalidade (%)	Taxa de mortalidade (%)	Mortalidade infantil (%)	Analfabetismo (%)	Expectativa de vida (em anos)	População urbana (%)
Bangladesh	29,3	8,2	60,6	42,3	70	27
Brunei	18,5	3,4	11,1	4,6	77	75
Butão	33,2	12,7	49,3	47,2	65	35
Camboja	25,3	9,1	72,8	26,1	62	22
Cingapura	9,1	4,3	2,6	4,1	84	100
Filipinas	24,4	5,4	26,4	4,6	73	65
Índia	22,7	8,1	60,8	25,6	65	29
Indonésia	19,6	6,25	34,8	7,2	72	52
Laos	34,9	11,5	57,8	27,0	68	31
Malásia	22,6	5,0	9,9	6,9	75	70
Maldivas	34,2	7,1	26,0	1,0	75	38
Mianmar (antiga Birmânia)	17,0	9,8	60,0	7,3	68	33
Nepal	30,4	9,3	55,3	34,0	69	17
Paquistão	27,5	8,2	76,9	45,0	67	36
Sri Lanka (Ceilão)	17,0	6,5	15,7	8,8	74	15
Tailândia	13,7	7,0	15,3	6,5	74	33
Timor Leste	26,7	6,2	82,0	41,4	64	27
Vietnã	16,6	6,2	24,2	6,0	75	28

(Population Reference Bureau; CIA. *The world factbook.*)

Regiões Metropolitanas com mais de 10 milhões de habitantes

(população em milhões)

Em 1950	
Nova York (EUA)	12,3

Em 1975	
Tóquio (Japão)	19,8
Nova York (EUA)	15,9
Xangai (China)	11,4
Cidade do México (México)	11,2
São Paulo (Brasil)	10,0

Em 2000	
Tóquio (Japão)	26,4
Cidade do México (México)	18,1
Mumbai (ex-Bombaim) (Índia)	18,1
São Paulo (Brasil)	17,8
Nova York (EUA)	16,6
Lagos (Nigéria)	13,4
Los Angeles (EUA)	13,1
Calcutá (Índia)	12,9
Xangai (China)	12,9
Buenos Aires (Argentina)	12,6
Daca (Bangladesh)	12,3
Karachi (Paquistão)	11,8
Nova Délhi (Índia)	11,7
Jakarta (Indonésia)	11,0
Osaka (Japão)	11,0
Manila (Filipinas)	10,9
Pequim (China)	10,8
Rio de Janeiro (Brasil)	10,6
Cairo (Egito)	10,6

(O Estado de S. Paulo, 7 out. 2002.)

Em 2010	
Tóquio (Japão)	36,7
Déli (Índia)	22,2
São Paulo (Brasil)	20,3
Mumbai (Índia)	20,0
Cidade do México (México)	19,5
Nova York (EUA)	19,4
Xangai (China)	16,6
Calcutá (Índia)	15,6
Daca (Bangladesh)	14,6
Los Angeles (EUA)	13,2
Karachi (Paquistão)	13,1
Buenos Aires (Argentina)	13,0
Pequim (China)	12,4
Rio de Janeiro (Brasil)	12,0
Manila (Filipinas)	11,6
Osaka-Kobe (Japão)	11,4
Cairo (Egito)	11,0
Lagos (Nigéria)	10,6
Moscou (Rússia)	10,6
Istambul (Turquia)	10,5
Paris (França)	10,5

(Revista Exame, 13 set. 2016.)



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. **(FUVEST – MODELO ENEM)** – *Pela primeira vez na história da humanidade, mais de um bilhão de pessoas, concretamente 1,02 bilhão, sofrerão de subnutrição em todo o mundo. O aumento da insegurança alimentar que aconteceu em 2009 mostra a urgência de encarar as causas profundas da fome com rapidez e eficácia.*

(Relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação [FAO], primeiro semestre de 2009.)

Tendo em vista as questões levantadas pelo texto, é correto afirmar que

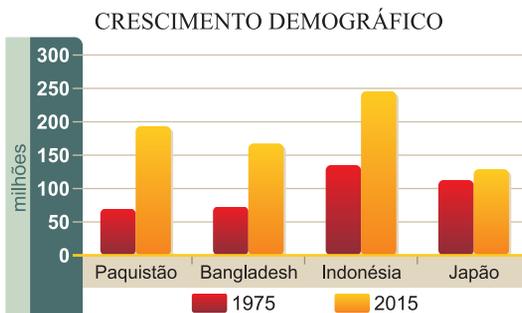
- a principal causa da fome e da subnutrição é a falta de terra agricultável para a produção de alimentos necessários para toda a população mundial.
- a proporção de subnutridos e famintos, de acordo com os dados do texto, é inferior a 10% da população mundial.
- as principais causas da fome e da subnutrição são disparidades econômicas, pobreza extrema, guerras e conflitos.
- as consequências da subnutrição severa em crianças são revertidas com alimentação adequada na vida adulta.
- o uso de organismos geneticamente modificados na agricultura tem reduzido a subnutrição nas regiões mais pobres do planeta.

Resolução

A fome no mundo não está relacionada à falta de terras agricultáveis, pois ainda há muitos espaços agricultáveis não aproveitados ou mal aproveitados; de acordo com os dados fornecidos pela FAO, o total de pessoas afetadas pela fome em 2009 era muito superior a 10% da população mundial (o que, naquela época, daria aproximadamente 670 milhões de habitantes); o uso de produtos geneticamente modificados não está necessariamente associado à produção de alimentos voltados para o consumo humano, assim como a distribuição do produto se dá de forma muito desigual, não atingindo a parcela da população mais pobre. Dessa forma, só resta a alternativa *c*, que aponta como causas fundamentais da fome no mundo as disparidades econômicas e a pobreza extrema, evidenciadas principalmente nos países em desenvolvimento, além das guerras e dos conflitos que por diversas razões dificultam o acesso à alimentação.

Resposta: C

2. **(VUNESP – MODELO ENEM)** – Analise o gráfico para responder à questão.



(Atlas da mundialização.)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a Ásia permitem afirmar que os países

- emergentes do continente terão crescimento populacional muito baixo.
- com forte predomínio de população urbana terão elevado crescimento demográfico.
- mais pobres do continente praticamente dobrarão sua população no período.
- em rápida industrialização serão os que apresentarão maior crescimento populacional.
- predominantemente hinduístas terão fraco crescimento demográfico.

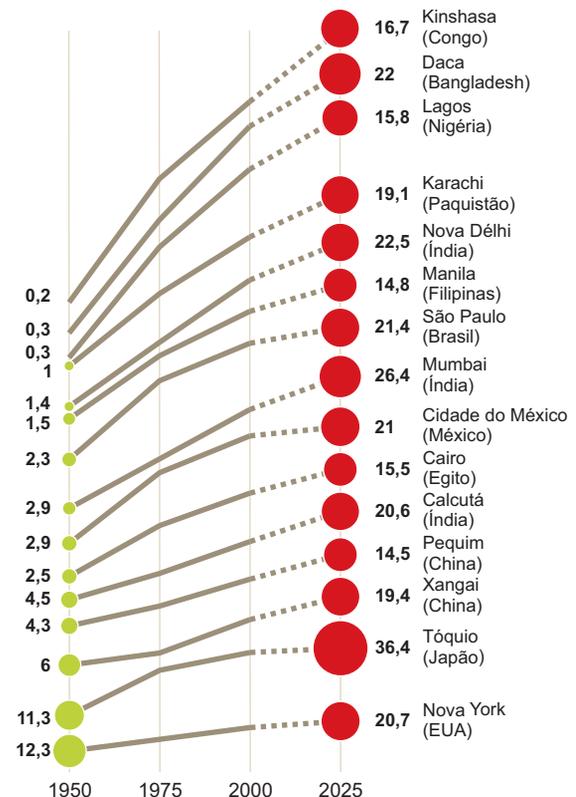
Resolução

Esses países (Paquistão, Bangladesh, Indonésia) encontram-se ainda na segunda fase da transição demográfica, quando as taxas de natalidade são altas e a mortalidade cai, resultando num forte crescimento vegetativo.

Resposta: C

3. **(VUNESP – MODELO ENEM)** – Analise o gráfico.

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES, 1950-2025
Evolução e previsões da população (em milhões de habitantes) das 15 principais aglomerações em 2025.



(Durand et alli, 2009, p. 25.)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre as condições socioeconômicas mundiais permitem afirmar que, em 2025, a maior parte das grandes aglomerações urbanas estará concentrada em países

- a) pobres, onde a população terá grande dificuldade de acesso a serviços essenciais.
- b) ricos, onde haverá altas taxas de desemprego.
- c) ricos, onde a população terá alto grau de escolaridade.
- d) pobres, onde haverá igualitária distribuição de renda.
- e) ricos, onde a população terá grande dificuldade de acesso a serviços prestados pelo Terceiro Setor.

Resolução

A urbanização acelerada dos países subdesenvolvidos, principalmente a partir dos anos 1950, é uma das mais marcantes características do mundo contemporâneo.

Resposta: A

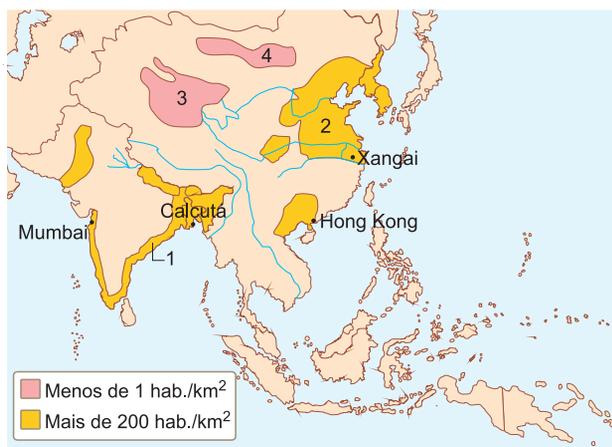
- 4. (FUVEST) – Estabeleça uma comparação entre o Sudeste Asiático e o Oriente Médio no que se refere à organização da economia e ao ambiente físico.

Resolução

As principais características geoeconômicas do Sudeste Asiático são: prevalência do clima tropical de monções, elevado índice pluviométrico, altas densidades demográficas e predomínio da população rural, concentrada nas planícies aluviais, dedicando-se principalmente à agricultura de subsistência.

Ao contrário, o Oriente Médio apresenta predomínio de áreas desérticas, relevo planáltico, baixa densidade demográfica e economia voltada para a produção petrolífera, sendo a maior região produtora e exportadora mundial de petróleo.

- 5. (FUVEST) – Identifique as áreas assinaladas com os números 1, 2, 3 e 4 e justifique as respectivas densidades demográficas.



Resolução

As áreas 1 e 2 são “formigueiros humanos” enquanto as áreas 3 e 4 são vazios demográficos.

Área 1 – Vale do Ganges, litoral da Índia e Bangladesh e Sri Lanka – apresenta vales e deltas férteis, onde se desenvolvem a agricultura e a atividade industrial em Mumbai e Calcutá.

Área 2 – Parte da porção oriental da China (Manchúria, Vale do Rio Huang Ho e Hong Kong) – área de povoamento antigo, relevo baixo e aplanado, solos férteis, vales fluviais que favorecem a atividade agropecuária e a consequente concentração populacional.

Área 3 – Porção ocidental da China – área onde o relevo montanhoso, o clima árido, os rios temporários e a dificuldade de transportes justificam o vazio demográfico.

Área 4 – Deserto de Gobi – região onde as condições naturais antagônicas não favorecem as concentrações humanas.

- 6. (FUVEST) – Identifique a região representada e apresente duas de suas características geográficas mais significativas.



Resolução

O mapa apresenta a área do Sudeste Asiático (cortada pelo Trópico de Câncer e pela linha do Equador), o Sudeste da China, a Indochina e países da Insulíndia.

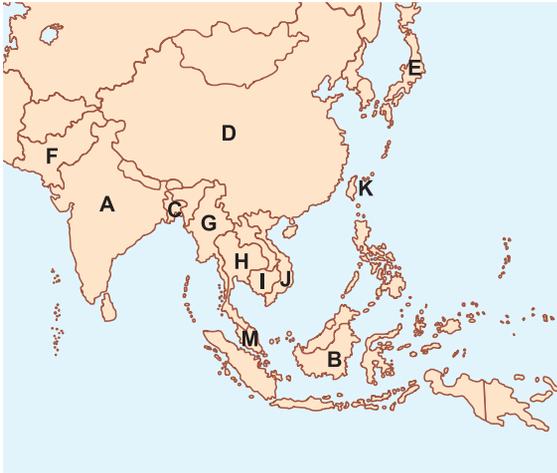
As características geográficas mais significativas da região são:

- 1. clima de monções, chuvas abundantes no verão e inverno seco e presença de savanas e florestas tropicais;
- 2. países populosos, com alta taxa de natalidade e “formigueiros humanos” (Ilha de Java na Indonésia);
- 3. agricultura de subsistência, com cultivo de arroz e milho;
- 4. sistema de *plantation*, com produção de borracha na Malásia e Indonésia;
- 5. produção mineral de estanho (Malásia) e petróleo (Indonésia).



EXERCÍCIOS-TAREFA

(UNIP) – **ATENÇÃO:** As questões de 7 a 10 devem ser respondidas a partir das correlações entre o mapa do Sul-Sudeste e Extremo Oriente Asiático e as afirmações abaixo.

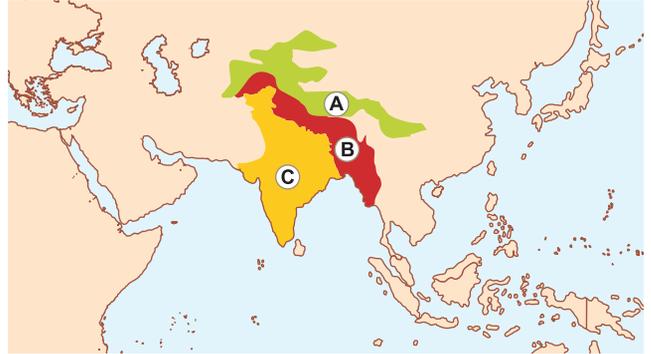


- I. É o mais povoado país mundial, tendo como base econômica a agricultura de subsistência. Possui elevada produção de juta, arroz e chá.
- II. É um país com sérios problemas sociais, conflitos motivados por diferenças étnicas e fundamentalismos entre diferentes grupos religiosos. Atravessa rápida expansão industrial nos setores siderúrgico, petroquímico e atômico.
- III. Há uma irregular distribuição de sua população, sendo que 90% dos habitantes se concentram na porção leste do país, junto aos vales agrícolas do Huang Ho e Yang-Tsé-Kiang (Honshu).
- IV. É o mais industrializado país asiático, destacando-se a porção sudeste da Ilha de Honshu.
- V. Trata-se de um país equatorial, que se destaca pela tradicional produção de borracha e pelo aumento das exportações de petróleo.
- VI. O Vale do Ganges caracteriza-se pela presença de “formigueiros humanos” e domínio da agricultura de subsistência.

7. (UNIP) – Das afirmações acima, podemos associar com o país A do mapa
 - a) apenas I.
 - b) II e VI.
 - c) I, II e III.
 - d) apenas IV.
 - e) todas.
8. (UNIP) – Que afirmativa acima se correlaciona com o país D do mapa?
 - a) VI.
 - b) V.
 - c) IV.
 - d) III.
 - e) II.
9. (UNIP) – A afirmativa IV só pode ser aplicada ao país identificado no mapa com a letra
 - a) A.
 - b) D.
 - c) E.
 - d) G.
 - e) K.
10. (UnB) – São características da economia indiana, **exceto**
 - a) mercado interno com elevado poder aquisitivo.
 - b) grande destaque para a indústria têxtil.
 - c) grande produção de energia.
 - d) variados e abundantes recursos naturais.
 - e) baixa produção de bens de consumo.

- f) parcial controle do Estado sobre a economia.
- g) predominância do setor terciário na composição do PIB.
- h) produção agrícola insuficiente.

11. (FUVEST) – Identifique as áreas A, B e C assinaladas no mapa. Caracterize as formas de relevo de uma delas.

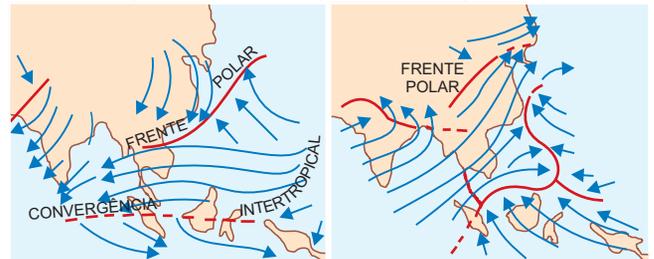


12. (VUNESP) – O mapa abaixo mostra a circulação atmosférica em janeiro e julho na Ásia de Sudeste. Observe-o e assinale a alternativa que indica o tipo climático a que se refere a circulação atmosférica.

CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA EM JANEIRO E EM JULHO, NA ÁSIA DE SUDESTE

CIRCULAÇÃO EM JANEIRO

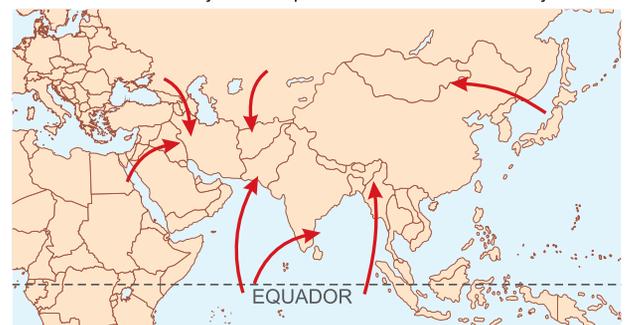
CIRCULAÇÃO EM JULHO



(A. Christofoletti. Geografia para o mundo atual. [sem data].)

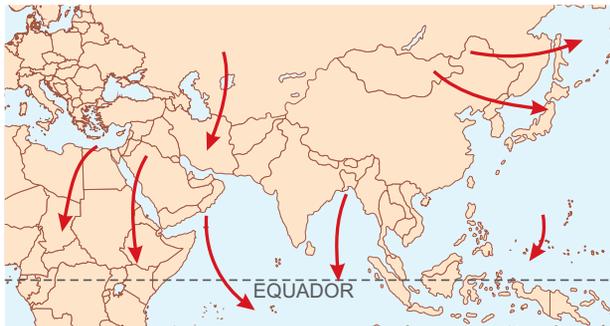
- a) Tropical Atlântico.
 - b) Polar.
 - c) Equatorial.
 - d) Semiárido.
 - e) Monção.
13. (UNICAMP) – Ao final, e logo após a Guerra do Golfo, a fumaça de muitos poços de petróleo em chamas afetou vastas regiões. Essa fumaça alastrou-se segundo a direção dos ventos predominantes na superfície terrestre.

I - Padrão dos ventos junto à superfície terrestre no mês de julho



→ DIREÇÃO DOS VENTOS

II - Padrão de ventos junto à superfície terrestre no mês de janeiro

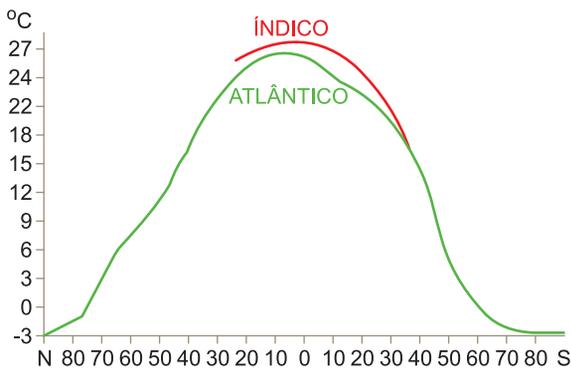


→ DIREÇÃO DOS VENTOS

(Investigando a Terra, v. 1, MacGraw-Hill. Adaptado.)

Levando em consideração as informações e os mapas apresentados, identifique as regiões afetadas e explique a dinâmica da circulação atmosférica.

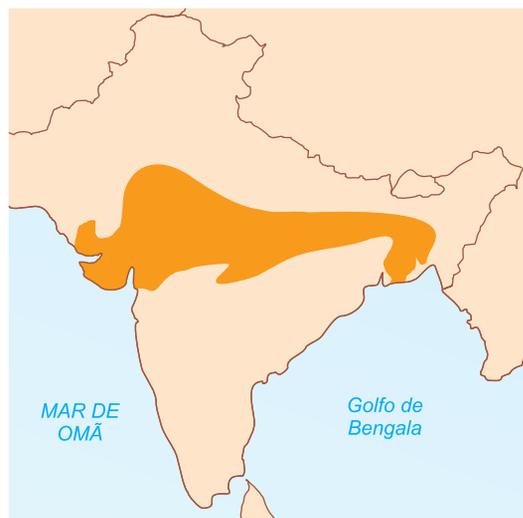
14. (PUC-SP) – No continente asiático, pode, num mesmo dia, estar nevando em algumas regiões e fazendo um calor sufocante em outras. Pode também estar acontecendo um verdadeiro dilúvio em algumas regiões e, em outras, a água pode quase nunca estar presente.
- Qual a principal razão da grande variação térmica apontada pelo texto?
 - Aponte uma área do continente onde podem estar ocorrendo os “dilúvios” e outra onde a água seja muito rara.
15. (VUNESP) – O gráfico abaixo contém as variações das temperaturas das águas superficiais nos Oceanos Atlântico e Índico nas diferentes latitudes.



Observe-o e assinale a alternativa correta.

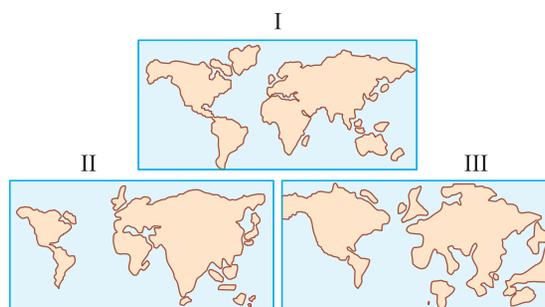
- As temperaturas das águas superficiais do Oceano Atlântico são mais elevadas do que as do Oceano Índico.
- As temperaturas das águas superficiais do Oceano Índico, tipicamente tropical, são mais baixas do que as do Oceano Atlântico.
- As temperaturas das águas superficiais dos dois oceanos são menos elevadas no Equador e nas áreas com latitudes menores que 40° ao norte e ao sul.
- As temperaturas das águas superficiais dos dois oceanos, nas vizinhanças dos Trópicos de Câncer e Capricórnio, são mais elevadas do que na linha do Equador.
- As temperaturas das águas superficiais dos dois oceanos apresentam diminuição contínua do Equador para os polos.

16. Qual das alternativas abaixo melhor caracteriza a região destacada do mapa?



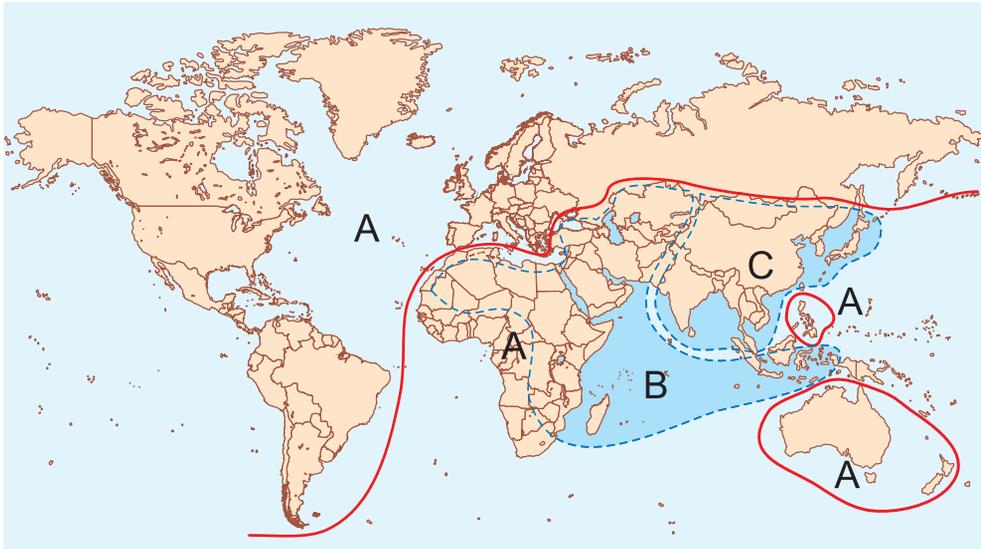
- Planície de formação sedimentar, aluvional, solos férteis importantes para a agricultura.
- Planalto com escarpas elevadas onde nascem os principais rios da região.
- Cortada pelo Trópic de Capricórnio, seus verões são extremamente chuvosos.
- Marcada pela presença do Deserto de Thar, a área desenvolve uma agricultura intensiva e irrigada.
- Drenada por rios volumosos, como o Tigre e o Eufrates, apresenta excelentes áreas agrícolas.

17. (FUVEST) – O esboço I representa os continentes segundo a superfície. Os esboços II e III representam cada parte do mundo com uma dimensão proporcional a diferentes informações. São elas, respectivamente:



- renda *per capita* e volume da produção agrícola.
- total da população e renda *per capita*.
- valor da produção industrial e percentagem da população alfabetizada.
- consumo de energia e renda *per capita*.
- total da população e volume da produção de minérios.

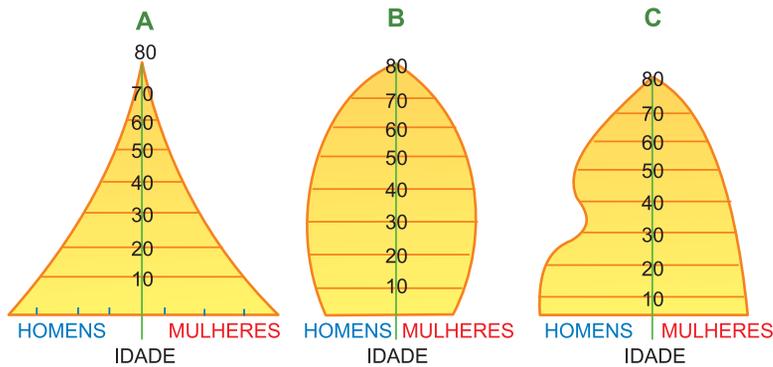
18. (LONDRINA) – Utilizando o mapa apresentado abaixo, responda à questão.



As áreas A, B e C evidenciadas no planisfério indicam, respectivamente, os domínios quanto às religiões do

- protestantismo, hinduísmo e budismo.
- protestantismo, budismo e islamismo/hinduísmo.
- cristianismo, hinduísmo/islamismo e protestantismo.
- cristianismo, islamismo e hinduísmo/budismo.
- cristianismo, budismo e islamismo.

19. (LONDRINA) – Utilize os gráficos abaixo para responder à questão.



As pirâmides acima caracterizam, sequencialmente, países de população:

- estável; com elevado crescimento natural; com predomínio de mulheres.
- em expansão; com elevadas taxas de natalidade; de baixa vida média.
- com diminuição do crescimento natural; com elevado crescimento natural; estável.
- em declínio; estável, com efeito de uma guerra; com diminuição de crescimento natural.
- com elevado crescimento natural; com diminuição de crescimento natural; estável, com redução por efeito de uma guerra.



LUCRO NA ADVERSIDADE

Os fazendeiros da região sudoeste de Bangladesh, um dos países mais pobres da Ásia, estão tentando adaptar-se às mudanças acarretadas pelo aquecimento global. Antes acostumados a produzir arroz e vegetais, responsáveis por boa parte da produção nacional, eles estão migrando para o cultivo do camarão.

Com a subida do nível do mar, a água salgada penetrou nos rios e mangues da região, o que inviabilizou a agricultura, mas, de outro lado, possibilitou a criação de crustáceos, uma atividade até mais lucrativa.

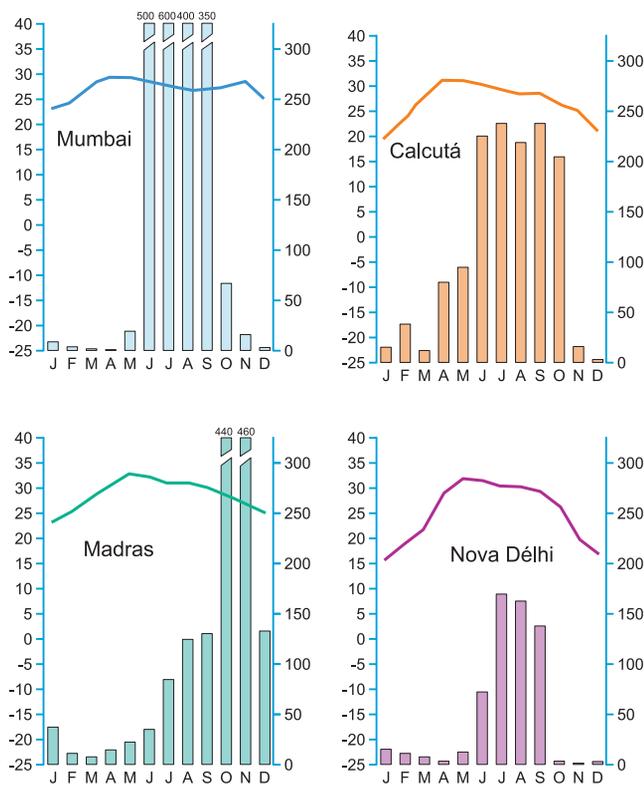
O lado positivo da situação termina por aí. A maior parte da população local foi prejudicada, já que os fazendeiros não precisam contratar mais mão de obra, o que aumentou o desemprego. A flora e a fauna do mangue vêm sendo afetadas pela nova composição da água. Os lençóis freáticos da região foram atingidos pela água salgada.

(Globo Rural, jun. 2007, p.18. Adaptado.)

A situação descrita no texto retrata:

- o fortalecimento de atividades produtivas tradicionais em Bangladesh, em decorrência dos efeitos do aquecimento global.
- a introdução de uma nova atividade produtiva que amplia a oferta de emprego.
- a reestruturação de atividades produtivas como forma de enfrentar mudanças nas condições ambientais da região.
- o dano ambiental provocado pela exploração mais intensa dos recursos naturais da região, a partir do cultivo do camarão.
- a busca de investimentos mais rentáveis para Bangladesh crescer economicamente e competir no mercado internacional de grãos.

21. (MODELO ENEM) – Os gráficos a seguir mostram os comportamentos climáticos de algumas cidades indianas:



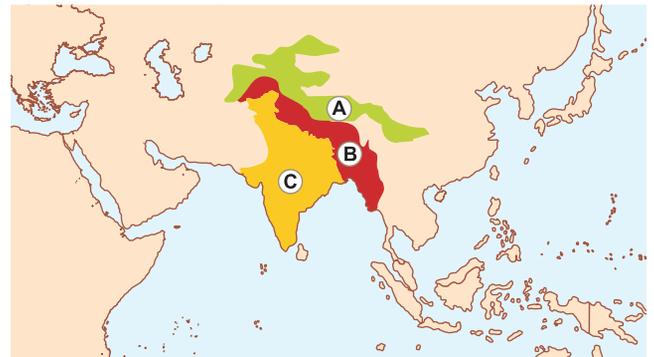
(Atlas National Geographic, Abril.)

Esse comportamento climático se refere ao clima

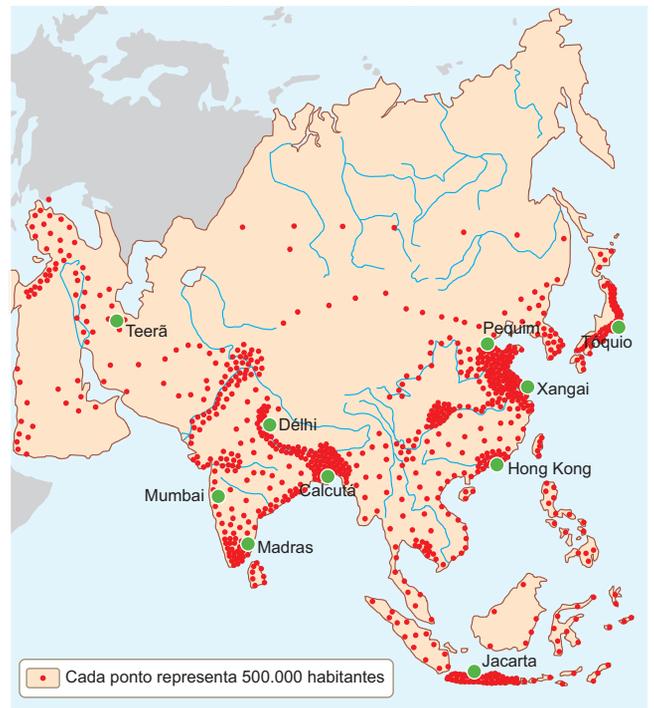
- equatorial, na proximidade do qual a Índia se localiza.
- monçônico, com chuvas concentradas no inverno setentrional.
- de monções, com chuvas concentradas no verão austral.
- monçônico, com chuvas e altas temperaturas no verão setentrional.
- equatorial, com altos volumes e temperaturas o ano todo.

22. (MODELO ENEM) – Seguem-se abaixo dois cartogramas das regiões sul e sudeste da Ásia. O primeiro com distribuição das unidades maiores de relevo, o segundo com a distribuição populacional:

PRINCIPAIS UNIDADES DE RELEVO



DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NA ÁSIA



Relacionando as áreas de distribuição populacional (ecúmenos ou anecúmenos) com os conhecimentos sobre as formas de relevo da região, é possível afirmar:

- Os vazios populacionais observados junto à área do relevo identificado com A se devem à existência nessa região de uma grande planície desértica, a planície do Tibete.
- No Oriente Médio, a principal concentração populacional ocorre nas férteis montanhas da Mesopotâmia, uma das regiões mais úmidas da Ásia.
- As regiões onde se localizam Mumbai e Madras, na Índia, as planícies do Decã (unidade C no mapa) facilitam a concentração populacional devido aos seus terrenos férteis.
- A cadeia do Himalaia (A no mapa) isola planícies setentrionais excessivamente úmidas, do sul montanhoso e seco; a região pantanosa dificulta o acesso, o que justifica a ausência populacional.
- A grande concentração populacional que se estende de Dêlhi a Calcutá na Índia se faz ao longo da planície do Rio Ganges, com suas áreas férteis e úmidas.

23. (UnB) – Em relação às Teorias Demográficas, julgue os itens.
- Malthus destacava em sua teoria a tendência apresentada pela população de aumentar em progressão geométrica, enquanto os alimentos disponíveis apresentam crescimentos em progressão aritmética.
 - Malthus apontava as epidemias, doenças, fome, guerra, práticas anticoncepcionais e sujeição moral como obstáculos ao crescimento natural da população.
 - Malthus considera como ponto-chave de sua teoria a categoria de terra cultivável, que é um fator variável.
 - Para os neomalthusianos, o crescimento demográfico acelerado favorece o desenvolvimento econômico.
 - Os neomalthusianos combatem as práticas anticoncepcionais, pois, para eles, uma numerosa população jovem é fundamental para constituir a mão de obra ativa e produtiva.
 - Outra grande argumentação dos neomalthusianos é que, havendo uma população numerosa, conseqüentemente ocorrerão investimentos produtivos de vulto, ocasionando, assim, um aumento da renda *per capita*.
 - Os reformistas acreditam que o crescimento populacional seja a causa da situação precária em que vivem muitas coletividades humanas.
 - As políticas de ocupação e desenvolvimento regionais, aliadas à existência do salário-família, auxílio-maternidade, licença-gestante de 120 dias para a mãe, denotam que a política demográfica brasileira pode ser considerada natalista ou populacionista.

24. (MODELO ENEM) – Observe alguns aspectos da sociedade indiana:
- Brâmanes: religiosos e nobres;
 - Xátrias – guerreiros e militares;
 - Vaixias – comerciantes;
 - Sudras – trabalhadores braçais;
 - Párias – marginalizados (intocáveis).

Dentro da sociedade indiana, na estrutura da religião hinduísta, esses grupos

- não interagem entre si.
 - possuem todos os mesmos direitos e se relacionam em harmonia.
 - fazem da Índia uma monarquia parlamentarista.
 - constituem castas com relacionamento desequilibrado.
 - fazem do país uma ditadura sob o domínio dos brâmanes.
25. “O crescimento populacional contemporâneo é responsável pela estagnação econômica do Terceiro Mundo.”
 “Os altos investimentos demográficos desviam os escassos recursos de capital do investimento produtivo.”
 “O planejamento familiar visa alterar as taxas de fertilidade sem precisar modificar as estruturas fundamentais da sociedade.”
- Essas afirmações integram uma doutrina demográfica
- terceiro-mundista.
 - neomarxista.
 - neomalthusiana.
 - muçulmano-xiita.
 - clerical-progressista.

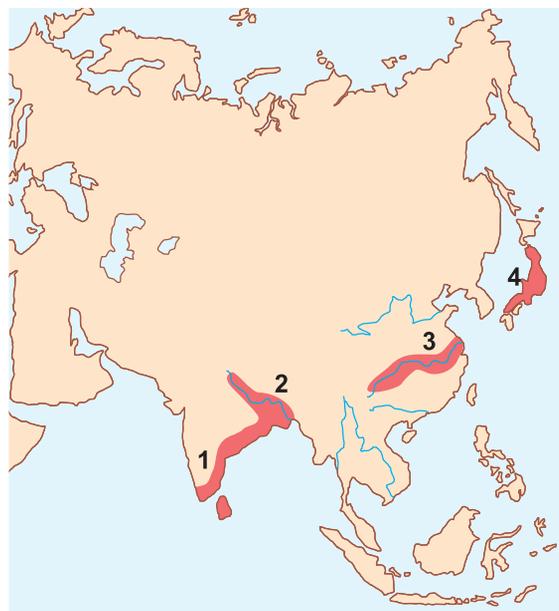
26. (PR) – O Sul Asiático apresenta, na fronteira da China com Nepal, Butão e Índia, a maior cordilheira montanhosa da Terra: o Himalaia, onde se encontra o Monte Everest, com 8.848m de altitude.

Tal formação é de origem terciária e está relacionada com o encontro da placa tectônica asiática com a placa que sustenta um antigo planalto que forma o sul da Índia. Ao ser empurrada para o norte, ela se encontrou com a asiática e sua força fez soerguer essa majestosa cordilheira. O planalto que se deslocou do sul é conhecido como

- Planalto do Ganges.
- Hindu Kush.
- Planalto do Pamir.
- Planalto de Decã.
- Karacorum.

27. (UEM) – Assinale o que for correto sobre o Sudeste Asiático.
- Essa região compreende um conjunto de ilhas, abrangendo os arquipélagos da Indonésia, das Filipinas e da Malaísia (ou Malásia).
 - O clima predominante é quente e úmido, do tipo monçônico.
 - Cingapura é um país que, a partir de uma sólida poupança interna, proveniente da atividade mercantil portuária e da extração de minérios, conquistou uma posição de destaque na produção industrial.
 - A Tailândia destaca-se pela produção de ópio e de heroína, inserindo-se nas principais rotas do narcotráfico.
 - A posição geográfica dessa área é muito importante para a navegação internacional, constituindo um ponto de passagem das rotas marítimas que unem o Extremo Oriente ao Oriente Médio e à Europa.
 - A população das ilhas vulcânicas é predominantemente urbana. A população rural ocupa os planaltos, fugindo da insalubridade dos vales fluviais.
 - A ilha de Sumatra e a porção leste da ilha de Timor foram possessões da Holanda e de Portugal, respectivamente.

28. (UCS) – As regiões destacadas e numeradas no mapa correspondem, respectivamente, às seguintes áreas de grande concentração da população asiática:



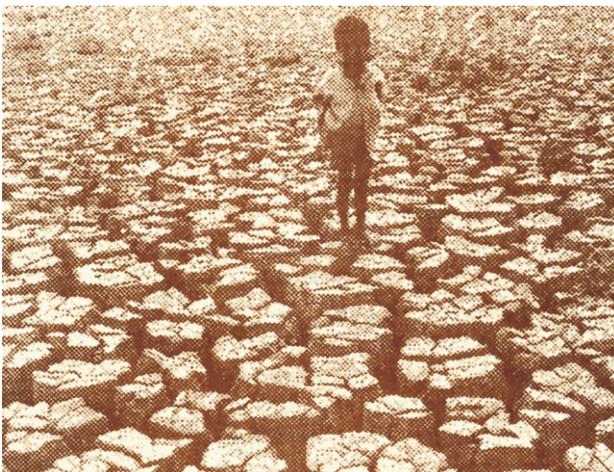
(Maria Elena Simielli. *Atlas geográfico escolar*. São Paulo: Ática, 1996.)

- a) 1) Litoral ocidental da Índia;
2) Foz do Rio Huang Ho;
3) Delta do Tonkin;
4) Ilha de Hokkaido.
- b) 1) Litoral oriental da Índia;
2) Delta do Rio Ganges;
3) Vale do Rio Yang-Tsé-Kiang;
4) Ilha de Honshu.
- c) 1) Litoral da Mianmar;
2) Delta do Rio Mekong;
3) Vale do Rio Yang-Tsé-Kiang;
4) Ilha de Sumatra.
- d) 1) Litoral do Decã;
2) Delta do Rio Ganges;
3) Vale do Rio Sikiang;
4) Ilha de Kiushu.
- e) 1) Litoral da Índia;
2) Planície do Rio Ganges;
3) Vale do Rio Amur;
4) Ilha de Taiwan.

29. (VUNESP) – Ventos carregados de umidade, que sopram de outubro a março do continente para o oceano e, no sentido contrário, de abril a setembro, marcam de forma contrastante o regime de chuvas na

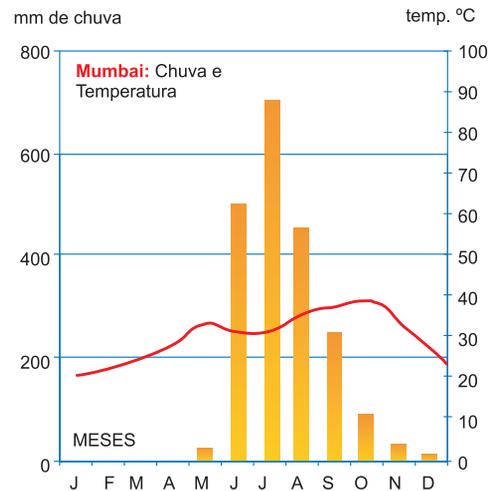
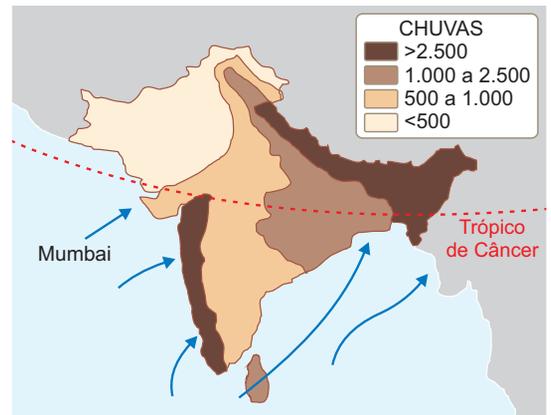
- a) Ásia de Sudeste.
- b) Ásia Setentrional.
- c) Ásia Central.
- d) Ásia Ocidental.
- e) Ásia Norte-Occidental.

30. (UNIP) – Em 15 de maio de 2000, a revista *Time* publicava a foto a seguir mostrando a seca que atingia três Estados indianos: Gujarat, Rajastan e Madhya Pradesh. A foto mostra o leito seco do Lago Rajasthan. Tal situação foi piorada pela atividade humana, que, com o uso da água para irrigação, agravou a situação de seca. Outra causa foi natural, decorrente do atraso de um processo climático característico da região, que é(são)



- a) o fenômeno *El Niño*.
- b) o fenômeno *La Niña*.
- c) as monções de verão.
- d) as monções de inverno.
- e) os ventos alísios.

31. (FGV) – Os dados registrados nas figuras a seguir permitem inferir:



- a) As setas representam as monções de inverno, responsáveis pelas intensas chuvas do meio do ano em Mumbai.
- b) As setas representam as monções de verão, responsáveis pelos baixos índices pluviométricos do fim/início do ano em Mumbai.
- c) As setas representam as monções de inverno, responsáveis pelos baixos índices pluviométricos do fim e início do ano em Mumbai.
- d) As setas representam as monções de verão, responsáveis pelas intensas chuvas do meio do ano em Mumbai.
- e) As setas referem-se aos ventos monçônicos que sopram constantemente na direção SO-NE, dotando a região com características uniformes durante o ano todo.

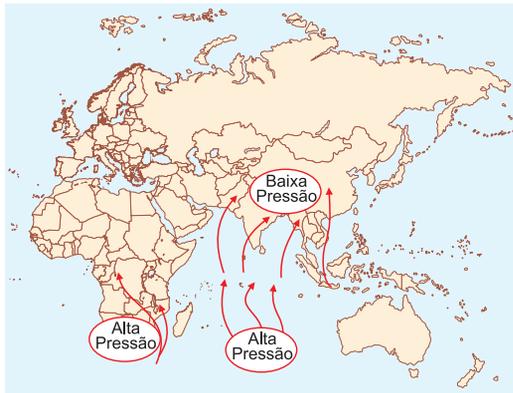
32. (UNIRIO) – *DILÚVIO* – Chuvas torrenciais fizeram mais de 30 milhões de vítimas no sul da Ásia. As enchentes, que começaram há dois meses, já mataram mais de duas mil pessoas na Índia.

(Revista *IstoÉ*, 2 set. 1998.)

A notícia acima se refere às

- a) chuvas frontais que ocorrem com frequência em regiões de clima equatorial.
- b) chuvas orográficas de inverno, que ocorrem no Sudeste Asiático por influência das monções.
- c) monções asiáticas, decorrentes do deslocamento da zona temperada para o sul do continente.
- d) monções de inverno, decorrentes dos ventos secos que sopram do continente para o oceano.
- e) monções de verão, quando os ventos úmidos sopram do oceano para o continente.

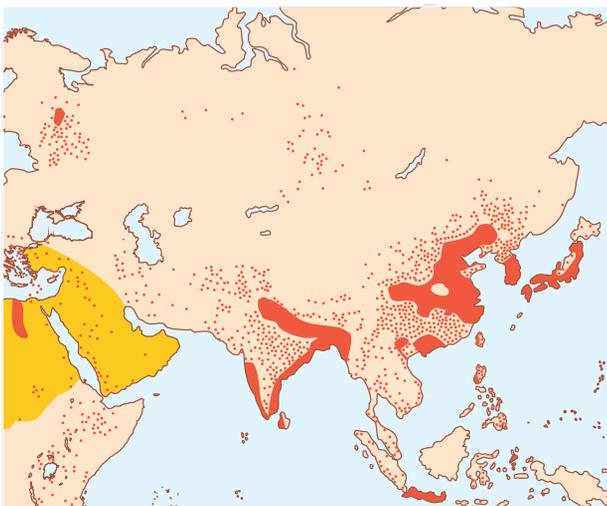
33. (UNIP) – Observe o mapa a seguir.



E novamente aconteceu. Como em todos os anos, as chuvas torrenciais atingiram os vales fluviais da região, transbordando os rios, causando morte e espalhando o terror aos milhões de habitantes que se espremem em suas margens. Os prejuízos, como sempre, beiram os milhões de dólares. É a natureza que, em seus ciclos, atinge as populações inapelavelmente, como a cobrar seu espaço sobre a forma desorganizada com que ocupam esse espaço.

De acordo com o mapa e o texto, temos a ação

- da circulação de ventos alísios.
 - do *El Niño*.
 - da circulação da *La Niña*.
 - do vento de monções de inverno.
 - do vento de monções de verão.
34. (UNIP) – Observe o mapa a seguir.



As áreas destacadas no mapa correspondem

- às áreas industriais.
 - às reservas de recursos minerais.
 - às áreas de influência do islamismo.
 - a elevadas densidades demográficas.
 - à expansão dos focos de febre aftosa, principalmente na Ásia.
35. (UEMC) – Leia o texto.

TERREMOTO NA ÍNDIA MATA MILHARES

Apesar da frequência de pequenos tremores de terra no Estado de Gujarat e em particular na cidade de Kutch, epicentro do terremoto

que matou mais de 20 mil, em 26 de janeiro, as autoridades indianas não haviam realizado esforço algum para que os construtores cumpram normas de segurança. Os governos locais teriam sido negligentes, o que resultou em inúmeros desabamentos. O tremor de 7,9 graus na escala Richter foi o pior do país nos últimos 50 anos e pôde ser sentido também no Paquistão, em Bangladesh e no Nepal.

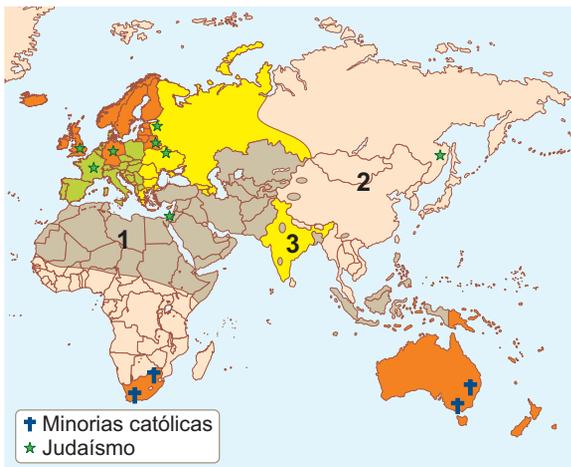
(Revista Cadernos do Terceiro Mundo, 228, fev. 2001, p. 50.)

Considerando as informações do texto e os seus conhecimentos sobre o assunto, assinale a alternativa **incorreta**.

- Os terremotos que ocorrem nessa região são o resultado da colisão entre a placa indo-australiana e a placa eurásiana, ambas de movimento convergente.
 - A escala Richter mede a intensidade dos abalos sísmicos, em terra ou no mar, e varia de zero a nove graus.
 - A área de ocorrência do terremoto citado no texto é uma zona de subducção, onde a placa mais densa mergulha sob a outra, para ser consumida pelo manto.
 - O epicentro de um terremoto é o local da superfície terrestre onde o tremor se manifesta, ficando diretamente acima do foco, que é o hipocentro.
36. (UFRN) – As ilhas Filipinas estão situadas numa das áreas da superfície terrestre de forte instabilidade, provocada por fenômenos físicos provenientes do interior da Terra. A ocorrência desses fenômenos tem causado danos à sociedade local, com perdas de vidas humanas, destruição de áreas agrícolas e urbanas, entre outros. Essa área territorial está vulnerável, principalmente, aos seguintes fenômenos estruturadores internos do relevo:
- abalos sísmicos e intemperismo.
 - tectonismo e lixiviação.
 - abalos sísmicos e vulcanismo.
 - lixiviação e vulcanismo.
37. (UEM) – O continente asiático acomoda mais de 50% da população mundial. Essa população apresenta-se irregularmente distribuída, contrapondo-se grandes aglomerações humanas a grandes vazios demográficos. Sobre essa realidade, assinale o que for correto.
- No continente asiático, encontram-se os três países mais populosos do mundo: China, Índia e Japão.
 - Os grandes vazios demográficos localizam-se nos planaltos áridos da Ásia Central e nos arquipélagos úmidos do Extremo Oriente.
 - As maiores concentrações populacionais estão associadas aos vales fluviais úmidos no delta do Rio Ganges-Bramaputra, em Bangladesh, e às planícies drenadas pelos Rios Azul e Amarelo, na China.
 - A presença de elevados contingentes populacionais, na China e na Índia, está associada à ausência, na segunda metade do século XX, de políticas de controle populacional.
 - A ausência de elevadas densidades demográficas na Ásia Setentrional e na Península Arábica está, em grande parte, associada aos rigores das condições climáticas.
 - As taxas de natalidade, nos países asiáticos de numerosa população absoluta, encontram-se em declínio devido à recente e crescente emancipação feminina apregoada pelas grandes religiões, como o hinduísmo e o islamismo.

38. (UFSM) – Observe o mapa a seguir.

AS RELIGIÕES NA ÁSIA E ÁFRICA



(D. Magnoli; R. Araújo. *A nova geografia: estudos de geografia geral*. São Paulo: Moderna, 1995, p. 256.)

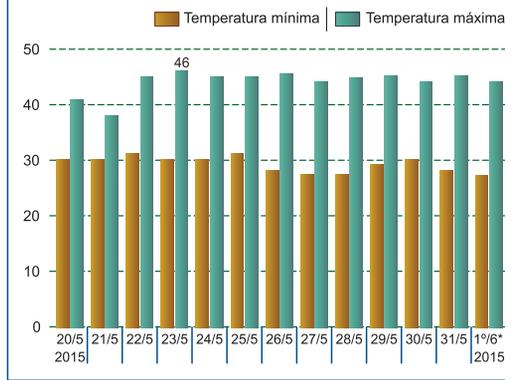
Os números 1, 2 e 3 identificam as regiões onde predominam, respectivamente, as religiões

- a) islâmica, budista e hinduísta.
- b) animista, xintoísta e budista.
- c) animista, islâmica e hinduísta.
- d) budista, xintoísta e islâmica.
- e) islâmica, hinduísta e budista.

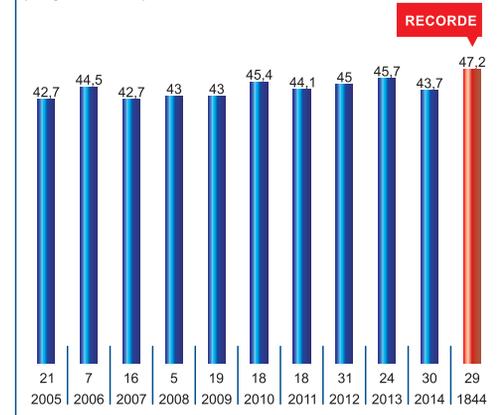
39. Observe o comportamento das temperaturas na Índia:



Variação da temperatura
(em graus Celsius)



Dia mais quente de maio em Nova Délhi
(em graus Celsius)



O fenômeno das altas temperaturas observadas na Índia, no verão de 2015, relaciona-se com

- a) o aquecimento global, exclusivamente, ocasionado pelo efeito estufa, particularmente intenso na Índia em função da elevada queima de carvão mineral,
- b) os ventos úmidos que vêm do litoral e provocam intensa nebulosidade, retendo nas nuvens grande quantidade de calor.
- c) o verão quente que ocorre regularmente nessa época do ano, sendo este verão particularmente quente.
- d) o fato de a região mapeada estar na linha do Equador, o que lhe fornece elevada insolação.
- e) os ventos quentes que nessa época do ano partem do interior do continente asiático trazendo calor e seca.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- 7) B
- 8) D
- 9) C
- 10) Falsas: A e E.
- 12) E
- 15) E
- 16) A
- 17) B
- 18) D
- 19) E
- 20) C
- 21) D
- 22) E
- 23) Falsas: C, D, E, F e G.
- 24) D
- 25) C
- 26) D
- 27) Corretas: A, B, D, E e G.
- 28) B
- 29) A
- 30) C
- 31) D
- 32) E
- 33) E
- 34) D
- 35) B
- 36) C
- 37) Corretas: C e E.
- 38) A
- 39) B

Geografia Geral

QUADRO ECONÔMICO DA ÁSIA DE MONÇÕES

O subcontinente indiano: da descolonização até a consolidação da Índia como potência emergente e high-tech do século XXI

A luta pela independência da Índia se estabeleceu ao longo do século XIX por meio de várias rebeliões, reprimidas pelos ingleses. Ela se intensificou a partir de 1920, sob a liderança de Mohandas Gandhi, conhecido como o Mahatma (Grande Alma), um pacifista que liderava o movimento de desobediência civil contra o domínio britânico, utilizando-se do método de resistência conhecido como o da “não violência ativa”. A luta contra o domínio colonial britânico terminou em 1947, com o reconhecimento de sua independência. Porém, estimulados pelos ingleses, líderes muçulmanos e hinduístas resolveram dividir o território em dois Estados: o Paquistão, que incluía o Paquistão Oriental (Bangladesh, a partir de 1971), com maioria islâmica; e a Índia, com maioria hinduísta.

No contexto da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), a Índia, mesmo após conquistar sua independência política, manteve-se na condição de uma economia meramente agroexportadora, bem como importadora de manufaturados originários de países desenvolvidos. Como consequência, permaneceu ao longo da segunda metade do século XX como uma nação dependente de capitais e tecnologias externas, carente de investimentos em infraestrutura e marcada por enormes desigualdades sociais, com grande parte de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza. Portanto, caracteriza-se como um país subdesenvolvido, típico da periferia do sistema capitalista.

No entanto, em face de sua grande riqueza em recursos naturais e do rápido crescimento de sua capacidade de consumo interno, associado ao fato de manter em seu território a segunda maior população do planeta, a Índia passou a atrair investimentos externos voltados para a expansão da produção industrial. A partir do início da década de 1970, já poderia ser considerada um país subdesenvolvido e industrializado, mantendo certa semelhança com Brasil, México, Argentina e África do Sul. Contudo, passou a se destacar entre os citados emergentes como a primeira nação integrante do Terceiro Mundo a ingressar no restrito clube de nações dotadas de capacidade de realizar testes nucleares para o desenvolvimento de tecnologias voltadas tanto para fins civis como para fins militares. Ainda durante a década de 1970 e avançando pela década de 1980, o país desenvolveu a sua “Revolução Verde”, com importantes avanços tecnológicos decorrentes de sua agricultura bem desenvolvida. Mas foi ao longo da década de 1980 que passou a investir mais intensamente na qualificação de sua mão de obra, nos processos educacionais voltados para as inovações tecnológicas, sobretudo nos setores de informática e telecomunicações e na diversificação de suas fontes de energia, destacando-se também no desenvolvimento da energia solar.

Na década de 1990, que foi marcada pela extinção da bipolarização mundial e pela intensificação do processo de globalização, no qual se estabelece uma nova DIT, a Índia passou a se destacar não só no processo industrial, mas também no setor de serviços, especialmente na produção de software e nas telecomunicações. Esses avanços tecnológicos são os fundamentos de seu crescimento acelerado na primeira década do século XXI. Tornou-se uma das potências emergentes que integram o grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), podendo chegar no ano 2020 à condição de quarta potência econômica mundial, depois de EUA, China e Japão.



1 - 3 e 6 - Imagem/Fotoarena
2 - Age Fotostock/
EasyPix Brasil
4 - Photosindia/EasyPix Brasil

1. Quadro econômico

Agropecuária

A agricultura é a principal atividade econômica da Ásia de Monções, mas seus rendimentos são geralmente muito baixos, destinando-se basicamente à subsistência. As técnicas adotadas são atrasadas e a utilização de adubos é muito baixa, havendo importação de fertilizantes por parte de alguns países, como é o caso da Índia.

Na Indochina, nas Filipinas, na Malásia, na Indonésia e em grande parte da Índia e de Bangladesh, é utilizado o sistema intensivo de **jardinagem** (do tipo oriental), no qual a mão de obra é abundante, empregando grandes cuidados manuais e sendo mobilizada em pequenas propriedades rurais. Há séculos, obtêm-se aí bons rendimentos com a rizicultura irrigada, sem mecanização.

Apesar de o arroz ser o principal produto agrícola da região, a rizicultura não constitui propriamente uma monocultura. As áreas das encostas e dos planaltos são ocupadas ora pela cultura do arroz sequeiro, ora pela cultura do chá e do sorgo.

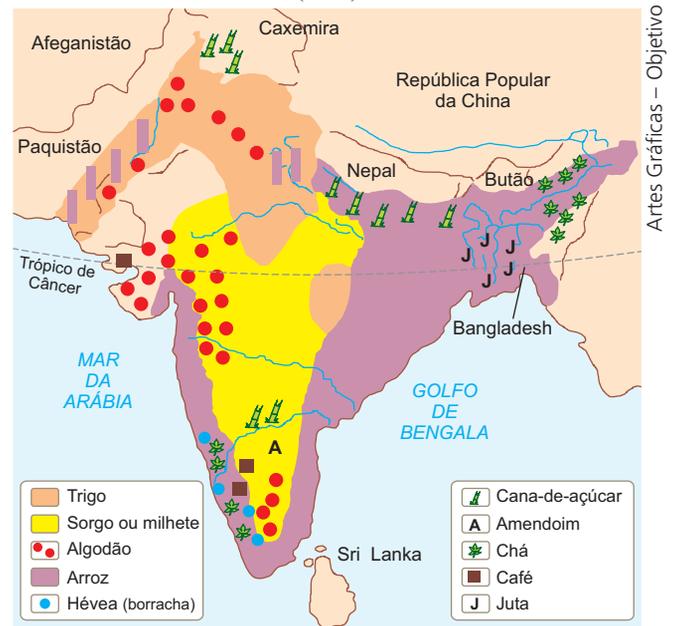
O **sorgo**, cereal originário da África – sul do Saara (Sahel) e Sudão –, encontra condições excepcionais para sua cultura nas regiões semiáridas, pelo fato de seu ciclo vegetativo ser curto – três meses – e de proporcionar duas a três colheitas em um único plantio. Tanto as suas sementes como as suas folhas são utilizadas como forragem e também como alimento humano e animal.

Nos países em que a reforma agrária não foi feita – Filipinas, Tailândia, Indonésia etc. –, as terras pertencem quase sempre aos grandes e médios proprietários, que as arrendam ou as exploram em parceria com os agricultores.

A Índia é o maior produtor agrícola da Ásia de Monções, embora ainda tenha de importar alimentos por conta de sua numerosa população. Seus produtos mais importantes são **arroz, trigo, sorgo ou milhete, algodão, borracha, cana-de-açúcar, chá, amendoim, café e juta**. Este último é cultivado no delta dos rios Ganges e Bramaputra, em territórios da Índia e de Bangladesh.

Destaque especial se faz para a *plantation* realizada por ingleses e holandeses na Malásia e na Indonésia, com várias espécies de vegetais produtoras de borracha, as quais foram levadas do Brasil a partir do final do século XIX. A *plantation* resulta da atuação colonial dos países europeus nos países subdesenvolvidos e tropicais. Esses grandes investimentos colocam a Malásia e a Indonésia em primeiro e segundo lugar, respectivamente, na produção mundial de borracha.

AGRICULTURA DA ÍNDIA, BANGLADESH E PAQUISTÃO (2000)



O **rebanho bovino** da Índia é um dos maiores do mundo. Uma das causas de seu extraordinário crescimento foi a proibição do consumo de carne, por motivos religiosos, em algumas regiões. A vaca é considerada um animal sagrado por várias seitas hinduístas. O gado é criado de forma extensiva, não conta com pastagens permanentes e alimentação adequada, sendo a produção de leite muito reduzida.

Recursos minerais e energéticos

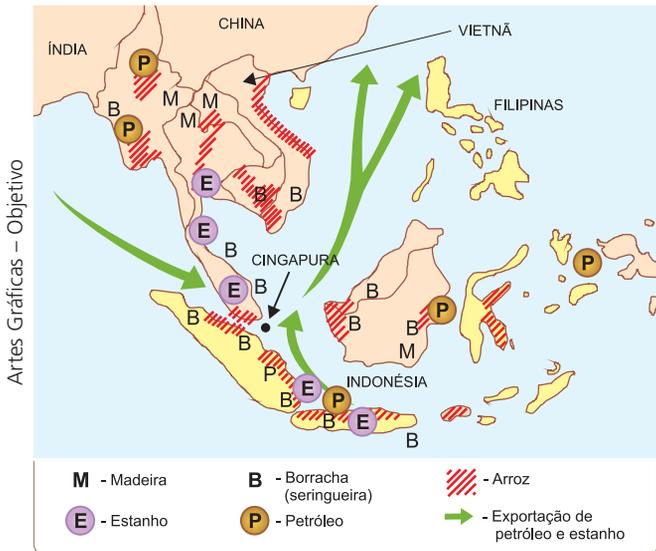
Embora o potencial hidráulico seja muito grande, sobretudo no Himalaia e nos planaltos peninsulares, apenas a Índia e o Paquistão apresentam grandes hidroelétricas e utilizam barragens para irrigação.

Índia e Israel, no Oriente Médio, são os países que apresentam os mais avançados estudos sobre energia solar e seu aproveitamento.

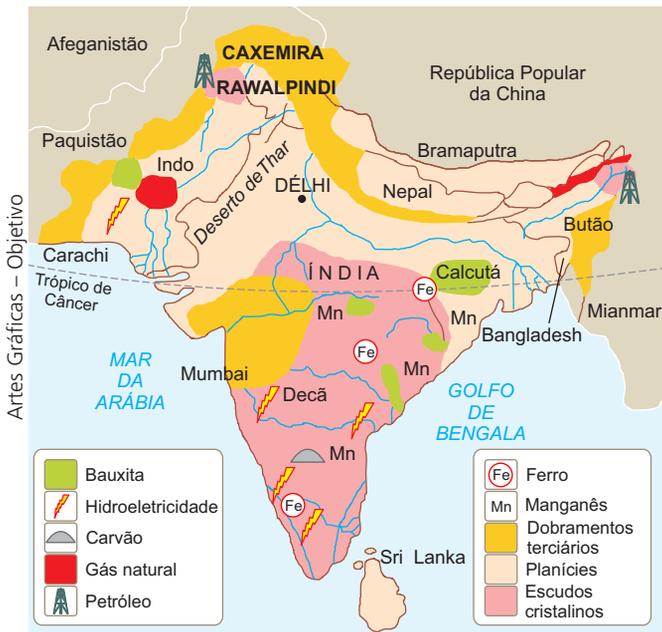
A Indonésia é a maior produtora de petróleo da região e exporta seu produto principalmente para o Japão.

A Malásia destaca-se como grande produtora mundial de estanho (cassiterita), assim como a Tailândia e a Indonésia. A Índia apresenta destaque na exploração de minério de ferro, manganês, bauxita (alumínio), mica e minerais atômicos, como o tório e o urânio. Está entre os maiores exportadores mundiais de diamante. Apresenta produções menores de carvão mineral e petróleo e outras, insuficientes, de estanho, chumbo e cobre.

ECONOMIA DA INDOCHINA E INSULÍNDA



RECURSOS NATURAIS DA PENÍNSULA DO DECÃ E ENTORNO



Industrialização da Índia

Embora a agricultura seja tradicional na economia da Ásia de Monções, a industrialização apresentou rápido crescimento. No entanto, é na Índia que podemos observar maior destaque industrial, com acelerado crescimento.

Durante a ocupação inglesa, a Índia era uma mera exportadora de matérias-primas, pois a concorrência dos produtos ingleses ofuscou o desenvolvimento do artesanato indiano. Com a independência da União Indiana em 1947, o país deu início ao seu processo de industrialização, graças à abundância de seus recursos naturais, à existência de mão de obra numerosa e barata (ainda que pouco especializada), aos capitais estrangeiros e ao mercado consumidor interno (que tinha baixo poder aquisitivo, mas que pôde compensá-lo pela mão de obra barata).

Uma parcela das indústrias é fruto da iniciativa particular indiana. Há indústrias de grande porte, modernas, como as da região siderúrgica do Vale do Damodar (denominada “Ruhr” da Índia), onde também estão presentes indústrias têxteis, mecânicas e químicas.

A indústria têxtil é a mais tradicional, utilizando como matérias-primas a juta e o algodão. Os produtos de juta concentram-se em Calcutá, enquanto os de algodão se encontram em Mumbai, Madras e Délhi.

A indústria siderúrgica concentra-se notadamente sobre as jazidas de carvão do Vale do Rio Damodar; contou com capitais estrangeiros, principalmente da Alemanha, da Inglaterra e da Rússia.

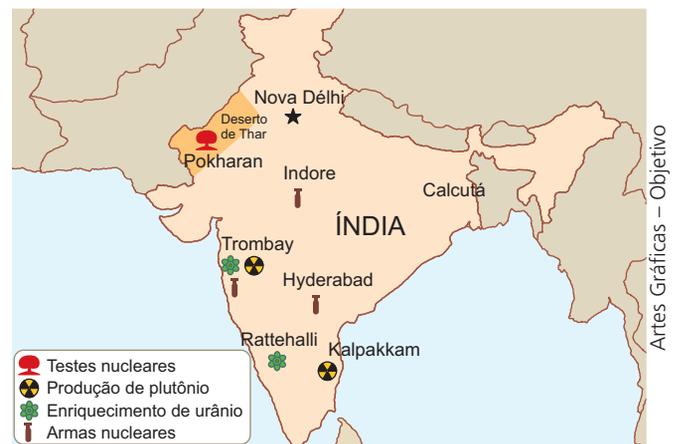
A indústria química (Madras) é uma das mais importantes, ocorrendo o mesmo com a indústria mecânica, com elevada produção de automóveis, bicicletas, aviões, navios, locomotivas e vagões. A indústria de fertilizantes tem grande destaque na Índia.

Em Mumbai, a Índia utiliza energia atômica, aproveitando suas grandes jazidas de tório. Em poucas décadas, o país conseguiu avanços tecnológicos que lhe permitiram pôr satélites em órbita e detonar uma bomba atômica em 1974.

Em 2006, EUA e Índia assinaram um programa de desenvolvimento nuclear. A Índia não é signatária do TNP (Tratado de Não Proliferação Nuclear). Entretanto, em 2008, o Congresso norte-americano aprovou o acordo de cooperação nuclear para fins civis com a Índia. Pelo acordo, a Índia pode adquirir reatores, combustível e tecnologia para a produção de energia nuclear, abrindo um poderoso mercado.

A Índia é um país literalmente atômico, dominando a tecnologia de produção de plutônio e de enriquecimento de urânio. Com o Brasil, mantém acordo (firmado durante o governo Fernando Henrique Cardoso) para troca de conhecimento na produção de combustível nuclear.

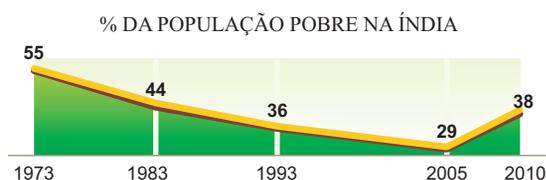
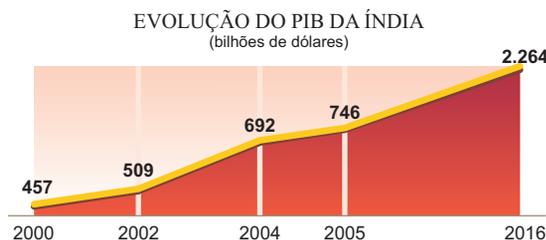
ÁREAS NUCLEARES DA ÍNDIA



Em 2000, a Índia tornou-se a maior exportadora mundial de *software*. A indústria de programas para computadores está concentrada no sul do país, nas cidades de Madras e Bangalore. O papel de vanguarda no setor explica-se pela difusão da língua inglesa e pela tradição do país no ensino das ciências exatas.

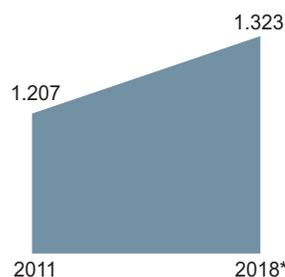
O “Silicon Valley” (“Vale do Silício”) da Índia localiza-se em Karnataka, um dos mais extensos e populosos estados desse país. Destaca-se pelo elevado nível de crescimento econômico, geração de emprego e renda, tendo a população acesso à educação e a serviços de saúde. Apesar de o setor agrícola ainda ser forte, os serviços e o setor industrial tiveram crescimento notável e atraíram investimentos externos. A capital de Karnataka, Bangalore, centro de IT (*Information Technology*) do Sul Asiático, é conhecida como a capital da tecnologia da informação da Índia e é o 4.º *hub* tecnológico do mundo. Dispõe de uma grande variedade de profissionais em tecnologia da informação e uma das melhores universidades e centros de pesquisa do país. Apresenta ainda o maior número de empresas de biotecnologia.

Segundo o escritor Gurcharan Das, em seu livro *Índia sem fronteiras*, até 2020 a Índia será a terceira potência econômica mundial, só perdendo para a China e os EUA, com uma classe média de 250 milhões de indianos. Para Das, dois setores – tecnologia da informação e agricultura – vão tirar a Índia da pobreza.

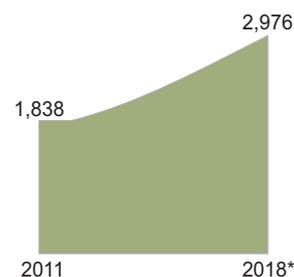


(Folha de S.Paulo. Adaptado.)

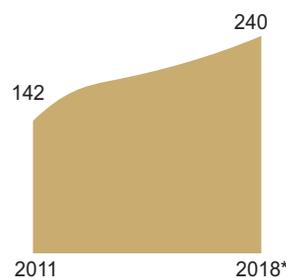
POPULAÇÃO DA ÍNDIA (em milhões de habitantes)



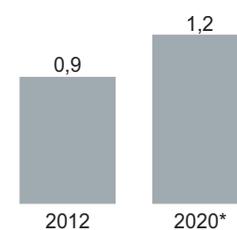
PIB DA ÍNDIA (em US\$ trilhões)



IMPORTAÇÕES DE PETRÓLEO (em US\$ bilhões)



ÍNDIA SERÁ LÍDER MUNDIAL NAS COMPRAS DE ÓLEO DE SOJA (em milhões de t)



*Projeção.

Artes Gráficas – Objetivo

2. Descolonização do Sudeste Asiático

Em 1900, 57% do espaço asiático estava sob domínio europeu. O processo de descolonização tomou impulso somente após a Segunda Guerra Mundial. Durante a Segunda Guerra, o Japão ocupou várias colônias europeias e norte-americanas na Ásia, como as Filipinas (EUA), Malásia (Inglaterra), Vietnã (França), Indonésia (Holanda) etc., o que acelerou o surgimento de movimentos nacionalistas, organizados para combater tanto o colonizador europeu quanto o invasor japonês. Assim, várias colônias conseguiram sua independência:

- a Índia, o Paquistão e o Sri Lanka (Ceilão) libertaram-se da Inglaterra (1947);
- a Indonésia, da Holanda (1954);
- o Vietnã e o Laos, da França (1954);
- Mianmar (Birmânia), da Inglaterra (1948);
- a Malásia, da Inglaterra (1957);
- Cingapura, da Inglaterra (1965);
- o Camboja (Kampuchea), da França (1953);
- a Coreia, do Japão (1948).

A Índia e o Paquistão

No movimento de independência da Índia, destacou-se Mahatma Gandhi, que pregou a não violência. Apesar desse pacifismo, ocorreram lutas armadas internas de 1945 a 1947, que levaram o **Paquistão**, que pertencia à Índia, a tornar-se um país independente.

Formaram-se, então, dois países: o Paquistão, com população predominantemente muçulmana, e a Índia, onde 80% da população é hinduísta.



Indira Gandhi foi primeira-ministra da Índia de 1966 a 1977 e, novamente, de 1980 a 1984, quando foi assassinada por seus guarda-costas da religião sikh.

Em 1971, o Paquistão Oriental separou-se do Paquistão Ocidental, tornando-se um país independente, com o nome de Bangladesh ou Bengala.

Caxemira

Caxemira e Jammu formam uma região geográfica incrustada entre a Índia, o Paquistão e a China; essa região é uma passagem para o interior do Continente Asiático. Trata-se de uma planície, ladeada por conjuntos montanhosos que formam o Himalaia a leste e a cadeia do Hindukush-Caracorum a centro-oeste, constituindo-se numa importante área estratégica.

A questão de Caxemira remonta ao período que envolveu a independência do Vice-reino da Índia, colônia britânica até 1947. Na independência, vários territórios que compunham o vice-reino se tornaram países, como foi o caso de Mianmar (antiga Birmânia), Nepal e Sri Lanka (antigo Ceilão). O Paquistão se tornou independente da Índia e, em 1948, após uma guerra, surgiram o Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e o Paquistão Oriental, unidos politicamente num mesmo país (mais tarde, em 1971, o Paquistão Oriental tornou-se independente, denominando-se Bangladesh).

A região de Caxemira ficou com uma situação indefinida, já que as lideranças locais ficaram indecisas quanto a que país seguir. Essa situação incentivou a Índia que, em 1948, invadiu Caxemira e anexou 43% do seu território, deflagrando a primeira guerra entre Índia e Paquistão. Uma porção oriental de Caxemira foi tomada

pela China em 1962, após uma guerra de fronteira com a Índia.



Criou-se, então, uma situação de impasse: o governo paquistanês não aceita a incorporação de parte de Caxemira pela Índia; e os indianos mantêm forças militares que controlam o território. Em Caxemira, a população é predominantemente muçulmana (a mesma religião do Paquistão, o que cria mais um ponto de confronto com a Índia, predominantemente hinduísta) e se divide em dois grupos: aqueles que querem o retorno de Caxemira ao Paquistão; e aqueles que acham que Caxemira deve buscar sua independência. Configura-se assim uma situação de constante tensão.

Ao longo dos anos, a relação entre Paquistão e Índia tem-se revezado em momentos de conflito e momentos de distensão. Ocorreram conflitos, com maior ou menor intensidade, em 1965, 1971, 1999 e entre 2001 e 2002. Forças militares se chocaram, bombardeios foram feitos e milhares de pessoas morreram. Alguns dos momentos mais tensos foram quando Índia e Paquistão iniciaram testes nucleares, dando a entender que o uso de armas atômicas seria possível. Nos momentos de distensão, há conversações de paz, tendo a Índia, inclusive, cedido ao Paquistão o *status* de nação favorecida comercialmente.

Assim, a situação de Caxemira permanece indefinida e, eventualmente, a população caxemire promove protestos, como os ocorridos em 2018.

Brasil e Índia

A relação entre Brasil e Índia atingiu seu auge em 2003, quando lideraram conjuntamente os países em desenvolvimento durante as negociações comerciais em Cancún e quando foi criado o IBAS, acordo trilateral com a África do Sul.

Ambos os países fazem parte do grupo BRICS, o que também ajudou a fortalecer os laços bilaterais.

O comércio entre Brasil e Índia tem crescido significativamente desde o final da Guerra Fria,

passando de US\$ 177 milhões em 1992 para US\$ 2 bilhões em 2005 e US\$ 10,6 bilhões em 2012.

O acordo comercial entre o MERCOSUL e a Índia foi assinado em 25 de janeiro de 2004 e entrou em vigor em 2009, embora ele abranja apenas 3% dos produtos comercializados entre os dois países.

As empresas indianas têm focado em investimentos e associações (joint ventures) no Brasil, sobretudo nos setores agroquímico, farmacêutico, energético, açucareiro e de tecnologia da informação, destacando também os produtos brasileiros, como soja e alimentos processados, em crescente demanda na Índia.

As exportações do Brasil para a Índia incluem petróleo bruto, óleo de soja, cobre e aviões da Embraer. (...)

Contudo, o comércio bilateral com a Índia respondeu por apenas 2% do comércio internacional do Brasil, o que não pode ser atribuído à distância geográfica entre os dois países, mas às barreiras comerciais e à falta de conhecimento mútuo. (...)

O protecionismo é o principal entrave à expansão do comércio entre Brasil e Índia; as duas economias são vistas como fechadas pela comunidade internacional.

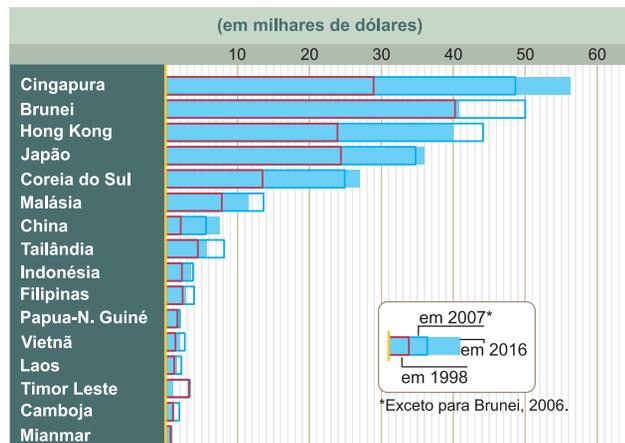
Além disso, o acordo comercial entre o MERCOSUL e a Índia, assinado em 2004, é bastante limitado e dificulta o avanço do comércio bilateral. (...) Ao mesmo tempo, no entanto, os indianos ampliaram a sua participação nas exportações globais, de 0,6% em 2000 para 1,7% em 2012. A fatia foi superior à do Brasil, que ficou em 1,3%.

A Índia também é o 17.º maior exportador do mundo – novamente à frente do Brasil, que ocupou a 23.ª posição em 2016 – e apresenta o segundo maior déficit comercial do mundo, atrás apenas dos EUA.

(Folha de S.Paulo, 26 maio 2013. Adaptado.)

3. Destaques na Ásia de Monções

PIB POR HABITANTE DOS ESTADOS DO LESTE ASIÁTICO, EM PARIDADE COM O PODER DE COMPRA 1998-2007-2016



(Dados de 1998 e 2007 (exceto para Brunei, 2006): Atlas da mundialização, 2009. Dados de 2016: Banco Mundial, 2016.)

POPULAÇÃO DOS ESTADOS DO LESTE ASIÁTICO (em milhões de habitantes)

2016		2007
1.372,5	China	1.320,0
255,8	Indonésia	225,6
126,8	Japão	127,7
102,2	Filipinas	87,9
93,4	Vietnã	85,1
65,1	Tailândia	63,8
53,9	Mianmar	48,8
51,5	Coreia do Sul	48,5
30,7	Malásia	26,5
23,9	Austrália e Oceania	21,1
15,4	Camboja	14,4
7,4	Papua-Nova Guiné	6,3
7,3	Hong Kong	6,9
6,8	Laos	5,8
5,5	Cingapura	4,6
1,2	Timor Leste	1,0
0,4	Brunei	0,4

(Dados de 2007: Atlas da Mundialização, 2009.

Dados de 2016: Banco Mundial, 2016.)

Bangladesh

Ao promulgar-se a nova Constituição do Paquistão, em 1956, o território de Bengala Oriental passou a se chamar Paquistão Oriental. O povo bengali passou a reivindicar sua autonomia regional.

Em 1971, o Paquistão Oriental – que passou a se chamar Bangladesh – declarou sua independência, após uma guerra com o Paquistão, tendo como resultado muitas mortes e grande emigração para a Índia.

O desafio de sanear uma economia destruída pela guerra e castigada por problemas de toda ordem resultou em grande preocupação para o governo, atingindo estado de emergência.

A população rural é predominante e 80% da mão de obra se dedica à agricultura (arroz, chá e juta) ou às atividades a ela relacionadas, o que gera quase a metade do PIB, em contraste com os 10% provenientes da indústria.

As tragédias naturais – ciclones, fortes chuvas e inundações – não são as únicas a afetar o território bengali. O Banco Asiático de Desenvolvimento criou programas de ajuda para a despoluição das águas de Bangladesh. A descarga dos navios petroleiros e o despejo de resíduos industriais afetaram o ecossistema costeiro.

A elevada taxa de analfabetismo, superior a 40% (em 2014), e as condições sanitárias estão entre as piores da Ásia.

Campanhas de controle da natalidade, nas décadas de 1980 e 1990, conseguiram reduzir o crescimento populacional.

O governo bengali manteve em 2000 o programa de privatização das estatais e foram descobertas grandes reservas de gás natural.

Cingapura

É um “tigre asiático”, cuja população tem um elevado padrão de vida, **com o segundo melhor IDH da Ásia (0,932, o 9.º mundial, em 2017)** e com a economia baseada nos serviços bancários e portuários, no turismo e na indústria de alta tecnologia.

Politicamente, Cingapura tem um sistema fechado, com censura severa. De acordo com a Anistia Internacional, é o país que realizou o maior número de execuções *per capita* (pena de morte) em 2000.

Tornou-se um verdadeiro “vale do silício” asiático.

Brunei

Florestas tropicais cobrem 75% de sua área. A exploração de grandes reservas de petróleo e gás natural garante ao país uma das maiores rendas *per capita* da Ásia.

Filipinas

É um país de clima tropical superúmido (que favorece densas florestas), com população de origem malaia, com influência da colonização da Espanha. É a única nação de maioria católica na Ásia, mas há uma minoria muçulmana e separatista na Ilha de Mindanao – a Frente Moro de Libertação Islâmica (FMLI).

A floresta, que na década de 1950 cobria 75% do país, foi reduzida a 42% em 1990. Os efeitos dos desastres naturais, como tufões e erupções vulcânicas, foram ampliados pelo desmatamento.

Camboja (Kampuchea)

O território cambojano é atravessado pelo Rio Mekong, que fertiliza extensas planícies, onde há grande produção de arroz.

O Camboja é uma das nações mais pobres da Ásia. A situação de penúria econômica que o país vive atualmente é explicada por décadas de conflitos:

- 1977/78 – sob o regime de Pol Pot, Secretário-Geral do Partido Comunista de Kampuchea, a moeda foi suprimida e a população urbana deslocou-se em grande número para o campo, para dedicar-se à produção agrícola. As execuções em massa (genocídio), a fome e as doenças mataram mais de um milhão de pessoas.

- De 1979 a 1981 – Guerra de Guerrilhas. O partido do Khmer Vermelho (partido comunista liderado por Pol Pot) adquiriu o reconhecimento da ONU.

- De 1981 a 1991 – a guerra civil provocou o isolamento internacional.

- 1992 – a ONU enviou força de paz para organizar as eleições (que se deram em 1993 e resultaram na restauração da monarquia constitucional como regime político do país).

- 1995 – intensificaram-se os combates entre o exército oficial e o Khmer Vermelho, que controlava 15% do território cambojano.

Apesar dos esforços internacionais em prol da reconstrução da sociedade cambojana, a não punição de funcionários do Estado envolvidos em graves violações aos direitos humanos continuou a açoiar a vida nacional.

- 1998 – Pol Pot morre, sem jamais ter ido a julgamento.

- 1999 – o Camboja entrou para a ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), o que gerou polêmicas entre nove membros da associação.

- 2001 – os líderes do Khmer foram julgados por genocídio (a maioria deles foi sentenciada à prisão, cujo tempo variou de 30 anos à perpétua).

Na década de 1990, instalaram-se no país empresas de confecção chinesas e taiwanesas, que produzem, em regime de terceirização, artigos para marcas internacionais (Nike, Gap). O sucesso dessas manufaturas foi um dos fatores que proporcionaram um admirável crescimento econômico na década de 1990. As roupas participam com 60% das exportações cambojanas.

Após 2001, o país tenta uma abertura econômica ao capital externo, como forma de recuperar a economia.

Indonésia

É o mais extenso arquipélago do mundo, com 13.700 ilhas. Com uma população de mais de 255 milhões de habitantes, que se dividem em 300 grupos étnicos, é o país com maior população muçulmana do mundo, mas existem importantes minorias cristãs nas Molucas e hinduístas em Bali (maior centro turístico do país).

A economia baseia-se na exploração de petróleo, estanho, gás natural, além da produção de componentes eletrônicos.

Desde o século XVI, a Indonésia era colônia da Holanda, formando as Índias Orientais Holandesas. Com a desocupação do território pelos japoneses, no final da Segunda Guerra Mundial, os movimentos de libertação nacionais se intensificaram.

Em 1945, Ahmed Sukarno liderou o movimento de independência da Indonésia; mas as lutas persistiram até 1949. A ONU interveio no conflito e a independência tornou-se absoluta em 1954.

Choques etnorreligiosos e movimentos separatistas ganharam intensidade após a queda da ditadura de Suharto em 1998.

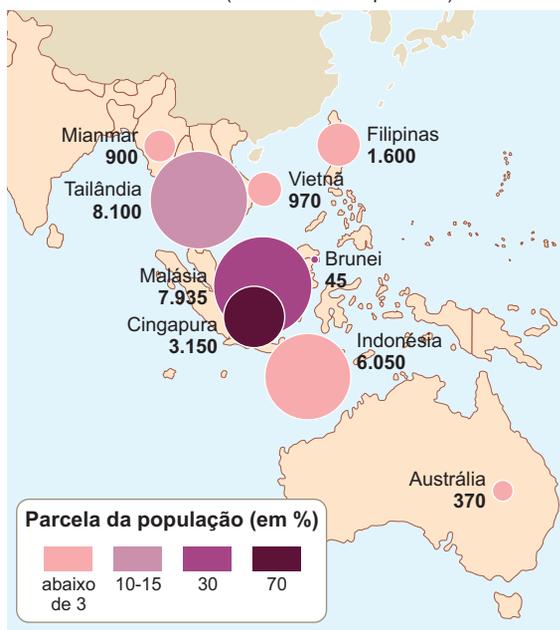
A Indonésia, membro original da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), suspendeu sua participação na organização em janeiro de 2009, devido a queda de sua produção.

Mas o processo de democratização do país, apesar de alguns percalços, conseguiu se manter, o que lhe permitiu retomar o crescimento econômico, chegando a crescer 6,5% em 2011.

Fatos políticos notáveis foram a independência do Timor Leste (que havia sido anexado à Indonésia em 1975, após a saída de Portugal) e alguns atentados terroristas movidos por fundamentalistas islâmicos.

Um acidente natural catastrófico digno de nota foi um tsunami que atingiu a costa sul do país, em 2004, e matou aproximadamente 200 mil pessoas.

DIÁSPORA CHINESA NO SUDESTE ASIÁTICO
Estimativas (em milhares de pessoas)



Grande número de imigrantes chineses se instalaram nos países do Sudeste Asiático, entre eles a Indonésia. (Atlas da Mundialização, 2009.)

Laos

Apesar de as florestas cobrirem a maior parte dos territórios do Laos, apenas 10% de suas terras são adequadas à agricultura. Mesmo assim, 76% da população reside na zona rural, vivendo sobretudo do cultivo do arroz no fértil vale do Rio Mekong. Também são produzidas ilegalmente grandes quantidades de ópio e heroína.

De 1975 a 1989, o Laos viveu relativo isolamento mundial. Em 1990, permaneceu o governo socialista, com partido único, mas teve início uma abertura econômica que incluiu privatizações das estatais e acordos com o Japão.

O país, muito pobre, a partir das primeiras décadas do século XXI tenta implantar o modelo chinês de administração: abertura econômica (atraindo capital externo em busca de mão de obra barata e pouco especializada) e fechamento político (com o partido comunista mantendo o poder e impedindo manifestações contrárias).

Malásia

O país é formado por duas grandes porções: a Malásia peninsular, continental, no sul da Península da Malásia; e a insular, com as unidades federadas de Sarawak e Sabah, situadas ao norte da Ilha de Bornéu (Kalimantan). Na parte peninsular, concentra-se a maioria da população, composta de malaios, chineses e indianos. O islamismo é a religião do Estado e dos malaios (53%).

Uma densa floresta tropical cobre cerca de 70% da área continental, cujos recursos são extensivamente explorados por empresas nacionais e japonesas. O governo é pressionado por ambientalistas a restringir o corte de madeira.

A Malásia é o principal exportador mundial de madeiras tropicais, com demanda crescente nos países industrializados, principalmente no Japão.

Na base da economia, estão também a borracha, o petróleo, o gás natural e o estanho, cujas principais jazidas se encontram nos Estados de Peraque e Selange, na costa oeste.

Na década de 1990, a Malásia tornou-se um “novo tigre asiático”; sua economia se modernizou, apresentando um rápido crescimento das indústrias de alto nível técnico, com destaque para os componentes eletrônicos.

No final da década de 1990, a economia da Malásia foi abalada pela crise financeira do Sudeste Asiático.

Em 2001, o governo lançou um pacote de medidas para estimular o crescimento da economia, ameaçada pela desaceleração dos EUA, maior mercado para as exportações malaias.

O pacote econômico do governo malaio manteve a elevada produtividade de *hardware*, principalmente peças e componentes eletrônicos para a área de informática, colaborando para o crescimento econômico e a elevação da renda *per capita* (US\$ 30.000 em 2016) do país.

Mianmar

Mianmar, a antiga Birmânia, tem vales férteis, que estimulam a atividade agrícola, com destaque para o cultivo do arroz e da papoula (ópio).

O Triângulo Dourado (triângulo da heroína) fica nas encostas do Himalaia, região de difícil acesso, habitada por etnias em permanente estado de rebelião, entre a Tailândia, o Laos e Mianmar.

O cultivo do ópio ganhou impulso a partir da década de 1960, quando minorias étnicas encontraram na atividade um ganho fácil para a compra de armamentos.

O maior produtor mundial de ópio é o Afeganistão (70%), seguido por Mianmar (23%).

Mianmar tem sofrido sanções internacionais por causa do desrespeito aos direitos humanos.

Em 2007, houve vários protestos, entre eles os de monges budistas, contra medidas tomadas pelo governo, recebendo críticas internacionais.

Nas primeiras décadas do século XXI, o governo militar de Mianmar iniciou uma política de distensão, tanto interna quanto externa, numa tentativa de romper sua ditadura, isolada do resto do mundo. Permitiu eleições livres, que resultaram na oposição assumindo a presidência do país.

Um dos problemas mais sérios de Mianmar se relaciona aos conflitos envolvendo minorias que se distribuem pelo país. O exército, em diversas ocasiões, reprimiu grupos que pretendem maior autonomia ou até mesmo a independência. Um dos grupos mais problemáticos são os **rohingyas, grupo étnico de origem bengali** que se estabeleceu na antiga Birmânia (atual Mianmar) há mais de um século. **O governo de Mianmar não os reconhece como cidadãos, mas os considera refugiados bengalis, o que lhes impede o acesso aos direitos básicos de saúde e educação.** A revolta dos rohingyas contra as segregações impostas pelas sociedades do país e pelo governo levou a choques com forças militares e resultou em dezenas de mortos e um enorme agrupamento de refugiados que se dirigiram para Bangladesh, numa tentativa de conseguir abrigo e proteção. A situação se encontrava indefinida em 2018.

Nepal

O Nepal é um país de 127 mil km² (tamanho próximo ao de Santa Catarina), com uma população de cerca de 30 milhões de habitantes. Fica incrustado entre a Índia, ao sul, e a China, ao norte. Apresenta uma porção sul, próxima à fronteira com a Índia, constituída por terrenos planos que fazem parte da planície do Rio Ganges. Nessa área, o clima é tropical, com chuvas de monção de verão,

temperaturas elevadas e vegetação de florestas tropicais. Há um planalto intermediário, no centro do país, onde se encontra a capital, Katmandu, com as maiores concentrações populacionais. Ao norte, junto à fronteira com a China, estende-se a Cordilheira do Himalaia, onde se destaca a presença do Monte Everest, a maior montanha da Terra. Nessa área, o clima é alpino e as ocupações populacionais são escassas.

Trata-se de um país pobre, com IDH baixo (0,574, o 149.º do mundo, em 2017), cuja maior parte da população exerce atividades primárias, principalmente no setor agrícola. Outro setor econômico importante é o turismo, atividade que atrai grande número de ocidentais, em função das belezas naturais e da forte riqueza cultural do país. As exportações incluem produtos agrícolas (como legumes e vegetais, produtos têxteis, como tapeçaria, e laminados de aço).

O Nepal foi um reino parlamentar até 2015 e já enfrentou guerrilhas que queriam destituí-lo e impor um regime socialista. Em 2015, o país deixou de ser um reino e tornou-se uma república, elegendo seu primeiro presidente.

O budismo é a religião dominante e exerce grande influência cultural no país, mas há também uma forte presença hinduísta.

Em função de sua formação geológica recente (principalmente ao norte, onde dominam os dobramentos da cadeia do Himalaia), o Nepal está sujeito a abalos sísmicos. Em 2015, um terremoto de 7,8 graus na escala Richter atingiu a região central do país, matando 3.800 pessoas.

Tailândia

A Tailândia, antigo Sião, situada na península da Indochina, é independente há mais de seis séculos. O budismo, seguido por 94% dos habitantes, tem templos ricamente construídos, que atraem milhares de visitantes. O crescimento do turismo, porém, torna a prostituição e a AIDS problemas nacionais.

Nas décadas de 1960 e 1970, durante a Guerra do Vietnã, a Tailândia estreitou relações com os EUA, que ajudaram a sufocar a guerrilha comunista no território.

Na década de 1980, o governo introduziu mudanças importantes na política do país e decidiu estimular os investimentos. A fórmula fez crescer ainda mais a economia tailandesa, que apresentou, em 1989, um crescimento superior a 10,5%.

O governo, na década de 1980, teve como prioridade a política externa, mas descuidou dos graves problemas internos, como a pobreza absoluta em que se encontrava a maior parte da população e a deterioração e a contaminação alarmantes do meio ambiente.

O desflorestamento acelerado provocou inundações catastróficas em 1989.

Tailândia, Mianmar, Bangladesh e Sri Lanka firmaram, em dezembro de 2001, um acordo que criou uma área de livre-comércio entre estes países, a fim de buscar novos mercados, para compensar a queda dos negócios com os EUA e o Japão.

A Tailândia vem, desde a década de 1980, impondo-se na região como um Novo Tigre Asiático (apesar de menos gabaritada que a de outros países Velhos Tigres, sua mão de obra é extremamente barata, o que atrai investimentos externos).

Paquistão

É um país montanhoso, com clima árido e semiárido, exceto na bacia do Rio Indo. Esta é, praticamente, a única área irrigada do Paquistão, própria para a agricultura (trigo, arroz, algodão) e vital para a economia. Ao longo do Rio Indo, concentra-se a maior parte da população, cuja composição étnica é muito complexa; e o islamismo (96% da população) foi o unificador das diversas comunidades.

O Paquistão enfrentou a Índia nas guerras de 1948 (Independência), 1965 (Caxemira) e 1971 (Independência de Bangladesh). Depois do último conflito armado, os dois países acordaram sobre a criação de uma zona de cessar-fogo de ambos os lados da fronteira, acarretando, na prática, uma divisão territorial e a separação da população local.

Na década de 1980, o Paquistão se manifestou contra a intervenção soviética no Afeganistão. Em meados de 1990, havia aproximadamente três milhões de refugiados afegãos no Paquistão, que apoiou a luta dos *mujahidines* – grupo de resistência afegão com sede no Paquistão – contra o regime soviético de Kabul.

Ao longo dos anos de intervenção soviética no Afeganistão, os EUA utilizaram o território paquistanês para fornecer armamentos aos grupos rebeldes. Essa situação transformou o Paquistão em um aliado indispensável para a política dos EUA na região, o que se traduziu na concessão de uma importante ajuda econômica norte-americana.

Quando eclodiu o conflito do Golfo Pérsico (1991), o Paquistão se alinhou com os EUA.

Em 1991, o governo paquistanês propôs um plano de reformas econômicas, incentivador de investimentos privados. E também deu início a um contestado processo de reislamização do país, com a introdução da Lei Sharia (lei islâmica), o que foi encarado com reservas pelos EUA.

Na década de 1990, em 2001 e em 2002, por várias vezes a disputa ancestral pelo território da Caxemira quase levou o Paquistão e a Índia à beira de uma nova guerra.

Os progressos do programa de fabricação de armas nucleares do Paquistão provocaram pressões dos EUA, que culminaram com o fim (1998) de toda a ajuda econômica norte-americana e a suspensão da venda de armas.

Em 1998, a tensão aumentou, quando a Índia promoveu uma série de ensaios nucleares, aos quais o Paquistão respondeu realizando seus próprios testes atômicos.

De 1999 a 2002, a Caxemira foi palco de violentos combates entre as tropas indianas e os militantes islâmicos apoiados pelo Paquistão.

A situação da Caxemira se acalmou nos anos seguintes, porém a tensão se manteve entre Índia e Paquistão, tendo esses países, inclusive, realizado testes nucleares, dando a entender que essas armas poderiam ser utilizadas no caso de um recrudescimento do conflito.

No relacionamento econômico, a Índia elevou o Paquistão ao *status* de nação comercialmente favorecida, numa política de distensão em relação ao vizinho.

Entretanto, revoltas estudantis voltaram a eclodir em Caxemira, desencadeando repressões do exército indiano em 2018.



Paquistão: rivalidades entre as diferentes comunidades ameaçam a unidade do país

Áreas tribais

Região escarpada, montanhosa, é a terra dos *pashtuns*, onde as ordens do governo não são atendidas. As tribos dos ferozes *pashtuns* espalham-se ao longo da Linha Durand, fronteira traçada pelos ingleses em 1893 entre o Paquistão e o Afeganistão. Há presença do Talebã.

Baluquistão: área montanhosa e semiárida

É uma vasta região, escassamente povoada e rica em gás natural, com uma população das etnias baluque e *pashtun*, organizada em clãs. Há enorme falta de água e de boas estradas. O Baluquistão faz fronteira com o Afeganistão e o Irã e mantém um extenso contrabando, principalmente de heroína, com os dois países.

Sind: é a planície do Rio Indo

Amplamente rural e agrícola, Sind é a base de poder da família Bhutto. As áreas de cultivo são controladas por famílias feudais abastadas (como a família Bhutto), as quais empregam as pessoas pobres locais para lavrar a terra. Mas Karachi, a maior cidade e o principal Porto do Paquistão, é uma megalópole poliglota dominada por um grupo diferente, conhecido como *mohajires* – muçulmanos, muitos deles funcionários públicos, que fugiram da Índia durante os conflitos envolvendo a separação do Paquistão da Índia, ocorrida em 1947. Islamabad (a capital do Paquistão, localizada no “Território da Capital”, desmembrado originalmente do estado do Punjab) foi construída do zero para abrigar o governo. Há muito tempo, ocorrem confrontos entre o Movimento Nacional Mohajir (MQM, na linguagem urdu) e partidos rivais. Esse movimento perdeu força nos anos subsequentes.

Punjab

É a região que abriga cerca da metade da população do Paquistão, bem como a segunda maior cidade do país, a próspera Lahore, que é o coração cultural paquistanês.

Fronteira do Noroeste

É uma região montanhosa, na fronteira com o Afeganistão, onde se encontram células terroristas da Al-Qaeda.

Idiomas mais falados

48% <i>punjab</i>	12% sindi	8% <i>pashtun</i>
10% <i>siraiki</i>	8% urdu	3% baluque
11% inglês e outras línguas		

Vietnã

Ocupa a costa oriental da península da Indochina, tendo três partes: norte (Tonkin), centro (Annam) e sul (Cochinchina).

O clima de monções é quente e chuvoso. Predominam as florestas tropicais; e a rede hidrográfica é muito rica, destacando-se os deltas do Rio Song Koi (Vermelho), ao

norte, onde está a cidade de Hanói, e do Rio Mekong, ao sul, onde se localiza a capital, a cidade de Ho Chi Minh (antiga Saigon).

É um país fundamentalmente agrário e a agricultura ocupa a maior parte da população, sendo o arroz o seu produto principal e tendo como maior área produtora e exportadora o Delta do Mekong. O Vietnã é produtor de antracito, linhito, minério de ferro, manganês e bauxita.

As sequelas de várias décadas de conflitos persistem até hoje, especialmente na estrutura econômica. Grande parte do país continua devastada em consequência do uso de armas como o napalm e o desfolhante químico “agente laranja”. A infraestrutura em geral – sistema de telecomunicações, estradas e geração e distribuição de energia – está lentamente se recuperando.

Os artefatos militares não detonados, como as minas, por exemplo, ainda constituem um sério problema, sobretudo na região central do país.

Um pouco da história:

- **1954** – termina a Primeira Guerra da Indochina (conflito entre a França e o Vietnã que se iniciara em 1946), e os franceses retiram-se derrotados. Um armistício consolida a divisão do Vietnã na latitude do paralelo de 17°N em dois Estados: Vietnã do Norte, sob o regime socialista de Ho Chi Minh, com capital em Hanói; e Vietnã do Sul, monarquia encabeçada por Bao Dai, com capital em Saigon e sob regime capitalista. No ano seguinte, é proclamada a República no sul por Ngo Dinh Diem. A guerrilha comunista – vietcongue – intensifica os combates no sul para derrubar o regime de Diem e reunificar o país, tendo apoio do Vietnã do Norte.

- **1957** – começa a Guerra do Vietnã, que opõe os militares do sul contra a guerrilha vietcongue apoiada pelo norte. Os EUA se envolvem no conflito em 1961 com total apoio do Vietnã do Sul. Os vietcongues resistem aos ataques com tática de guerrilha.

- **1973** – os EUA aceitam o cessar-fogo; e retiram-se em 1975.

- **1975** – a cidade de Saigon é tomada pelas forças comunistas do vietcongue e passa a se chamar Ho Chi Minh.

- **1976** – o Vietnã é oficialmente reunificado sob o regime comunista, aliado da antiga URSS. O governo nacionaliza empresas, coletiviza a agricultura e reprime opositores.

- **1986** – o governo de Van Linh empreende uma renovação completa e radical do sistema econômico e político. Impõe-se uma série de reformas econômicas, como a permissão do livre-comércio de produtos agrícolas, o estabelecimento de comércios privados, leis para atrair investimentos estrangeiros, e permitem-se formas de propriedade privada da terra.

- **1991** – após a desintegração da URSS, o PCV (Partido Comunista do Vietnã) reafirma a vigência do partido único no país, apesar de continuar impulsionando algumas mudanças, com flexibilização da política econômica (economia mista).

- **1994** – os EUA suspendem o embargo comercial de 19 anos ao Vietnã. Na década de 1990, as privatizações e a liberalização do investimento estrangeiro levam a um rápido crescimento econômico do Vietnã, que adota um modelo semelhante ao da China.

- **2000** – em julho, começa a funcionar a primeira bolsa de valores no país. No mesmo mês, os governos do Vietnã e dos EUA assinam um acordo que elimina todas as restrições ao comércio bilateral. O maior benefício ao Vietnã é o corte de 40% para 3% nas tarifas de importação cobradas sobre as mercadorias vietnamitas nos EUA.

- **2001** – as reformas econômicas aceleram-se com a posse da nova liderança comunista, prevendo-se um aumento do crescimento econômico.

- **2006** – vultosos investimentos de multinacionais no setor industrial fazem o Vietnã registrar um excelente crescimento econômico, destacando-se no setor da indústria de vestuário como importante novo Tigre Asiático.

- **2010** – o Vietnã conseguiu seguir as pegadas chinesas graças a um programa de reformas econômicas, à mão de obra barata proporcionada pela população de 87 milhões de habitantes e a um acordo de livre-comércio que permitiu ao país fazer parte da vasta cadeia de produção e distribuição que alimenta a máquina manufatureira chinesa.

O Vietnã mantém, assim, o modelo de governança chinês: abertura econômica aos investimentos capitalistas (externos, inclusive) e fechamento político.

Timor Leste

Em 1520, os portugueses estabeleceram entrepostos comerciais na parte oriental da Ilha do Timor: o Timor Leste. Este permaneceu como colônia portuguesa até 1975. Após a retirada de Portugal, a Indonésia invadiu o Timor Leste. Com a resistência armada da Frente Revolucionária do Timor Leste Independente (FRETILIN), de linha marxista, as tropas da Indonésia desencadearam uma repressão brutal, proibindo a língua (inclusive o português) e a religião locais.

Hoje, 90% da população do Timor Leste com menos de 30 anos fala indonésio, obrigatório nas escolas depois da invasão. A ocupação da Indonésia durou até 1999 e fez surgir também um dialeto, que mistura os dois idiomas, chamado *tetum*.

A pressão internacional pelo fim da ocupação do Timor Leste cresceu a partir de 1996, quando o Prêmio Nobel da Paz foi concedido a dois defensores da independência: o bispo Carlos Ximenes Belo e o ativista da FRETILIN José Ramos Horta.

Em agosto de 1999, a ONU organizou um referendo e 78,5% das pessoas optaram pela independência. Iniciou-se uma violenta represália no Timor Leste, que destruiu a maior parte do território e matou mais de mil pessoas.

Foi organizada então uma administração de transição para preparar o Timor Leste para eleições e para a total independência. A votação, que acabou sendo vencida por Xanana Gusmão, foi realizada em abril de **2002**. Em 20 de maio, o Timor Leste tornou-se uma nação independente.

O único produto agrário de exportação timorense é o café. O país possui reservas marítimas de gás e petróleo, exploradas por empresas internacionais, principalmente da Austrália. Mas a ajuda de organizações mundiais continuará por muitos anos.

Em 2006, novos confrontos entre o exército e a população trouxeram instabilidade ao Timor Leste. A ONU interveio com a criação da UNMIT (Missão Integrada das Nações Unidas para o Timor Leste), cuja missão terminou com as eleições de 2012.

O Timor Leste procura desenvolver sua economia baseada no binômio café-petróleo. Contudo, a extrema pobreza da população, as quedas da agricultura de abastecimento e instabilidades políticas frustram as tentativas de rápida retomada do crescimento econômico.



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (OSEC) – Grande densidade da população obrigando a plantar em pequenos espaços, a fim de que estes produzam muito, com presença de mão de obra abundante, caracteriza a agricultura
- rotativa na Europa Ocidental.
 - de jardinagem na Ásia Meridional.
 - mecanizada nos Estados Unidos.
 - de *plantation* na América Central.
 - de subsistência da América Latina.

Resolução

A agricultura intensiva, tradicional e minuciosa, praticada nas áreas de grande densidade demográfica, recebe a denominação de “jardinagem”.

Resposta: B

2. (FGV – MODELO ENEM) – O incremento das relações comerciais e políticas do chamado sentido Sul-Sul é uma das principais tendências da economia internacional. Um exemplo é a iniciativa trilateral do Brasil, Índia e África do Sul. Formalmente estabelecido em 6 de junho de 2003, mediante a Declaração de Brasília, o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) representa esforço de coordenação política cujas metas centrais são: a aproximação de posições dos três países em instâncias multilaterais, o desenvolvimento da cooperação comercial, científica e cultural no âmbito Sul-Sul e a democratização de esferas de tomada de decisão internacional.

Sobre as semelhanças e afinidades entre esses países, afirma-se:

- São potências intermediárias, com forte influência em suas respectivas regiões, democracias consolidadas e economias em ascensão e que, dadas as desigualdades internas, confrontam desafios comuns de desenvolvimento.
- Brasil, Índia e África do Sul têm interesses convergentes em relação à reforma nos mecanismos de tomada de decisão em âmbito global, especialmente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e posicionam-se contrariamente à política de subsídios agrícolas praticada pelos países desenvolvidos, além de proporem uma ordem internacional multipolar baseada no Direito Internacional e na democracia.
- Com o fim do *apartheid*, tanto o Brasil quanto a Índia retomaram relações com a África do Sul. Ao ser eliminado o regime segregacionista, principal empecilho para a concretização de relações diplomáticas, econômicas e culturais, estão dadas as condições necessárias para o entendimento e as possibilidades de relacionamento entre esses países.
- Os laços que ligam o Brasil e a Índia ao continente africano são antigos e extrapolam a busca por matérias-primas. No caso da Índia, esses laços existem desde o século VIII, especialmente ao longo da região costeira banhada pelo Oceano Índico. Em relação ao Brasil, os laços com o continente africano remontam ao período colonial.

Quais afirmações estão corretas?

- I e II.
- I e IV.
- I, II e III.

- II e IV.
- Todas as afirmações estão corretas.

Resolução

O Brasil, a Índia e a República Sul-Africana são, de fato, potências intermediárias, democracias formalmente consolidadas, que, a despeito de pleitearem maior poder no âmbito da organização das Nações Unidas, sugerindo uma reforma no esquema de decisão da entidade, apresentam grandes desigualdades internas.

Só foi possível a plenitude das relações com a África do Sul após o fim da política segregacionista do *apartheid* e a democratização do país.

Resposta: E

3. (UFCG – MODELO ENEM) – Na atual regionalização do espaço geográfico mundial – Norte desenvolvido e Sul subdesenvolvido –, alguns países do Sul passaram a ser classificados, por alguns autores, como “potências emergentes” ou “potências intermediárias”. Nesse conjunto de países, estão incluídos: China, Índia, Brasil, África do Sul, Indonésia etc.

Sobre esses países e suas posições na nova ordem geopolítica e na economia globais, é **incorreto** afirmar que

- figuram entre os países pioneiros, berço ou vanguardas da revolução técnico-científica em curso, baseada na microeletrônica – informática, eletrônica, robótica, biotecnologia, química fina, novos materiais etc. Por isso, superaram suas condições históricas de subdesenvolvimento (dependência econômica e financeira em relação aos países centrais do capitalismo).
- exercem hegemonia geopolítica e geoeconômica nas regiões onde se localizam. A China e a Índia já são atores importantes nos campos militar, industrial e tecnológico. A Indonésia é o país muçulmano mais populoso do mundo. A África do Sul atua como potência regional no continente africano. O Brasil se revela como potência regional na América Latina.
- correspondem a um conjunto de situações econômicas, sociais, políticas, culturais, espaciais etc. muito diverso. Entre eles, a China se destaca pelo grande e contínuo crescimento da sua economia e como um ator decisivo da economia mundial, capaz de condicionar os mercados globais de matérias-primas, o comércio mundial em geral etc.
- jogam suas “cartas” para consolidar suas influências geopolíticas na nova ordem mundial, seja por meio da reivindicação de cargos decisivos nos organismos internacionais (a exemplo da ONU), seja pela capacidade de dissuasão nuclear ou de persuasão ideológica.
- enfrentam o grande desafio geopolítico de dar respostas urgentes aos direitos e às aspirações de partes majoritárias de suas populações. Nestes países, os desequilíbrios socioeconômico e espacial são profundos e dilacerantes. Nesse sentido, o subdesenvolvimento representa a principal questão em relação ao futuro do crescimento, da democracia e da justiça.

Resolução

Os chamados países emergentes nem sempre são a vanguarda da revolução técnico-científica, prerrogativa que fica para o mundo desenvolvido, e, mesmo na sua emergência, nem sempre superam as condições de subdesenvolvimento.

Resposta: A

4. **(UNI)** – Analise as características a seguir.

- I. Tem sua produção voltada quase exclusivamente à rizicultura inundada.
- II. Baseia-se no trabalho intensivo de grandes contingentes de mão de obra, que visam à subsistência.
- III. Utiliza técnicas tradicionais, cuja produtividade consegue, muitas vezes, superar as de outras regiões, onde há o emprego de mecanização e outros expedientes ditos modernos.
- IV. Demonstra a possibilidade de realização de uma agricultura milenar, compatível com as condições ambientais, sem gerar, portanto, desequilíbrios, como a erosão dos solos.

Pode-se concluir que essas características se referem à agricultura que se realiza na região

- a) da Floresta Equatorial Africana.
- b) do Sudeste Asiático.
- c) do Meio-Oeste dos EUA.
- d) do Litoral Mediterrâneo Europeu.
- e) da Planície Central Australiana.

Resolução

Trata-se da agricultura que utiliza as técnicas de jardinagem: pequenos espaços intensamente cultivados.

Resposta: B

5. **(FTMT)** – *A metrópole de Bangalore, com mais de 4 milhões de habitantes, tornou-se referência mundial em alta tecnologia. É um Vale do Silício que cresceu, graças aos incentivos fiscais governamentais que atraíram as multinacionais. Outro motivo é a mão de obra barata e altamente qualificada. O país tem tradição no ensino de ciências exatas, possuindo 1.800 instituições de ensino de tecnologia, que formam, a cada ano, 70.000 profissionais para trabalhar no desenvolvimento de softwares. Outro fator que contribui para o crescimento vertiginoso de Bangalore é a língua inglesa.*

Hoje, a indústria de informática movimenta 10 bilhões de dólares. Isso num país que tem metade da população miserável. Nas ruas de trânsito caótico de Bangalore, circulam engenheiros bem-sucedidos da indústria de computação e maltrapilhos, pedintes de esmolas. Ao lado de sedes de empresas multinacionais, veem-se vielas esburacadas e sujas.

(Revista Veja, 9 abr. 2003.)

O contraste desse “novo Vale do Silício” (Bangalore) é encontrado na:

- a) Irlanda.
- b) Finlândia.
- c) Coreia do Sul.
- d) Índia.
- e) Argélia.

Resolução

Bangalore se tornou um expoente da abertura econômica e do desenvolvimento sustentável da Índia.

Resposta: D

6. **(VEST-RIO)** – A distribuição da população pela superfície terrestre não se faz de maneira uniforme; ela é condicionada a uma série de fatores naturais, histórico-culturais e, principalmente, econômicos. A alternativa que apresenta uma área de alta densidade demográfica, em função do modo de produção agrícola, é:

- a) planícies centrais norte-americanas.
- b) costa do nordeste dos Estados Unidos.
- c) áreas de solo *tchernoziom* da Ucrânia.
- d) planície setentrional da Europa Ocidental.
- e) planícies aluviais do Leste e Sudeste asiáticos.

Resolução

A grande concentração humana se dá em função dos rios que representam meios de abastecimento, irrigação e transportes (caso dos rios Indo, Ganges e Mekong).

Resposta: E

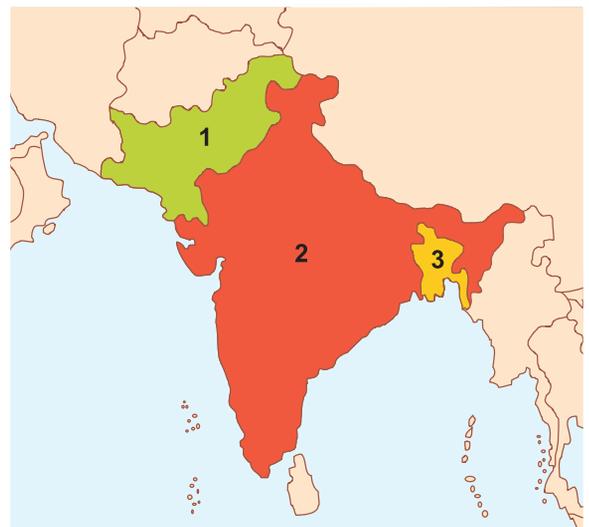
7. **(FUVEST)** – Estabeleça comparações entre a agricultura itinerante e a agricultura de jardinagem do ponto de vista das técnicas agrícolas e da mão de obra.

Resolução

Agricultura de jardinagem – ocorre muito em países asiáticos. Apresenta baixa mecanização, com técnicas cuidadosas e meticolosas. É um tipo de agricultura intensiva e utiliza numerosa mão de obra.

Agricultura itinerante – ocorre frequentemente em países pobres. É do tipo extensivo, ou seja, utiliza grandes áreas, com técnicas rudimentares, como a coivara (processo de queimar a vegetação residual), e mão de obra geralmente escassa e não qualificada (familiar ou mutirões).

8. **(FUVEST)** – Identifique os países enumerados no mapa abaixo e discuta os principais conflitos existentes na área.



Resolução

1. Paquistão.
2. Índia.
3. Bangladesh.

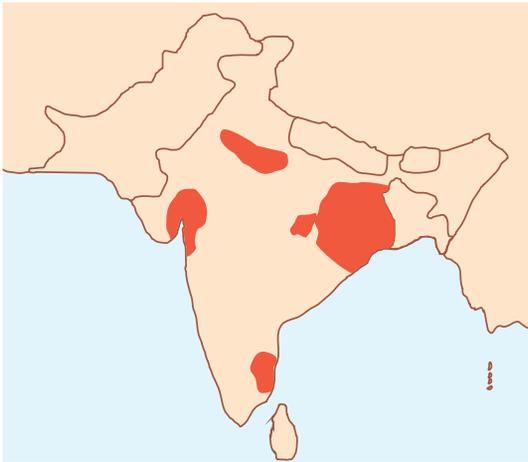
Os conflitos relacionam-se a problemas religiosos: nos países 1 e 3 (Paquistão e Bangladesh), professa-se o islamismo, enquanto

na Índia (2) pratica-se o bramanismo. As diferenças entre as filosofias de vida encaradas pelas duas religiões levaram à separação das três nações. Há intensos conflitos entre as minorias islâmicas radicadas na Índia e os brâmanes (como o ocorrido em fins de 1992, na Caxemira), os *sikhs* (no Punjab) e outros. Além disso, as diferenças culturais e linguísticas também têm causado problemas, principalmente na Índia.

EXERCÍCIOS-TAREFA

9. (UNIFICADOS) – A Índia constitui um dos países de maiores níveis de industrialização do Terceiro Mundo. Mas não é só por isso que a Índia chama atenção. Seus indicadores sociais mostram a extrema pobreza em que vive a maior parcela de sua grande população, que, a propósito, tem como uma de suas principais características
- a) ser majoritariamente islâmica, sendo marcante a influência do xiismo.
 - b) apresentar tradicional sistema de castas inerentes ao hinduísmo.
 - c) originar-se de grandes contingentes de mongóis vindos da Ásia Central.
 - d) ter adotado um único idioma, apesar de sua heterogeneidade étnica.
 - e) cultivar forte sentimento de unidade nacional, advindo do processo de descolonização.

10. Observe o mapa.

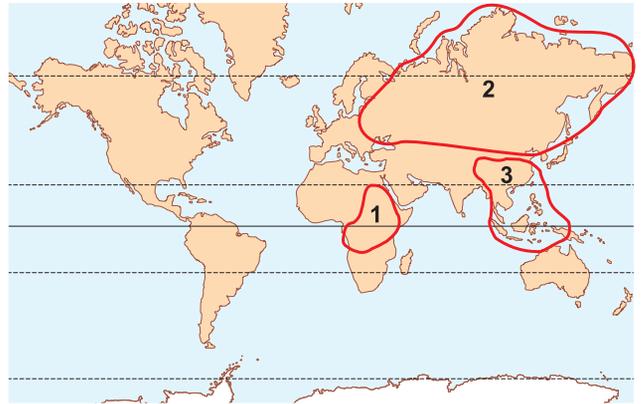


A Índia é um país de grande importância socioeconômica na Ásia Monçônica. As áreas hachuradas no mapa correspondem

- a) às principais zonas de *plantation*.
 - b) a importantes jazidas de ferro e carvão.
 - c) a zonas produtoras de petróleo.
 - d) a concentrações industriais.
 - e) a zonas de pecuária intensiva.
11. (PUC-PR) – O território regional consiste em uma península de forma triangular que possui ao norte a Muralha do Himalaia, seguida por planícies e um extenso planalto que avança em direção ao Oceano Índico. Contemplando o território, aparece a ilha de Sri Lanka, ao sul. O texto refere-se
- a) à República Popular da China.
 - b) à Arábia Saudita.

- c) ao Afeganistão.
- d) à Sumatra.
- e) à Índia.

12. (FUVEST)



A propósito do conjunto das atividades econômicas das regiões

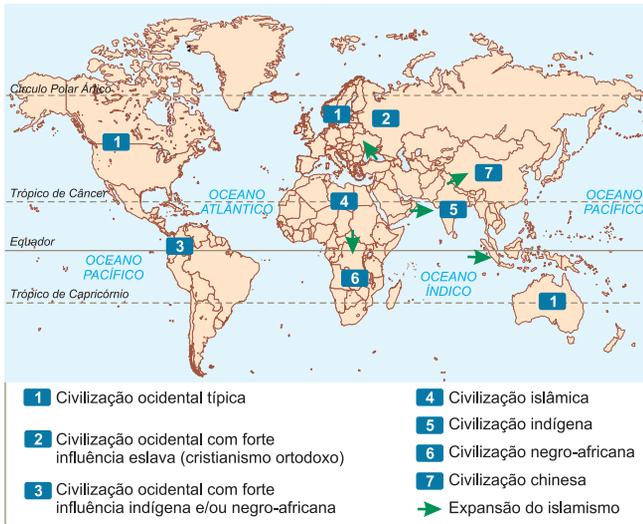
- a) são todas áreas de aquecimento econômico.
 - b) são todas áreas de desaquecimento econômico.
 - c) 1 e 2 são polos de aquecimento econômico e 3 é polo de desaquecimento.
 - d) 2 e 3 são polos de aquecimento econômico e 1 é polo de desaquecimento.
 - e) 1 e 2 são polos de desaquecimento econômico e 3 é polo de aquecimento.
13. (UCS) – Responda à questão com base nas proposições abaixo sobre os conflitos internacionais.
- I. O Timor Leste é uma ex-colônia portuguesa que foi anexada à Indonésia. A Frente Revolucionária do Timor Leste (FRETILIN) lutou pela independência da região.
 - II. Kosovo é uma província dos Balcãs em que a maioria da população é de origem sérvia. Os separatistas kosovares, na luta pela independência, desde que sua autonomia foi retirada na década de 1980, migraram principalmente para a Croácia, região habitada por população albanesa.
 - III. A maior parte da população da Caxemira – região dominada em sua maior porção pela Índia e, ao mesmo tempo, disputada pelo Paquistão – é muçulmana. Relacionada a essa questão religiosa e também aos testes nucleares realizados em 1998, a disputa entre as duas nações pela região voltou a ser foco das atenções mundiais.

Das afirmações acima,

- apenas a I está correta.
- apenas a II está correta.
- apenas a I e a II estão corretas.
- apenas a I e a III estão corretas.
- a I, a II e a III estão corretas.

14. (UFSCar) – Observe o mapa e a legenda.

AS GRANDES CIVILIZAÇÕES DO MUNDO ATUAL



- Explique o que é uma civilização.
- Qual é a civilização que mais vem se expandindo nas últimas décadas? Mencione dois traços característicos dessa civilização.

15. (UFSCar) – Observe a paisagem para responder à questão.



Assinale a alternativa que identifica, corretamente, a área e o uso do solo apresentado na paisagem.

- Centro-Norte da Europa / cultivo de trigo.
- Norte da África / cultivo de milho.
- Oeste da América do Sul / cultivo de soja.
- Leste e Nordeste da Rússia / cultivo de trigo.
- Sul e Sudeste da Ásia / cultivo de arroz.

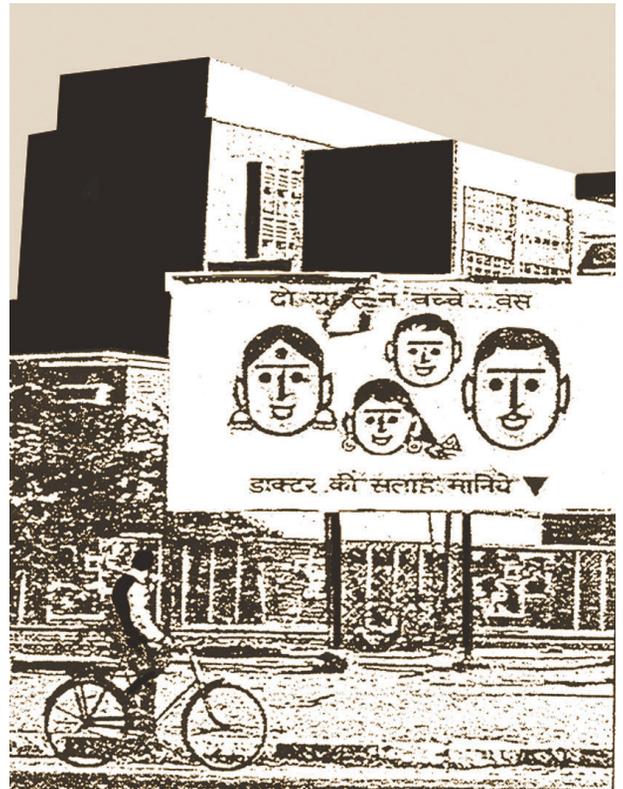
16. (UnB) – A Ásia, por estender-se por um território muito grande, oferece um espaço diversificado e contrastante.

Sobre a Ásia, é correto afirmar que

- os países mais populosos da Terra se localizam na Ásia, onde a China e a Índia concentram mais da metade de sua população.
- a Arábia Saudita, apesar de ter a maior parte do seu território coberto por desertos, é conhecida mundialmente por causa das cidades sagradas do islamismo – Meca e Medina – e por possuir a maior reserva mundial de petróleo.
- a indústria e a agricultura exercem papel de grande importância no Leste Asiático, sobretudo porque o Japão é autossuficiente em produtos agrícolas e minerais.
- a Ásia concentra as grandes religiões do mundo, como o hinduísmo, o budismo, o cristianismo, o islamismo, o confucionismo etc., e, na Indonésia, encontra-se o maior contingente de muçulmanos do planeta.
- a China, graças à adoção do sistema capitalista e ao alto poder aquisitivo da sua população, é o melhor mercado consumidor do planeta.

17. (UCSAL) – Observe a figura para responder à questão.

Outdoor incentivando a população indiana ao planejamento familiar



A política de planejamento das famílias na Índia

- data da década de 1970, mas ainda não surtiu os efeitos desejados, pois a Índia já atingiu o número de 1 bilhão de habitantes na segunda metade do ano de 1999.
- data da década de 1960 e possibilitou ao país eliminar não só a explosão demográfica como a fome e a desnutrição de milhões de crianças e jovens.
- é muito antiga e, por isso, já atingiu grande parte dos objetivos, pois, atualmente neste país, a taxa de crescimento vegetativo é inferior a 1% ao ano.

- d) é muito recente e só foi colocada em prática depois dos conflitos políticos entre o país e o Paquistão, pela posse da região da Caxemira.
- e) data do período pós-guerra e foi criada e incentivada pelos ingleses, como forma de reduzir a natalidade e manter o país como possessão.

18. (UESP) – Sobre a Índia, é **incorreto** afirmar:

- a) A agricultura indiana, a partir da década de 1970, recebeu grandes investimentos nos sistemas de irrigação e drenagem, na ampliação do uso de máquinas agrícolas, no uso de adubos químicos e nos sistemas de estocagens.
- b) A concentração espacial da indústria indiana ocorre segundo a localização dos recursos minerais, das forças de mercado e da concentração de mão de obra.
- c) Por manter uma tradição milenar de um rico artesanato, o setor da indústria têxtil é o mais importante do país.
- d) A região da Caxemira, área de conflito da Índia, é uma antiga região paquistanesa, que abrange os vales férteis do Rio Indo e das cadeias do Karakorum e Himalaia. Os caxemirenses querem a formação de um país independente, englobando os territórios controlados pelo Paquistão, China e Índia.
- e) Mesmo após uma reforma agrária, um dos obstáculos do avanço da agricultura indiana é a grande concentração de terra que ainda predomina no país.

19. (UNIRP) – A base da alimentação de muitos povos asiáticos é o arroz. Aproximadamente 90% do arroz consumido pela população asiática é produzido no próprio continente. Na Ásia, encontram-se os maiores produtores de arroz do mundo. Quais são os quatro maiores produtores mundiais?

- a) Suriname, Guiana, Indonésia e Índia.
- b) China, Turquia, Israel e Japão.
- c) China, Índia, Indonésia e Bangladesh.
- d) China, Bangladesh, Paquistão e Japão.
- e) Suriname, Indonésia, Índia e Paquistão.

(UFRG) – Instrução: o mapa abaixo se refere às questões **20** e **21**.



20. Com relação ao país em destaque identificado pelo número 1, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Está entre os dez países mais populosos do mundo e a maior parte de sua população é muçulmana.
- II. Devido ao seu baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Fundo Monetário Internacional (FMI) foi convidado pe-

lo governo local a elaborar planos econômicos que, nos últimos quatro anos, proporcionaram a esse país elevados índices de crescimento econômico.

III. Em 1975, através de negociações diplomáticas formais com a Organização das Nações Unidas (ONU), assumiu o comando/posse do Timor Leste.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I. b) Apenas II. c) Apenas III.
- d) Apenas I e III. e) Apenas II e III.

21. Quanto ao país em destaque, identificado pelo número 2, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Vem ampliando seu território com a (re)incorporação pacífica de Hong Kong, Macau e Cingapura.
- II. Junto com a abertura econômica vem sendo abrandado o regime político, através da abolição do sistema de partido único e do estímulo a eleições gerais livres.
- III. Boa parte de suas empresas é controlada pela administração estatal, seja civil ou militar.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I. b) Apenas II. c) Apenas III.
- d) Apenas I e III. e) Apenas II e III.

22. (FGV) – O sistema agrícola denominado Agricultura Irrigada ou de Jardinagem, praticado principalmente no Sudeste da Ásia, apresenta

- a) rizicultura nos vales dos rios e encostas / mão de obra numerosa / grande subdivisão das pequenas propriedades / cuidados manuais com solo e plantas.
- b) monocultura do chá nas planícies fluviais / mecanização / grande subdivisão das pequenas propriedades / seleção de sementes e mudas.
- c) rizicultura nos vales dos rios e encostas / mecanização / seleção de sementes e mudas / produção para o mercado externo.
- d) plantação de seringueiras nas planícies e encostas / mão de obra numerosa / grandes propriedades / produção para o mercado externo.
- e) monocultura do chá nas planícies fluviais / pequena mecanização / grandes propriedades / produção para o mercado interno e externo.

23. (VUNESP) – Macau (Ásia), Timor Leste (Ásia), Angola (África), Moçambique (África) e Guiné Bissau (África) têm, em comum, o fato de

- a) terem sido os países fundadores da OPEP.
- b) que tiveram colonização portuguesa.
- c) apresentarem as mais baixas taxas de mortalidade infantil do mundo.
- d) possuírem domínio de clima temperado associado à floresta boreal de coníferas.
- e) se destacarem pelas exportações de petróleo para a União Europeia.

24. País de pequena extensão territorial, situado no Sudeste Asiático, apresenta população predominantemente de origem chinesa e tem uma das mais elevadas rendas *per capita* do mundo. Trata-se

- a) de Brunei.
- b) de Cingapura.

- c) do Nepal.
- d) da Tailândia.
- e) da Indonésia.

25.



Leia o texto a seguir.

LUCRO NA ADVERSIDADE

Os fazendeiros da região sudoeste de Bangladesh, um dos países mais pobres da Ásia, estão tentando adaptar-se às mudanças acarretadas pelo aquecimento global.

Antes acostumados a produzir arroz e vegetais, responsáveis por boa parte da produção nacional, eles estão migrando para o cultivo do camarão. Com a subida do nível do mar, a água salgada penetrou nos rios e mangues da região, o que inviabilizou a agricultura, mas, de outro lado, possibilitou a criação de crustáceos, uma atividade até mais lucrativa.

O lado positivo da situação termina por aí. A maior parte da população local foi prejudicada, já que os fazendeiros não precisam contratar mais mão de obra, o que aumentou o desemprego. A flora e a fauna do mangue vêm sendo afetadas pela nova composição da água. Os lençóis freáticos da região foram atingidos pela água salgada.

(Globo Rural, jun. 2007, p. 18. Adaptado.)

A situação descrita no texto retrata:

- a) o fortalecimento de atividades produtivas tradicionais em Bangladesh em decorrência dos efeitos do aquecimento global.
- b) a introdução de uma nova atividade produtiva que amplia a oferta de emprego.
- c) a reestruturação de atividades produtivas como forma de enfrentar mudanças nas condições ambientais da região.
- d) o dano ambiental provocado pela exploração mais intensa dos recursos naturais da região a partir do cultivo do camarão.
- e) a busca de investimentos mais rentáveis para Bangladesh crescer economicamente e competir no mercado internacional de grãos.

(UNISANT'ANNA) – O texto seguinte é referente às questões **26** e **27**.

Desde outubro de 1997, com a crise das bolsas do Sudeste Asiático, os mercados financeiros do mundo inteiro enfrentam um período de grande turbulência. Este processo evidencia um novo problema para os países que fundam sua economia no princípio do livre-mercado, a existência de capitais que têm extrema facilidade de saírem de um mercado em crise em busca de mercados mais estáveis. Este tipo de capital, que movimenta cifras assombrosas, foi denominado capitais voláteis, devido à rapidez de suas mudanças de mercado ajudadas pelo alto desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

26. A crise asiática atingiu diversos países. Desses países, dois dos mais atingidos foram
- a) Argentina e Paraguai.
 - b) Índia e Paquistão.
 - c) Tailândia e Indonésia.
 - d) Alemanha e França.
 - e) México e Estados Unidos.

27. O FMI (Fundo Monetário Internacional) estuda maneiras de os países manterem maior controle sobre suas economias sem ferir o princípio do livre-mercado. E, como órgão financeiro, atua ajudando os países que lhe reclamam recursos para enfrentarem as consequências das movimentações dos *capitais voláteis*. Qual alternativa melhor define a posição do FMI sobre as economias nacionais?

- a) Exige o controle inflacionário e recomenda a abertura de mercado no que diz respeito às questões comerciais, para a obtenção de empréstimos do FMI.
- b) Não se preocupa com as inflações dos países-membros e recomenda a criação de proteções aos mercados nacionais.
- c) Tem como única exigência que as economias nacionais sejam rigorosamente planificadas com extremo controle dos governos centrais.
- d) Propõe-se a ajudar as economias nacionais fragilizadas pelas crises financeiras, mas não adota nenhuma posição sobre os problemas econômicos internos dos países, pois o contrário poderia ferir suas soberanias.
- e) Exige que as economias nacionais criem barreiras que dificultem a entrada de capital estrangeiro, pois este pode desestabilizar a balança comercial e a de pagamentos dos países.

28. **(FIB)** – A área do Pacífico, nas proximidades do Leste e do Sudeste Asiáticos, assumiu importância no cenário mundial nas últimas décadas.

Todos os seguintes fatores contribuíram para essa situação, **exceto**:

- a) interesse de empresas transnacionais no acesso a um expressivo contingente de consumidores, até então alienados da economia de mercado.
- b) mecanismos de incentivos adotados por diversos países, transformando a região em receptora privilegiada de tecnologia e capitais estrangeiros.
- c) absorção da produção industrial local pelo mercado consumidor regional, reduzindo o impacto das oscilações da economia internacional.
- d) presença, na área, de uma grande potência econômica empenhada em fortalecer o comércio, formando um bloco de expressão mundial.
- e) grande produção de gêneros de consumo voltados para a exportação em larga escala.

29. **(UEPB)** – *O colar faz parte da vida de Ma Nag há quase meio século: ela tinha quatro anos de idade quando recebeu o primeiro anel. Agora eles pesam 5 quilos e são motivos de inveja entre as adolescentes da tribo... (1)*

Ma Nag e sua tribo são alguns dos milhares de refugiados padag, um subgrupo da etnia Karen, que fugiram para a Tailândia para escapar da perseguição militar em seu país de origem: Mianmar, antiga Birmânia. (2)

...Imediatamente, grupos internacionais humanistas se levantaram em protesto contra o que consideravam uma cruel deformidade imposta por costumes primitivos. (3)

...nenhuma nativa (...) aceitou livrar-se do enfeite, considerado por elas um símbolo de beleza e feminilidade. (4)

(Afinal, qual o truque das mulheres-girafas? Revista Terra, abr. 2001.)



Os parágrafos 1, 2, 3 e 4 referem-se, respectivamente, aos aspectos de

- a) cultura – racismo – etnocentrismo – cultura.
- b) selvageria – nacionalismo – civilização – submissão.
- c) identidade racial – cultura – humanismo – civilização.
- d) machismo – xenofobia – estereótipo – feminismo.
- e) raça – cultura – selvageria – etnocentrismo.

30. (UCS) – Instrução: A questão refere-se ao texto abaixo.

Este arquipélago, o maior do mundo, possui superfície de 1,9 milhão de km². Localizado no Círculo de Fogo do Pacífico, está exposto periodicamente a terremotos e vulcanismo ativo. Os climas equatoriais são dominantes, e florestas densas, semelhantes à Amazônica, cobrem parcela considerável de sua superfície. Cortado pela linha do Equador, situa-se em um entroncamento estratégico, onde se cruzam interesses de orientais e ocidentais. A densidade demográfica é de 100 hab./km², mas a distribuição populacional é muito desigual, sendo que quatro ilhas concentram 90% dos habitantes.

(Nelson Basic Olic. *Conflitos do mundo*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 37. Adaptado.)

Os dados do texto referem-se

- a) ao Japão.
- b) ao Havai.
- c) às Filipinas.
- d) à Indonésia.
- e) ao Reino Unido.

31. (UNIP) – A palavra árabe *islam* significa resignação ou inteira submissão à vontade de Deus. Os termos *islâmico*, *muçulmano* ou ainda *maometano* têm o mesmo significado, isto é, “pessoa que está sujeita aos desígnios de Deus ou Alá”. A história da religião islâmica tem início com Maomé, que viveu na Península Arábica entre 570 e 632 d.C. A expansão árabe muçulmana acabou por islamizar uma série de povos árabes e não árabes.

O país com maior população muçulmana é

- a) o Egito.
- b) a Síria.
- c) a Indonésia.
- d) o Iraque.
- e) a Rússia.

32. (UNIP) – Este país não é contínuo. Possui a quarta maior população do mundo, distribuída entre milhares de ilhas. A religião principal é o islamismo. Grande produtor de petróleo, passou a receber investimentos do Japão destinados à indústria. É chamado de Novo Tigre Asiático. Manter a integridade territorial sempre foi um desafio num país fisicamente fragmentado. Recentemente, ganhou destaque internacional, em função de distúrbios ocorridos numa pequena ilha chamada Timor. A porção leste dessa ilha, colonizada por portugueses, teve seu direito à independência reconhecido pela ONU. Até o Brasil, país de língua portuguesa, enviou 51 soldados para garantir a independência do Timor Leste em relação a este país.

O texto refere-se a(à)

- a) Tailândia.
- b) Indonésia.
- c) Malásia.
- d) Cingapura.
- e) Taiwan.

33. (UPF – Adaptada) – Na Ásia, continente da Copa Mundial de Futebol de 2002, surgiu, no mês de maio daquele ano, mais um novo país: o Timor Leste.

Leia atentamente estas afirmativas.

- I. O Timor Leste, em maio de 2002, pôs fim a 450 anos de domínio estrangeiro sobre seu território, tornando-se independente.
- II. Esse país sofreu durante 27 anos uma brutal ocupação militar indonésia, que provocou o extermínio de quase um terço de sua população.
- III. O seu território está dividido em duas partes: a parte ocidental pertence à Indonésia, e a parte oriental compõe o novo país.
- IV. As referências históricas existentes indicam que os espanhóis chegaram à ilha do Timor em 1512.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) I, II e III apenas.
- d) I, II e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

34. (UNIP) – Observe as manchetes.

Território escolhe Constituinte em meio a críticas à administração das Nações Unidas.

Eleição no território é teste para a ONU.

(Folha de S.Paulo, 27 ago. 2001.)

Tais informações se referem à administração de um território que, durante 26 anos, lutou contra a invasão de um país vizinho e agora vê finalmente a possibilidade de se constituir como país.

Trata-se

- a) de Ruanda, que havia sido invadida pelo Zaire, atual República Democrática do Congo.
- b) de Serra Leoa, que viveu uma guerra civil violenta e agora tenta se recuperar.
- c) de Kosovo, província na qual a atuação da ONU conta com o apoio da Otan.
- d) da Eritreia, que se tornou independente da Etiópia, mas foi invadida por este país em 2000.
- e) de Timor Leste que, independente de Portugal, foi ocupado pela Indonésia até o final da década de 1990.

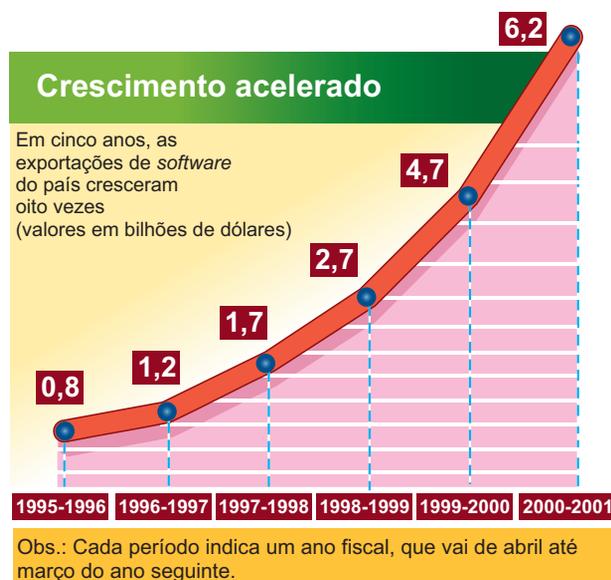
35. **(MODELO ENEM)** – Com o processo de globalização, tornou-se premente a questão do chamado investimento estrangeiro. Sobre esse tema, leia o parágrafo:

Embora o investimento estrangeiro não seja um dos três principais pilares do Consenso de Washington, ele é peça fundamental na nova globalização. De acordo com tal Consenso, o crescimento ocorre por meio da liberalização, com a “libertação” dos mercados. A privatização, a liberalização e a macroestabilidade supostamente criam um clima que atrai investimentos, incluindo os provenientes do exterior. Tais investimentos geram crescimento. As empresas estrangeiras trazem consigo especialização técnica e acesso a mercados estrangeiros, gerando novas possibilidades de emprego. As corporações estrangeiras também têm acesso a fontes de financiamento, algo importante nos países em desenvolvimento, cujas instituições financeiras em geral são fracas. Os investimentos estrangeiros diretos têm desempenhado um papel importante em muitas – embora não em todas – das histórias mais bem-sucedidas de desenvolvimento em países como Cingapura, Malásia e até mesmo China.

(J. E. Stiglitz. *A globalização e seus malefícios*. São Paulo: Futura, 2002.)

Com base nesse texto:

- O investimento estrangeiro é uma condição obrigatória para o crescimento econômico dos países em desenvolvimento.
 - Cingapura, Malásia e China abriram mão do investimento externo e, mesmo assim, lograram desenvolver-se.
 - O investimento estrangeiro ajuda no desenvolvimento, mas não é uma condição obrigatória.
 - O capital externo busca apenas o lucro imediato e gera desemprego nas nações em desenvolvimento.
 - O investimento externo busca apenas nações onde o Estado é o maior investidor, sem qualquer privatização.
36. Um terço da população vive na miséria, mas o país é um fenômeno na exportação de software.



(Nasscom. Adaptado.)

A manchete e o gráfico referem-se ao país que possui a segunda maior população de língua inglesa do mundo, apresenta a vantagem de oferecer salários mais baixos do que os oferecidos pelo Vale do Silício, além de contar com grande investimento em

pesquisa, o que torna sua mão de obra altamente qualificada e requisitada no mundo.

O texto e o gráfico referem-se:

- à Índia.
 - à Coreia do Sul.
 - ao México.
 - à Finlândia.
 - à Irlanda.
37. **(FADISP)** – É o único Estado da Índia com a maioria da população praticante da religião muçulmana. Esta característica religiosa é o motivo de forte tensão com a população hindu. As manifestações separatistas dos muçulmanos têm causado graves problemas entre Índia e Paquistão.
- A Índia apropriou-se do discurso americano da “Guerra ao Terror” e exige que o Paquistão reprima os separatistas muçulmanos da:
- (Jornal O Mundo, mar. 2002.)

- região basca.
- Caxemira.
- Tchecônia.
- Bósnia.
- Patagônia.

38. **(FEVIT)** – Com base no território em destaque no mapa a seguir – a Caxemira –, que tem sido alvo de disputas políticas e ações militares, envolvendo Estados nacionais da Ásia Meridional, assinale a opção que faz referência a uma causa desses confrontos.



- O crescimento da religião budista na Caxemira potencializou um forte movimento que contesta o domínio hindu na região. Esse movimento recebe a solidariedade diplomática e a proteção do Exército do Nepal.
- A Caxemira, de maioria hindu e bengali, reclama sua autonomia diante do controle territorial exercido pelo Paquistão, reivindicação que recebe o apoio político e militar da Índia.
- A presença de grandes jazidas de carvão e de petróleo são os elementos principais que estabelecem a disputa pelo controle territorial da Caxemira entre a Índia e a China.
- Por tratar-se de uma região fronteiriça entre países com regimes políticos e religiões muito diferentes, a Caxemira tornou-se um palco permanente de tensões e confrontos entre o Paquistão e a China.
- O controle da Caxemira historicamente exercido pela Índia é contestado pela maioria muçulmana. Por outro lado, o Paquistão, ao apoiar os grupos islâmicos separatistas, reivindica a sua anexação territorial.

39. (ICEC) – Atente às manchetes do jornal.

Sul da Índia cria um novo Vale do Silício

*Bangalore e Hyderabad disputam liderança no mercado de info-
tecnologia* (Jornal O Estado de S. Paulo.)

Essas manchetes são mais alguns dos surpreendentes pontos que chamam a atenção nesse país com mais de 1 bilhão de habitantes. Isso ocorre porque a Índia

- é um país onde a Revolução Verde, ou seja, a introdução de novas tecnologias agrícolas, como espécies mais produtivas de arroz, propiciou o acesso de toda a população ao alimento, criando com isso condições de preparar melhor a mão de obra especializada necessária ao desenvolvimento científico.
- é rica em recursos minerais, notadamente no vale do Rio Damodar, o que permitiu, a partir de 1947, o desenvolvimento industrial que emprega dois terços da mão de obra do país, tornando-o um novo tigre asiático.
- tem no desenvolvimento da tecnologia nuclear o elemento que permitiu o avanço do setor de informática, já que a presença de vizinhos belicosos como o Paquistão e a China desperta temores de invasões e ataques.
- tem na sociedade de castas o fator determinante para o desenvolvimento científico, pois concentra na casta dos cientistas a maior parte dos recursos destinados à infraestrutura do país.
- se caracteriza pelas contradições próprias de uma gigantesca sociedade dividida em castas, na qual se verificam enormes diferenças sociais e, ao mesmo tempo, um notável desenvolvimento científico, a ponto de o país ser considerado um dos maiores criadores de “cérebros” do mundo.

40. (PUC-CAMP) – É sob uma base rural que vive cerca de 70% da população da Índia

- que, realizando uma agricultura de trabalho intensivo, conseguiu superar grande parte dos problemas de abastecimento e reduzir os subnutridos a menos de 10% da população.
- que, embora vivam no campo, exercem atividades urbanas, pois a rápida industrialização e o avanço tecnológico no setor da informática absorve grande número de trabalhadores retirados da agricultura.
- que receberam o impacto da revolução verde, introduzindo técnicas agrícolas para intensificar a produção no campo que sofreu os efeitos destes avanços, agravando os problemas ambientais, como a acidificação do solo.
- que ocupam os altos planaltos da região central do país, desenvolvendo uma agricultura comercial de *plantation*, herança da época de dominação inglesa, em seu território.
- que enfrentam sérios conflitos no campo, pois grande parte da massa camponesa reivindica reformas estruturais, inclusive reforma agrária, para diminuir os problemas sociais que sofrem.

41. (UMSP) – Essa região faz parte da Ásia de Monções, onde o verão é muito chuvoso e o inverno seco. As populações praticam a agricultura na forma de jardinagem oriental, utilizando grande quantidade de mão de obra: localizada em meio às altas montanhas do Himalaia, a região tem sido objeto de disputa entre dois países industrializados, de populações rurais e que detêm um

poder nuclear pronto para ser utilizado. As diferenças entre os dois povos são profundas principalmente no aspecto religioso, sendo um dos países de maioria hindu e o segundo de maioria islâmica.

(Caio L. Cardoso Sampaio. Adaptado.)

O texto acima faz referência a um território em litígio e a dois países que disputam esse mesmo território. São, respectivamente,

- Curdistão, Israel e Jordânia.
- Palestina, Israel e Iraque.
- Islamabad, Iraque e Kuwait.
- Caxemira, Índia e Paquistão.
- Rajastão, Afeganistão e Paquistão.

42. (ESPC) – Muitos especialistas internacionais comparam a Índia ao Brasil. Segundo eles, esses países possuem muitas características em comum. Abaixo estão citadas algumas das principais características do Brasil.

- Possui uma História escrita recente, que remonta ao período das Grandes Navegações.
- País em desenvolvimento, com forte parque industrial.
- Possui grandes cidades, que estão entre as maiores do mundo.
- Apesar de sua grande extensão territorial, o país possui uma unidade étnico-cultural.
- Parte de seu território se encontra na faixa intertropical.

Das características brasileiras citadas, são comuns à Índia:

- I, II e III.
- II, III e V.
- II e IV.
- III, IV e V.
- todas.

43. (MACKENZIE) – Uma formação social tradicional muito estudada pelos cientistas sociais é o sistema de castas. Trata-se de uma estrutura social apoiada em aspectos culturais que tem como referência a supremacia de um grupo sobre os demais setores da sociedade. Possui uma ordem rígida e restrições a ocupações e casamentos. É um sistema fechado, uma vez que impede a mobilidade social. Quem nasce no escalão inferior ali permanece.

(Oliva e Giansanti.)

Esse sistema ocorre

- na Índia e tem apoio e fundamentação na religião.
- nos países islâmicos dominados pelo fundamentalismo.
- nos países da África Subsaariana e tem fundamentação tribal.
- nas Antilhas e baseia-se na divisão da sociedade entre mestiços e negros.
- nos países andinos e baseia-se na distinção entre a elite de origem branca e os indígenas.

44. (UPF) – A Índia e o Paquistão disputam o território da Caxemira, que possuía, em 2001, uma população de 11 milhões de pessoas.

Todas as afirmativas abaixo sobre a Caxemira estão corretas, exceto:

- A disputa territorial da Caxemira tem sua importância aumentada, na medida em que os dois países, possuindo armas nucleares, dão mostras de força por meio de testes nucleares.
- As tensões entre indianos e paquistaneses na Caxemira começaram imediatamente após a independência da Índia do domínio inglês.
- A Caxemira localiza-se na região do Indo e do Ganges, sendo que a maior parte pertence à Índia e a menor, ao Paquistão.

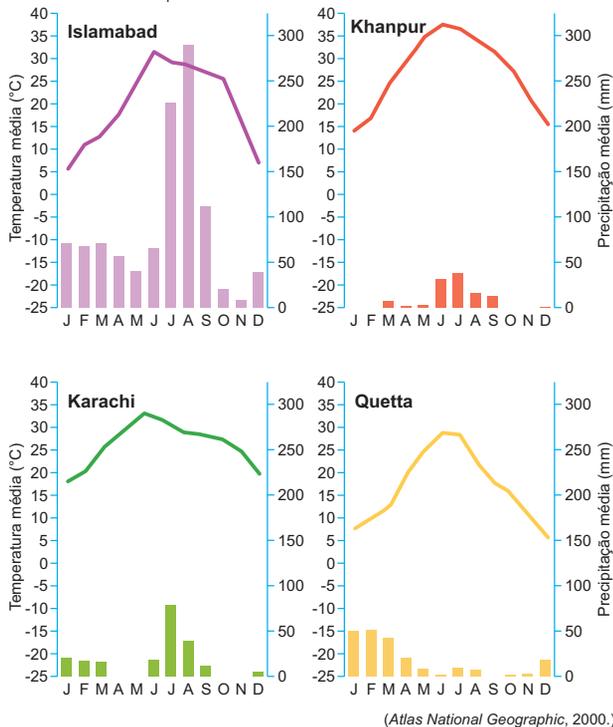
- d) A população da Caxemira indiana pratica a religião hindu; a da Caxemira paquistanesa, a religião islâmica.
- e) O território da Caxemira situa-se ao norte do subcontinente indiano e corresponde a uma região montanhosa na fronteira da China, da Índia e do Paquistão.

45. (UESC) – A partir da análise dos dados, pode-se afirmar que

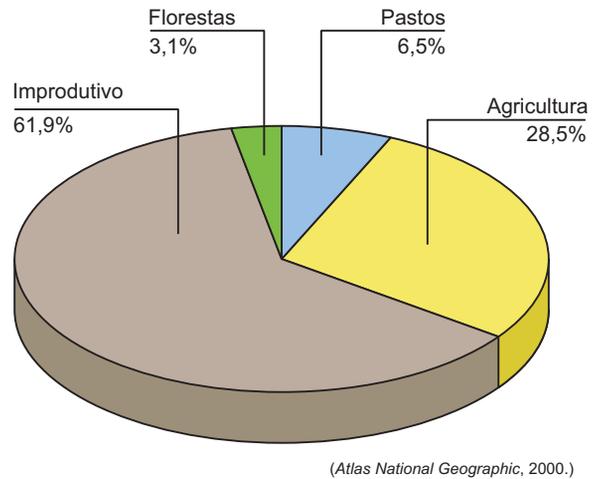
Distribuição da população economicamente ativa de três países por setor de produção (1992)			
Países	Setores		
	Primário	Secundário	Terciário
Índia	62%	11%	27%
Brasil (1997)	26,7%	21,3%	52%
Japão	7%	34%	59%

- a) o uso da mecanização nas atividades primárias, na Índia, foi o grande responsável pelo êxodo rural, aumentando a população nos grandes centros urbanos.
- b) o aumento do setor secundário no Brasil foi provocado pelo crescimento industrial, fortalecido pela entrada das multinacionais, acompanhado de um crescimento urbano desordenado e de um setor terciário hipertrofiado.
- c) a queda do setor primário, no Japão, provocada pela automação industrial diminuiu a produção agrícola e a qualidade dos produtos.
- d) o pequeno percentual de trabalhadores no setor terciário da Índia indica hipertrofia generalizada no setor de serviços.
- e) a Índia e o Brasil apresentam semelhanças no setor de serviços, em razão de a maioria da população residir na área urbana.

46. (MODELO ENEM) – Os pluviogramas abaixo se referem à distribuição de chuva e temperatura observadas em algumas localidades do Paquistão:



Observe agora o uso do solo nesse país asiático:



O que se conclui é:

- a) O Paquistão é, em todo o seu território, um país desértico, inviabilizando totalmente as atividades agrícolas.
- b) Trata-se de um país permanentemente quente, com temperaturas médias excedendo os 40°C no fim-começo de ano.
- c) Mesmo com várias localidades apresentando baixos índices pluviométricos, o Paquistão é considerado um país monçônico e tem parte do território agricultável.
- d) As temperaturas extremamente elevadas inviabilizam as atividades primárias; por isso, o Paquistão é um país industrial.
- e) Os menores totais pluviométricos são observados na localidade de Quetta, enquanto os maiores se observam em Islamabad.

47. (UNIAM) – É considerada potência regional da Bacia do Índico, com interesses evidentes na área desse oceano, porque tem recursos econômicos naturais (piscícolas e minerais) no fundo do seu mar patrimonial a explorar e defender; linhas de navegação comercial extensas a proteger; arquipélagos tão distantes do seu território como o de Andamã – Baía de Bengala.

O texto acima melhor se aplica ao seguinte país:

- a) Índia.
- b) Indonésia.
- c) Austrália.
- d) Paquistão.
- e) Irã.

48. (UNIRP) – Dois países asiáticos, comprovadamente detentores de arsenais nucleares, encontram-se em disputa pelo controle de uma região localizada entre ambos. O primeiro país possui maioria hindu, o segundo é predominantemente muçulmano. A comunidade internacional teme o agravamento do conflito entre os dois países, que já travaram duas guerras pelo controle da região.

Aponte a alternativa que apresenta os nomes destes países, da região disputada e de um terceiro país que possui uma área sob seu controle na mesma região.

- a) O primeiro país é a Índia; o segundo, o Paquistão. A região disputada é a Caxemira, de população majoritariamente muçulmana. O terceiro país que possui uma área sob seu controle é a China.

- b) O país de maioria hindu é a Índia; o segundo, Bangladesh. A região disputada é o Tibete, de religião budista, que também tem áreas sob controle chinês.
- c) O segundo país é a China; o primeiro, a Índia. A região sob disputa é o Nepal, que possui áreas sob controle de Bangladesh, não envolvida no conflito.
- d) O primeiro país é Israel; o segundo, a Síria. A região sob disputa é chamada de Colinas de Golã. O Líbano, muçulmano, controla o norte da região.
- e) O país majoritariamente muçulmano é o Irã, o outro país é o Iraque, a região disputada é composta dos campos de petróleo do Golfo Pérsico, com áreas controladas pelo Kuwait.

49. (UFMT) – A respeito da Índia, julgue as afirmações.

- a) Possui o sistema de casta, que consiste em uma divisão de classes e posições sociais garantidas desde o nascimento.
- b) Somente em 1947, após várias décadas de “resistência pacífica”, conseguiu ficar independente do domínio britânico.
- c) O elevado valor da mão de obra e de matérias-primas é fator que impede os investimentos econômicos de empresas estrangeiras no país.
- d) A alta densidade demográfica deve-se, principalmente, às baixas taxas de mortalidade e à elevada expectativa média de vida da população.

50. (UNIP – ADAPTADA) – Leia atentamente o texto a seguir.

Esse país é uma Torre de Babel. Mais de 1.600 dialetos e idiomas, sendo 22 deles oficiais. Seus habitantes formam 17,5% da população mundial, tendo ultrapassado o número de 1,3 bilhão de pessoas. Possui a maior produção de filmes do mundo: 900 por ano. Deserto, floresta tropical, planícies alagáveis, montanhas geladas, um vasto território para diversas paisagens. Sobrevive, neste país, uma das culturas mais ricas e antigas do mundo, reunindo centenas de povos com tradições diferentes, numa inesgotável multiplicidade de seitas e religiões. Possui enorme parque industrial, tecnologia nuclear, fabrica satélites, foguetes e mísseis. Encontra-se, atualmente, em desacordo com um país vizinho. Apesar de todo o potencial, 50% de sua população vive em estado de grande pobreza.

O texto refere-se a qual país?

- a) Israel.
b) Japão.
c) EUA.
d) Índia.
e) Iraque.

51. (MACKENZIE) – A região da Caxemira, localizada entre a Índia e o Paquistão, é uma área de conflito, que pode resultar num confronto armado entre os dois países, inclusive com a utilização de armas nucleares.

Sobre este assunto, pode-se afirmar:

- a) A Caxemira, habitada por população majoritariamente muçulmana, pretende separar-se da Índia e constituir um Estado independente ou incorporar-se ao Paquistão.
- b) A maioria hinduísta não aceita a incorporação ao Paquistão e pretende formar um Estado independente, associado à Índia.
- c) Por apresentar clima árido e solos muito pobres, a região necessita de ajuda tanto da Índia como do Paquistão.
- d) A maioria da população é cristã e sofre perseguições por parte dos muçulmanos do Paquistão e dos hinduístas da Índia.
- e) Com o fim do bloco soviético, a região deixou de contar com a ajuda econômica e militar da ex-URSS, despertando o interesse da Índia e do Paquistão.

52. O “Silicon State” da Índia localiza-se em Karnataka, o 8.º mais extenso e populoso estado daquele país. Destaca-se pelo elevado nível de crescimento econômico, geração de emprego e renda, tendo a população acesso à educação e a serviços de saúde. Apesar de o setor agrícola ainda ser forte, os serviços e o setor industrial tiveram crescimento notável e atraíram investimentos externos. A sua capital, _____, é conhecida como a capital da tecnologia da informação da Índia e é o 4.º hub tecnológico do mundo. Dispõe de grande variedade de profissionais em tecnologia da informação e uma das melhores universidades e centros de pesquisa do país. Apresenta ainda o maior número de empresas de biotecnologia. O centro sul-asiático de IT (*Information Technology*) localiza-se nessa cidade.



RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- 9) B 10) A 11) E
- 12) E 13) D 15) E
- 16) **Corretas: 01, 02 e 04.** 17) A
- 18) C 19) C 20) A
- 21) C 22) A 23) B
- 24) B 25) C 26) C
- 27) A 28) C 29) A

- 30) D 31) C 32) B 33) C
- 34) E 35) C 36) A 37) B
- 38) E 39) E 40) D 41) D
- 42) B 43) A 44) D 45) B
- 46) C 47) A 48) A
- 49) a) V; b) V; c) F; d) F. 50) D 51) A

Geografia Geral

O EXTREMO ORIENTE ASIÁTICO – JAPÃO

A Era Meiji, iniciada em 1868, com o imperador Mutsuhito, inaugura uma época de progresso no Japão, que teve como base a capacidade de combinar a tecnologia ocidental e o capitalismo com valores e tradições próprios.

No pós-Segunda Guerra Mundial, os recursos financeiros que seriam destinados à área militar financiaram o desenvolvimento industrial e tecnológico. O espantoso crescimento no pós-guerra se deve a decisões estratégicas corretas, como a prioridade à educação e a ativa presença do Estado na economia.

A liderança do Japão em tecnologia de ponta é resultado da combinação entre incentivo estatal, empreendedorismo e investimento em pesquisa.

A economia do Japão está sobrevivendo a diversas crises por meio de uma radical mudança de enfoque: a ênfase da produção industrial se deslocou da indústria pesada, poluidora e dependente de combustíveis importados para o setor de serviços, produtos eletrônicos de alta tecnologia e telecomunicações com maior valor agregado e menor impacto ambiental.



Mary Evans Picture Library/Easypix Brasil

Imperador Mutsuhito (Era Meiji).



Age Fotostock/Easypix Brasil

O famoso Monte Fuji e, à frente, o trem-bala, um dos mais velozes do mundo.

1. Características gerais

O Japão é constituído por um arquipélago vulcânico situado na porção leste do continente asiático, do qual está separado pelo Estreito da Coreia (160 km de largura) e pelo Mar do Japão. Possui cerca de 3.400 ilhas de diferentes tamanhos, perfazendo um total de 377.748 km² (área maior que a do estado de São Paulo, estimada em 248.219 km² pelo IBGE em 2018). Aproximadamente 97% do país se restringe a quatro ilhas mais importantes:

- **Hokkaido** (83.514 km²);
- **Honshu** (230.948 km²);
- **Shikoku** (18.798 km²);
- **Kyushu** (44.358 km²).

2. Quadro natural

Relevo

Geologicamente, o território japonês é constituído por terrenos de origem recente (Período Terciário) e de formação vulcânica, pertencendo ao **Círculo do Fogo do Pacífico**. Aproximadamente 26% do seu território é formado por rochas vulcânicas, pois nele existem mais de 180 vulcões.

Em virtude da instabilidade geológica, grandes terremotos vitimaram o Japão. Em março de 2011, o pior terremoto já registrado na história do país provocou ondas gigantescas (tsunâmi), que atingiram o Japão e diversos outros países, causando muita destruição e milhares de mortes, principalmente na porção nordeste do país, causando, inclusive, a destruição da usina nuclear de Fukushima.

Quanto à morfologia, o relevo japonês é muito montanhoso, com elevadas altitudes em 80% do país, principalmente nas áreas interioranas, o que obriga a população a se concentrar nas pequenas superfícies planas situadas no litoral, que correspondem a 16% do total do território. As principais planícies estão situadas no centro da Ilha Honshu, destacando-se Tóquio, na Planície do Kanto-Keya.

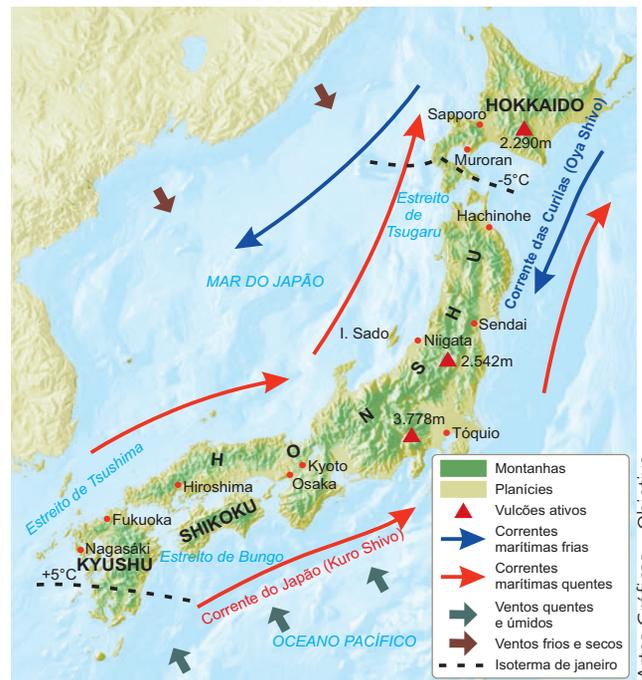
Clima

O Japão está na zona temperada e no extremo nordeste da região atingida pelas monções. Por conta de sua posição insular, sofre grande influência marítima, com massas de ar carregadas de umidade, que explicam a elevada pluviosidade (acima de 1.000 mm anuais).

A combinação das chuvas abundantes com o clima temperado produz uma vegetação rica e favorece a agricultura.

- **Norte** (Hokkaido) – clima temperado frio, com longos meses de inverno, influenciado pela corrente marítima fria Oya Shivo.
- **Centro** (Honshu) – clima temperado oceânico, com elevada pluviosidade.
- **Sul** (Shikoku e Kyushu) – clima subtropical, amenizado pela corrente marítima quente Kuro Shivo.

CORRENTES QUE ATUAM NO JAPÃO



Artes Gráficas – Objetivo

Vegetação

As florestas cobrem cerca de 65% da área total do Japão: uma das maiores taxas de cobertura florestal do mundo. Ocupam as áreas montanhosas, variando desde formações subtropicais no Sul até temperadas no Norte, com carvalhos, cedros, ciprestes e pinheiros.

Apesar da extensão florestal, o Japão ainda necessita importar madeira por causa da grande demanda para construção civil e fabricação de papel.

Hidrografia

Por conta da pequena extensão das ilhas, os cursos fluviais são de pequeno porte, mas intensamente aproveitados, principalmente para irrigação e produção de energia elétrica, pelo fato de serem extremamente encachoeirados. Destacam-se:

- Rio Shinano, na Ilha Honshu, com 367 km de extensão;
- Rio Tone, na Ilha Honshu, com 322 km de extensão;
- Rio Ishikari, na Ilha Hokkaido, com 268 km de extensão.

Litoral

O litoral, amplamente recortado, favorece a instalação de portos, não só os de grande porte, dos quais o país tanto necessita para manter o seu ativo comércio, mas também os pequenos portos pesqueiros e os que alimentam a intensa navegação de cabotagem de pequeno porte.

O principal transporte do Japão é o hidroviário.

3. Aspectos humanos

Admite-se que o povo japonês se tenha originado da miscigenação entre mongóis, coreanos, malaios, indonésios, filipinos e seus primitivos habitantes – os *ainus*. Em meados do século XVI, após o primeiro contato com os ocidentais (portugueses), constata-se a existência de uma organização social feudal, liderada por governadores militares (*xóguns*).

Com a decadência do xogunato em meados do século XIX e em consequência das grandes privações pelas quais passava a população, tornou-se imperador do país o jovem Mutsuhito. A chamada restauração Meiji, batizada com o nome do período de sua governança, é seguida pela formação de um governo pró-Occidente, que dá início à modernização do Japão:

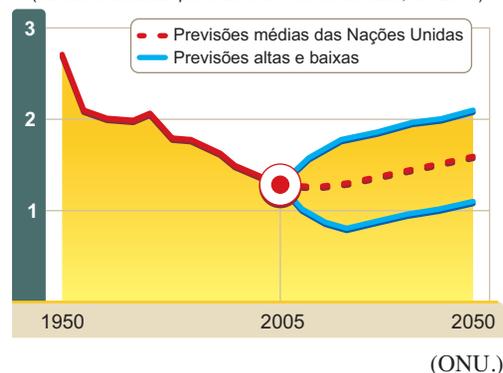
- término da estrutura feudal;
- obrigatoriedade do ensino primário;
- implantação do serviço militar obrigatório;
- criação das províncias;
- criação de uma Constituição, sendo o Imperador o chefe supremo;
- implantação da Revolução Industrial;
- transferência da capital de Kyoto para Yedo, que recebeu o nome de Tóquio.

A partir da ascensão do império Meiji, a população triplicou numericamente. Em consequência da crescente industrialização, a taxa de natalidade aumentou e a mortalidade reduziu-se. Logo ao término da Segunda Guerra Mundial, ocorreu o *baby boom* (aumento da natalidade).

Por sugestão dos norte-americanos, o país adotou uma política antinatalista. Já em 1948, foram legalizados o aborto, a esterilização e outros meios anticoncepcionais. O resultado dessas medidas provocou a queda da natalidade, atingindo-se níveis idênticos aos dos países neomalthusianos da Europa.

Atualmente com 126.730.000 habitantes (10º país mais populoso do mundo), o Japão apresenta uma população adulta e urbana (79% do total) e uma densidade demográfica de 337,5 hab./km².

JAPÃO – NÚMERO DE CRIANÇAS POR MULHER
(curvas ordenadas por ordem crescente de valor, em 2005)



Crescimento populacional

Ano	Habitantes
1872	34.800.000
1975	111.934.000
1982	118.000.000
1988	124.000.000
1995	125.400.000
2002	127.300.000
2017	126.730.000

(Statistical handbook of Japan, 2017.)

DENSIDADE POPULACIONAL – 2017
(hab./km²)



A população japonesa deve diminuir 30% até 2060, ficando abaixo dos 90 milhões de habitantes, sendo que 40% terão mais de 65 anos, segundo afirmou o governo do país em janeiro de 2011.

O Japão tem o maior ritmo de envelhecimento entre os países desenvolvidos, por causa da baixa taxa de natalidade e da elevada expectativa de vida. O alto gasto previdenciário agrava a dívida pública do país, que alcança quase o dobro do valor do PIB japonês.

A taxa de mortalidade infantil no Japão (2‰ em 2014) é uma das mais baixas do mundo, igual à dos europeus.

Índices (%)	Natalidade	Mortalidade	Crescimento populacional
1930	32,4	18,0	14,4
1946	34,3	8,6	25,7
1960	17,5	7,0	10,5
1976	16,3	6,3	10,0
1988	11,0	6,0	5,0
1995	9,0	5,0	4,0
1998	10,0	8,0	2,0
2009	9,0	9,0	-
2016	7,8	10,5	-2,7

Estrutura etária	1976	1988	2000	2016
Jovem	24,2%	21%	17,3%	12,4%
Adulta	67,4%	64%	64,1%	60,3%
Idosa	8,4%	15%	18,6%	27,3%

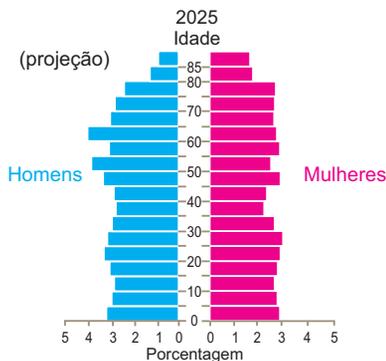
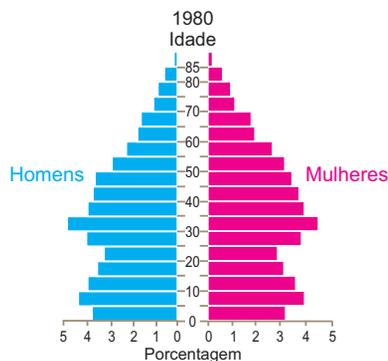
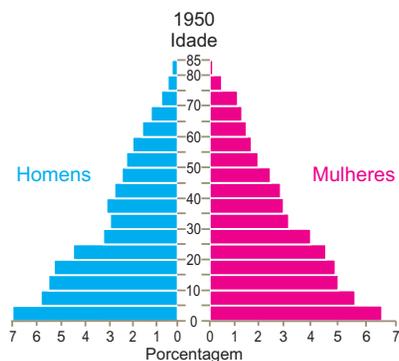
(Statistical handbook of Japan, 2017.)

Da população urbana japonesa, 58% estão concentrados nas grandes áreas metropolitanas de Tóquio-Iocoama, Kobe-Kyoto-Osaka, Nagoya e Kitakyushu-Fukuoka. Note-se que Tóquio, Iocoama, Kobe, Kyoto e Osaka constituem uma única conurbação, a maior megalópole mundial.

Regiões metropolitanas mundiais (milhões de habitantes)		
1	Tóquio (Japão)	36,7
2	Déli (Índia)	22,2
3	São Paulo (Brasil)	20,3
4	Mumbai (Índia)	20,0
5	Cidade do México (México)	19,5
6	Nova York (EUA)	19,4
7	Xangai (China)	16,6
8	Calcutá (Índia)	15,6
9	Daca (Bangladesh)	14,6
10	Los Angeles (EUA)	13,2
11	Karachi (Paquistão)	13,1
12	Buenos Aires (Argentina)	13,0
13	Pequim (China)	12,4
14	Rio de Janeiro (Brasil)	12,0
15	Manila (Filipinas)	11,6
16	Osaka-Kobe (Japão)	11,4

(Revista Exame, 13 set. 2016.)

JAPÃO – MUDANÇAS NA ESTRUTURA POPULACIONAL (1950-2025)



População Economicamente Ativa (PEA)

Em 2000, 54% da população japonesa era ativa. Podemos observar pela tabela a seguir que o setor primário está apresentando nítida diminuição, enquanto o terciário continua crescendo e ocupando mais da metade da população ativa japonesa.

	PEA (%)		
	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
1975	12,7	35,3	52,0
1980	10,4	34,9	54,7
1983	9,3	32,2	56,5
1995	6,5	34,1	59,4
2002	6,5	34,0	59,5
2016	3,5	24,2	72,3

(Statistical handbook of Japan, 2017.)

4. Economia

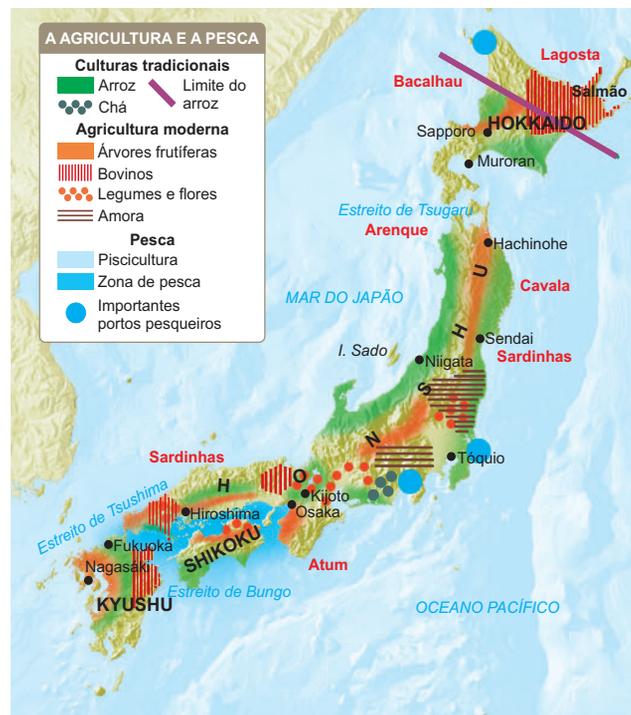
	Estrutura do PIB (%)			
	1970	1980	2001	2009
Agricultura	6,1	3,7	2,0	1
Indústria	46,7	41,9	36,0	30
Serviços	47,2	54,4	62,0	69

Agricultura

Apesar de sua reduzida área disponível para cultivo (apenas 14,7% do território), o Japão aproveita intensamente esse diminuto espaço. Aplicando técnicas modernas, equipamentos motorizados e fertilizantes, obtém elevados rendimentos, mesmo assim insuficientes para o abastecimento de sua população. Por isso, importa cerca de 20% de suas necessidades alimentícias, como açúcar, trigo, soja e café.

Observa-se que o rápido desenvolvimento de implementos agrícolas mecanizados tem ajudado a aliviar esse obstáculo, com a utilização de arados motorizados. Desse modo, o Japão tem aumentado o cultivo de frutas e hortaliças (laranja, alface, morango). Mas a falta de boas pastagens limita a pecuária, que se processa em escala relativamente pequena.

Assim, conclui-se que o Japão não é autossuficiente no suprimento das necessidades alimentares de sua população, necessitando importar mais de 20% de sua alimentação (milho, trigo, soja, carne bovina).



Artes Gráficas – Objetivo

Agricultores – 6,5% da população de trabalhadores do Japão são agricultores. Muitas das fazendas utilizam cultivadores mecânicos e outras máquinas. A produtividade é muito alta e a safra de arroz está entre as maiores do mundo, embora a área das fazendas seja muito pequena. Mais aves e reses estão sendo criadas à medida que a população consome mais galinhas, ovos, leite e carne. Além disso, uma grande variedade de legumes, verduras e frutas está sendo produzida.

Pesca

O Japão é uma das maiores nações pesqueiras do mundo, produzindo 15% da pesca mundial. Sua indústria de pesca é altamente desenvolvida, em decorrência da grande extensão do litoral japonês e da presença das correntes marítimas frias e quentes que o banham.

A atividade pesqueira é de grande importância, pois substitui em grande parte a produção agrícola, sendo, portanto, grande fonte de alimentos. Além da pesca, destacam-se também o elevado consumo de algas marinhas e o cultivo de ostras e pérolas.

O Japão, que já foi o maior produtor mundial de pescados, ocupa hoje a terceira posição na escala global.

A pesca indiscriminada e a fortíssima poluição no litoral japonês, fruto de detritos e esgotos industriais lançados no mar, diminuíram sensivelmente a quantidade de peixes em suas áreas costeiras. Além disso, alguns acordos internacionais estão limitando a pesca predatória em diversos pontos do globo, dificultando a ação dos super-pesqueiros japoneses.

País	Produção anual de peixes (em toneladas)
1º China	40 milhões
2º Peru	8 milhões
3º Japão	7 milhões
4º Chile	6 milhões
5º EUA	5,5 milhões
6º Índia	5,3 milhões
7º Rússia	4,6 milhões
8º Indonésia	4,5 milhões
9º Tailândia	3,4 milhões
10º Noruega	3,2 milhões

Recursos minerais

Atualmente, o Japão é um dos maiores importadores de matérias-primas do mundo. Possui alguns recursos minerais (em quantidades suficientes): chumbo, zinco, calcário, pirita, enxofre, feldspato e dolomita.

Energia

O petróleo, que é importado, representa 75% do consumo total de energia do Japão, enquanto o carvão representa apenas 15% do total de energia consumida.

A indústria é responsável pela maior parte do consumo de energia no Japão.

Indústria

O Japão coloca-se junto às potências industriais EUA e Alemanha.

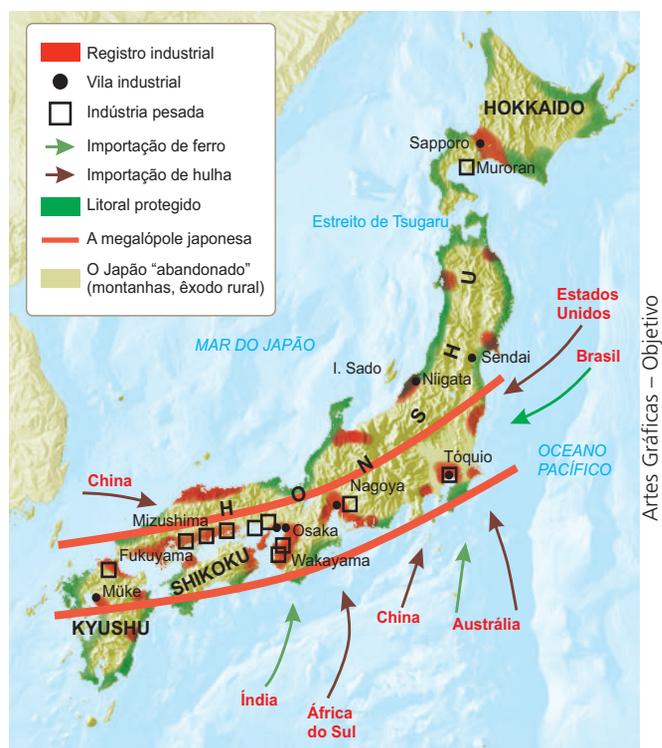
No início do século XX, o país já apresentava elevado nível tecnológico e produtivo. Após a Segunda

Guerra Mundial, porém, seu desenvolvimento industrial alcançou níveis elevadíssimos em razão de vários fatores. Entre eles, citamos:

- os financiamentos norte-americanos (acordo bilateral);
- o ressurgimento dos grandes monopólios (os *zai-batsu*), que haviam sido desmantelados durante a Segunda Guerra Mundial;
- a mão de obra numerosa, barata e de elevada capacidade técnica;
- a expansão do mercado interno;
- a produção em elevada escala visando à exportação;
- o aperfeiçoamento tecnológico.

Como principais indústrias, destacamos:

- a têxtil, cujo principal produto é a seda, graças à grande atividade da sericicultura;
- a siderúrgica e a metalúrgica;
- a de construção naval;
- a automobilística, a de materiais ferroviários, a de construção civil;
- a eletrônica.



Entretanto, o país está na dependência estrita de uma maciça importação de matérias-primas (minerais e energéticas), considerando-se a escassez de recursos naturais em seu território.

A “**guerra do aço**” é fruto das tendências de relocação industrial impulsionadas pela globalização. Há décadas, a estrutura industrial dos países desenvolvidos vem sendo profundamente transformada pela revolução tecnocientífica. Os investimentos concentraram-se nas indústrias de alta tecnologia – como as de informática, telecomunicações, aeronáutica e biotecnologia. Enquanto isso, as indústrias tradicionais – baseadas no uso intensivo de matérias-primas, energia e mão de obra – perdem espaço para concorrentes asiáticos.

A produção mundial de aço cresceu vertiginosamente ao longo do século XX, mas entrou em estagnação na década de 1990. Em 1989, o total global atingiu 786 milhões de toneladas. Hoje, permanece mais ou menos no mesmo patamar. A estagnação reflete a reorientação industrial promovida pela revolução tecnocientífica.

Entretanto, a distribuição da produção siderúrgica conheceu mudanças substanciais. Os países desenvolvidos, de modo geral, perderam participação na produção global, assim como a Rússia e a Ucrânia, que sofreram as consequências econômicas devastadoras do colapso da União Soviética. Por outro lado, a produção de países subdesenvolvidos asiáticos – China, Coreia do Sul e Índia – experimentou forte incremento. O maior salto foi o da China, que ultrapassou o Japão e os Estados Unidos e se tornou, de longe, o maior produtor mundial.

Nos países desenvolvidos, a siderurgia integrada tradicional, que transforma o minério de ferro em gigantescos fornos, perdeu competitividade em razão dos altos custos de produção. Na Europa e, num ritmo mais lento, nos Estados Unidos, as empresas ingressaram em processos de fusão e consolidação. Ao mesmo tempo, as siderúrgicas integradas estão sendo fechadas e substituídas por minissiderúrgicas que derretem sucata de aço. A força de trabalho empregada reduziu-se drasticamente. Em 1974, os países da atual União Europeia, os Estados Unidos e o Japão tinham, em conjunto, quase 2 milhões de trabalhadores siderúrgicos. Em 1990, o total tinha-se reduzido para menos de um milhão. Em princípios do século XXI, girava em torno de 600 mil.

A siderurgia integrada está se tornando uma especialidade de um grupo de países subdesenvolvidos industrializados – China, Coreia do Sul, Brasil e Índia. Nesses países, os custos de produção mais baixos garantem a eficiência e a competitividade. Mas a modernização tecnológica também faz a sua parte: no Brasil, a siderurgia empregava em 2000 cerca de 63 mil trabalhadores, praticamente a metade dos 115 mil de 1990. A siderurgia está,

atualmente, disseminada por todos os continentes; já em 2017, este número havia crescido para 103 mil, segundo informações do Instituto Aço Brasil (antigo IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia).

Nessa fase, as localizações tradicionais, junto às jazidas carboníferas, perderam terreno. As técnicas modernas de produção siderúrgica geraram grande economia de minério de ferro e carvão. Aperfeiçoaram-se também os processos de aglomeração e pelotização de minério de ferro junto às minas, suprimindo as usinas com matérias-primas enriquecidas e menos pesadas. A evolução dos transportes, com a redução dos custos de deslocamento, fechou o círculo.

O caso do Japão, um dos maiores produtores mundiais de aço, ilustra as mudanças. O país não dispõe de carvão ou minério de ferro. No pós-guerra, a siderurgia japonesa desenvolveu-se com base nas localizações portuárias e na capacidade de transporte de navios graneleiros enormes, que trazem matérias-primas de portos espalhados pelo mundo todo. A localização marítima da indústria siderúrgica tornou-se, então, uma tendência global.

Com ritmo intenso de crescimento na primeira década do século XXI, a China se distanciou dos concorrentes produtores de aço, fabricando grandes volumes do produto que atendiam ao forte consumo da indústria de construção civil. Essa imensa produção de aço levantou a demanda por matérias-primas – como minérios de ferro, manganês e carvão –, o que beneficiou fortemente os exportadores como o Brasil.

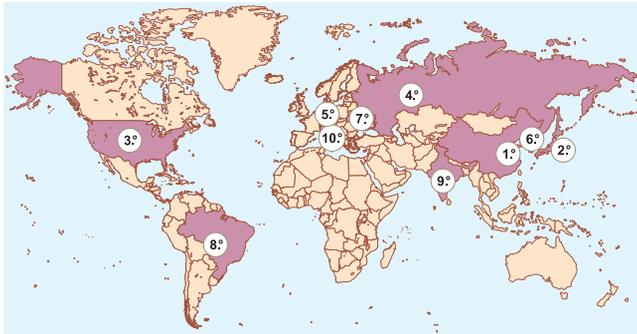
Entretanto, a queda da indústria de construção civil da China na década de 2010 deixou ociosa grande parte das acieiras chinesas, fazendo cair as importações de matéria-prima. Nesse contexto, o Japão foi pouco prejudicado, pois, dentro de sua política de transferência de indústrias de baixo valor agregado, bom número de acieiras japonesas já se encontravam em países menos desenvolvidos (como os Novos Tigres Asiáticos), pouco afetando a produção japonesa.

No ano 2000, os dez maiores produtores mundiais de aço bruto concentravam cerca de dois terços da produção mundial. Apenas os três maiores – China, Japão e Estados Unidos – produziam aproximadamente 40% do aço mundial.

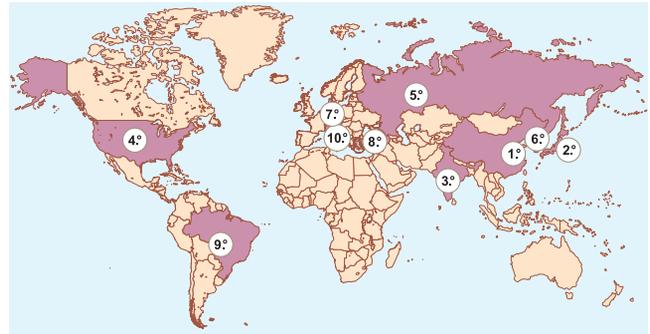
Em 2017, os dez maiores produtores eram responsáveis por mais de 80% da produção mundial. A China produzia quase 50% do aço mundial. E o Japão ocupava a segunda posição, com 6,2%.

Observe os mapas e os gráficos a seguir.

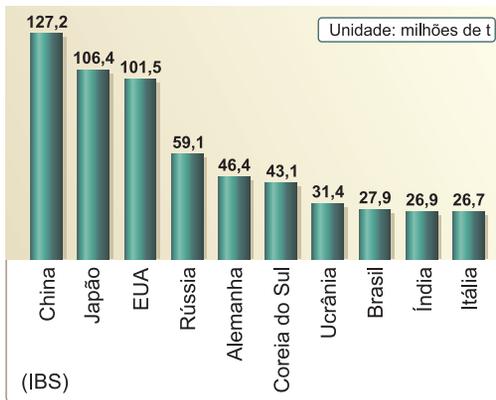
OS DEZ MAIORES PRODUTORES DE
AÇO BRUTO (2000)



OS DEZ MAIORES PRODUTORES DE
AÇO BRUTO (2017)

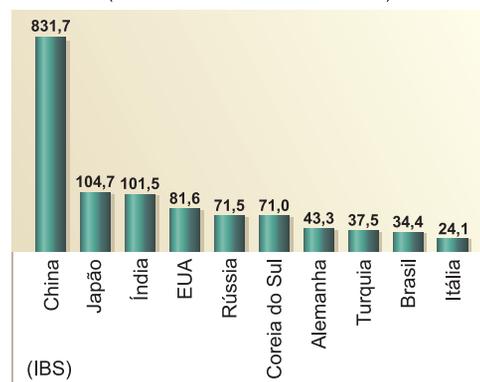


PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO BRUTO – 2000



(IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia, atual Instituto Aço Brasil.)

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO BRUTO – 2017
(total: 1.690 milhões de toneladas)



(World Steel Association.)

Transporte

O sistema está baseado em uma eficiente rede ferroviária, excelentes rodovias e excelente transporte hidroviário.

O Japão comunica-se com o mundo por grandes redes de transporte marítimo e aéreo.

As Ferrovias Nacionais Japonesas (FNJ) são uma empresa pública, pioneira na pesquisa dos trens mais rápidos do mundo, como o **Tokaido**, da famosa linha superexpressa **Shinkansen**, que liga Tóquio a Osaka, cobrindo uma distância de 515 quilômetros em 3 horas e 10 minutos. Hoje essa linha de alta velocidade estende-se até as Ilhas Kyushu e Hokkaido, com a construção de extensos túneis.

O Japão tem hoje a segunda frota mercante do mundo, após a Libéria, sendo a navegação de cabotagem de grande importância no transporte interno do país. Os principais portos são Yokohama e Kobe.

Comércio externo

Exportações

Em **1950**, produtos da **indústria leve** representavam metade do valor das exportações do Japão. Já em **1980**, 85% do valor das exportações japonesas eram oriundos de produtos da **indústria pesada**.

Em **2002**, o Japão exportou aço, produtos eletrônicos, tecidos, automóveis, navios, ferro-gusa e outros.

Atualmente (**2018**), as exportações japonesas se concentram cada vez mais em produtos de alto valor agregado, principalmente eletrônicos e automóveis.

Importações

Em 1950, alimentos e maquinários eram os principais produtos importados pelo país. Hoje, matérias-primas industriais, combustíveis, minerais e alimentos constituem a maioria das importações.

O Japão depende totalmente da importação de lã e algodão brutos, borracha e de mais de 90% do minério de ferro e petróleo consumidos no país.

Em 2002, o Japão importou, além de minério de ferro e petróleo, carvão, cobre, níquel, bauxita e outros.

O Japão apresenta grande superávit em sua balança comercial, sobretudo com o seu principal parceiro comercial, os EUA. Por causa da balança deficitária dos EUA, este país tem pressionado o mercado japonês para que se abra mais aos produtos estrangeiros.

Ao longo da década de 2010, as exportações japonesas sofreram séria concorrência das exportações chinesas e perderam parte representativa de seu mercado.

5. O modelo japonês

O modelo japonês de desenvolvimento caracterizou tanto o período de hiper crescimento de 1956 a 1973 quanto a ousada reestruturação econômica e tecnológica que enfrentou com sucesso os desafios da década de 1970.

O cerne do processo de desenvolvimento japonês desde a década de 1950 era o projeto nacionalista do Estado desenvolvimentista, implementado pela burocracia estatal em nome da nação.

Os burocratas do Estado orientavam e coordenavam as empresas japonesas, organizadas em redes, ajudando-as com políticas de comércio, tecnologia e crédito para competir com sucesso na economia mundial.

O superávit comercial foi transformado em superávit financeiro e, aliado à alta taxa de poupança interna, permitiu uma expansão não inflacionária, possibilitando, ao mesmo tempo, altas taxas de investimento, aumento rápido dos salários reais e a melhora dos padrões de vida.

O Japão conseguiu combinar crescimento com redistribuição, elevar os salários reais de forma substancial e reduzir a desigualdade de renda a um dos níveis mais baixos do mundo.

Índices elevados de investimento em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e enfoque em indústria avançada capacitaram o Japão a assumir uma posição de liderança nos setores de tecnologia da informação, em uma época em que seus produtos e processos se tornaram essenciais na economia global.

Esse desempenho econômico contou com estabilidade social e alta produtividade da força de trabalho, por meio da cooperação entre a gerência e os trabalhadores,

possibilitada pela estabilidade no emprego e pela promoção da força de trabalho permanente com base no tempo de serviço.

A **estabilidade social** baseava-se em três fatores principais:

- comprometimento do povo para reconstruir o Japão;
- acesso ao consumo e grande melhoria dos padrões de vida;
- família patriarcal forte e estável, que reproduzia os valores tradicionais, induzia à ética do trabalho e proporcionava segurança pessoal a seus membros, à custa da manutenção da submissão feminina.

Os mecanismos do “milagre japonês” foram:

- incansável direcionamento para exportações com base em alta competitividade, pelo aumento da produtividade, pela qualidade do trabalho e pelo protecionismo dos mercados internos;
- abundância de capital resultante do alto índice de poupança e crédito de curto prazo para os bancos, a baixas taxas de juros;
- esforço sustentado para o desenvolvimento tecnológico e inovação tecnológica, com programas patrocinados pelo governo;
- ênfase na indústria;
- política industrial mudando dos setores de baixa tecnologia para os de alta tecnologia, acompanhando a demanda mundial.

No Japão, o governo orienta o desenvolvimento econômico, assessorando as empresas sobre linhas de produtos, mercados de exportação, tecnologia e organização do trabalho. Ele completa as orientações com grandes financiamentos e medidas fiscais, bem como proporciona apoio seletivo para programas estratégicos de P&D.

A intervenção governamental no Japão é organizada com base na autonomia do Estado em relação a empresas e, em grande medida, em relação ao sistema político-partidário, embora o conservador Partido Democrático Liberal governasse incontestado até 1993.

No geral, a forma tradicional de trabalho com base em emprego de horário integral, projetos profissionais bem delineados e um padrão de carreira ao longo da vida está sendo extinta de forma lenta, mas indiscutível.

A principal preocupação das autoridades japonesas da área do trabalho é a diminuição potencial de futuros trabalhadores japoneses por causa do envelhecimento da população e da relutância japonesa com respeito à imigração.

6. O toyotismo

A partir da década de 1960, as empresas e o governo japonês estabeleceram um novo sistema de política trabalhista e de relações industriais – o chamado **toyotismo**.

As principais características são a robotização, o *just-in-time*, a produção flexível, o rigor no controle de qualidade e as novas relações trabalhistas.

As novas relações trabalhistas têm quatro características principais:

- comprometimento dos empresários com a estabilidade no emprego (os trabalhadores japoneses comprometer-se-iam a permanecer no mesmo emprego durante sua vida economicamente ativa);
- sistema de promoção baseado no tempo de serviço;
- sistema cooperativo de práticas de trabalho, formação de equipes de trabalho, iniciativa do trabalhador para a melhoria da eficiência e da qualidade do processo produtivo;
- organização trabalhista na própria empresa, identificando os interesses tanto da empresa quanto dos trabalhadores.

A produtividade dos trabalhadores e a qualidade do trabalho, fontes fundamentais da competitividade japonesa, baseavam-se em um sistema de cooperação no trabalho e de relações industriais que foi viabilizado por ganhos significativos para os trabalhadores e compromisso de manutenção dos empregos por longo prazo.

O *just-in-time* consiste no tempo exato e na quantidade estritamente necessária. É um sistema que elimina os estoques. Junto ao *just-in-time*, deve haver um rigoroso controle de qualidade e uma produção **flexível**, voltada para atender às necessidades do consumidor.

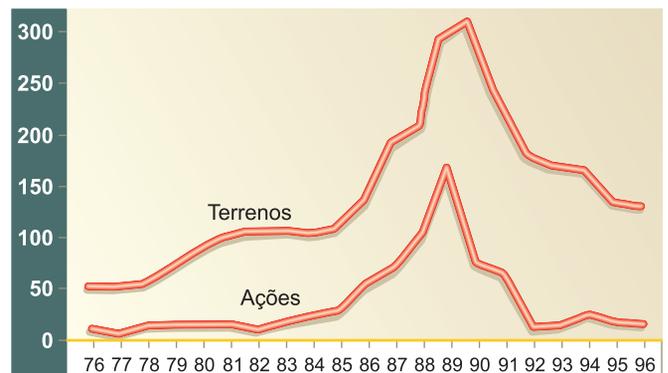
Sistemas flexíveis de produção em grande volume, geralmente ligados a uma situação de demanda crescente de determinado produto, coordenam grande volume de produção, permitindo economias de escala e sistemas de produção personalizada reprogramável, captando economias de escopo.

As novas tecnologias permitem a transformação das linhas de montagem típicas da grande empresa em unidades de produção de fácil programação que podem atender às variações do mercado (**flexibilidade do produto**) e das transformações tecnológicas (**flexibilidade do processo**).

O **toyotismo** adaptou-se à economia global e ao sistema produtivo flexível. O modelo original japonês foi muito imitado por outras empresas, bem como transplantado pelas companhias japonesas para suas instalações do exterior, frequentemente levando a enorme melhoria no desempenho dessas empresas em comparação com o sistema industrial tradicional.

Alguns elementos desse modelo são bem conhecidos: sistema de fornecimento *kanban* (ou *just-in-time*), no qual os estoques são eliminados ou reduzidos substancialmente mediante entregas pelos fornecedores no local da produção, no exato momento da solicitação, e com as características específicas para a linha de produção; “controle de qualidade total” dos produtos ao longo do processo produtivo, visando a eliminar os defeitos e melhor utilizar os recursos; envolvimento dos trabalhadores no processo produtivo por meio de trabalho em equipe, iniciativa descentralizada, maior autonomia para a tomada de decisões no chão de fábrica, recompensa pelo desempenho das equipes e hierarquia administrativa horizontal, com poucos símbolos de *status* na vida diária da empresa.

7. A crise do modelo japonês



Os bancos japoneses foram se tornando cada vez mais vulneráveis à instabilidade dos mercados financeiros (Bolsa de Valores), acelerada pela velocidade das transações eletrônicas (Internet).

Esses fatores se reforçaram ao longo da década de 1990, fazendo com que a crise de todo o sistema bancário ficasse fora de controle.

A **descentralização global** também transformou o modelo de desenvolvimento industrial do Japão. Na década de 1980, essa descentralização se acelerou com a transferência de unidades inteiras de produção para os Tigres Asiáticos e até para os EUA, Reino Unido e Alemanha.

O MITI (Ministério do Comércio Internacional e Indústria) tentou contra-atacar essa migração do capital e da tecnologia japonesa, promovendo, nas décadas de 1980 e 1990, o Programa Tecnópolis, em parceria com as prefeituras das províncias menos desenvolvidas. Foram instaladas 26 tecnópolis.

Houve uma tendência crescente para a dissociação entre as multinacionais japonesas e a economia nacional do Japão.

A consequência mais importante dessa tendência foi que o MITI e o sistema do Estado desenvolvimentista perderam grande parte de prestígio e poder e até mesmo de influência sobre as empresas japonesas. Isso ocorreu não apenas porque elas são bem maiores e se consideram suficientemente fortes para traçar as próprias estratégias, mas porque são globais e pertencem a redes globais, de forma que seus interesses como empresas e grupos empresariais são cada vez mais diversificados e requerem estratégias diversas para diferentes países, diferentes setores e diferentes linhas de produtos.

O rompimento da interação sistêmica entre o Estado desenvolvimentista e as redes multinacionais japonesas introduziu uma nova dinâmica no Japão e no mundo em geral.

Crise financeira

Volume de empréstimos incobráveis acumulado por bancos japoneses (12% do PIB do Japão).

O grande crescimento do Japão baseou-se em um sistema financeiro bancado pelo governo, destinado a garantir segurança tanto aos poupadores quanto aos bancos e a oferecer crédito fácil com juros baixos às empresas.

Em 1997, a porcentagem dos depósitos em relação ao PIB era de 92,5% no Japão, enquanto nos EUA era de 34%. Então, os bancos e as instituições de poupança estavam abarrotados de dinheiro e ansiosos por emprestá-lo. Os empréstimos eram garantidos por imóveis e ações.

Os preços dos imóveis dispararam, propiciando mais valor de garantia para uma expansão infinita de crédito.

Em 1990, oito dos dez maiores bancos do mundo, em volume de depósitos, eram japoneses.

Três conjuntos de fatores foram decisivos para o fim desse sistema financeiro:

- a bolha dos mercados imobiliários e de ações estourou em 1991;
- com a exposição das instituições financeiras japonesas aos mercados financeiros globais, ficou cada vez mais difícil seguir as práticas financeiras usuais no Japão;
- o governo perdeu muito de sua capacidade de cobrir os débitos bancários e a potencial inadimplência.

Política econômica atual do Japão

A partir da década de 1990, a economia japonesa começou a se ressentir de uma série de problemas, como os relativos às exportações (em função da concorrência chinesa, ou dos Tigres Asiáticos), retração nas compras por parte do mercado dos EUA (o governo de Bill Clinton acusava o Japão de promover *dumping* e políticas propositais de desvalorização da moeda – o iene – para aumentar as exportações), aumento do desemprego, retração do mercado interno japonês e também deflação. A economia entrou num processo de estagnação e, em alguns anos, depressão, sendo necessárias novas propostas econômicas.

A partir do governo de Shinzo Abe, passou a ser adotada uma nova diretriz econômica, que procura dinamizar o país estabelecendo três frentes de ação: políticas monetárias, fiscais e estruturais.

A **política monetária** implicou na injeção de US\$ 210 bilhões na economia, com o intuito de gerar emprego – esperava-se aumentar em 600.000 o número de empregados a partir da década de 2000; além disso, para incentivar o consumo, o banco central japonês elevaria a previsão da taxa de inflação para cerca de 2% ao ano, a fim de aumentar os gastos do consumidor e anular a deflação.

Quanto à **política fiscal**, o governo se propunha a promover um corte nos impostos corporativos, promovendo, com isso, o investimento privado, principalmente no setor de energia limpa.

A **política estrutural** incluía a disponibilidade de US\$ 116 bilhões para obras de infraestrutura, como a construção de pontes, túneis e estradas resistentes a terremotos – uma forma de gerar emprego.

Os primeiros anos de aplicação desse conjunto de políticas se mostraram dúbios, com baixas respostas por parte da economia, levando inclusive o primeiro-ministro Shinzo Abe a deixar o cargo. Retornou pouco depois e, segundo informações no ano de **2017**, a “Abenomics”, como tem sido chamada as ideias do primeiro-ministro, parece estar sendo bem-sucedida, pois a economia tem apresentado um crescimento sustentado.

É claro que esses gastos e benefícios governamentais têm implicado no crescimento da dívida interna do país, que é uma das maiores no mundo desenvolvido. Dados recentemente divulgados, entretanto, dão conta de que o governo tem conseguido poupar recursos, o que tem aliviado o endividamento. Ao mesmo tempo, percebe-se nas cidades japonesas que os investimentos em construção civil têm modernizado sua paisagem, tornando-se um tipo de progresso difícil de mensurar, mas que mostram a evolução da economia.



Shinzo Abe, primeiro-ministro do Japão.

O Japão como país-membro do G7

A análise da evolução do emprego nos países do G7 (EUA, Canadá, Japão, Alemanha, Itália, França e Reino Unido) deve começar pela distinção entre dois períodos:

- **1920-1970:** pós-rurais – declínio maciço do emprego rural;

Todos os países do G7 mantiveram ou aumentaram (em alguns casos, substancialmente) a percentagem de seus empregos no setor de transformação e na indústria, entre 1920 e 1970.

- **1970-1990:** pós-industriais – rápido declínio do emprego.

No período de 1970 a 1990, o processo de reestruturação econômica e transformação tecnológica levou a uma redução do emprego industrial em todos os países.

Na década de 1990, a maior parte da população dos países do G7 estava empregada no setor de serviços.

A evolução do emprego nos países do G7 revela alguns aspectos básicos que, de fato, parecem ser características das sociedades informacionais:

- eliminação gradual do emprego rural;
- declínio estável do emprego industrial tradicional;
- aumento dos serviços relacionados à produção e dos serviços sociais, com ênfase sobre aqueles associados à produção na primeira categoria e sobre serviços de saúde no segundo grupo;
 - crescente diversificação das atividades do setor de serviços como fontes de empregos;
 - rápida elevação do emprego para administradores, profissionais especializados e técnicos;
 - formação de um proletariado “de escritório”, composto de funcionários administrativos e de vendas;
 - relativa estabilidade de uma parcela substancial do emprego no comércio varejista;
 - crescimento simultâneo dos níveis de suporte e inferior da estrutura ocupacional;
 - valorização relativa da estrutura ocupacional ao longo do tempo, com uma crescente participação das profissões que requerem qualificações mais especializadas e nível avançado de instrução em proporção maior que o aumento das categorias inferiores.

8. O Japão e as Revoluções Industriais

Se o Japão participou apenas parcialmente da Primeira e da Segunda Revolução Industrial, na Terceira Revolução o país tomou parte ativa.

Após o maquinário simples da Primeira Revolução (com grande parte funcionando a vapor) e as máquinas fordistas automatizadas usando eletricidade em suas linhas de montagem na Segunda Revolução, a **Terceira Revolução Industrial se caracteriza pelo chamado toyotismo**, cujo sistema produtivo passa a utilizar cada vez mais a robotização e a informatização do processo produtivo, na busca de constante aumento da eficiência.

A **indústria toyotista** (referência às fábricas Toyota de automóveis) utiliza cada vez menos mão de obra, sendo essa mão de obra qualificada – não o operário especializado, de trabalho mecânico e alheio ao processo produtivo, mas o engenheiro que controla o robô e conhece todo o processo produtivo, podendo reprogramar a máquina, quando necessário.

A indústria possui um caráter flexível, produzindo conforme a demanda, e não para a estocagem de peças ou dos produtos. As peças são, então, requisitadas conforme a necessidade, processo conhecido como *just in time*. A indústria toyotista é dispersa pelo território e o gerenciamento administrativo nem sempre fica agregado ao processo produtivo. Assim, a sede da empresa pode permanecer numa localidade central, de grande movimento

financeiro ou próximo ao mercado consumidor, e para o sistema produtivo (a fábrica propriamente dita) procura-se um local onde se disponha de vantagens fiscais, de mão de obra mais barata, enfim do que gere mais vantagens econômicas. Entre as vantagens locais, estão a oferta de tecnologia e mão de obra especializada, o que conflui para os chamados **tecnopolos**, cidades que reúnem centros de pesquisa técnica e científica, como faculdades e universidades. O Japão foi um dos países pioneiros na instalação dessas instituições, com destaque para a região de **Tóquio-Yokohama**, além de diversas cidades espalhadas pelo arquipélago japonês, como Sapporo, Hakodate, Kobe, Hiroshima e Nagasaki.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (FGV – MODELO ENEM) – Observe a foto de uma manifestação de *dekasseguis* no Japão em janeiro de 2009.



(<www.oglobo.globo.com/fotos/2009.01.18/18_MHG_japao.jpg>.)

A partir da análise da foto, dos conhecimentos sobre a migração brasileira e da atual economia japonesa, assinale a alternativa que apresenta a legenda mais adequada para a situação representada.

- Os imigrantes brasileiros, considerados essenciais para a economia japonesa, desenvolvem atividades especializadas e reivindicam melhores salários.
- A crise econômica no Japão tem gerado um protecionismo em relação aos trabalhadores brasileiros, que passaram a ter a preferência em relação aos imigrantes de outros países asiáticos.
- A recessão econômica enfrentada pelo Japão tem mudado o cenário para muitos dos milhares de brasileiros, que passaram a enfrentar a situação de desemprego.
- Depois de décadas de trabalho no Japão, os brasileiros protestam porque não aceitam serem substituídos por trabalhadores chineses que recebem salários mais baixos.
- No Japão, os imigrantes brasileiros desempenham atividades bem remuneradas e, por isso, têm sido substituídos por mão de obra asiática, mais barata.

Resolução

A partir dos anos 1980, as diversas crises econômicas que atingiram o Brasil reduziram as perspectivas de muitos trabalhadores brasileiros. Muitos deles, principalmente descendentes de imigrantes japoneses, passaram a empreender a ida ao Japão a fim de obter empregos na emergente economia japonesa. Esse fluxo compreendeu uma totalidade de quase 300 mil pessoas.

Contudo, crises econômicas globais, como a crise econômico-financeira que atingiu o mundo em 2008, incidiram, principalmente, nos países industrializados, entre eles o Japão. A redução da oferta de emprego é sentida em todos os setores do país, mas é mais intensa entre os trabalhadores imigrantes, entre

eles os *dekasseguis* brasileiros. Segundo fontes, os protestos contra o desemprego se intensificaram, principalmente a partir do momento em que o governo japonês começou a dar prioridade aos trabalhadores locais, em detrimento dos *dekasseguis*, acenando com uma provável ajuda, caso esses *dekasseguis* empreendessem a volta ao Brasil. É preciso citar que, mesmo não sendo a principal causa dos protestos, os trabalhadores brasileiros *dekasseguis* passaram a enfrentar também a concorrência de trabalhadores chineses, muito mais baratos, que ajudam a eliminar o seu emprego.

Resposta: C

2. (VUNESP – MODELO ENEM) – A região conhecida como Círculo de Fogo do Pacífico abrange o Japão, a Indonésia e a costa oeste dos Estados Unidos, locais que apresentam grande quantidade de terremotos.

Essa alta atividade sísmica manifesta-se somente nessa região, pois nela ocorre

- a maior pressão do interior da Terra.
- a maior temperatura do interior da Terra.
- o encontro de placas tectônicas.
- a formação de placas tectônicas.
- a rigidez do manto sob as placas tectônicas.

Resolução

O atrito entre as placas tectônicas emite intensa energia, que se reflete na superfície na forma de abalos sísmicos.

Resposta: C

3. (PUC) – A indústria japonesa desenvolveu-se aceleradamente no Pós-Segunda Guerra Mundial. Entre outros motivos, esse fato deveu-se

- aos grandes investimentos de capitais norte-americanos em grupos industrializados japoneses.
- à presença, no país, de grandes reservas de carvão, petróleo e minério de ferro.
- à existência de grande mercado comprador representado pela China e pela Coreia do Sul.
- à localização privilegiada do país em relação aos mercados americanos e europeus.
- à existência, no país, de enormes reservas de ouro que permitiram elevadas exportações de capitais.

Resolução

Os EUA forneceram ao Japão quase US\$ 2 bilhões, que foram distribuídos entre os *zaibatsus*, tradicionais grupos empresariais.

Resposta: A

4. **(SANTA CASA)** – “Com uma estratégia adequada a um país de desenvolvimento industrial mais recente, passou de importador a exportador de muitas tecnologias aperfeiçoadas, conseguindo deslocar, inclusive, os fornecedores mais tradicionais no mercado mundial.”

Entre as alternativas abaixo, é mais provável que o texto faça referência implícita

- a) ao Canadá. b) ao Brasil. c) ao Japão.
d) à Alemanha. e) ao México.

Resolução

O Japão desenvolveu os tecnopolos para catapultar seu desenvolvimento tecnológico.

Resposta: C

5. **(FUVEST)** – Caracterize o relevo do Japão e mencione seus reflexos nas atividades agrárias do país.

Resolução

O arquipélago do Japão apresenta, em seu interior, relevo predominantemente montanhoso de origem vulcânica, o que dificulta sobremaneira a exploração agrícola, havendo necessidade da utilização do terraceamento. As áreas próximas ao litoral são planas e, portanto, apresentam grandes aglomerados humanos e elevada exploração agrária.



EXERCÍCIOS-TAREFA

6. **(FUVEST)** – Dê três razões importantes que concorreram para o grande desenvolvimento industrial do Japão, após a Segunda Guerra Mundial.
7. **(MED-SJRP)** – Todas as características abaixo podem ser aplicadas ao Japão atual, **exceto**:
- a) crescimento exagerado dos centros urbanos.
b) estrutura fundiária em que predominam latifúndios.
c) existência de áreas montanhosas de difícil ocupação humana.
d) grande dependência industrial de matérias-primas importadas.
e) grande desenvolvimento das atividades pesqueiras.
8. **(UEMT)** – O desenvolvimento industrial do Japão, a partir do final da Segunda Grande Guerra, pode ser justificado
- a) pelo acúmulo de capitais oriundos da agricultura e da pequena indústria.
b) por sua grande produção de matérias-primas.
c) pela oferta de mão de obra qualificada.
d) pela alta potencialidade energética.
e) pelo imediato crescimento do mercado interno.
9. **(UnB)** – O fato mais marcante da vida japonesa entre 1945 e 1950 foi
- a) a formação dos *zaibatsus*.
b) o milagre japonês.
c) o *baby boom*.
d) a declaração de guerra aos EUA.
10. **(PUC)** – Pequena propriedade rural, métodos intensivos de produção agrícola, comércio exterior agressivo, elevada produção de aço, marinha mercante bastante significativa são fatos característicos da economia
- a) norte-americana.
b) liberiana.
c) polonesa.
d) japonesa.
e) argentina.
11. **(FUVEST)** – “Pobre em recursos minerais e energéticos, superpovoado e duramente atingido pela crise do petróleo, este país surpreende pelo dinamismo de sua economia, pela presença de apreciável cobertura vegetal e pela intensa automação.”

A descrição acima melhor se aplica

- a) à Noruega.
b) à Grã-Bretanha.
c) à África do Sul.
d) ao Canadá.
e) ao Japão.
12. **(SANTA CASA)** – “No Japão, as pequenas máquinas constituem o principal equipamento dos agricultores.” Assinale a justificativa mais plausível para a afirmação apresentada:
- a) No país, montanhoso, a agricultura é viabilizada pela prática do terraceamento e do cultivo nas estreitas planícies.
b) O país formou-se em um arquipélago, onde existem apenas quatro grandes ilhas.
c) A indústria japonesa desenvolveu a miniaturização de aparelhos e máquinas.
d) O solo japonês é pouco fértil, não permitindo o uso de máquinas pesadas.
e) O solo vulcânico das extensas planícies é poupado da erosão quando se usam máquinas leves.
13. **(PUC)** – A grande recuperação econômico-social que marca sua história recente, fundamentada em um “milagre” modernizador que, entre outros condicionantes, se apoiou em formidáveis injeções de capitais externos e na exploração interna de sua abundante mão de obra barata, transformou o país em moderna superpotência do mundo capitalista. Hoje, juntamente com seu grande rival, trava uma agressiva concorrência ligada à conquista e manutenção de mercados ao nível mundial, da qual, porém, não escapam seus importantes mercados internos. Esses dois países, que juntos são responsáveis por cerca de 1/3 do produto bruto mundial e que estão envolvidos nesse formidável conflito de interesses, são
- a) Estados Unidos e França.
b) Japão e CEI.
c) Japão e Estados Unidos.
d) Alemanha e França.
e) Alemanha e CEI.

- 14. (UnB)** – Julgue os seguintes itens referentes ao Japão:
- O Japão é uma república parlamentarista.
 - Trata-se de um arquipélago, situado ao longo da costa oriental da Ásia, no Oceano Pacífico.
 - O relevo do Japão é semelhante ao brasileiro.
 - A agricultura japonesa é pouco desenvolvida, apesar de haver grandes áreas para cultivar em sistema de grandes propriedades.
 - A economia japonesa é basicamente industrial; é grande a importação de matérias-primas e a produção é voltada para a exportação.
 - A produção do petróleo é grande e torna o país autossuficiente em relação a esta fonte de energia.
 - Os EUA adquirem a maior parte das exportações japonesas, vindo a seguir o continente asiático.
 - O setor de transportes do Japão é muito desenvolvido e tem como principais características a rapidez, a segurança e a economia.

- 15. (FGV)** – O desenvolvimento econômico do Japão, conhecido como “o milagre japonês”, colocou o país entre as maiores potências mundiais. O início da industrialização japonesa pode ser situado
- no pós-guerra, quando dois cientistas japoneses inventaram o transistor e surgiu a indústria eletrônica.
 - na Primeira Guerra Mundial, quando o Japão desenvolveu a tecnologia de armamentos e da construção naval.
 - durante a Guerra da Coreia, quando os norte-americanos investiram maciçamente na industrialização do país.
 - com o Imperador Hiroito, que mobilizou o país, transformando o camponês em operário, para absorver a numerosa mão de obra ociosa.
 - na Era Meiji, que tornou obrigatório o ensino, abriu fábricas e preparou o país para a expansão rumo ao exterior.

- 16. (UFPE)** – Com relação aos aspectos geográficos principais do Japão, podemos afirmar que são verdadeiras as afirmações:
- O Japão está situado na região de encontro de correntes marítimas quentes com correntes frias, constituindo essas zonas meios biológicos muito favoráveis à vida dos peixes.
 - As riquezas naturais, a localização e a extensão territorial justificam a indústria japonesa.
 - A agricultura, em função da disponibilidade das terras, é feita de modo extensivo, havendo constantes deslocamentos de mão de obra para os centros urbanos.
 - As regiões metropolitanas situam-se nas planícies litorâneas, com grande concentração populacional e industrial.
 - Tendo de importar matéria-prima e fontes de energia, a siderurgia japonesa somente pode competir no mercado internacional graças à alta produtividade de suas usinas situadas à beira-mar.

- 17. (MACKENZIE)** – O Japão, país de grande destaque na economia mundial, tem no comércio exterior sua principal fonte de sobrevivência porque,
- utilizando-se de tecnologia estrangeira, atende somente a consumidores do resto do mundo.
 - carente de recursos naturais, necessita importar grande quantidade de matérias-primas a fim de manter seu nível industrial.
 - não possuindo mercado interno suficiente, industrializa somente produtos encomendados pelas grandes potências.

- possuindo grande população, sua mão de obra é muito cara, obrigando o país a procurar outros concorrentes no mercado externo.
- apesar de sua riqueza em minerais metálicos, é obrigado a trocá-los com combustíveis para suprir a sua deficiência.

- 18. (LONDRINA)** – Considere as seguintes afirmativas:
- A agricultura desenvolve-se nas planícies, que correspondem à sexta parte do território.
 - A maior parte das indústrias está situada nas proximidades dos portos ou na embocadura dos rios.
 - O Japão não depende de importação de matérias-primas.
 - A reconstrução das indústrias japonesas nos pós-guerra foi feita com capitais franceses e ingleses.

Com relação à economia japonesa, estão corretas as afirmações:

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- II e IV.
- III e IV.

- 19. (UNICAP – ADAPTADA)** – Julgue as afirmativas a seguir, que tratam de alguns aspectos geográficos do Japão.
- 0-0 O país localiza-se numa área geologicamente instável, daí a presença de vulcões ativos.
 - 1-1 A pesca é a única atividade extrativa a garantir autossuficiência à economia do país, constituindo importante fonte de divisas.
 - 2-2 A elevada produção de petróleo de Akita torna o país autossuficiente deste recurso mineral, evitando, portanto, a sua importação do Oriente Médio.
 - 3-3 Após a Segunda Guerra, o país atravessou um período prolongado de recessão, do qual só conseguiu sair nos fins da década de 1970.
 - 4-4 Praticava-se, no Japão, a lavoura intensiva, mas a população empregada no setor primário da economia vem percentualmente caindo nos últimos anos.

- 20. (UNI)** – A Era Meiji (1868-1912) representou para o Japão uma série de grandes mudanças sociopolítico-econômicas. Com relação a essas grandes transformações, assinale a única opção correta:
- Implantou-se o poder dos “xóguns”, que eram senhores feudais interessados no fortalecimento da figura do Imperador como Chefe de Estado.
 - Reestruturaram-se as Forças Armadas, de acordo com padrões ocidentais, visando ao futuro expansionismo na Ásia do Sudeste e no Pacífico.
 - Criaram-se condições para a formação dos *ZAIBATSUS*, isto é, dos grandes monopólios pertencentes a antigos clãs feudais e ao capital norte-americano.
 - Foi aprovada uma Constituição, em 1889, que aboliria os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário e os entregaria aos “Samurais” do Imperador.
 - Houve a contratação de técnicos europeus para reestruturar a indústria de tecidos, já existente no país desde o século XVIII, nas cidades de Kyoto e Tóquio.

21. (PUC-RJ) – Para compensar o déficit de proteínas, o Japão tornou-se um grande explorador do mar.

Nesse contexto, é correto afirmar:

- I. Os japoneses exploram a agricultura marinha, notadamente de algas (*nori*), e o cultivo de ostras.
- II. A Kuro Shivo e a Oya Shivo só fazem aumentar as oscilações de temperatura, mas seu encontro permite a presença de uma riqueza de plâncton que determina um alto grau de piscosidade.
- III. Por efeito da corrente fria de Humboldt, a pesca no litoral peruano é também explorada pelos japoneses, que se utilizam de uma intensa frota pesqueira.

Assinale a opção que contém a(s) afirmativa(s) correta(s):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Todas.

22. (VEST-RIO) – O processo industrial japonês tem sido apresentado como exemplo para outros países. As características que mais contribuíram para esse acontecimento foram:

- a) mão de obra qualificada e grande quantidade de combustíveis fósseis.
- b) carência de matéria-prima e energia hidráulica abundante.
- c) grande quantidade de combustíveis fósseis e altos investimentos em pesquisa e desenvolvimento.
- d) carência de matéria-prima e mão de obra não qualificada.
- e) mão de obra qualificada e altos investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

23. (UNICAMP) – A implantação de estabelecimentos industriais no Japão está sendo feita, cada vez mais, sobre os *Polders* (territórios conquistados ao mar). Relacione este fato à estrutura socioeconômica e ao quadro natural do Japão.

24. (FGV) – O Japão é um país importador de petróleo, mas possui energia hidroelétrica suficiente sem dispor de rios de grande porte. Este fato se explica

- a) pelo clima chuvoso e pelo relevo acidentado que permitem a produção de energia hidroelétrica nos pequenos rios, que são numerosos.
- b) pela força das marés, sendo o Japão o primeiro país a aproveitar o movimento das marés para obter energia.
- c) pelo derretimento das neves, sendo que o clima monçônico, quente no verão, libera um potencial hídrico que é aproveitado em grandes barragens.
- d) pela energia elétrica do Japão que provém de geradores que combinam a hidro com a termoelectricidade do carvão de suas minas.
- e) pela aplicação da energia nuclear ao seu pequeno potencial hídrico, conseguindo o Japão a autossuficiência em eletricidade.

25. A participação de grandes grupos econômicos familiares, a alta tecnologia, a aplicação de grandes recursos na educação, formando uma mão de obra altamente qualificada, a produção em série voltada para a exportação e a importação de quase a totalidade da matéria-prima consumida caracterizam a industrialização

- a) do Japão.
- b) da Itália.
- c) dos Estados Unidos.
- d) dos Países Nórdicos.
- e) da Alemanha Federal.

26. (UFPE) – O Japão, a partir dos anos 1970, tornou-se um polo de desenvolvimento na Ásia. Países como Formosa, Coreia do Sul, Cingapura, Filipinas e Tailândia beneficiaram-se com o crescimento japonês.

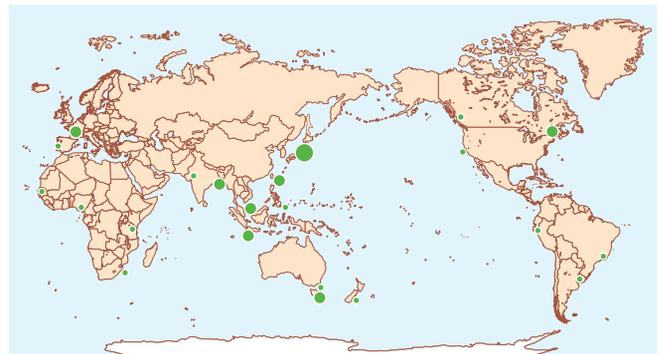
Assinale a alternativa que fundamenta o “milagre japonês”.

- a) Os Estados Unidos investiram muitos dólares na recuperação do Japão, por meio do Plano Marshall, após a Segunda Guerra Mundial.
- b) O Japão tem o domínio econômico e político de toda a Ásia.
- c) A nova tecnologia japonesa representa a fusão da tecnologia da Alemanha com a tecnologia de ponta do Canadá.
- d) A importação de recursos naturais, como petróleo, carvão, chumbo, bauxita e minério de ferro, a transformação deles em produtos industrializados e a participação dos “tigres asiáticos” como parceiros dessa economia.
- e) O “milagre japonês” está baseado em uma economia de exportação de produtos primários, que tem nos “tigres asiáticos” seus melhores parceiros e nos Estados Unidos o seu maior mercado.

27. (UFPE) – Em relação ao Japão, assinale a única alternativa **incorreta**:

- a) A população está concentrada nas poucas planícies do país, onde principalmente o arroz é cultivado em pequenas propriedades e com grandes cuidados manuais.
- b) Possui em seu território a maioria dos minerais básicos necessários ao desenvolvimento de sua atividade industrial, à exceção do petróleo.
- c) A atividade pesqueira – de grande importância econômica – fornece mais da metade das proteínas consumidas pela população japonesa.
- d) O aproveitamento de um grande potencial hidroelétrico propiciou o seu desenvolvimento industrial.
- e) A maioria de suas fábricas localiza-se nas proximidades dos portos, porque grande parte das matérias-primas e dos combustíveis são importados.

28. (UFRJ) – A rápida ascensão da Toyota no mercado mundial de automóveis revela sua estratégia transnacional de operação, com unidades de montagem de veículos espalhadas por todo o mundo.



Com base no mapa, responda:

- a) Por que a maioria das unidades de montagem da Toyota está situada na zona costeira dos diversos continentes?
- b) Qual a importância da bacia do Pacífico na expansão transnacional das firmas japonesas?

29. (VUNESP) – Os imigrantes japoneses começaram a chegar ao Brasil em 1908, atingindo, na atualidade, aproximadamente 1,5 milhão de “nikkeis”, os quais englobam emigrantes japoneses e seus descendentes. Nos últimos anos, tem crescido a ida de brasileiros para o Japão, principalmente na faixa produtiva dos 20 aos 35 anos.

Essa inversão no fluxo migratório está vinculada ao(à)

- desejo de conhecer e se engajar em trabalhos altamente especializados.
 - entrave burocrático provocado pela lei brasileira, que proíbe o trabalho de imigrantes japoneses e seus descendentes.
 - desejo de fazer turismo a baixo custo, apesar dos altos salários recebidos no Brasil.
 - boa aceitação da comunidade japonesa, que reserva aos imigrantes os melhores e mais valorizados empregos.
 - engajamento no mercado de trabalho não especializado e temporário através de agenciadores ou intermediários.
30. No Oriente, nota-se a formação de um mercado internacional comandado por um país que já ocupou o lugar da Grã-Bretanha nas relações comerciais com a Oceania. Atualmente, é grande o volume de trocas entre eles e os prósperos países asiáticos que se industrializaram.

Trata-se de:

- o líder: Japão; os países asiáticos: Coreia do Sul, Formosa, Hong Kong, Malásia e Cingapura.
 - o líder: China; os países asiáticos: Filipinas, Formosa, Hong Kong e Coreia do Sul.
 - o líder: Austrália; os países asiáticos: Malásia, Índia, Hong Kong e Coreia do Norte.
 - o líder: Japão; os países asiáticos: Laos, Camboja, Hong Kong, Coreia do Norte e Formosa.
 - o líder: Austrália; os países asiáticos: Formosa, Coreia do Norte, Hong Kong e Cingapura.
31. As megacidades mundiais (1992)

População das áreas metropolitanas (em milhões de habitantes)	
Tóquio (Japão)	25,8
São Paulo (Brasil)	19,2
Nova York (EUA)	16,2
Cidade do México (México)	15,3
Xangai (China)	14,1
Mumbai (Índia)	13,3
Los Angeles (EUA)	11,9
Buenos Aires (Argentina)	11,8
Seul (Coreia do Sul)	11,6
Beijing (Pequim)	11,4
Rio de Janeiro (Brasil)	11,3
Calcutá (Índia)	11,1

(Divisão de População do Secretariado da ONU.)

A cidade é o lugar em que o Mundo se move mais; e os homens também. A copresença ensina aos homens a diferença. Quanto maior a cidade, mais numeroso e significativo o movimento, mais vasta e densa a copresença e também maiores as lições e o aprendizado.

(Milton Santos. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 83.)

A megacidade é, ao mesmo tempo, um sistema aberto que mantém múltiplas relações com o exterior e é influenciado por este, e um sistema cuja coesão interna depende da intensidade de relações que se dão nela.

(UNESCO. Conferência sobre Grandes Cidades, Barcelona, 1985.)

Com base nos textos e nos dados, analise um aspecto positivo da megacidade latino-americana, como parte integrante de uma rede mundial de grandes cidades.

32. (FUVEST)

Deslocamento de carga interna, segundo o tipo de transporte (%)				
País	Rodovia	Ferrovia	Hidrovia	Total
1	4	83	13	100
2	20	38	42	100
3	78	14	8	100

Nesta tabela, os países 1, 2 e 3 são, respectivamente,

- URSS, Japão e Brasil.
- EUA, França e Austrália.
- Japão, Canadá e Itália.
- URSS, França e Argentina.
- Brasil, EUA e Canadá.

33. Em uma economia capitalista, a indústria apoia-se no binômio investimento-lucro e, por isso, procura localizar-se em áreas onde haja menor custo dos fatores de produção.

A concentração industrial dos Grandes Lagos e Rio São Lourenço, do vale do Reno-Ruhr e do eixo Rio-São Paulo apresentam em comum as seguintes características:

- existência de usinas nucleares e de jazidas de minerais metálicos.
- existência de institutos de alta tecnologia e depósitos de petróleo.
- ocorrência de recursos de carvão e presença de abundante mão de obra.
- concentração de matéria-prima e presença de numerosos rios de planalto.
- existência de boa rede de transporte e proximidade de mercados consumidores.

34. (UNOESTE) – O Japão fica realmente isolado, no sentido físico, pois é um grupo de ilhas. O vizinho mais próximo do Japão fica a mais de 190 km de distância. Como povo, os japoneses também se diferenciam. A maior parte dos países tem minorias que

diferem da maioria da população por sua raça, religião ou língua. No Japão, entretanto, que tem aproximadamente 125 milhões de habitantes, todas as minorias juntas chegam a apenas 2% da população. Os cristãos são a maior minoria religiosa. E a maior minoria étnica, de aproximadamente 700 mil, é formada por

- brasileiros.
- chineses.
- portugueses.
- coreanos.
- peruanos.

- 35. (CESUFOZ)** – O atual quadro humano japonês permite-nos afirmar que
- a população nipônica é jovem, pois vem-se recuperando da elevada mortalidade ocorrida na Segunda Guerra Mundial.
 - é mantida uma política de controle da natalidade rigorosa, nos moldes da chinesa, permitindo-se apenas um filho por casal.
 - se trata de uma população adulta, em processo de envelhecimento, que necessita importar mão de obra (os *dekasseguis*).
 - sofre séria emigração em vista da crise econômica dos anos 1990.
 - só permite a entrada de imigrantes orientais (chineses, coreanos, entre outros), para evitar confrontos sociais.

- 36. (VUNESP – ADAPTADA)** – A profecia foi publicada nos EUA, em 1988, pelo jornalista e autor de best sellers Daniel Burnstein. O livro vendeu muito e contribuiu com os principais argumentos de uma vasta corrente de analistas que previa a hegemonia desse país no século XXI.
- Dois anos depois da célebre profecia, estourou a bolha especulativa do mercado financeiro e imobiliário, instalando a estagnação econômica que perdura até hoje.*
- O sistema bancário anda às voltas com uma inadimplência muito elevada. A dívida pública é a maior entre os países ricos. O governo defende o corte de gastos públicos, o fim de subsídios, a desregulamentação e a privatização. Acostumados ao pleno emprego, a população está escandalizada com o índice de desemprego de 5%.*
- (Mundo, set. 2001.)

O texto refere-se à problemática, no início do século XXI, de qual país?

- China.
- Canadá.
- Suécia.
- Índia.
- Japão.

- 37. (UNI-BH)** – Leia o texto com atenção:

A MONTANHA TREME

O Monte Fuji, principal cartão-postal do Japão, dá sinais de que pode acordar.

“Na semana passada, os geólogos que acompanham a atividade vulcânica no interior do Monte Fuji, o principal cartão-postal do Japão, avisaram as autoridades do país de que talvez ele esteja para acordar.”

(Revista Veja, 24 jan. 2001, p. 83.)

São características geológicas dessa região:

- Constitui parte do cinturão orogênico do globo terrestre correspondente aos terrenos mais elevados e movimentados (falhados e dobrados) da superfície terrestre, datados do Pré-Cambriano Superior.
 - É uma área relacionada à tectônica de placas que, por meio das sucessivas movimentações internas da crosta e ciclos erosivos, deu origem às maiores reservas energéticas e metalíferas do planeta.
 - Caracteriza-se pela presença de terrenos de maior estabilidade geológica do globo, onde são encontradas as principais cadeias montanhosas do mundo: Himalaia, Andes, Rochosas, Apalaches, Serra da Mantiqueira, Espinhaço, entre outras.
 - Trata-se de uma região pertencente ao chamado “Cinturão” ou “Anel de Fogo do Pacífico”, área marcada por instabilidade tectônica. Apresenta terrenos de maior complexidade rochosa e estrutural gerada por tectonismo.
- 38. (UNIFOR)** – Considere o texto abaixo para responder à questão.
- Embora apresente um espaço reduzido e um território com um certo risco sísmico, o Japão conseguiu em 40 anos criar um “modelo de desenvolvimento” e tornar-se uma das grandes potências industriais e financeiras mundiais.*

O risco sísmico a que o texto se refere deve-se

- ao grau geotérmico do arquipélago japonês, um dos mais altos da Ásia.
 - à ocorrência de terrenos de estrutura geológica muito antiga.
 - à proximidade da zona de contato entre duas placas tectônicas.
 - à ausência de lençóis freáticos que diminuem os atritos entre as rochas.
 - ao deslocamento de células de alta pressão pelo arquipélago japonês.
- 39. (MACKENZIE)** – Apesar de sua pequena extensão, os climas do Japão são bastante diversificados, principalmente pelo fato de o país se estender das latitudes de 45° até 30°N. No mapa, estão localizadas as cidades de Wakkanai e Kagoshima. Observe a tabela:

Cidade	Temperatura em janeiro	Temperatura em julho
1	-4,2°C	17,3°C
2	26,0°C	20,4°C
3	6,5°C	25,8°C
4	12,4°C	-7,4°C



As cidades citadas correspondem, respectivamente, na tabela, a:

- a) 4 e 2
- b) 1 e 3
- c) 2 e 4
- d) 3 e 1
- e) 2 e 3

40. (MACKENZIE) – Considere as seguintes afirmações sobre as áreas A e B destacadas no mapa do Japão.



- I. A área A caracteriza-se pelo clima frio, provocado pela alta latitude e pela influência de correntes marítimas frias.
- II. A área B apresenta climas que variam dos temperados úmidos aos subtropicais.
- III. A área A é constituída por planícies aproveitadas para o cultivo de cereais, como o arroz.
- IV. A área B corresponde à principal concentração urbano-industrial do país.
- V. A área A apresenta baixas densidades demográficas.
- VI. Apesar dos marcantes contrastes naturais, A e B não se diferenciam do ponto de vista demográfico.

Assinale:

- a) se apenas I, II e VI forem verdadeiras.
- b) se I, II, III, IV e V forem verdadeiras.

- c) se apenas II, IV e VI forem verdadeiras.
- d) se apenas I, III e V forem verdadeiras.
- e) se apenas I, II, IV e V forem verdadeiras.

41. (UNOESTE) – Sobre o Japão, podemos dizer:
- a) Seus rios são curtos e não servem para o transporte, pois são rasos e muito rápidos ou cheios de pedras.
 - b) O Monte Fuji, apesar de ser um dos símbolos nacionais, não é o ponto culminante do país.
 - c) É uma região estável tectonicamente, constituída de rochas muito antigas.
 - d) O principal sistema de transporte no país é o aeroviário.
 - e) A maior ilha do país é a de Hokkaido, localizada na porção central.
42. (UPF) – O Japão localiza-se sobre uma zona instável da crosta terrestre, em que uma placa mergulha sob a outra. Nessa área, em consequência da movimentação das placas tectônicas, são comuns
- a) os terremotos, os *tsunamis* e os vulcões.
 - b) as dobras, as falhas e as monções.
 - c) os tufões, os maremotos e os abalos sísmicos.
 - d) as erupções vulcânicas, as montanhas e os furacões.
 - e) os ventos, as monções e as fraturas.
43. (MACKENZIE) – Apesar da pequena extensão territorial, o Japão apresenta quatro tipos climáticos. Entre os fatores que explicam esta diversidade, **não** se inclui/incluem
- a) a influência de correntes marítimas.
 - b) a proximidade da linha do Equador.
 - c) a maritimidade e a insularidade.
 - d) as altitudes que superam 2.000 metros.
 - e) o alongamento do país no sentido das latitudes.
44. (MODELO ENEM) – Atente para o texto que descreve o país:

A economia do país entra em crise com a explosão de uma bolha especulativa em 1991. O preço de imóveis e ações supervalorizadas desaba, dificultando o pagamento de empréstimos. No decorrer da década, a economia do país apresenta baixo crescimento, com queda nas exportações e no consumo interno, o que provoca deflação (queda generalizada dos preços causada por redução no consumo).

Impactada pela queda das exportações e do consumo interno, a economia do país permanece estagnada nas últimas duas décadas. Para tentar reverter essa situação, o primeiro-ministro lança um programa de recuperação em 2013, que consegue alguns resultados positivos no início. Entretanto, a economia volta a entrar em recessão no terceiro trimestre de 2014.

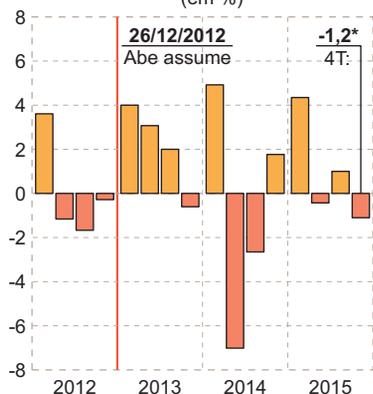
(*Almanaque Abril 2015*. São Paulo: Abril. Adaptado.)

O país em questão é:

- a) Tailândia.
- b) Vietnã.
- c) Filipinas.
- d) Coreia do Sul.
- e) Japão.

45. **(MODELO ENEM)** – Nos últimos três anos, o Japão vem tentando estabelecer uma política econômica que incremente seu crescimento, anêmico desde a década de 1990. As políticas adotadas resultaram nos índices observados abaixo:

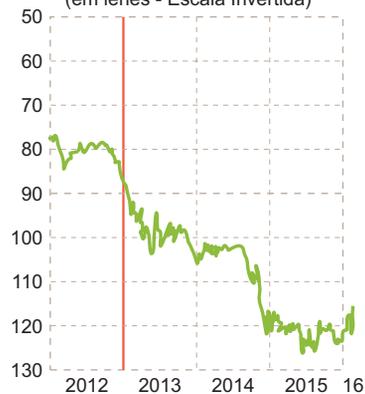
CRESCIMENTO TRIMESTRAL DO PIB,
DADO ANUALIZADO E AJUSTADO
(em %)



MÉDIA DE AÇÕES NIKKEI



QUANTIDADE DE IENES
COMPRADOS COM UM DÓLAR
(em ienes - Escala Invertida)



*Previsão de consumo feita por economistas. Fontes: Gabinete do Governo (PIB): reportagem (previsão de consenso do PIB); Thomson Reuters (Nikkei, iene); The Wall Street Journal.

(Valor Econômico, 11 fev. 2016.)

A análise correta que relaciona os números com aspectos da história econômica recente do Japão é:

- As políticas de recuperação econômica têm sido pouco efetivas e o Japão sofre com a estagnação causada pela crise financeira ocorrida no começo da década de 1990.
- As políticas adotadas reverteram totalmente a estagnação econômica observada no Japão e permitiram ao país obter a maior taxa de crescimento entre as nações desenvolvidas.
- A recuperação econômica do Japão tem sido permitida pela constante desvalorização da moeda – o iene –, o que tornou os produtos de exportação mais baratos.
- A recuperação econômica pode ser observada pela valorização constante das ações negociadas na Bolsa de Tóquio (ações Nikkei), o que tornou o país o mercado mais procurado pelos investidores mundiais.
- O Japão sofre uma crise de estagnação econômica em função de uma série de fatores de ordem natural, como os terremotos e *tsunamis* de 2011, e o total esgotamento de seus recursos naturais.

46. Derrotado na Segunda Guerra Mundial pelos EUA, o Japão surpreendeu o mundo com um rápido processo de recuperação, que o lançou, ainda nos anos 1980, como a segunda maior economia do mundo. O segredo, copiado mais tarde pelos Tigres Asiáticos, baseava-se no binômio “exportação de bens de consumo duráveis – exploração de mão de obra barata e disciplinada”, contando ainda com a intervenção do Estado no setor de infraestrutura e educação e uma certa estabilidade política. Entretanto, essa política entrou em “xeque” no último decênio do século XX e as atitudes tomadas pelo governo não parecem surtir o efeito de revitalizar a economia. O que ocorre atualmente com o Japão?

A alternativa correta é:

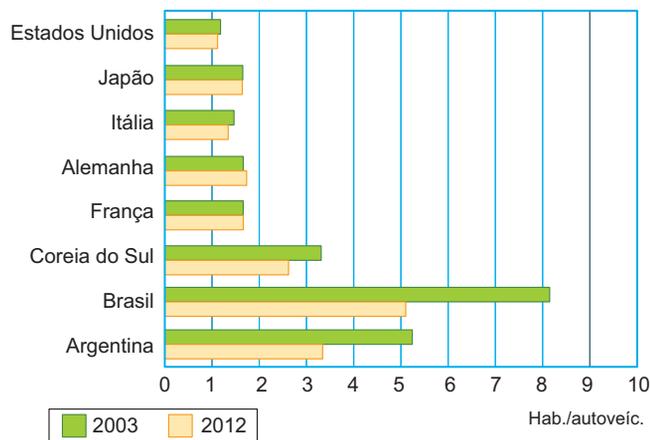
- o fim da tutela militar dos EUA, o que está obrigando o Japão a investir pesadamente em armamentos.
- a concorrência comercial da China, que abocanhou todo o comércio cativo que o Japão tinha com os EUA.
- o fim dos recursos minerais japoneses, principalmente o minério de ferro, obrigando o país a importar grandes quantidades dos países subdesenvolvidos, a um custo muito alto.
- a concorrência dos Tigres Asiáticos, que lhe tomaram o mercado europeu – norte-americano, por oferecerem produtos mais baratos.
- a crise financeira e bancária que retraiu o mercado interno e inibiu investimentos da população no setor imobiliário e estagnou o crescimento econômico.

47. **(UNIMEP)** – Estão sendo derrubados os sonhos dos *dekasseguis* brasileiros – trabalhadores migrantes, descendentes de nipônicos – de ganharem um bom dinheiro na terra de seus pais, avós ou bisavós. O número de vistos emitidos pelo consulado em São Paulo, de 61 mil, em 1991, caiu para 29.178, em 2001. Entre as razões que principalmente estão a explicar essa significativa redução – de 53% –, incluem-se:

- a recessão japonesa, a concorrência com trabalhadores de países como Coreia do Sul, Tailândia e Indonésia e a nova política restritiva para a concessão de vistos, adotada informalmente pelo consulado geral do Japão em São Paulo.
- a retomada do crescimento da economia brasileira a partir do ano 2000, a consequente ampliação do número de postos de trabalhos e a falência da maioria das empresas de intermediação de empregos.
- a instituição de barreiras burocráticas, cujo melhor exemplo é a exigência de que o nome do *dekassegui* esteja plenamente de acordo com o nome originalmente nipônico, e a redução dos salários em função da concorrência com asiáticos.
- a preferência do Japão pela mão de obra asiática e a instituição, a partir de 2000, da exigência de que os *dekasseguis* dominem 60% do idioma japonês.
- a instituição de limite máximo de idade, que impede a entrada de descendentes maiores de 40 anos, e de cotas para profissionais com alta especialização.

48. (FUVEST) – Considere que a motorização de um país constitui um importante indicador para o planejamento dos transportes e da mobilidade urbana. Esse indicador pode ser obtido, por exemplo, com base na relação entre o número de habitantes e o de autoveículos, tal como expresso no gráfico a seguir. Destaca-se o fato de que quanto menor essa relação, maior a motorização de um país.

HABITANTES POR AUTOVEÍCULOS EM ALGUNS PAÍSES



(Anuário da Anfavea 2014. Disponível em: <www.anfavea.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2014.)

Com base no gráfico e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a motorização

- aumentou, discretamente, na Alemanha, graças à estabilidade econômica do país.
 - diminuiu, sensivelmente, no Brasil, em função das altas taxas de juros para o financiamento de autoveículos.
 - manteve-se alta no Japão e na França, apesar da reconhecida qualidade do transporte público desses países.
 - diminuiu na Argentina e na Coreia do Sul, em decorrência da recessão econômica que atingiu esses países.
 - manteve-se baixa na Itália, apesar de fortes investimentos na indústria automobilística.
49. (UNIFOR) – Considere as seguintes afirmações a respeito do modelo de desenvolvimento japonês:
- Constante valorização dos recursos humanos.
 - Fracas densidades demográficas.
 - Grande capacidade de adaptação da atividade industrial.
 - Importantes investimentos em pesquisa e tecnologia.
 - Balança comercial equilibrada pela redução das importações, inclusive de matérias-primas.
- Estão corretas somente
- III, IV e V.
 - I, II e III.
 - I, II e V.
 - I, III e IV.
 - II, IV e V.
50. (UNIFOA) – A indústria japonesa alcançou elevadíssimos índices de produção, após a Segunda Guerra Mundial, devido a vários fatores.

Assinale o único fator que **não** contribuiu para tal:

- Auxílio norte-americano, por meio do Plano Bilateral, após a Segunda Guerra Mundial, propiciando capitais para o crescimento do país.
 - Mão de obra numerosa e de elevada capacidade técnica.
 - O renascimento dos *Zaibatsus* (grandes monopólios desmembrados durante a guerra).
 - Os grandes recursos energéticos de que o país dispõe, nas regiões metropolitanas de Tóquio, Osaka e Nagoya, ao norte da Ilha de Hokkaido.
 - A produção em elevada escala com vistas à exportação.
51. (UCCB) – Com relação à economia japonesa, é correto afirmar:
- O desenvolvimento industrial japonês deve-se às enormes jazidas de hulha e minério de ferro de seu subsolo e à facilidade de escoamento da produção através de modernos portos situados ao longo do litoral do arquipélago.
 - A indústria japonesa já era bastante competitiva no mercado mundial antes da Segunda Guerra Mundial. Com o término do conflito e o apoio das grandes potências europeias, o Japão tornou-se a maior potência tecnológica do planeta, liderando os países que integram os “Tigres Asiáticos”.
 - A presença de extensas planícies em seu território propiciaram ao Japão a instalação de um moderno parque industrial nas áreas interiorizadas, além de ser beneficiado pela facilidade do escoamento da produção através de ferrovias até o litoral.
 - Além do seu desenvolvimento industrial, o Japão integrou o movimento da Revolução Verde, conseguiu aumentar sua produção agrícola, tornando-se neste final de milênio um grande exportador de produtos agrícolas, sobretudo para os países europeus.
 - Apesar de possuir um subsolo pobre de recursos minerais e a existência de um relevo montanhoso na maior parte do território, o Japão, após a Segunda Guerra Mundial, com o apoio dos Estados Unidos e uma complexa estratégia de produção e de contenção de despesas, transformou-se em uma moderna superpotência do mundo capitalista.
52. (UPF) – Desde a década de 1970, o Japão atingiu um patamar industrial mais elevado, que o capacitou a criar tecnologias avançadas e a competir com norte-americanos e europeus nos principais domínios de alta tecnologia. O Japão ostenta a posição de liderança na produção
- de componentes aeroespaciais e da indústria bélica.
 - de produtos alimentícios e da indústria têxtil.
 - de produtos têxteis e da indústria de construção naval.
 - de produtos siderúrgicos e da indústria alimentar.
 - de robôs industriais e da indústria de microeletrônica.
53. (ESPCEX) – Após a Segunda Guerra Mundial, a economia japonesa efetivou um grande salto, sendo denominado esse período como o “milagre japonês”.
- Assinale a alternativa que justifica este crescimento econômico, colocando o Japão entre as maiores economias do mundo:
- Mão de obra qualificada e grande quantidade de matéria-prima.
 - Acúmulo de capital proveniente do setor primário, apesar da pequena manufatura.
 - Grande potencial energético e rápido crescimento do mercado interno após a Segunda Guerra Mundial.

- d) Altos investimentos no setor de pesquisas e mão de obra qualificada.
- e) Grande quantidade de combustíveis fósseis e energia hidráulica abundante.

54. (UNIRIO) – O milagre japonês de desenvolvimento baseia-se em vários fatores, entre os quais o da orientação da indústria japonesa em trabalhar cada vez mais com valores agregados maiores. Assim, “1 tonelada de satélite” custa 200 vezes mais do que “1 tonelada de automóvel” e 20.000 vezes mais do que “1 tonelada de navio cargueiro”.

Baseado nesse princípio, o governo japonês estimulou, nas últimas décadas, a(o)

- a) substituição dos materiais que equipam os navios cargueiros, buscando ampliar as margens de lucro dos armadores japoneses.
- b) reaparelhamento dos estaleiros, informatizando-os e aumentando também o valor agregado dos navios.
- c) sucateamento da indústria naval e os investimentos maciços em *chips* para computadores que vão equipar satélites.
- d) investimento decrescente na indústria automotiva e naval e crescente na astronáutica, robótica e de brinquedos.
- e) deslocamento crescente de instalações industriais de baixo valor agregado para fora do Japão, sobretudo para os Tigres Asiáticos.

55. No Japão, em dezembro de 1997, foi assinado o protocolo de Kyoto, tratado internacional que determinava

- a) a estabilização da produção de petróleo por volta de 65 milhões de barris diários, dos quais 30 milhões deveriam vir de países não pertencentes à OPEP, principalmente México e Estados Unidos.
- b) a redução de 5,2%, até o ano 2010, nas emissões de gases-estufa pelos países desenvolvidos, mas sobre os níveis de 1990.
- c) o aumento das pesquisas sobre a seleção de novas variedades de cereais de alto rendimento para a diminuição da fome no mundo.
- d) a diminuição em até 12% do uso de herbicidas e pesticidas na produção agrícola e o aumento gradativo do plantio de sementes geneticamente modificadas.
- e) o combate sistemático às áreas de queimadas de florestas, evitando-se, assim, o aumento de gases que só fazem ampliar o efeito estufa.

56. (VUNESP) – Analise as afirmações:

- I. Na década de 1980, era apontado(a) como futura maior potência mundial, mas, na década de 1990, mergulhou numa crise econômica da qual ainda não saiu.
- II. A crise deveu-se a uma retração do mercado consumidor interno, que, temendo o desemprego e as dificuldades financeiras, preferiu investir na poupança.
- III. Ao mesmo tempo, no país, caía verticalmente o mercado imobiliário, no qual o setor bancário havia investido pesadamente. Tal situação criou uma inadimplência geral, obrigando o governo a intervir nos bancos.
- IV. A dívida pública é uma das maiores entre os países do G-7. O governo defende o corte de gastos públicos, o fim dos subsídios, a desregulamentação e a privatização.
- V. Outro problema é o aumento do número de idosos e a diminuição da taxa de natalidade, o que provocará nas próximas décadas a grande diminuição da população ativa.

As afirmações retratam a situação de qual país?

- a) México.
- b) Argentina.
- c) China.
- d) Japão.
- e) Suécia.

57. (UFPR) – *Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ocidental, o Estado japonês investiu na instalação de fábricas nos setores em que o capital privado não tinha condições de atuar. Mais tarde, algumas dessas indústrias foram vendidas a baixo preço a empresários particulares. Surgiram assim os zaibatsu, verdadeiros monopólios privados que se desenvolveram muito no período entre guerras devido às inúmeras vantagens e privilégios assegurados pelo Estado. De 1955 a 1973, o crescimento industrial japonês foi maior que o dos Estados Unidos e o da Europa Ocidental, o que demonstra a eficácia da participação do Estado na reorganização industrial ocorrida no Pós-Guerra.*

(J. W. Vesentini; V. Vlach. *Geografia crítica*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1997. v. 3, p. 187-189.)

Sobre a industrialização japonesa, é correto afirmar:

- 01) Assim como nos Estados Unidos e na Europa, os estágios iniciais da industrialização japonesa foram possibilitados pela disponibilidade de carvão e ferro, minérios que hoje estão esgotados no país devido à exploração intensiva.
- 02) Os setores em que o Estado japonês teve de intervir mais intensamente para alavancar a industrialização foram aqueles que compõem a chamada “indústria pesada”, principalmente siderurgia, construção naval e petroquímica.
- 04) Graças à ação diligente do Estado e à importância simbólica da natureza na cultura nacional, o Japão logrou industrializar-se sem comprometer a qualidade de vida com poluição sonora ou do ar.
- 08) O trecho citado descreve com propriedade algumas características básicas do “modelo japonês” de desenvolvimento, mas não leva em conta a profunda crise que esse modelo vem experimentando desde o início dos anos 1990, com estagnação econômica e aumento do desemprego.
- 16) Ao contrário de países como Estados Unidos e Inglaterra, cujas empresas industriais transferem fábricas para países subdesenvolvidos a fim de tirar proveito dos baixos salários ali vigentes, o “modelo japonês” tem a virtude de manter a competitividade industrial mesmo pagando altos salários, sem a necessidade de transferir parte de sua produção para países menos desenvolvidos.

58. (VUNESP) – O Japão tornou-se uma das maiores potências do mundo atual, embora tenha sido quase arrasado durante a Segunda Guerra Mundial. Considere as características abaixo, referentes a esse importante país do Extremo Oriente.

- I. O território japonês é um arquipélago montanhoso e vulcânico, sujeito a frequentes tremores de terra, com uma enorme população concentrada principalmente nas planícies litorâneas.
- II. A grande disponibilidade de recursos minerais resultantes de sua formação geológica foi fundamental para o desenvolvimento agrícola e industrial japonês.
- III. No mundo pós-Segunda Guerra Mundial, o Japão assumiu a posição de grande potência econômica internacional, desenvolvendo setores industriais com tecnologia de ponta, como, por exemplo, a microeletrônica.

IV. O início do processo de industrialização dos “Tigres Asiáticos” ocorreu simultaneamente ao do Japão, muito embora essas economias devam o seu crescimento exclusivamente à produção para o mercado interno.

Assinale a alternativa que indica corretamente as características do Japão.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) II e III.
- e) II e IV.

59. Assinale a alternativa que apresenta a justificativa correta para o desempenho japonês observado no quadro de rendimento da pesca mundial:

Rendimento da pesca mundial (milhões de toneladas)	
Total	76,8
Japão	10,8
Rússia	10,0
China	4,9
Estados Unidos	4,0
Chile	3,7
Peru	3,5

- a) o desenvolvimento das “fazendas marinhas” com a criação de alevinos, já que as condições ambientais do Mar do Japão não ajudam.
- b) o fato de o Japão ser, na verdade, um intermediário, vendendo o pescado obtido pela China que, por não pertencer à OMC, não pode comercializá-lo diretamente.
- c) a presença da corrente quente Oya Shivo, que facilita a procriação na costa norte do país.
- d) a confluência de correntes frias (Oya Shivo) e quentes (Kuro Shivo), o que facilita a alimentação dos peixes.

e) o fato de o Japão pescar principalmente na costa oeste da América do Sul, onde a corrente de Humboldt, cheia de plâncton, atrai muitos peixes.

60. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa **incorreta** sobre a economia do Japão.

- a) A modernização agrícola é retratada pela pequena porcentagem de mão de obra empregada no setor.
- b) A escassez de terras agrícolas, provocada pela montanhosidade e pelo alto índice de preservação florestal, constitui um sério problema.
- c) O progressivo aumento do consumo de produtos de origem animal transformou a pecuária na segunda atividade agrária, em área ocupada e em valor da produção.
- d) Predominam as grandes e médias propriedades, com mão de obra assalariada e alto nível técnico.
- e) A indústria pesqueira, desenvolvida com técnicas avançadas, garante ao país a primeira posição mundial no setor.

61. (UNIP) – O governo japonês passou a incentivar a descentralização industrial no interior do arquipélago. Por meio de programas de investimentos públicos em infraestruturas portuárias, de transporte e comunicações, foram criadas novas áreas capazes de atrair estabelecimentos industriais. A Ilha de Hokkaido, o abandonado oeste da Ilha de Honshu, além de cidades portuárias de Kyushu e Shikoku, transformaram-se em localizações industriais emergentes. Seguindo as pegadas dos Estados Unidos, o Japão revela a tendência internacional de desconcentração industrial. As novas áreas industriais concentram setores de ponta, com tecnologia avançada, e utilizam “cérebros”.

Essas novas áreas recebem o nome de

- a) Plataforma de Exportação.
- b) Polders.
- c) Vale do Silício.
- d) Zonas Econômicas Especiais.
- e) Tecnopolos.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- | | | | | | | | |
|---|---|-------|-------|-------|-------|------------------------|-------|
| 7) B | 8) C | 9) C | 10) D | 35) C | 36) E | 37) D | 38) C |
| 11) E | 12) A | 13) C | | 39) B | 40) E | 41) A | 42) A |
| 14) a) F; b) V; c) F; d) F; e) V; f) F; g) V; h) V. | 15) E | | | 43) B | 44) E | 45) A | 46) E |
| 16) Verdadeiras: A, D e E. | 17) B | | | 47) A | 48) C | 49) D | 50) D |
| 18) A | 19) 0-0) V; 1-1) V; 2-2) F; 3-3) F; 4-4) V. | | | 51) E | 52) E | 53) D | 54) E |
| 20) B | 21) E | 22) E | 24) A | 55) B | 56) D | 57) Corretas: 02 e 08. | |
| 25) A | 26) D | 27) B | 29) E | 58) B | 59) D | 60) D | 61) E |
| 30) A | 32) A | 33) E | 34) D | | | | |

Geografia Geral

TIGRES ASIÁTICOS e COREIA DO NORTE

TNP (Tratado de Não Proliferação Nuclear)

“ **O** Tratado de Não Proliferação Nuclear tem por objetivo evitar uma guerra nuclear e instaurar uma cooperação internacional para a utilização civil da energia nuclear.

O tratado foi assinado em 1968, firmado em 1970 e ratificado no final de 2002 por 188 países, inclusive as cinco grandes potências nucleares e membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU: Estados Unidos, Reino Unido, Rússia, China e França. Índia e Paquistão, potências nucleares recentes que realizam testes atômicos, não assinaram o tratado. Israel, que, segundo os especialistas, dispõe de cerca de cem ogivas nucleares, jamais reconheceu publicamente possuir um arsenal nuclear militar e negou-se a assinar o tratado.

O TNP se baseia na distinção entre as cinco potências nucleares, que fabricaram ou acionaram uma arma nuclear antes de 1.º de janeiro de 1967, e os países não dotados de armas nucleares. Nos termos do tratado, as potências nucleares se comprometem a não transferir armas nucleares para ninguém nem ajudar um país a adquiri-las.

O tratado contém o compromisso recíproco dos Estados carentes de armas nucleares de não desenvolver ou comprar essas armas e, em compensação, garante-lhes o acesso ao uso pacífico da energia atômica, condicionando isso ao controle da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica), com sede em Viena (Áustria).” (Folha de S.Paulo, dez. 2003. Adaptado.)

DESAFIO NUCLEAR

Coreia do Norte afirma agir em defesa própria ao manter programa



ALCANCE MÍSSEIS NORTE-COREANOS



>> **Julho de 2006**
A Coreia do Norte realiza testes com mísseis de longo e médio alcance, o que provoca protestos internacionais. Apesar de supostamente ter a capacidade de atingir os Estados Unidos, o míssil de longo alcance Taepodong-1 cai pouco depois do lançamento, de acordo com autoridades americanas.

>> **Outubro de 2006**
A Coreia do Norte alega que realizou um teste nuclear pela primeira vez. Após explosão, o Conselho de Segurança da ONU impôs sanções ao país.

>> **Abril de 2009**
A Coreia do Norte lança um foguete Taepodong-2, levando o que diz ser um satélite de comunicações. Seus vizinhos acusam o país de testar tecnologia de mísseis de longo alcance. O Conselho de Segurança das Nações Unidas critica o lançamento, e a Coreia do Norte abandona as conversações multilaterais para pôr fim a seu programa nuclear.

>> **25 de maio de 2009**
A Coreia do Norte anuncia ter realizado seu segundo teste nuclear e lança dois mísseis de curto alcance.

>> **26 de maio de 2009**
Norte-coreanos testam outros três mísseis de curto alcance.

>> **26 de maio de 2009**
Coreia do Norte testa foguete de curto alcance (270km), um SA-5 de origem soviética modificado. Todos os foguetes foram testados no leste do país.



(Folha de S. Paulo, maio 2009. Adaptado.)

A Coreia do Norte assinou em 1992 o TNP e concordou em liberar inspeção e fiscalização por parte da AIEA. No entanto, em 1993, recusou-se a aceitar a inspeção da AIEA. Em janeiro de 2003, anunciou sua retirada imediata do TNP. Essa atitude é justificada por um temor alegado pelo governo de uma possível intervenção militar dos EUA. Em 2006, realizou um teste secreto de sua primeira bomba nuclear, sofrendo sanções econômicas impostas pela ONU. Em maio de 2009, realizou a segunda explosão nuclear subterrânea, além de testar mísseis de curto e longo alcance.

Entre 2011 e 2017, recrudescceu a tensão entre EUA e Coreia do Norte, já que o país asiático insistiu em desenvolver armamentos nucleares cada vez mais poderosos, chegando a testar uma bomba de hidrogênio.

A Coreia do Norte fabricou também mísseis balísticos capazes de atingir a porção central do território estadunidense. Os EUA ameaçaram retaliar com o aniquilamento total da Coreia do Norte. Em meio ao recrudescimento das tensões entre os dois países, o presidente norte-coreano, Kim Jong-Un, sugeriu um encontro ao presidente dos EUA, Donald Trump, que prontamente o aceitou. O encontro ocorreu em junho de 2018, e o presidente norte-coreano concordou em iniciar a desnuclearização de seu país.

1. Definição de Tigres Asiáticos

Os Tigres Asiáticos receberam esse apelido pela pujança de suas economias. São eles: Coreia do Sul, Formosa (Taiwan), Cingapura e Hong Kong (China), que apresentaram o maior crescimento **industrial** no final da década de 1970 e durante a década de 1980 se destacando no comércio internacional.

País	Taxa de natalidade (%) (2017)	Mortalidade (%) (2017)	Mortalidade infantil (%) (2017)	Analfabetismo (%)	Expectativa de vida (anos) (2017)	População urbana (%) (2018)
Coreia do Sul	8,3	6,0	3,0	2,1 (2002)	82,5	81,5
Taiwan (Formosa)	8,3	7,4	4,3	1,7 (2012)	80,2	78,2
Hong Kong (Xianggang) (China)	8,9	7,4	2,7	6,5 (2002)	83,0	100
Cingapura	8,6	3,5	2,4	4,1 (2010)	85,2	100

(CIA. *The world factbook.*)

País	Desemprego (%)	IDH (2017)	PIB per capita (US\$) (2015)
Coreia do Sul	3,7	22º – 0,903	27.195
Taiwan (Formosa)	3,8	21º – 0,822 (2016)	22.288
Hong Kong (Xianggang) (China)	3,1	7º – 0,933	42.390
Cingapura	2,2	9º – 0,932	55.888

(CIA. *The world factbook*; ONU/PNUD; FMI.)

Elevação da renda per capita (em dólares)					
País	1990	1997	2002	2009	2015
Coreia do Sul	5.530	10.550	16.100	21.210	27.195
Taiwan (Formosa)	7.895	14.700	17.400	22.400	22.288
Hong Kong (Xianggang) (China)	12.180	25.280	23.380	25.500	42.390
Cingapura	12.460	32.940	30.170	31.890	55.888

(Banco Mundial; FMI.)

Seguem características que moldaram o padrão capitalista dos Tigres Asiáticos, segundo o geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (em *Blocos internacionais de poder*):

Elementos “imitativos” do padrão capitalista japonês

- ☞ Exploração da força de trabalho, relativamente barata, o que compensa a falta de matérias-primas; férias muito reduzidas, jornada de trabalho elevada e Previdência Social muito restrita.
- ☞ Posição geopolítica estratégica: esses quatro países eram vistos pelo Ocidente capitalista como “bastiões” contra o socialismo.
- ☞ Ética confucionista, a qual estabelece um modelo socioeconômico que enfatiza o “equilíbrio” social, a consciência de grupo, a hierarquia, a disciplina e o nacionalismo; as grandes empresas são vistas como “grandes famílias”, muitas vezes viabilizadoras da ordem e da maior produtividade.
- ☞ Importante papel do Estado no planejamento econômico, promovendo a poupança interna, muito acentuada nos quatro países; controle da política econômica por uma elite burocrática restrita.
- ☞ Concentração capitalista de grandes corporações que não seguem leis antitruste.
- ☞ Distribuição mais equilibrada de renda em relação a outros países capitalistas, inicialmente incentivada pela reforma agrária (na Coreia do Sul e em Taiwan), tal como no Japão.

Elementos mais específicos dos Tigres Asiáticos

- ☞ Superexploração da força de trabalho; fortes restrições ao sindicalismo.
- ☞ Estados altamente centralizados e ditatoriais.
- ☞ Economias voltadas fundamentalmente para o mercado externo e mais abertas ao capital estrangeiro do que o Japão, criando até mesmo Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs).
- ☞ Importante indústria bélica em Formosa e Coreia do Sul.

IDH (2017)		
Colocação mundial	País	IDH
7º	Hong Kong	0,933
9º	Cingapura	0,932
19º	Japão	0,909
22º	Coreia do Sul	0,903
22º	Israel	0,903
34º	Emirados Árabes	0,863
37º	Catar	0,856
39º	Brunei	0,853
39º	Arábia Saudita	0,853
43º	Bahrein	0,846
21º*	Taiwan	0,822*
56º	Kuwait	0,803
57º	Malásia	0,802
58º	Casaquistão	0,800
64º	Turquia	0,791
80º	Líbano	0,757
86º	China	0,752

*Taiwan – 2016 (não consta em 2017.) (ONU/PNUD.)

Plataforma de exportação

Um dos primeiros títulos dados a esses NPIs (Novos Países Industrializados) foi o de “países-oficina” (ou “plataformas de exportações”), pois as empresas estrangeiras, especialmente as norte-americanas e as japonesas, neles se estabeleciam simplesmente para usufruir da mão de obra muito barata e “disciplinada”, exportando depois quase a totalidade da sua produção.

Fatores que explicam o desenvolvimento dos Tigres Asiáticos, segundo o sociólogo espanhol Manuel Castells

- O primeiro fator comum diz respeito à existência de uma situação de emergência na sociedade, resultante de grandes tensões e conflitos nacionais e geopolíticos. Isso fica óbvio nos casos da Coreia do Sul e de Taiwan.

- O segundo fator comum muito importante é que os processos de desenvolvimento dos quatro Tigres Asiáticos se basearam na orientação da economia voltada para o exterior e, mais especificamente, no sucesso da exportação de produtos industrializados, tendo em vista, sobretudo, o mercado norte-americano.

- O terceiro fator comum é a ausência de uma classe de proprietários rurais, inexistentes em Hong Kong e Cingapura e eliminados (ou transformados em indústrias) na Coreia do Sul e em Taiwan pelas reformas agrárias de inspiração norte-americana dos anos 1950.

- O quarto fator comum no desenvolvimento dos quatro países foi a disponibilidade de mão de obra instruída, capaz de se requalificar durante o processo de melhoria do nível industrial, com alta produtividade e nível salarial baixo para os padrões internacionais. Mão de obra disciplinada, eficiente e relativamente barata constitui elemento fundamental no desenvolvimento asiático.

- O quinto elemento comum na industrialização dos Tigres foi a capacidade de adaptação dessas economias ao paradigma informacional e ao padrão da economia global em constante mudança, galgando a escada do desenvolvimento por meio de aperfeiçoamento tecnológico, expansão de mercado e diversificação econômica.

O fato de os Tigres Asiáticos, sem possuírem mercados internos nem recursos naturais e energéticos, sem tradição industrial nem base tecnológica, terem sido capazes de, em três décadas, transformarem-se nos produtores e exportadores mais competitivos do mundo foi um sinal evidente de que a nova economia global era ritmada e estruturada por novas regras de jogo – regras que esses tigres pareciam ter aprendido mais rápido e dominado melhor do que os países industrializados mais antigos. Entre essas regras, destacam-se a capacidade de assimilar, utilizar e aperfeiçoar as novas tecnologias da informação, tanto em produtos como em processos, e a capacidade estratégica para prever o potencial de novas tecnologias, concentrando-se, assim, na revisão e na melhoria tecnológica das indústrias, da gestão e da mão de obra dos países.

Assim, podemos destacar que, entre os Tigres Asiáticos, não há nenhuma relação entre determinada estrutura industrial e o crescimento econômico.

As multinacionais são fundamentais para **Cingapura**, mas desempenharam papel secundário na industrialização de Taiwan e foram participantes de pouco destaque na Coreia do Sul e em Hong Kong (embora em Hong Kong as empresas multinacionais do setor financeiro tenham se tornado fator significativo desde meados da década de 1980).

A estrutura industrial de Cingapura caracteriza-se pela conexão direta entre as empresas multinacionais e o Estado, incluindo várias importantes empresas estatais, ou com participação estatal.

A economia da **Coreia do Sul** está concentrada nas *chaebol*, redes criadas, apoiadas e orientadas pelo Estado. Na verdade, em meados dos anos 1990, as quatro maiores *chaebol* ainda representavam 84% da produção coreana.

Taiwan combina uma estrutura flexível de redes de empresas familiares de pequeno e médio porte, algumas empresas nacionais de grande porte e uma presença significativa, porém minoritária, de empresas estrangeiras de grande porte (norte-americanas) ou de médio porte (japonesas).

O crescimento econômico de **Hong Kong** até meados dos anos 1980 foi planejado e executado pelas indústrias locais, a maioria delas pequenas e médias, apoiadas por um Estado colonial benevolente que proporcionava a infraestrutura produtiva, subsidiava o consumo coletivo e arriscava uma forma sutil de política industrial.

A **crise econômica asiática de 1997** foi sentida de forma diferente nos quatro Tigres Asiáticos.

A economia da **Coreia do Sul** entrou em colapso, ficando inadimplente em relação a sua dívida internacional. **Hong Kong** sofreu queda drástica no valor de ações e bens imóveis: mais ou menos o equivalente a todos os depósitos dos bancos locais. Em 1998, a economia de Hong Kong sofreu sua primeira recessão em três décadas. **Cingapura**, por sua vez, experimentou uma queda moderada das atividades econômicas, apesar de uma depreciação moderada da moeda do país, declinando em torno de 1% em 1998. **Taiwan** continuou a crescer em bom ritmo no mesmo ano, cerca de 5%.

Em Hong Kong, o colapso do mercado imobiliário e seu impacto sobre as ações desempenhou papel decisivo na crise financeira.

Na Coreia do Sul, foi a crise de lucratividade das grandes *chaebol* que motivou a arriscada tomada de empréstimos de recursos estrangeiros, levando à inadimplência dos pagamentos de seus débitos. A crise sul-coreana começou com a falência, em janeiro de 1997, de uma das grandes *chaebol*, a Hanbo, especializada nos setores de aço e construção. Em novembro de 1997, o governo da Coreia do Sul declarou a insolvência dos pagamentos internacionais e pediu ajuda ao FMI em troca da renúncia à soberania econômica. Portanto, a crise financeira e a monetária foram causadas pela falência de grandes empresas sul-coreanas que, um pouco antes, estavam entre os concorrentes mais implacáveis da economia global.

Em suma, a crise da Coreia do Sul resultou do efeito cumulativo desses fatores: crise de lucratividade de grandes fabricantes exportadores sul-coreanos; fragilidade das instituições financeiras do país, exploradas por credores especuladores de moeda estrangeira de alto risco, sobretudo japoneses; limitação substancial da capacidade desenvolvimentista do Estado, resultante dos novos controles estabelecidos por uma sociedade democrática e por pressões internacionais (isto é, dos EUA) para a liberalização do comércio e do sistema financeiro.

	Padrão latino-americano	Padrão asiático-oriental
Base dominante para a acumulação	substituição de importações; prioridade para o mercado interno.	promoção de exportações; prioridade para o mercado externo.
Características principais do processo	maior intervenção estatal, com setor público muito influente, grandes investimentos em infraestrutura, protecionismo à concorrência externa em certos setores, contração de grandes dívidas no exterior; fortalecimento do mercado interno.	intervenção estatal variável, em geral com protecionismos setoriais, obtenção de créditos no exterior sob condições mais vantajosas; tradição em poupança interna; importação de matérias-primas; favorecimento comercial dos EUA (inicialmente).
Situação em relação à força de trabalho	mão de obra farta e muito barata , dotada de grande mobilidade interna; legislação trabalhista e experiência sindical um pouco mais avançadas que nos Tigres Asiáticos.	força de trabalho abundante e relativamente especializada (forte estímulo à educação), leis trabalhistas muito incipientes, com grande exploração e controle da mão de obra e dos sindicatos.
Distribuição da terra e da renda	acentuada concentração da terra em latifúndios; extrema desigualdade social.	erradicação dos latifúndios pelas reformas agrárias na Coreia do Sul e em Formosa; melhor distribuição da renda.
Principais vantagens ao capital transnacional	mão de obra muito barata, matérias-primas, mercado interno potencialmente vasto, infraestrutura (energia, portos) e incentivos fiscais, indústria de base (local) relativamente desenvolvida, controle da força de trabalho.	mão de obra abundante, disciplinada e relativamente especializada, legislação trabalhista e fiscal muito favorável, proximidade dos mercados japonês e chinês, presença de ZPEs e total estabilidade política (até os anos 1980).

2. Características dos Tigres Asiáticos

Taiwan

A ilha de Taiwan ou Formosa (nome dado pelos portugueses) está localizada em um arquipélago vulcânico. As montanhas cobertas de florestas estendem-se de norte a sul na parte central da ilha. Na porção ocidental, a estreita planície litorânea é ocupada pela agricultura de arroz, chá, cana-de-açúcar, banana e tabaco. O clima é bastante úmido e quente (é cortada ao sul pelo Trópico de Câncer), o que explica a predominância das culturas tropicais. Das florestas, extrai-se a cânfora.

A população é de 23,4 milhões de habitantes (em 2015) e a densidade demográfica é elevada (636 hab./km²). A maioria da população é de origem chinesa, pratica o budismo (26,5%), e o país apresenta excelentes indicadores sociais (IDH 0,822, em 2016).

Em 1949, derrotados pelas forças comunistas de Mao Tsé-Tung, o líder do partido chinês Kuomintang, Chiang Kai-Shek, e os remanescentes de seu governo fugiram para Taiwan. Taiwan recebeu centenas de milhares de chineses continentais, incluindo grande parte da elite econômica e intelectual.

A notável campanha de industrialização teve início na década de 1960, quando os tecnocratas do Banco Mundial e dos EUA, colaborando com o governo do Kuomintang, começaram a aplicar uma estratégia de desenvolvimento voltada para as exportações.

O crescimento taiwanês em grande parte foi conquistado com produtividade e competitividade, geradas por um sistema de produção flexível.

Em Taiwan, há duas características cruciais para o entendimento do processo:

a) o Estado do Kuomintang (KMT) ocupa o centro da estrutura;

b) a estrutura é uma rede formada por relações entre as empresas, entre as empresas e o Estado e entre as empresas e o mercado mundial por intermédio de companhias *trading* (sobretudo japonesas) e intermediários comerciais de todo o mundo.

Durante a década de 1950, a produtividade agrícola foi a primeira fonte de acúmulo de superávit. Gerou capital para investimentos e liberou mão de obra para o trabalho no setor industrial urbano.

Em 1960, o “Programa de Reforma Econômica e Financeira”, de 19 itens, liberou os controles do comércio, estimulou as exportações e elaborou uma estratégia para atrair investimento estrangeiro. Taiwan foi o primeiro país a criar uma Zona de Processamento de Exportação, em Kaohsiung.

Empresas japonesas de porte médio logo se movimentaram para beneficiar-se de baixos salários, ausência de controles ambientais, mão de obra instruída e apoio governamental. Contudo, o núcleo da estrutura industrial taiwanesa era do próprio país. Era constituído de grande número de empresas de pequeno e médio porte, fundadas com poupança familiar e redes cooperativas de poupança (as famosas *huis*) e ajudadas, quando necessário, com créditos dos bancos públicos.

Mas a maior parte do desenvolvimento de Taiwan foi possibilitada por uma combinação flexível de redes descentralizadas de empresas familiares taiwanesas, atuando como subcontratadas para fabricantes estrangeiros localizados em Taiwan e como fornecedoras de redes comerciais internacionais, em geral conectadas por intermediários. Foi assim que o produto *Made in Taiwan* penetrou toda a esfera de nossa vida diária.

Um fator crucial no aumento da produtividade econômica foi o grande rendimento da mão de obra mediante uma combinação de salários baixos, educação de boa qualidade, trabalho árduo e paz social.

De meados da década de 1970 em diante, o Estado do Kuomintang empenhou-se em um processo de melhoria e modernização da indústria, sobretudo nos setores de alta tecnologia. Esse esforço incluiu o lançamento do computador pessoal, da indústria de periféricos para computadores e da microeletrônica taiwanesa, assim como a construção de um dos parques tecnológicos mais bem-sucedidos da Ásia: Hsinchu, perto de Taipé.

Outros setores industriais, tais como o de vestuário (têxtil), foram aconselhados pelo governo a melhorar a qualidade e o valor de seus produtos para driblar as quotas de restrição de importação nos mercados externos, geralmente calculadas por volume.

Taiwan é o maior exportador mundial de calçados na atualidade, mas grande parte da produção de suas empresas, na verdade, ocorre na China.

O país cresceu no extraordinário ritmo anual de 8,6% (entre 1953 e 1985) e alcançou alto nível de desenvolvimento na produção de plásticos, produtos químicos, construção naval, indústrias de vestuário e eletrônica.

A economia de Taiwan superou rapidamente os efeitos da crise asiática de 1997.

As exportações taiwanesas obtiveram forte expansão em 2000, por causa da desvalorização da moeda. O PIB cresceu a uma taxa de 6,3%. Em 2001, sofreu os efeitos da desaceleração da economia norte-americana e da queda da demanda internacional por produtos eletrônicos e de alta tecnologia. Taiwan produz metade das placas de circuitos de computador pessoal do mundo.

Além da produção de componentes eletrônicos, Taiwan viu crescer fortemente o setor de turismo, com incremento de 20% entre 2010 e 2015. A maioria dos turistas vinha do Japão.

Independência ou unificação

Em 2002, os líderes da China e de Taiwan não chegaram a um acordo sobre o futuro da ilha. O governo chinês tem como plataforma “uma só China”. E o governo de Taipé descarta a proclamação unilateral de independência desde que a China não use a força para obter a reunificação.

Em 2008, o governo de Taiwan adotou uma política de aproximação comercial com a China e, em 2009, iniciou um acordo de livre-comércio.

A questão que mais preocupa os taiwaneses envolve o relacionamento do território com a China. O governo da

China continental considera Taiwan um “território rebelde”, que deve voltar ao seu controle, e ameaça o território com ataques, caso os políticos que o controlam manifestem tendências independentistas. O forte relacionamento de Taiwan com os EUA (que fornecem apoio militar) aumenta as tensões e o risco de um confronto militar entre as potências.

Hong Kong

A ilha de Hong Kong foi cedida pelo Tratado de Nanquim ao Reino Unido em 1842, com a derrota chinesa na Guerra do Ópio. A Península de Kowloon passou para o controle britânico em 1860, e os Novos Territórios foram arrendados em 1898.

O Reino Unido nomeava os Conselhos Legislativo e Executivo. Em 1984, a China e o Reino Unido fizeram o acordo com o lema “um país, dois sistemas”.

O protetorado de Hong Kong voltou à soberania da China em 1.º de julho de 1997, com *status* de Região Administrativa Especial. Hong Kong deverá manter até 2047 seu sistema econômico, a moeda e um alto grau de autonomia administrativa. A China responderá pela política externa e pela defesa da região.

No paraíso do livre-comércio de Hong Kong, toda a terra pertencia à Coroa Britânica e o governo não a vendia, mas a arrendava por determinado período, em um mercado de terras inteiramente manipulado pelo controle governamental para aumentar a receita pública. Essa política agrária também permitiu que o governo subsidiasse os projetos habitacionais, bem como desenvolvesse projetos industriais urbanos e “fábricas em apartamentos” que desempenharam um papel importantíssimo.

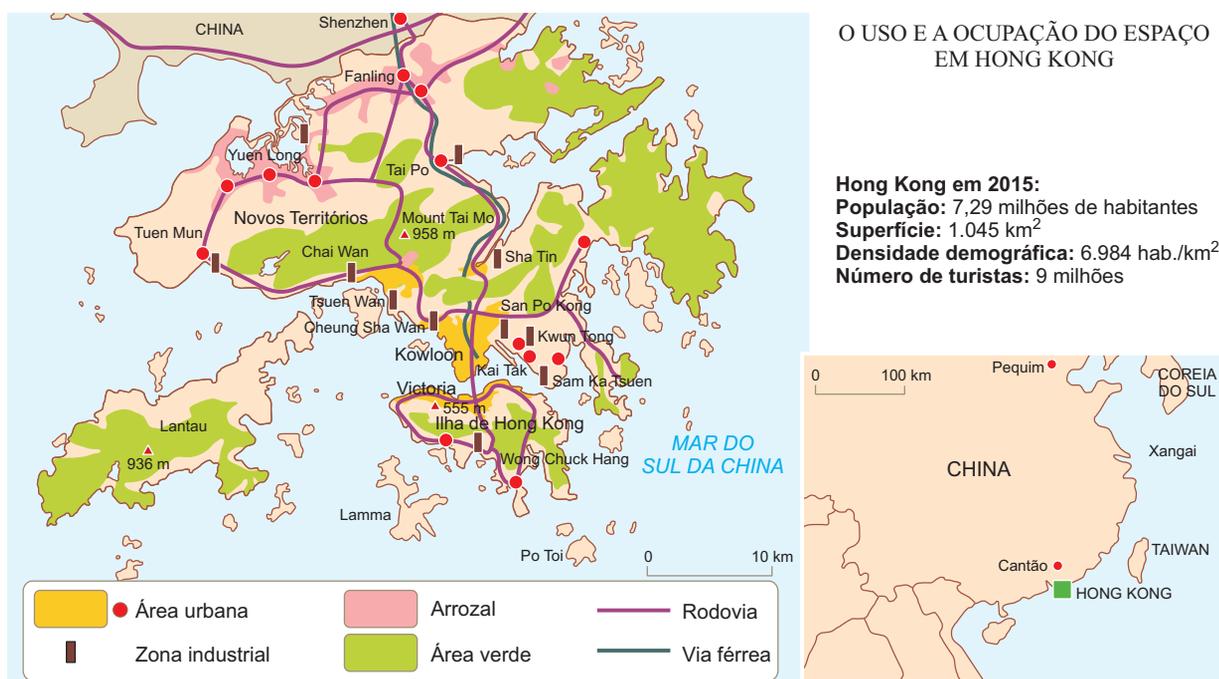
Durante os anos cruciais da decolagem econômica (1949-1980), o PIB cresceu 13 vezes, os gastos públicos reais aumentaram 26 vezes e os investimentos públicos em programas sociais cresceram de forma impressionante.

As exportações concentraram-se ao longo do tempo nos mesmos poucos setores – têxteis, vestuário, calçados, plásticos, produtos eletrônicos para o consumo.

O mais fundamental foi a flexibilidade dos fabricantes de Hong Kong para se adaptarem de maneira rápida e efetiva à demanda dos mercados mundiais nas mesmas indústrias. Assim, flexibilidade das indústrias e preços competitivos com base em custos de produção relativamente baixos foram os principais fatores para a explicação do crescimento de Hong Kong.

O sistema de habitação popular e o tipo específico de Estado de bem-estar social surgidos em Hong Kong subsidiaram os trabalhadores e permitiram que eles trabalhassem muitas horas sem fazer tanta pressão sobre os empregadores, a maioria deles com pequena margem para suportar aumentos de salários.

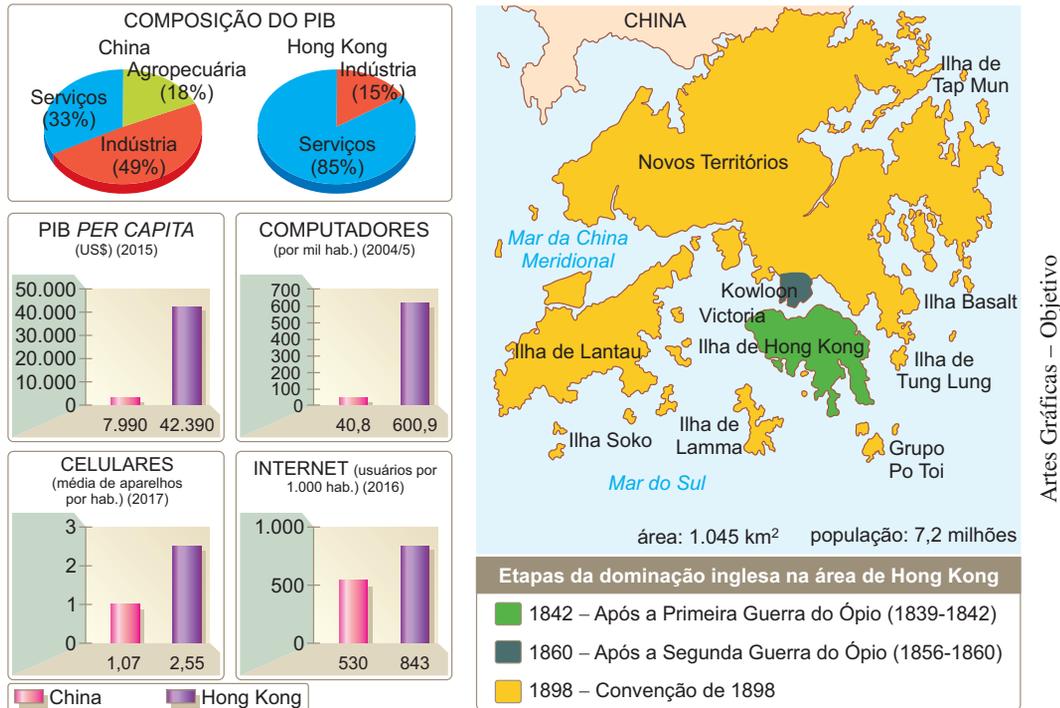
Após a assinatura do acordo sino-britânico de 1984, sobre a transferência de soberania no ano histórico de 1997, Hong Kong adotou um novo modelo de desenvolvimento, também impulsionado pelas novas pressões competitivas da economia mundial e pela iminente transformação de seu cenário institucional.



Artes Gráficas – Objetivo

ZONA ESPECIAL DE HONG KONG

Um dos principais polos do capitalismo na Ásia, o território de Hong Kong voltou para a soberania chinesa em 1997, após um século e meio sob domínio britânico



(CIA. *The world factbook*; FMI; Nation Master. Adaptado.)

A nova economia contou com três iniciativas estratégicas principais:

- Hong Kong empenhou-se ainda mais na indústria de exportação, descentralizando a maior parte da produção pelo Pearl Delta River, através da fronteira. Em meados da década de 1990, dependendo da estimativa, dez, seis ou no mínimo cinco milhões de empregados trabalhavam para indústrias de Hong Kong em Pearl Delta River e vizinhanças, na província de Guangdong.
- Hong Kong expandiu seu papel no centro internacional de negócios estabelecido na década de 1980, tirando vantagens dessas suas importantes características: regulamentação financeira flexível, excelente infraestrutura empresarial e de comunicações e redes de conexões.
- Hong Kong tornou-se a conexão para a China e para o milagre chinês. A maior parte dos investimentos na China circula por intermédio de Hong Kong. Assim, Hong Kong antecipou seu destino, tornando-se indispensável à incorporação da China na economia global e apostando em sua capacidade de adaptar-se a um novo ambiente e prosperar na região do Pacífico, potencialmente dominada pelos chineses.

Ao longo das primeiras décadas do século XXI, o governo central chinês foi lentamente absorvendo o controle do governo e as forças de segurança de Hong Kong, impondo as políticas do partido comunista chinês da porção continental. Essas medidas, por vezes, encontraram resistência por parte da população de Hong Kong, que se opôs ao regime policialesco, bem como à censura imposta à liberdade de expressão e ao livre acesso à Internet. Apesar de alguns recuos, o governo central chinês vai lentamente impondo suas políticas, que deverão ser totalmente implantadas até **2047**. Hong Kong permanece como uma das principais conexões da China com o mercado mundial.

Hong Kong – Crise dos guarda-chuvas

As intervenções cada vez mais intensas do governo central chinês na autonomia de Hong Kong despertaram intensas reações na população de Hong Kong que iniciou, a partir de 2014, uma série de protestos contra as autoridades da província. Como a repressão da polícia se realizasse com o uso de canhões de água, a população se protegia com **guarda-chuvas**, que se tornaram um símbolo dos protestos. Nos anos seguintes esses protestos passaram a se realizar de forma cada vez mais constante, culminando com as grandes manifestações de 2019.

O ano de 2019 viu acontecerem em Hong Kong uma série de protestos que envolviam a insatisfação da população do território com um conjunto de leis aprovadas pela governadora local (de inspiração do governo central chinês) que facilitavam a extradição de supostos criminosos para o continente, onde seriam julgados. Os protestos fizeram a governadora Carrie Lam remover o projeto de lei, porém, mesmo assim, os protestos permaneciam ao longo do ano.

Cingapura

Os maiores portos mundiais (2015)

Carga (toneladas)			
	Porto	País	Toneladas
1	Xanghai	China	646.514
2	Cingapura	Cingapura	575.846
3	Qingdao	China	476.216
4	Guangzhou	China	475.481
5	Roterdã	Holanda	466.363
6	Port Hedland	Austrália	452.940
7	Ningbo	China	448.828
8	Tianjin	China	440.430
9	Busan	Coreia do Sul	347.713
10	Dalian	China	320.658
11	Kwangyang	Coreia do Sul	272.007
12	Hong Kong	China	256.488
13	Qinhuangdao	China	246.550
14	Louisiana do Sul	Estados Unidos	235.058
15	Port Kelang	Malásia	219.786

Contêineres

	Porto	País	TEUs* (mil)
1	Xanghai	China	36.516
2	Cingapura	Cingapura	30.922
3	Shenzhen	China	24.142
4	Ningbo	China	20.636
5	Hong Kong	China	20.073
6	Busan	Coreia do Sul	19.469
7	Qingdao	China	17.323
8	Guangzhou	China	17.097
9	Portos de Dubai	Emirados Árabes Unidos	15.585
10	Tianjin	China	13.881
11	Roterdã	Holanda	12.235
12	Port Kelang	Malásia	11.887
13	Kaohsiung	Taiwan	10.264
14	Antuérpia	Bélgica	9.654
15	Dalian	China	9.591

*TEUs: *Twenty-Foot Equivalent Units* – unidades equivalentes de vinte pés. Trata-se da capacidade dos contêineres.

(Waterborne Transport Institute (China); American Association of Port Authorities.)

CAPITAL – Cidade de Cingapura
LOCALIZAÇÃO – Sudeste da Ásia
IDIOMAS OFICIAIS – malaio, mandarim, tâmil, inglês
RELIGIÕES PRINCIPAIS – crenças populares chinesas e islamismo
PADRÃO DE VIDA – IDH de 0,932 (2017)



Artes Gráficas – Objetivo

Cingapura é um país localizado na maior ilha de um arquipélago composto de 54 ilhotas. Metade da ilha é ocupada por áreas urbanas. Parte de suas terras são baixas e pantanosas. Tem predomínio de clima tropical, com elevada umidade.

A composição étnica é multirracial, com 76% de origem chinesa, 15% malaios, 6% indianos, entre outros.

Tem excelente posição geográfica, sendo um ponto de convergência do comércio regional e o centro das rotas comerciais entre o Oceano Pacífico, a África e a Europa.

A sua população tem excelente padrão de vida, com baixíssimos índices de natalidade, de mortalidade infantil e de analfabetismo.

A economia baseia-se no alto movimento portuário, especializado em contêineres, na concentração financeira, no turismo, na indústria de alta tecnologia (verdadeiro Vale do Silício) e no refino de petróleo.

O crescimento em Cingapura, no período de 1965-1984, mostra o seguinte: o insumo representado pelo capital era o elemento que concorria mais favoravelmente, e o insumo relativo à mão de obra também tinha efeito positivo, mas a produtividade total dos fatores contribuía de forma desprezível.

Houve melhoria substancial na educação dos trabalhadores, com a obrigatoriedade do idioma inglês nas escolas e a expansão do treinamento vocacional. Limitou-se a imigração de forma drástica para evitar a concentração de atividades de baixos salários e para privilegiar os cidadãos cingapurianos. A imigração clandestina foi duramente reprimida.

Os fatores decisivos que atraíram investimentos a Cingapura, sobretudo à indústria no primeiro estágio, foram: ambiente favorável para negócios, inclusive mão

de obra barata; tranquilidade social, após a repressão e o desmantelamento dos sindicatos independentes no início dos anos 1960; força de trabalho instruída, em grande parte dominando o idioma inglês; legislação social e ambiental favorável aos negócios; excelente infraestrutura de transportes e comunicações; fornecimento de terrenos industriais totalmente equipados, até mesmo com a possibilidade de ter fábricas totalmente construídas pelo governo; diferencial inflacionário vantajoso; política fiscal estável e estabilidade política.

Cingapura passou gradativamente de serviços tradicionais (comércio regional) para a indústria (em especial, montagem de produtos eletrônicos), depois para serviços avançados (serviços financeiros fora do país, comunicações, serviços empresariais). Passou de indústria de montagem de baixa qualificação para produtos e processos industriais avançados, inclusive P&D (pesquisa e desenvolvimento) e fabricação de lâminas em microeletrônica; e de uma economia controlada pelo comércio marítimo e refino de petróleo para uma estrutura industrial amplamente diversificada, que inclui máquinas, produtos eletrônicos, equipamentos de transporte, serviços relacionados à produção e finanças internacionais.

Na década de 1990, o Estado parecia continuar tão poderoso e atuante como sempre. Isso se aplicava à política autoritária e ao controle da informação, assim como à condução e ao monitoramento do desenvolvimento de Cingapura.

Atualmente, a renda *per capita* de Cingapura excede a média da União Europeia. A cidade-Estado funciona sem maiores problemas em um sistema metropolitano totalmente planejado. A ilha é o primeiro país do mundo a ser conectado por fibra óptica em toda a sua extensão e deve tornar-se também o primeiro país a livrar-se do fumo e das drogas. A cidade é limpa, pois o ato de jogar lixo nas ruas é punido com multas pesadas e trabalho comunitário realizado com uniformes verdes e expostos na mídia. E há coexistência relativamente pacífica com o mundo muçulmano circundante, embora toda a população continue a ser organizada em milícia armada.

Nas décadas de 2000 e 2010, Cingapura se manteve com um dos maiores portos do mundo, disputando o primeiro lugar com os portos chineses. Essa situação, num país de pequenas proporções territoriais, acaba se tornando uma portentosa inversão de capitais (em função da enorme movimentação portuária), o que coloca as condições de vida do país entre as melhores do mundo.

Coreia do Sul

Localiza-se no sul da península da Coreia, tendo montanhas cobertas por florestas temperadas e extensas planícies cultivadas em grande parte com arroz.



Artes Gráficas – Objetivo

É um dos países mais homogêneos do ponto de vista étnico, não tendo minorias diferenciadas.

Quanto à religião, 46,5% da população sul-coreana se declaram sem religião; 29,2% são cristãos (sendo 18,3% protestantes e 10,9% católicos); 22,8% professam o budismo; e o restante se divide entre outras religiões.

A intervenção norte-americana na Coreia foi fundamental para a criação de uma economia moderna, em 1948-1960, mediante a reforma agrária, o apoio militar e a ajuda financeira maciça que permitiu a reconstrução e a sobrevivência do país após uma das guerras mais sangrentas da história recente.

A Coreia do Sul promoveu o desenvolvimentismo industrial de forma metódica, investindo, sucessivamente, nos setores têxtil, petroquímico, de construção naval, aço, máquinas e equipamentos elétricos, produtos eletrônicos para consumo, assim como em automóveis (na década de 1980), computadores pessoais e microeletrônica.

Empréstimos públicos, principalmente os tomados de instituições internacionais, como o Banco Mundial, eram fornecidos para o governo construir a infraestrutura produtiva. Os empréstimos privados eram encaminhados pelo governo às empresas coreanas de acordo com sua anuência aos planos estratégicos governamentais.

A experiência da Coreia do Sul indica que o endividamento em si não representa obstáculo ao desenvolvimento: é o uso adequado dos empréstimos tomados que determina o resultado econômico.

Foi apenas na década de 1970 que o governo se movimentou para procurar investimentos estrangeiros diretos. O controle acionário estrangeiro era limitado a um máximo de 50%, forçando os estrangeiros a fazer *joint ventures* com empresas coreanas, exceto nas Zonas de Processamento de Exportação, separadas do mercado coreano.

Empresas japonesas investiram em produtos têxteis, máquinas e equipamentos elétricos e em eletrônica. Empresas norte-americanas entraram, sobretudo, nos setores de petróleo e produtos químicos. Entretanto, o investimento estrangeiro geral permaneceu limitado e, em 1978, representava apenas 19% das exportações sul-coreanas e 16% do total da produção industrial.

A concentração em grandes fábricas, organizadas por administração quase militar, favorecia o surgimento do sindicalismo militante. Contudo, sindicatos de trabalhadores independentes eram proibidos, greves eram reprimidas com brutalidade e as condições de vida e de trabalho nas fábricas e nas habitações foram mantidas em um nível mínimo por longo período. Tal atitude repressora levou à formação do movimento de trabalhadores mais militante da Ásia, como a frequência e a violência das greves nas décadas de 1980 e 1990 revelaram. A manutenção do aumento dos salários em nível substancialmente mais baixo que o crescimento da produtividade era a base da política econômica governamental.

Na década de 1990, os setores de microeletrônica, produtos eletrônicos para consumo e de computadores tornaram-se sérios concorrentes das empresas japonesas e norte-americanas, deixando bem para trás as empresas europeias na conquista de fatias do mercado mundial no setor eletrônico.

As quatro redes *chaebol* sul-coreanas mais importantes – Samsung, Lucky Gold Star, Daewoo e Hyundai – estavam, na década de 1990, entre os cinquenta maiores conglomerados do mundo.

O país sofreu o impacto da crise financeira de 1997, quando a Bolsa de Valores de Seul registrou quedas vertiginosas e a moeda nacional (*won*) sofreu forte desvalorização. O FMI (Fundo Monetário Internacional) forneceu grande ajuda. A queda nas bolsas continuou, as reservas do país diminuíram, vários conglomerados (*chaebol*) fecharam empresas deficitárias e o governo, cumprindo o acordo com o FMI, liquidou companhias e bancos e privatizou estatais.

Apesar do alto custo social, as medidas de ajuste deram resultado e, no final de 1998, a balança comercial já apresentava superávit.

A recuperação da Coreia do Sul foi rápida e, no final da década de 1990 e início do milênio, registrava-se grande crescimento do seu PIB, bem como aumento das exportações de produtos eletrônicos, componentes para computadores, automóveis e navios.

Recuperada da crise financeira de 1997, a Coreia do Sul vem adotando, nas primeiras décadas do século XXI, um estilo de vida e de organização do tipo japonesa, atingindo um elevado nível de vida, podendo ser considerada um país desenvolvido. Mesmo o processo de *impeachment* da presidente Park Geun-Hye por corrupção, em 2017, não tirou o país do seu caminho para o desenvolvimento.

Após a turbulência política que culminou com a deposição da presidente Park por um processo de *impeachment*, o país se preocupou entre 2018 e 2019 principalmente com as políticas agressivas de sua vizinha, a Coreia do Norte que passou a desenvolver e testar mísseis nucleares. A Coreia do Sul chegou a participar de manobras militares conjuntamente com os EUA, numa tentativa de se preparar contra uma possível ação militar de vizinho setentrional.



EM FOCO

CHAEBOL

As redes coreanas (*chaebol*), embora historicamente inspiradas pelos *zaibatsus* japoneses, são muito mais hierárquicas. Sua característica mais distinta é que todas as empresas da rede são controladas por uma *holding* central, possuída por uma pessoa e sua família. Além disso, a *holding* central é financiada por bancos do governo e companhias *trading* sob controle governamental. As *chaebol* são multissetoriais e seus administradores são transferidos de um setor de atividade para outro, assegurando, portanto, coerência estratégica e troca de experiência. As quatro maiores *chaebol* coreanas (Hyundai, Samsung, Lucky Gold Star e Daewoo) estão, atualmente, entre os maiores conglomerados econômicos do mundo e, juntas, têm sido responsáveis, desde a década de 1980, por quase metade de todo o produto interno bruto sul-coreano. A *chaebol* é composta de empresas autossuficientes, dependentes apenas do governo. A maior parte de suas relações contratuais são internas e a subcontratação desempenha um papel menor. Os mercados são delineados pelo Estado e desenvolvidos pela concorrência entre as *chaebol*. São raras as redes de obrigações mútuas externas à *chaebol*. Suas relações internas são uma questão de disciplina na hierarquia da rede, em vez de cooperação e reciprocidade.

3. Coreia do Norte

Em 1945, a península da Coreia foi dividida em duas zonas, separadas pelo paralelo 38°N:

- o Norte foi ocupado por tropas soviéticas (República Democrática Popular da Coreia);
- o Sul ficou sob controle norte-americano (República da Coreia).

Em 1950, teve início a Guerra da Coreia, com os norte-coreanos invadindo o Sul, numa tentativa de unificar o país sob o regime comunista. A China entrou na guerra apoiando o Norte; os EUA, o Sul.

Um armistício foi assinado em 1953, ficando uma zona desmilitarizada ao longo do paralelo 38°N.

A Coreia do Norte, socialista, tem um dos regimes mais fechados do mundo. Realizou a reforma agrária, coletivizou o campo e seguiu o sistema socialista, com planejamento centralizado.

Em 1990, a ONU aprovou por unanimidade a admissão das duas Coreias, como os membros 160 e 161.

Em 1991, os primeiros-ministros do Norte e do Sul assinaram um Acordo de Reconciliação, Não Agressão, Intercâmbio e Cooperação, considerado um importante passo para a reunificação.

Em 1991, a Coreia do Norte começou a ter dificuldades econômicas com a retirada da ajuda soviética. A perda do fornecimento de petróleo soviético imobilizou tratores e fábricas de fertilizantes.

Em 1992, o governo norte-coreano entregou à AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) um relatório sobre as instalações nucleares do país, incluindo a de Yongbyon.

Em 1993, a Coreia do Norte negou permissão à AIEA para inspecionar a usina, dando início a uma grave crise.

Em 1994, a Coreia do Norte aceitou congelar seu programa nuclear e submetê-lo a controle internacional.

A década de 1990 foi marcada por graves inundações e períodos de seca, que agravaram a escassez de alimentos, o que levou o governo norte-coreano a fazer um inusitado pedido de ajuda internacional.

A escassez de alimentos, a fome, a subnutrição, a alta mortalidade infantil e a falta de condições de assistência médica são graves problemas da Coreia do Norte, que recebe ajuda humanitária da Coreia do Sul, do Japão, dos EUA e da ONU desde 1995. Essa ajuda, contudo, tem sofrido restrições, em função da manutenção das políticas repressivas à população e do desenvolvimento da política de armamentos nucleares, levada a cabo pelo governo norte-coreano. O corte na ajuda econômica só piora a situação da população, que se vê ameaçada pela fome.

Em 2000 (julho), celebrou-se em Pyongyang, capital norte-coreana, uma histórica reunião de cúpula entre as duas Coreias para discutir temas de segurança, programas de mísseis e a possível reunificação da Península Coreana.

Em setembro de 2000, as duas Coreias, pela primeira vez, desfilaram juntas nos Jogos Olímpicos, em Sidney, na Austrália.

Em 2002, as duas Coreias realizaram a construção de ligações rodoviárias e ferroviárias através de uma fronteira fortemente militarizada, com a esperança de que o projeto melhorasse as relações bilaterais. Começaram também a retirar parte das minas instaladas na fronteira. Após reconectada, a ferrovia coreana deverá ser ligada à russa Transiberiana.

Em setembro de 2002, a Coreia do Norte iniciou aberturas “capitalistas”, criando três **zonas econômicas especiais**:

- **Sinuiju**: seria uma zona especial, fronteira com a China, com o propósito de atrair investimentos capitalistas. Entretanto, em função de problemas relacionados à corrupção do primeiro governador, a Coreia do Norte abandonou o projeto;

- **Kaesong**: um parque industrial e uma nova cidade com 30,4 quilômetros quadrados. A partir de 2010, este empreendimento passou a abrigar 3.000 fábricas, 200.000 unidades residenciais, 1.100 quartos de hotel, um *shopping center* e dois campos de golfe de 18 buracos. Todo esse complexo está situado a apenas 72 quilômetros de Seul, em Kaesong, exatamente ao norte da zona desmilitarizada;

- **Monte Kumgang**: um enclave turístico para atrair sul-coreanos.

Crise nuclear

A Coreia do Norte, advertindo sobre o risco de uma “Terceira Guerra Mundial”, abandonou em janeiro de 2003 o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), mas disse que estava disposta a conversar com os EUA para resolver a crise sobre seu programa nuclear.

A dependência da Coreia do Norte das exportações de armamentos constitui uma séria ameaça aos esforços mundiais de controlar a proliferação de armas nucleares.

Em janeiro de 2002, o então presidente dos EUA, George W. Bush, acusara a Coreia do Norte de formar, junto ao Irã e ao Iraque, um “eixo do mal”, responsável pelo desenvolvimento de armas de destruição em massa.

O TNP é considerado a pedra angular dos esforços internacionais para controlar a disseminação de armas nucleares. Ao abandonar o tratado, a Coreia do Norte evitou que a AIEA inspecionasse seus programas nucleares.

A crise fora desatada em dezembro de 2002, quando a Coreia do Norte reativou o reator nuclear de Yongbyon para, segundo ela, suprir suas necessidades de energia. EUA e aliados suspenderam o fornecimento de petróleo.

A suspensão fora iniciada em novembro de 2002, após um alto funcionário norte-coreano revelar que Pyongyang estava mantendo secretamente um programa nuclear, violando o acordo de 1994, segundo o qual a Coreia do Norte se comprometia a congelar seus projetos atômicos, e os EUA e aliados, a fornecer petróleo (500 mil toneladas por ano) e a construir dois reatores de água leve.

O primeiro reator nuclear a entrar em funcionamento na Coreia do Norte, na localidade de Yongbyon, ao norte de Seul, em 1965, era soviético e nele trabalharam especialistas formados na antiga URSS.

A Coreia do Norte tornou-se o primeiro dos 188 países signatários do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) que decidiu abandonar esse acordo multilateral, aprovado em Nova York pela Assembleia Geral da ONU em junho de 1968, com o objetivo de evitar a corrida armamentista mundial.

Segundo o texto, os países em posse desse tipo de armas se comprometem a não exportá-las às nações não nucleares, e estas a não adquirir material nuclear suscetível de ser usado para fins militares.

Quando o TNP entrou em vigor, em 1970, existiam cinco potências nucleares declaradas: EUA, ex-URSS, Grã-Bretanha, França e China – atualmente os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Índia, Paquistão e Israel também possuem hoje esse tipo de armamento e são os únicos países que se negam a firmar o TNP. A África do Sul aderiu ao tratado em 1991, após ter admitido que produziu armas nucleares até 1970.

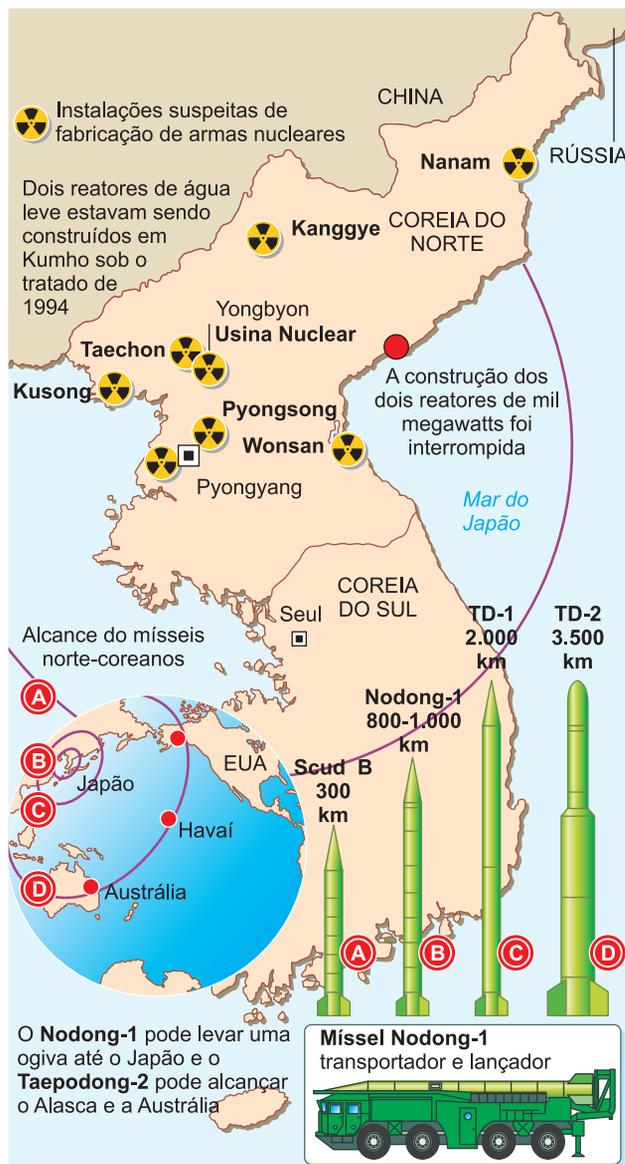
A Coreia do Norte assinou o TNP em 1985, apesar de ter ameaçado abandoná-lo em 1993/1994, durante outra crise nuclear com os EUA, antes de firmar um acordo especial com Washington que lhe garantia o fornecimento de petróleo, de dois reatores de água leve e ajuda financeira em troca do congelamento de seu programa nuclear.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) é o órgão da ONU encarregado de supervisionar o processo de produção de minério de urânio, sua transformação em combustível nuclear e o destino dos resíduos das centrais, mas pode apenas controlar as instalações dos países que se prestam voluntariamente a isso.

(O Estado de S. Paulo, 11 jan. 2003.)

A Coreia do Norte tem cerca de 1,2 milhão de soldados – o terceiro maior exército ativo do mundo. Seus reservistas elevam a força total de batalha para 8 milhões de homens, de acordo com estimativas sul-coreanas.

A Coreia do Norte tem um projeto de construção de instalações, que estão espalhadas pelo país, capazes de enriquecer urânio para armas nucleares.



Exportações de armas em 2000 (em US\$ milhões)

EUA	14.200	China	500
Grã-Bretanha	5.100	Ucrânia	400
Rússia	3.500	Itália	300
França	1.500	Israel	300
Alemanha	800	Bielorrússia	200
Suécia	600	Coreia do Norte	140
		(20% do total das exportações)	

(O Estado de S. Paulo, 14 jan. 2003.)

Em 2006, a Coreia do Norte realizou testes nucleares. A ONU aprovou sanções contra esse país por unanimidade, exigindo que eliminasse todas as suas armas nucleares e de destruição em massa, além de seus mísseis balísticos.

Em 2007, a Coreia do Norte fechou seu principal reator nuclear e prometeu desativar as outras instalações em troca de petróleo e da liberação de depósitos bancários do país congelados pelos EUA.

Em **2008**, a Coreia do Norte impediu a vistoria de inspetores no complexo nuclear, o que provocou novo atrito com os EUA.

Em **2009**, a situação voltou a ficar muito tensa. Em abril, a Coreia do Norte testou o lançamento de um míssil de longo alcance. Em maio, realizou um novo teste nuclear subterrâneo, seguido do lançamento de mais mísseis e da reativação do seu principal reator nuclear. A ONU respondeu com duras sanções econômicas e militares.

Em novembro de 2010, a Coreia do Norte realizou disparos de artilharia contra uma ilha sul-coreana, perto da fronteira, voltando a elevar a tensão entre os dois países.

A Coreia do Sul respondeu também com ataques de artilharia e colocou o seu alerta militar no nível mais alto fora de um período de guerra.

O incidente foi visto como o mais grave desde a Guerra da Coreia, nos anos 1950, e aconteceu após oito meses de tensão depois do afundamento do navio de guerra sul-coreano Cheonan.

(Folha de S.Paulo, 23 nov. 2010. Adaptado.)

As relações intercoreanas precisam de um novo paradigma. É imperativo que os dois lados escolham a coexistência em vez da confrontação, o progresso em vez da estagnação. Os dois lados precisam superar o estado atual de divisão e avançar no objetivo de reunificação pacífica.

Segundo o presidente sul-coreano, o abandono do programa nuclear pelo Norte é uma pré-condição para a primeira etapa de sua proposta, que prevê a criação de uma “comunidade de paz” na região. O segundo passo seria intensificar a cooperação entre os dois países, para desenvolver a economia da Coreia do Norte. A terceira e última etapa implicaria o fim das diferenças de sistemas político e econômico entre os dois lados da península e a adoção de um modelo pelo qual “a liberdade e os direitos básicos de todos os coreanos sejam garantidos”.

(O Estado de S. Paulo, 16 ago. 2010. Adaptado.)

Influências norte-coreanas

A Coreia do Norte apresenta características que a diferenciam do restante do mundo. É o país mais isolado do mundo, que adota a economia socialista e se isolou dentro do próprio mundo socialista. Os norte-coreanos acreditam ter construído uma sociedade de comunistas, com grande influência marxista, leninista e confucionista.

O confucionismo prega que o Estado deve ser governado por personalidades moralmente avançadas. É por isso que os trabalhadores participam de estudos supervisionados sobre as escrituras de Kim Il Sung, que, quando

faleceu em 1994, foi declarado presidente pela Eternidade.

O culto à personalidade é outra faceta política da Coreia do Norte. Após a morte de Kim Jong-II em **2011**, seu filho e sucessor Kim Jong-Un promoveu um expurgo no grupo de poder, tornando-se o novo líder absoluto do país. Mantém a sociedade militarizada, alheia aos acontecimentos mundiais, praticamente isolada do acesso à Internet, inculcando na população a ideia de que o mundo ocidental é um inimigo que deseja a destruição da Coreia do Norte. Insiste numa política de confrontação que envolve o desenvolvimento de tecnologia nuclear militar (após ter abandonado o Tratado de Não Proliferação Atômica), com o desenvolvimento de mísseis balísticos de alcance cada vez mais distante – podendo, inclusive, alcançar a porção central do território dos EUA. A insistência nessa política levou a ONU a impor sanções econômicas que limitam o comércio exterior do país e estreitam cada vez mais as limitadas opções de atividade da população. Com apoio político internacional limitado, a Coreia do Norte tem na China seu principal aliado, que a utiliza num jogo geopolítico com os EUA.

Após uma escalada de tensões durante os anos de **2016** e **2017**, nos quais os presidentes de EUA e Coreia do Norte fizeram mútuas acusações, levando a crer na possibilidade de uma confrontação militar, o presidente norte-coreano Kim Jong-Un sugeriu um encontro diplomático ao presidente americano Donald Trump, que prontamente o aceitou. O encontro se deu em Cingapura, em junho de **2018**, amenizando a tensão. O governo norte-coreano se comprometeu a desmantelar o arsenal nuclear em troca de redução das restrições econômicas a que a Coreia do Norte foi submetida.

Em **2019**, os governos da Coreia do Norte e da Rússia encontraram-se em Vladivostok (Rússia). No mesmo ano, a Coreia do Norte reativou seu programa nuclear.



Kim Jong-Un.

Ao mesmo tempo em que a Coreia do Norte tenta, muito discretamente, imitar o esquema de abertura econômica chinês em algumas cidades do país (e é incentivado pela China), no transcorrer de **2019**, ocorreram mais dois encontros entre o presidente estadunidense,

Donald Trump, e o líder norte coreano Kim, Jong-um. No último encontro, inclusive, o presidente Trump se tornou o primeiro presidente norte-americano pós-Segunda Guerra Mundial a adentrar o território da Coreia do Norte. O encontro ocorreu na cidade de Panmunjom na Coreia do Sul, junto à fronteira. A intenção de Donald Trump era discutir a interrupção e a redução do arsenal nuclear norte-coreano, entretanto os resultados foram muito discretos e a indecisão levou a Coreia do Norte a retomar o programa nuclear.

AMEAÇA CRESCENTE
Mísseis norte-coreanos têm potencial de atingir o Alasca, segundo Pyongyang

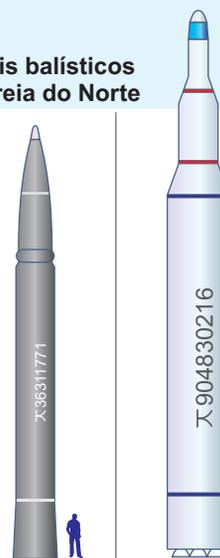


1, 2, 3, 4, e 5 – áreas de alcance dos mísseis.



Alcance dos mísseis	
1	Hwasong 1.000 km
2	Nodong 1.300 km
3	Musudan 3.500 km
4	Hwasong-14 6.700 km
5	KN-08 11.500 km

Mísseis balísticos da Coreia do Norte



MODELO

Hwasong-14

Hwasong-08

Testado em
4 de julho de 2017

JÁ FOI TESTADO?

Sim

Não

ALCANCE

6.700 km

11.500 km

Longo alcance

(Folha de S.Paulo, 15 ago. 2017.)



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UNESP – MODELO ENEM) – *Nunca na história da humanidade houve tão grande concentração de poder nuns poucos lugares nem tamanha separação e diferença no interior da comunidade humana. Formou-se um mundo quase totalmente integrado – um sistema mundo – evidentemente controlado a partir de alguns centros de poderes econômicos e políticos.*

(Olivier Dollfus, 1994. Adaptado.)

Neste sistema mundo contemporâneo, pode-se identificar que

- as maiores potências nucleares do século XXI são: Estados Unidos, França, Canadá, Japão, Alemanha, Índia e Paquistão.
- o Ocidente não tem medo da proliferação de armas nucleares principalmente em regimes hostis aos Estados Unidos.
- o Irã, a Síria e o Mianmar formam um grupo de países que abriram mão de seus projetos voltados à proliferação da tecnologia de armas nucleares.
- a Coreia do Norte tem grande dependência da China, por ser esta a maior exportadora de alimentos e energia aos norte-coreanos.
- a paz entre os palestinos e Israel depende apenas de acordos com os EUA.

Resolução

O Canadá, o Japão e a Alemanha não são potências nucleares. O Irã continua seu projeto de desenvolvimento de armas nucleares, e na cidade de Qom foi descoberta mais uma central nuclear para enriquecimento de urânio.

As bombas atômicas foram lançadas no Japão no fim da Segunda Grande Guerra Mundial.

A Coreia do Norte ainda depende do fornecimento de alimentos e energia pela China.

Resposta: D

2. (UNESP – MODELO ENEM) – *A Coreia do Norte e a Coreia do Sul foram delimitadas após a Segunda Guerra Mundial, quando soviéticos e americanos dividiram a península da Coreia no paralelo 38°N. Durante o período da Guerra Fria, a reunificação se tornou inviável, surgindo em 1948 as duas Coreias. Nos últimos 56 anos, as duas Coreias se mantiveram em estado de guerra. A tensão nesta área se torna crítica em 2009, devido ao fato de a Coreia do Norte ter realizado testes nucleares.*

(Cláudia Trevisan. Coreia do Norte deixa armistício e ameaça Seul com ataque militar. *O Estado de S. Paulo*, maio 2009. Adaptado.)

Ao fazer uma retrospectiva deste período histórico, é possível afirmar:

- As tensões permaneceram restritas a tiroteios na fronteira entre as duas Coreias até que a Revolução Chinesa, em 1929, encorajou a Coreia do Norte a tentar unificar a península sob a bandeira do comunismo.
- Em junho de 1914, tropas norte-coreanas invadiram a Coreia do Sul, sendo que os EUA usaram a ONU para legitimar uma intervenção internacional e expulsaram os comunistas, ultrapassaram o paralelo 38°N, chegando até a fronteira com a China.
- Em nenhum momento histórico, Mao Tsé-Tung apoiou a Coreia do Norte, que, desta maneira, não conseguiu empurrar os americanos para o paralelo 38°N e delimitar seu território.

- Os dois lados negociaram só um cessar-fogo, em 1983, o que manteve as duas Coreias em estado de guerra.
- A Coreia do Norte ameaçou, em 2009, atacar militarmente a Coreia do Sul e romper o acordo de armistício de 1953.

Resolução

A questão propõe conhecimentos multidisciplinares, como os referentes à Revolução Chinesa (que data de 1949) e à Guerra das Coreias (no período de 1950 a 1953), quando foi assinado o armistício entre as duas Coreias.

Resposta: E

3. (UNESP – ADAPTADA) – A era nuclear tem uma dimensão estratégica e militar, mas tem também uma dimensão tecnológica e energética.

O *Clube Nuclear* foi oficializado pelo Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), de 1968. O princípio da não proliferação sofreu desafios de programas nucleares mais ou menos secretos e esse princípio, em 2009, encontrava-se em crise.

Faça uma leitura do gráfico e do mapa:

OS MEMBROS DO CLUBE DA BOMBA

Desde 1945, mais de 2 mil experiências atômicas foram realizadas ao redor do mundo

O RANKING DOS TESTES

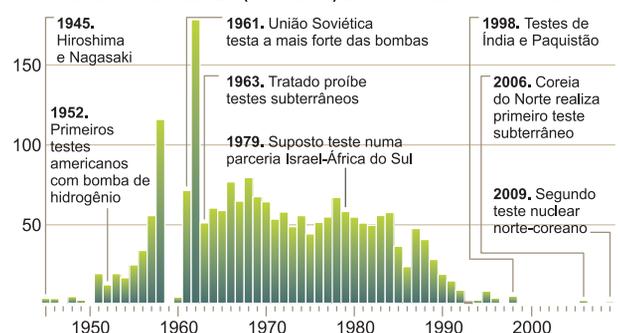
Potências nucleares	Atmosféricos	Subterrâneos
Estados Unidos	1030	
União Soviética	496	
França	210	
Grã-Bretanha	45	
China	45	
Índia	3	
Paquistão	2	
Coreia do Norte	2	

Países usados pelas potências para testes (inclui a ex-União Soviética): França, Grã-Bretanha, Índia, Paquistão, Coreia do Norte.

Lugares com mais de 100 testes: Estados Unidos, França, Índia, Paquistão, Coreia do Norte.



NÚMERO DE TESTES (1945-2009) E OS MOMENTOS-CHAVE



(Quem tem medo de Kim Jong-Il?)

Revista da Semana. Edição 90, Ano 3, junho de 2009.)

Resolução

- 1) De um lado, temos as cinco potências nucleares constituídas pelos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU: EUA, Rússia (Ex-URSS), Reino Unido, França e China, signatárias originais do TNP – Tratado de Não Proliferação Nuclear, criado em 1968, porém só ratificado pelos dois últimos países em 1992, todos já tendo realizado experiências nucleares.
- 2) De outro lado, temos o grupo de países que não são integrantes do Conselho de Segurança da ONU como membros permanentes, mas que já realizaram experiências nucleares, como é o caso de Índia, Paquistão, Coreia do Norte e, supostamente, Israel e África do Sul, que teriam em seu poder artefatos nucleares com fins não pacíficos. Desses países, Índia, Paquistão e Israel não estão entre os atuais 187 signatários deste Tratado, enquanto a Coreia do Norte é o único signatário a ter-se retirado do acordo em 2003.
- 3) Os testes nucleares realizados, na maioria, têm sido subterráneos. Foram usados vários arquipélagos do Pacífico para a realização dos testes nucleares.

4. (UFPI – ADAPTADA) – Nos anos 2016-7, em relação às transformações no espaço geográfico mundial, o regime comunista da Coreia do Norte vem reacendendo questões de geopolítica devido à corrida bélica e à utilização de armas nucleares. Marque a afirmativa correta.

- a) Os conflitos entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul são recentes e refletem as mudanças no mundo socialista após a queda do Muro de Berlim.
- b) A Coreia do Norte tem estreitado as relações internacionais com o governo norte-americano, o que tem contribuído para sanar os impasses políticos e militares.
- c) A Organização das Nações Unidas (ONU) tem apoiado as ações militares da Coreia do Norte como instrumento fortalecedor da paz na região.
- d) Os Estados Unidos têm destinado aproximadamente 28.500 soldados para reforçar a estrutura militar da Coreia do Sul, em reação às ações políticas e militares da Coreia do Norte.
- e) A Coreia do Norte é marcada pelo expressivo dinamismo de sua economia, além das mudanças positivas no campo das relações internacionais com a Europa e os Estados Unidos.

Resolução

As políticas belicosas da Coreia do Norte obrigam os EUA a reforçar a defesa de seu aliado do sul.

Resposta: D

5. (VUNESP – MODELO ENEM) – A partir de 1950, o processo de expansão das empresas multinacionais intensificou-se em direção a várias regiões do mundo e a produção industrial, até então concentrada na Europa, Japão, Estados Unidos e Canadá, disseminou-se por vários países. Estes correspondem aos *Newly Industrialised Countries* (NICs), mas em cada um deles a trajetória do processo de industrialização foi diferente.

Assinale a alternativa que indica a base inicial do processo de industrialização nos NICs da América Latina e dos países asiáticos.

- a) Baixos impostos; investimento de capital estrangeiro.
- b) Uso de capital local; mão de obra altamente especializada.

- c) Infraestrutura portuária; abertura econômica.
- d) Substituição de importações; industrialização orientada para a exportação.
- e) Uso de capital externo; infraestrutura hidroviária.

Resolução

A América Latina buscou o caminho da substituição de importações, preocupada em abastecer o mercado interno. Já os asiáticos buscaram o mercado externo, obtendo grande fonte de divisas.

Resposta: D

6. *O que viram e fotografaram foi uma terra de contrastes brutais. A poucos quilômetros de construções de proporções e luxo exagerados, crianças estão morrendo de inanição (seis de cada dez crianças abaixo de 8 anos são desnutridas).*

Pouca coisa mudou no país desde então. A política do terror e a da desinformação continuam caminhando juntas, como na época em que a península foi dividida, em 1953.

A ideologia oficial é o juche – significa, basicamente, que o país deve ser autossuficiente e não dar a mínima para o exterior. Nos anos da Guerra Fria, quando a mesada da União Soviética bancava a extravagante teoria política, tudo corria bem no bastião comunista. Em meio à miséria, o único item que ainda garante a entrada de dinheiro externo é a exportação de armas. Esse é o principal argumento do presidente norte-americano George W. Bush para incluir o país no “eixo do mal”, ao lado de Iraque e Irã, e colocá-lo na alça de mira do Pentágono.

(Revista *Veja*, 13 mar. 2002.)

Trata-se da

- a) Coreia do Sul.
- b) Coreia do Norte.
- c) Indonésia.
- d) Malásia.
- e) Índia.

Resolução

Em 2018, a Coreia do Norte manteve sua política de fechamento político e militarização da sociedade, imperando também a política de culto à personalidade do líder.

Resposta: B

7. (ESPM) – Considere o texto apresentado abaixo.

Este conjunto de países diferencia-se dos demais países asiáticos devido às ancestrais atividades comunitárias de suas populações e por terem uma história industrial recente. Neles, a dimensão mais reduzida do setor agrário, a estratégia fundada em zonas francas e no investimento internacional direto, a tradição educativa e cultural se conjugaram para criar as revoluções industriais e comerciais mais rápidas da história.

As características apresentadas referem-se

- a) à China e ao Japão, os dois países mais industrializados da Ásia.
- b) ao conjunto formado pela Austrália e Nova Zelândia.
- c) à Índia e a Bangladesh.
- d) aos Novos Países Industriais Vietnã e Coreia do Norte.
- e) aos Tigres Asiáticos, Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul.

Resolução

Os Tigres Asiáticos utilizam o modelo econômico desenvolvido pelo Japão: produção de bens de consumo duráveis para atendimento ao mercado externo.

Resposta: E

8. **(PUC-CAMP)** – Há algumas décadas, o comércio exterior dos Tigres Asiáticos era baseado em produtos de baixa tecnologia e qualidade duvidosa. Hoje, com os grandes investimentos no setor industrial, estes quatro tigres são exportadores de produtos de alta tecnologia, deixando para a China e os “novos tigres” os produtos que consumimos nas lojas de R\$ 1,99...

Entre os “novos tigres” referidos no texto, podem-se citar

- Vietnã e Índia.
- Mianmar e Filipinas.
- Índia e Tailândia.
- Malásia e Laos.
- Tailândia e Indonésia.

Resolução

Os Novos Tigres deram início ao modelo de exportação tardiamiento, enfrentando a tenaz concorrência da China.

Resposta: E

9. **(FUVEST)** – Sobre o modelo de industrialização implementado em países do Sudeste Asiático, como Coreia do Sul e Taiwan, e o adotado em países da América Latina, como a Argentina, o Brasil e o México, pode-se afirmar que,
- nos países do Sudeste Asiático, a participação de capital estrangeiro impediu o desenvolvimento de tecnologia local, ao passo que, nos países latino-americanos, ela promoveu esse desenvolvimento.
 - nos dois casos, não houve participação do Estado na criação de infraestrutura necessária à industrialização.
 - nos países do Sudeste Asiático, a organização dos trabalhadores, em sindicatos livres, encareceu o produto final, ao passo que, nos países latino-americanos, a ausência dessa organização tornou os produtos mais competitivos.
 - nos dois casos, houve importante participação de capital japonês, responsável pelo desenvolvimento tecnológico nessas regiões.
 - nos países do Sudeste Asiático, a produção industrial visou à exportação, ao passo que, nos países latino-americanos, a produção objetivou o mercado interno.

Resolução

O modelo exportador dos Tigres explica o maior sucesso econômico desses países.

Resposta: E

10. **(FUVEST – ADAPTADA)** – Grandes eventos esportivos atraem a atenção de muita gente e por isso acabam sendo palco de manifestações políticas. Nos Jogos Olímpicos de Sidney (2000), não foi diferente quando a Coreia do Norte e a Coreia do Sul desfilaram juntas na abertura, gerando um dos momentos de maior emoção do espetáculo.

- Compare os dois países quanto à economia e à política.
- Explique o significado do desfile conjunto desses 2 países no contexto político daquele momento.

Resolução

- a) Do ponto de vista político, a Coreia está dividida em Coreia do Norte e Coreia do Sul. Tal divisão tem origem no fim da Segunda Guerra Mundial, quando o Japão foi expulso da Península Coreana (a qual dominava desde 1890) por EUA e URSS. Foi definido o paralelo de 38°N como linha divisória entre a Coreia do Norte, que se tornou socialista, e a Coreia do Sul, que se manteve capitalista. Entre 1950 e 1953, a Coreia do Norte invadiu o Sul, numa tentativa de unificação que resultou numa violenta guerra, na qual intervieram URSS e China, em favor da Coreia do Norte, e ONU e EUA, em favor da Coreia do Sul. Com o final da guerra, manteve-se a divisão, e a tensão na fronteira persistiu até o ano 2000.

Do ponto de vista econômico, as Coreias atingiram pontos praticamente opostos. A Coreia do Norte seguiu o modelo socialista soviético, procurando o desenvolvimento na produção agrícola e na indústria de base; buscou-se a igualdade social, com um sistema político fechado, baseado no comando de um único líder (Kim Il Sung, substituído após a morte por seu filho, Kim Jong-Il, sendo este também sucedido por seu filho, Kim Jong-Un). O isolamento do país levou a população a viver uma situação de penúria com o fim do socialismo e do apoio soviético. Ao contrário, a Coreia do Sul, nos anos 1960, passou a desenvolver a indústria de bens de consumo duráveis voltados para a exportação, tornando-se um atuante Tigre Asiático.

- b) O isolamento e o empobrecimento da Coreia do Norte e a pujança e a riqueza da Coreia do Sul permitiram, contraditoriamente, a aproximação dos dois governos. Após anos de animosidade e ameaças de retomada da guerra, os governantes dos dois países acertaram uma reunião de cúpula, que foi realizada no Norte em meados do ano 2000. Pela primeira vez, em mais de 50 anos de divisão, os governantes das duas partes reuniram-se para discutir problemas comuns e iniciar o diálogo para uma futura reunificação. Longe ainda de um acordo final, a reunião permitiu, entretanto, que o Norte e o Sul acertassem o reencontro de famílias, a ajuda financeira do Sul ao Norte e, sobretudo, a possibilidade de uma futura reunificação das duas Coreias em um único país. O desfile unificado das delegações na Olimpíada de Sidney representou, portanto, algo mais que uma simples exibição: significou também a transposição de uma das barreiras político-ideológicas criadas pela Guerra Fria, que colocou frente a frente, durante mais de 40 anos, as ideias do capitalismo e do socialismo.

11. (ICEC) – Observe as manchetes do mesmo jornal em dois períodos históricos diferentes.

Crise cambial encolhe PIB em dólar na Ásia

(Folha de S.Paulo, 8 mar. 1998.)

Ásia espanta a crise

(Folha de S.Paulo, 20 fev. 2000.)

Nesse curto espaço de aproximadamente dois anos, alguns países asiáticos deixaram a grande fortuna para afundar numa terrível crise monetária e, depois, novamente trilhar o caminho da recuperação. Trata-se dos famosos tigres e novos tigres asiáticos, entre os quais podemos citar

- Indonésia, Camboja e Afeganistão.
 - Cingapura, Vietnã e Bangladesh.
 - Coreia do Sul, Malásia e Tailândia.
 - Hong Kong, Macau e Coreia do Norte.
 - Taiwan, Coreia do Norte e Paquistão.
12. (FURG) – Os chamados “tigres asiáticos” concentram um forte setor financeiro e um parque industrial multinacional, atualmente direcionado às exportações.
- Os países que compõem o referido grupo são
- Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong Kong.
 - Japão, Coreia do Norte, Taiwan e Cingapura.
 - China, Coreia do Sul, Japão e Tailândia.
 - Coreia do Norte, China, Japão e Tailândia.
 - Hong Kong, Tailândia, Cingapura e Coreia do Norte.

13. (VUNESP) – A industrialização desse grupo de países está apoiada na exploração da força de trabalho. A média de trabalho semanal vai de 48 horas, no mínimo, a 53 horas. Só se descansa aos domingos, as férias duram apenas 14 dias e o número de feriados é pequeno. Apesar disso, a sua força de trabalho apresenta altos índices de alfabetização e a média salarial é alta para o padrão de país subdesenvolvido.

O texto refere-se

- aos Países Baixos.
 - aos Tigres Asiáticos.
 - aos Países Bálticos.
 - ao Oriente Médio.
 - à África Negra.
14. (UPR) – O modelo de desenvolvimento dos Tigres Asiáticos era, nos anos 1980 e princípio de 1990, a verdadeira “menina dos olhos” dos economistas do FMI: produção de bens de consumo duráveis voltados para a exportação, utilizando sua mão de obra barata e extremamente disciplinada, contando com o apoio de governos centrais fortes (geralmente ditaduras de direita), com amplo apoio à educação e ao preparo técnico da população. É claro que o modelo não é perfeito e, no final de 1997, essas nações sofreram duros golpes especulativos financeiros, passando por profundas crises. Entretanto, o modelo deixou seus filhotes e foi copiado por outras nações asiáticas desejosas de alcançar o mesmo ritmo de progresso econômico de seus inspiradores.

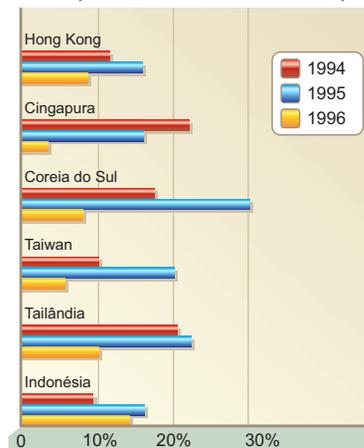
Assinale então a alternativa que contenha um país que seja um “novo” tigre asiático:

- Coreia do Sul.
- Taiwan.
- Cingapura.
- Hong Kong.
- Tailândia.

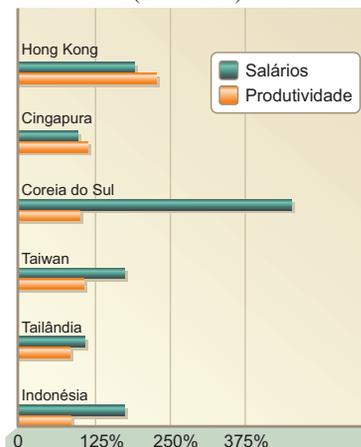
15. (VUNESP) – A economia dos “tigres asiáticos” cresceu muito rápido, mais de 8% em média anual nas três últimas décadas. Porém, o aumento das exportações nos últimos anos não tem apresentado o mesmo ritmo de crescimento, pois foi de apenas 5% em 1996.

EXPORTAÇÕES, SALÁRIOS E PRODUTIVIDADE EM ALGUNS PAÍSES ASIÁTICOS

MUDANÇA ANUAL NAS EXPORTAÇÕES



AUMENTO EM SALÁRIO E PRODUTIVIDADE (1985-1995)



Com base em seus conhecimentos, responda:

- Quais foram os dois fatores principais que promoveram o crescimento vertiginoso da economia dos países do Leste Asiático?
- Que relações podem ser estabelecidas entre crescimento das exportações, custo do trabalho e produtividade na economia recente destes países?

16. (UFU) – Os chamados “tigres asiáticos” (Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong Kong – território chinês, entre outros) apresentam uma situação bastante original, pois as indústrias ali instaladas foram praticamente “transplantadas”. As indústrias norte-americanas e japonesas foram instaladas nessas áreas devido a uma série de vantagens a elas oferecidas.

Em relação a essas vantagens, marque com (V) as alternativas verdadeiras e com (F) as falsas.

- a) () Mão de obra barata (salários mais baixos que nos Estados Unidos e Japão), disciplinada e qualificada.
- b) () Facilidade de aquisição de imóveis para implantação de indústrias em função de incentivos fiscais e dotação de infraestrutura.
- c) () Abertura da economia, anteriormente planejada, possibilitando acesso a um grande mercado consumidor.
- d) () Ausência de uma legislação antipoluição, pois, nos Estados Unidos, as determinações da legislação ambiental já eram bastante rígidas.
- e) () Baixos impostos e facilidades para exportação e remessa de lucros.

17. (MODELO ENEM) – Países, tecnicamente em guerra, promovem primeiro encontro entre chefes de Estado em 50 anos
(New York Times, em Seul, 11 abr. 2000.)

A respeito das Coreias, julgue as questões abaixo, depois marque a alternativa correta:

- I. Parte da antiga Coreia, que foi dividida após a Segunda Guerra Mundial, a comunista Coreia do Norte possui um dos regimes mais fechados do mundo. São raros os turistas que visitam o país e há pouco intercâmbio comercial com o exterior. Sua fronteira com a vizinha Coreia do Sul, no paralelo 38, é muito vigiada, e as duas nações estão tecnicamente em guerra desde 1950.
- II. Localizada na Península Coreana, no leste da Ásia, a Coreia do Norte é bastante montanhosa. Grande parte do território não é habitável nem adequado à agricultura, o que dificulta a produção de alimentos. Esse fato, aliado a anos seguidos de safras ruins, tem contribuído para que a população enfrente constante escassez de alimentos.
- III. Um dos países resultantes da divisão do antigo território da Coreia após a Segunda Guerra Mundial, a Coreia do Sul se torna um dos chamados Tigres Asiáticos depois de duas décadas de grande desenvolvimento econômico.
- IV. Mesmo sentindo o impacto da crise mundial a partir de 1997, a Coreia do Sul continua a ser um importante exportador de produtos eletrônicos, componentes para computador e automóvel. As relações com a comunista Coreia do Norte, com a qual compartilha sua única fronteira terrestre, são marcadas por constantes conflitos, e a região fronteira é vigiada por 35 mil soldados norte-americanos.

Depois de julgados os itens, marque a alternativa correta sobre as Coreias:

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente a afirmativa IV está errada.
- c) Todas as afirmativas estão erradas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

18. (ESPCEX) – Alguns países do Sudeste Asiático superaram o subdesenvolvimento, demonstrando nas últimas décadas grande crescimento econômico. Esses países são denominados de tigres asiáticos e têm-se caracterizado ao longo desse período principalmente por apresentarem

- a) uma economia baseada na agricultura de exportação.
- b) industrialização com ênfase na participação de capital nacional.
- c) uma produção industrial voltada basicamente para o mercado interno.
- d) pequena concentração de capital, apesar de possuírem as maiores taxas de desenvolvimento da Ásia.
- e) um grande desenvolvimento industrial, impulsionado por investimentos externos.

19. (MACKENZIE) – Leia as afirmativas sobre os países asiáticos assinalados como I e II no mapa.



- I. Sua economia é controlada por grandes conglomerados que fabricam praticamente de tudo, desde aço e navios até produtos eletrônicos e automóveis, além de atuar também no setor financeiro e no comércio.
- II. O país cada vez mais se consolida como um grande entreposto comercial e grande centro financeiro internacional; além disso, procura investir em indústrias de alto valor agregado, como a naval, a de máquinas e equipamentos etc.

I e II referem-se, respectivamente, a

- a) Japão e Coreia do Sul.
- b) Hong Kong e Tailândia.
- c) Coreia do Sul e Cingapura.
- d) Japão e Taiwan.
- e) Cingapura e Tailândia.

20. (FMU) – Os “tigres asiáticos” apresentam uma situação bastante original: de simples montadores para exportação passaram a desenvolver tecnologia e, hoje, destacam-se como áreas de industrialização avançada.

- Sobre os “tigres asiáticos”, pode-se afirmar que
- I. fizeram investimentos maciços em educação.
 - II. possuem mão de obra altamente qualificada.
 - III. apresentaram abundantes jazidas de minério.
 - IV. apresentam sindicatos fortes e combativos.

Das afirmações, estão corretas somente

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.

21.

COREIA DO SUL		COREIA DO NORTE
99.000	Território (quilômetros quadrados)	120.000
46	População (milhões de habitantes)	23
320	Produto interno bruto (em bilhões de dólares)	22
6.900	Renda per capita (em dólares)	430
136	Exportações (em bilhões de dólares)	0,5
9	Mortalidade infantil (por 1.000 nascimentos)	54
433	Linhas de telefone (por 1.000 habitantes)	47
0,7	Forças Armadas (em milhões de soldados)	1,1

A última fronteira quente da Guerra Fria, a que divide a Península Coreana em dois países ideologicamente antagônicos, começou a ruir na semana passada. Na terça-feira, os presidentes Kim Dae Jung (Coreia do Sul) e Kim Jong-Il (Coreia do Norte) reuniram-se em Pyongyang, a capital do norte, para selar as pazes entre os dois países, formalmente em guerra há meio século. Os dois Kim (sobrenome de um em cada cinco coreanos) trocaram salamaleques, brindes, afagos e conversaram a sós e diante das câmeras até o limite da paciência oriental. O simbolismo dos gestos valeu mais do que tudo que foi escrito e assinado. O documento que estabelece as metas do processo é vago e impreciso. Não há data marcada para a reunificação do país, se é que isso vai ocorrer. O momento é histórico, contudo.

(Revista Veja, 21 jun. 2000.)

Os acontecimentos na Península Coreana ainda são reflexos da ordem bipolar, exatamente em uma das áreas de grande expansão do capital globalizado e onde se destaca o bloco APEC (Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico). Analisando-se as informações do texto e da tabela e com base em conhecimentos próprios, é possível afirmar:

- a) O anseio de unificação da Coreia do Norte reflete uma economia em expansão, objetivando ampliar investimentos no sul da península.
- b) O tigre sul-coreano busca a unificação imediata para consolidar-se econômica e agora militarmente no leste da Ásia.
- c) A Guerra Fria dividiu a península em dois países: o Norte, apoiado pelos EUA, pouco se desenvolveu, enquanto o Sul, com o apoio soviético, conseguiu rápido desenvolvimento para consolidar o socialismo na Ásia.

- d) A Coreia do Norte possui uma área maior que a Coreia do Sul, porém sua economia é mais atrasada, necessitando receber investimentos do Sul.
- e) Um dos primeiros objetivos da reunião foi promover o encontro de famílias separadas desde a década de 1950, porém absolutamente nada foi decidido ou encaminhado.

22. Observe a charge:



(Revista Foreign Affairs, nov./dez. 2014.)

O que se pode esperar da China?

- a) Uma intensa atividade comercial que vai envolver o mundo todo.
- b) Uma possível política expansionista com pretensões a uma hegemonia mundial.
- c) O desenvolvimento de uma política de convencimento pelo pensamento.
- d) O envolvimento do mundo com novas ideologias comunistas.
- e) Uma política agressiva de conquista do mundo pela guerra.

23. (FUVEST) – A PERIFERIA IMEDIATA DO JAPÃO: OS TIGRES ASIÁTICOS

Coreia do Sul, Taiwan (ou Formosa), Hong Kong (já devolvida à China) e Cingapura constituem o grupo de quatro pequenos países cuja fama correu o mundo na década de 1980 como o bando dos quatro ou os Tigres Asiáticos, exemplos de economias agressivas que deram certo ou até mesmo, para alguns, a prova definitiva de que países subdesenvolvidos, quando bem administrados e com uma política econômica aberta, poderiam superar essa condição e galgar o patamar de países desenvolvidos.

Essa visão linear, etapista e ultrassimplificada tem uma raiz bem clara: o esforço de uma fração da burguesia e de grupos políticos hegemônicos do Ocidente capitalista, especialmente dos EUA, para contrapor à expansão socialista (especialmente da China e Coreia do Norte) o poder e a capacitação capitalista de desenvolver sociedades profundamente desiguais e conflituosas. Mas, como em todo processo econômico, social e político, não é esta, em hipótese alguma, a única fonte que explica o sucesso econômico dos tigres.

A intensificação de seu crescimento econômico nas últimas décadas teve início no pós-guerra, com a consolidação da China capitalista em Taiwan (1949), da Coreia dividida em 1953 e da independência, mais recente, de Cingapura, que se separou da Malásia em 1965.

(R. Haesbaert. *Blocos internacionais de poder.*)

A leitura do texto permite-nos concluir que

- qualquer país capitalista subdesenvolvido que “copiar” o procedimento econômico dos Tigres pode obter pleno sucesso.
- a visão de desenvolvimento do modelo capitalista só podia funcionar com a vigência da Guerra Fria, quando capitalismo e socialismo se contrapunham.
- o desenvolvimento dos Tigres Asiáticos envolve inúmeros fatores, muito além da simples aplicação de um modelo alardeado pelos EUA.
- as visões de desenvolvimento, analisadas dentro da ótica do capitalismo, são sempre lineares, etapistas e ultrassimplificadas.
- os Tigres só obtiveram o sucesso por se encontrarem no Extremo Oriente.

- 24. (UNIFENAS – ADAPTADA)** – Sul-coreanos convidam vizinho para abertura da Copa, mas não obtêm resposta.

Nós ainda estamos aguardando uma resposta deles [os norte-coreanos].

(Chung Mong-Joon, presidente do Comitê Organizador sul-coreano.)

Ainda esperamos uma resposta positiva. Acreditamos que a participação deles vai promover a reconciliação.

(Kim Hong-Jal, porta-voz do Ministério da Unificação.

Folha de S.Paulo, 29 mai. 2002, p. 6.)

Com base na geopolítica interna da Península Coreana e nas declarações acima, **não** constitui uma afirmação correta a seguinte alternativa:

- As Coreias constituem no continente asiático dois mundos distintos. Enquanto a parte sul se caracteriza pelo dinamismo econômico e avanço tecnológico, a parte norte apresenta um quadro deficiente quanto ao processo de modernização interno. Fatos, entre outros, que explicam as distâncias entre elas e dificultam a reunificação.
- O fim do apoio soviético, com a extinção da URSS, em 1991, os baixos rendimentos agrícolas internos, a crise econômica de 1998 e o esforço diplomático de Clinton na década de 1990 levaram os norte-coreanos ao diálogo de aproximação com os sul-coreanos. A inclusão da Coreia do Norte no chamado “Eixo do Mal” pelo ex-presidente norte-americano George W. Bush, as razões políticas e o nacionalismo interno constituíram motivos do afastamento norte-coreano das negociações para a reconciliação.
- Durante o exercício da bipolaridade, a Península Coreana foi ocupada ao sul do paralelo 38 pelos Estados Unidos, enquanto a porção norte foi ocupada pela ex-URSS, favorecendo a Guerra da Coreia (1950-1953) e a instalação do regime socialista ao Norte, enquanto o Sul fez opção pelo capitalismo. Tais fatos constituíram obstáculos à reaproximação.
- O estado de guerra entre as Coreias impulsionou a militarização desta Península Asiática nos últimos 50 anos do século XX.

O fim da Guerra Fria e os graves problemas econômicos impulsionaram a aproximação de Pyongyang com Seul, apesar das barreiras ali existentes, a começar pelo “muro” que ainda continua dividindo as duas Coreias.

- Apesar das dificuldades internas vivenciadas, a implantação do modelo socialista na Coreia do Norte levou à união do Estado centralizado com os grandes conglomerados empresariais – *chaebol* – que na maioria eram ineficientes, favorecendo a instalação do modelo industrial de base, estrutura pela qual ofereceu resistência à reunificação.

- 25. (MACKENZIE)** – *Guardadas as devidas proporções, a trajetória dos “tigres asiáticos” foi semelhante ao processo de desenvolvimento do Japão. O modelo de desenvolvimento industrial dos “tigres” foi diferente daquele adotado nas principais economias latino-americanas, como o Brasil.*

(Bárbara e De Benedictis)

Considere as seguintes afirmações.

- O desenvolvimento industrial dos “tigres” assemelha-se ao do Japão, porque ambos se basearam, num primeiro momento, na exportação maciça da produção.
- Nos países latino-americanos, a industrialização procurou atender aos mercados internos, com a política de substituição das importações.
- Ao contrário dos “tigres”, os países latino-americanos tiveram pequena participação de capital externo no processo de desenvolvimento industrial.
- Apesar de diferentes, os processos industriais dos “tigres” e dos países latino-americanos ocorreram simultaneamente.

São verdadeiras:

- I, II, III e IV.
- apenas I e II.
- apenas III e IV.
- apenas I, II e III.
- apenas II, III e IV.

- 26. (UBM)** – *ERA DO PACÍFICO chega para mostrar a FORÇA ASIÁTICA*

O Oceano Pacífico cobre 1/3 da superfície terrestre e banha cerca de 50 países onde vive praticamente a metade da população do planeta. Atualmente, o Pacífico vive o tipo de dinamismo que influencia os acontecimentos mundiais, que modela uma era.

A respeito dessa região, podemos afirmar:

- Alguns países asiáticos (Coreia do Sul, Cingapura e outros) receberam fortes investimentos industriais japoneses por oferecer isenções fiscais e possuir abundante e barata mão de obra.
- Em todo o Pacífico asiático, a Coreia do Sul é a maior economia de mercado, realizando suas exportações basicamente para o Japão.
- Reduziram-se substancialmente as exportações de ferro da Austrália para o Japão em decorrência do aumento do envio de ferro do Brasil para a economia nipônica.
- O porto e cidade de Hong Kong vem perdendo importância no comércio do Extremo Oriente devido à sua incorporação à República Popular da China, que não admite economia de mercado.
- Recentemente, a crise do Golfo determinou a diminuição do tráfego de petróleo no Pacífico asiático, uma vez que o Japão reduziu drasticamente suas importações.

27. (PR) – A experiência intitulada socialismo perdurou de 1917 a 1991. Ainda válido podemos dizer que
- ela se limita apenas à Coreia do Norte e a Cuba e, mesmo assim, é aplicada de forma parcial.
 - ela vem sendo dinamizada pela *perestroika* russa, após o fim da URSS.
 - ela só é aplicada integralmente na China, após sua unificação com Formosa.
 - ela só existe no Sudeste Asiático, onde Vietnã, Laos e Camboja ainda a utilizam.
 - só a Albânia, na Europa, vivenciou a experiência socialista, tal qual a criaram os filósofos do século XIX.

28. (UFBA)

Quem tem e quem quer ter a bomba	Países com arsenais nucleares								Países com programa de armamento nuclear	
	Estados Unidos	Rússia	China	França	Inglaterra	Paquistão	Índia	Israel	Coreia do Norte	Irã
Número de ogivas	2.700	4.840	180	300	160	60	60	80	Menos de 10	0
Gastos militares anuais (em bilhões de dólares)	546	35	58	53	35	4,5	24	12	12	6,6
Signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim

A análise dos dados da tabela e os conhecimentos sobre a política nuclear do mundo pós-Segunda Guerra Mundial permitem afirmar:

- O número de ogivas nucleares registrado na Rússia, apoiado numa forte economia estatizada, confere àquele país, nos dias atuais, hegemonia política e o papel de maior potência nuclear do planeta.
- O número de ogivas e os gastos militares apresentados pela Coreia do Norte, comparados com os mesmos dados da China, indicam que os norte-coreanos são menos ameaçadores para a paz mundial que os chineses.
- O Tratado de Não Proliferação Nuclear, assinado em 1968, constituiu um dos parâmetros políticos e militares que evitariam confrontos entre nações nucleares rivais, mesmo durante o período conhecido como Guerra Fria.
- Os gastos militares, comparados com o número de ogivas disponíveis pelos Estados Unidos, sugerem que outros armamentos, que não os atômicos, ocupam as estratégias militares desse país na sua participação em conflitos políticos de diversas regiões do planeta.
- Signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear e não dispendo ainda de nenhuma ogiva, o Irã, por questões políticas e ideológicas, torna-se uma ameaça para o equilíbrio nuclear mundial.
- Índia e Paquistão, embora dispendo conjuntamente de um número menor de ogivas e de menor volume de gastos militares, por questões políticas e culturais, tornam-se mais vulneráveis a um conflito armado atômico que países europeus, outros países asiáticos e os Estados Unidos, como está demonstrado na tabela.



RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- 11) C 12) A 13) B 14) E
- 16) a) V; b) V; c) F; d) F; e) V.
- 17) D 18) E 19) C 20) A
- 21) D 22) B 23) C 24) E
- 25) B 26) A 27) A
- 28) **Corretas: 04, 08, 16 e 32.**

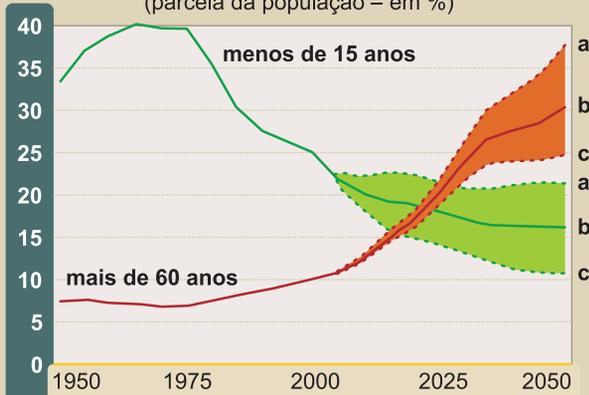
Geografia Geral
CHINA

Singularidade chinesa

A China apresenta uma situação singular, decorrente da política do filho único que esteve vigente entre 1979 e 2015, o que levou inúmeras famílias, por questões de ordem cultural, a optar por uma criança do sexo masculino, desequilibrando a população chinesa. A China apresenta maioria de homens dentro de seu contingente populacional. As melhorias nas condições de vida da população (melhor alimentação e atendimento médico) fizeram crescer a expectativa de vida, que passou de 40 anos em 1949 para 76 anos em 2012 (segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde, da ONU). Um envelhecimento muito rápido em contexto econômico e social marcado por altas taxas de crescimento e uma rápida urbanização, concomitantemente à manutenção de baixas rendas e uma cobertura social deficiente (a China não possui sistema oficial de aposentadorias), são fatores que podem desacelerar rapidamente o crescimento econômico chinês.

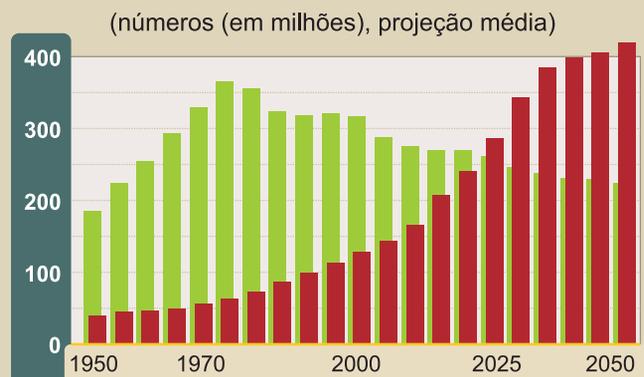
尼
羅

O ENVELHECIMENTO DA CHINA* (1950-2050)
(parcela da população – em %)



Projeções: a) altas; b) médias; c) baixas.

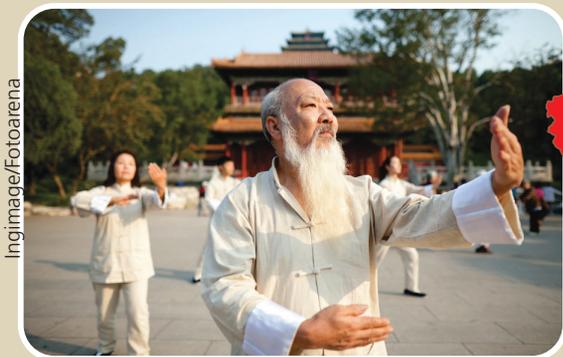
EVOLUÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO
JOVENS X IDOSOS



Exceto Hong Kong e Macau.

Revista Veja.

■ Jovens (até 15 anos) ■ Idosos (+ 65 anos)



Ingimage/Fotoarena



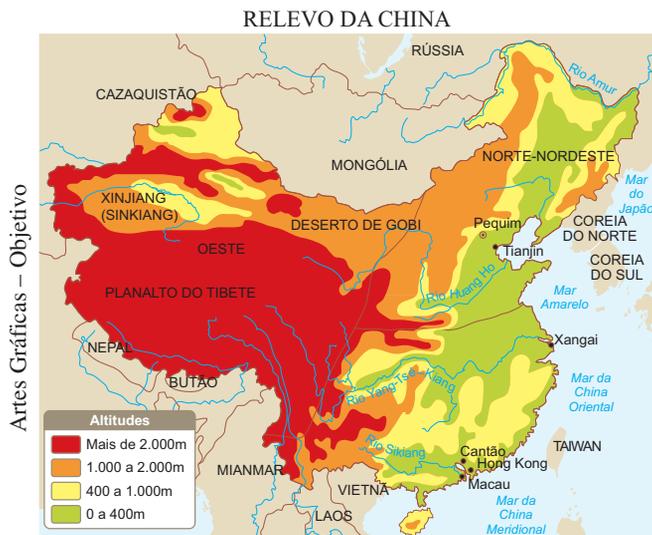
Ingimage/Fotoarena

A prática de exercícios é uma das políticas de saúde pública adotadas pelo governo chinês.

1. Quadro natural

China Ocidental

A China Ocidental abrange o Tibete, o Xinjiang (Sinkiang) e a Mongólia Interior. Encontra-se compartimentada pelos grandes enrugamentos do Período Terciário, longe das influências oceânicas, com climas secos (árido e semiárido) e elevadas cadeias com depressões abruptas e altitudes médias superiores a 4.000 m nas duas primeiras regiões e planaltos mais baixos na Mongólia Interior. De hidrografia intermitente, por conta das reduzidas chuvas (50 mm anuais em algumas áreas), e com apenas alguns oásis férteis, alimentados por eventuais degelos das altas montanhas e por rios que correm apenas durante uma parte do ano, a região é considerada extremamente inóspita.



As altitudes do relevo chinês. Observe as áreas altas a oeste e as planícies do leste. Ao norte do país, aparecem os planaltos desérticos.

China Oriental

A China Oriental abrange a Manchúria (China do Norte) e a China do Leste. Possui relevo em níveis, com as mais baixas altitudes à beira-mar, o que possibilita uma drenagem rica pelos grandes rios que deságuam no Pacífico (Huang Ho, Yang-Tsé-Kiang e Sikiang). Enormes planícies aparecem nos baixos cursos desses rios, algumas delas formadas pelo solo amarelo, de origem eólica (loess), com fertilidade entre regular e boa. Ao sul, a influência oceânica nos aspectos climáticos é total e se traduz em chuvas pesadas no verão e invernos pouco rigorosos.

Resumindo os aspectos climáticos de três largas porções da China, temos:



Artes Gráficas – Objetivo

2. Ocupação humana

A população chinesa destaca-se pela homogeneidade étnica (apenas 6% de não chineses) e pela heterogeneidade da ocupação espacial. Durante quase 30 séculos, a região dos vales férteis da China do Leste e do Sul atuou como fator de compartimentação étnico-cultural, pois resistia às hordas invasoras dos povos das estepes, conservando quase intactos os variados aspectos da civilização chinesa, que permanecem até os nossos dias. No censo divulgado em 1963, a China apresentou 583 milhões de habitantes e, no censo de 1994, atingiu 1 bilhão e 250 milhões de habitantes. Em 2001, atingiu 1,285 bilhão. Em 2011, 1,348 bilhão. Em 2017, a estimativa era de 1,379 bilhão de habitantes.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO CHINESA

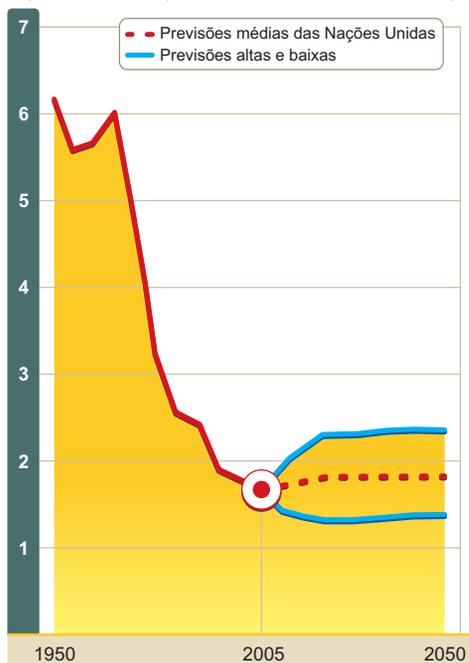


O grande responsável por esse aumento populacional foi o crescimento vegetativo elevado. Entretanto, a rigorosa política de controle de natalidade provocou uma acentuada redução da natalidade: 12,3‰ em 2017. A mortalidade também diminuiu para 7,8‰, e o crescimento atual é, portanto, de 0,45% ao ano.

Em função dessa situação, o governo chinês liberou a população para a possibilidade de criar mais um filho por casal, a partir de 2015. Até 2018, entretanto, essa política não tinha surtido muitos efeitos.

CHINA – NÚMERO DE CRIANÇAS POR MULHER

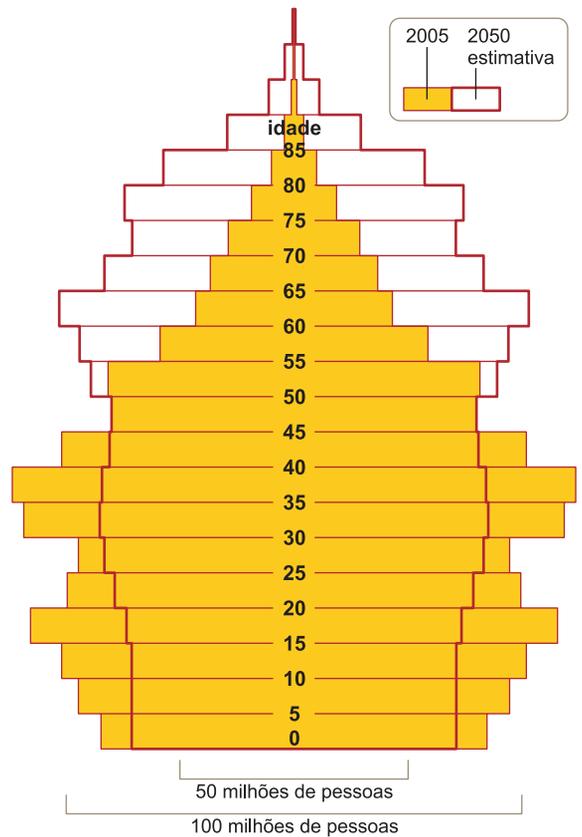
(curvas ordenadas por ordem crescente de valor, em 2005)



(Revista Veja.)

A estrutura etária mostra uma população basicamente jovem, com mais da metade dos habitantes na faixa de 0 a 20 anos de idade.

MUDANÇA DEMOGRÁFICA



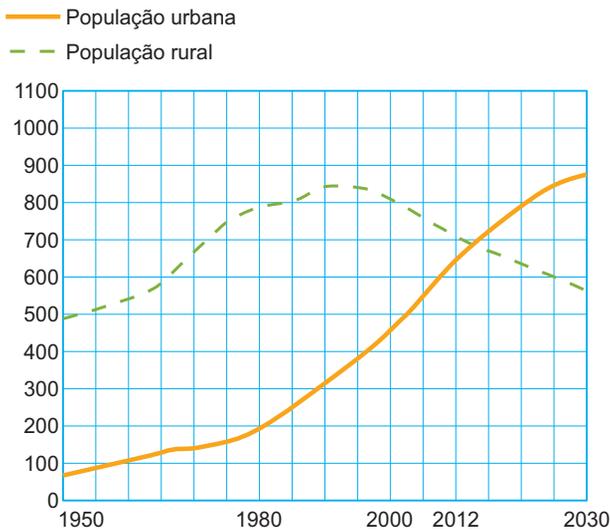
(Revista Veja.)

Na China, ocorre o aumento dos idosos em razão da melhoria no atendimento médico e do saneamento, enquanto diminuem os nascimentos após a imposição pelo governo, em 1979, da política do filho único. Até 2050, cerca de um terço dos chineses estará com mais de 60 anos. Sem um bom sistema de seguridade social, os filhos únicos terão que sustentar os pais.

Apesar do elevado contingente populacional, a densidade demográfica da China (139,6 hab./km²) não é exagerada, por causa da grande extensão do território: 9,6 milhões de quilômetros quadrados. A distribuição espacial da população mostra uma enorme divergência entre a China Ocidental e a Oriental; aproximadamente 90% dos chineses ocupam apenas 20% do território.

Nas grandes planícies férteis e nos deltas do Mar Amarelo, as densidades ultrapassam 1.000 hab./km². As maiores concentrações se verificam a partir do vale médio do Yang-Tsé, na Bacia Vermelha (Sechwan) e no sul da Manchúria.

EVOLUÇÃO DAS POPULAÇÕES URBANA E RURAL NA CHINA
(em milhões de pessoas)



(Revista *Veja*.)

Em 2012, a população urbana chinesa ultrapassou a das áreas rurais pela primeira vez. Estudos indicam que em 2030 o país terá 875 milhões de moradores urbanos, mais do que os EUA e a União Europeia juntos.

Como cerca de 40,8% da população em 2018 se encontra na zona rural, a forte concentração populacional coincide com as terras em condições de cultivo: solos orgânicos, profundos e porosos. As condições agrícolas desfavoráveis das terras elevadas da China Ocidental são em parte responsáveis pela rarefação populacional na região.

Atualmente ocorre um intenso movimento de ocupação no sentido sul-norte – nordeste-oeste. A Manchúria, por exemplo, possuía 15 milhões de habitantes em 1910, e hoje essa cifra se aproxima dos 100 milhões.

A China é um país urbanizado em termos globais (59,2%, em 2018), com mais de 800 milhões de pessoas ocupando os centros urbanos.

A cidade mais populosa é Xangai (20 milhões de hab., em 2010), que se situa na embocadura do Rio Yang-Tsé-Kiang e é o segundo centro urbano da Ásia (depois de Tóquio). Além de ser considerada o maior porto e o principal centro industrial do país (20% da produção industrial), Xangai é a metrópole econômica da China.

Em seguida, vem Pequim (16,4 milhões de hab., em 2010), capital política da República Popular da China; é também centro industrial e o mais importante centro cultural chinês.

Além dessas cidades, destacam-se: Chongqing (11 milhões de hab.), no Sechwan, capital da China durante a Segunda Guerra Mundial, quando o país foi

ocupado pelos japoneses, e importante centro industrial (siderurgia e indústrias mecânicas); Guangzhou (Cantão) (10,6 milhões de hab.), antiga capital da China, situada às margens do Rio Sikiang (destacada posição portuária); Tianjin (9,5 milhões de hab.), situada na China do Norte e importante centro têxtil e de indústria química; Wuhan (7,7 milhões de hab.), cidade portuária do médio Yang-Tsé-Kiang e grande centro siderúrgico e de construções mecânicas; e Shenyang (5,5 milhões de hab.), outrora denominada Mukden, maior cidade da Manchúria e importante centro de metalurgia de transformação.

Deve ser mencionada ainda a cidade de Hong Kong (7,0 milhões de hab.), situada numa ilha do sul, nas proximidades de Cantão. Hong Kong foi possessão inglesa de 1842 a 1997, quando foi devolvida à China.

Em 1992, foi confirmada a decisão de construir, no Rio Yang-Tsé-Kiang, a gigantesca represa das Três Gargantas. A construção, iniciada em 1994, foi concluída em 2006 e provocou controvérsias, pois causou a inundação de terras habitadas por 1,3 milhão de pessoas, submergindo 10 cidades e mais de 800 povoados.

Os ambientalistas se opuseram à construção, que tem causado muitos impactos ao meio ambiente. Em 2006, foram inauguradas as primeiras turbinas da hidroelétrica Três Gargantas e, em 2018, estavam funcionando 26 turbinas, de um total de 34 turbinas.

Essa hidroelétrica faz parte do esforço chinês para suprir a demanda por energia renovável e reduzir a dependência por carvão e petróleo, que correspondem a 70% e 20%, respectivamente, do consumo de energia da China.

Em dezembro de 2002, a China começou a construir aquedutos gigantes para desviar águas do sul do país para as áreas áridas do norte chinês. São 3 aquedutos. Dois ligam, em 1.300 km, Pequim e outras cidades industriais no norte do Rio Yang-Tsé-Kiang. O terceiro corta as montanhas perto do Tibete e liga o Rio Yang-Tsé-Kiang à nascente do Rio Huang Ho.

País	Taxa de natalidade (%) (2017)	Taxa de mortalidade (%) (2017)	Mortalidade infantil (%) (2017)	Analfabetismo (%)	Expectativa de vida (anos) (2017)	População urbana (%) (2018)
China ou República Popular da China	12,3	7,8	12,0	4,9 (2010)	75,7	59,2
Coreia do Norte	14,6	9,3	22,1	9,6 (2008)	70,7	61,9
Coreia do Sul	8,3	6,0	3,0	2,1 (2002)	82,5	81,5
Formosa (Taiwan)	8,3	7,4	4,3	1,7 (2012)	80,2	78,2
Japão	7,7	9,8	2,0	1,0 (2002)	85,4	91,6
Mongólia	18,9	6,3	21,1	2,6 (2010)	69,9	68,4

(CIA. *The world factbook.*)

País	Desemprego (%)	IDH (2017)	PIB per capita (US\$) (2015)
China ou República Popular da China	3,9	86° – 0,752	7.990
Coreia do Norte	25,6	177° – 0,595 (2013)	—
Coreia do Sul	3,7	22° - 0,903	27.195
Formosa (Taiwan)	3,8	21° – 0,822 (2016)	22.288
Japão	2,9	19° – 0,909	32.486
Mongólia	7,3	92° – 0,741	3.952

(CIA. *The world factbook*; ONU/PNUD; FMI.)

3. Economia

Até a Segunda Guerra Mundial, a China era pouco industrializada, com exceção de algumas metalúrgicas na região da Manchúria, instaladas pelo Japão na época da ocupação. Com base na documentação disponível, pode-se ter a seguinte ideia do crescimento econômico chinês: o setor industrial é o que apresenta os maiores progressos, com destaque para as produções de carvão, eletricidade, aço e petróleo, que não era produzido antes de 1950.

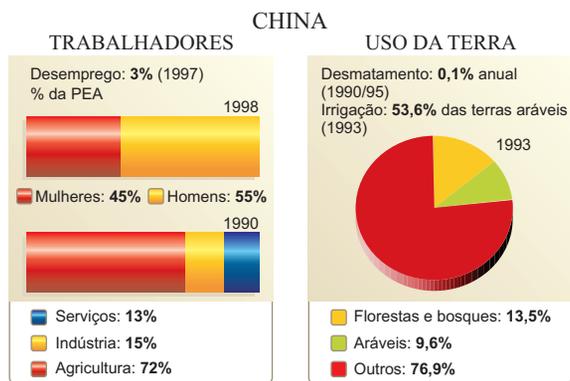
A partir de 22 de outubro de 1984, o governo chinês adotou um conjunto de reformas econômicas, cujos pontos fundamentais são:

- restabelecimento parcial da propriedade privada na agricultura;
- introdução controlada do conceito de lucro nas empresas;
- substituição do **sistema de metas** pelo **sistema de produtividade**;
- criação de salário diferenciado por mérito ou função;
- emprego de capitais e tecnologia estrangeiros;
- adoção de estímulos aos trabalhadores mais eficientes;
- flutuação dos preços conforme a demanda do mercado.

Em suma, a nova ordem econômica visava criar um socialismo chinês e pragmático, não mais igualitário.

As medidas adotadas tiveram êxito, o que permitiu à China, nos anos seguintes, obter elevados índices de crescimento econômico (até o ano 2010, superior a 10% ao ano). Isso possibilitou ao país ultrapassar o Japão e se tornar a segunda maior economia do mundo. A partir de 2015, a intensidade do crescimento se reduziu, mas, mesmo assim, a China manteve taxas de crescimento próximas a 6,5% ao ano.

Agricultura



(Revista *Veja*.)

A agricultura contribui com quase metade da renda nacional e ocupa 72% da população ativa da China. Um dos princípios da economia chinesa era a política do “investimento-trabalho”, que fazia com que a mão de obra substituísse o capital, possibilitando o desenvolvimento de importantes obras relacionadas à agricultura, como a construção de canais de irrigação, barragens etc. Com a adoção de práticas capitalistas, essa política vem sendo substituída pela valorização da produtividade.

Apesar dos esforços, a agricultura chinesa enfrenta vários problemas, como reduzida quantidade de adubos e tratores, erosão e baixo rendimento do solo (3.400 kg/hab. de arroz contra 4.800 kg/hab. no Japão). Os cereais constituem a maioria dos produtos cultivados; entre eles, destacam-se:

- **arroz:** base da alimentação nacional, é cultivado no Centro-Sul e fornece duas colheitas por ano; sua produção atinge 27% da produção mundial;

- **trigo:** cultivado nas planícies da China do Nordeste, é colhido na primavera e sua produção coloca a China ao lado dos EUA.

Há ainda cultivos de outros cereais, como aveia, cevada, sorgo, milho etc.

Nas culturas alimentares, aparecem também cultivos de beterraba no Norte, cana-de-açúcar no Sul, batata, soja (4.º lugar mundial, em 2014), amendoim, chá e algodão.



O cultivo de cereais (trigo, milho) é comum no norte da planície chinesa (terraceamento).

Maiores rebanhos (2017/18)

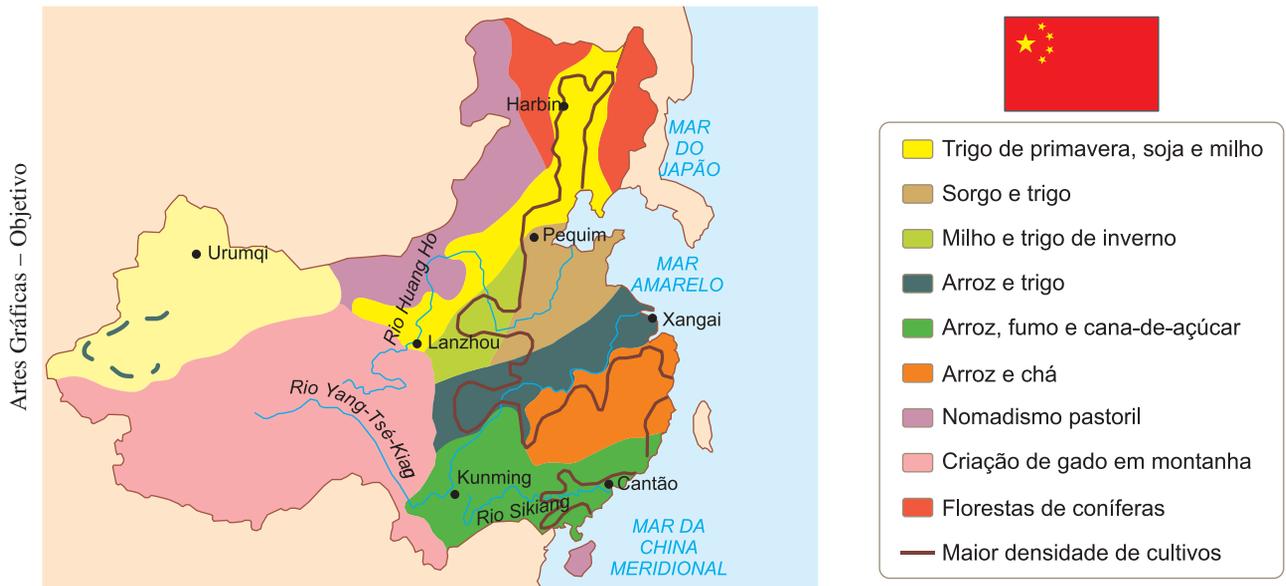
Rebanho (ton.)	Maiores produtores	Participação (%)
Produção de carne Bovina 62.554	EUA	19,4
	Brasil	15,1
	União Europeia	12,6
	China	11,3
Produção de carne de Frango 90.175	EUA	20,6
	Brasil	14,7
	União Europeia	13,0
	China	12,9
Produção de carne Suína 113.070	China	47,3
	União Europeia	20,7
	EUA	10,4
	Brasil	3,3

Maiores produtores agrícolas (2017/18)

Produção (em milhões de ton.)	Maiores produtores	Participação (%)
Arroz 483,7	China	29,8
	Índia	22,7
	Indonésia	7,6
	Bangladesh	6,8
Soja 347.884	EUA	34,7
	Brasil	30,8
	Argentina	16,4
	China	4,1
Açúcar 191.813	Brasil	20,3
	Índia	16,9
	União Europeia	11,0
	China	5,3
Algodão 120.862	Índia	24,8
	China	20,3
	EUA	17,5
	Paquistão	7,6
Milho 1.038.796	EUA	34,9
	China	20,7
	Brasil	9,1
	União Europeia	5,7
Trigo 751.185	União Europeia	20,1
	China	17,3
	Índia	13,1
	Rússia	10,9

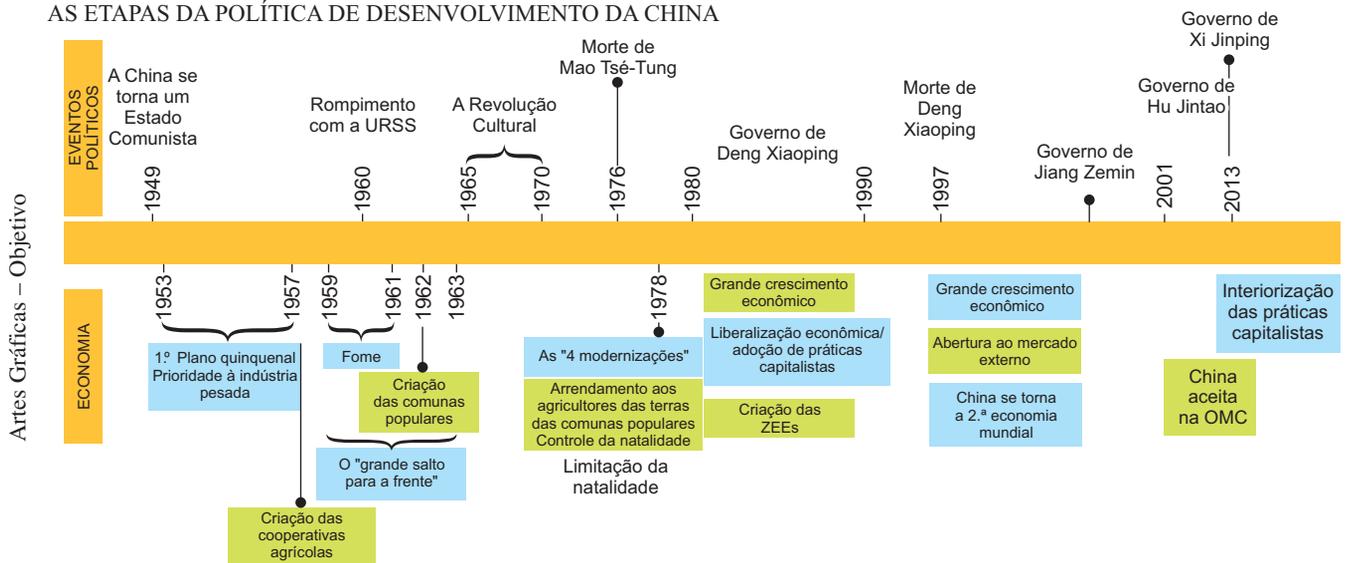
(USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos; Ministério da Agricultura – Brasil.)

REGIÕES AGRÍCOLAS DA CHINA



Indústria

AS ETAPAS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA CHINA



De 1953 a 1976, o planejamento econômico da China era representado pelos planos quinquenais, que deram ênfase sobretudo às indústrias de base, fazendo-as aumentar consideravelmente. A partir de 1980, ocorreu grande entrada de multinacionais, desenvolvendo os setores de bens de consumo, e o país atingiu na década de 1990 um dos maiores crescimentos industriais do mundo, o que continuou em 2001 e 2002.

Isso foi possível graças aos enormes investimentos estrangeiros, à numerosa mão de obra barata e à prioridade para as exportações. Em uma década, a China se tornou um dos grandes países no comércio mundial.

Suas principais indústrias são:

- **siderúrgicas:** os maiores centros localizam-se na Manchúria, graças às jazidas de ferro e carvão e à rede de transporte. Como exemplos, podem ser citadas as cidades de Pequim, Anshan, Wuhan, Tianjin etc.;
- **mecânicas:** os maiores centros localizam-se em Tianjin, Xangai e Shenyang. Esses centros e outros menores englobam a fabricação de máquinas operatrizes, veículos, equipamentos de mineração e a construção naval;

- **químicas:** produzem principalmente fertilizantes, plásticos, fibra e aparecem dispersas pelo território. As indústrias de derivados de petróleo e as refinarias estão concentradas principalmente em Nanquim, Yumen e Liuba.

Destacam-se na parte oriental do país as **ZEEs (Zonas Econômicas Especiais)**, implementadas na década de 1980 por Deng Xiaoping. As ZEEs caracterizam-se pela concentração de indústrias de bens de consumo, com capital externo e voltadas para a exportação.

Produção de aço

O aumento da produção de aço na China e uma enxurrada de exportações de produtos siderúrgicos do país pressionaram, a partir da década de 2010, os preços do aço em todo o mundo, apesar dos esforços de Pequim para conter a indústria, no mais recente exemplo do impacto global do enorme excesso de capacidade industrial chinesa.

A alta mostra a dificuldade que os líderes de Pequim estão encontrando para reorganizar a segunda maior economia do mundo e torná-la mais orientada ao consumo interno e aos serviços, reduzindo sua dependência do setor manufatureiro e dos grandes projetos de infraestrutura, como rodovias e aeroportos. A China produz quase a metade de todo o aço do mundo, mas nos últimos anos Pequim vem tentando reduzir o número de fundições, que são cada vez mais vistas como ativos poluentes, de baixo valor e ultrapassados.

A produção de aço chinesa cresceu 8,4% em abril de 2013 em relação ao mesmo mês de 2012, para 65,7 milhões de toneladas, o segundo maior nível da história, de acordo com dados divulgados pelo Custeel, que coleta os dados e é financiado pelo governo. A produção de aço da China atingiu seu recorde em março, com 66,3 milhões de toneladas, 7,7% maior que um ano antes. O aumento ocorreu apesar de o país ter crescido menos do que o esperado no primeiro trimestre e de outros dados econômicos que mostram desaceleração nos últimos meses.

Em termos de média diária, as siderúrgicas chinesas fabricaram em abril 2,19 milhões de toneladas de aço bruto, superando os 2,14 milhões registrados em março e se aproximando do recorde de 2,2 milhões alcançado em fevereiro.

Os efeitos dessa febre produtiva estão se propagando no mercado mundial de aço e reacendendo temores de uma inundação de exportações chinesas. (...)

Os preços mundiais de aço caíram 3,5% desde fevereiro, para uma média de US\$ 710 a tonelada, de acordo com a Meps, uma consultoria do setor siderúrgico.

Embora a China não esteja vendendo muito mais aço diretamente para os Estados Unidos, grande parte dele chega à maior economia do mundo indiretamente via Japão, Coreia do Sul, Cingapura ou Malásia. (...)

A China tem um excedente de capacidade siderúrgica anual de cerca de 160 milhões de toneladas, aproximadamente um sexto do tamanho da indústria.

(Valor Econômico, 17 mai. 2013. Adaptado.)

A CHINA ABRE SUAS ÁREAS LITORÂNEAS AO CAPITALISMO



(Folha de S.Paulo.)

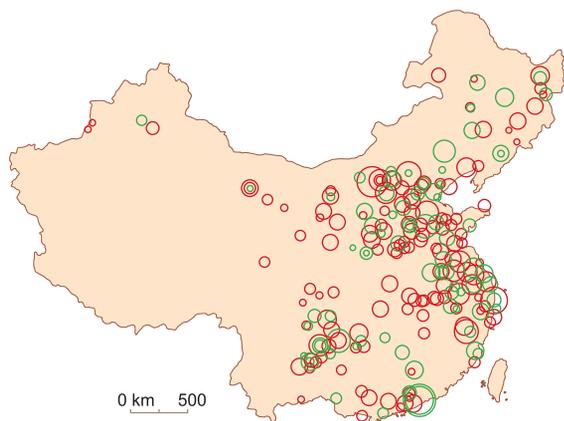
Recursos minerais

A China é considerada um país bem-dotado de recursos energéticos e minerais, principalmente de ferro (15,8% da produção mundial, em 2016) e carvão (47,1%, em 2015), diretamente relacionados à siderurgia. O minério de ferro aparece em grande quantidade na Manchúria e no vale do Rio Yang-Tsé-Kiang.

A China é a maior produtora mundial de carvão mineral, mas o seu **consumo** tem aumentado rapidamente por causa do acelerado ritmo do crescimento econômico chinês. O elevado consumo de carvão explica o fato de a China ser a maior responsável pela poluição, tendo ultrapassado os EUA no lançamento do dióxido de carbono na atmosfera.

As maiores jazidas de carvão encontram-se na província de Shanxi (8% das reservas mundiais), as quais produzem carvão de boa qualidade. Outras jazidas estão localizadas na Manchúria, onde aparece até mesmo a mais espessa camada do mundo.

USINAS ELÉTRICAS A CARVÃO



Ano em que começou a produzir	Produção (em megawatts)			
○ 1953-1989 (110)	○ 200*	○ 500	○ 750	○ 1 000
○ 1990-2006 (229)	○ 200*	○ 500	○ 750	○ 2 000

* Usinas com capacidade inferior a 200 MW não incluídas.
Usinas termelétricas de Taiwan não incluídas.

Maiores produtores de minérios

Produção mundial total	País	Produção
Carvão mineral 7.961 milhões de toneladas (2015)	China	3.746
	EUA	814
	Índia	674
	Austrália	505
	Rússia	462
Minério de ferro 2.230 milhões de toneladas (2016)	Austrália	825
	Brasil	421
	China	353
	Índia	160
	Rússia	100
Ouro 3.040 toneladas (2015)	China	490
	Austrália	300
	Rússia	242
	EUA	200

(DPNM – Departamento Nacional de Produção Mineral.
Sumário Mineral 2016 e Sumário Mineral 2017.)

A China apresenta ainda grande produção de outros minérios, conforme podemos observar na tabela a seguir.

China – Produção mineral

Minério	Ano	Posição	Participação na produção mundial
Terras raras	2015	1. ^a	84,7%
Chumbo	2016	1. ^a	49,8%
Estanho	2015	1. ^a	36,8%
Sal (todos os tipos)	2016	1. ^a	22,7%
Alumínio	2016	2. ^a	24,8%
Manganês	2016	2. ^a	18,3%
Cobre	2016	3. ^a	8,5%

(DPNM. Sumário Mineral 2016 e Sumário Mineral 2017.)

Cabe destacar também que as reservas minerais da China estão entre as maiores do mundo.

Maiores reservas de minério de ferro

Total mundial	País	Reservas
170 bilhões de toneladas (2016)	Austrália	52
	Brasil	29
	Rússia	25
	China	21
	Índia	8

(DPNM. Sumário Mineral 2017.)

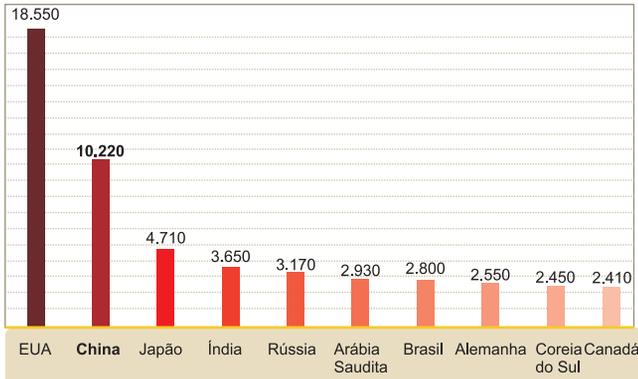
China – Reservas minerais

Minério	Ano	Posição	Participação no total mundial
Tungstênio	2015	1. ^a	57,6%
Terras raras	2015	1. ^a	43,6%
Estanho	2015	1. ^a	32,9%
Chumbo	2016	2. ^a	19,3%
Carvão mineral	2015	3. ^a	12,8%

(DPNM. Sumário Mineral 2016 e Sumário Mineral 2017.)

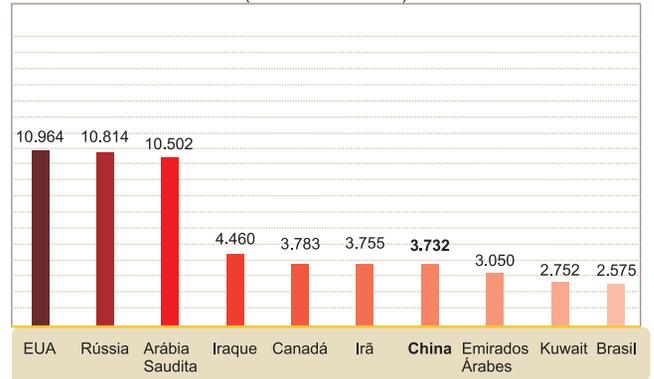
Há importantes jazidas de petróleo no Xinjiang (Sinkiang) e na plataforma continental; sua produção cresceu rapidamente, tendo sido multiplicada por 50 em 17 anos. Até o início da década de 1990, a China produzia quase todo o petróleo de que necessitava para manter acelerado o motor de sua economia, mas o rápido crescimento dos setores de transportes e petroquímico duplicou o consumo do combustível no país. A partir de 2000, enquanto suas importações sextuplicaram, os chineses realizaram grandes investimentos em países africanos, como Angola e Sudão.

CONSUMO DE PETRÓLEO (2012)
(milhares de barris/dia)



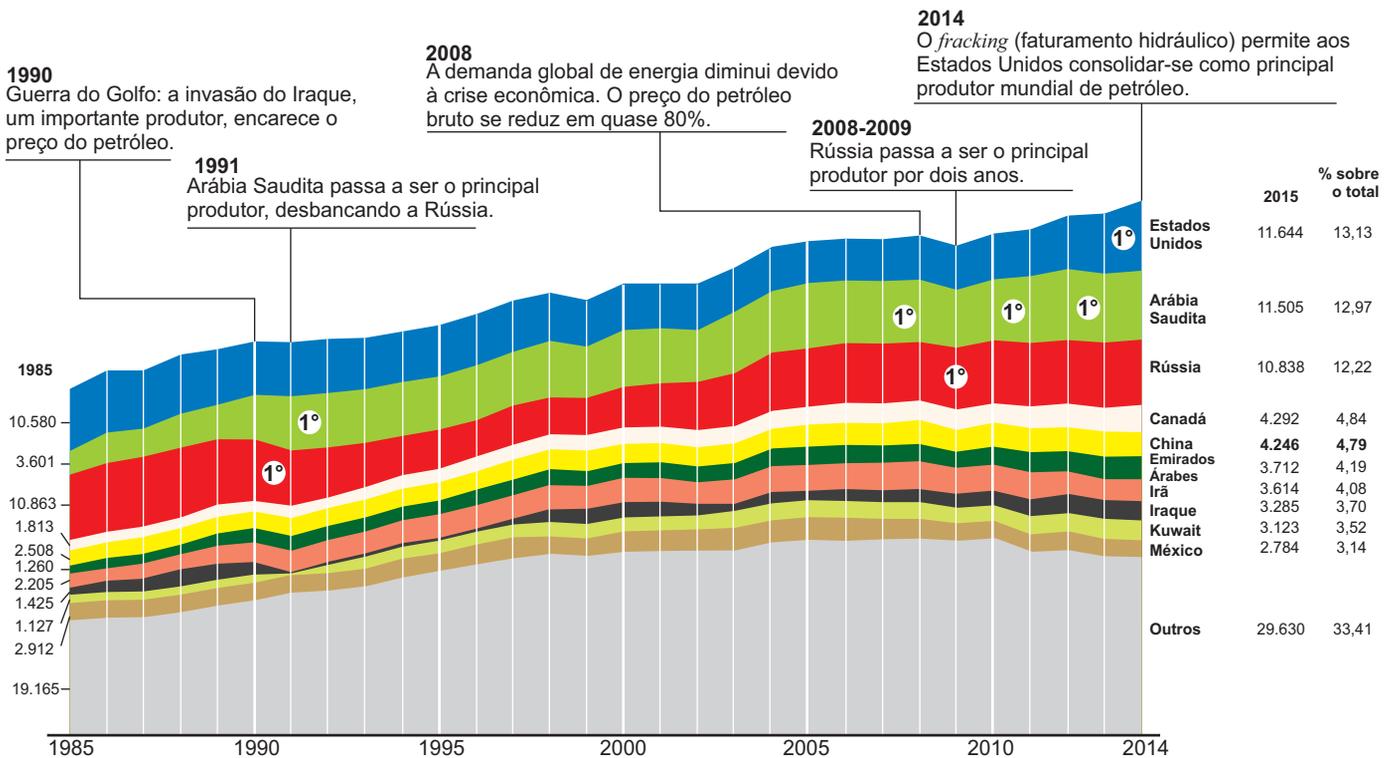
(Revista Exame, 2016.)

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (2018)
(milhares de barris/dia)



(British Petroleum.)

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO POR PAÍS DESDE 1985
(milhares de barris por dia)



(El País, 8 jul. 2015. Tradução livre.)

CHINA – ECONOMIA

População ativa (%)	1970	1993	1999	2017
Primário	79,0	66,0	72,0	28,3
Secundário	12,0	18,0	15,0	29,3
Terciário	9,0	16,0	13,0	42,4
PNB	1970	1993	1999	2017
Crescimento anual (%)	5,8	13,0	10,7	6,9
Renda <i>per capita</i> (US\$)	120,0	490,0	780,0	16.624
Estrutura do PIB (%)	1970	1995	1999	2017
Agricultura	34,1	19,0	18,0	13,0
Indústria	38,4	48,0	49,0	46,7
Serviços	27,5	33,0	33,0	40,3

(World economic outlook, 2017.)

O crescimento econômico rápido e desordenado da China tem provocado sérias consequências, como fortes desigualdades sociais. As reformas também agravaram as disparidades regionais.

4. Comércio: China e EUA

As relações comerciais entre China e EUA apresentaram muitas oscilações na década de 1990, a saber:

- os EUA renovaram a concessão de vantagens alfandegárias à China;
- foram realizadas negociações sobre a questão da pirataria de propriedade intelectual;
- os EUA ameaçaram aumentar as tarifas de importações de produtos chineses;
- a China foi obrigada a destruir fábricas piratas;
- a China sofreu pressão internacional para que tivesse mais respeito aos direitos humanos;
- em 1997, a China começou um dos maiores processos de privatização de suas 300.000 estatais (realizado pelo então presidente Jiang Zemin).

O relacionamento da China com os EUA foi se intensificando a partir dos anos 1990, a ponto de, nas décadas de 2000 e 2010, a China ter se tornado um dos maiores abastecedores do mercado estadunidense. A renda obtida pela China nos EUA foi, em parte, reinvestida nos EUA, por meio da compra, pelos chineses, de letras de câmbio e obrigações do governo americano. **A interdependência entre as duas potências (os EUA apresentam o maior PIB do mundo, e a China, o segundo) é cada vez maior. O déficit da balança comercial dos EUA em relação à China causou a reação do presidente Donald Trump, que, em 2018, sobretaxou os produtos chineses em US\$ 50 bilhões, o que, segundo os analistas econômicos, jogou os EUA e a China numa guerra comercial sem precedentes.**

Trump intensifica guerra comercial com a China com elevação generalizada de impostos

A decisão do presidente dos EUA ocorreu horas após ele “ordenar” às empresas norte-americanas que deixassem de fabricar no gigante asiático

O confronto entre a China e os Estados Unidos chegou, em agosto de 2019, a um novo nível quando Donald Trump “ordenou” às empresas norte-americanas — sem afirmar se tomaria medidas legais — que fechassem seus negócios no gigante asiático e procurassem uma alternativa à fabricação de seus produtos. Anteriormente, a China anunciara novas taxas alfandegárias sobre produtos norte-americanos e causara a ira de Trump. A disputa entre as duas potências ocorreu às vésperas da reunião do G7 e levaria o debate sobre o protecionismo ao epicentro da reunião.

O anúncio de Pequim foi a resposta aos impostos adiantados por Washington no começo de agosto de 2019. Mas, mesmo esperada, a resposta provocou um novo terremoto nas Bolsas e entre a comunidade empresarial norte-americana.

Em uma bateria de publicações no Twitter, Trump afirmou que as multinacionais norte-americanas devem procurar “uma alternativa à China, incluindo trazer de volta para CASA nossas empresas e fabricar nossos produtos nos EUA”. Em sua opinião, “as grandes quantidades de dinheiro feito e roubado pela China aos EUA, ano após ano, durante décadas, devem ACABAR e acabarão”, afirmou o mandatário. “Não precisamos da China e, na verdade, estaríamos melhor sem eles”, disse. Na explosão de publicações, Trump não hesitou em incluir o presidente da Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jay Powell. “Minha única pergunta é: qual é nosso maior inimigo, Powell ou Xi [Jinping, presidente chinês]?”. Trump quer que Powell baixe os juros para baratear o dólar.

Após a resposta inicial, ocorreu uma reunião na Casa Branca em que foi acertado (...) o aumento dos impostos já em vigor sobre produtos em 250 bilhões de dólares (1 trilhão de reais) de 25% a 30%. E os novos que entrariam em vigor em setembro de 2019 sobre os 300 bilhões de dólares (1,2 trilhão de reais) restantes de sua balança comercial, de 10% a 15%. Uma escalada total. **A guerra estava declarada.**

Toda essa reação ocorreu após Pequim anunciar que taxará produtos norte-americanos no valor de 75 bilhões de dólares (303 bilhões de reais) com um imposto de 10% em vez dos 5% atuais. As novas taxas, resposta de Pequim à decisão de Washington de aumentar seus impostos sobre os 300 bilhões de dólares de produtos chineses, entrariam em vigor em duas etapas, em 1.º de setembro e 15 de dezembro de 2019. São as mesmas datas em que estava previsto o início das taxas norte-americanas.

(...)

Pequim, além disso, decidiu recuperar as taxas alfandegárias sobre veículos e componentes norte-americanos, uma decisão adotada como gesto de boa-fé após uma reunião entre os presidentes dos dois países, Donald Trump e Xi Jinping, na Argentina. Entretanto, o Governo chinês anunciava que os automóveis norte-americanos receberiam impostos de 25% e as peças, 5% (...). Em 2018, os EUA venderam carros à China no valor de 230 bilhões de dólares (930 bilhões de reais), de acordo com a LMC Automotiva, e, ainda que não signifique de maneira nenhuma o grosso de seu negócio, automotriz como a Mercedes, General Motors e Ford registraram, em agosto de 2019, importantes perdas na Bolsa.

“As medidas dos EUA levaram à contínua escalada das tensões econômicas e comerciais entre a China e os Estados Unidos, que prejudicaram gravemente os interesses da China, dos EUA e outros países, e também ameaçam seriamente o sistema de comércio multilateral e o princípio do livre-comércio”, disse um comunicado da Comissão Alfandegária do Conselho de Estado, o Executivo chinês. Pequim afirmava, assim, seu papel como lumiar do livre-comércio, apesar das evidentes restrições que as autoridades chinesas impõem aos investidores estrangeiros.

Com essa nova rodada de sanções, Pequim penalizava praticamente tudo o que importa dos EUA. Entre os produtos taxados, o petróleo entrava pela primeira vez, alguns tipos de aviões menores — não os Boeing —, e numerosos produtos alimentícios, como diversas frutas secas, porco congelado, vários tipos de peixe e marisco congelado e fresco, carne de boi, mel e soja, de longe o produto mais comprado pela China aos EUA.

Trump anunciou em 1.º de agosto de 2019 a imposição de novas taxas alfandegárias sobre 300 bilhões de dólares em produtos chineses. Colocava assim fim à trégua feita em sua reunião com Xi Jinping após a reunião do G20 em Osaka (Japão) em 29 de junho de 2019, em que combinaram retomar as negociações comerciais. Em 15 de agosto de 2019, anunciou um atraso de três meses para produtos como videogames e produtos eletrônicos de consumo, até 15 de dezembro.

(El País, 23 ago. 2019. Adaptado.)

EUA e China acertam trégua e podem pôr fim à guerra comercial

Estados Unidos e China chegaram, em 11 de outubro de 2019, a um acordo que pode levar ao fim da guerra comercial que os dois países vêm travando no último ano e meio. Após dois dias de negociações, os EUA suspenderam a imposição de novas tarifas sobre produtos chineses, que ocorreria na próxima semana. Segundo o presidente Donald Trump, esta é a “fase um” do acordo, que ainda levará semanas para ser formalizado e pode ser assinado em novembro por ele e por Xi Jinping. A China concorda em elevar para valores entre US\$ 40 bilhões e US\$ 50 bilhões as compras de produtos agrícolas dos EUA. O acordo também terá disposições sobre propriedade intelectual. Do outro lado, os EUA suspendem a imposição de tarifas de 30% sobre US\$ 250 bilhões de produtos chineses.

(O Estado de S. Paulo, 12 out. 2019. Adaptado.)

Mudanças na economia chinesa

O governo chinês aumentou o número de reformas para tentar reverter a tendência de queda no ritmo do PIB, mas o mercado espera mais. A economia chinesa mostra sinais de desaceleração.



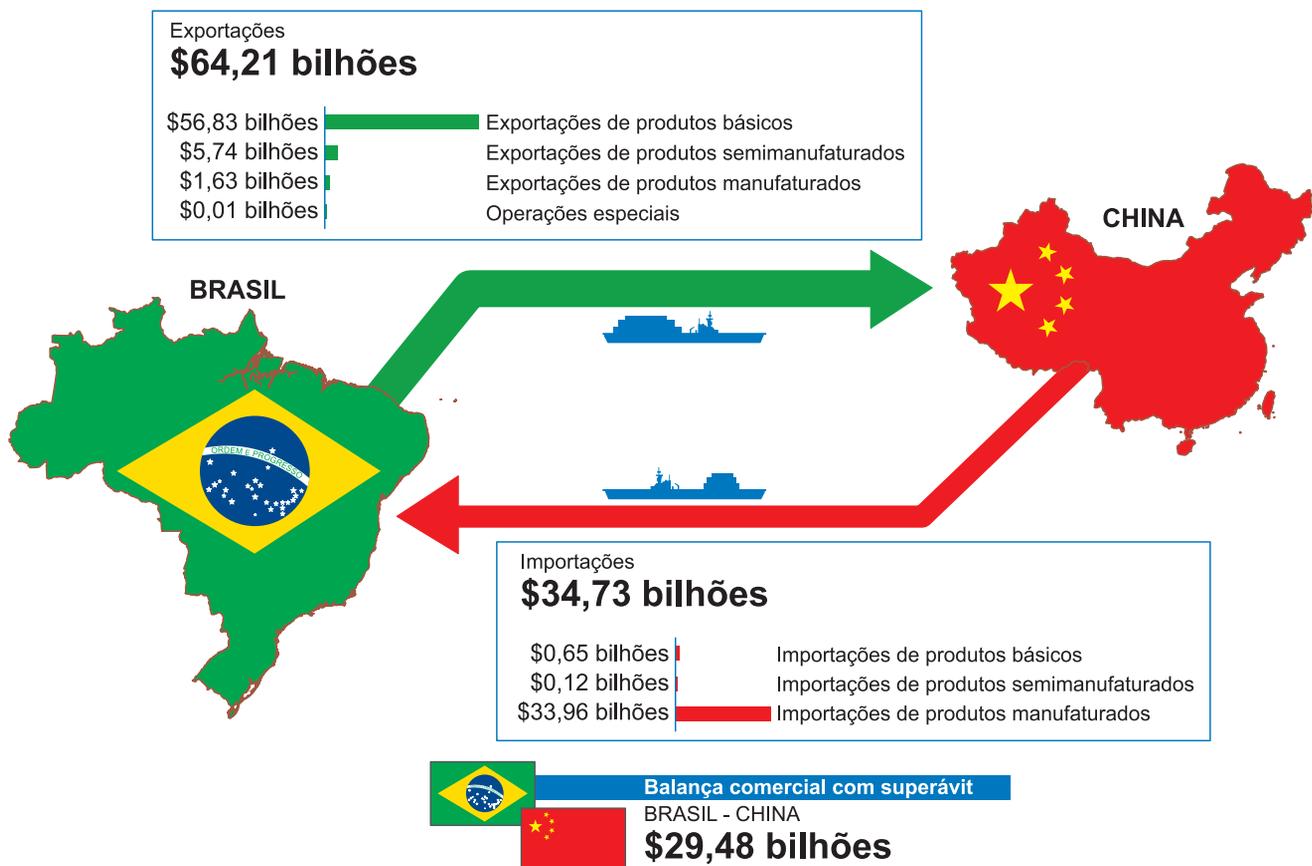
5. O Brasil e a China

Desde 2009, a China é o maior parceiro comercial do Brasil, superando os Estados Unidos nesse campo. Além disso, as empresas chinesas aumentaram significativamente seus investimentos na economia brasileira.

Em 2018, as trocas comerciais com a China registraram superávit de 29,48 bilhões de dólares para o Brasil, enquanto com os Estados Unidos o resultado foi deficitário (-0,19 bilhões de dólares).

O infográfico detalhado a seguir mostra o volume das trocas comerciais entre o Brasil e sua maior parceira – a China –, sua evolução, bem como a estrutura setorial das exportações e das importações referentes ao comércio Brasil-China. Mostra também o fluxo de investimentos diretos de empresas chinesas na economia brasileira.

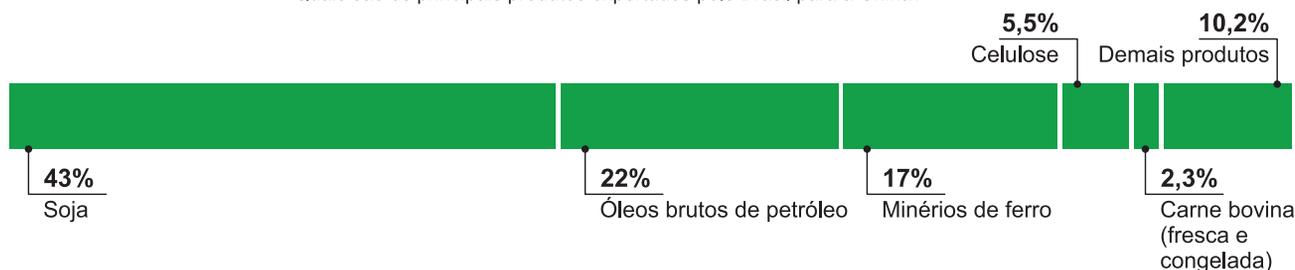
VOLUME DE COMÉRCIO E INVESTIMENTO CHINESES NO BRASIL (em US\$) (2018)



Dados do extinto Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (atual Ministério da Economia) mostram que as trocas entre o Brasil e a China em 2018 registraram superávit para o Brasil. Os valores estão dados em FOB (Free On Board), ou seja, desconsiderando custos após a embarcação de mercadoria nos navios.

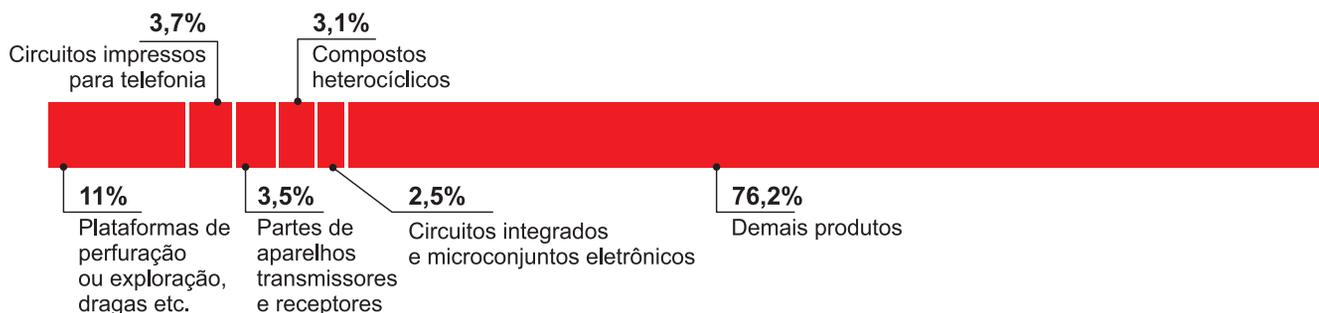
PRINCIPAIS PRODUTOS BRASILEIROS EXPORTADOS PARA A CHINA (2018)

Quais são os principais produtos exportados pelo Brasil para a China?



PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DA CHINA (2018)

Quais são os principais produtos importados da China pelo Brasil?



EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO ENTRE BRASIL E A CHINA

(série histórica – 2000-2018)



Investimentos diretos de empresas chinesas no Brasil – fatos e números

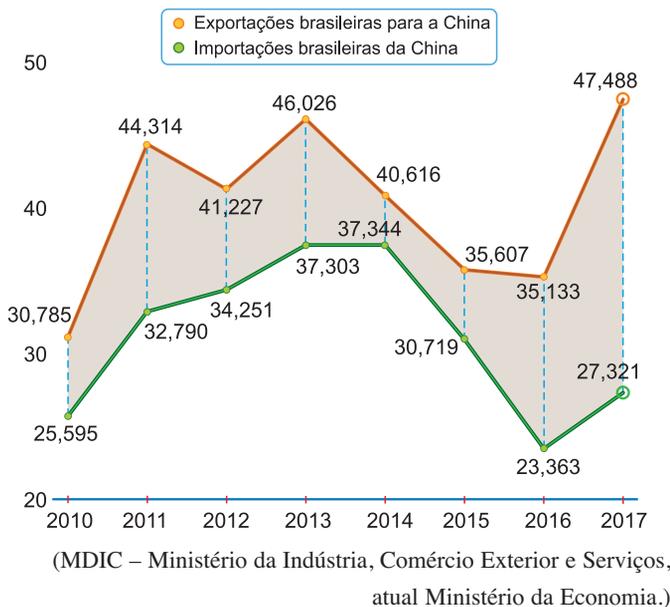
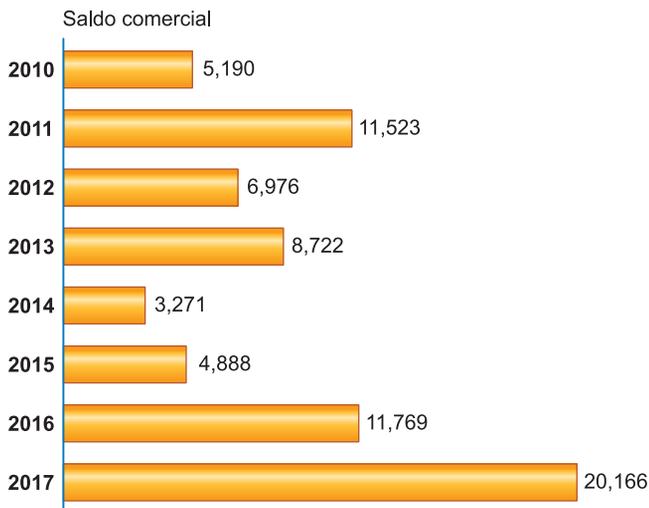


- De acordo com o Banco Central, o volume de investimentos diretos da China no Brasil saltou de US\$ 28 milhões em 2001 para US\$ 20,9 bilhões em 2017 (último ano com dados fechados disponíveis).
- A China se envolveu diretamente com 250 projetos no Brasil no período de 2003 a 2017, com valores totais de US\$ 123,9 bilhões. Destes, 93 projetos foram confirmados, totalizando US\$ 53,5 bilhões.
- Energia, logística e agricultura continuam sendo as áreas que mais atraem capital chinês. Deste total, destacam-se os investimentos em campos de pré-sal e operação de usinas hidrelétricas e transmissoras de energia (o acordo para operar a usina de São Simão pela Spic Pacific Energy PTY, por exemplo, chegou a US\$ 2,5 bi).
- Gigantes da tecnologia chinesa estão presentes em vários setores, sem que os brasileiros saibam. A Tencent, dona do aplicativo de mensagens WeChat e da Riot Games (responsável pelo League of Legends), pagou US\$ 180 milhões por participação de 5% no Nubank. A Didi (que engoliu a Uber na China) também é a dona do app de transporte 99. O valor da aquisição, realizada em 2018, não foi anunciado, mas em 2017 a chinesa já tinha colocado US\$ 100 milhões no aplicativo.

(Sputnik Brasil. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/infograficos/2019022013349683-maior-parceiro-comercial-brasil-china-eua/>>.

Acesso em: 29 ago. 2019. Adaptado.)

INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA (em bilhões de R\$)



6. Evolução econômica chinesa

📅 1949

- Foi proclamada a República Popular Chinesa, tendo como dirigente supremo Mao Tsé-Tung, que iniciou uma etapa de reforma econômica e social.

- O plano de desenvolvimento para os primeiros cinco anos utilizava muitos elementos do modelo soviético e priorizava o investimento industrial sobre o consumo, bem como a indústria pesada sobre a leve, de acordo com um planejamento centralizado.

📅 1958-1960

- Mao lançou o **Grande Salto para a Frente**, cuja finalidade era acelerar a coletivização do campo e a industrialização urbana. Esse plano inflexível levou à

desorganização da economia e as regiões rurais à fome generalizada.

- Nesse período, as relações com a URSS se deterioraram por causa de diferenças ideológicas enfatizadas pelo líder soviético Khruchev. Os técnicos soviéticos se retiraram da China, levando os planos e projetos originais.

📅 1966

- Teve início a Revolução Cultural do Proletariado. A população – em especial a juventude – foi instigada a se rebelar contra as autoridades, acusadas de burocratização.



Robert Harding/Easypix Brasil

A Revolução Cultural (1966) foi marcada pelo fanatismo e pela idolatria a Mao Tsé-Tung.

- O livro de citações de Mao (a sua doutrina, o **Maoísmo**) tornou-se a base da Revolução, que causou a morte de milhões de pessoas.

📅 1971

- A China entrou para a ONU, no lugar de Taiwan. Os EUA não vetaram a decisão, pois vislumbravam as vantagens de melhorar suas relações com a China.

📅 1976

- Morte de Mao Tsé-Tung.

📅 1978

- Deng Xiaoping assumiu a liderança do Partido Comunista Chinês (PCC) e adotou a política das **Quatro Grandes Modernizações**: indústria; agricultura; ciência e tecnologia; e Forças Armadas.

- No campo, as comunas populares foram dissolvidas e a terra foi redistribuída em unidades familiares arrendadas do Estado. Foram introduzidos impostos em substituição às cotas de produção, e os camponeses foram autorizados a trocar seus excedentes por dinheiro nas vilas e cidades.

- A China também anunciou que abriria suas portas ao comércio, aos investimentos e empréstimos exteriores. Para atrair as empresas estrangeiras, foram criadas as ZEEs (Zonas Econômicas Especiais), perto das grandes cidades litorâneas. As ZEEs ofereciam incentivos – como isenções tributárias, mão de obra e terra baratas e disciplina social – a investidores estrangeiros, sobretudo empresas multinacionais, com o objetivo de serem utilizadas como **plataforma de exportação**. Foram estabelecidas quatro ZEEs: Shenzhen, Zhuhai, Shantou e Xiamen.

- Depois da criação das ZEEs, abriram-se mais dez cidades no litoral, fundaram-se zonas econômicas abertas nos deltas dos rios Yang-Tsé-Kiang e Pérolas, no sudeste da província de **Fujian** e na costa do Mar Mohai, e a Província de **Hainan** foi considerada ZEE.

- O modelo chamado “economia socialista de mercado” ou capitalismo de Estado propiciou à China uma vigorosa recuperação econômica, com crescimento médio superior a 10% ao ano a partir de 1978.

📅 1989

- A polícia disparou em direção a manifestantes do **Tibete**, que protestavam contra a constante perseguição cultural e religiosa e reivindicavam mais direitos políticos. O Tibete havia sido anexado à China em 1950 e transformado em região autônoma em 1965.

- A abertura da economia estimulava reivindicações por mais democracia. Em **maio de 1989**, estudantes acamparam na **Praça da Paz Celestial** (Tiananmen), no centro de **Pequim (Beijing)**, protestando contra a corrupção e pedindo abertura política. O governo reagiu com violência.

- Jiang Zemin assumiu o cargo de secretário do PCC, defendendo o livre-pensamento.

Stringer / Reuters / Fotoarena



Em maio de 1989, na Praça da Paz Celestial (Pequim) houve manifestação e violência.

📅 1992

- A China aderiu ao Tratado de Não Proliferação Nuclear.

- A partir do 14.º Congresso do PCC, foi confirmada a liderança de Deng Xiaoping e sua política – socialismo do tipo chinês – praticada por Jiang Zemin, e ocorreu também um dos maiores expurgos da história do PCC, quando foi eliminada grande parte da ala conservadora.

- Jiang Zemin passou a acumular as funções de chefe de Estado (Presidente), do partido (PCC) e de comandante das Forças Armadas.

- O PIB cresceu 12,5% em 1992 e, em 1993, atingiu 13,5%, mas esse crescimento teve seus primeiros efeitos – a inflação de 20%.

📅 1997

- Morte de Deng Xiaoping.

- O 15.º Congresso do PCC em 1997 confirmou Jiang Zemin no primeiro posto do governo, consolidou a política de reformas, em particular sua aplicação às empresas estatais, e reafirmou seu tradicional sistema político.

- A meta do novo gabinete foi proceder à adaptação das 370.000 empresas estatais às regras do livre mercado.

- O Congresso do PCC rompeu um princípio básico do socialismo (a prosperidade estatal dos meios de produção) e anunciou um gigantesco programa de privatização.

- A China conseguiu resistir com relativo sucesso à crise econômica asiática de 1997, mas o governo admitiu que havia 12 milhões de desempregados nas cidades e 100 milhões de camponeses vagando pelo país em busca de trabalho.

- **Hong Kong, que se encontrava sob administração do Reino Unido, foi devolvida à China, porém manterá autonomia econômica por 50 anos.**

📅 1999

- Zemin reafirmou a confiança na fórmula chinesa que combina o regime político de partido único com a liberalização econômica.

- Em dezembro, **Macau** foi devolvida à **China**. Portugal mantinha o enclave no estuário do Rio das Pérolas, em frente a Hong Kong, desde 1557. **Macau vivia do turismo, do cassino e da indústria têxtil e se tornou uma “região administrativa especial”, com autonomia parcial, pelos 50 anos seguintes.**

📅 2001

- Em novembro, a China foi admitida na **OMC** (Organização Mundial de Comércio), em reunião no

Catar (Doha). Comprometeu-se a reduzir suas barreiras tarifárias, além de permitir que estrangeiros tivessem participações em setores considerados estratégicos, como o de telecomunicações.

- Em 2001, a China já havia privatizado mais de 50% de suas estatais. Mas a maior revolução se deu no campo, onde as fazendas, em sua maioria, passaram a ser administradas com as regras do capital privado.

🗨️ 2002

- Os chineses fecharam um acordo com dez membros da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) para evitar choques no disputado Mar do Sul da China.

- A China e a ASEAN também firmaram um compromisso para forjar uma área de livre-comércio até 2010, tendo a China como núcleo.

- A dinâmica do crescimento chinês dependia das exportações, que representavam 54% do crescimento do PIB. As exportações mudaram de bens de consumo para eletrônicos e setores de informática. Os bens de alta tecnologia foram responsáveis por 42% do crescimento das exportações chinesas. A China dominava 4,5% do comércio global e respondia por 20% de seu **crescimento**.

- Os líderes chineses reconheceram que essa dependência externa era excessiva e precisava mudar.

- A meta da política macroeconômica chinesa era o apoio à demanda doméstica. Começavam a surgir sinais de uma **emergente cultura de consumo** na China. O progresso da China era visível: desenvolvimento da infraestrutura, desde as estradas excelentes até a rede de fiação para telecomunicações. No entanto, o país tentava superar um problema: realizar maior investimento no setor educacional, com investimentos em centros de pesquisa e desenvolvimento.

🗨️ 2008

- Foram anunciadas grandes mudanças na China, como:

- ampliação da vigência de concessões de terras de 30 para 70 anos;
- autorização da comercialização do direito de uso da terra.

🗨️ 2013

- O **presidente Xi Jinping** e o primeiro-ministro Li Keqiang defendiam um papel mais limitado do governo. Estando os economistas convencidos de que o modelo chinês de crescimento baseado num alto nível de investimento já estava exausto, o governo dava sinais de que pretendia reequilibrar a economia colocando mais peso na demanda doméstica.

- As mudanças que estavam sendo estudadas incluíam acabar com as restrições à posse da terra e à residência em cidades, ajustar o sistema de impostos para repassar mais recursos aos empobrecidos governos locais e relaxar o controle sobre o preço dos combustíveis. As reformas financeiras para liberar os juros sobre os depósitos bancários e permitir que o dinheiro entrasse e saísse mais livremente do país também estavam no topo da agenda.

- Assim, muitas reformas potenciais reduziriam o controle do Estado. Os bancos estatais seriam forçados a remunerar os depósitos dos correntistas a taxas mais competitivas. Autoridades locais poderiam ter de elevar gastos sociais em cidades cada vez mais populosas, e não estava claro se a reforma fiscal compensaria esses gastos.

🗨️ 2019

- Xi Jinping participou de vários acordos internacionais.

China – potência espacial

Em outubro de 2003, a China tornou-se o terceiro país a enviar uma missão tripulada ao espaço. Novos lançamentos foram feitos em 2005 e 2008. Em outubro de 2007, o país enviou seu primeiro satélite para a órbita lunar.

Em dezembro de 2014, a China lançou com sucesso um foguete para colocar em órbita um satélite com o Brasil.

Também em 2014, o governo chinês iniciou a construção de uma estação para explorar o espaço no sudoeste da Argentina, na província de Neuquén, a 1.380 km de Buenos Aires.

China é a maior exportadora do mundo, segundo a OMC

A China passou a ser, em **2009**, a maior exportadora do mundo e superou a Alemanha e os Estados Unidos. Os dados são da OMC, que compilou o volume de exportações dos países de janeiro a junho de 2009 e apontou o impacto da crise no mapa das potências comerciais.

A principal mudança provocada pela crise foi justamente a transformação da China na maior exportadora do mundo. Por uma margem mínima, Pequim superou a Alemanha, que era a líder desde 2003. A China exportou US\$ 521,7 bilhões em seis meses, ante US\$ 521,6 bilhões da Alemanha. Os americanos ficaram na terceira colocação.

Em 1997, a China era apenas a 16.^a maior exportadora do mundo, com vendas anuais de US\$ 24,5 bilhões. Em 2002, era a quinta, com US\$ 325 bilhões (quase US\$ 200 bilhões a menos do que o país vendeu apenas no primeiro semestre de 2009).

Os chineses também já haviam substituído os americanos como os principais fornecedores de mercadorias para a Europa.

A posição adquirida em 2009 foi mantida nos anos seguintes. Em 2014, a China possuía 12,4% do comércio global, com US\$ 2,34 trilhões. Previa-se, para os anos seguintes, que o crescimento das exportações chinesas seria de 6% ao ano.

Política monetária da China

A China, com suas medidas para manter sua moeda, o yuan, artificialmente desvalorizado, acabará se prejudicando mais do que qualquer outro país. Para manter o valor do yuan baixo, o banco central chinês – o Banco do Povo – precisa comprar dólares constantemente. Como resultado, o país acumulou a maior reserva de divisas estrangeiras do mundo, no montante de US\$ 2,3 trilhões. A China investe cerca de dois terços das reservas em moeda americana, especialmente em títulos do Tesouro. Mas, à medida que o dólar cai, o valor desse investimento também declina.

(O Estado de S. Paulo, 13 jan. 2010. Adaptado.)

A política da moeda desvalorizada (o yuan) manteve-se nos anos seguintes, constituindo-se, inclusive, em um dos motivos pelos quais o presidente norte-americano Donald Trump pretende impor medidas econômicas punitivas à China.

7. China completa sua quinta geração de líderes

Em novembro de 2002, o 16.^o Congresso do PCC (Partido Comunista Chinês), evento quinquenal, consolidou a mudança de geração na liderança chinesa de Jiang Zemin para o tecnocrata Hu Jintao.

A palavra de ordem do PCC era **manter a estabilidade**, contribuir para a manutenção do país na rota das reformas econômicas pró-capitalismo, num regime político de partido único.

O número de empresas privadas na China havia crescido 35% ao ano durante a década de 1990. O setor privado respondia por 25% da produção industrial chinesa, empregava 11% de sua população ativa e representava 30% do PIB da China.

Um dos maiores ícones da “China Capitalista” era o setor de serviços das grandes cidades, sobretudo na faixa litorânea.

O 16.^o Congresso do PCC realizou, em novembro de 2002, a maior reestruturação da liderança da China (em relação aos 13 anos anteriores). E, nos estatutos do PCC, foi incluída a teoria das “Três Representações”, de Jiang Zemin.

Entre os desafios que a então nova liderança da China deveria enfrentar, estavam os crescentes índices de desemprego, conflitos agrários, greves nos cinturões industriais e questões territoriais envolvendo Taiwan, o Xinjiang (Sinkiang) e o Tibete, entre outros problemas nacionais.

Hu Jintao foi sucedido, em 2013, por Xi Jinping, tendo assim início a quinta geração de líderes chineses.

Cinco gerações de líderes chineses

Pixtal/Easypix Brasil



Mao Tsé-Tung (1949-1976)

Nasceu em 1893 (na Província de Hunai) e faleceu em 1976 (em Pequim). Liderou a revolução que levou o Partido Comunista ao poder, em 1949. Inspirado nas ideias de luta de classes de Marx e de combate ao imperialismo ocidental de Lenin, construiu um modelo de controle estatal que prevaleceu na China até a sua morte.

Age Fotostock/Easypix Brasil



Deng Xiaoping (1976-1989)

Nasceu em 1904 (na Província de Sichuan) e faleceu em 1997 (em Pequim). Iniciou em 1978 as reformas pró-capitalismo que transformaram a China comunista numa das economias mais dinâmicas do planeta. Não admitia, porém, o fim do regime de partido único. Chegou a ordenar a violenta repressão ao movimento pró-democracia da Praça Tiananmen (Praça da Paz Celestial) em 1989.

Allstar Picture Library/Alamy/Fotoarena



Jiang Zemin (1989-2002)

Nasceu em 1926 (na Província de Jiangsu). Assumiu o poder prometendo manter as reformas iniciadas por Deng rumo a uma “economia de mercado socialista”. Adotou política de alto crescimento econômico, mas com pequena liberalização política e social.

Photoshot/Easypix Brasil



Hu Jintao (2003-2013)

Nasceu em 1942 (na Província de Jiangsu). Formou-se em Engenharia Hidráulica pela Universidade de Tsinghua. Foi Vice-Presidente da China (1998-2003), Secretário-Geral do PCC (2002-2012) e o 6.º Presidente da China (2003-2013).

Newzulu/Alamy/Fotoarena



Xi Jinping (desde 2013)

Nasceu em 1953 (em Pequim). Formou-se em Engenharia Química pela Universidade de Tsinghua. Foi Primeiro-Secretário do PCC (2007-2012) e Vice-Presidente da China (2008-2013). É o atual Secretário-Geral do PCC (desde 2012) e o 7.º Presidente da China (desde 2013).

Evolução do governo de Xi Jinping

Ao assumir o poder, em março de 2013, Xi Jinping encontrou a China num processo de arrefecimento de seu crescimento econômico. De uma taxa de crescimento, no final da década de 1990, em torno de 12% ao ano, o país apresentou em 2012 um crescimento de 7,7%.

A proposta para a retomada do ímpeto do crescimento a partir de 2013 baseou-se na inclusão da população rural no aumento da renda por meio de um processo de urbanização cada vez mais crescente. Assim, a China deixaria de investir apenas no seu processo de industrialização voltado para o mercado externo e **privilegiaria também o crescimento do mercado consumidor interno**.

O governo de Xi partiria também para um maior protagonismo exterior: na presença chinesa em eventos mundiais (como foi o caso da realização da reunião do G20 em Huangzhou); na sua presença militar cada vez maior nos mares do Pacífico sul; e na construção da chamada “Nova Rota da Seda”, um megaprojeto de construção de redes ferroviárias que pretende ligar a China aos países vizinhos e, posteriormente, ligá-los aos mercados europeus.

Em outubro de 2017, Xi Jinping foi mantido no cargo de presidente da China para mais cinco anos e teve seus pensamentos inscritos na constituição do Partido Comunista Chinês, importante honra que só coubera antes a Mao

Tsé-Tung, o que demonstra o aumento de seu poder na política chinesa.

Suas propostas, que nortearão as atitudes a serem tomadas pela sociedade chinesa nos próximos anos, poderiam assim ser resumidas:

- *Um chamado para uma reforma “completa e profunda”, com “novas ideias em desenvolvimento”.*

- *Uma promessa de “convivência harmoniosa entre homem e natureza”, em referência à preocupação com o meio ambiente e o suprimento das necessidades energéticas chinesas.*

- *Uma ênfase na “autoridade absoluta do partido sobre o Exército”.*

- *A importância do modelo “um país, dois sistemas”, sob o qual se governa Hong Kong e a “reunificação nacional”, em referência a Taiwan, considerada – por Pequim – uma ilha rebelde.*

(BBC Brasil, 29 out. 2017.)

Tibete, Xinjiang (Sinkiang), Hong Kong e Mongólia Interior

Com exceção de Hong Kong, que se localiza no litoral sudeste da China, os demais territórios – o Tibete, o Xinjiang (Sinkiang) e a Mongólia Interior – situam-se na porção ocidental do país. Esses territórios estão fora da área de maior dinamismo econômico do país, que se constitui nas Planícies Aluviais chinesas, onde se desenvolveu a antiga cultura chinesa. Foram adicionados ao território central à medida que o governo se estabilizava politicamente e começava a impor seu poder sobre essas regiões distantes. Trata-se, em sua maior parte, de regiões desérticas ou semiáridas, planálticas ou montanhosas (às vezes, de difícil acesso), habitadas por povos de etnias diferentes da principal da China (a etnia han). Muitas vezes foram anexadas à força à comunidade chinesa e pela força são mantidas unidas ao país. O governo central chinês vê essas regiões como um “território vital” à existência da China por serem ricas em recursos e áreas para a alocação de população excedente do litoral. Por diversas ocasiões, o governo central chinês lançou mão da política de deslocamento de grupos étnicos habitantes do litoral para essas regiões como forma de “diluir” a identidade étnica, cultural e religiosa dessas populações.

O **Xinjiang (Sinkiang)**, a mais ocidental região autônoma da China, constitui-se de um planalto localizado no interior da Ásia, circundado pelos Montes Altai, com climas semiáridos. Seus habitantes são os

uigures, povo de origem turca que professa a religião muçulmana. Os uigures reclamam que sua cultura não é respeitada, e aqueles que trabalham em outras regiões do país são relegados a trabalhos subalternos e desrespeitados. Em julho de 2009, ocorreu violento conflito interétnico entre uigures e hans, em Urumqi, capital da região autônoma uigur de Xinjiang (Sinkiang), situada no oeste da China. A maioria dos uigures muçulmanos não exige a independência, mas o respeito pela sua identidade e mais justiça. Desde 2003, o ensino em mandarim é obrigatório a partir do primário; com isso, a língua uigur perdeu sua importância. Essa imposição é um dos pontos cruciais da crise. Há movimentos separatistas atuando fora da região (nos EUA) que tiveram alguma projeção quando da realização das Olimpíadas de Pequim (2008), momento em que tentaram promover movimentos de protestos.

A **Mongólia Interior** representa uma área estratégica que faz limite com o país Mongólia, um “Estado-tampão” criado entre a China e a Rússia para evitar um provável conflito entre esses países. A China já demonstrou veladas intenções de anexar o país Mongólia, e a Mongólia Interior exerceria esse elo geopolítico. O povo da Mongólia Interior apresenta um contingente pequeno e seu caráter nômade dificulta o surgimento e a evolução de possíveis movimentos de independência.

O **Tibete** representa um caso mais complexo. Esse território pertencia ao antigo Império Chinês e se separou da China em 1911, quando dos conflitos da proclamação da república na porção centro-sul do país. Permaneceu independente entre 1911 e 1949. Com o advento da Revolução Socialista de 1949, o exército vermelho chinês invadiu o Tibete e, no ano seguinte, anexou o território, tornando o Tibete uma região autônoma. Houve sérios protestos da população tibetana, budista e fiel ao seu líder, o Dalai Lama. Quando do aniversário de 10 anos da invasão chinesa, violentos protestos promovidos por monges tibetanos insurgiram na região, levando a uma forte repressão do governo central chinês, que acabou resultando na fuga do Dalai Lama, que passou a viver, a partir de então, na Índia. Nos anos seguintes, toda data de comemoração da invasão chinesa do Tibete é assistida com preocupação por parte do governo central chinês, temeroso pela irrupção de insurgências do povo tibetano em busca de independência. A última grande manifestação

ocorreu nas proximidades da realização das Olimpíadas de Pequim 2008, quando os tibetanos aproveitaram a atenção dada pela comunidade mundial à China para realizar protestos em Lhasa, a capital da região. Nessa ocasião, manifestantes destruíram lojas e outros estabelecimentos de chineses de etnia han localizados nessa capital. O governo chinês tenta abafar esses movimentos estabelecendo eventual repressão, mas também tentando aproximar a região do restante do país, como é o caso da construção de uma ferrovia que liga Pequim a Lhasa.

Concedida pelo governo imperial chinês em 1997 ao governo britânico, a cidade de **Hong Kong** permaneceu por 100 anos como um território “alugado” que manteve sua autonomia, mesmo após a Revolução Socialista de 1949. Cinco anos antes do vencimento do contrato (1997), o governo chinês negociou, junto aos britânicos, o processo de devolução do território, no qual os britânicos exigiam, por parte dos chineses, a manutenção, por cinquenta anos, do sistema capitalista de produção em Hong Kong e a possibilidade de o povo da cidade eleger seu governante por via direta, sem interferência de Pequim. A China seria responsável pelo sistema de segurança do arquipélago onde se encontra Hong Kong. O que se viu, entretanto, a partir da devolução de 1997, foi a lenta intervenção da China na política interna de Hong Kong, onde o governo central chinês decidia quais candidatos lhe interessavam, caçando as demais candidaturas. Houve manifestações em Hong Kong, as quais ganharam projeção mundial, o que levou o governo central chinês a recuar de diversas decisões.

8. Atualidades econômicas

O grupo BRICS (países-baleia), e o mundo

A ascensão de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – o chamado grupo BRICS – vai incorporar ao mercado um contingente de pessoas que mudará o rumo da economia mundial.

	BRICS	Mundo
População (bilhões de hab.)	3,05	7,60
PIB (trilhões de dólares)	16,9	73,0
PIB <i>per capita</i> (dólares)	7.609	4.026

(FMI, 2016.)

Os cinco países deverão ascender ao topo do *ranking* das maiores economias do planeta.

China supera o Japão e já é a segunda economia global

Em 2010, a China superou o Japão e assumiu o posto de segunda maior economia do mundo, três décadas depois do início das reformas que puseram fim ao isolamento dos anos de Mao Tsé-Tung e levaram o país a abraçar a globalização. (...)

O Fundo Monetário Internacional (FMI) previa que o tamanho da economia chinesa alcançaria US\$ 5,365 trilhões no fim de 2010, o que representa uma vantagem de US\$ 92 bilhões em relação aos US\$ 5,273 esperados para o Japão. A emergência chinesa é a mais espetacular da história recente e tem impacto brutal sobre o restante do mundo, por envolver um país no qual vive 1,3 bilhão de pessoas, o equivalente a um quinto da humanidade.

A ascensão da China foi meteórica e levou à transformação da ordem econômica que existia no fim do século 20, quando Estados Unidos, Europa e Japão dominavam a arena global. Em 2004, o país era o sexto entre os maiores PIBs do mundo, atrás de Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra e França.

Desde então, começou uma rápida escalada, impulsionado por uma taxa de crescimento média anual de quase 11%. A China superou a França em 2005, a Inglaterra em 2006 e a Alemanha em 2007, quando se tornou a terceira maior economia do mundo.

Com o resultado de terceiro trimestre de 2010, a China tomou o lugar que nos últimos 42 anos foi do Japão, que mergulhou em um período de baixo crescimento a partir dos anos 1990. Porém, apesar da expansão econômica dos últimos 30 anos, a China está longe de ser um país rico, outro fator que distingue sua emergência da de outras potências globais. O PIB per capita dos chineses atingiu US\$ 3,7 mil em 2009, menos de um décimo dos US\$ 39,7 mil dos japoneses.

No início do processo de reforma e abertura, em 1980, a China tinha um PIB de US\$ 309 bilhões, enquanto o do Japão era 3,4 vezes maior, de US\$ 1,060 trilhão. A distância entre a renda per capita era ainda mais gritante: os US\$ 9.072 dos japoneses superavam em 29 vezes os US\$ 313 obtidos pelos chineses.

O impacto da China sobre o restante do mundo ficou evidente a partir do início dos anos 2000, quando a demanda por matérias-primas para alimentar seu voraz crescimento deu início ao processo de alta das commodities no mercado internacional.

No Brasil, a emergência do país asiático impulsionou a exportação de produtos como soja e minério de ferro, que passaram a ter peso cada vez maior nos embarques ao exterior. Também representou um desafio para a indústria local, que teve de concorrer com vários produtos “Made in China”, muitos dos quais vendidos a preços imbatíveis.

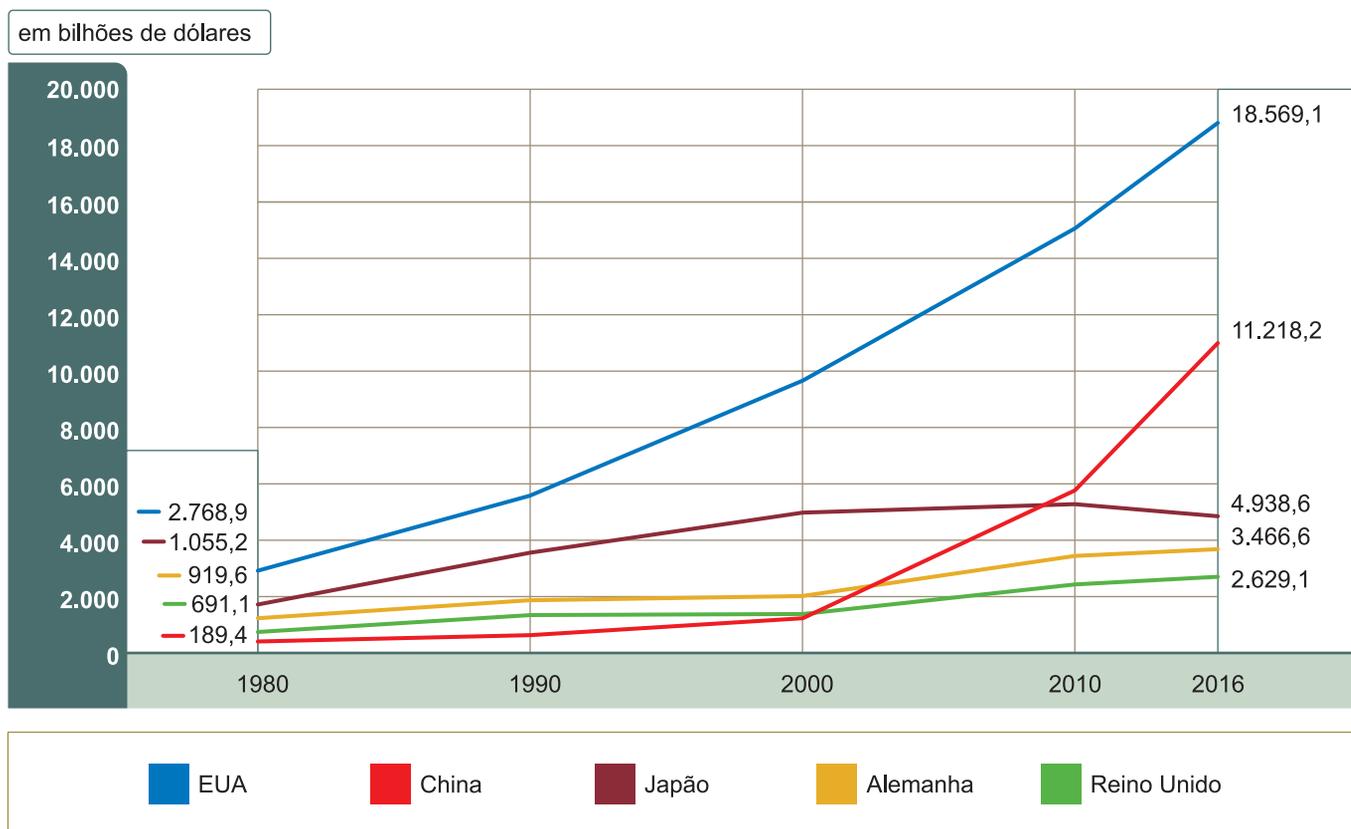
Antes de assumir a segunda posição no ranking das maiores economias do mundo, a China já havia conquistado a liderança em vários quesitos: maior exportador, maior mercado de automóveis, maior fabricante de aço, maior emissor de gases que provocam efeito estufa e maior consumidor de energia.

Graças a imensos superávits comerciais e ao fluxo de investimentos estrangeiros, os chineses também acumularam o maior volume de reservas internacionais do planeta (...).

(O Estado de S. Paulo, 17 ago. 2010. Adaptado.)

Após 2010, a China manteve a posição conquistada e se distancia cada vez mais do Japão.

EVOLUÇÃO DO PIB DAS CINCO MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO



(IPRI – Instituto de Relações Internacionais, da FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão.)

Problemas da China

Manuel Castells, em seu livro *Fim de milênio*, cita vários problemas difíceis enfrentados pela China:

➤ O mais imediato foi o êxodo rural maciço provocado pela modernização e pela privatização da agricultura que, segundo estimativas, afetou cerca de duzentos milhões de camponeses durante a década de 1990 e início do novo milênio. Parte deles foi sendo absorvida nas pequenas cidades desenvolvidas pelo governo chinês para resistir ao choque. Outros foram sendo empregados na nova economia urbana, assim como nas fábricas e lojas espalhadas pelas zonas semirrurais. Muitos deles parecem fazer parte da categoria da “população urbana flutuante”, indo de uma cidade a outra, à procura de trabalho e abrigo. Essa massa de migrantes desarraigados não pode ser assimilada à noção de “sociedade civil”.

➤ Um segundo grande problema refere-se à existência de sérios conflitos entre as províncias. Observou-se, em meados dos anos 1990, a intensa rivalidade e competição acirrada entre as províncias, sobretudo jogando as regiões pobres do interior chinês contra as ricas províncias costeiras que desfrutam de total participação na economia de mercado e no intercâmbio internacional. Além disso, ao contrário do que ocorreu na extinta União Soviética, o fator étnico/nacional – apesar da resistência tibetana e dos tumultos muçulmanos – não representa fonte importante de contradição, porque os chineses han constituem cerca de 94% da população. Por conseguinte, fora do Tibete, de Xinjiang (Sinkiang) e da Mongólia Interior, a base étnica para resistência nacional ou regional ao governo central é muito fraca.

➤ O terceiro problema difícil que a China enfrenta é como seguir rumo à economia de mercado e, ao mesmo tempo, evitar o desemprego em massa e o desmantelamento da rede de segurança. Nesse sentido, há duas questões principais:

- A **primeira** é, de um lado, a privatização do sistema habitacional e, de outro, o fato de que a maior parte da população urbana não tem os meios necessários para acessar o novo mercado imobiliário. Portanto, as consequências de uma rápida privatização habitacional poderiam ser desalojamento, segregação urbana e surgimento maciço de pessoal sem-teto.

- A **segunda** questão importante que retarda as reformas econômicas chinesas e a baixa produtividade é a baixa lucratividade de muitas empresas estatais que vivem de subsídios e ainda empregam o maior segmento da força de trabalho industrial. A privatização prosseguiu em ritmo rápido, mas a maior parte das empresas estatais não encontra compradores, e o governo continua a financiá-las.

Por esse motivo, a nova economia chinesa está se desenvolvendo mediante a justaposição de três setores: um setor público separado da concorrência de mercado; um setor internacional estruturado para o investimento estrangeiro e o comércio exterior; um setor capitalista voltado para o mercado interno, formado, principalmente, por empresários burocráticos.

➤ O quarto problema é de natureza diferente, mas de crucial importância para a viabilidade do “modelo cingapuriano”, que os líderes comunistas chineses parecem estar procurando implementar. Refere-se à Tecnologia da Informação. A China precisa intensificar seu desenvolvimento tecnológico para concorrer com o mundo.

(Manuel Castells. *Fim de milênio*. São Paulo: Paz e Terra, 1998. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 3. Adaptado.)

Entre os problemas mais recentes enfrentados pela China, destacam-se:

➤ Após ter se projetado como um país-indústria, voltado principalmente ao abastecimento do mercado mundial com bens de consumo dos mais diversos tipos, a China enfrenta o desafio de integrar boa parte de sua imensa população rural de baixo poder aquisitivo ao mercado de consumo criado pelo processo de industrialização. Uma súbita liberalização desse gigantesco contingente de mão de obra em direção às atividades urbanas poderia causar um colapso nas cidades chinesas, já imensamente atulhadas de gente e onde a qualidade de vida pode cair vertiginosamente.

➤ Outro problema gerado pelo crescimento vertiginoso das cidades e de sua industrialização é a elevada poluição (de todos os gêneros, mas com destaque para a poluição atmosférica) a que as cidades ficaram sujeitas. As “vistas grossas” que o governo faz aos níveis de poluição, em favor do crescimento econômico, não podem mais ser toleradas, e a China tenta atualmente apoiar projetos de utilização de fontes energéticas renováveis que venham a substituir o contínuo uso de carvão mineral.

➤ A China enfrenta atualmente a imposição de barreiras comerciais aos seus produtos, em função da forte concorrência que eles impõem aos produtos de diversos países. Um dos maiores ressentimentos é aquele demonstrado pelos EUA, cujo presidente, Donald Trump, impôs a adoção de sobretaxa aos produtos chineses.

1. Xinjiang (Sinkiang)

O campo de Xinjiang (Sinkiang) é o quarto maior campo petrolífero terrestre, com uma produção acumulada de petróleo bruto de mais de 200 milhões de toneladas. A província concentra um terço das reservas de petróleo da China.

2. Sichuan

CHONGQING – A região é conhecida como a Bangalore chinesa. Até o ano de 2012, três gigantes multinacionais – HP, IBM e Oracle – instalaram centros de desenvolvimento de *software* na cidade.

3. Shaanxi

Maior centro de aviação chineses. São 41 grandes companhias instaladas na província, todas elas com atividades relacionadas a esse setor. Nos próximos anos, alguns investimentos estão programados.

4. Guizhou

O destaque fica por conta do carvão. Com a maior reserva do recurso, atingindo 241 bilhões de toneladas, Guizhou garante a continuação do carvão como principal matriz energética chinesa. Possui também 44% do total das reservas de fósforo do país.

5. Tibete

A instabilidade política invadiu o noticiário em 2008. Os monges budistas não aceitam a repressão chinesa e insistem na ideia separatista. A atividade turística recebe, em média, mais de 4 milhões de visitantes ao ano.

6. Jilin

Essa província é o centro agrícola do país, com a maior produção *per capita* de grãos da China, o equivalente a mais de 1 tonelada por pessoa. Em 2007, a safra chinesa ultrapassou os 500 milhões de toneladas, cerca de três vezes superior à brasileira na época.

7. Shandong

QINGDAO

A cidade é hoje a maior produtora de eletrodomésticos do país. Marcas como Haier, Hisense e Aucma escolheram a região para se instalar.

8. Anhui

É uma espécie de Detroit da China. Duas das principais montadoras do país têm suas sedes por lá: a Chery, maior exportadora de carros de passeio, e a JAC, líder no setor de caminhonetes leves.

DESTAQUES ECONÔMICOS DA CHINA



9. Hebei

HADAN

É considerada o Vale do Ruhr chinês, com uma grande concentração de indústrias pesadas, especialmente siderúrgicas. A região é responsável por cerca de 20% do aço produzido no país.

PEQUIM

Centro das decisões políticas da China. Pouco a pouco, a capital vai passando por uma transformação: as indústrias pesadas estão se mudando para o interior e, atualmente, o setor de serviços já responde por 70% da riqueza local.

10. Xangai

A cidade é o grande centro econômico chinês, com a maior concentração de multinacionais do país. O porto de Xangai, em volume de contêineres, é o maior da China e o segundo do planeta. Por 16 anos consecutivos, o ritmo de crescimento tem sido de dois dígitos.

11. Jiangsu

SUZHOU

O mais novo parque industrial de alta tecnologia da China fica nesta cidade. Cerca de 270 multinacionais estão instaladas aqui, com destaque para a japonesa Sony e a holandesa Philips.

12. Zhejiang

SHENGZHOU

Mais de 1000 fábricas produzem 300 milhões de gravatas todos os anos. Tal volume engloba quase toda a produção chinesa e 33% da fabricação mundial.

13. Guangdong

CHENGHAI – É a principal base de produção de brinquedos do país e do mundo. A cidade responde por 80% da produção nacional. Vale lembrar que a China produz o equivalente a 70% do total mundial.

DONGGUAN – Chamada pelos chineses de capital dos sapatos, a cidade chegou a produzir cerca de 10 bilhões de pares por ano.

SHENZHEN – Aqui ficam as principais fábricas de produção de relógios da China. Metade da produção mundial sai dessa cidade.



EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (UFRJ) –



(*Courier Internacional*, 6 abr. 2009.)

China e Estados Unidos são hoje protagonistas na condução de grandes temas globais. O presidente da China, Hu Jintao, listou uma vasta coleção de temas em relação aos quais ele e o presidente americano, Barak Obama, estão dispostos a atuar em benefício mútuo.

(Clóvis Rossi, *Folha de S.Paulo*, 18 nov. 2009. Adaptado.)

Apresente dois fatores que têm levado a uma aproximação cada vez maior entre os Estados Unidos e a China.

Resolução

Nas relações econômicas entre Estados Unidos e China que explicam a aproximação cada vez maior desses países, incluem-se: i) a compra pela China de títulos do tesouro norte-americano; ii) os investimentos diretos chineses nos setores bancário e industrial norte-americanos; iii) a compra maciça de produtos chineses pelos Estados Unidos; iv) os investimentos produtivos norte-americanos na China; v) a transferência de tecnologia dos Estados Unidos para a China.

2. (FUVEST – ADAPTADA) – Em maio de 2008, um terremoto, de 7,8 graus na escala Richter, atingiu severamente a Província de Sichuan (China), matando milhares de pessoas. Em janeiro de 2009, um tremor de terra, de 6,2 graus, atingiu a Costa Rica, causando prejuízos materiais, além de ceifar vidas. Em setembro de 2009, tremores de terra, de 7,6 graus, atingiram a Indonésia, provocando mortes e danos materiais.

A partir dos fatos acima citados e seus conhecimentos, responda:

- Quais os principais fatores que geram atividades sísmicas no planeta?
- Por que, no Brasil, as atividades sísmicas são, predominantemente, de baixa intensidade?

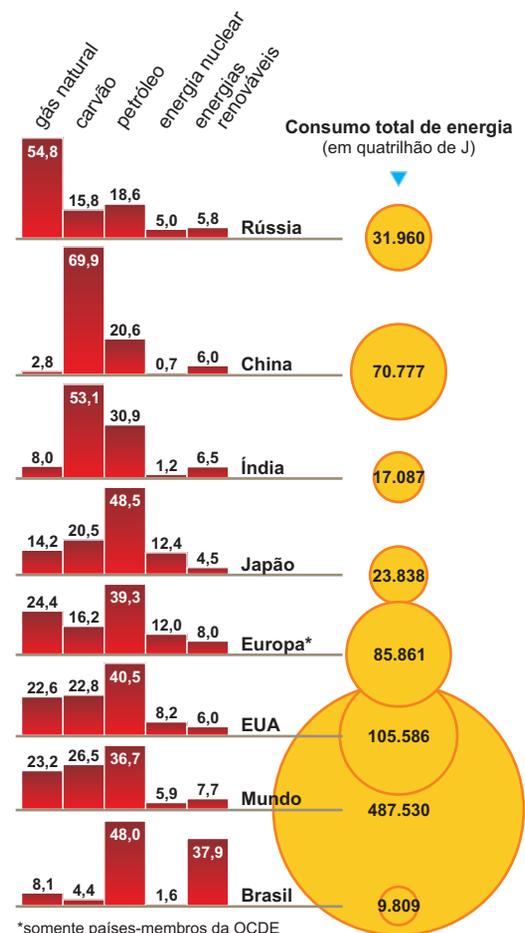
Resolução

- a) A ocorrência de atividades sísmicas está relacionada à convergência e/ou à divergência de placas tectônicas resultantes das forças endógenas que provocam a formação de correntes magmáticas. Esse lento movimento culmina de tempos em tempos com a acomodação de placas tectônicas, acomodação essa que faz surgir os abalos sísmicos, os quais, nos continentes, são denominados terremotos e, no fundo oceânico, maremotos, geralmente seguidos de *tsunamis* (ondas gigantescas).

- b) Porque o Brasil está localizado no centro-leste da placa tectônica sul-americana, distante da região de contato com a placa de Nazca (Pacífico), onde a ocorrência de sismos de grande intensidade é mais frequente. O Brasil se assenta numa plataforma ou cráton muito antigo, da Era Pré-Cambriana, em que se destaca a estrutura geológica formada pelo escudo cristalino que protege a superfície da interferência mais acentuada desses movimentos endógenos. Portanto, os abalos sísmicos no Brasil, geralmente, são de baixa intensidade, sendo raros aqueles com graus superiores a 4 na Escala Richter, como os ocorridos na costa do Nordeste – CE e RN.

(PUC – MODELO ENEM) – Observe o gráfico e responda às questões 3 e 4.

MISTURA ENERGÉTICA DE ALGUNS PAÍSES (2005) Distribuição por fonte de consumo de energia (em %)



*somente países-membros da OCDE

(Marie-Françoise Durand et al. *Atlas da mundialização 2009: compreender o espaço mundial contemporâneo*. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 101-102.)

3. (PUC – MODELO ENEM) – Escolha, a seguir, a alternativa que o interpreta corretamente:

- O Brasil tem destaque no consumo de energias renováveis graças à produção do etanol.
- O petróleo é a principal fonte de consumo de energia nos três maiores centros consumidores de energia.
- Os principais polos consumidores de petróleo no gráfico são também os maiores produtores.

- d) Os combustíveis fósseis são ainda muito dominantes no mundo, refletindo a distribuição dos centros econômicos mais poderosos do mundo.
- e) A situação inferior do uso da energia nuclear, assim como da hidroeletricidade, se deve à escassez das matérias-primas para sua produção.

Resolução

Em razão da versatilidade que apresentam, os combustíveis fósseis continuam a ser largamente empregados, principalmente nos centros mais poderosos do mundo. Influi nisso também um modelo energético, criado a partir do século XIX, relativamente eficiente, que utilizava principalmente essas fontes, criando interesses em grandes corporações que passaram a dominar a produção de energia, tornando difícil uma troca.

O Brasil se destaca na energia renovável pelo uso principal da hidroeletricidade, diferentemente do que é dito na alternativa A. Quanto à alternativa B, países de grande consumo energético, como a China, utilizam principalmente o carvão mineral. No que se refere à alternativa C, nem sempre os grandes consumidores de petróleo são grandes produtores, como Japão e países da Europa (OCDE). A respeito da alternativa E, nota-se no mundo certa disponibilidade de fontes alternativas, como o combustível nuclear e rios encachoeirados para a produção de energia.

Resposta: D

4. (PUC – MODELO ENEM) – Agora leia com atenção:

A China está negociando com o governo da Nigéria os direitos de exploração de algumas das maiores jazidas de petróleo do país africano. Segundo especialistas, o negócio deve ficar em torno de US\$ 40 bilhões e garantir à potência asiática acesso a 6 bilhões de barris de petróleo, mais de 1/6 das reservas nigerianas comprovadas.

(Folha de S.Paulo. China negocia 1/6 do petróleo nigeriano. 30 set. 2009, p. B1.)

Ainda considerando o gráfico e somando a ele essa notícia, é correto afirmar que, na China,

- o imenso crescimento obriga o país a buscar estrategicamente fontes de energia em outras partes do mundo.
- vale a pena a associação com a Nigéria, para ter acesso aos preços mais baixos do barril de petróleo nos países pobres.
- o petróleo representa a maior parte do consumo de energia, daí ser lógico aproveitar essa especialização e procurar ter acesso a fontes no exterior.
- a estratégia de buscar petróleo no exterior visa ao futuro, visto que, no presente, a China não é muito dependente de fontes de energia fósseis.
- associar-se na exploração de jazidas no exterior é caso único, pois os outros países consumidores de petróleo não praticam essa estratégia.

Resolução

Nos anos 1980, a China ingressou num processo de crescimento econômico acelerado e contínuo que a fez saltar para o terceiro lugar entre os maiores PIBs do mundo. É evidente que, para atingir tal grau de crescimento, a China teve de dispor de uma considerável quantidade de recursos naturais, minerais e energéticos, não somente de seu próprio território, mas de outros locais do mundo. É dentro desse contexto que se compreende a

expansão da política externa chinesa, em busca de recursos de outras regiões do mundo, principalmente na África, como é o caso da Nigéria, citada no texto.

Quanto à alternativa B, o preço do petróleo é “tabelado” no mercado mundial. Sobre a alternativa C, como se observa pelo gráfico, nem sempre o consumo de petróleo é o maior entre os países ou regiões. No que se refere à alternativa D, a China é uma grande dependente atual tanto de petróleo quanto de carvão. A respeito da alternativa E, vários países do mundo associam-se a outros na exploração de jazidas externas.

Resposta: A

5. (MACKENZIE – MODELO ENEM – ADAPTADA)



(Cartoon chinês ironizando o fato de que o crescimento econômico daquele país está representando uma ameaça às relações familiares).

Mesmo atingida pela crise internacional, a produção na China continua em crescimento e a sua economia alcança a terceira posição entre as maiores do mundo.

A respeito da prosperidade e da franca expansão econômica da China, desde a década de 1970, considere as afirmações I, II, III e IV, abaixo.

- O gigante asiático conta com reservas de quase 2 trilhões de dólares, graças aos seguidos superávits na balança comercial e aos investimentos estrangeiros no país.
- Em 2017, a China era a segunda maior economia do mundo, atrás apenas dos EUA.
- Deng Xiaoping, após a morte de Mao, sobe ao poder e lança as Quatro Grandes Modernizações (indústria, agricultura, ciência-tecnologia e forças armadas). Foram criadas as Zonas Econômicas Especiais, para atrair as empresas estrangeiras.
- O modelo de desenvolvimento adotado se baseia na abundância de mão de obra especializada e bem distribuída por todo o território, contando com a obtenção de subsídios estatais e com a atração de investimentos estrangeiros.

Estão corretas apenas

- I e II.
- II e III.
- I, II e IV.
- I, II e III.
- III e IV.

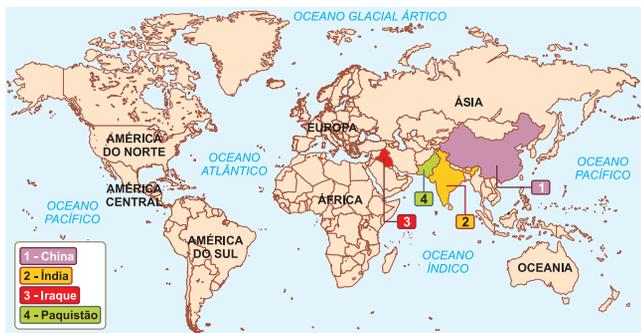
Resolução

Nas últimas décadas, a China investiu em um modelo econômico de abertura para as práticas capitalistas, apesar de ser controlada pelo Partido Comunista. A criação das ZEEs (Zonas Econômicas Especiais) objetivaram iniciar as práticas da economia de mercado, o que permitiu que o país apresentasse grande crescimento

econômico. A única afirmação que não condiz com essa realidade é a IV. A China tem mão de obra muito mal distribuída, concentradíssima no sudeste do país.

Resposta: D

6. (UFPI – MODELO ENEM) – Observe a figura onde são mostrados alguns países que enfrentam conflitos geopolíticos na atualidade.



Sobre tais conflitos, é correto afirmar que eles são

- por disputas de recursos naturais e energéticos.
- por disputas de poder político e tecnológico.
- étnico-religiosos e por acesso às reservas naturais.
- religiosos e por movimentos ambientalistas.
- separatistas e étnico-religiosos.

Resolução

Nos diversos países apresentados, há movimentos separatistas: 1 – China: uigures (Xinjiang/Sinkiang), mongóis (Mongólia Interior) e tibetanos (Tibete);

2 – Índia: caxemires (Caxemira);

3 – Iraque: curdos (Curdistão);

4 – Paquistão: norte-caxemires.

Resposta: E

7. (UNIFESP – ADAPTADA) – Assinale a alternativa que relaciona corretamente a tabela com alterações verificadas na China.

Exportação (%)	1974	1986	2000
Agricultura	42,4	16,2	7,8
Energia	16,3	8,4	2,8
Manufatura	47,5	71,4	87,3

(L' État du Monde, 2001.)

Nas últimas décadas do século XX, o país

- transformou-se em uma plataforma de exportação de produtos industrializados, com participação de capital externo.
- passou por uma abertura comercial que resultou no incremento do mercado interno, em detrimento das exportações.
- democratizou-se, a ponto de garantir o acesso a bens manufaturados à população chinesa.
- diminuiu as vendas de produtos agrícolas, em função da maciça migração do campo para suas principais cidades.
- baixou suas vendas de produtos energéticos para fornecer energia a Taiwan, que considera seu território.

Resolução

Assim agindo, a China alterou consideravelmente sua pauta de exportações: de exportador de matérias-primas e energia para exportador de bens de consumo duráveis.

Resposta: A

8. (PUC) – Há grandes diferenças entre a China continental de Oeste e a de Leste. Entre elas, podemos dizer que a China Oriental

- é mais populosa que a Ocidental.
- é mais seca que a Ocidental.
- é socialista e a Ocidental, capitalista.
- é agrícola e a Ocidental, industrial.
- coincide com o domínio do arroz e a Ocidental, com o do trigo.

Resolução

O baixo contingente populacional do Oeste se justifica pelos climas áridos e pelo relevo montanhoso. As concentrações populacionais do Leste ocorrem em planícies aluviais férteis.

Resposta: A

9. (FUVEST) – Caracterize, do ponto de vista climático e agrícola, a China Meridional.

Resolução

O clima da porção meridional da China é influenciado pelos ventos de monções, que provocam chuvas abundantes durante o verão. Essa característica favorece o cultivo de cereais, com destaque para a rizicultura (arroz), e ainda o cultivo da batata-doce, cana-de-açúcar, tabaco, chá e trigo.

- a sua população ativa está mais ligada ao setor secundário da economia após as profundas alterações dos últimos anos.
- há uma relativa homogeneidade da distribuição espacial da população, pois o número excessivo de habitantes forçou a ocupação integral do seu território.
- sua imensa população sobrevive graças ao alto rendimento da tradicional rizicultura, praticada na Região Centro-Occidental do país.

EXERCÍCIOS-TAREFA

10. (FUVEST – ADAPTADA) – Em relação às características populacionais da República Popular da China, podemos afirmar que

- as maiores densidades de habitantes ocorrem nas montanhas e planaltos interiores, devido às inundações frequentes nas planícies e deltas do leste do país.
- a maioria da população chinesa é constituída de indivíduos adultos; predomina a população masculina e urbana, com diversas cidades contando com populações superiores a 10 milhões de habitantes.

11. (UnB) – A população é bastante homogênea do ponto de vista étnico, ao contrário do que ocorre em outros países da Ásia. A distribuição espacial da população desse país mostra um violento contraste entre as férteis planícies e vale oriental, densamente ocupados, e as regiões montanhosas do oeste, fracamente povoadas. Assim, 90% da população concentra-se em menos de 20% do seu território, que é o terceiro mais extenso do globo. A que país o texto se refere?

12. (FUVEST) – Uma das artérias fluviais mais importantes da China é o Yang-Tsé, conhecido como Rio Azul. Qual dessas características é correta?

- Apesar de utilíssimo para a rizicultura, ou seja, para o plantio do arroz, o Rio Azul não se presta à navegação.
- O Yang-Tsé tem o apelido de Rio Azul por causa da calma de suas águas, causando sempre um tom cristalino de azul transparente.
- O inverno chinês, apesar de rigoroso, é bastante breve. Isso faz com que o arroz plantado na bacia do Yang-Tsé se beneficie de uma longa estação vegetativa, que permite duas colheitas anuais.
- Mesmo com grande volume de água, o Rio Azul jamais ameaça as várias aldeias instaladas em suas margens com o perigo da inundação.
- O delta do Yang-Tsé ainda é a região menos habitada da China, não abrigando mais do que 7 milhões de habitantes.

13. (FATEC) – A China é um país que continua a atrair a atenção do Ocidente. A partir da queda do socialismo no Leste Europeu, do esfacelamento da URSS e da crise política que acompanhou o massacre da Praça da Paz Celestial, aventou-se que o regime desse país tinha esgotado suas possibilidades de gestão. No entanto, o regime chinês tem surpreendido o mundo com sua capacidade de adaptação aos novos tempos.

Sobre o socialismo em geral e a China em particular, é correto afirmar:

- Os países que ainda se mantêm socialistas formaram um bloco sólido e homogêneo, denominado UPASO, um organismo internacional onde se formulam políticas que são implementadas de forma unificada.
- A China, tradicional aliado da ex-URSS em todos os fóruns internacionais, tem implementado em sua política interna alterações que cada vez mais a tornam parecida com o regime que vigeu naquele país até a derrocada do socialismo, em 1989. Entre essas alterações, destaca-se a centralização do planejamento estatal e a proibição rigorosa do funcionamento de empresas privadas e cooperativas.
- A China tem implementado um conjunto de reformas em sua estrutura econômica, com destaque para a descentralização dos órgãos de planejamento, além da diminuição do peso e da participação do setor estatal, tanto na indústria quanto na agricultura.
- A queda do socialismo na URSS não provocou grandes alterações políticas no mundo, principalmente entre seus aliados mais próximos, como China, Cuba e Vietnã.
- Na China, além das alterações políticas objetivando graus maiores de liberdade econômica, a liberdade política também tem experimentado progressos sensíveis, a ponto de podermos caracterizar esse país, hoje, como uma democracia pluripartidária.

14. (UERJ) – “Não importa a cor do gato, desde que caça ratos.”

Essa frase, pronunciada em 1978 pelo então chefe de Estado chinês, Deng Xiaoping, sintetizava a proposta econômica que tinha início naquele país. Desde então, a ameaçadora China Vermelha Socialista, que nos anos 1960 surpreendeu o mundo com a Revolução Cultural, caminha cada vez mais para a adoção de medidas capitalistas de desenvolvimento.

Se o “rato” a ser caçado era a expansão da economia, o “gato” deve estar gordo: a China tem hoje o maior crescimento econômico do planeta, superando inclusive o Japão.



Uma das peculiaridades do “milagre econômico” chinês, especialmente com relação à área mostrada no mapa, consiste em

- abertura da economia ao capital externo, de forma controlada e restrita às Zonas Econômicas Especiais e a certas áreas urbanas.
- localização das Zonas Especiais junto ao litoral, em virtude do grande mercado consumidor de metrópoles como Xangai e Pequim.
- prioridade para a implantação de indústrias multinacionais de tecnologia tradicional em áreas portuárias como Guangzhou.
- desenvolvimento ocorrido principalmente no litoral, com predominância de capitais norte-americanos.
- liberalização econômica e política por parte de Pequim, estimulada pela anexação de Formosa.

15. Depois de manter um longo período de isolamento, a China começou a adotar uma política de modernização, a partir da morte de Mao Tsé-Tung (1976). Sob a liderança de Deng Xiaoping, a China se lançou a uma série de reformas liberalizantes no plano político e econômico, que trouxeram no seu curso novas formas de organização do espaço geográfico.

Entre as várias reformas, podemos apontar:

- as reformas no campo, objetivando a especialização regional da produção e a descoletivização progressiva do trabalho agrícola;
- a criação de um novo sistema de relações entre o Estado e os trabalhadores: o sistema de responsabilidade na produção;

- III. o incentivo à formação de associações entre as famílias camponesas, semelhantes ao Sovkhoz soviético, para que elas fossem responsáveis pela comercialização e pelo transporte da produção;
- IV. a criação de uma política populacional baseada no malthusianismo totalitário e nas comunas populares;
- V. a permissão obtida por determinadas empresas estrangeiras para começarem, a investir em associações de capital misto. Começaram, então, a surgir, a partir de 1971, as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) nas estepes chinesas;
- VI. a elevação dos salários baseada no aumento da produtividade do trabalho para que a renda e o consumo do trabalhador aumentassem, estimulando a produção.

(CESGRANRIO) – Observe o mapa e depois responda às questões **16** e **17**.

ZONAS ECONÔMICAS ESPECIAIS – ZEEs



- 16. (CESGRANRIO)** – A Província de Guangdong, na China, vem sendo considerada o “quinto tigre asiático”. Seu crescimento industrial se deve principalmente à expansão dos investimentos do capital proveniente
- a) de Hong Kong, localizado geograficamente na sua fronteira.
 - b) do Japão, atraído pela mão de obra barata.
 - c) da China, visando ao seu crescimento.
 - d) dos EUA, atraídos pela abertura econômica da China.
 - e) de Taiwan, interessado na transformação da China voltada à economia de mercado.
- 17. (CESGRANRIO)** – O mapa apresenta as Zonas Econômicas da Província de Guangzhou, onde se verifica um rápido crescimento industrial. Segundo os dirigentes do Estado chinês, o “sucesso” de Guangzhou demonstra o acerto da introdução do “socialismo com mercado” no país. Tal crescimento industrial é resultado, basicamente, de
- a) uma política industrial chinesa, que priorizou a migração de empresas estatais de alta tecnologia e de serviços para regiões de frágil desempenho econômico.

- b) investimentos de empresas de Hong Kong e de Taiwan, atraídas por facilidades de comercialização, mão de obra barata e localização espacial das zonas econômicas.
- c) uma expansão de empresas transnacionais, fundamentalmente da Europa e dos Estados Unidos, atraídas pela mão de obra barata e pela existência de recursos naturais.
- d) uma estratégia nipo-coreana de instalar empresas de baixo poder competitivo em regiões de mão de obra especializada e de isenções aduaneiras.
- e) uma industrialização marcadamente autônoma, baseada em pequenas e médias empresas nacionais de beneficiamento de produtos agrícolas e bens industriais de exportação.

18. (UFOP – MODELO ENEM – ADAPTADA) – Leia as manchetes de jornais a respeito da China, apresentadas a seguir.

Chineses vão discutir como frear a economia.

(Folha de S.Paulo, 1.º mar. 2007.)

Impasses de uma economia em ebulição.

(Jornal do Comércio, 9 abr. 2007.)

China investiga se trabalhadores ganham abaixo do piso.

(China Daily, 29 mar. 2007.)

China ultrapassa EUA em exportações para o Japão.

(BBC Brasil, 12 fev. 2007.)

Banco Mundial destaca a redução das florestas e a deterioração do solo e da qualidade da água como os principais problemas ambientais da China.

(BBC Brasil, 12 fev. 2007.)

Com base nessas manchetes, é **incorreto** afirmar que:

- a) a China possui atualmente uma das economias que mais crescem no mundo.
- b) a China tem aumentado as exportações de produtos manufaturados.
- c) o modelo de crescimento tem produzido forte degradação ambiental.
- d) o modelo de economia planificada eliminou a pobreza do país.
- e) a entrada de capital e tecnologia estrangeiros não foi acompanhada pela democratização política.

19. (FUVEST – ADAPTADA) – Observe a charge.



(Petar Pismestrovic. Disponível em: <www.contextoshistoricos.blogspot.com.br>.

Acesso em: 15 jun. 2014. Adaptado.)

Com base na charge e em seus conhecimentos, analise as afirmações a seguir.

- I. O rápido e intenso crescimento econômico chinês se deu às custas da exploração de recursos florestais da União Europeia.
- II. Apesar da distinta condição econômica da União Europeia e da China na atualidade, essas economias permanecem interligadas.
- III. A dependência econômica da China em relação à União Europeia assenta-se no consumo do etanol europeu.
- IV. Enquanto parte da União Europeia vive uma crise econômica, a economia chinesa cresce.

Está correto o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) II e IV, apenas.

20. O mapa e a charge a seguir se referem à questão coreana:

- O sistema de defesa americano THAAD foi ativado na Coreia do Sul.



(O Estado de S. Paulo, 9 mar. 2017.)



(Folha de S. Paulo, 16 set. 2016.)

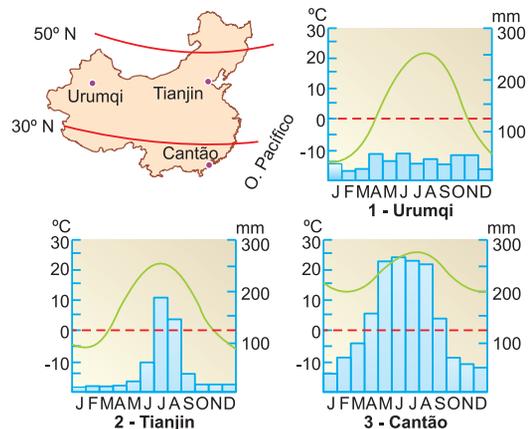
Quanto à questão coreana, o que o mapa e a charge dão a entender é que:

- a) A Coreia do Norte é uma ameaça apenas à região de entorno, com destaque para a Coreia do Sul e o Japão.
- b) A ameaça norte-coreana não envolve apenas a área do entorno, mas pode também chegar ao território norte-americano.
- c) O armistício assinado ao fim da Guerra da Coreia impede que a Coreia do Norte ou do Sul fabriquem artefatos nucleares.
- d) Os mísseis nucleares norte-coreanos só podem atingir a Rússia, aliado americano no combate ao armamentismo dos coreanos.
- e) O armamentismo norte-coreano pode deflagrar uma guerra nuclear mundial.

21. (UNOESTE) – O maior rio asiático se localiza na China. Ele nasce no planalto do Tibete e, após percorrer mais de 6.300 km, deságua no Mar da China Oriental. Ele é o

- a) Sikiang.
- b) Huang Ho.
- c) Yang-Tsé-Kiang.
- d) Mekong.
- e) Bramaputra.

22. (FUVEST) – Analisando-se o mapa da China e os gráficos de temperatura e pluviosidade, é possível inferir-se os seguintes tipos de clima:



	1 – Urumqi	2 – Tianjin	3 – Cantão
a)	Frio de Montanha	Tropical de Altitude	Temperado
b)	Desértico	Temperado	Tropical de Monções
c)	Desértico	Tropical de Monções	Subtropical
d)	Frio de Montanha	Tropical de Monções	Tropical Úmido
e)	Frio de Montanha	Tropical de Monções	Temperado

23. (PUC-SP) – Hoje, milhões de pessoas estão tentando deixar o Hemisfério Sul em direção ao Norte. É o oposto do que houve no passado. Entre os 12 países da Unidade Europeia (UE), 11 já se tornaram países de imigrantes. Até mesmo algumas nações da Europa Central, como a Hungria e a Polônia, estão recebendo imi-

grantes, que vêm de regiões mais pobres, como os rincões do antigo império soviético, África e Ásia. Até mesmo Portugal, que era o país mais pobre da Europa, hoje recebe mais gente do que exporta. Todo o planeta está envolvido num processo de transição.

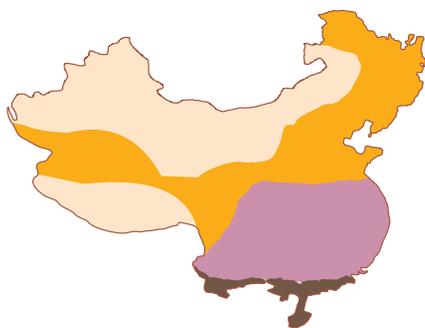
(Jean-Claude Chesnais. *O Estado de S. Paulo*, 20 set. 1994.)

Assinale a alternativa **falsa**.

- a) Parte dos emigrantes africanos para a Europa constitui-se de refugiados das guerras civis que assolam certos países desse continente.
- b) Os jovens dos países pobres do Hemisfério Sul constituem o principal segmento populacional a emigrar para o Norte, em função da ausência de perspectivas nos seus países de origem.
- c) A UE (Unidade Europeia) tem estabelecido políticas de restrições à entrada de imigrantes nos 12 países que a constituem, entre outras razões pela pressão de grupos nacionalistas xenófobos.
- d) O Extremo Oriente, em especial o Japão, é uma área de emigração, pois seu grande desenvolvimento tecnológico libera muita mão de obra qualificada para a Europa e os EUA.
- e) A globalização (ou mundialização) das relações econômicas, sociais e culturais, viabilizada em muito pelo desenvolvimento tecnológico dos meios de informação, funciona como um estímulo ao fluxo migratório dos países pobres para os desenvolvidos.

24. (ESPC) – A China possui um vasto território com grandes extensões de terras altas, altiplanos, cadeias montanhosas, terras baixas, baixos planaltos e planícies. Essa diversidade geomorfológica contribui para a presença de diversas características climáticas naquele país, podendo-se destacar regiões que apresentam elevadas precipitações influenciadas por massas de ar marítimas, regiões com temperaturas muito baixas em função da altitude e regiões de grandes amplitudes térmicas, com precipitações próximas a zero.

A figura abaixo apresenta a distribuição dos diferentes tipos climáticos da China.



Das alternativas abaixo, a única que relaciona corretamente um tipo climático com uma das características citadas é:

- a) Subtropical, influenciado pelas chuvas de monções e onde se concentra grande parte da população chinesa.
- b) Temperado, presente nas partes mais altas da China, especialmente na região do Tibete.
- c) Tropical, presente no sudoeste da China e fator responsável pela sua grande produção de algodão.
- d) Árido e semiárido, localizado nas regiões mais altas da China.
- e) Frio de montanha, atingindo a maior parte do território chinês.

25. Apesar do intenso crescimento industrial, a agricultura ainda é importante para a economia chinesa.

Indique a alternativa que caracteriza o tipo de clima da China Meridional e o principal produto agrícola ali cultivado.

- a) Equatorial; arroz.
- b) Temperado continental; café.
- c) Subtropical; cana-de-açúcar.
- d) Tropical monçônico; arroz.
- e) Semiárido; chá.

26. (UNIP) – O mercado consumidor da China é bastante atraente: mais de 1 bilhão de pessoas que, num futuro próximo, se tornará a maior atração para os homens de negócios dos EUA, Japão e Europa. O governo chinês, após os anos 1980, vem liberando lentamente a economia, atraindo capitais, como forma de dinamizar o poder de compra da população. Apesar do futuro promissor, a China enfrenta sérios problemas, como
- a) o clima semiárido do litoral, que dificulta a produção agrícola e obriga o país a importar alimentos.
 - b) o esgotamento das reservas minerais da Manchúria, região que concentrava a indústria siderúrgica chinesa.
 - c) a manutenção das comunas populares no interior do território, como forma de manter viva a chama do socialismo.
 - d) a presença de minorias étnicas, que têm dificuldade de se integrar na comunidade chinesa, notadamente os tibetanos.
 - e) o predomínio da população muito jovem, incapaz de gerar líderes políticos que conduzam o país rumo ao capitalismo.

27. (FAAP) – O mundo é visto na bandeira da ONU por meio de uma projeção azimutal polar. Como não está centrada em nenhum país, mas no Polo Norte, onde só há gelo, tenta transmitir a ideia de que a entidade é neutra e representa os interesses de todos os seus países-membros. Porém, na prática, sabemos que quem manda na ONU são os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança: os Estados Unidos, o Reino Unido, a França, a Rússia e _____.



- a) o Canadá.
- b) a China.
- c) a Itália.
- d) a Espanha.
- e) a Dinamarca.

28. (UNIMEP – ADAPTADA) – Após longas negociações, que envolveram os governos chinês, americano e a OMC (Organização Mundial do Comércio), a China tornou-se o 143.º membro do organismo que gerencia o comércio internacional. O país é estratégico **exceto** porque
- a) tem a maior população do mundo, próxima de 1,3 bilhão de pessoas – cerca de 1/5 da população mundial.
 - b) sua economia, antes marcada pelo forte planejamento estatal característico do regime comunista, vive nos últimos anos um

gradual processo de abertura, com crescimento de 6,2% em 2017.

- c) se constitui em um dos principais destinos de investimentos diretos no mundo.
- d) é atualmente o país de maior renda *per capita* do globo.
- e) está entre os dez países mais bem posicionados no *ranking* do comércio mundial.

29. (FMTM) – Considere o seguinte texto:

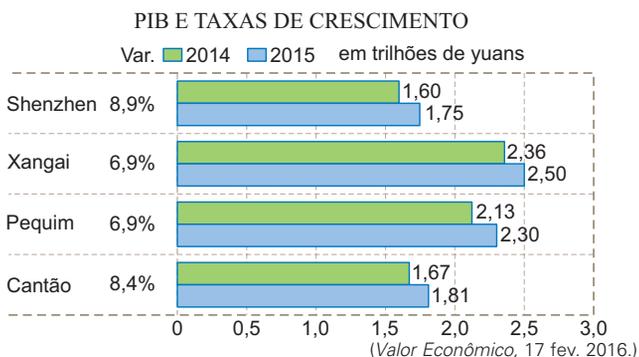
A política chinesa de natalidade nasceu de uma visão malthusiana simplista.

(Veja, 5 abr. 2000, p. 63.)

Da leitura do texto, pode-se afirmar que a política demográfica chinesa

- a) foi vitoriosa e caracterizou-se pela redução drástica das diferenças sociais entre a população graças à introdução do socialismo de mercado.
- b) conseguiu promover um rígido controle de natalidade, mas frustrou-se na expectativa de atingir rapidamente o desenvolvimento econômico.
- c) fracassou e não conseguiu frear o intenso êxodo rural que caracteriza o Oeste, a região agrícola mais importante e moderna do país.
- d) permaneceu em vigor durante a década de 1980, mas foi praticamente abandonada graças ao rápido crescimento econômico na década de 1990.
- e) foi inócua, pois conseguiu alterar a estrutura econômica da população, mas não resolveu o principal problema do país: os grandes vazios demográficos.

30. (MODELO ENEM) – O gráfico nos permite observar o crescimento econômico de algumas cidades chinesas:



As cidades de Shenzhen, Xangai e Cantão, entre outras, foram estabelecidas pelo governo chinês para se constituírem nos centros propulsores do crescimento econômico a partir da abertura promovida na década de 1980. Elas são classificadas como

- a) Zonas Econômicas Especiais (ZEEs).
- b) Zonas Francas.
- c) cidades globais.
- d) regiões concentradas.
- e) portos-indústrias.

31. (FGV) – Um importante frigorífico brasileiro pretende entrar no crescente mercado consumidor chinês, exportando e distribuindo a carne brasileira naquele país. Para isso, dois fatores são

importantes na escolha da localização do novo empreendimento: **proximidade do mercado consumidor e existência de infraestrutura portuária.**

Com base nessas necessidades, pode-se recomendar a implantação do empreendimento na região de

- a) Xangai, com importante infraestrutura portuária e vias de ligação com outras cidades próximas, que abrigam uma população cuja renda familiar é, em média, maior que no restante da China.
- b) Hong Kong, pelo baixo custo dos imóveis e acesso aos mercados das províncias do sul e centro da China, onde se concentram as principais áreas industriais e a maior parte da população.
- c) Taiwan, que, recentemente integrada à economia da China continental, constitui importante centro de decisão, inovação e forte industrialização.
- d) Pequim, capital política do país e importante Zona Econômica Especial (ZEE), que constitui o principal destino dos investimentos estrangeiros no país.
- e) Xinjiang, cujo extremo oeste vem passando por um rápido processo de expansão populacional e industrial, impulsionado pela construção da represa “Três Gargantas” no Rio Huang Ho.

32. (UNIP) – **SETOR PRIVADO JÁ ULTRAPASSA O ESTATAL**

O dinâmico setor privado tem oferecido tanta contribuição ao PIB do país quanto os mastodontes estatais que há 50 anos caracterizam o poder econômico do Partido Comunista.

Relatório da International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial, que trabalha com o setor privado, afirma que os negócios particulares geraram 33% do PIB em 1998.

(Valor Econômico, 12 maio 2000.)

A notícia confirma a grande abertura econômica do país de política socialista:

- a) Alemanha.
- b) China.
- c) Japão.
- d) México.
- e) Uruguai.

33. (MACKENZIE) – A área destacada no mapa da China pode ser definida como



- a) espaço econômico internacionalizado, onde foram instaladas as Zonas Econômicas Especiais.
- b) a principal área de concentração da indústria pesada estatal.
- c) zona tradicionalmente agrária, pobre e atrasada, sendo um reservatório de mão de obra para os centros urbanos.

- d) área periférica, com elevadas densidades demográficas e atividades predominantemente agrárias.
- e) área de anexação recente, onde se localizam Hong Kong, Macau e outras antigas colônias europeias.

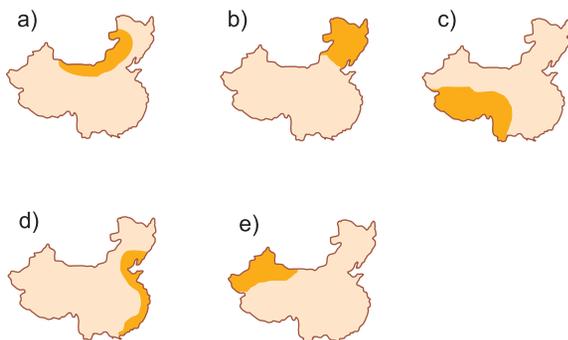
34. (UNIP – ADAPTADA) – Ainda se mostra estranha a imagem do líder comunista chinês Mao Tsé-Tung, frente a frente com uma propaganda gigante da Coca-Cola, como observamos a seguir.



Essa imagem nos permite concluir:

- a) O socialismo da China se constituiu em uma farsa, jamais tendo sido colocados em prática seus princípios básicos.
- b) A entrada dos princípios capitalistas se deu apenas após o surgimento da política da *glasnost* e da *perestroika* na ex-URSS.
- c) Foi a liberdade política e econômica de Hong Kong, antiga possessão britânica, que contaminou com ideias neoliberais o partido comunista chinês.
- d) Antes de se verificarem na China, as ideias liberalizantes já haviam sido colocadas definitivamente em prática com sucesso na Tchecoslováquia em 1968.
- e) A adoção de ideias capitalistas na China socialista parece ter se desenvolvido bem, apesar da manutenção de um regime político fechado e unipartidário.

35. (CUSSP) – Assinale a alternativa que destaca as ZEEs – Zonas Econômicas Especiais – da China que estão abertas à economia de mercado, recebem vultosos investimentos de multinacionais, sendo também responsáveis pela maior parte das exportações de bens industrializados do país.



36. (UNIUBE) – Em relação à China, assinale as alternativas falsas (F) e as verdadeiras (V) e escolha a opção correta:

- I. () País mais populoso do planeta, com mais de 1 bilhão de habitantes, dos quais 90% de etnia han; a religião mais praticada é o Taoísmo e, em seguida, o Confucionismo.
- II. () Os britânicos, vencedores em um conflito com a China, exigiram do governo a possessão do território de Hong Kong, que permanece até hoje.

- III. () No final da década de 1990, foi utilizada uma série de mudanças na indústria, denominadas de “Quatro Modernidades”.
- IV. () Pela constituição de 1993, o governo chinês especificou que a China tem uma economia socialista de mercado, introduzindo a abertura sem abandonar o regime de partido único.
- V. () O governo chinês é criticado pelo Ocidente por violações constantes dos direitos humanos. É a nação que mais aplica a pena de morte no mundo.

- a) V, V, V, F, F.
- b) F, V, V, F, V.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, F, F, V, V.

37. (VUNESP – ADAPTADA) – Esse país, apesar de se manter socialista, promoveu profundas reformas econômicas para atrair o capital estrangeiro. Em 2016, o país contava com 40,6 milhões companhias privadas, muitas delas de capital estrangeiro. Muitas dessas empresas tinham dono único.

O país a que o texto se refere é

- a) Cingapura.
- b) China.
- c) Coreia do Sul.
- d) Cuba.
- e) Vietnã.

38. (FATEC) – A grande concentração industrial da China está na sua parte leste.



Assinale a alternativa que identifica a informação representada em I:

- a) Área de investimento estrangeiro maciço, além de tecnologia e experiência de gestão empresarial.
- b) Área de Hong Kong, que, por pertencer ao Reino Unido, tem abertura para o comércio mundial.
- c) Área de grande concentração metalúrgica e eletrônica, com produção para exportação.
- d) Concentração de mão de obra barata devido à falência do sistema comunista.
- e) Implantação de indústrias coletivas, permitindo uma melhor distribuição industrial na porção leste.

39. (MAUÁ) – Nenhum outro país do Terceiro Mundo poderia celebrar com tamanha pompa sua data nacional como fez a China, (...), na festa dos cinquenta anos da Revolução Comunista. O espetáculo foi grandioso: uma parada de 8 quilômetros, com meio milhão de participantes, um portentoso desfile de armas e veículos militares ao longo da Avenida da Paz Celestial.

(Veja, 6 out. 1999.)

- Quem foi o líder da Revolução Comunista na China?
- Na China Comunista, o que foi o movimento conhecido por Revolução Cultural?

40. (MACKENZIE) – Atualmente, o território chinês exibe três conjuntos regionais distintos: a China Oriental, ou marítima; a China central ou interior; a China periférica.

(D. Magnoli. O mundo contemporâneo.)

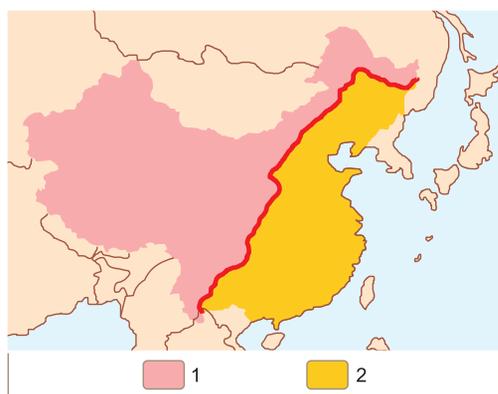
Sobre a regionalização da China, considere as afirmações:

- A China oriental é habitada pela etnia majoritária no país, os han; é industrializada e fortemente urbanizada.
- Na China central, identificam-se os grandes cinturões agrícolas, que acompanham os vales dos rios, especialmente o Huang Ho, a chamada "China do Trigo", e o lang-Tsé, a "China do Arroz".
- A China periférica inclui os territórios recentemente incorporados, como Macau e Hong Kong, ainda não integrados completamente ao sistema econômico e político vigente.

Assinale:

- se apenas I e II forem verdadeiras.
- se apenas I e III forem verdadeiras.
- se apenas I for verdadeira.
- se apenas II for verdadeira.
- se I, II e III forem verdadeiras.

41. (FIAP) – Analise o mapa da China. A seguir, assinale a alternativa que representa a legenda correta:



- 1 – Área onde as planícies orientais são denominadas "formigeiros humanos".
2 – Área bastante árida representada pelo Xinjiang (Sinkiang).
- 1 – Área de difícil ocupação (montanhas e desertos).
2 – Área com planícies fluviais orientais.
- 1 – Área que se destaca pelas culturas de arroz, chá, trigo e soja.
2 – Área onde está concentrada a população chinesa.
- 1 – Área que abriga 90% da população chinesa.
2 – Área com baixa densidade demográfica.

- 1 – Área bastante montanhosa representada pelo Tibete.
2 – Área com sérias limitações naturais à atividade agrícola.

42. (UNIRP) – Sobre a China, é **incorreto** afirmar:

- No interior do país, a maioria do território, ainda predomina a economia planificada e o ritmo de crescimento tem sido pequeno.
- Nas zonas de exportação, onde predomina uma economia de mercado, com enormes investimentos de capital estrangeiro, o ritmo de desenvolvimento tem sido muito intenso, o maior do território.
- O governo comunista chinês ainda se mantém no poder e tenta realizar uma transição controlada e experimental numa pequena parte do território.
- Foram resolvidas as desigualdades regionais, evitando-se, assim, as manifestações populares, choques com a polícia e movimentos separatistas.
- A China deu passos largos nos anos 1980 e 1990 e passou a ser o país mais industrializado do Sul, posição que era do Brasil nos anos 1980.

43. (FMTM) – Caracterizada como um país importante no cenário mundial do século XXI, a China tem

- apresentado forte onda de movimentos separatistas, motivados por conflitos étnicos e religiosos.
- sofrido um processo de explosão urbana, já sendo considerada fortemente urbanizada.
- perdido gradativamente a soberania nacional após sua adesão ao bloco da ASEAN.
- diminuído sensivelmente os problemas ambientais graças a rígidas políticas de proteção ambiental.
- promovido profundas reformas econômicas, sem, contudo, realizar a abertura política.

44. (ESPECEX) – Analise a figura abaixo.



(Revista Newsweek, 6 dez. 1999.)

Ela representa, de forma caricata, a China. A mensagem contida nessa representação relaciona-se

- ao fato de a China ser a sede das empresas transnacionais citadas.
- à nova divisão regional da China a partir de sua abertura política.
- ao exagerado crescimento demográfico de algumas regiões e consequente aumento de seus mercados consumidores.
- às peculiaridades regionais de cada mercado consumidor.
- à abertura da economia chinesa ao capital externo.

45. (UNIUBE – ADAPTADA) – A China, a partir de 1978, adotou a “economia socialista de mercado” como modelo de desenvolvimento. Essa postura resultou em algumas mudanças econômicas nesse país.

Assinale a alternativa que **não** corresponde às atuais características resultantes do modelo econômico chinês.

- a) Criação, em algumas das províncias litorâneas, de Zonas Econômicas Especiais.
- b) Elevação do custo da mão de obra, nas linhas de produção, devido à abertura política.
- c) Elevado crescimento econômico anual (na década de 2010, média de 6,5% ao ano).
- d) Incentivo ao trabalho assalariado e à iniciativa privada na produção agropecuária.

46. (UFOP) – Afirma-se que a China poderá tornar-se uma superpotência mundial muito em breve.

Assinale a opção que identifica corretamente fatores que podem estar contribuindo para que isso ocorra.

- a) Anexação de Hong Kong, acompanhada de investimentos voltados para a privatização da produção agrária.
- b) Criação da Bolsa de Valores de Pequim e Xangai, bem como a ampliação da produção de bens de consumo e de relativa liberalização no campo econômico.
- c) Diminuição da importância conferida às Comunas Populares durante o período de vigência do regime comunista.
- d) Fortalecimento do comércio bilateral com o Japão e com os chamados Tigres Asiáticos, favorecendo a industrialização do país.
- e) Introdução do pluripartidarismo e da liberdade sindical com ingresso de capital estrangeiro, sobretudo o de origem americana.

47. (FAD) – A China pode ser dividida em duas macrorregiões: a China de Leste e a China de Oeste. Nesta última:

- a) concentra-se a maior parte da população e das atividades agrárias.
- b) as condições naturais são desfavoráveis, com clima rigoroso e relevo acidentado.
- c) concentram-se as indústrias voltadas para a exportação.
- d) o relevo é de planícies e o clima é temperado úmido.
- e) os solos férteis do tipo loess permitem um intenso aproveitamento agrícola.

48. (FGV) – Considere as afirmações abaixo:

- I. Possui tecnologia nuclear, mas ainda não produziu satélites artificiais.
- II. A produção de carvão é a maior do mundo; no entanto, seu potencial hidroelétrico é bastante modesto.
- III. O arroz, o trigo e o milho ocupam a maior parte das terras destinadas à lavoura.
- IV. As Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) – cidades e regiões abertas ao investimento estrangeiro – localizam-se na costa do Pacífico.

Correspondem à organização econômica chinesa as características expressas em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

49. (VUNESP – ADAPTADA) – A cidade asiática assinalada no mapa com o número 1 foi incorporada à China e era administrada, até julho de 1997, por um país europeu, tornando-se um grande centro financeiro do mundo capitalista. Assinale a alternativa que apresenta os nomes desta cidade e do país europeu envolvido com o seu desenvolvimento econômico.



- a) Cingapura; França.
- b) Seul; Holanda.
- c) Pequim; Bélgica.
- d) Hong Kong; Inglaterra.
- e) Taiwan; Espanha.

50. (FGV)

País	População total em milhões (1998)	Crescimento demográfico % (1995-2000)	População urbana % (1995)	Filhos por mulher (1995-2000)	PNB <i>per capita</i> (1995)
1	58,7	0,3	73	1,63	21.030
2	125,9	0,2	78	1,48	22.110
3	147,2	-0,3	76	1,35	4.480
4	1.255,1	0,9	30	1,80	2.920
5	121,8	2,8	39	5,97	1.220

(Fundo de População das Nações Unidas, *O Estado de S. Paulo*, 3 set. 1998.)

Os dados da tabela acima permitem concluir que o país

- 1 se refere ao Japão.
- 2 se refere aos Estados Unidos
- 3 se refere à Alemanha.
- 4 se refere à República Popular da China.
- 5 se refere à Argentina.

51. (MACKENZIE)

- Com a absorção de Hong Kong, o país conseguiu acesso a um mercado financeiro de grande porte, conectado com o mundo.
- A absorção de Macau pouco acrescentou em termos territoriais e econômicos.
- As tentativas de absorção de Taiwan justificam-se pela densidade econômica da ilha.
- Com a absorção de Macau, antiga possessão portuguesa, o país conseguiu *status* privilegiado junto à Comunidade Europeia.
- O país não tem interesse em absorver Taiwan por temer uma “contaminação” capitalista em sua economia.

Das afirmações acima, sobre as recentes absorções territoriais realizadas pela China:

- todas são verdadeiras.
- nenhuma é verdadeira.
- apenas I, II e III são verdadeiras.
- apenas I, IV e V são verdadeiras.
- apenas II, III e IV são verdadeiras.

52. (UESC – ADAPTADA) – A tabela abaixo destaca os maiores produtores e exportadores de trigo.

O trigo no mundo			
Maiores produtores (milhões de t)		Maiores exportadores (milhões de t)	
China	126,2	Estados Unidos	105,4
Índia	94,4	Canadá	65,4
Rússia	59,7	França	61,5

(FAO/ONU, 2014.)

Explique por que a China e a Índia, como os maiores produtores de trigo do mundo, não são os principais exportadores desse produto.

53. (FMTM) – Observe a tabela.

ANOS	IBM (EUA)	Lenovo (China)
1984	Lançamento do computador portátil IBM.	Fundação da New Technology Developer Inc. na China.
1986-89	Lançamento do laptop IBM.	New Technology Developer Inc. se transforma em Beijing Legend Computer Group – Legend.
1990-92	Lançamento do ThinkPad IBM.	Lançamento do computador da Legend no mercado chinês.
1999	Lançamento do notebook da IBM, pesando menos de 1,3 kg.	Legend torna-se a principal fornecedora de PCs da região do Pacífico Asiático.
2003	IBM comemora 20 milhões de notebooks ThinkPad produzidos.	Legend muda o nome para Lenovo como parte de sua estratégia para a expansão internacional.
2005	A Lenovo adquire a divisão de computação pessoal da IBM, tornando-se a terceira maior empresa de computadores pessoais do mundo.	

(<www.pc.ibm.com/br/about/history>. Adaptado.)

A trajetória das duas empresas exemplifica transformações econômicas que ocorreram na virada do século XX para o XXI, entre as quais destaca-se

- a) a ascensão do bloco Ásia-Pacífico como novo centro industrial mundial e o declínio relativo da indústria nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos.
- b) o sucesso do modelo de industrialização por substituição de importações adotado pelos países subdesenvolvidos, como a China e o Brasil.
- c) o fim da União Soviética e de seu domínio sobre os países socialistas como a China, que se tornou parte do bloco capitalista e parceira estratégica dos Estados Unidos.
- d) a transnacionalização do capital, que tornou acessível a tecnologia de ponta em todo o mundo, gerando novos polos industriais.
- e) o fim do socialismo, que possibilitou a união entre a China continental e Taiwan, tornando este país a nova potência industrial capitalista do século XXI.

54. Uma das maiores potências econômicas e também militares do século XXI, a China enfrenta um problema que nos EUA não se observa: o divisionismo interno. Apesar de 90% do povo chinês ser originário de uma única etnia, há, principalmente no interior do país, diversos grupos étnicos que estão unidos à força na grande nação chinesa. O mapa a seguir mostra um trecho do território oeste da China onde se concentra um grupo cujos movimentos de independência são reprimidos pelo governo central chinês. Eles são de origem turca e professam o islamismo.



Trata-se dos:

- a) Mongóis.
- b) Tibetanos.
- c) Pashtuns.
- d) Uigures.
- e) Tchechenos.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS-TAREFA

- | | | | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 10) B | 12) C | 13) C | 14) A | 45) B | 46) B | 47) B | 48) C |
| 15) I) V; II) V; III) F; IV) F; V) F; VI) V. | | | | 49) D | 50) D | 51) C | 53) A |
| 16) A | 17) B | 18) D | 19) E | 54) D | | | |
| 20) B | 21) C | 22) B | 23) D | | | | |
| 24) A | 25) D | 26) D | 27) B | | | | |
| 28) D | 29) B | 30) A | 31) A | | | | |
| 32) B | 33) A | 34) E | 35) D | | | | |
| 36) C | 37) B | 38) A | 40) A | | | | |
| 41) B | 42) D | 43) E | 44) E | | | | |